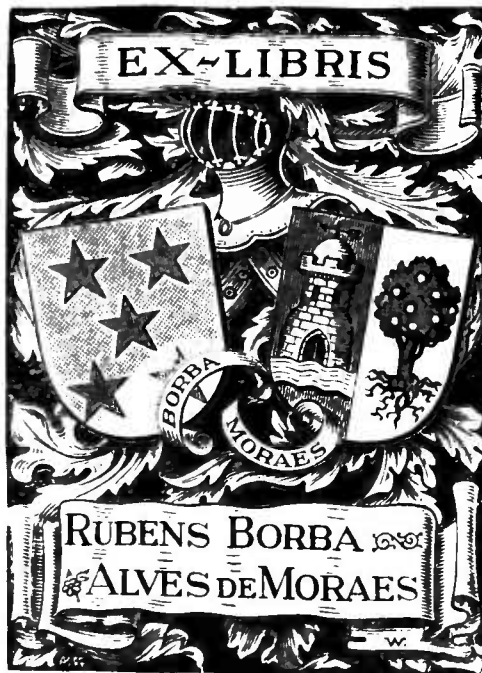


3482
LIBRARIA
DE
ALPHA
N.º 92
EST. 1898
X 5



HISTORIA
D A
AMERICA
PORTUGUEZA,

DESDE O ANNO DE MIL E QUINHENTOS
do seu descobrimento, até o de mil e setecentos
e vinte e quatro.

HISTORIA
D A
AMERICA

PORTUGUEZA,
DESDE O ANNO DE MIL E QUINHENTOS
do feu descobrimento, até o de mil e setecentos
e vinte e quatro.

O F F E R E C I D A

A' MAGESTADE AUGUSTA
D E L R E Y

D. J O A Õ V.

N O S S O S E N H O R,
C O M P O S T A

POR SEBASTIAÕ DA ROCHA PITTA

FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE, CAVALLEIRO
Professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Infan-
teria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegia-
dos della, e Academico Supranumerario da Acade-
mia Real da Historia Portugueza.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXX.

Com todas as licenças necessarias.



SENHOR.



AMERICA Portuguesa,
em toscos, mas breves rasgos, busca os sobe-
ranos pés de Vossa Magestade, porque a obri-
gação,

gação, e amor a encaminhaõ ao Monarcha Supremo, de quem reconhece o dominio, e recebe as Leys, e a quem com a mayor humildade consagra os votos, implorando a Real protecção de Vossa Magestade, porque ao Principe, que lhe rege o Imperio, pertence patrocinarlhe a Historia. Nella verá Vossa Magestade em grosseiro risco delineada a parte do Novo Mundo, que entre tantas do Orbe antigo, que comprehende o circulo da sua Coroa, he a mayor da sua Monarchia. Não offerece a Vossa Magestade grandezas de outras Regioens, em que domina o seu poderoso Sceptro, tendo tantas que lhe tributar na do Brasil. Se o quadro parecer pequeno para idéa taõ grande, em curtos circulos se figuraõ as immensas Zonas, e Esféras celestes; em estreito mappa se expõem as dilatadas porções da terra: huma só parte basta para representar a grandeza de hum corpo; hum só Simulacro para symbolizar as Monarchias do Mundo: faltarlhe-ha o pincel de Timantes, para em hum dedo mostrar hum Gigante; a intelligencia de Daniel, para em huma Estatua

tatua explicar muitos Imperios ; mas sobralhe a grandeza de Vossa Magestade , em cuja amplissima superior Esféra se estão as suas Provincias contemplando como Estrellas : só com ella póde desempenharse o livro ; prenderá as folhas , se Vossa Magestade soltar os rayos , que elles allumiarão (com Reaes vantagens) mais ambitos dos que pertende illustrar a penna , existindo estes borrões só na forma , em que às luzes podem servir as trevas.

Porém , Senhor , como descrevo huma das mayores Regiões da terra , permitta-me Vossa Magestade , que dos resplandores dessa propria Esféra Regia tire huma luz para illuminar as sombras dos meus escritos , sem o delicto de Prometheo , em roubar hum rayo ao Sol , para animar o barro da sua estatua ; tanto se deve pedir a hum Principe , em tal extremo generoso ; e tudo póde conceder hum Monarcha , como Vossa Magestade , por todos os attributos grande , e tão digno de Imperio , que nos annos pela idade menos robustos , em tempo que vacillante o Orbe hia cahindo,

*hindo, lhe puzeraõ a natureza, e a fortuna
aos hombros, naõ só o pezo de hum Reyno flo-
rente, mas a machina de hum Mundo arrui-
nado. Foy Vossa Magestade o verdadeiro
Atblante, e a fortissima columna, que susten-
tando-o com as forças, e com as disposições,
lhe evitou os estragos; e que ainda hoje o as-
segura, naõ só aos seus naturaes Dominios,
mas a todos os estranhos, sendo a refulgente
Coroa de Vossa Magestade Escudo de Pallas
para a defensa, e o seu venerado Sceptro rayo
de Jupiter para o respeito. A Real Pessoa
de Vossa Magestade guarde Deos muitos an-
nos.*

Sebastião da Rocha Pitta.

PRO-



PROLOGO.

AS grandezas, e excellencias, ò Leitor discreto, da Região do Brasil, tão celebre depois de descuberta, como aniquilada em quanto occulta, exponho ao publico juizo, e attenção do Mundo, onde as suas riquezas tem chegado mais, que as suas noticias, posto que algumas andem por varios Authores introduzidas em diversos assumptos, differentes do meu, que não tem outro objecto. O costume sempre notado nos Portuguezes de conquistarem Imperios, e não os encarecerem, he causa de que tendo creado o Brasil talentos por eminencia grandes, nenhum compuzesse a Historia desta Região, com mayor gloria da Patria, da que póde lograr nos meus escritos, tomando eu com inferiores forças o pezo, que requeria mais agigantados hombros; porém o respeitado caracter, em que por sua grandeza, e não por merecimento meu, me constituio a Real Academia, honrandome com o preclarissimo lugar de seu Academico, me dará alentos de Hercules para sustentar pezos de Athlante.

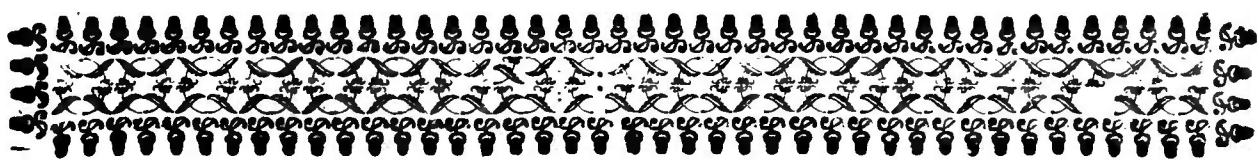
Com esta expressião offereço este volume: se entenderes, que o compuz em applauso, e reverencia do Clima em que nasci, podes crer, que são seguras, e fieis as noticias, que escrevo, porque os obsequios não fizeraõ divorcio com as verdades. Se em alguns termos o estylo te parecer encarecido, ou em algumas materias demasiado

**

o or-

o ornato , reconhece , que em mappa dilatado a variedade das figuras carece da viveza das cores , e das valentias do pincel ; e que o meu ainda está humilde nas imagens, que aqui pinto , affim por falta de engenho , como por não ter visto todos os originaes , fazendo a mayor parte das copias por informações , das quaes me não póde resultar o acerto de Apelles no retrato de Elena pelos versos de Homero ; mas se te não conciliar agrado pelas tintas a pintura , não deixem de merecerte attenção pela grandeza os objectos ; e se a tua vista for tão melindrosa , que não bastem a contentalla com lhe apartares os olhos , a ti te escusas o enfado , e a mim a censura.

ADVER-



ADVERTENCIAS.

ADverte o Author, que da riquissima America (taõ dilatada, que se estende por quasi quatro mil legoas de comprimento, estando ainda por saber as que tem de largo, e jaz debaixo de tres diversas Zonas, dividindose em Septentrional, e Meridional) da parte Septentrional não falla, e só trata na Meridional da grandissima porção, que comprehende o Estado do Brasil, assumpto desta Historia da America Portugueza.

Que não poem nella o computo dos tempos em numero successivo de annos, porque desde o de mil e quinhentos, em que foy descuberta a America Portugueza, por largo curso, até o de mil e quinhentos e trinta e cinco, em que se doaraõ algumas Provincias, e se principiou a fundação dellas, não aconteceraõ outros progressos mais, que a vinda do Cosmografo Americo Vespucio, por ordem delRey Dom Manoel, a demarcar esta Região, e as suas Costas; e depois a de outros Geografos, e Capitaens enviados pelo mesmo Rey, e por seu filho, e successor ElRey D. Joaõ III. a tomar posse, meter marcos, observar o curso dos mares, sondar os portos, explorar o Paiz, e levar delle mais distinctas noticias.

Que estas operações se fizeraõ com intervallos de tempos; e desde o anno de mil e quinhentos e quarenta e nove, em que veyo o primeiro Governador do Estado, leva a conta delles pela successão dos Governos, e ordem dos factos, mediando ainda alguns largos espaços

fem acções para a escritura ; falta , que precisamente interrompe a ferie dos annos , mas não altera a verdade da Historia , nem as noticias do Brazil , que he o fim para que o Author a escreve , e toda a alma , e substancia dos escritos ; pois o mais são accidentes.

Que as materias , e noticias , que nella trata , são collidas de relações fidedignas , conferidas com os Authores , que estas materias tocarão , e com particulares informações modernas , (que elles não tiverão) feitas por pessoas , que curfaraõ as mayores partes dos continentes do Brazil , e as depuzeraõ fielmente como testemunhas de facto , com a sciencia de que o Author as inquiria para compor esta Historia , cujo effencial instituto he a verdade.

Que como nos dous primeiros livros descreve o corpo natural , e material desta Região , as maravilhosas obras , que nella fez a natureza , as admiraveis producções em varios generos , e especies , e as sumptuosas fabricas , que para o trato Civil , e Politico das suas Povoações foy compondo a arte , no retrato de tanta fermosura , precisada a ser pincel a penna , não teme sahir dos preceitos da Historia , quando altera a pureza das suas leys com as idéas da pintura , que requer mais valentes fantezias , tendo por exemplar portentos , em que a mais elevada frase Poetica he verdade ainda mal encarecida.

Que nos outros livros , que contém materias Politicas , leva o estylo Historico com estudo castigado , e não poem nas margens os numerosos rios , e as varias especies das producções do Brazil , porque sendo tanto do instituto desta obra , entende , que devem ir no corpo della.

LICEN-



L I C E N Ç A S.

Da Academia Real.

*APPROVAÇÃO DE ANTONIO RODRIGUES
da Costa, do Conselho de Sua Magestade, e do seu
Tribunal do Ultramar, Academico da Aca-
demia Real da Historia.*

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

EM execução da ordem de Vossas Excellencias vi o livro, intitulado *Historia da America Portugueza*, composta pelo Coronel Sebastião da Rocha Pitta; e ainda que me parece mais elogio, ou panegyrico, que Historia, não entendo, que desmerece o Author, que Vossas Excellencias lhe concedaõ a faculdade, que pede de poder condecorar o seu nome na edição, que fizer desta obra, com o titulo, que goza de Academico Provincial desta Academia Real da Historia Portugueza. Vossas Excellencias ordenarãõ o que for mais justo, e acertado. Deos guarde as pessoas de Vossas Excellencias. Casa 10. de Agosto de 1726.

Antonio Rodrigues da Costa.

APPRO-

APPROVAC,ÃO DE D. ANTONIO CAETANO
de Sousa, Clerigo Regular, Qualificador do Santo Officio,
Consultor da Bulla da Santa Cruzada, e Academico
da Academia Real da Historia.

EXCELLENTISSIMOS SENHORES.

VI a *Historia da America Portugueza*, escrita por Sebastião da Rocha Pitta, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento de Infanteria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Academico Provincial do Estado do Brasil.

Esta Historia, Excellentissimos Senhores, he a unica, que temos seguida, e completa dos dilatados, e riquissimos Dominios, que ElRey nosso Senhor tem nesta grande parte do Mundo; pelo que he muito de agradecer a curiosa applicação, com que seu Author se empregou em escrever esta Historia, que sendo principalmente politica, tem muito da natural, pelo que se faz mais agradavel, não só pela noticia dos seus preciosos mineraes, mas pela de innumeraveis animaes terrestres, quadrupedes, reptiles, e volateis, monstruos horriveis, ainda aquaticos, porque aquelles mares produzem cousas de grande admiração, como tambem o são as vegetaveis, com tão extraordinarias producções da natureza, que fazem fertilissima aquella grande porção de terra, comprehendida debaixo do dominio do nosso Augusto Protector.

He Sebastião da Rocha Pitta nascido na Bahia; e não he muito, que o amor da Patria o obrigue a engrandecer, e ornar com especiosas vozes aquellas cousas, que a nós
se

se nos fazem mais estranhas, ou por serem raras vezes vistas, ou sómente cridas pelas informações com que as sabemos. He sem duvida, que aquella parte do Mundo contém prodigios, que excedendo aos hyperboles, não offendem a verdade, ley mais essencial para a Historia, do que os outros mais rigorosos preceitos, com que ella se deve compor. Este Author o faz em estylo tão elegante, que tem muito de Poetico, em que lhe acho companheiros de tão grande nota, como algum de eminentissimo caracter, e este será o motivo, porque concilie na mayor parte dos Leitores applauso, e louvor; porque entendo, que não será menos estimada esta Historia, do que outras, que vemos de semelhante estylo na nossa lingua, e na dos nossos visinhos, aonde tem bastante reputação. Por differentes meynos conciliaõ os Authores a aura popular com que os seus livros são estimados. Os exemplares da Historia Romana, cuja lição he tão recomendavel a hum Historiador, vemos quam poucos conseguem o imitallos, e por isso são tão poucos os que lograõ o cabal nome de Historiadores. Quantas vezes ouvimos criticar aquelles Mestres da Historia, de quem os outros, que se seguiraõ, beberaõ não só o methodo, mas ainda o mesmo estylo? Nesta parte são bem diversos os gostos, porque tambem alguns enfastiados da eloquencia, pretendem seja a Historia huma narração tão nua de vozes, como de reflexões, de forte, que a querem antes insulsa, que com algum adorno; porém estes discursos são tidos de huns por paradoxos, e de outros por affectos da melancolia, que os domina de modo, que o não chegaõ a executar nesta parte ainda os mais austeros Censores. Este livro me parece muy digno da licença, que seu Author pede, para o ornar com o nome de Academico da nossa Real Academia; e assim devem Vossas Excellencias mandar

darlhe

darlhe agradecer o zelo com que está cooperando para o
noffo Instituto, não só com os seus estudos, mas ainda
com a sua propria despeza na impressão deste livro. Es-
te he o meu parecer. Vossas Excellencias resolverão o
que for mais conveniente à honra da nossa Academia.
Lisboa Occidental, na Casa de Nossa Senhora da Divina
Providencia, 24. de Novembro de 1726.

*D. Antonio Caetano de Sousa,
Clerigo Regular.*

O Director, e Censores da Academia Real da Histo-
ria Portugueza daõ licença ao Coronel Sebastião da
Rocha Pitta, para usar do titulo de Academico Supranu-
merario no livro intitulado *Historia da America Portugueza*,
vistas as Approvaçoens dos dous Academicos, a que se
commetteo o seu exame. Lisboa Occidental 6. de De-
zembro de 1726.

Marquez de Alegretê.

D. Manoel Caetano de Sousa.

Marquez de Fronteira.

Marquez Manoel Telles da Sylva.



Do Santo Officio.

*APPROVAÇÃO DO R. P. M. Fr. MANOEL
Guilherme, Qualificador do Santo Officio, Examinador
das Tres Ordens Militares.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI o livro intitulado *Historia da America Portugueza*, composto por Sebastião da Rocha Pitta; e na brevidade de dez dias, em que o li, mostro admirey a frase verdadeiramente Portugueza, desaffectedada, pura, concisa, e conceituosa. Querme parecer, que o Author desempenha todas as leys da Historia, que ouço dizer são muitas, e de difficil observancia. Pela principal razão de não ter cousa contra a Fé, ou bons costumes, me parece he merecedora esta obra da licença, que pertende. Vossa Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental, 20. de Dezembro de 1726.

Fr. Manoel Guilherme.

APPRO-



APPROVAC,ÃO DO R. P. M. Fr. BOAVENTURA
de S. Gíão, Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Sempre o genio Portuguez foy avaro em narrar por escrito suas heroicas acções, e ostentar no Prélo as suas proezas; não aspirando chegar com a penna, onde se arrojou a sua espada, nem voar com o discurso onde se remontou o seu valor; por senão dispor a reduzir a escriptura, o que em todo o Universo publicou a fama; como excepção; porém desta regra se animou Sebastião da Rocha Pitta a apresentar aos olhos do Mundo, e attenção das gentes a *Historia da America Portugueza*, que compoz, e ordenou em beneficio da Patria, e credito da nação; onde refuscita de entre as cinzas, em que há tantos annos jazia envolta tão admiravel estatua, antigamente lavrada, e primorosamente esculpida com o ferro, e armas Lusitanas, retratando-a no breve mappa deste papel, onde se dará bem a conhecer pela copia o original.

He a idéa do Escriitor igualmente elevada, que o assumpto, e a sua penna proporcionada a tão sublime emprego, pois desempenha nesta obra o que premeditou o seu conceito, e ajuizou o seu pensamento, e com grande brado reputará no theatro do Mundo as proezas, e façanhas do braço Portuguez, no descobrimento de novas terras, tão dilatadas, como incognitas. Descreve a bondade do clima, fertilidade da terra, sempre fecunda nas suas producções; faz presente o passado; e poem à nossa vista, o que está tão longe dos nossos olhos.

Pontualmente cumpre os preceitos da narração, e as leys da Historia; porque determina acções, ajusta annos, obser-

observa tempos, distingue lugares, demarca terras, individua successos, reduzindo a abbreviados periodos o que podera ser materia de copiosos tratados. E denominando-se esta parte do Orbe, Novo Mundo, para nós he agora Mundo novo, pela noticia, que o Autor nos communica do que he, e do que contém tão dilatado Paiz, expundo à nossa comprehensão, o que atéqui se occultou ao nosso conhecimento.

Pouco importa descobrir o thesouro, se senão conhece a sua preciosidade; porque achallo, he fortuna, conhecello, discrição, e mais o logra quem o sabe avaliar, que quem o possui sem o conhecer. O valor do diamante depende da estimação do Lapidario, o valor do ouro do exame do Contraste, porque hum lhe sonda o fundo, outro lhe examina os quilates.

Estou certo se ha de ler a presente Historia com gosto, e sem fastio pela boa ordem, e admiravel disposição com que está composta, novidades, que refere, particulares, que relata, elegancia com que se adorna; porque o estylo he grave, especioso, e agradavel, natural sem artificio, e culto sem affectação, e tão singular, que não tem regra ociosa, oração superflua: não tem periodo, que não seja proprio, palavra, que não esteja em seu lugar: não ha termo, que se não perceba com clareza, objecto, que se não veja com distincção; igualmente convidada a curiosidade, e desafia a emulação; porque historiar desta forte, he felicidade de poucos, e inveja de muitos.

Tem o Brasil a ventura de achar na eloquencia de hum filho o melhor instrumento da sua gloria, e o mayor manifesto do seu luzimento, pois publica com este pregação as suas excellencias, e dá a conhecer as suas singularidades; animando de novo as proezas antigas, e os successos

ceffos paffados , que por caducos estavaõ amortecidos , e por esquecidos eraõ cadaveres; e torna verdes as palmas, que a dilação do tempo tinha murchas , não sendo menos uteis aos Imperios os empregos da penna , que as vitorias da espada ; porque nas imagens dos escritos , como nos marmores , se conferva a memoria , e se eterniza a fama dos triunfos das armas.

He pois benemerito da mayor attenção este precioso livro , e digno de todo o credito o que nelle se exprime , pela authoridade do Eſcritor , e coherencia das noticias , ſem o minimo eſcrupulo , de que o affecto de natural , e amor da Patria viciaſſe a Historia , ou adulteraſſe a verdade. E porque em tudo ſe conforma com a pureza de noſſa Santa Fé Catholica , e bons coſtumes , ſe lhe deve de juſtiça a licença , que pede por favor para a eſtampa , ſendo merecedor do primeiro lugar no Prélo. Eſte o meu parecer. Voſſa Eminencia mandar á o que for ſervido. Lisboa Occidental , no Hoſpicio do Duque , 10. de Fevereiro de 1727.

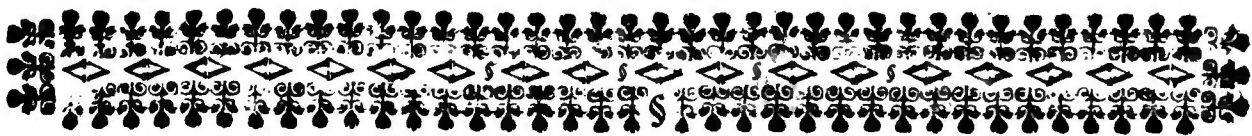
Fr. Boaventura de S. Gião.



Vistas as informações , pódeſe imprimir a Historia da America Portugueza , compoſta por Sebaſtiaõ da Rocha Pitta , e depois de impreſſa tornar á para ſe conferir , e dar licença que corra , ſem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1727.

Fr. R. Alencaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Do



Do Ordinario.

*APPROVAC,ÃO DO M. R. PADRE D. JOSEPH
Barbosa, Clerigo Regular, Academico Real da Historia Por-
tugueza, Chronista da Serenissima Casa de Bragança,
e Examinador das Tres Ordens Militares.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

ORdename Vossa Illustrissima, que veja a *Historia da America Portugueza*, que escreveu o Coronel Sebastião da Rocha Pitta. Esta grande porção do Mundo, descuberta no anno de mil e quinhentos, esteve até agora como incognita por falta de Historiador, que desse a conhecer com exacção as portentosas maravilhas, de que a dotou a natureza. Escreveo desta Região hum brevissimo tratado, com o titulo de Historia da Provincia de Santa Cruz, Pedro Gandavo de Magalhaens, e nelle, nem a brevidade, nem o estylo podiaõ fazer agradavel a sua relação. Em mayor volume, mas sem exceder de Chronista natural daquellas dilatadissimas terras, escreveu o Padre Simão de Vasconcellos, da Companhia de Jesus, dous livros de noticias curiosas, que depois foraõ incorporadas na Chronica da mesma Religião daquelle Estado. Em alguns livros se achaõ poucas memorias da America, que pentençaõ juntamente aos successos politicos, e militares, porque supposto que temos o valeroso Lucideno de Fr. Manoel Callado, o Castrioto Lusitano de Fr. Rafael de Jesus, as Memorias Diarias da guerra de Pernambuco de Duarte de Albuquerque Coelho, a Nova Lusitania de Francisco de Brito Freire, e a Guerra do Brasil na lingua

Italiana de Fr. João Joseph de Santa Theresa , nenhum destes Authores he Chronista Geral de toda a America Portugueza, porque a mayor parte destas pennas se occuparaõ com a historia das guerras, que introduziraõ na Capitania de Pernambuco as armas Hollandezas; e tendo algumas dellas historiado as nossas desgraças, sempre lhes faltou o tempo para darem noticia das nossas victorias. Mas ainda que nestes livros se veja o brio militar dos Americanos Portuguezes, tudo o que nelles se escreve, he huma pequena parte a respeito de taõ grande todo. Sabiamos o valor, com que poucos Soldados mal armados, e peyor disciplinados, animando-os o zelo da Fé, e o amor da liberdade das suas Patrias, souberaõ vencer, e triunfar de huma gente taõ valerosa, como a Hollandezza, em que naõ he facil de examinar, qual seja nella mayor, se o esforço, se a industria militar. Sabiamos em commum os nomes dos Governadores de muitas Capitania's, em que se dividio o agigantado corpo daquella Conquista, mas naõ lhes sabiamos a continuacão até os nossos tempos, porque estas noticias até agora eraõ filhas do acaõ. Sabiamos, que em alguns daquelles Bispos floresceraõ Prelados Santissimos, que com generoso, e Apostolico trabalho accrescentaraõ o rebanho de Christo, mas a sua serie era ignorada pelos Escriitores. Sabiamos os milagres, que pelo espaço de tantos seculos escondido a natureza a todo o resto do Mundo; e sabiamos, que aquelles Certoens mais eraõ povoados de ouro, e de pedraria, que de homens; mas tudo isto sabiamos com tanta confusãõ, que naõ seria grande erro o affirmar, que era o mesmo, que se o ignorassemos, porque esta costuma ser a pena do que se sabe em confusõ. Para que tudo se soubesse com distincão, escreveo o Coronel Sebastiaõ da Rocha Pitta esta Historia da America Portugueza, que

que comprehende duzentos e vinte e quatro annos de tempo, em que se praticarão todos aquelles acontecimentos, em que mostra a fortuna a firme variedade da sua inconstancia. Com a devida proporção verão os Leitores nesta Historia todos aquelles casos, que fizeram famosas a muitas Monarchias, porque aqui se verão Povos mal contentes, e logo satisfeitos, verseão promessas de thesouros, humas vezes mal compridas, e outras descubertas, acharse o ouro em tanta abundancia, como se fora terra; e huns Governadores descuidados da humanidade por culpa da distancia, e outros sempre os mesmos, ainda que tão distantes da Corte, porque os homens verdadeiramente Christãos, adoraõ em toda a parte a presença de Deos; de sorte, que attendendo ao que este Author escreveo, entendo, que justamente se lhe deve dar o titulo de novo Colon, porque com o seu trabalho, e com o seu estudo nos soube descobrir outro Mundo novo no mesmo Mundo descoberto. Esta Historia está escrita com tanta elegancia, que só tem o defeito de não ser mais dilatada, para que os Leitores se pudessem divertir com mayor torrente de eloquencia. Todos os successos estão escritos com tão artificiosa brevidade, que se percebem sem defeito das noticias necessarias, porque de outra sorte occupariaõ muitos volumes os negocios politicos, e as acçoens militares de tão grande numero de naçoens, como são as que habitaõ o dilatadissimo Certão da nossa America. Parece-me, que Vossa Illustrissima lhe deve dar a licença que pede, para se imprimir esta Historia, não só porque não offende a Fé, ou bons costumes, senão tambem para que veja Europa, que lhe não cede o Brasil na qualidade dos Escritores. Vossa Illustrissima ordenará o que for servido. Nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, 28. de Março de 1727.



Vsta a informação, póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá.
Lisboa Occidental 30. de Março de 1727.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.



Do Defembargo do Paço.

*APPROVAC, AÕ DE MARTINHO DE
Mendoça de Pina e de Proença, Academico da Academia
Real da Historia Portugueza.*

S E N H O R.

LEndo a *Historia da America Portugueza*, que compoz Sebastiaõ da Rocha Pitta, não achey nella coufa, porque se deva negar a licença de se imprimir; antes me parece, que não sómente he digno de louvor, porém ainda de premio o zelo, com que seu Author quiz augmentar a gloria da Patria. Delle se vê, que a soberana protecção, que Vossa Magestade concede às artes, e sciencias, inspirando os mayores escritores da Europa, anima tambem os das mais distantes partes do Mundo; pois as remotas, e dilatadas Provincias da America lhe tributaõ mais preciosos thesouros, que os de suas minas neste livro, o qual se adorna com os successos historicos, que refere, e brilha com varios ornatos poeticos de largos episodios, frequentes figuras, e discretos panegyricos, que contém.

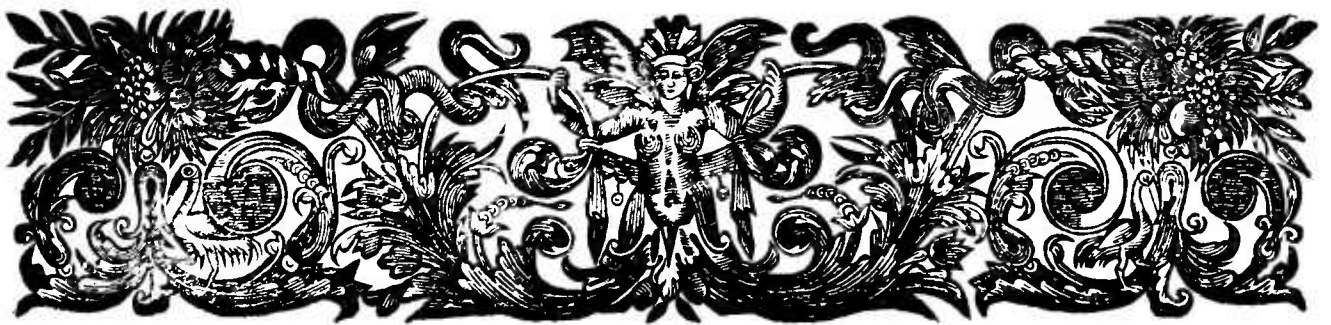
Algum reparo se poderá fazer na miudeza, com que em historia taõ succinta relata alguns successos mais dignos de horror, e silencio, que de memoria, mas não fazer delles menção, seria diminuir a gloria dos leaes, encobrando a infamia dos traidores contra as severas leys da historia: *Nihil veri non audeat*. Este he o meu parecer. Vossa Magestade mandará o que for mais conveniente ao seu Real serviço. Lisboa Occidental 25. de Julho de 1727.

Martinho de Mendoça de Pina e de Proença.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Of-
ficio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à
Mesa para se conferir, e taixar, que sem isso não corre-
rà. Lisboa Occidental 1. de Agosto de 1727.

Marquez P. Pereira. Oliveira. Teixeira. Bonicho.

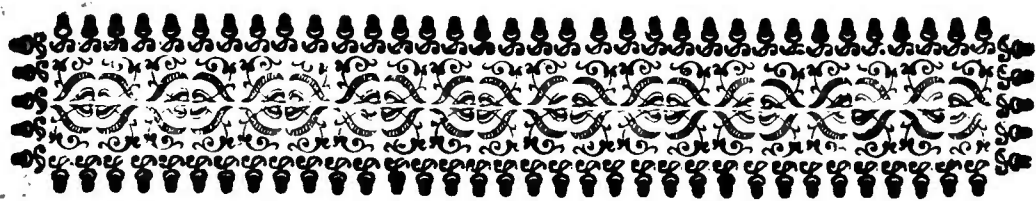


HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO PRIMEIRO.
 SUMMARIO.



Introdução da Historia. Estado em que se achava o Imperio Lusitano. Descobrimento do Brasil. Nomes, que lhe foram impostos. Descrição do corpo natural, e material desta Região. Distancia das suas costas, rumbos, e ventos da sua navegação. Movimentos dos seus mares. Extensão do seu Continente.

nente. Grandeza dos seus mais celebres rios. Ferosura do seu terreno. Benignidade do seu clima , e dos seus Astros. Os seus montes mais famosos. Os seus campos , produções , e lavouras. As suas hervas , flores , arvores , e frutas assim naturaes , como estrangeiras. As feras , brutos , e caças , que tem. O que geraõ , e criaõ os seus mares. Os seus pescados , as pescarias dos charéos , e das baleas ; a descripção deste monstro marinho. Os mariscos de varios generos pelas suas prayas , e rios. A barbara vida , e costumes dos Genticos , seus primeiros habitadores. Vinda de Americo Vespucio , e de outros Capitães , e Exploradores , enviados pelos Reys D. Manoel , e D. Joaõ III. Linha imaginaria , e determinação das Conquistas , que tocarão aos Monarchas Portuguezes , e Castelhanos. Successos de Catharina , e Diogo Alvares Correa. Vinda do glorioso Apostolo S. Thomé a ambas as Americas Castelhana , e Portugueza.



LIVRO PRIMEIRO.

I **D**O Novo Mundo, tantos séculos escondido, e de tantos Sabios calumniado, onde não chegaraõ Hannon com as suas navegações, Hercules Lybico com as suas columnas, nem Hercules Thebano com as suas emprezas, he a melhor porção o Brasil; vastíssima Região, felicíssimo terreno, em cuja superficie tudo são frutos, em cujo centro tudo são thesouros, em cujas montanhas, e costas tudo são aromas; tributando os seus campos o mais util alimento, as suas minas o mais fino ouro, os seus troncos o mais suave balsamo, e os seus mares o ambar mais selecto: admiravel Paiz, a todas as luzes rico, onde prodigamente profusa a natureza, se desentranha nas ferteis producções, que em opulencia da Monarchia, e beneficio do Mundo apura a arte, brotando as suas canas espremido nectar, e dando as suas frutas fazonada ambrozia, de que foraõ mentida sombra o licor, e vianda, que aos seus falsos Deoses attribuio a culta Gentilidade.

2 Em nenhuma outra Região se mostra o Ceo mais sereno, nem madrugada mais bella a Aurora: o Sol em nenhum outro Hemisferio tem os

4 AMERICA PORTUGUEZA.

rayos tão dourados, nem os reflexos nocturnos tão brilhantes: as Estrellas são as mais benignas, e se mostram sempre alegres: os horizontes, ou nasce o Sol, ou se sepulte, estão sempre claros: as aguas, ou se tomem nas fontes pelos campos, ou dentro das Povoações nos aqueductos, são as mais puras: he em fim o Brasil Terreal Paraiso descoberto, onde tem nascimento, e curso os maiores rios; domina salutifero clima; influem benignos Astros, e respirão auras suavissimas, que o fazem fertil, e povoado de innumeraveis habitadores, posto que por ficar debaixo da Torrida Zona, o desacreditassem, e dessem por inhabitavel Aristoteles, Plinio, e Cicero, e com Gentios os Padres da Igreja Santo Agostinho, e Beda, que a terem experiencia deste feliz Orbe, seria famoso assumpto das suas elevadas pennas, aonde a minha recia voar, posto que o amor da Patria me dê as azas, e a sua grandeza me dilate a esféra.

Estado em que se achava a Monarchia.

3 Florecia o Imperio Lusitano muitos seculos depois de ser fundado por Tubal, ampliado por Luso, e por Lyfias, e de terem os seus naturaes gloriosamente na Patria obrado acções heroicas, e concorrido fóra della para as mayores emprezas, já nos soccorros, que déraõ aos Carthaginezes conduzidos por Safo, para domar a Mauritania; já nos que acompanharaõ a Annibal, para conquistar a Italia; já concorrendo com Mithridates contra Pompeo, e com Pompeo, e seus filhos contra Cesar; e de haverem na defenfa da propria liberdade feito admiraveis provas de valor

lor com os seus Capitães Viriato , e Sertorio contra os Romanos ; e finalmente depois que livres da fôgeição dos Suevos, dos Alanos, dos Godos, e dos Sarracenos, tendo já logrado no seu primeiro Rey Portuguez o invicto D. Affonso Henriques, e na sua Real prole o suave dominio de treze successivos Monarchas naturaes, se achava na obediencia do felicissimo Rey D. Manoel.

4 Mantinha com a Thiara Romana a antiga união, firme com a nossa obediencia, e Religião ; com Castella estava em paz affegurada pelas nossas vitorias ; tinha amizade com a Coroa Imperial, com as de França, Inglaterra, Escocia, Suecia, Polonia, e Dinamarca ; com as Republicas, e Nações Septentrionaes, e Italianas, pelos interesses reciprocos, e communs das Monarchias ; fazia guerra aos Mauritanos, aos Ethiopes, e aos Asiaticos, para lhes introduzir a Fé Catholica, achava-se dilatado com os descobrimentos das Ilhas do Porto Santo, da Madeira, e dos Açores no Oceano ; e por differentes mares, com muitas Praças, e Provincias em Africa ; com grandes Povoações, e Conquistas na Ethiopia ; e começava a mostrarlhe os seus mayores dominios a Asia, quando o Novo Mundo lhe abriu as portas da sua mais vasta Região.

5 Tinha já dado o Sol cinco mil e quinhentas e cincoenta e duas voltas ao Zodiaco, pela mais apurada Chronologia dos annos, quando no de mil e quinhentos da nossa Redempção (oito depois que a Christovaõ Colon levou a especula-
ção

Conforme a conta
dos Padres Buffieres,
e Saliano.

6 AMERICA PORTUGUEZA.

ção a demandar as Indias) trouxe a tempestade a Pedro Alvares Cabral a descobrir o Brasil. Hia este illustre, e famoso Capitão (o primeiro, que depois de D. Vasco da Gama, passava do Tejo ao Indo, e Ganges) governando huma fermosa Armada de treze poderosas naos, com que partio aos nove de Março, e navegando ao principio com prospera viagem, experimentou aos doze dias tão contraria fortuna, que arribando hum dos baixeis a Lisboa, os outros correndo tormenta, perdidos os rumos da navegação, e conduzidos da altissima Providencia, mais que dos porfiados ventos, na altura do Polo Antartico, dezaseis graos, e meyo da parte do Sul, aos vinte e quatro de Abril, avistou ignorada terra, e já mais surcada costa.

Descubrimto do
Brasil.

6 Nella surgindo as naos, pagou o General a aquella ribeira a segurança, que achara depois de tão evidentes perigos, com lhe chamar Porto Seguro, e à terra Santa Cruz, pelo Estandarte da nossa Fé, que nella arvorou com os mais exemplares jubilos, e ao som de todos os instrumentos, e artilheria da Armada; fazendo com a mesma militar ostentação, e piedade celebrar o Santo Sacrificio da Missa sobre huma Ara, que levantou entre aquelle inculto arvoredado, que lhe servio de docel, e de Templo, a cujas Catholicas ceremonias estiverão admirados, mas reverentes, todos aquelles Barbaros, e conformes com o exemplo dos Fieis, premissas do affecto, com que depois abraçaraõ a nossa Religiaõ. Este foy o primeiro descobrimento, este o primeiro nome desta Religiaõ,

giaõ , que depois esquecida de titulo taõ superior, se chamou America, por Americo Vesputio, e ultimamente Brasil, pelo pao vermelho, ou côr de brazas, que produz.

Nomes, que lhe foraõ impostos.

7 Jaz o opulento Imperio do Brasil no Hemisferio Antartico, debaixo da Zona Torrida, correndo do meyo della (em que começa) para a parte Austral ao Tropico de Capricornio, de donde entra na Zona temperada Meridional grandissimo espaço. He de fórma triangular; principia pela banda do Norte no immenso rio das Amazonas, e termina pela do Sul, no dilatadissimo rio da Prata; para o Levante o banhaõ as aguas do Oceano Atlantico; para o Occidente lhe ficaõ os Reynos de Congo, e Angola, e tem por Antipodas os habitadores da Aurea Chersonezo, onde está o Reyno de Malaca. Na sua longitude grandissima contaõ os Cosmografos mil e cinquenta e seis legoas de costa, a mais fermosa, que cursaõ os navegantes, pois em toda ella, e em qualquer tempo estaõ as suas elevadas montanhas, e altos arvoredos cubertos, e vestidos de roupas, e tapeçarias verdes, por onde correm innumeraveis caudalosos rios, que em copiosas, e diafanas correntes precipitaõ cristaes nas suas ribeiras, ou levaõ tributo aos seus mares, em que ha grandes enseadas, muitos, e continuados portos capacissimos dos mayores baixeis, e das mais numerosas Armadas.

A sua situaçãõ, e o seu corpo natural.

8 A sua latitude pelo interior da terra he larguissima: mais de quatrocentas legoas se achaõ já cultiva-

8 AMERICA PORTUGUEZA.

O seu terrestre
Continente.

cultivadas com as nossas Povoações, sendo muitas as que estão por descobrir. Este famoso Continente he tão digno das suspensoens humanas, pelas distancias, que comprehende, e pelas riquezas, que contem, como pelas perspectivas, que mostra; porque até em algumas partes, em que por aspero parece impenetravel, aquella mesma rudeza, que o representa horrivel, o faz admiravel. A fermosa variedade das suas fórmãs na desconcertada proporção dos montes, na conforme defuniaõ das prayas, compoem huma tão igual harmonia de objectos, que não sabem os olhos aonde melhor possaõ empregar a vista.

9 Com inventos notaveis sahio a natureza na composição do Brasil; já em altas continuadas serranias, já em successivos dilatados valles; as maiores porções delle fez fertilissimas, algumas inuteis; humas de arvoredos nuas, expoz às luzes do Sol, outras cubertas de espessas matas, occultou aos seus rayos; humas creou com disposições, em que as influencias dos Astros achão qualidades proporcionadas à composição dos mixtos, outras deixou menos capazes do beneficio das Estrellas. Formou dilatadissimos campos; huns partidos brandamente por arroyos pequenos, outros utilmente tyrannizados por caudalosos rios. Fez portentosas lagoas, humas doces, e outras salgadas, navegaveis de embarcações, e abundantes de peixes; estupendas grutas, asperos domicilios de feras; densos bosques, confusas congregações de caças, sendo tambem deste genero abundantissimo

fimo este terreno ; no qual a natureza por varias partes depositou os seus mayores thesouros de finos metaes, e pedras preciosas, e deixou em todo elle o retrato mais vivo, e o mais constante testemunho daquella estupenda, e agradavel variedade, que a faz mais bella.

10 Os montes famosos desta Região, posto que sejaõ muitos, e compitaõ em grandeza, só dos mais celebres pela altura, pela extenção, e por outras circumstancias memoraveis, faremos menção. Ao Norte o monte Jaricoacoara, que estando assentado no continente da terra do Searâ, he marco, que muitas legoas ao longe descobrem as embarcações, quando navegaõ para as Capitaniãs do Norte. No districto de Jaguaribe a famosa Serra, cujo cume se remata com a fórma de Sete-Pães de Affucar. A Serra da Borborema, sita no Porto dos Touros entre o Cunhaû, e a Paraíba, que correndo com o mesmo nome até a ribeira do Pinhancô, dalli até a Igoapava (em que mais elevada fenece, escondendo-se entre as nuvens) se chama Serra do Araripe. A montanha do Ararobâ, que nasce no continente da terra do Porto do Calvo, e vay com a mesma grande altura cortando por muitas legoas o interior do Certaõ. O monte das Tabocas em Pernambuco, nove legoas da Villa do Recife. As montanhas dos Guararapes, que principiando menos elevadas quatro legoas da mesma Villa, vaõ continuando para o Certaõ com grandissima altura, e acabaõ em ferranias, que penetraõ os ares ; estas montanhas, e aquelle

Montes pela parte do Norte.

B monte,

10 AMERICA PORTUGUEZA.

monte, celebres pelas tres famosas vitorias, que nelles alcançámos dos Hollandezes em tres sanginolentas batalhas campaes.

Montes pela parte do Sul.

11 Para o Sul a cordilheira de montes, que começando na Capitania dos Ilheos com o nome de Serras dos Aymorês, e atravessando as do Porto Seguro, e do Espírito Santo, vão por cento e quarenta e tres legoas de curso acabar na enseada do rio de Janeiro, onde lhes chamaõ Montes dos Orgãos. No caminho daquella Cidade para as Minas Geraes, a altissima Serra da Itatiaya. Nos vastos districtos das Minas do Ouro, as inacessiveis serranias, de cujas vertentes (dizem os seus descubridores) nasce o grandissimo rio de S. Francisco. Nas proprias Minas do Sul o opulento Serro Frio, que tem mais partos de ouro, que o Potosi teve de prata. A estupenda Serra de Paraná-Piacaba, que tendo assento no continente visinho às Villas de Santos, e S. Vicente, vay incessantemente subindo em voltas, humas sobre o mar, outras para o interior da terra, e dando por algumas partes entrada menos difficil, por outras estreito, e fragoso transito para a Cidade de S. Paulo, que lhe fica pelo Certoão sete legoas distante.

12 Apartado quasi duas da dita Cidade, o celebre monte Jaragoahê, dos primeiros corpos terrenos, que naquella Região soltaraõ veas de ouro. Junto à Villa de Sorocaba, o monte Marocoyaba, taõ robusto, que tem de ferro as entranhas. Na Villa de Taubatê, a grande montanha de

de Itajuba. O alto monte Ayapî, fronteiro à Villa de Parnaíba. Entre ella, e a de Utû, a Serra de Aputerihibû. No caminho das novas Minas do Cuyabâ, a cordilheira dos montes de Iboticatû; e mais ao Sul a do Cochipone. Finalmente, das elevadissimas montanhas da nossa Portugueza America, humas parecem ter aos hombros o Ceo, outras penetrallo com a cabeça. Não se jactem só Africa, e Grecia dos seus dous sagrados montes, porque tambem (a menos ostentação de cultos) tem Atlantes, e Olympos o Brasil.

13 Toda a mayor porção do seu terreno se dilata em grandissimas campanhas razas, tão estendidas, que caminhando-se muitas legoas successivas, sempre parece que vão terminar nos horizontes. Valles tão desmedidos, que em larguissimos diametros, he menos difficil abri-lhes os centros, que comprehenderlhes as distancias no comprimento, e largura das suas planicies. Neste dilatadissimo theatro, em que a natureza com tantas, e tão varias scenas representa a mayor extensão da sua grandeza, e apura todos os alentos dos seus primores, regando com portentosos rios amplissimas Provincias, e posto que lhes não possamos seguir as correntes, he preciso lhes declaremos os nomes, primeiro aos mais celebres, e depois a outros tambem famosos, quando a elles for chegando a historia.

As suas portentosas campanhas, e valles.

14 O rio das Amasonas, ou Graõ Parâ, que pudera ser pay de todos os rios, como o Oceano he pay de todos os mares, tendo principio lon-

Rios mais famosos desta Região.

guissimo no mais interior seyo do Reyno do Perû, com o corpo de estupendo vulto, e o tranfito de innumeraveis legoas, por huma boca de oitenta de largo se desfentranha no mar, taõ impetuoso, que transformandolhe as ondas salgadas em aguas doces, as bebem os navegantes, setenta legoas antes de chegarem à foz. A este rio, com o grandissimo intervallo de cento e sessenta legoas de costa, por onde desembocaõ outros (posto que inferiores, tambem generosos rios) se segue o Maranhão, que com immenso comprimento, e largo corpo, por dezafete legoas de capacidade de boca, vomita as suas aguas no Oceano. Do rio Maranhão, em distancia de cento e trinta e quatro legoas de costa, corre o Jaguaribe, tambem caudaloso. Delle se contaõ quarenta legoas ao rio Grande, que leva copioso tributo ao mar. Do rio Grande, correndo a costa por cento e vinte e sete legoas de distancia, que comprehende os Cabos de S. Roque, e de Santo Agostinho, ha treze rios de grossos cabedaes, sendo entre elles o mais rico, e de mais estirado nascimento o Paraiba nesta Provincia, e o Beberibe na de Pernambuco.

15 Distante cincoenta legoas por costa, numeradas desde o Cabo de Santo Agostinho, está o grandissimo rio de S. Francisco, que com o Graõ Pará, e o da Prata, podem fazer hum Triumvirato das aguas, dominante sobre todos os rios do Mundo. São as suas margens mais povoadas, que todas as dos outros do Brasil, seguidas as suas ribeiras pelo continente, mais de quatrocentas legoas;

goas; fecundíssimas, e medicinaes as suas aguas, navegaveis de embarcações medianas mais de quarenta legoas pelo Certain; por duas abre a boca, querendo tragar o mar quando nelle entra, e por muitas o penetra, adoçandolhe as ondas. Enganaraõ-se alguns Escritores em dizer, que este rio no meyo do seu curso, por hum fumidouro se mete na terra, e depois de penetrarlhe as entranhas pela distancia de doze legoas, torna a fahir com a mesma copiosa corrente; sendo o certo, que estreitando-se entre duas cordilheiras de montes oppostos, e dilatados em todo aquelle espaço, parece que se subterra, em quanto por esta causa se esconde, affirmando os Gentios, que daquellas montanhas he visto correr pelas suas raizes descuberto.

16 Deste portentoso rio se contaõ até a barra da Bahia setenta legoas de costa, em cujo grande espaço correm ao mar vinte famosos rios, sendo entre elles de mayor grandeza os de Serzi-pe, Rio Real, e Itapicurû. Da barra da Bahia, correndo as prayas sessenta legoas, está o rio Santa Cruz no Porto Seguro. Neste intervallo tributaõ copiosas aguas ao Oceano trinta rios, avultando por mais celebres o Taygpe, o Camamû, o Jagoaripe, o das Contas, e o de S. Jorge. Em distancia do rio de Santa Cruz, quarenta e cinco legoas, fica o rio Doce, recolhendo as aguas de outros muitos, com que leva grosso tributo ao mar, sendo hum dos feudatarios a este rio o das Caravellas, tambem notavel.

14 AMERICA PORTUGUEZA.

17 No espaço de oitenta legoas, que ha do rio Doce a Cabo Frio, correm vinte e quatro rios caudalosos. Dezoito legoas distante de Cabo Frio fica a enseada do Rio de Janeiro, em que desembocão dezafete. No intervallo de quarenta e duas legoas, que se contaõ della por costa à barra de S. Vicente, ha trinta rios de purissimas aguas. Trinta legoas a diante está o rio Cananéa, com grande foz, e navegavel a todo o genero de embarcações. Em duzentas legoas de costa, que ha do rio da Cananéa ao da Prata, se achão vinte grandes rios, sendo os mayores o de S. Francisco do Sul, e o dos Patos.

18 Ultimamente se segue o estupendo rio da Prata, mayor que todos, e só inferior ao Graõ Pará, ou das Amasonas: traz o seu nascimento da mesma mãy; e posto que irmão menor, tem o curso quasi igualmente dilatado, mas por differente rumo; correndo o das Amasonas para o Norte, e o da Prata para o Meyodia. Em largura de cincoenta legoas de foz entra pelo Oceano, e outras tantas, antes de o aportarem, vaõ os navegantes bebendo doces as suas aguas. Os Escriitores impropriamente lhe chamaõ tambem Paraguay, sendo este o nome de outro rio, que recolhendo mais dous no seu regaço, vay com elles a entranhar-se no da Prata, naõ no principio do seu nascimento, mas já no progresso do seu curso.

Ilhas mais celebres
desta costa.

19 No bojo de hum, e na boca de outro se vem dous Archipelagos de Ilhas, sendo menos as
que

que se achão na distancia maritima , que ha de hum a outro ; onde as mais celebres são , a de Itamaracá , a de Santo Aleixo , a de S. Sebastião , a Ilha Grande , e a de Santa Catharina ; e por esta causa são os mares de toda esta costa tão limpos , e navegaveis , pois não achão os mareantes outros baixos celebres , e dignos de attenção para a cautela do perigo , mais que o de S. Roque , o de Vasa-Barriz em Serzipe , o de Santo Antonio na barra da Bahia , e os Abrolhos.

Baixos de mais nome.

20 Os Rumos da Navegação pelas costas da nossa America Portugueza de Norte a Sul , e os ventos , com que se fazem as viagens para as suas alturas , e para os seus portos , exporemos , declarando , que de hum grao Austral , sahindo do Grao Pará para o Sul , nenhuma embarcação redonda póde navegar as costas das seis Provincias Maranhão , Seará , Rio Grande , Paraíba , Itamaracá , e Pernambuco , por correrem violentas as aguas pela costa abaixo ao Oeste , e curfarem por ella impetuofos os ventos Suestes , e Les-Suestes , causa pela qual do Grao Pará se vão os navios fazendo na volta do Norte até a altura de dezoito , e vinte graos de latitude pelo Sudueste , e Oeste , para dobrarem o Cabo de Santo Agostinho , e proseguirem a viagem para as outras Provincias do Brasil ; mas do referido Cabo para o Grao Pará he perpetua a monção , navegaveis os mares , e os ventos de servir sempre favoraveis.

Rumos da Navegação pela costa da nossa America.

21 No Cabo de Santo Agostinho , que está em oito graos , e hum terço , corre a costa pelo

Noro-

Nororoeste. Delle ao rio de S. Francisco, que fica em dez graos, e meyo, corre a costa Nornordeste Sudueste. Do rio de S. Francisco ao Rio Real, que está em onze graos, e hum quarto, o rumo Nordeste Sudueste. Do Rio Real à ponta de Itapõa, que está em treze graos, corre Nordeste Sudueste. Da ponta da Itapõa à de Santo Antonio da barra da Bahia, que fica na mesma altura, corre a costa Leste Oeste. Da ponta de Santo Antonio ao Morro, que fica em treze graos, e dous terços, corre a costa Nornordeste Susudueste. Do Morro aos Ilheos, que estão em quinze graos effcassos, corre Norte Sul. Dos Ilheos ao Porto Seguro, que está em dezaseis graos, e meyo, corre a costa o mesmo rumo. Do Porto Seguro aos Abrolhos, que estão em altura de dezoito graos, e lançaõ ao mar cincoenta e cinco legoas, corre a costa Norte, e Sul. Dos Abrolhos ao Espírito Santo, que está em altura de vinte graos, corre ao Norte quarta de Nordeste, ao Sul quarta do Sudueste.

22 Do Espírito Santo ao Cabo Frio, que está em vinte e tres graos, vay correndo a costa até a ponta do Cabo de S. Thomé pelo Sul quarta do Sudueste, e desta até o Cabo Frio pelo Sudueste. Do Cabo Frio até o Rio de Janeiro, que fica na mesma altura de vinte e tres graos, corre a costa Leste Oeste. Do Rio de Janeiro ao Porto de Santos, que está em vinte e quatro graos, corre a costa a Oes-Sudueste. De Santos ao rio de S. Francisco do Sul, que está em altura de vinte e seis graos,
e dous

tral participa da Zona Frigida , correm para o Norte) se conformem ambos para a conservação do todo , supprindo hum , e outro Oceano com as suas aguas, as que na Zona Torrida se consomem.

24 Vista já, posto que em sombras, a pintura do corpo natural desta Região, a benevolencia do seu clima, a fermosura dos seus Astros, a distancia das suas costas, o curso da sua navegação, o movimento dos seus mares, objectos, que mereciaõ mais vivos, e dilatados rascunhos; mostraremos tambem em brutesco breve, as suas producções, frutos, plantas, lavouras, e manufacturas, com que os Portuguezes foraõ fazendo grandes os intereffes do seu commercio, e as delicias das suas Povoações, e outras arvores, flores, e frutas estrangeiras, que com o tempo lhes introduziraõ, recebendo-as a terra para as produzir taõ copiosamente, que bem mostra, que só donde não he cultivada, deixa de ser profusa: exporemos o mimo dos seus mariscos, o regalo dos seus pescados, e a riqueza das suas pescarias; de tudo daremos breve, mas distinta noticia.

Planta da cana.

25 A cana (planta commua a toda a America Portugueza) se cultiva em sitios proprios para a sua producção, que se chamaõ Massapês; huns em terra firme, outros em Ilhas. Estendida, se mete na terra, e della vão brotando olhos, que crescendo entre as suas folhas, parecem à vista cearas de trigo. Quando estaõ fazonadas, e pelo
conhe-

conhecimento dos Lavradores perfeitas , de dezoito mezes nos continentes , e de hum anno nas Ilhas, se cortaõ, e levaõ para os Engenhos, onde esprimidas em instrumentos , que chamaõ Moendas, humas , que movem correntes de aguas, outras gyros de cavallos, se derretem em docissimo succo , que cahindo liquido , vay correndo por aqueductos de pao a huma grande taxa, chamada Parol, e metida na terra, de donde em taças pequenas de cobre, prezas por cadeas de ferro, o sobem para o botar nas caldeiras, em que se coze; em fervendo, lhe lançaõ huma agua de certa qualidade de cinza, que nomeaõ decoada, e posto no ponto necessario, o passaõ a vasilhas de barro pyramidaes, que chamaõ Formas, e cubertas de barro as suas circulares bocas, depois de quarenta dias, que nellas se está purificando o affucar, se poem hum dia ao Sol, e se mete nas caixas.

Manufactura do
affucar.

26 O pezo do affucar, assim branco, como mascavado, que se tira de cada huma destas formas, sendo todas feitas quasi por huma medida nas suas officinas, he diverso nos Engenhos; porque as canas, que se moem proprias, ou obrigadas, e se cultivaõ em terras de massapê mais legitimo, ou se plantaõ de novo em outras menos cançadas, e mais distantes das prayas (causa porque lhes chamaõ propriedades do mato, por differença das outras, que se dizem de beira mar) são mayores no comprimento, grossura, e distancia dos nós, e tem mais succo, que as outras,

que nascem em terrenos já de muitos annos cultivados, como são todas as Fazendas, que ficam perto dos rios, e pela sua vizinhança, e commodidade dos seus portos, foram as primeiras, que se fabricaram, e já por antigas são hoje menos rendosas, carecendo as canas de mais trabalho para crescerem, pela muita herva, que naquelles lugares as suffoca, (como a zizania ao trigo) se não ha continuo cuidado em as alimpar, não sendo às novas Fazendas do mato necessarias tantas limpas; e tambem consiste o rendimento, e bondade do assucar nos Mestres delle, que assistem às caldeiras, os quaes devem ter grandes experiencias, para o cozer, e pôr no ponto da mayor perfeição.

27 Nos Engenhos, em que concorrem as referidas qualidades, circumstancias, e beneficios, dá cada forma tres arrobas, e tres e meya de branco, huma, ou meya de mascavado: havendo Engenhos, que fazem tres mil, tres mil e quinhentos, e quatro mil pães dos declarados pezos; e moradores, que tem dous, tres, e quatro Engenhos moentes, para cujas fabricas fazem grossas despezas, principalmente no tempo presente, em que pelo descobrimento, e lavra das Minas, que levam muitos escravos, tem crescido o valor delles a excessivo preço, e a este respeito os outros generos necessarios para a cultura do assucar; e a não haver este desconto, seriaõ os Senhores dos Engenhos os Vassallos de mayores rendas, e os mais opulentos de toda a Coroa Portugueza.

São

28 São copiosos os melles, que as formas botaõ, quando depois de congelado o assucar, lhes tiraõ pelo fundo, em que tem hum furo, as folhas com que as tapaõ, quando lho lançaõ liquido; e no tempo em que se está purificando, destila os referidos melles, os quaes se os Senhores dos Engenhos os querem cozer, tem outras officinas para este fim, e com novo beneficio, e arte, fazem outra qualidade de assucar, que chamaõ batido, assim branco, como mascavado, na côr, e apparencia como o outro, mas na doçura, e substancia diverso; porque duas arrobas de branco batido, não fazem o effeito de huma de branco fino, e a mesma differença ha entre hum, e outro mascavado.

Manufacturas dos
assucars batidos.

29 Tambem este genero de assucar destila outra especie de mel, que chamaõ remel, do qual se fazem outras manufacturas: quando os Senhores dos Engenhos não querem usar destes inferiores generos de assucar, vendem os melles aos fabricadores das aguas ardentes, que em pipas, e toneis os levaõ para as suas officinas, onde tendo-os algum tempo em certa infusaõ, os poem a cozer em lambiques, cuja destilaçaõ he agua ardente, de que consta a mayor parte da carga das embarcações, que navegaõ para a costa de Africa a buscar escravos, e se gasta por elles, e pela plebe do Brasil em lugar das do Reyno.

Das aguas ardentes da terra.

30 O tabaco, planta, que sendo por muitas qualidades chamada herba Santa, o luxo dos homens lhe faz degenerar em vicios as virtudes, he

Planta do tabaco.

he taõ melindrosa, que na sua creação qualquer accidente a destroe, assim como no seu uso qual-quer sopro a desvanece. Cultiva-se só nas Capitaniãas do Norte; semea-se em Mayo, e nascida, a transplantaõ; o muito Sol a queima, e a demasiada chuva a apodrece; cresce cega, porque lhe tiraõ os olhos; he fogueita com excessõ à lagarta, e ao mosquito; naõ tem ramos, só lança folhas, mas em cada pé naõ passaõ de doze; a sua colheita he de Agosto até Fevereiro; quando está sazoadada, se lhe fazem amarellas as folhas; as que vaõ declinando, se vaõ colhendo, e guardando em casas de palha, feitas em proporção à grandeza do sitio, em que a semeaõ: tiraselhe o talo, e no seu beneficio, desde que a começaõ a trocar até a sua ultima perfeição, passa pelas mãos doze vezes, e no pezo conveniente se fazem os rollos, que cobrem de couro em cabello, para se embarcarem.

Sua manufactura.

Segunda folha chamada Soca.

31 Esta planta dá duas folhas, a segunda chamaõ Soca. A sua bondade, e perfeição procede naõ só da qualidade do terreno, em que a cultivaõ, da proporção, ou compostura com que o tempo (vario nas mesmas naturaes Estações do clima) se differença, e mostra desigual; porém do beneficio, que se lhe applica, da arte com que se coxa, e troce, algum à mão, outro com engenhos, (donde he menos o trabalho, e sahe mais perfeita a obra) algumas vezes de mil pés se colhem nove, ou dez arrobas, sendo esta a mayor grandeza, a que chega a sua liberalidade: mas a produc-

produção commua de cada mil pés he sete, até oito arrobas, entrando neste numero a primeira folha, e a segunda da Soca: esta se colhe em dous mezes, e acontece às vezes ser melhor, e mais abundante.

32 Os seus Lavradores necessariamente tem curraes de gado, para lhe fecundarem as terras desta cultura com o mesmo, que haõ mister as hortas para produzirem as plantas: ha destes Agricultores alguns, que tem tantos sitios desta lavoura, taes fabricas de escravos, e officinas, que recolhem cada anno tres mil e quinhentas, ou quatro mil arrobas, quando os accidentes do tempo, ou falta do cuidado, e beneficio, lhe não diminuem o seu costumado rendimento.

33 As Capitaniãs do Norte carecem de farinha de trigo, de que abundaõ algumas do Sul, mas a commum, e geral em todas he a da mandioca. Esta se planta com huns ramos, ou garfos, que em qualquer tempo (excepto nos mezes de Abril, Mayo, e Junho, que são os do mais rigoroso Inverno no Brasil) se metem na terra, chamados Manaibas, os quaes lançaõ grossas raizes, que aos doze, até os dezaseis mezes (conforme os sitios em que se cultivaõ, de mais, ou menos sympatia com esta planta) as arrancaõ, e ralaõ em huma fórma de engenho, que chamaõ Bolandeira, e espremem em instrumentos de palha, que nomeaõ Tapitís, e logo a cozem em alguidares de barro, ou de cobre, e fazem farinha dos generos, e nomes, que diremõs, e humas delgadas,

Planta da mandioca.

Sua manufactura.

24 AMERICA PORTUGUEZA.

gadas, e tenues fatias, que supprem o pão, com o nome de beijuz.

34 Das mesmas raízes lançadas de molho, se faz a mandioca-puba; e postas ao Sol, a carimã, ambas substancialíssimas, e com virtudes para remedio de muitas enfermidades. Da agua, que sahe dos tapitís, coada, e posta ao Sol, se faz a farinha, que chamaõ de tapioca, e goma selecta, a melhor materia para os polvilhos das cabelleiras. Da mandioca, que depois de posta em molho chamaõ puba, feitos huns bollos cozidos, e depois ralados, se fazem farinhas, que sovadas, e amassadas em fórma de pães, e de fatias de biscouto, e cozidos em fórnos, sahem com admiravel gosto, o mesmo feitio, e perfeiçãõ, que os de trigo.

Generos de farinha.

35 Esta farinha se faz de varios modos, fresca, que dura só dous dias, e he de mayor regalo; fina, de que se usa nas mesas com diversos nomes, huma de pitanga, outra de tapioca, e a que se chama de guerra, que he o pão de munição dos Soldados, sustento da gente vulgar. Todas, excepto a primeira, sahindo do fogo bem cozidas, e guardadas em partes secas, duraõ hum anno com o proprio gosto; e seis mezes os beijuz, que sempre se fazem de farinha fina. Das Villas do Cayrû, Camamû, Boypeba, e rio das Contas, vem em compridos fardos de palha, chamados Sirios, e lançaõ seis quartas, e meya, e sete quartas cada hum.

36 A mais, que se lavra em diferentes partes,

tes , se conduz em sacos , ou solta nas embarcações. As circumstancias mais notaveis destas raizes , são duas ; a primeira , estarem dous , e tres annos metidas na terra , sem apodrecerem , quando aos seus Agricultores parece , que em as dilatar , podem conseguir mayores intereffes ; a segunda , serem refinado veneno antes de lançadas de molho , e utilissimo sustento depois de beneficiadas. Ha Lavradores tão poderosos , que dos sirios fazem cada anno dous mil e quinhentos , e da que se vende solta , mais de tres mil alqueires.

37 Outras raizes ha do mesmo genero , e fei-
tio , mas de diversa qualidade , que se chamaõ Aypis , de quatro especies , assû , branco , preto , e poxâ : de todas se fazem por varios modos agradaveis guizados ; assadas tem o mesmo fabor , que as castanhas de Portugal , e nas olhas se affemellaõ aos nabos. He tradiçãõ entre os Gentios , que todas as referidas raizes , a fórma da sua cultura , e do seu uso , lhes deixara aquelle Varaõ , cuja doutrina não quizerãõ receber , e a quem fizeraõ ausentar de todo o Brasil , que foy o glorioso Apostolo S. Thomé , como logo mostraremos.

Raizes de Aypis ,
e seus generos.

38 He immensa no Brasil a producção do arroz , igual na bondade ao de Hespanha , ao de Italia , e melhor que o da Asia , e pudera servir de pão , como na India , se em o nosso Clima se não accommodaraõ os corpos mais à farinha da mandioca , que melhor os nutre ; porém continuamente se usa delle por regalo , assim guizado em muitas

Producção do ar-
roz.

viandas, como em outros varios compostos. Na Provincia da Bahia os alqueires, que se colhem, não tem numero; são tantos nas dos Ilheos, e do Porto Seguro, que sahe para varias partes em firiros, como a farinha. Este grão tem circumstancia maravilhosa na do Pará, porque penetrados aquelles Certoens, se experimentou, que os seus naturaes o colhem sem o semearem, produzindo-o naturalmente a terra em dilatadissimos brejães, com abundancia, e sem cultura; mas não só para a parte do Norte se acha esta singularidade, porque pela do Sul, muito além de S. Paulo, nas novas Minas do Cuyabá se vio o arroz produzido na mesma fórma, e o grão mayor que todos os deste genero.

De outros varios
grãos, e legumes.

39 De outros grãos, e legumes produz a nossa America em quantidade trigo, feijão, milho, favas, algumas hervilhas do Reyno, anduzes, como ellas na fórma, e melhores no gosto, mangallôs, mendubês, gerzilim, gengibre, do qual se faz util conserva, e serve de simples em varios mixtos de doces, e de guizados; batatas, inhames, geremûs, carazes brancos, roxos, e de outras cores, e castas, mangarâs, mangaritos, tamataranas, remedio insigne para os enfermos de estilicidio, e asma. Dos incultos dá em abundancia, pinhoens, sapucayas, castanhas de cajú, que estando maduras, se comem assadas, e se confeitaõ como as amendoas, das quaes tem o gosto, e supprem a falta em varias especies de doces, saborosos por extremo, e quando estão verdes se chamaõ mutoris,

rês, e delles se fazem excellentes guizados, e compostos regalados.

40 Das hervas naturaes comestiveis são principaes os quiabos, os gilôs, e os maxixeres, as largas tayobas, a peitoral maniçoba, que se guiza das folhas da mandioca, as cheirofas pimentas de muitas especies, e cores, que servem ao gosto, ao olfato, e à vista. Das hortaliças da Europa ha no Brasil alfices, couves de varias castas, repolhos, nabos, rabãos, finouras, pepinos, espinafres, aboboras de agua, cebollas, alhos, cardos, bredos, mostarda, tomates, e beldroegas. Das hervas cheirofas hortelãa, segurelha, poejo, coentro, funcho, salsa, mangerona, endro, mangericaõ, alecrim, arruda, e losna. Das medicinaes, canafistula, tamarindos, gelapa, salsa parrilha, filipodio, pao da China, malvas, tançagem, sene, a que os naturaes chamaõ Tacumburî.

Hervas comestiveis naturaes.

Hervas hortensas estrangeiras.

Cheirofas

Medicinaes.

41 As outras hervas naturaes são innumeraveis, e taõ activa a virtude de algumas, que se alcançaraõ a noticia, e experiencia dellas Dioscorides, e Plinio, seriaõ o mayor emprego das suas pennas, e observações. O conhecimento dos seus effeitos nos occultaraõ sempre os Gentios, tenazes do segredo, e avaros dos bens, que lhes concedeo a natureza; porém de alguns mais domesticos, e da experiencia, que a falta dos outros remedios deu aos penetradores dos Certoens, onde não haviaõ boticas, nem medicinas, se veyo a conhecer a sua força, e a exercer a sua pratica.

Raras virtudes de outras hervas naturaes.

42 As mais celebres são a sambambaya, que
 D ii folda
 Suas especies.

folda todas as quebraduras, a capeba, que desfaz todos os apofteimas, a herva de leite, que alimpa de todas as belidas, e nevoas aos olhos, o mata pasto, que tira as febres, a caroba, que tira as boubas, o ananaz, que expulsa a pedra, o coroa-tâ, que arroja as lombrigas, a buta, que conforta os estomagos, e expelle as dores de cabeça, o mil-homens, para mil enfermidades, e outras para varias queixas, ou tomadas em potagens, ou postas como remedios topicos: ha tambem herva de rato para matar, e tanharôn para attrahir: outras libidinosas, que provocão a lascivia, das quaes he mais conveniente occultar a noticia, e callar os nomes.

Duas hervas notaveis.

43 Duas portentosas hervas ha, que merecem particular narraçãõ: huma he a que chamaõ Sensível, porque parece ter não só a natureza vegetativa das plantas, mas tambem a sensitiva dos animaes; porque no proprio instante em que a tocaõ, murcha todas as suas folhas, e não as torna a abrir, até que senão ausenta a pessoa, que pondolhe a mão, a offendeo, ou a violou; tem em si mesma (como a vibora) a peçonha, e a triaga, na folha o veneno, e o antidoto na raiz.

44 A outra, com effeito diverso, he tambem notavel; o nome se ignora, e a virtude se vio na Aldea da Natuba, quarenta legoas distante da Cidade da Bahia, e a não ser taõ authorizada, e fidedigna a pessoa, que como testemunha de vista o depoz, o não escreveramos. Achou a hum Gentio já domestico, e Christão fazendo certo instru-

instrumento de ferro, que pela efficacia de huma herba, que lhe applicara, o fez taõ brando, que o cortava como a qualquer fruta; e offerecendo premios ao Indio, para que lhe mostrasse a folha, os reputou em menos, que o segredo, naõ lho querendo revelar; e seria provavel, que teria outra folha de contraria virtude para o solidar, pois na brandura, em que estava, lhe naõ servia para o instrumento, que dispunha.

45 As flores estrangeiras, que ha nesta Região em abundancia grande, saõ rosas de Alexandria, e de Portugal, que daõ em todo o curso do anno, e de huma se faz já affucar rosado maravilhoso; cravos de Arrochella, mesclados, Almirantes, e vermelhos; jamins de Italia, e Gallegos em copia excessiva; mosquetas, tulipas, angelicas, affucenas, maravilhas, posto que adulteradas, macellas, girasoes, lirios, caracoës, e esponjas, que chamaõ Corona-Christi, suspiros, maiores que as perpetuas, porẽm semelhantes a ellas na figura, na folha, e na duraçaõ, a cõr he entre roxo, e carmezi, com humas miudas respiraçõs brancas no diametro da sua breve circumferencia: trouxeraõ-se da India Oriental, e no seu nome bem mostraõ serem de longe; mugarins fragrantissimos, claros como estrellas, tambem da Asia, musambis, que nascem só nos fins dos ramos, que a sua arvore lança, formando pyramides, compostas de flores tostadas, amarellas, e brancas, saõ oriundas de Cabo Verde.

Flores estrangeiras.

46 Das naturaes ha muitas admiraveis, sendo

Flores naturaes.

do a primeira a do maracujá , myfterioso parto da natureza, que das mesmas partes, de que compoz a flor, lhe formou os instrumentos da Sagrada Paixão, fazendolhe nas folhas cumuladas ao pé o Calvario , em outras peffas a Columna , os tres Cravos, a Coroa de espinhos, e pendentos em cinco braços , que com igual proporção se abrem da Columna para a circumferencia , as cinco Chagas, de cada tres, com attenção, se fórma a Cruz, e no ramo em que se prende o pé, se vê a Lança.

47 Outra he o methamorfofi das flores, fe não na substancia, nos accidentes, rosa mayor que a de Alexandria, que trajando na manhã de branco, se vay córando, e dispondo ao meyo dia para vestir purpura de tarde, nascendo neve, e acabando nacar; he produzida de huma arvore pequena de grande copa, e folhas largas. Outras ha, que se chamaõ Flores de S. Joaõ, por começarem hum mez antes do seu dia, das quaes se matizaõ as suas capellas; nascem de huma arvore de mediana estatura, e copa, cujos ramos remataõ em tal profusão de gemadas flores, que parecem cachos de ouro em folhagens de esmeralda: da propria côr dourada outras rosas pequenas, que parecem maravilhas, de innumeraveis, e crespas folhas.

48 O vulgo immenso de boninas de muitas castas, roxas, e brancas, que dormem de dia, e despertaõ à noite, com taõ melindroso ser, como debil suavidade. As flores da Quaresma, por vi-rem naquelle tempo, azues, e em fórma de pyramides, com as quaes se ornaõ os Altares. Os jas-
mins

mins miudos, e vermelhos, mas em tal copia produzidos por entre as estreitas folhas das brandas varas, em que nascem, que enredando-se por qualquer tronco, ou edificio, o fazem huma confusão verde, ou hum encarnado labyrintho. As affucenas, que imitação no tronco, e na folha às de Europa, humas brancas com cheiro, outras sem fragrancia nacaradas, os bredos namorados de muitas castas, com folhas de varias cores. As flores da courana miudas, e suaves.

49 Das frutas estrangeiras logra o Brasil peros, peros, marmelos, peras, e açafraõ nas Capitanias do Sul; porém em todas se dão figos de duas castas, excellentes ambas, romãas admiraveis, perfeitas uvas moscateis de Jesus, ferraes, e bastardos, cujas cepas, e vides produzem duas, e tres vezes no anno. Melancias seletas, regalados melões; e em summo grao fermosas, e delectaveis todas as frutas, que se chamaõ de espinho, excedendo às que deste genero ha em Europa. Mangas da Asia em grande numero, e perfeição, de que já se fazem preciosos doces.

Frutas estrangeiras.

50 Das naturaes cultas ha infinitas, sendo primeira o ananaz, que como a Rey de todas, a coroou a natureza com diadema das suas mesmas folhas, as quaes em circulo lhe cingem a cabeça, e o rodeou de espinhos, que como archeiros o guardaõ. As outras são as fragrantas pitombas, como pequenas gemas de ovos: as pitangas, do mesmo tamanho, mas golpeadas em gomos, humas roxas, outras vermelhas, todas frescas, e refrige-

Frutas naturaes cultas.

32 AMERICA PORTUGUEZA.

frigerantes dos calores da febre. Os maracujãs cordealíffimos de cinco espécies, mas de huma só qualidade, de cujo succo se fazem deliciosos sorvetes, e da casca perfeitas conservas. Os araçazes, tambem de cinco castas, dos quaes os perinhos, e merins se dão aos enfermos, e de todos se fazem prezados doces com o nome de marmeladas, tão finas, e selectas como as do Reyno, todas muy brancas, e só as das goayabas carmezins, côr da sua massa.

51 Ha cocos de outros tantos generos, cuja agua he suave, e fresca: da fruta se fazem faborosos doces, e mimosos guizados. Frutas do Conde grandes, e deliciosas. Bananas de dous generos, que servem de regalo, e por muitos modos, de mantimento, na falta da farinha, e affadas são melhores, que as maçãs camoezas: pelo seu regalo, cheiro, e fermosura, se póde presumir foy o pomo, com que a serpente tentou no Paraíso a nossos primeiros Pays, podendo tambem o comprimento, e largura das suas folhas persuadir foraõ as de que elles se cobriraõ, das quaes podiaõ cortar grandes roupas.

52 As frutas silvestres são muitas, e entre ellas as de melhor fabor, e mais nome, as mangabas, que fazonadas excedem a muitas, e em conserva nenhuma as iguala, suaves no cheiro, e agradaveis à vista, de huma parte vermelhas, amarellas de outra: os mocujês, como ellas na massa, no gosto, e na fórma, porém differentes na côr, entre verde, e pardo; cortafelhe a arvore
para

para se colherem. Os areticûs-apês, os mamões, os moricês, os caijûs, que tem outro fruto de diferente qualidade na castanha, de que já fallámos, aquelles frescos, e estas quentes; os cajâs, e os janipapos, excellentes confortativos para o estomago: destas duas ultimas se fazem tambem excellentes doces, e os Gentios tiraõ dellas os seus mais generosos vinhos. De outras agradaveis, posto que de inferior estimação, se achaõ cubertas as brenhas, e matos do Brasil, tendo nesta multidão muito lugar a jabotecaba, e o umbu, o qual no Certaõ suppre com a copia do succo a falta da agua.

53 Das plantas, e arvores preciosas logra a nossa America o cravo; nasce de huma arvore, em que se achaõ cravo, pimenta, e canella; cravo na flor, pimenta no fruto, e canella na casca, porém estas tres producções tem a mesma acrimonia, fabor, e cheiro só do cravo da India, de que todas tomaõ o nome. A canella em sua propria especie, que veyo da Asia ao Brasil por ordem Real ha poucos annos, se colhe de huma arvore na altura grande, fermosa na copa, estendida nos ramos, de folhas compridas; dellas ha já no Brasil taõ grande numero, que abunda desta especieria, a qual suppre dignamente à de Ceilaõ por todos estes Paizes, e se envia muita a Portugal.

54 O cacao, cujo fruto não tem flor, he arvore de mediana altura, de ramos muy apartados do tronco: nasce o pomo todas as Luas, sendo

Plantas do cacao.

E

mais

34 AMERICA PORTUGUEZA.

mais perfeitos os do Veraõ ; tem a fórma de hum pequeno melaõ , a côr amarella , fuave o cheiro , e dentro humas poucas pevides menores , que as amendoas , mas do mesmo feitio , que são o que propriamente chamaõ Cacao , e daõ o nome à arvore , e ao pomo : a polpa deste , desfeita em licor fuave , serve de regalado vinho aos naturaes ; as amendoas , ou pevides secas ao Sol , he a materia principal do chocolate : produzem em terras humidas , e alagadiças ; semeaõ-se os grãos frescos , porque secos não nascem , e os troncos se vaõ dispondo em fórma de bem ordenados pomares : o beneficio he mais facil aos que cultivaõ as arvores , que o resguardo dos frutos sempre combatidos , e penetrados dos passaros.

Planta da bahinilha.

55 A bahinilha nasce em humas delgadas varas , a que no idioma dos naturaes chamaõ Sipôs , compridas , sempre verdes , e cheas de apartados nós , com só duas folhas em cada hum ; brotaõ humas bahinhas do comprimento , e grossura de paos de lacre ; estando sazoadas , ficaõ negras ; o miolho he cheo de huns grãos muy pequenos , com succo , que parece oleo , e cheiro frangrantissimo , sendo o primeiro ingrediente do chocolate. O anil , pobre de tronco , de humilde folha muy miuda , nasce pelas brenhas. Do algodão ha infinita copia , que se fabrica em muitos teares , dos quaes sahem innumeraveis peffas de pano , que tem uso para varias cousas , e da mesma materia se fazem grossas , mas vistosas obras ; porém nas redes para as serpentinas se apuraõ os seus fabricadores,

Do anil.

Do algodão.

cadores , lavrando-as com primorosas pinturas, de muitas cores agradavelmente matizadas. O urucû nasce de arvores pequenas, o fruto he do tamanho, e feitio de huma lima mais pyramidal, tem huns grãos negros engastados em huma massa de escarlata, he admiravel tinta nacarada, que se compra em Europa por muito preço. A tarajuba he raiz de hum incorruptivel tronco ; tiraraõ della os Hollandezes grandes intereffes com a preciosa tinta amarella, que faz, e do pao Brasil todas as Nações do Norte para muitas de tantas cores, como as suas engenhosas artes sabem fazer delle.

Tinta do urucû.

Da tarajuba.

Do pao Brasil.

56 O balsamo he distillação fragrante de robustas arvores, que por muitos espaços de distancia respiraõ suavidades; são cinzentas, e tem a folha semelhante às do mirtho, muy altas, copadas, e tantas, que formando densas matas deste aroma, occupaõ successivas legoas de terreno, sendo em huns lugares melhor o seu licor, que em outros, e no seu genero, o mais perfeito do Mundo; provocado de qualquer golpe, que pelas Luas lhes daõ nos troncos, corre em tanta copia, que em nenhuma parte da Palestina se colhe em mais abundancia: fazem delle, com outros ingredientes, admiraveis obras de contas, caixas, e peffas maravilhosas, taõ agradaveis à vista, como ao olfato: he medicinal para muitas enfermidades, prodigioso na cura das feridas, tem sympathya com o cerebro, e com o ventre, e muitas outras virtudes.

Do balsamo.

57 Ha outro genero destas arvores da mes-

E ii

ma

Do cupaûba.

ma côr, e grandeza, mas differentes na qualidade, e brotaõ dos troncos oleo menos suave, mas tambem cheiroso, que chamaõ cupaûba, igualmente proveitoso para muitos achaques, dores, e feridas, preservando-as de espamos, e curando-as mais brevemente, que os unguentos da Cirurgia, e para as pinturas tem o mesmo effeito, que o de linhaça. As bicuûbas são arvores tambem grandes, cujos frutos parecem nozes, como as noscadas; o seu miolo pizado distilla hum oleo finissimo, que se applica às dores, e curas gallicas com maravilhoso effeito. Ha outra casta de arvores de menos altura, e ramos, que brotaõ perfeita almecega, goma activa para emplastos nos peitos, partes rendidas, e carnes quebradas, com outras virtudes para remedios de muitos males.

Da almecega.

Das madeiras.

58 As madeiras pela fermosura, preço, grandeza, e incorruptibilidade são as melhores do Mundo. Seja a primeira aquelle pao, que deu o nome a esta opulenta Região, e concorreo para o seu commercio, e grandeza desde o seu descubrimento, sendo appetecido, e sollicitado de tantas Nações. Logo o jacarandâ, igual na estimação, e luzimento ao evano, com a ventagem das ondas pardas, que o fazem mais vistoso. O salsafraz, que além do lustre, e suave cheiro, tem virtude para curar muitas enfermidades, causa porque se lavraõ delle muitos pucaros, e copos. O violete, admiravel pelas aguas roxas, que parecem roubadas às mais finas amatistas. O pequiâ, da côr do mais peregrino amarello, e serve de
tauxiar

tauxiar as obras das outras madeiras, que com elle se matizaõ; e o vinhatico, luzente, e dourado.

59 Os incorruptiveis paos vermelhos, angelins, cedros, jataypevas, e maçarandubas; os potumujûs, supopiras, e adernos acaftanhados; as claraibas, os louros, tapinhõas, os bacurîs, guabiranas, e jandirobas, o pao ferro, o de arco, o da sapocaya, e outros troncos das mesmas qualidades, e varias cores, taõ grossos, que delles se lavraõ as embarcações inteiriças, que chamaõ Canoas; e no Pará, Maranhão, e Ceará, se dizem de viagem inteira, que tem dezaseis, e vinte palmos de diametro; carregaõ cincoenta, e sessenta caixas de affucar de quarenta arrobas cada huma, e levaõ vinte, e vinte e quatro remos por banda: de outros paos, posto que inferiores, tambem grandes, se lavraõ capacissimas canoas de muita carga, em tanto numero, que dellas estaõ cheas todas as prayas.

60 Os irracionaes viventes sensitivos, que se criaõ nestes campos, bosques, e montanhas, são incomparaveis em grandeza, numero, e especies. Do gado, que chamamos mayor, he tanta a quantidade, que nos campos, que jazem entre Parnagõa, e o rio da Prata, andaõ sem dono, e sem cultura, e os vaõ matar, só por lhe tirarem os couros; da carne se não faz caso: nas outras partes do Brasil he tanto, que antes de se descobrirem as Minas de ouro, para cujos numerosos Povos vaõ innumeraveis cabeças, valia cortado nos açougues ordinariamente, a cento e sessenta, e du-

Paos portentosos.

Do gado mayor.

38 AMERICA PORTUGUEZA.

e duzentos reis a arroba, em muitas occasioens a oitenta, e a cem reis, e só quando as fécas dos certoens, ou as enchentes dos rios lhe causão prejuizo, ou lhe impedem o transito, deixa de abundar nas Povoações com o referido excessó; sendo alguns destes animaes de tanta grandeza, que peza cada hum vinte, e vinte e quatro arrobas.

61 Em algumas partes do Paiz de S. Paulo ha gado vacúm de tal qualidade, que deixando de pascer a herva abundante, que produz aquelle terreno, se sustenta só da terra, a qual tem tal sympathya, ou propriedade para o engordar, e lhe fazer gostosa a carne, que entre todas as deste genero, por aquella Região, he a mais savorosa, e appetecida, e as rezes tamanhas, que as não igualaõ as outras na grandeza, e pezo, em prova de que a terra, de que se mantém, as nutre com ventagem às mais, que se criaõ com o pasto commum a todos os animaes, dos quaes vem a ficar differentes na singularidade do alimento.

Do menor.

62 Do menor he grande a criação, porque não ha morador dos termos, ou reconcavos, que o deixe de ter em tanto numero, quanto lhe baste para o seu regalo, e para o seu intereffe, mandando-se buscar das Povoações para comida, mimos, e matolotagens. São excellentes os capados, que se sustentaõ, e criaõ com a mandioca, e alguns chegaõ a ter de pezo doze, e quatorze arrobas: tenrissimos os leitoens, savorosos, e grandes

des os carneiros, brandos os borregos, mimosos, e faudaveis os cabritos.

63 Do gado cavallar se cria nesta Região muita copia, sahindo briosos ginetes, de fina raça, com a grandeza, finaes, cores, e propriedades, que se procuraõ nestes generosos brutos: tomaõ docilmente os primores, que lhes ensinaõ, e saõ extremados na velocidade. Deixem os Poetas de pintar ao cavallo Pegaço com azas: os antigos de fabular, que as egoas da Lusitania concebem do Zefiro; porque as do Brasil tem partos taõ ligeiros, que correm parelhas com os ventos. Ha perros de caça, e de casa, com grande instincto; e para guardar as fazendas muitos de tanto vulto, que parecem bezerros.

Do cavallar.

Dos perros.

64 Das féras ha tigres, onças, antas, fularanas, e javalís, que chamaõ porcos do mato; estes de duas castas, huns nomeados caheta-tûs, outros, queixadas-brancas. Em generos de cobras monstruosas, a giboya, taõ grande, que se alcança o mayor touro, o prende com a cauda, e apertando-lhe os offos, lhos quebra, e o come. A surucucû, que posto que inferior, faz o proprio ao gado menor. Dos bichos asquerosos, a preguiça, de taõ tardo movimento, que a penas se lhe enxerga o curso, e em poucos passos gasta todo hum dia. O camaleaõ, tambem fleumatico, sem embargo de beber as coleras ao vento. Os Sarehues, piratas das criações domesticas. As guaribas, de triste, e porfiado canto nas arvores, e os guassinins, que saõ do seu coro, e solfa.

Das féras, e bichos horriveis.

Ha

40 AMERICA PORTUGUEZA.

Los monos, e bugios.

65 Ha monos horriveis nos montes, e domesticos nas poufadas; varias castas de bugios, e faguins, huns cinzentos, outros entre pardos, e amarellos, que se chamaõ de cheiro, por algum que exhalaõ naõ defagradavel, e saõ os animaes, que mostraõ mais instincto, pelos brincos, e acções que fazem. Das caças quadrupedes silvestres, ha veados, capivaras, coelhos, cotias, coâtis, periãs, teûs, tatûs, e pacas; estas, posto que nocivas para a faude, tem a carne superior no gosto a todas as do Brasil.

Caças quadrupedes.

Caças volatiles.

66 Das muitas caças volatiles, e montanhezas destes Paizes, a primeira he a zabelê, emulados fayçanes de Milaõ, e dos francolins de Chipre; tem a grandeza, e feitio das gallinhas pequenas, com alguma differença na cabeça, em ter pennas por cristas. Logo as enhapopês, mayores que as gallinhas, de mais titellas, e melhor gosto: pombas de muitas castas torocazes, de mais grandeza, que as outras; competem com as perdizes no tamanho, fórma, peito, e sabor: as juritês, e pararês, tenras, e gostosissimas: as hirapongas, mais regaladas que todas: muitas, e agradaveis rollas. De outros passaros tambem comestiveis ha araquans, mutuns, jacûs, jacutingas, e nas ribeiras do mar, e dos rios, marrecas, e galeiroens. Das aves, e criações domesticas ha muy grandes gallinhas, capoens, peruns, hemas, ganços, patos, e patorês.

Criações domesticas.

Aves de canto.

67 Das que tem alguma voz, e canto, papagayos, periquitos, araras, e canindês, que saõ pelas

pelas cores iris animados nas selvas, e ramalhetes de pennas nas Regioens dos ares ; proférem todas as palavras, que lhes ensinaõ. Os bicudos negros , como os melros, quasi do seu tamanho, mais déstros; e agradaveis no canto: sabiãs, que chamaõ das prayas, por andarem sempre nas ribeiras, onde só cantaõ, mais que todos suaves; tem cinzentos os costados, e os peitos brancos: patatibas, coleirinhos, canarios, e outros, que em menos ajustada solfa, tambem agradavelmente cantaõ. As vivas tintas com que os colorio, e matizou a natureza, são taõ admiraveis, que os fazem parecer flores volantes nos jardins da esféra: os mais celebres são os tocanos pelas pennas mimofas, e gemadas, que como pelles de ouro lhes cobrem os peitos, e os guarazes pela purpura de que vestem os corpos.

68 Para augmentar as riquezas da nossa America Portugueza, lhe lança o mar por muitas partes das suas costas o ambar gris, mais prezado, e mais precioso. He tradiçaõ constante, que a hum dos primeiros homens, que casaraõ na Bahia, se lhe déraõ quatro arrobas em dote, colhido nas suas prayas, onde tem sahido muito, e em mais quantidade se tem achado nas da Ilha de Itaparica; porém com abundancia mayor na Provincia do Ceará, cujos Gentios o trocãõ com os Portuguezes por drogas de pouco preço, e às vezes lho daõ sem interessê. Em muitas das outras Provincias se colhem alguns aljofares perfeitos, e perolas netas. De huma fomos teste-

Ambar gris, aljofar, e perolas, que criaõ estes mares.

F munha,

42 AMERICA PORTUGUEZA.

munha, achada em huma ostra depois de assada; era de grandeza mais que mediana, em summo gráo esférica; de huma parte tinha perdido o lustre ao rigor do fogo, e da outra, onde lhe não chegara, estava com a sua natural côr, e fermosura, taõ brilhante como a mais preciosa margarita.

69 Muitas se colheirão em diferentes tempos, e entre ellas huma em excessõ grande, tambem offendida do fogo, em que lhe fora assada a concha, ficandolhe as porções illezas admiravelmente bellas. He sem duvida, que se os naturaes as fossẽm buscar ao centro por interesse, como as Nações Indianas, Orientaes, e Occidentaes, lograriaõ a mesma rica pescaria; porém a gente do Brasil por falta de ambição, ou de actividade, das riquezas do mar colhe as que arroja, e não penetra as que esconde.

Os pescados estrangeiros, e naturaes.

Pescaria dos chareos.

70 Cria abundante numero de varios pescados: dos de Europa, linguados, faveis, tainhas, pescadas, salmonetes, roballos, meros, arrayas, cações, gallos, encharrocos, voadores, carapãos, xernes, fardos, corvinas, agulhas, e fardinhas: dos naturaes, por serem infinitos, nomearemos só os mais notaveis, baleas, beyjupirãs, cavallas, garopas, vermelhos, corimãs, pampanos, carepebas, parûs, ubaranas, guaracemas, jaguaraçãs, camoropîns, olhos de boy, dourados, e chareos; este ultimo, ainda que muito vulgar pela sua quantidade, merece especial noticia, pela grandeza da sua pescaria, e por ser o sustento dos escravos, e do povo miudo da Bahia

Tem

71 Tem quatro palmos de comprido, hum e meyo de largo; são sempre gordos, e gostosos, por terem estação propria em que correm, que he do primeiro de Dezembro, até o fim de Abril. As suas ovas tem grandeza proporcionada, e não deixaõ de lograr estimação, assim frescas, como salprezadas em huma fórmula de prensas, onde espremidas, as poem a secar por alguns dias, em que a côr amarella, que lhes deu a natureza, se lhe converte na rubicunda, que o Sol lhes dá; com este beneficio permanecem muito tempo, e as levaõ por matolotagem, e regalo os mareantes. Ha para as suas pescarias muitas armações, desde a enseada da Cidade, até a Itapõa, quatro legoas por costa além da barra, e se fazem consideraveis despezas em fabricas de casás, escravos, e redes, taõ grandes algumas, que carecem de cincoenta, e sessenta peffoas, para as recolher, contando-se em alguns dos lanços mil e quinhentos, e dous mil chareos, e em outros com pouca differença, deixando aos seus Armadores importantes lucros.

72 A pescaria das baleas, que em numero inferior tambem se faz na Provincia do Rio de Janeiro, he portentosa na Bahia. Correm desde Junho até Outubro, começando por Santo Antonio, e acabando por Santa Theresa. He a balea estupendo parto das ondas, util monstro do mar; tem as verdadeiras setenta palmos de comprimento, vinte e seis de largura, e dezoito de alto; sendo peixe todo o seu corpo, he touci-

Pescaria das baleas.

A sua pintura.

44 AMERICA PORTUGUEZA.

nho, e carne; todas as suas espinhas são ossos; cobre-a huma branda pelle entre parda, e negra, semeada em partes de miudos buzios, que vivem do que lhe chupão; em poucas se vem algumas manchas brancas; não mostra termo, ou final, que lhe difference a cabeça, mais que para o fim hum pequena diminuição, que faz à proporção do corpo: na parte inferior lhe ficam os medonhos olhos, entre os quaes tem por nariz hum largo canal, que lhe sahe acima da cerviz, por onde expulsa com elevada respiração as grossas ondas, que forve ao mar mais tempestuoso. A boca he huma sensitiva gruta, em que accomoda a difforme, e pezada lingua, que tem de comprimento doze palmos, seis de grossura, e distila huma pipa de azeite; dezaseis a balea toda: não tem dentes, porém em cada hum dos queixos traz hum feixe de quarenta, e mais barbatanas, compridas dezaseis palmos, negras, e de huns nervos incorruptiveis, e mais rijos, que a madeira, flexiveis, mas sem quebrarem.

73 Do lugar dos hombros lhes sahem por braços humas chamadas alas, que lhes acompanhaõ os lados por espaço de vinte palmos, de carne nervosa, como a cauda, que traz sempre inclinada para huma parte, esta, e as alas levanta, batendo os mares com estrondo formidavel, e perigo evidente de qualquer embarcação, em que descarregar aquelles terriveis golpes. Do lugar do espinhaço se lhe levanta huma porção de carne curva, que em fórma de arco lhe occupa doze palmos

palmos o costado. Importa à fazenda Real o seu contrato, de seis em seis annos, termo da sua rematação, cento e oitenta mil cruzados; e no anno de mil sete centos e vinte tres chegou a duzentos e cinco mil: vinte mil se gastaõ na sua pescaria cada anno. A fabrica de casas, armazens, tanques, formas para recolher azeite, taxas para o cozer, e outros instrumentos, assim de sua Magestade, como dos Contratadores, vale mais de quarenta mil cruzados.

Importancia do seu contrato, do seu gasto, e das suas fabricas.

74 O amor, que este monstro tem aos filhos, he tambem monstruoso, por elles se deixaõ matar, pois segurando-os a este fim primeiro os Arpoadores, os seguem ellas até a ultima respiração dos seus alentos. A buscallas por toda a enseada da Bahia (aonde naquelle tempo vem de mais longe a parir) sahem todos os dias seis lanchas, quatro de arpoação, e duas de soccorro, e metendo os arpoens nos filhos, para as segurarem, lhos lançaõ depois, e logo alanceando-as com huns compridos dardos, lhes distilaõ a vida pelo sangue, conduzindo-as para a ponta de Itaparica, onde se beneficiaõ, e estaõ as fabricas; acontecendo quando o anno he propicio a este contrato, pescarem-se a tres, e quatro por dia.

O amor, que tem aos filhos.

74 O consumo que este genero tem, de que resulta a ganancia que dá, he porque da balea se fazem carnes, de que os escravos se sustentaõ: os moradores, que possuem muitos, assim nas casas, como nas lavouras, as mandaõ beneficiar em pipas, e barriz, que lhes dura de huma a outra sa-
fra,

46 AMERICA PORTUGUEZA.

fra, e dellas consta a matolotagem da gente maritima, que serve nas embarcações, que vão para a costa de Africa, e para outros portos; e tambem porque da immensa inundaçãõ de azeite, que se tira deste peixe, se allumiaõ todas as casas, fabricas, e officinas do Brasil, excepto as estancias particulares de algumas pessoas mais poderosas, em que arde o de Portugal. Tambem ha para este ministerio outros generos de azeite, que são o da mamona, arvore pequena, e flexivel, cujo fruto tem humas pevides grossas, de que elle se distila, o qual se faz tambem dos figados dos peixes cações, dando huns, e outros perfeita luz, porém por mais raros, e artificiosos, não são tão communs, como o das baleas.

Os mariscos, que criaõ os mares por todas estas costas.

76 Os mariscos, que se criaõ nos concavos dos recifes, e costas de todos estes mares, são infinitos; grandes, e regalados polvos, lagostas, lagostins, fantollas, e sapateiras; e pelos lameiros, que as ondas formaõ naquellas porções que abraçãõ, se colhem outros mariscos, e ostras de muitos generos; já nos mesmos lodos, onde se criaõ, e de que se sustentaõ, já nos troncos, e raizes de profusas arvores, chamadas mangues, que nascem nas ribeiras do mar, ou nas margens dos rios, que lhe tributaõ as aguas, e crescendo a grande altura, produzem muitos ramos, que abaixando-se, tornaõ a meterse naquelles alagadiços, lançando nelles outras novas raizes, das quaes brotaõ troncos novos, que subindo, se vão outra vez enlaçando, e formaõ por muitas legoas confusões de labyrinthos verdes.

Arvores chamadas mangues.

Por

77 Por entre elles, e nos seus mesmos troncos, e madeiros, se achão as ostras eriripebas, que produzem aljofares, mexilhoens, ameijoas, breguigoens, caramujos, unhas de velha, periguarês, fernambês, e huns mariscos compridos, de feição de medianos buzios, onde se achão algumas vezes as perolas, que tambem se encontram nas ostras. Os carangueijos, gordíffimos, e de que se fazem admiraveis, e mimosos guizados, são de cinco generos, ussãs, ganhamûs, ferês, aratûs, garaûfãs: excellentes camarões, affim do mar, como dos rios, e lagoas, onde se colhem alguns quasi tamanhos como os lagostins, a que chamaõ potiaffûs.

Outros varios generos de mariscos.

78 Posto que temos narrado em commum as mais effenciaes producções desta Região, he preciso declararmos, que nem todas se achão em qualquer parte della; em humas se daõ huns generos, em outras se colhem outros; porque os movimentos do Sol, a disposição da terra, e as distancias em que se vaõ differençando os climas, fazem esta diversidade nos frutos, e mineraes; mas sempre a natureza em todas prodiga, aquelles generos, que doou a qualquer dellas, os produz em grandíffima abundancia, posto que mais generosamente em huns lugares, que em outros; excepto nas partes, que quiz deixar estereis, para ostentar nesta mesma differença de terrenos em huma Região, a constante variedade da sua fermosura.

Differença das producções na Região da America.

79 As Estações do anno no Brasil, são em diffe-

As Estações do anno nella.

differentes mezes, que em Europa, e entre si mesmas tão varias, e insensíveis, que costumão entrar humas pelas outras, mas com tão ordenada desordem, que não causão prejuizo, antes algumas plantas das naturaes appetecem no tempo de Sol a chuva, outras no curso do Inverno assistencias do Veraõ; e sem esta mudança intempetiva, ou não nascem, ou crescem pouco: nem os corpos humanos sentem esta variedade, por ser natureza nesta Região; e assim vemos, que enfermão menos das mutações do tempo, que dos proprios desconcertos, pois os ares em nenhuma operação os offendem; excepto quando não sabem aproveitar a sua benevolencia, ou procuraõ abufar da sua bondade.

A gentildade, que
a habitava.

8o Todo este vastissimo corpo, que temos mostrado estava possuido, e habitado de inculta gentildade, dividida em innumeraveis Nações, algumas menos feras, mas todas barbaras: não tinhaõ culto de Religião, idolatravaõ à gula, e serviaõ ao appetite, sem regimen de ley, ou de razaõ; tinhaõ principaes, a quem davaõ moderada obediencia, que mais era respeito, que sojeição, repugnantes à doutrina Euangelica, que lhes prégou o glorioso Apostolo S. Thomé, a quem não quizerão ouvir, e affugentaraõ de todos os seus Paizes, dos quaes ausentando-se o Sagrado Apostolo, deixou por muitos lugares (em prova da sua vinda, e dos seus prodigios) impressos, e retratados em laminas de pedra os sinaes do seu cajado, e dos seus pés, huns ainda permanen-

manentes nas estampas, e todos constantemente venerados nas tradições (se póde assegurar-se esta pia opiniaõ, authorizada com os testemunhos, e Escriitores, que em abono della trataremos logo.)

81 Porém entre elles a Nação dos Gentios, que chamaõ Papanazes, mostrava alguma sombra de justiça, ou de razãõ, posto que incivil, e barbaramente praticada; porque se algum tirava a vida a outro por qualquer pendencia, ou dezaftre, obrigavaõ aos parentes do matador, a entregallo aos da familia do morto, que o affogavaõ, e metiaõ debaixo da terra logo, em presença de huns, e outros; e no caso que se houvesse ausentado, e o naõ pudessem os parentes descobrir para o entregarem, lhe tomavaõ hum filho varaõ, ou femea, e naõ os tendo, lançavaõ maõ do parente mais proximo em grao, ao qual naõ matavaõ, mas ficava escravo do mais propinquo em sangue ao morto, e desta forte todos contentes se faziaõ amigos, sem machinarem outro genero de vingança, evitando muitas mortes com esta fórma de castigo, e satisfação.

Abuso de huma destas Nações.

82 Naõ usavaõ de roupas os Gentios das varias Nações desta Regiaõ. Todos andavaõ nus, representando a innocencia dos nossos primeiros Pays, (em quanto o peccado lhes naõ introduzio o pejo, com o conhecimento da graça, e natureza, de que tinhaõ degenerado, para se cubrirem de folhas) porque estes seus descendentes de tudo o que era culpa tinhaõ ignorancia; só em algumas festas manchavaõ os corpos de tintas de

Costumes, e vida de todos.

paos, que imaginavaõ os faziaõ mais fermosos, e ficavaõ mais horriveis; excepto os Gentios da Naçaõ dos Carijõs, que pelo Inverno lançavaõ sobre si por huma, e outra parte as pelles das caças, que matavaõ, com que se reparavaõ do frio. Nas cabeças ufavaõ algumas pennas de passaros, que lhes serviaõ de rusticos martinetes; e os da Naçaõ Tamoyos furavaõ os beiços, e nelles metiaõ humas pontas de ossos, com cabeças como de prégos, que pela parte interior as sustentavaõ; sendo este o final, ou caracter da sua dignidade, ou nobreza.

As suas casas.

183.º No mayor numero das suas Nações as casas, em que poufavaõ, eraõ de campo, e os edificios, que tinhaõ, eraõ de monte, como os dos primeiros habitadores do Mundo, antes que nelle se levantassẽ montes de edificios. Tinhaõ por tecto o Ceo, e a terra por pavimento, só em algumas horas, por se abrigarem dos rigores do Sol, ou do excessõ das chuvas, formavaõ humas choupanas telhadas de ramos, sem eleição de sitios, mais que os das suas jornadas, deixando humas, e fabricando outras, para aquelle pouco tempo que as queriaõ, sendolhes taõ facil fazellas, como abandonallas; salvo a Naçaõ dos Topinambãs, que as tinhaõ sufficientes; e a dos Tamoyos, em que eraõ mais fortes, e as suas Aldeas cercadas de grossas madeiras; e sobre todas mais seguras (por mais escondidas) as da Naçaõ dos Guaynazes, que as fabricaõ pelo campo, debaixo do chaõ, onde conservaõ de dia, e de noite o fogo,

go, e fazem das ramas, e das pelles dos animaes as camas.

84 O alimento, de que se sustentavaõ, era sem composiçaõ, logrando a simples bondade dos frutos, das caças, e dos pescados; mantimentos, que como puros, os recebia melhor a natureza para a nutriçaõ dos corpos, sem o artificio, que o appetite das outras cultas Nações, abusando do regalo natural dos mantimentos, introduzio em beneficio da gula, mas em desperdicio da saude, e da vida, como o sentem os Medicos. Nas mais das suas Nações era a carne humana o seu melhor prato, menos na dos Gentios Guaynazes, e na dos Carijôs, que a não comiaõ, e lhe tinhaõ natural horror; causa, pela qual aos que vencião nas suas guerras, não matavaõ, e só ficavaõ cativos (se póde julgar-se por menos mal que a morte, a escravidãõ no dominio daquelles proprios, de quem já muitas vezes se triunfara.)

O seu alimento.

85 Deixo a controversia sobre a origem dos primeiros habitantes, que a esta Região passaraõ, e de donde vieraõ, se de Troya, de Fenicia, de Carthago, de Judéa, dos fabricadores da Torre de Babel, ou se de Ofir Indo, porque sobre este ponto não tem mais forças, que algumas debeis conjecturas, os argumentos dos Authores; sendo em quanto aos accidentes da côr, pela grande intensãõ do Sol, mais verosimel a opiniaõ dos Filosophos; he commua em todos a côr bassa, menos córada, ou mais vermelha; tambem omitto as supersticiosas ceremonias dos seus enterros, taõ dif-

Sobre a origem, que tiveraõ.

ferentes, e barbaras, como pontualmente observadas em cada huma das suas Nações.

86 Não tinhaõ os Gentios da America Portugueza Templos, Idolos, e sacrificios, Palacios, e grandeza da magestade nos seus Principes, como os da Castelhana; porque os nossos, das cousas eternas só alcançavaõ, e reconheciaõ, que havia no Ceo hum superior poder, que era movel de tudo, ao qual chamavaõ Graõ Tupâ, porém não o imploravaõ com outros votos, e rogativas, mais que com as vinganças, que tomavaõ dos seus proprios inimigos, que eraõ entre elles as virtudes, e os actos meritorios, que sabiaõ obrar, e offerecer. O caracter, e representação dos seus principaes Senhores, não consistia em outra cerimonia, e ostentação de soberania, senão na obediencia que lhes queriaõ dar, porque eraõ taõ feros, e barbaros estes Gentios, como cultos, e politicos os outros.

Por esta causa custaraõ aos Castelhanos menos fadigas as conquistas dos seus, que como mais racionais, se lhes fizeraõ mais domesticos; porém os Portuguezes em domar aos do Brasil, e fundar as Povoações das nossas Provincias, acharaõ taõ cruel resistencia, e taõ aspera porfia, que derramaraõ muito sangue, e perderaõ muitas vidas, para os fogeitar, ou fazer retirar para o interior dos Certões, onde ainda vivem, como feras, innumeraveis Nações, que repetidas vezes vieraõ sobre as nossas culturas, e fabricas, causando estragos, e mortes; e com esta differença de conquistas

quistas se poderá julgar, qual dellas tem sahido mais cara, ou mais gloriosa.

88 Neste estado existia a nossa America, e viviaõ os seus naturaes; a terra inculta, e barbaros os habitadores, quando a descubrio o General Pedro Alvares Cabral, que alegre de ser o primeiro, que achou huma incognita Região de tanto Gentilismo, (em que os nossos Monarchas tinhaõ o que suspiravaõ, para dilatar a nossa Catholica Fé, que era o intento, com que mandavaõ surcar os mares com taõ repetidas Armadas) e glorioso de haver deixado nella, com a assistencia de dous Portuguezes, o Padraõ da Sagrada Cruz, e de ter feito celebrar a Sacrosanta primeira Missa, que se ouviu no Brasil, em o concurso de toda a gente da sua Armada, e da multidaõ daquellas ignoradas, e barbaras Nações, proseguindo com onze das doze naos, com que se achava, a sua viagem da India, mandou por huma, com alguns Gentios, e mostras dos generos do Paiz, aviso deste descubrimento a Portugal.

89 Imperava o venturoso Rey D. Manoel, taõ amado entre os Portuguezes, como Tito Vespasiano, ou Nerva Cocceyo entre os Romanos, e taõ temido como Alexandre, e Cesar, em todas as Nações. Era naquelle seculo o mimo da Fortuna, que desviou de muitos Principes Lusitanos a Coroa, para lha pôr na cabeça: Monarcha a todas as luzes grande, e benemérito daquella vida, que eternizou na fama, e na immortalidade. Quiz Deos dilatarlhe o nome, e o dominio,

Reynado del Rey
D. Manoel.

54 AMERICA PORTUGUEZA.

nio, com o descobrimento, e emprego da Ásia, e da America, duas partes do Mundo taes, que qualquer dellas pudera ser empreza de Augusto, e de Trajano, e ambas só daquelle invicto Rey. Recebeo esta noticia com o alvoroço proprio do desejo grande, que lhe fervia no peito, de que houvessem mais Mundos, em que dilatar a Fé Catholica, e empregar o invencivel esforço dos seus Vassallos; e a propria commoção se vio constantemente nos generosos animos de toda a Nação Portugueza, por serem descobertos novos Orbes, que o seu valor podesse sojeitar à soberania do seu Monarcha.

Vinda de Americo Vespucio.

90 Mandou logo este grande Principe por Americo Vespucio, Toscano de Nação, e insigne Cosmografo daquelles tempos, a reconhecer, e examinar os mares, e terras desta Região. Depois despedio algumas embarcações com o Capitão Gonçalo Coelho, para indagar individualmente as noticias do Paiz, costas, portos, e enseadas, tomar posse, e meter marcos na parte do Mundo Novo, que ficava pertencendo à sua Coroa, para a pôr na sua obediencia, posto que os progressos, que o tinhaõ empenhado na Africa, e Ásia, lhe não permittiraõ a diversão de Armadas, e gente para a Conquista, e Povoação do Brasil.

De Gonçalo Coelho.

Descubrimto do Infante D. Henrique.

91 Tinha visto muitos annos antes o Real Astrologo, e Cosmografo, a quem fallavaõ as Estrellas, e obedeciaõ os mares, o Serenissimo Infante D. Henrique, logrados os frutos das suas observa-

observações , estudos , e despezas nos descobri-
mentos de varias Ilhas no Oceano , e conseguido
delRey D. Duarte , seu irmão , que todas as ter-
ras , que se fossẽm descobrindo pela Coroa Por-
tugueza , ficassem adjudicadas à Ordem de nosso
Senhor Jesus Christo , da qual era Graõ Mestre ,
alta Dignidade , que depois com os dous Mestra-
dos de Santiago , e Aviz , por Bulla do Pontifice
Julio III. passada no anno de mil e quinhentos e
cincoenta e hum , unio ElRey D. Joaõ III. per-
petuamente à Coroa , e dominio dos Reys de Por-
tugal , que possuem esta parte da America , como
grandes Mestres , e perpetuos Administradores
da dita Ordem.

92 Pelas referidas Conquistas (descuberto no
anno de mil e quatrocentos e noventa e dous por
Colon o ignorado Mundo) se moveraõ duvidas
entre os Monarchas D. Joaõ II. de Portugal , e D.
Fernando V. de Castella , às quaes poz termo a
Santidade do Pontifice Alexandre VI. por Bulla
expedida no anno de mil e quatro centos e no-
venta e tres , e outra no de mil e quatro centos
e noventa e quatro , à instancia delRey D. Joaõ II.
em que lhe concedeo mais duzentas e setenta le-
goas sobre as cem , que na primeira lhe tinha con-
signado. Por ellas mandou , que contando-se tre-
zentas e setenta legoas para o Occidente das Ilhas
de Cabo Verde , do ultimo ponto , em que acabaf-
sem estas trezentas e setenta legoas , se lançasse
humã linha imaginaria de Norte Sul , que rodean-
do o Globo terraqueo , o dividisse em duas partes
iguas ,

Duvidas entre os
Reys de Portugal , e
Castella.

Linha imaginaria,
com que se determi-
naraõ.

56 AMERICA PORTUGUEZA.

iguaes, concedendo à Castella a parte, que cahe para o Occaso, e a Portugal, a que fica ao Nascente, em cuja demarcação está a nossa America: determinação, que alguns annos depois se tornou a confirmar por sentença de doze Juizes Cosmografos, no de mil e quinhentos e vinte e quatro.

Sentença de confirmação.

Reynado delRey D. João o III.

93 Movia neste tempo, desde o de mil e quinhentos e vinte e hum, as redeas da Monarchia ElRey D. João III. Principe, em cujo pio animo Real, sobre muitos attributos avultaraõ a Paz, e a Religiaõ, e achando por tantos Mundos obedecido o poder do seu Sceptro, e por novos Orbes dilatada a circumferencia da sua Coroa, empenhou o seu Catholico zelo na empreza, assim das terras, como das almas do Brasil, e conseguiu ambos os triunfos, trazendo tantas ovelhas ao rebanho do Universal Pastor, como subditos ao jugo do seu dominio. Enviou juntos Capitães, e Missionarios, para que ao passõ que as Colonias Portuguezas, cresceffem as Searas Euangelicas, sendo hum dos seus Cabos (chamado Christovão Jaques) o primeiro, que entrou pela enseada da Bahia, ainda até alli não descuberta dos nossos Exploradores, e penetrando por ella o seu reconcavo, chegou ao rio Paraguassû, onde meteo a pique duas naos Francezas, que estavaõ commerciando com os Gentios.

Succellos de Catharina, e Diogo Alvares Correa.

94 Não passará em silencio a noticia de huma notavel Matrona deste Paiz (que sendo por nascimento primeira entre os naturaes, pudera
naõ

naõ ser segunda por amor entre os estranhos) a quem a natureza, e a fortuna fizeraõ benemerita desta memoria, e seria defatençaõ excluir deste theatro taõ effencial figura, que foy instrumento de que mais facilmente se dominasse a Bahia, que veyo a ser Cabeça do Estado. Referiremos a sua historia pelo que consta de antigos verdadeiros manuscritos, que se conservaõ em varias partes desta Provincia, em muitas circunstancias differente da fórma, em que a escrevem os Authores, que nella fallaraõ.

95 Era filha do principal da Provincia da Bahia, em cujas prayas, onde chamaõ o rio Vermelho, dando à costa huma nao Portugueza, que passava para a India, feita em pedaços, veyo a ser despojo dos mares, e dos Gentios, os quaes recolheraõ muitos generos, e alguns naufragos, que escaparaõ de ser pasto de peixes, para regalo de homens. Foraõ os Gentios comendo a todos; porém Diogo Alvares Correa, natural de Viana, e das principaes familias daquella nobillissima Villa, que foy hum dos primeiros, que as ondas puzeraõ sobre as areas, a quem esperava a fortuna no proprio caminho da desgraça, achou tanto agrado nelles, por lhes facilitar o recolherem os despojos da nao, ajudando-os com agilidade, e promptidaõ a conduzir-lhos à terra, que se quizeriaõ servir d'elle, quiçá reconhecendo algumas prendas, de que era dotado, que tambem as sabem avaliar os Barbaros.

96 Como a nao conduzia para a India inf-

H

trumen-

trumentos militares , sahiraõ entre os despojos muitos barris de polvora , outros de munição, cunhetes de ballas , e algumas espingardas; preparou-as Diogo Alvares, e fazendo tiros com ellas, derrubou algumas aves: o fogo, o ecco, e a quéda dos passaros causou tal horror aos Gentios, que fugindo huns, e ficando estupidos outros, se renderaõ todos ao temor, tendo a Diogo Alvares por homem mais que humano, e o tratavaõ com grande veneração, vendo-o continuar com tanto acerto nas caças o emprego dos tiros, que ouviaõ sempre com terror; e tendo-se rebellado, havia alguns tempos, ao principal de toda a Provincia os subditos do districto de Passê, determinou ir contra elles, levando consigo a Diogo Alvares, com as suas armas.

97 Afrontaraõ-se os Exercitos inimigos; e estando o General dos rebeldes em praticas diante dos seus Soldados, lhe fez Diogo Alvares hum tiro, com que o matou, com igual affombro dos levantados, os quaes fugindo sem atinar no que faziaõ, só se conformaraõ em obedecer, e se sogeitarem ao seu antigo Senhor, ponderando, que a aquellas para elles estranhas, e formidaveis armas não poderiaõ resistir. Este accidente augmentou os respeitos a Diogo Alvares de sorte, que todos os Gentios de mayor supposição lhe deraõ as filhas por concubinas, e o Senhor principal a sua por esposa, conferindo-lhe o nome de Caramurû-assu, que no seu idioma he o mesmo que Dragaõ, que sahe do mar.

Nesta

98 Nesta barbara uniaõ viveo algum tempo ; porém descubrindo hum navio , que forçado de contrarios ventos , vagava fluctuando pelo golfo da Bahia , em distancia que pode fazerlhe senhas , sendo pelos mareantes vistas , lhe mandaraõ hum batel , ao qual se lançou a nado fugitivo , e vendo a consorte , que se lhe ausentava , levando aquella porção da alma , sem a qual lhe parecia já impossivel viver , trocou pelas prizões do amor , pelas contingencias da fortuna , e pelos perigos da vida , a liberdade , os pays , e o dominio , e lutando com as ondas , e com os cuidados , o seguiu ao batel , que recolheo a ambos , e os conduzio ao navio ; era Francez , e os transportou àquelle Reyno.

Foraõ a França.

99 Dominavaõ a França Henrique de Valois , segundo do nome , e Catharina de Medices , Reys Christianissimos , que informados do successo , e qualidade dos hospedes , os receberaõ com Real agrado , e despeza , dando em solemnissimo acto , com assistencia de muitos Principes , a ella o Sacramento do Bautismo com o nome da Rainha , e a ambos o do Matrimonio , sendolhes em hum , e outro , Padrinhos os Reys , que lhe conferiraõ honorificos titulos ; mas pedindolhes Diogo Alvares os enviassem a Portugal , o naõ quizeraõ fazer ; e depois sollicitada occultamente huma nao Franceza , a troco de a carregarem de pao Brasil , os conduzio à Bahia.

Henrique II. e Catharina de Medices Reys de França.

100 Esta Matrona , que depois obrou accões de Heroína , já chamada Catharina Alvares , to-

60 AMERICA PORTUGUEZA.

Milagrosa Imagem,
revelada em sonhos
a Catharina Alvares.

mando da Rainha de França o nome, e do esposo o appellido, como Senhora destes Gentios, fez, que com menor repugnancia se fogeitaffem ao jugo Portuguez. Viviaõ na Villa Velha, quando por mysterioso sonho de Catharina Alvares, acharaõ a milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que sahira em huma caixa, entre os despojos de hum baixel Castelhana, que navegando para as suas Indias, se perdera na costa de Boypeba, aonde passou Diogo Alvares Correa a soccorrella, e a recolher os naufragos, que levou comfigo, e proveo de todo o necessario; serviço, e grandeza, que mereceraõ o agradecimento do Emperador Carlos V. expressado em huma carta, em que lho significou.

Templo, que lhe
erigio.

101 Foy levada a caixa, em que se guardava a Santa Imagem, por Gentios, que residiaõ em distancia grande do lugar do naufragio; e como naõ conheciaõ divindade, tinhaõ o Sagrado Simulacro sem culto, mas dentro da propria arca, em huma cabana; e sendo achada por exactas diligencias de Catharina Alvares, e Diogo Alvares Correa, lhe levantaraõ hum Templo, com a invocação de nossa Senhora da Graça, que depois doaraõ com muitas terras aos Monges do glorioso Patriarcha S. Bento (hoje Abbadia desta esclarecida Religiaõ) onde estaõ sepultados. Lograraõ em toda a vida muitas regalias, concedidas pelos Reys de Portugal, que ordenavaõ aos seus Governadores lhas fizessem guardar, de que ha memorias nos seus descendentes. Tiveraõ muitos, porque casando as suas filhas, e netas com Fidal-

gos

gos vindos de Portugal com os mayores cargos da Bahia, fizeraõ nobillissimas familias, das quaes existem poderosas casas, de grandes cabedaes, e conhecida nobreza, que em todos os tempos occuparaõ os primeiros lugares da Republica, e fóra da Patria tiveraõ relevantes empregos.

102 A vinda do glorioso Apóstolo S. Thomé, annunciando a doutrina Catholica, não só no Brasil, mas em toda a America, tem mais razões para se crer, que para se duvidar; pois mandando Christo Senhor nosso aos seus Sagrados Apóstolos, prégar o Evangelho a todas as creaturas, e por todo o Mundo, não consta, que algum dos outros viesse a esta Região, tantos seculos habitada antes da nossa Redempção; e depois de remidas tantas almas, não deviaõ ficar mil e quinhentos annos em ignorancia invencivel da Ley da Graça; e posto que nas sortes tocasse a este Santo Apóstolo a missãõ da Ethiopia, e da India, e se não falle na America, (entãõ por descubrir) não se póde imaginar, que faltasse a Providencia de Deos a estas creaturas com a prégação, que mandara fazer a todas.

Razões sobre a vinda do glorioso Apóstolo S. Thomé.

103 A razão de duvidar esta vinda pelo transito do Mundo Velho ao Novo, ainda encuberto, não havendo communicação, que facilitasse o passo, não he forçosa; sendo mais poderosa que ella, a necessidade destas almas, remidas pelo preciosissimo Sangue de Christo, que podia em execução do seu preceito, e da sua misericordia, por ministerio de Anjos, permittir, que S. Thomé se achasse

achasse milagrosamente na America ; como permittio , que ao transito de sua Mãe Santissima se achassem , sem saberem o como , os Apostolos , que então vivião , estando nas suas missões divididos por diferentes partes do Mundo , às quaes pelo mesmo modo foraõ outra vez restituidos , sendo que a objecção se vê naturalmente vencida com o transito , que à America fizeraõ os seus primeiros habitantes.

Sinaes em ambas
as Americas.

104 De ser o Apostolo S. Thomé , o que no Mundo Novo prégou a doutrina Euangelica , ha provas grandes , com o testemunho de muitos sinaes em ambas as Americas : na Castelhana , aquellas duas Cruzes , que em diferentes lugares acharaõ os Espanhoes com letras , e figuras , que declaravaõ o proprio nome do Apostolo , como escrevem Joachim Brulio , Gregorio Garcia , Fernando Piffarro , Justo Lipsio , e o Bispo de Chiapa ; e na nossa Portugueza America , os sinaes do seu baculo , e dos seus pés , e a tradição antiga , e constante em todos estes Gentios , de que eraõ de hum homem de largas barbas , a quem com pouca corrupção chamavaõ no seu idioma Sumê , accrescentando , lhes viera a ensinar cousas da outra vida , e que não sendo delles ouvido , o fizeraõ ausentar.

105 O Padre Pedro de Ribadaneira , da Companhia de Jesus , taõ diligente , e escrupuloso averiguador da verdade na vida dos Santos , não duvida dizer na de S. Thomé , que prégara no Brasil , allegando ao Padre Manoel de Nobrega , da mesma

mesma Sagrada Religião, Provincial, e dos primeiros Obreiros das Searas Euangelicas nesta Região, o qual affirma achara nestes Gentios muitas, e constantes noticias da vinda do Santo, e que lhe mostraraõ delle impressos, e rascunhados em pedra varios sinaes. Seis se conservaõ ainda desde a Provincia de S. Vicente, até a da Bahia, em cujo termo fora o ultimo o das suas pégadas em hum sitio, que por este milagre chamaõ S. Thomé, de donde diziaõ os Gentios, que perseguido dos seus antepassados, o viraõ, com admiração de todos, fazer transito sobre as ondas, e por ellas passaria a outras partes das suas missoens, a que deu glorioso fim em Asia, na Cidade de Meliapôr, onde foy martyrizado.



HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO SEGUNDO.
 SUMMARIO.



Undaçãõ da Provincia da Bahia. Suas prerogativas. Excellencias do sitio, em que a Cidade foy edificada. A sua descripçaõ. Os seus Templos, Religioens, e edificios. As suas Fortalezas maritimas, e terrestres. O numero dos seus habitadores, e dos seus Engenhos. Grandeza do seu reconcauo, e do seu

I com-

commercio. Fundações das outras Provincias, que comprehende a Portugueza America, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Itamaracá, Pernambuco, Serzipe, Ilheus, Porto Seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, e S. Vicente. Descrição das suas Capitaes. Numero das suas Villas, dos Engenhos de cada huma, e dos seus visinhos. Cathedraes, Parochias, Igrejas, Conventos, Religioens, e Fortalezas. Descrição da Cidade de S. Paulo, e da Nova Colonia do Sacramento. Lugares, e postos, que occuparão os naturaes da nossa America. Embarcações, que sabem cada anno de todos os portos do Brasil para os do Reyno, e para a costa de Africa. Os generos que carregão. Rendas destas Provincias para a Coroa Lusitana. A sua applicação. Os mineraes que tem, assim as Provincias, que ficaõ ao Norte, como as que estão ao Sul.



LIVRO SEGUNDO.

I **A** Potentissima Provincia da Bahia, Descripção da Provincia da Bahia. posto que não fosse a primeira pela antiguidade da sua povoação, descreveremos em lugar primeiro pela grandeza da sua dignidade; pois sendo Cabeça do Estado, deve preferir aos outros membros, aos quaes leva por muitos titulos vantagens, que sobraõ a darlhe esta precedencia, ainda quando não lograra aquella prerogativa. Está em altura de treze graos: ElRey D. Joaõ III. a deu a Francisco Pereira Coutinho, que foy o primeiro, que veyo a povoalla depois de Diogo Alvares Correa, que a habitou, e de Christovão Jaques, que a descubrio. Chegara Francisco Pereira Coutinho da India com grandes cabedades de mercimentos, e fazenda, e conseguida a merce Real, prevenio huma esquadra de naos, em que acompanhado de gente nobre para a habitar, e de guerra para a defender, a veyo conquistar; e fogeitando aos Gentios da Nação dos Tupinambás, que a senhoreavaõ, a possuhio prosperamente alguns annos com Engenhos, e outras muitas lavouras, de que hia colhendo intereffes grandes.

2 Mas conspirando contra elle os Barbaros,

I ii depois

depois de lhe haverem morto muita gente, e ar-
ruinado as suas fabricas, o fizeraõ, com os mo-
radores, que lhe ficaraõ, embarcar em duas ca-
ravellas, que tinha nõ porto, e salvarse na Pro-
vincia dos Ilheos, já entãõ povoada; porẽm achando-se os inimigos arrependidos, por lhes faltar a conveniencia do alborque dos seus generos pelos nossos, lhe mandaraõ offerecer a paz, e ajustada, voltando Francisco Pereira Coutinho em huma das suas embarcações com as peffoas, que levara, naufragou na costa de Itaparica, e sahindo huns mortos, outros mal vivos, foraõ todos comidos pelos Gentios habitadores daquella Ilha, e por morte do donatario tomou ElRey esta Provincia, elegendo-a Cabeça do Estado, e mandando-a de novo povoar.

Sitio; em que se fundou a Cidade da Bahia, e os seus nomes.

3 O sitio, em que se edificou a Cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos, (nomes dos quaes, hum lhe deu o primeiro Descubridor, outro o primeiro General) foy constituído Cabeça do Estado, naõ só da eleição, mas da natureza, que o fez superior a todos os do Brasil, como Constantinopla aos de Grecia, Roma aos de Italia, e Lisboa aos de Hespanha, com as vantagens de porto, que tem o Oceano ao Bosforo, ao Tibre, e ao Tejo, formandolhe a sua grande enseada, desde a barra de Santo Antonio, até a praya de Tapagipe, hum dos mayores golfos do Mundo, e o mais capaz de todas as Armadas, com tres legoas de boca, doze de diametro, e trinta e seis de circunferencia, limpo, e desoccupado de Ilhas, forman-

A sua enseada.

formando pelo reoncavo os seus braços tantas, que não tem numero.

- 4 Neste capacissimo pelago pagão tributo ao mar seis caudalosos rios, Paraguaassû, Serzipe, Jaguaripe, Matuim, Paranamerim, e Pirajâ, que de muito longe vem cortando, e dividindo as terras do reoncavo, e dão commodidade a grandes Povoações, as quaes pelas machinas dos Engenhos, casas dos Lavradores, e dos que senhoreão aquellas propriedades, ou vivem ao beneficio dellas, parecem Villas; sendo navegaveis, è curfados de tantos barcos, que conduzindo mantimentos, e todo o genero de regalos à Cidade, se vem nas suas prayas cada dia mais de oitocentos, sendo quasi dous mil os que curfão a sua carreira, alguns tão possantes, que carregão sessenta, e mais, caixas de assucar, trezentos, e mais, rollos de tabaco.

Rios, que entraõ no seu golfo.

art 50. O Ceo, que o cobre, he o mais alegre; os Astros, que o allumiaõ, os mais claros; o clima, que lhe assiste, o mais benevolo; os ares, que o refrescaõ, os mais puros; as fontes, que o fecundão, as mais cristalinas; os prados, que o florecem, os mais amenos; as plantas apraziveis, as arvores frondosas, os frutos saborosos, as Estações temperadas. Deixe a memoria o Tempe de Thesalia, os Pensis de Babylonia, e os Jardins das Hesperides, porque este terreno em continuada Primavera he o Vergel do Mundo; e se os antigos o alcançaraõ, com razaõ podiaõ pôr nelle o Terreal Paraíso, o Lethes, e os Campos Elyfios, que
das

70 AMERICA PORTUGUEZA.

das suas inclinações lifongeados, ou reverentes, às suas Patrias fantaziaraõ em outros lugares.

Descripção da Cidade.

6 A Cidade com prolongada fórma se estende em huma grande planicie, elevada ao mar, que lhe fica ao Poente, e ao Nascente a campanha. Está eminente à dilatada Povoação da marinha, e aos repetidos portos, de donde se lhe sóbe com pouca fadiga por capacíffimas ruas. Tem duas portas, huma ao Sul, e ao Norte outra, em cujo espaço estaõ os famosos Templos de Nossa Senhora da Ajuda, o da Misericordia, que tem a si unido o magnífico Recolhimento de mulheres, a magestosa Igreja Matriz, à qual está proximo o grande Palacio Archiepiscopal, a Igreja nova de S. Pedro da Irmandade dos Clerigos, o Templo, Collegio, e Aulas Escholasticas, e doudas dos Religiosos da Companhia de Jesus, e o sumptuoso Templo, e Convento de S. Francisco.

7 Em seis bairros se divide a Cidade, o das Portas de S. Bento, o de Nossa Senhora da Ajuda, o da Praça, o do Terreiro, o de S. Francisco, e o das Portas do Carmo, além dos outros, que ficaõ extramuros, dos quaes faremos menção. Duas Praças lhe augmentaõ a fermosura, a de Palacio, quadrada com cento e sessenta e dous pés Geometricos por face, e vinte e seis mil e duzentos e quarenta e quatro de area. Na frente tem o magestoso Paço, onde residem os Generaes; na parte opposta, a Casa da Moeda; ao lado direito, as da Camera, e da Cadea; ao esquerdo, a da Relação, e por seis fermosas ruas se communica a todas as partes da Cidade.

A se-

8 A segunda Praça, chamada Terreiro de Jesus, se prolonga com trezentos e cincoenta pés de comprimento, e duzentos e vinte e oito de largura, formando huma area de setenta e nove mil e oitocentos. Tem no principio a Igreja do referido Collegio dos Padres da Companhia, de que tomou o nome, e por todas as partes vay acompanhada, e ennobrecida de sumptuosos edificios, de que lhe resulta agradavel perspectiva, e continua frequencia; por sete ruas se franquea a todos os bairros; continua selhe a grandissima rua de S. Francisco, que lhe dá o nome, e tem o seu Convento na parte em que ella termina, sendo o fim do Terreiro de Jesus a em que principia. Tem trezentos e dez pés de comprimento, e sessenta e quatro de largura, com dezanove mil e oitocentos e quarenta de area. He cercada por ambos os lados de casas nobres, iguaes em altura, e fabrica, entre as quaes de huma, e outra parte se entrepoem algumas fermosas ruas.

9 A grandeza da Cidade se lhe considera menos pelo ambito, que o seu circuito comprehende, que pela distancia, em que além das suas portas se dilata; porque destas partes se fórma o todo da sua extensaõ, e fermosura. Sahindo pelas portas, que tem ao Sul, lhe fica o bairro de S. Bento, mayor, e mais aprazivel, que todos os outros; appellida-se do nome deste glorioso Patriarcha pelo sumptuoso Templo, e Convento, que tem na entrada delle, fundados em hum alto de pouca elevaçã, e muita capacidade.

Bairro de S. Bento.

Vay

10 Vay continuando o bairro a principal rua até a Igreja de S. Pedro, sua Parochia, de donde profegue o dilatado transito ao fermoso Hospicio dos Padres Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade; e dalli com o mesmo povoado curso, até perto da Fortaleza de S. Pedro. Por huma, e outra parte deste grande districto ha muitas ruas, sendo celebre a que chamaõ rua Debaixo, todas ennobrecidas de fermosas casas, com vistas dilatadissimas para o mar, e para a terra, repetidos portos, e sahidas, admiravelmente apraziveis, todas da jurisdicção da Freguesia de S. Pedro, em a qual tem tambem assento para a parte do mar o magnifico Convento dos Religiosos de Santa Theresa de Jesus, e para a de terra as novas Igrejas de Nossa Senhora da Barroquinha, e a da Lapa.

Bairro do Carmo.

11 Das Portas da Cidade, que lhe ficaõ ao Norte, se sahe à nova Parochia de Nossa Senhora do Rosario, de donde por largas, e seguidas ruas, compostas de muitas casarias, se sobe ao monte Carmelo, (de que se appellida este bairro) Convento de Nossa Senhora do Carmo, e de Santo Elias, e se continúa o seu mesmo largo transito com a propria largura, até a Igreja Parochial de Santo Antonio, Vigairaria de grande districto, em que está a Fortaleza desta invocação, continuando a sua numerosa povoação em casas, e moradores, até além do sitio chamado o Rosario, quartel dos Soldados, que vem nas naos de comboy. A jurisdicção desta Parochia, por partes

tes menos povoadas, se estende a muitos espaços do Paiz, comprehendendo a nova Igreja da Soledade, o Noviciado dos Padres da Companhia, as Ermidas da Boa Viagem de Frades de S. Francisco, e de Monferrate de Monges de S. Bento.

12 Para a parte do Oriente lhe ficaõ os dous grandes, e vistosos bairros da Palma, e do Desterro, este ennobrecido com Igreja Parochial de largo descripto, e com o Mosteiro das Religiosas de Santa Clara; aquelle com o Hospicio de Nossa Senhora da Palma de Frades de Santo Agostinho, e a Capella de Nossa Senhora do Rosario de hum dos Terços do presidio, ambos ornados de boas casas, e habitados de muitos moradores, freguezes do Paroco do Desterro.

Bairros da Palma,
e Desterro.

13 Para o Occaso tem a marinha, que appellidando-se bairro da Praya, se divide em duas Parochias, a de Nossa Senhora da Conceição, e a do Pilar, ambas povoadas de innumeraveis moradores, e ornadas de grandes edificios, que guardam de hum, e outro lado a povoação, desde o lugar chamado Preguiça, até o referido sitio, quartel dos Soldados do Reyno, incluindo a primeira no seu descripto as Igrejas do Corpo Santo, e Santa Barbara, as sumptuosas casas da Alfandega, e da Ribeira, e as que foraõ da Junta. As dos particulares em ambas são magnificas, e muy elevadas; humas se fabricaraõ sobre o mar, e outras encoftadas aos penhascos da terra, abrindo-se nelles por muitas partes, com grande artificio, e despeza, repetidos transitos, para subir com mais

Bairro da Praya.

74 AMERICA PORTUGUEZA.

brevidade a todas as da Cidade; nesta se contaõ seis mil fogos, e vinte e oito mil visinhos capazes dos Sacramentos, qualificada nobreza, e luzido Povo.

Fortalezas maritimas.

14 He defendida de muitas Fortalezas; tem na entrada da barra a de Santo Antonio, feita em fórma de huma Estrella irregular, com guaritas, e hum torreaõ no meyo: a de Santa Maria, accrescentada para a parte de terra, em parallelo gramozetangulo, com seus angulos reintrantes em fórma de Estrella. A de S. Diogo, com hum lanço de muralha em fórma circular, que defende a praya, e porto de Santa Maria. Dentro da barra, pela estendida ribeira da sua grande enseada, se vaõ continuando a de S. Filippe, e Santiago, que consta de hum baluarte, e dous lanços de cortina, fechada pela parte da ribeira, em que se fabricaõ as naos: a de S. Francisco, que he hum grande baluarte, fundado sobre firmes lages de pedra, que alli tem o mar, e defende as naos, que estaõ à carga: a de Monferrate com torreoens, situada em huma ponta da terra, que defende por huma parte, e por tres o mar. No meyo do seu dilatado golfo, a de Nossa Senhora do Populo, e S. Marcello, que está como antemural de toda a marinha, hoje ampliada em mayor circumferencia de recinto, de terraplano, e de torreaõ, sendo o Santelmo da Bahia.

Fortalezas terrestres.

15 Para a parte da terra tem a magestosa Fortaleza de S. Pedro, para impedir o transito ao inimigo, que do rio Vermelho, sem penetrar a barra,

barra , intentar por terra a invasão da Cidade : he feita em fórma de hum parallelo gramo , com quatro baluartes ; defende por duas partes a terra , e por huma baixa o mar. Esta força se tem accrescentado com muita despezza , e arte , fazendo-se de novo as obras , e defensas exteriores de cavas , estradas torcidas , e cubertas , ramaes , esplanadas , e muralhas de parapeito , que vão terminar eminentes ao mar , em cujas fabricas se apuraraõ as linhas de Euclides , as machinas de Vitruvio , e de Archimedes. A Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo , do proprio feitio de hum parallelo gramo , com quatro baluartes , a qual defende as baixas , e caminho da Agua-Bruca , que vay buscando a praya , e por hum lanço está fronteira ao mar.

16 Na parte do sitio , que hoje se denomina a Soledade (invocação de huma nova Igreja de Nossa Senhora , celebre Santuario de milagres , que frequentaõ com repetidos votos todos os moradores da Bahia) está o Forte do Barbalho , appellido de hum Cabo , que no tempo da invasão dos Hollandezes levantara naquelle lugar huma bateria , ou reducto , agora posto em grandeza competente a defender o desembarque de qualquer inimigo , que por Tapagipe , ou pela praya grande (onde saltaraõ em terra os Belgas na guerra da Bahia) a quizer invadir. Sobre as duas portas da Cidade estaõ duas soberbas platafórmãs , com dous baluartes cada huma.

17 Na Praça de Palacio huma bateria de

grossa muralha para a parte do mar : outra da mesma qualidade em Nossa Senhora da Conceição, na Ribeira das Naos. Em dous sitios, pouco distantes da Cidade, se vem duas magnificas, e Reaes casas de polvora ; huma em que se fabrica, outra em que se guarda, e huma grande casa em que se recolhe o trem. Todas estas Fortalezas, defensas, e fabricas, estão com a mayor regularidade aperfeiçoadas pelos preceitos, e regras da fortificação moderna, e guarnecidas de abundante numero de artilheria grossa em peças de bronze, e ferro de grande calibre.

18 Nos dilatados braços, que vay estendendo o mar pelas Povoações interiores do reconcauo, se achão muitos reductos em lugares proprios para as defender das invasoens inimigas, que já experimentaraõ, sendolhes roubados, e destruidos Engenhos, fazendas, e casas poderosas, com morte dos seus habitadores, e danos consideraveis, por acharem aquelles lugares sem defensa. Outra Fortaleza tem Itaparica (Ilha ao Poente da Cidade) hoje accrescentada no mesmo lugar, em que a fundaraõ aquelles inimigos Holandezes, quando tomaraõ esta Ilha.

19 Dos ultimos limites della, correndo, e navegando a costa para o Sul, está a importante Fortaleza do Morro de S. Paulo, com baluartes, e cortinas em fórma regular, estancia em que reside huma Companhia paga, cujo Capitaõ he o Cabo, que a governa. Serve de propugnaculo, e defensa às Villas maritimas do Cayrû, Camamû, Boypeba,

Boypeba, e à Povoação do rio das Contas, que são os celleiros da Bahia, como o Egypto o foy do Povo Romano, e Sicilia de toda a Europa, conduzindo-se daquellas Villas a mayor parte da farinha, que se gasta na Cidade, e no seu reconcavo. Guárneem a Cidade dous veteranos, e valerosos Terços de Infanteria paga; outro de Artilheiros, e Granadeiros déstros; quatro Regimentos de luzida Infanteria da Ordenança, hum da Corte, com todas as Companhias dos Privilegiados, e os tres dos Arrabaldes; fazendo em muitas occasioens as mesmas operações da milicia paga.

Infanterias pagas,
e da Ordenança.

20 Por terra, a mayor defenfa, que lhe poz a natureza, em que ainda não teve exercicio a arte, he hum dilatadissimo dique, emulo dos de Flandes, que cortando os campos visinhos à Cidade, se lhe tem represadas as correntes, por lhe reprimir as inundações, das quaes a querer valer-se em apertos de guerra, bastaráo para a defender dos mayores exercitos, e dos inimigos mais porfiados, e intrepidos.

Dique visinho à
Cidade.

21 As campanhas do contorno da Cidade se vem fabricadas com maravilhosas casas de campo, e quintas de rendimento, e recreyo, abundantes de copados, e fructiferos arvoredos, cultivadas de varias hortaliças, hervas, e flores, que regaõ innumeraveis correntes cristalinas, formando este Pensil hum fermoso espectaculo aos olhos, e sendo emprego não só da vista, mas de todos os sentidos. A excessiva copia de frutos,
e re-

Cultura, e abtin-
dancia do seu con-
torno.

78 AMERICA PORTUGUEZA.

e refrescos, que dellas se colhe, prove com prodigalidade a todos os moradores, e a quantas embarcações vem à Cidade, e sahem do seu porto, que deste genero (o mais suspirado, e appetecido no mar) como de todos os outros viveres, vão com grandeza providas para longas viagens.

Grandeza, e povoação do seu reconcavo.

22 O seu reconcavo he tão culto, e povoado, que se lhe descreveramos as fabricas, e lhe numeramos os vizinhos, gastaríamos muitas paginas, e não poucos algarismos: porém reduzindo a sua narração a breves clausulas, e letras, diremos sómente, que existem nelle cento e cinquenta Engenhos, huns de agua, outros de cavallos, fazendo cada anno, e hum por outro, quinze, e dezasseis mil caixas de assucar, de muitas arrobas cada huma, além de innumeraveis feixos, e caras. Ha varias fazendas de canas, algumas tão grandes na extensão, e pela bondade do terreno tão fecundas, que rendem dous mil, e dous mil e quinhentos pães, dos quaes a metade fica aos Senhores dos Engenhos, que as moem, e beneficião o assucar. Muitas ha inferiores, ou pelo tamanho, ou por ser menos legitima a terra de massapê, em que as cultivão; e mais que tudo por lhes faltar o beneficio, e fabrica de escravos; porém não deixaõ de ser rendosas.

23 Ha muitas casas de cozer os melles para os assucares batidos, outras para os reduzir a aguas ardentes. Descobremse dilatados campos, plantados de tabaco, varios sitios occupados de mandioca, outros cultos com pomares, e jardins. De todos

todos os generos de Artifices ha Mestres, e Officiaes, de que aquelles moradores se servem, sem os mandar buscar à Cidade. O numero das pessoas, que habitão o reconcavo; onde reside a mayor parte da nobreza, os trabalhadores, os escravos, que andaõ no serviço dos Engenhos, das canas, das outras lavouras, e os que servem nas casas, excede o computo de cem mil almas de Confissão, além dos que não são capazes dos Sacramentos.

24 O commercio, que lhe resulta dos seus preciosos generos, e da frequencia das embarcações dos portos do Reyno, das outras Conquistas, e das mesmas Provincias do Brasil, trocando humas por outras drogas, a faz huma feira de todas as mercadorias, hum emporio de todas as riquezas, e o pudera ser de todas as grandezas do Mundo, se os interesses de Estado, e da Monarchia lhe não impediraõ o trafego, e navegação com as Nações Estrangeiras, às quaes se não falta com a hospitalidade, quando necessitadas de mantimentos, agoadas, ou concertos, vem as suas naos arribadas a este porto, a pedir o necessario para proseguirem as suas viagens; mas prohibe-se aos moradores com penas gravissimas, e capitaes, o comprarlhes os seus generos, ou venderlhes os nossos: em tudo o mais pertencente ao apresto das suas embarcações, agoadas, refrescos, e matolotagens, são cortez, e amorosamente tratados, e servidos.

O seu commercio.

25 Foy a Igreja da Bahia erecta em Cathedral

Erecção da sua Igreja em Cathedral, e o seu primeiro Bispo.

80 AMERICA PORTUGUEZA.

dral pelo Pontifice Julio III. no anno de mil e quinhentos e cincoenta e hum, e o seu primeiro Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, que chegou a ella no de mil e quinhentos e cincoenta e dous. Como este Prelado veyo a dar fórma à sua Diocesi, trouxe treze Capitulares, que continhão cinco Dignidades, Deaõ, Chantre, Mestre Eschol-la, Arcediago, e Thesoureiro môr; seis Conegos Prebendados, e dous meynos Prebendados, com seis Capellães, hum Mestre das Ceremonias, e outro da Capella; e sendo naquelle tempo tenues as rendas Reaes, tinhaõ parcos ordenados; depois se lhes accrescentaraõ por ordem delRey Catholico Philippe III. em Castella, e Segundo em Portugal, no anno de mil e seis centos e oito.

Numero das suas Dignidades, Prebendados, e Capellães.

26 No de mil e sete centos e dezoito, o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. que Deos guarde, com grandeza augusta, e animo Real lhos mandou dar em dobro, augmentando o numero das Cadeiras, com tres Conegos Prebendados, Doutoral, Penitenciario, e Magistral, dous meynos Prebendados, e dous Capellães, mandando crear mais vinte Igrejas Parochiaes, de que carecia a nossa America pela sua grande extensaõ, e pelos dilatados limites das Vigairarias, invenciveis à diligencia dos Parocos. Todos os referidos lugares tem occupado sogeitos de nascimento claro, qualificados por virtudes, e letras; e nos que de presente existem, se achaõ as mesmas prerogativas, e qualidades.

A Cathedral sublimada a Metropolitana.

27 No anno de mil e seis centos e setenta e seis

seis foy elevada a Cathedral em Metropolitana por Innocencio Undecimo , sendolhes Suffraganeos os Bispados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Angola , e S. Thomé , cujas ovelhas tem na superior instancia recurso ao Arcebispo da Bahia, como Pastor mayor de todo o rebanho. O primeiro foy D. Gaspar Barata de Mendocça , que por seu Procurador tomou posse no de mil e seiscentos e setenta e sete , e morreo sem vir ao seu Arcebispado , sendo D. Fr. João da Madre de Deos o segundo na ordem da eleição; mas o primeiro, que logrou no Brasil (posto que por poucos annos) esta sagrada Dignidade , Primaz da America Portugueza.

O seu primeiro
Arcebispo.

28 Na mesma Cabeça do Estado foy introduzido, no anno de mil e seiscentos e nove, pelo referido Rey Philippe o Tribunal rectissimo da Relação, Aula de Tribuniano, e credito dos Jurisconsultos, para o qual se agrava dos outros Magistrados, e se appella das sentenças dos Ouvidores, Juizes de fóra, e mais Ministros, que nesta, e nas outras Provincias tem lugares de justiça. Para ella vieraõ em todos os tempos, desde a sua erecção, Ministros grandes , que voltando para Portugal, occuparaõ os mayores Conselhos do Reyno, e o supremo lugar das letras , onde se achaõ de presente alguns exercendo dignissimamente aquelles superiores empregos. Consta a Relação da Bahia de dez Ministros, Chanceller, cinco Desembargadores de Aggravos, dous Ouvidores geraes , hum do Crime , outro do Civel,

Tribunal da Re-
lação.

82 AMERICA PORTUGUEZA.

Alcaidaria mór da
Cidade.

hum Procurador da Coroa , e Fazenda , e hum Juiz dos Feitos della. A Alcaidaria mór da Cidade andou primeiro na Familia dos Monizes , e de presente na dos Aragões , descendentes de Catharina , e Diogo Alvares Correa.

Villas do seu districto.

29 As Villas da Provincia da Bahia , comprehendidas nas cincoenta legoas , que se lhe déraõ por costa , e sem limite pelo continente , são, Nossa Senhora do Rosario da Cachoeira , Nossa Senhora da Ajuda de Jagoaripe , Santo Antonio de João Amaro , S. Francisco , chamada do Sitio , e as novamente erectas , da Jacobina , e de Maragogipe , que mandou fundar o Vice-Rey Vasco Fernandes Cesar de Menezes , como diremos no seu felicissimo governo ; em todas se achão sumptuosas Igrejas Parochiaes , Ermidas devotas , boas casas de vivenda , trato , e commercio de diferentes drogas , abundantes dos mantimentos do Paiz , e dos do Reyno , que a humas se conduzem por terra , e a outras por mar , tendo qualquer dellas muy dilatado districto.

Armas da Cidade
da Bahia.

30 Deu ElRey D. João III. à Cidade da Bahia por Armas , em campo verde , huma Pomba branca , com hum ramo de Oliveirã no bico , circulado de huma orla de prata , com estas letras de ouro : *Sic illa ad aream reversa est.* Estas Armas se vem em ambas as Portas da Cidade , nas casas da Camera , no seu Pendaõ , e nas varas dos seus Cidadãos. A Pomba he symbolo do amor , a Oliveira sinal de serenidade , attributos , que resplandecerã naquelle Principe , e prerogativas , em que se

se esmeraõ estes Vassallos para com os seus Monarchas ; pois nem as invasoens dos inimigos , nem outras calamidades do tempo , poderaõ diminuir a constancia da sua fidelidade nas execuções da sua obediencia , e por estas virtudes mereceraõ os prezados titulos , que logra esta Cidade , de muito nobre , e sempre leal , e o seu Senado os privilegios todos , que tem o da Cidade do Porto. Perdoe-se ao Author o dilatar-se tanto na pintura da Bahia por ser Patria sua ; e não se ofenda o original de ficar taõ pouco fermoso no retrato.

31 Descripta esta Provincia com preferencia a todas , continuaremos a narraçãõ das outras , começando onde principia a nossa America Portugueza , e acabando onde termina. As duas grandissimas Provincias do Maranhão , e do Graõ Pará , que pela extensãõ de quatrocentas legoas de costa , e innumeraveis de Paiz , fórmaõ o segundo Estado dos dous , que comprehende a nossa Região , foraõ das ultimas que se povoaraõ , sendo as primeiras onde se principia a demarcaçãõ da nossa America da banda do Norte , separadas do governo geral do Brasil , e com pouca communicacãõ com as suas Provincias , porque assim como o poder lhes aparta as jurisdicções , as distancias lhes difficultaõ o trato , sendo tambem os perigos daquelles portos , e costas , a causa de que poucas embarcações das outras partes do Brasil frequentem a sua navegaçãõ.

32 Quando o famoso Francisco Piffarro an-

84 AMERICA PORTUGUEZA.

Francisco de Are-
lhano entra no rio
Graó Pará.

dava na conquista do Reyno do Perû, hum dos seus Capitães, chamado Francisco de Arelhano, indo por ordem sua com alguma gente no descobrimento da terra, tanto a penetrou, que se vio quasi junto ao nascimento do rio Graó Pará, e admirando-se de o ver taõ estupendo, fez alli muitas embarcações das em que se costuma navegar por aquellas partes, e nellas com todas as pessoas, que o acompanhavaõ, foy pelo rio abaixo, cuja furiosa corrente os houvera de çoçobrar, se com grande trabalho, e diligencia não tomassem terra, na qual desembarcando, acharaõ outro igual perigo na resistencia de varios encontros dos Gentios de Nações diversas, sendo mayor o da batalha, que tiveraõ (como se affirma) com hum exercito de valerosas mulheres, que armadas de grandes arcos, e penetrantes settas, os acometeraõ; mas livrando com valor, e fortuna, de todos estes combates, poz Francisco de Arelhano por esta causa ao Graó Pará o nome de rio das Amazonas. Outras differaõ tambem os exploradores do rio de S. Francisco, que haviaõ nas suas campanhas, no que se nos offerece ainda mayor duvida, da que temos nas Amazonas do Graó Pará, que faz verdadeiras a grande authoridade do Padre Christovão da Cunha, Religioso da Companhia de Jesus, porque destas dá algum apparente testemunho o nome do rio, e daquellas não ha mais que a vaga tradição.

33 Tornando a embarcar-se o Capitão Francisco de Arelhano com a sua gente, foy navegando
do

do tanto pelo rio abaixo, que chegou ao mar, e aportou na Ilha Margarita, que está em onze graos do Norte, de donde fazendo embarcações mais capazes, navegou a Hespanha, meditando voltar com poder mayor a povoar este rio, e o ir conquistando por elle acima; e preparadas no porto de S. Lucar, por ordem do Emperador Carlos V. quatro naos, em que se embarcara com sua mulher, e muita gente, tornou ao Graõ Pará; mas chegando à foz do rio, faleceo alli de enfermidade natural; e não parecendo à gente das naos poder sem elle continuar-se a empreza, voltaraõ para Hespanha, de donde se não intentou outra expedição, e depois foy povoada a Provincia pela Coroa Lusitana (a quem pertencia pela divisaõ das Conquistas) a pezar das opposições, que em sua defenfa fizeraõ os Gentios, que a possuhiaõ, de muitas linguas, e differentes Nações.

257 34 - Está em altura de hum grao, e tomou o nome do seu estupendo rio, tambem chamado das Amazonas, em cujas margens tem vistoso assento a Cidade de Nossa Senhora de Belem, sua Capital, nobilissimamente edificada, e ennobrecida de sumptuosas Igrejas, Matriz, e Misericordia, e dos grandes Templos, e Conventos de Nossa Senhora do Carmo, das Mercês Redempção de Cativos, dos Religiosos da Companhia, dos Capuchos de Santo Antonio, da Capella do Santo Christo, que he dos Soldados, e das magnificas casas dos moradores, huma Cidadella, a Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês, e a da boca da barra

Descripção da Provincia do Graõ Pará.

barra sobre o rio, com muita, e boa artilheria de peças de bronze, e ferro de grande calibre. Tem quatro Companhias pagas de presidio, com Sargento môr, e Capitão môr, numerofo Povo, que consta de quasi quatro mil visinhos, os mais delles ricos, e luzidos todos.

35 He o seu porto capaz de navios grandes, os quaes em sufficiente numero todos os annos vão do Reyno a buscar os seus preciosos generos; cacao, bahinilha, cravo, salsa parrilha, urucû, e as estimadas madeiras condurû, violete, bura-penimâ, que tem ondas compostas como por regras; e de umirî, cujo tronco destila hum oleo mais fragrante que o do balsamo, e a casca he tão suave queimada, que serve de simples pastilha, para os perfumes admiravel; e a carregar o fino assucar, que se lavra em mais de trinta Engenhos do seu reconcavo, de cujo dilatadissimo districto vão (entre outros muitos) sepultar as suas aguas no das Amazonas, cinco famosos rios, o Xingû, o rio Negro, o Tapajôs, o Cambéas, e o Colimões, todos abundantes de peixe, e o mar de tartarugas, e de outros muitos pescados; entre os quaes he de mayor estimação o peixe boy. Humas, e outras ribeiras cheas de caças volatiles, e quadrupedes, das quaes ha copia immensa por todos aquelles Certões.

36 Em distancia da Cidade, quatorze legoas maritimas, se vê na desmedida boca do rio das Amazonas huma dilatada lingua de terra, que tem noventa de comprimento, retalhada em mui-

tas

tas Ilhas, das quaes a mayor he a dos Joannes; ha nella huma Igreja como Freguesia, que administra os Religiosos de S. Francisco, servindo de Parocos; he povoada de muita gente, com presidio de Soldados, hum guarita, e artilheria; fecunda na creação dos gados, mayor, e menor; prodigas as suas ribeiras de pescados, e mariscos. He titulo de Baronía, que se concedeo a Antonio de Sousa de Macedo, e permanece nos seus descendentes. Em pouca distancia da Cidade está a Ilha das Pacas, e mais, ou menos visinhas as outras innumeraveis, que jazem por aquelle Archipelago. No districto desta Capitania ha outra, que chamaõ Cahetê, com hum Villa do mesmo nome, Capitão môr, Ordenanças, Igrejas, e huma Residencia dos Padres da Companhia; he da Casa dos Porteiros mores de Sua Magestade.

37 Ha outra Villa, intitulada S. Jorge dos Alamos, que foy de Jorge Gomes Alamo, em hum sitio, que chamaõ a Vigia; a sua Matriz he da invocação Nossa Senhora de Nazareth. Tem hum Fortaleza em fórma regular, com boa, e grossa artilheria; quasi legoa e meya distante da Cidade, em huma fazenda, que foy de hum morador poderoso, ha hum Hospicio dos Religiosos da Piedade. Em distancia quarenta legoas da Cidade fica a Villa do Camutã, senhorio da Casa de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, junto ao Igarapê do Limoeiro que he o caminho, ou estreito, por onde se faz a navegação para o rio das Amazonas, e onde está a Fortaleza do Gurupã,

Gurupâ, em que resistão as embarcações, que vão para aquelle rio ; tem bom presidio , muita , e grossa artilheria, e outro Hospicio dos Religiosos da Piedade. Pelo rio acima estão as Fortalezas do Parû , do Tapajôs , e o Forte do rio Negro, todos fabricados com grandeza, e regularidade.

38 O ultimo termo da jurisdicção desta Provincia, he o que chamaõ Cabo do Norte, em que estão a Fortaleza do Cumahû , na foz do rio, o Forte dos Aragoariz , a Fortaleza do Camou, fronteira à de Caena, que he dos Francezes, os quaes no anno de mil e seis centos e noventa e oito tomaraõ a nossa Fortaleza do Parû ; mas indo contra elles Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que entaõ era Governador, e Capitão Geral do Estado do Maranhão , a tornou a restaurar com estrago dos Francezes, que deixaraõ encravada a nossa artilheria, retirando-se bem castigados do nosso ferro, e sahindolhes cara a sua ousadia. As Villas, que pertencem a esta Provincia, são as tres acima referidas, Cahetê, S. Jorge dos Alamos, Camutâ, e as Ilhas tambem declaradas dos Joannes, das Pacas, e as mais, que lhe ficaõ fronteiras naquelle portentoso rio das Amazonas; ha nesta amplissima Provincia Ouvidor da profissão litteraria.

Villas pertencen-
tes à Capitania do
Graõ Pará.

39 Foy a Igreja do Graõ Pará sogeita à do Maranhão, desde que esta foy erecta em Cathedral no anno de mil e seis centos e setenta e seis pelo Summo Pontifice Innocencio Undecimo; e queren-

querendo depois o Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. fazer tambem Cathedral a do Pará, nomeou por Bispo della a D. Fr. Manoel da Natividade, Provincial que fora dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio do Curral; mas impugnando esta separação D. Gregorio dos Anjos, Bispo do Maranhão, duraraõ as duvidas, que representou, tantos annos, que nelles morreraõ ambos os contendores: porém de proximo, no anno de mil e sete centos e vinte, a fez Cathedral o Papa Clemente Undecimo, à instancia do Serenissimo Senhor Rey D. João V. que foy servido nomear Bispo della a D. Fr. Bartholomeu do Pilar, Religioso do Carmo, que he o primeiro do Graõ Pará, para onde se embarcou no anno de mil e sete centos e vinte e dous.

A Igreja do Pará
erecta em Episcopal.

40 Luiz de Mello da Sylva, filho segundo de Manoel de Mello, Alcaide môr de Elvas, navegando voluntariamente em huma embarcação propria com gente à sua custa, como aventureiro no descobrimento das costas, e portos do Brasil, chegou ao de Pernambuco, e intentando passar adiante, desgarrou por elle abaixo, levado da força dos ventos, e da correnteza das aguas, e foy entrar no rio Maranhão; desembarcou na Ilha, à qual poz o nome de S. Luiz; continuou a navegação para o rio das Amazonas, e tanto se agradou de ambos, e das noticias, que na Ilha Margarita achara em alguns Soldados de Francisco de Arelhano, que nella se deixaraõ ficar, e lhe seguraraõ muitos haveres, se pelos rios acima os

Luiz de Mello da
Sylva descobre o Ma-
ranhão.

M

pene-

90 . AMERICA PORTUGUEZA.

penetrasse , que se resolveo a voltar para Portugal , para tornar com mayor poder a esta empreza.

41 Alcançou licença delRey D. João III. e partindo de Lisboa com tres naos , e duas caravelas , se perderaõ humas , e outras nos baixos do Maranhão , sahindo Luiz de Mello da Sylva com algumas peffoas , que se puderaõ salvar nos bates , os quaes os levarãõ às Anthilias , de donde passaraõ a Portugal , e Luiz de Mello foy empregado no serviço da India , de donde , tendo obrado acções heroicas , voltava para o Reyno em o Galeaõ S. Francisco , que se perdeo , sem se saber onde naufragara.

42 Pouco tempo depois foy occupada a Ilha de S. Luiz por Ayres da Cunha , quando naquelles baixos se perdera a mayor parte da sua Armada : tambem a habitaraõ os filhos de João de Barros , quando hiaõ a povoar a Capitania da Paraíba , que ElRey D. João III. déra a seu pay , e naufragaraõ as suas naos nas costas do Maranhão , salvando-se elles com alguma gente nesta Ilha , onde estiveraõ até voltarem para Portugal : e ultimamente foy povoada por ordem do Governador , e Capitão Geral do Brasil Gaspar de Sousa , mandando-a restaurar por Jeronymo de Albuquerque , e Alexandre de Moura , do poder dos Francezes , que em tres naos , em que andavaõ buscando as prezas das Indias , derrotados de huma tormenta , haviaõ aportado a ella , e depois de a possuhirem alguns annos , foraõ expulsos.

Os Francezes expulsos da Ilha de S. Luiz do Maranhão.

Em

43 Em dous graos jaz a Provincia do Maranhão; a sua Cabeça, e de todo aquelle Estado, que comprehende ao Graõ Pará, he a Ilha de S. Luiz. A Cidade, fundada pouco eminente ao mar, se intitula com o mesmo nome, sendo inferior no circuito à de Nossa Senhora de Belem do Pará; mas igual na magnificencia, e sumptuosidade das Igrejas, Cathedral, Misericordia, Conventos dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio, que foram os primeiros, que nella edificaraõ, dos de Nossa Senhora do Carmo, dos Padres da Companhia de Jesus, dos de Nossa Senhora das Mercês Redempção de Cativos, o Templo de S. Joaõ, que he dos Soldados, a Ermida de Nossa Senhora do Desterro, posto que nas moradas dos seus habitadores menos soberba, que a do Graõ Pará, terá tres mil visinhos de supposição, e cabedaes. Tem Governador, e Capitaõ Geral, que no anno reside seis mezes em huma, e seis na outra Provincia; muitas Companhias de presidio, com Sargento môr, e Sargento môr da Praça, Ouvidor Geral da profissão litteraria, do qual se appella para a Casa da Supplicação de Lisboa.

44 Todos estes edificios estaõ dentro da Ilha, que tem quasi nove legoas de comprimento, e vinte e seis em circuito, regada de quinze fermosos, e fecundos rios chamados Cuti, Anil, Cuti-Merim, Mayoba, S. Joaõ, Anadinba, Tapariaffu, Jagoarema, Arafagil, Cumbico, Goarapiranga, Batuba, Cachorro, Bacanga, Jusara, que em fertilidade lhe pagaõ as porções de terra, que lhe oc-

cupaõ. Está fundada a Cidade poucos passos emi-
nente ao mar, porém na sua ribeira. Tem huma
Fortaleza na praya junto à Misericordia, outra
onde chamaõ a Ponta da Área, ao entrar da barra,
e hum Forte no porto. Tres quartos de legoa da
Cidade está huma Ermida de S. Marcos, onde ha
huma Estancia, com artilheria para avisar dos na-
vios, que vão para o Maranhão, informando do
numero das embarcações pelo dos tiros. Tem a
Fortaleza de S. Philippe por hum lado, fronteira à
Cidade, correndo entre ella, e a Fortaleza hum
fermoso rio. No continente a Fortaleza de Santo
Antonio, na boca do rio Itapaem dous Fortes,
hum em Vatronado, outro em Icatû, o Forte no
Ilhês do Periã, que he resisto do Ceará, e o For-
te de Villa Nova de Santo Antonio de Alcantara.
Estas são as forças, que ha na Ilha, e na terra fir-
me do Maranhão, todas regularmente fabricadas
com muita artilheria de ferro, e bronze, bons Ca-
bos, e Officiaes.

45 O intervallo, que ha entre a Ilha, e o
continente, he hum breve espaço de mar, pelo
qual nas vasantes se passa sem embarcações para a
terra firme. Nella defronte da Cidade, tres le-
goas de distancia, está o districto da Tapuytaper-
ra, com a Villa de Santo Antonio de Cumã, Cabe-
ça do senhorio da Casa de Antonio de Albuquer-
que Coelho de Carvalho, com boa Igreja Matriz,
dous Conventos, hum de Nossa Senhora do Car-
mo, outro de Nossa Senhora das Mercês, e pou-
co apartada da Povoação huma Residencia dos
Religio-

Religiosos da Companhia. Ha mais duas Villas, huma da invocação Santa Maria, outra Santo Antonio de Alcantara, ambas habitadas, e defendidas contra o furor dos Gentios, que repetidas vezes dá sobre aquelle reconcavo, destruindo as lavouras, e Engenhos, dos quaes tendo havido muitos, (por esta causa) permanecem poucos à custa da vida dos moradores, porque aquelles barbaros habitadores, no estupendo districto do Maranhão, são entre todos os Gentios do Brasil os que mais existem na sua indignação, ou na sua liberdade, parecendo impossivel fogeitallos, ou reduzillos à paz, como nas outras Provincias.

46 As embarcações, que vão de Portugal para aquelle Estado, em respeito da viagem, tomão primeiro o porto do Maranhão, onde deixão as fazendas, que levão para aquella Provincia, carregando entre outros generos a immensa copia de algodão, que ella produz, droga, em que excede a muitas Provincias da Asia, e o levão tecido em peffas para algumas obras, e em novellos para pavios. Carregão muito cravo, com a differença, que temos mostrado na sua fórma, mas com o proprio effeito do das Malucas, produzindo-os estas duas Provincias, por ficarem quasi entre o mesmo paralelo daquellas Ilhas.

47 Foy a Cidade de S. Luiz do Maranhão erecta em Cathedral pelo Pontifice Innocencio Undecimo, no anno de mil e seiscentos e setenta e seis, e o seu primeiro Bispo D. Fr. Antonio de Santa Maria, Religioso Capucho de Santo Antonio,

94 AMERICA PORTUGUEZA.

nio, mas não chegou a ir àquella Igreja, por ser promovido à Dignidade de Bispo Deão da Capella, e depois à de Bispo de Miranda. O segundo na ordem, mas o primeiro, que passou àquelle Estado, foy D. Gregorio dos Anjos, Religioso de Santo Eloy, tambem promovido a esta Mitra da de Cochim, em que estava eleito. Ambas as Cathedraes do Maranhão, e Pará são Suffraganeas ao Arcebispado de Lisboa Occidental.

48 A Provincia do Ceará, que pela sua extensão grandissima confina com a do Maranhão, está em altura de tres graos; tem hum pequeno Forte, com pouca guarnição de Infanteria paga, que defende a Povoação, na qual ha pouco mais de trezentos moradores, e logra de Cidade só o privilegio; em taõ dilatada costa de mar não tem porto capaz de navios; e posto que por este defeito carece de commercio, que faz opulentas as Cidades, em compensação daquella falta, existe segura de ser invadida por inimigos estranhos, e assim só contra os naturaes oppoem a sua defenfa competente à porfia, e barbaridade dos Genticos, que habitão o seu languissimo continente, e districto, em que ha tres Villas, Santiago, Ceará-Merin, e Camocipe, pelas quaes estão divididos mais de duzentos visinhos. Tem a Cidade Capitão môr, que governa toda a Provincia, com Sargento môr, e outros Cabos.

49 He a mais aspera, e inutil do Brasil, só abundante de muitas salinas, e copia grande do melhor pao violete, que produz esta Região;
posto

posto que para desempenho da esterilidade dos outros generos, de que a naõ fecundara a natureza, lhe lançou o mar quantidade de ambar griz por toda aquella grandissima costa, do mais fino, que sahe pelas outras da nossa America, e em mayor abundancia; acontecendo trazeremno em muito numero de arrobas os Gentios a trocar por qualquer droga com os Portuguezes, e colhendoo tambem elles na mesma quantidade, e perfeição. Para a parte do Norte tem huma enseada, a que chamaõ Titoya, a qual penetrando grandissimo espaço o continente, acompanhada por ambos os lados de espessos mangues, com producção immensa de mariscos, vay descobrindo fertilissimos campos, e hoje se acha com mayor numero de habitantes, que a Cidade. Vinte legoas para o rio Grande, tem pelo Certoõ huma fermosa Povoação, com o nome do rio Jaguaribe, que por ella passa, o qual seis legoas para o mar faz huma barra sufficiente a embarcações pequenas, que vaõ a carregar carnes, de que abunda com excessõ aquelle Paiz. Este lugar erigio em Villa o Doutor Joseph Mendes Machado, que foy crear a Ouvidoria geral daquella Provincia no anno passado de mil e setecentos e vinte e tres, e por ver que a enseada dos Zaquirâs, distante dez legoas da Cidade para o Sul, era capaz de oito navios de alto bordo, fundou alli outra Villa, chamada dos Zaquirâs, por ordem Real, que levara para as erigir, onde fossẽm convenientes.

50. Em cinco graos está situada a Provincia Provincia do rio Grande.
do

do rio Grande, que lhe deu o nome. He a sua Cabeça a Cidade do Natal, de mediana grandeza, e habitação, com Matriz sumptuosa, e boas Igrejas. Está fundada meya legoa distante do seu porto, capaz de todo o genero de embarcações, em cuja entrada tem a Fortaleza dos Santos Reys, das mais capazes do Brasil em sitio, firmeza, regularidade, e artilheria, edificada sobre huma penha de grandeza desmedida, com quatro torreões. Ha na Cidade Capitão môr, que a governa, Sargento môr, e outros Cabos, com bom presidio: abunda de todos os mantimentos necessarios para o sustento de hum Povo mayor, que o de que ella consta, pois não passa de quinhentos visinhos.

51 O seu rio traz origem de huma lagoa de vinte legoas de circunferencia, na qual se achão perolas das melhores, que se tem colhido no Brasil. O seu reconcavo dilatadissimo teve mais Engenhos, dos que hoje permanecem, pelas ruinas, que lhe tem causado os Gentios daquelle vasto districto, que são dos mais ferozes, e barbaros, e costumão repetidas vezes destruir as fabricas, e lavouras dos moradores; tem na sua jurisdicção a Villa de Parandibe, sufficientemente povoada, e defendida. Nove legoas ao Sul lhe fica o rio Cunha, do qual toma o nome huma Povoação de seiscentos visinhos.

52 Naufragando huma embarcação, que navegava para as Capitanias do Norte, e salvando-se Nicolao de Resende com trinta companheiros
nesta

nesta do rio Grande, quizerão penetrar mais o interior daquella Provincia, buscando transito por terra para as outras do Brasil. Na diligencia (sendolhes tanta favoraveis os Gentios) descobrirão outra lagoa, incomparavelmente mayor que a primeira em comprimento, e largura; porque caminhando muitos dias pelas suas ribeiras, não chegaraõ a verlhe o fim, attentos a voltarem à sua jornada. Nesta lagoa lhes differaõ os Gentios, se creavaõ em mais quantidade perolas, que na outra, e lhes mostraraõ, e deraõ algumas perfei-tissimas, e grandes. Tudo depoz Nicolao de Resende em hum tratado, que fez do seu naufragio, e deste descobrimento. He esta Provincia titulo de Condado do Illustrissimo Lope Furtado de Mendoça, primeiro Conde do rio Grande. Ambas foraõ povoadas por ordem Real, e a sua conquista nos deu grande trabalho, pela ferocidade com que nos resistiaõ os Gentios da nação dos Tapuyas, que as possuhiãõ.

Titulo de Conda-
do.

53 A Provincia da Paraiba deu ElRey D. João III. ao nosso famoso Historiador Portuguez João de Barros, que a mandou povoar por dous filhos, com muita despeza de gente, e naos, das quaes se perderaõ quasi todas, salvando-se algumas pessoas no Maranhão, onde as levaraõ as aguas. Esta desgraca lhe impossibilitou o proseguir a empreza daquella conquista, que se fez muitos annos depois, mandando o Cardeal Rey D. Henrique povoalla por Frutuoso Barbosa, o qual teve nos principios infaustos successos, pela

Provincia da Pa-
raiba.

N

opposi-

opposiçaõ, que lhe fizeraõ os Gentios, que a pos-
suhiaõ, de Naçaõ Pitiguares, auxiliados pelos
Francezes, cujas naos hiaõ sempre a carregar o
pao das tintas, a troco dos generos, que lhes le-
vavaõ, conservando-se em reciproca amizade.

54 Está em altura de seis graos, e dous ter-
ços. A sua Capital he a Cidade de Nossa Senhora
das Neves, edificada em huma grande planicie
distante do mar, e perto do rio Paraíba, que dá
o nome a toda a Provincia, e faz hum porto, a
que chamaõ Varadouro, onde estaõ a Alfande-
ga, e os Trapiches de recolher os assucares. Tres
legoas pelo rio abaixo lhe fica a barra, com a For-
taleza do Cabedello, intitulada Santa Catharina,
fabrica grande, sumptuosa, e em summo grao
regular, em fórma de hum Pentagono com ba-
luartes, capaz de ser guarnecida por oito centos
homens; defende o rio, no qual por elle acima
vaõ os navios menores ao porto do Varadouro
despachar, descarregar, e receber os assucares, e
generos, que levaõ para o Reyno, ficando os ma-
yores na barra, onde em barcos se lhes conduz a
carga. Todos os annos vaõ àquelle porto seis,
e oito naos a buscar o assucar, que he o melhor
de todo o que se faz nas Provincias de Pernam-
buco, e se fabrica em vinte e hum Engenhos, que
ha no reconcavo da Paraíba, todos grandes, bem
fabricados, e muito rendosos; abundando aquelle
grandissimo destricto de todo o necessario para
o sustento, e regalo de copioso numero de habi-
tadores.

55 A Cidade he grande , tem sumptuosa Matriz, Casa magnifica da Misericordia, quatro perfeitos Conventos, o dos Religiosos da Companhia de Jesus, o de Nossa Senhora do Carmo de Religiosos Reformados, o de S. Bento, e o de S. Francisco, e huma Igreja de Nossa Senhora do Rosario; mais de mil visinhos, muita Nobreza, Povo luzido, e commercio grande. Ha nella de presidio duas Companhias pagas, além de outra, que guarnecem a Fortaleza, Sargento môr, Cabos, e Officiaes, e nos seus districtos alguns Coroneis, e Ordenanças. He governada a Provincia por hum Capitaõ môr com titulo de Governador, que reside na Cidade. Este lugar tem occupado peffoas de supposiçaõ, e serviços, que a elle passaraõ de grandes postos; e muitos deste Governo foraõ ao do Estado do Maranhão, e a outras occupaçoẽs militares de reputaçãõ, para as quaes foy sempre de grao competente o Governo da Paraiba.

56 Vinte e cinco legoas distante, em altura de sete graos, está a Ilha de Itamaracá, Cabeça da Capitania deste nome, que não tem por costa mais que as sete legoas, de que consta o comprimento da Ilha, sendo no continente taõ dilatada, como as outras Provincias. Na barra, que lhe faz o rio, chamado os Marcos, quando entra no mar, está o Forte de Santa Cruz; he de fórma regular, com quatro baluartes, que defende a barra, e o porto; tem boa artilheria, e huma Companhia de guarniçaõ. A Villa, que se intitula Nossa Se-

Provincia de Itamaracá.

nhora da Conceição, he edificada sobre hum monte, com grande Igreja Matriz, duas Companhias de presidio. Ha nella duzentos visinhos, e em toda a Ilha tres grandes Engenhos de assucar. Por todo o terreno do seu circuito se vem continuadas muitas fazendas, e lavouras, vistosas casas de campo, e recreyo, que a fazem aprasivel com todos os mantimentos, e viveres, de que póde carecer a mayor Povoação.

57 Na terra firme de sua jurisdicção tem a Villa de Goayana, fundada em huma dilatada planicie pelas ribeiras do famoso rio Capiberibe, com Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosario, hum Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Religiosos da Refórma, duas perfektissimas Capellas, quatro centos visinhos, grande commercio, e abundancia da mayor parte dos generos do Brasil. Nella residem o Capitaõ môr, e as Justiças de toda a Capitania; em cujo districto ha mais tres Freguesias, a do Tejucupapo, a da Tacoara, e o Curato de Nossa Senhora do Desterro. Fundou esta Capitania Pedro Lopes de Sousa, que tendo corrido as alturas, e portos da nossa America, e nella alcançado delRey D. Joaõ III. cinquenta legoas por costa, as não tomou juntas, se não divididas, escolhendo as sete, que comprehende a distancia maritima desta Ilha, com toda a extensaõ das outras pelo Certoõ; e as mais situou para a parte do Sul: entrou esta Capitania por successão feminina em a grande Casa dos Marquezes de Cascaes. Tambem estava possuida dos
Gen-

Gentios Pitiguares , com quem Pedro Lopes de Soufa teve muitas pelejas, em que os vencera.

58. A Provincia de Pernambuco , em oito graos e hum quarto da Equinocial, se dilata fefenta e cinco legoas pela costa, e sem termo pelo continente. Será sempre memoravel, porque chegando à mayor opulencia , a continua variação do tempo, e da fortuna a fez ainda mais celebre pelos estragos, que pela grandeza, conservando nas suas ruinas os padroens da sua fidelidade, e do feu valor. He a sua Cabeça a Cidade de Olin-da, primeiro Villa deste nome, e de Marim; está fundada em sitio alto, visinho ao mar, e por todas as qualidades delizioso, com muitas perennes fontes, e poços fecundos; tem sumptuosos edificios, a Sé, a Misericordia com hum Hospital magnifico, os Conventos dos Padres da Companhia de Jesus, de Nossa Senhora do Carmo da Observancia, de S. Bento, o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de mulheres principaes, a Freguesia de S. Pedro Martyr, as Igrejas de Nossa Senhora do Rosario, de Guadalupe, de S. Sebastião, de S. João, que he Confraria dos Soldados, a de Monferrate da administração dos Mon- ges de S. Bento, sumptuoso Palacio dos Gover- nadores, e nobres casas dos moradores; os quaes, sendo em outro tempo innumeraveis, hoje não excedem de tres mil visinhos: tem de presidio dous Terços de Infantaria paga, dos quaes hum assiste na Villa do Recife.

Provincia de Per-
nambuco.

59. A hum lado da Cidade tem famoso tran-
sito

sito o rio Beberibe, de agua cristalina, e grossa corrente, fazendo junto a ella hum porto, que chamaõ Varadouro. Pelo rio acima, em distancia de quasi meya legoa, lhe entrava agua salgada, mas aquelles moradores, mandando alli fabricar huma dilatada, e fermosa ponte com vinte e quatro bicas, conseguiraõ trazer por cima do mar o rio. Do Alféo se finge, que por debaixo das ondas sahe na fonte Arethusa com as suas aguas intactas; mas do Beberibe se verefica, que sobre o mar leva puras as suas aguas a estas bicas, lá a milagres do amor, cá a primores da arte; sendo admiravel concurso de dous contrarios effeitos, estar a hum tempo nadando na agua salgada, e tomando a doce. Em cima desta ponte, para a parte de Olinda, está fundada sobre arcos huma fermosa casa de recreyo, aonde se vay admirar aquelle portento, e a consonancia daquellas correntes, que pelo registo, e compasso das bicas fazem huma suave, e vistosa harmonia aos olhos, e aos ouvidos. No fim della, a hum lado para a parte do Sul, está o Convento dos Religiosos de Santa Theresa de Jesus, em lugar taõ retirado, quanto ameno.

6o Do porto do Varadouro por este rio abaixo, huma legoa de distancia da Cidade, continuando por hum estreito Isthmo de area, entre o rio, e o mar, está a Villa de Santo Antonio do Recife, situada em hum espaço de terreno, que por largura de cem braças separa huma, e outra corrente; no porto desta Villa tem abrigo as naos, e nelle

e nelle descarregaõ. Pela parte do Norte a fechaõ humas grandes portas, formando por cima huma boa platafórma com artilheria, que defende o mar, e o rio, e huma Capella, chamada o Bom Jesus das Portas; em baixo affiste de guarniçaõ huma Companhia.

61 Saõ magnificos os edificios, a Matriz, de invocação Corpo Santo, o Oratorio de S. Philippe Neri, a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, da qual saõ administradores os descendentes do Provedor João do Rego Barros, que a edificou; grandes casas dos moradores adornaõ esta Povoação. No fim della, para o Sul, lhe fica a outra porção, que chamaõ Banda de Santo Antonio, e Cidade Mauricéa, pela Corte, e magnifico Palacio, que nella fez Mauricio, Conde de Nassau; e ambas estas partes compoem a grandeza daquella Villa. A natureza as dividio por hum lagamar, que faz o rio Capeberibe, e outros mais, que alli se juntaõ; porém a arte as unio com huma dilatada espaçosa ponte, principiada pelos Hollandezes, e acabada pelos Pernambucanos. Nella está huma Companhia para obviar os tumultos, que pódem haver no transito.

62 Esta porção da Villa do Recife he mais vistosa, que a outra, e fica em mais planicie; tendo pela parte do Norte o referido lago, pela do Sul o rio Capeberibe, que a cerca, e pelo mar o rio Jequiã, que nelle desemboca por hum passo, que chamaõ Merca-Tudo. Tem estupendas fabricas, magestosos Templos, e Conventos dos Padres

dres da Companhia , dos Religiosos Capuchos , dos da Refórma do Carmo , dos Barbonios de Nossa Senhora da Penha de França , as Igrejas de Nossa Senhora do Paraíso , em que ha hum Hospital erecto por D. João de Sousa , de que são Administradores os seus herdeiros ; as de Nossa Senhora do Livramento , e do Rosario , onde ha Sacrario , com hum Coadjutor ; em ambas estas partes do Recife ha sete mil visinhos.

63 Desta Povoação se sahe à terra firme por duas dilatadas pontes , que atravessaõ os referidos rios , e daõ passo para todas as partes daquella Provincia. Huma se chama da Boa Vista , da qual se passa para outra nova Povoação , principia da ha poucos annos , mas já populosa , de grande recreação , muitos jardins , fontes cristalinas , regaladas frutas , saborosos pescados , e mariscos : tem as Igrejas de Nossa Senhora da Conceição , da Soledade , de Santo Amaro , de S. Gonçalo , em que assiste hum Cura ; ha neste Lugar dous mil visinhos. A outra ponte se chama dos Affogados , pela qual se sahe para as outras Freguesias , e partes daquella Provincia. Expulsos da enseada do Rio de Janeiro os Francezes pelo Governador , e Capitão Geral Mendo de Sá , forão em quatro naos parar em Pernambuco , e se apoderaraõ do Recife , (em que até aquelle tempo habitavaõ só pescadores , e alguns homens de Negocio) com tenção de se conservarem nelle ; porém acudindo de Olinda o Governador com numerosa gente , os combateo taõ rijamente , que depois de
alguma

alguma resistencia, foraõ compellidos a largar o lugar, e se embarcaraõ, deixando em huma pedra gravada esta sentença no seu idioma: *Le Monde vâ de pis ampi.*

64 Tem o seu reconcavo a Freguesia do Cabo de Santo Agostinho, sete legoas distante da Cidade. He hum Promontorio, com que destacando-se do seu continente a terra, mostra que pertendera conquistar o mar, invadindolhe as ondas por muito espaço de legoas. As outras, que comprehende a Capitania, são a Moribeca, Santo Amaro de Jaboatam, a Varge, Nossa Senhora da Luz, o Curato da Mata de Santo Antaõ, S. Lourenço, e a Ipojuca, onde os Religiosos Franciscanos tem outro Convento: em todas ha grandes Povoações, çento e trinta Engenhos de assucar: outras Igrejas tem mais distantes, Nossa Senhora dos Prazeres nos Gararapes, de administração dos Religiosos de S. Bento, e Nossa Senhora de Nazareth, onde os do Carmo tem Hospicio, em cuja marinha está a Fortaleza, chamada Tamandarê.

65 Defendem a Cidade de Olinda, Villa do Recife, todas aquellas barras, e prayas do mar, e dos rios, visinhas, e distantes, muitas Fortalezas; a de S. João Bautista do Brum, fundada em huma praya em parallelo gramo, com dous baluartes inteiros da parte do rio Beberibe, e dous meynos baluartes para a da Villa do Recife, e Cidade de Olinda, e da parte da barra em linha recta; defende a barra, e o poço, onde anchoraõ os navios, tem grossa, e muita artilheria de bronze em peças

de grande calibre. O Forte do mar, fabricado em angulo na ponta de hum Recife, fronteiro à Fortaleza do Brum, defende o poço, e o porto com boa artilheria. A Fortaleza da Madre de Deos, e S. Pedro, he feita em fórma de hum semicirculo pela parte do mar, e pela da terra tem dous me-yos baluartes, e huma cortina com muita, e grande artilheria em peças só de bronze; defende o porto, e a praya das Cinco Pontes. O Forte das Cinco Pontes he em fórma quadrada com quatro baluartes; defende a Barretinha, a praya, parte do porto, e a campanha dos Affogados.

66 O Forte dos Affogados he de quatro baluartes; defende o rio do seu nome, e toda a campanha, que lhe fica em roda. A Fortaleza de Santa Cruz, e de Santo Ignacio no porto de Tamarandê, distante vinte e cinco legoas, he hum quadrado regular com quatro baluartes; defende o seu porto (que he capacissimo de muitas naos) e a barra; tem muitas peças de artilheria de bronze, e huma Companhia de guarnição. A Fortaleza de N. Senhora de Nazareth, no Cabo de Santo Agostinho, contém duas baterias, huma superior, outra inferior, mas ambas iguaes na fórma, e guarnição, do mesmo numero de peças de artilheria de bronze, que defendem a barra, e porto; tem hum Cabo de confiança, e huma esquadra de Soldados.

67 He o Paiz de Pernambuco dos mais abundantes, amenos, e ricos do Brasil. Os seus Engenhos dão o mais fino assucar, as suas matas as mais preciosas madeiras, o seu terreno os mais deli-
ciosos

ciosos frutos. Criaõ os seus campos todos os generos de gado, e de caças admiraveis; os seus mares, e rios, os mais regalados pescados, e mariscos. Acha-se no seu clima o temperamento mais saudavel; as arvores, plantas, e frutas naturaes, cultas, e silvestres, mais saborosas, e algumas estrangeiras no mesmo grao perfectas. Ha nas suas Familias qualificada Nobreza. Em fim, he hum compendio de tudo, o que póde fazer grande hum Reyno. A sua Igreja foy erecta em Cathedral pelo Pontifice Innocencio Undecimo, no anno de mil e seis centos e setenta e seis, e o seu primeiro Bispo D. Estevaõ Brioso de Figueiredo, Vigario geral, que fora do Arcebispado de Lisboa.

68 Além das referidas Freguesias, e Povoações, que comprehende esta Provincia, são da sua larguissima jurisdicção a Villa dos Santos Cosme, e Damiaõ, chamada Igaracû, muy aprasivel, e a primeira, que nella se fundou; a de Serinhaêm, intitulada Villa Fermosa; a do Porto do Calvo, que tem muitos Engenhos, e clarissimas Familias; a das Alagoas do Norte; a de Santo Antonio, para a parte do rio Grande; a notavel Povoação de S. Miguel; a das Alagoas do Sul; e a Villa do Penedo no rio de S. Francisco, que he a baliza desta Provincia pela parte do Sul, como pela do Norte a Ilha de Itamaracâ.

69 Deu esta Capitania ElRey D. Joaõ III. a Duarte Coelho Pereira, filho terceiro de Gonçalo Pires Coelho, Senhor de Filgueiras, por grandes serviços, que na India lhe fizera: com os ca-

bedaes, que nella adquirio, ajuntou muitas naos, gente, e tudo o preciso para a conquista, e Povoação daquella dilatadissima Provincia, para a qual se embarcou com a sua casa, muitos parentes, e Familias nobillissimas. Desembarcado, achou taõ rija opposição, e porfia nos Gentios da Nação dos Cahetês, que dominavaõ todo aquelle districto até o rio de S. Francisco, (assistidos de alguns Francezes) que lhe foy necessario ir ganhando a palmas, o que se lhe concedera a legoas, sahindo ferido de huma das repetidas batalhas, que aos Barbaros déra. Foy fazendo varias fundações, conquistando dilatado terreno; e convidados da sua franqueza, e da fertilidade do Paiz muitos fogeitos do Reyno, de distincão, e qualidade, foraõ em varios tempos habitar em Pernambuco, onde procrearaõ nobillissimos descendentes; em cujo valor, e generosidade consistio depois a liberdade da Patria.

70 A Duarte Coelho Pereira succedeo seu filho, e companheiro naquella empreza, Duarte de Albuquerque Coelho, que continuou a conquista, augmentando-a com tantas Povoações, fabricas, e lavouras, que o fizeraõ o mayor Donatario do Brasil; e passando com a sua casa para Portugal, deixou por Governador de Pernambuco a seu tio Jeronymo de Albuquerque, o qual governou muitos annos aquella Provincia, onde morreo, e deixou grande numero de filhos naturaes; porém de sua esposa D. Filippa de Mello, filha de Christovão de Mello, teve a D. Catharina de

de Albuquerque e Mello, que casou com Philippe Cavalcanti, Fidalgo de Florença, e dos mais esclarecidos daquella antiquissima Republica, que então passara do governo Aristocratico ao Monarchico. De Philippe Cavalcanti, e de D. Catharina de Albuquerque e Mello, descendem os Cavalcantis de Pernambuco.

71 Duarte de Albuquerque Coelho, segunda Donatario, não teve filhos; succedeolhe seu irmão Jorge de Albuquerque Coelho, e foy terceiro Donatario. Acompanhou a ElRey D. Sebastião na infeliz batalha de Alcacer, e lhe deu o seu cavallo, dizendolhe, que para o salvar naquella occasião, lho negara em outras, e ficou cativo com nove feridas. Seu filho Duarte Coelho de Albuquerque foy quarto Donatario; quando os Hollandezes tomaraõ a sua Capitania, veyo a ella taõ esplendidamente tratado, e com taõ grande comitiva, que entre criados, e familiares, sustentava trezentos homens. Casou com D. Joanna de Castro, filha de D. Diogo de Castro, Vice-Rey de Portugal, e Conde do Basto, cuja Casa herdou, por falta de seu irmão D. Lourenço Pires de Castro, que morrera em Catalunha. Teve Duarte Coelho de Albuquerque a Jorge de Albuquerque Coelho, e a D. Maria de Albuquerque e Castro, a qual por ficarem seu pay, e irmão em Castella, herdou o Senhorio de Pernambuco, o Condado do Basto, e depois o de Alegrete, por morte de Mathias de Albuquerque seu tio.

72 Foy esposa do Conde de Vimioso D. Miguel

guel de Portugal, Principe descendente pela sua baronia da Serenissima Casa de Bragança. Por não ter successão, foraõ para a Coroa as Casas, e titulos do Basto, e do Alegrete, e o Senhorio de Pernambuco; posto que a este fizeraõ opposição muitos Fidalgos de Portugal; a Alcaidaria môr da Cidade andou sempre nos Albuquerque, e hoje está nos Mouras, rama do tronco dos Albuquerque de Pernambuco.

Provincia de Serzipe delRey.

73 Em altura de onze graos está a Provincia de Serzipe, fundada por ordem Real. A Cidade de S. Christovaõ he a sua Capital, com sumptuosa Matriz, da invocação de Nossa Senhora da Victoria; Misericordia, fermosos Conventos de Nossa Senhora do Carmo, e de S. Francisco, e huma devota Capella de Nossa Senhora do Rosario. He magnifica a Casa do Concelho, e Cadea; nobres as dos moradores, que havendo sido em outro tempo muitos, hoje não excedem de quinhentos visinhos. No seu arrabalde está huma Ermida do glorioso S. Gonçalo, frequentada romaria daquelle Povo, e das suas Villas. Tem Capitão môr, que governa a Provincia, com Sargento môr, e huma Companhia paga de presidio. No seu termo, para a parte que chamaõ Cotinguiba, ha outra Parochia com quatro Capellas, e para o rio Vasa-Barriz tem mais cinco Capellas. No seu reconcavo, e no das suas Villas se contaõ vinte e cinco Engenhos, de donde sahe todos os annos bom numero de caixas para a Bahia, de perfeito assucar em qualidade, e beneficio.

As

74 As Villas da sua jurisdicção, que se comprehendem no seu districto, são a de Santo Amaro das Brotas, a de Santo Antonio da Tabayana, a Villa Nova de Santo Antonio do rio de S. Francisco, a do Lagarto, com a invocação de Nossa Senhora da Piedade, e a Villa Real do Piaguê. Todas tem boas Igrejas Parochiaes, muitas Capellas, e Ermidas devotas. Na do Lagarto tem huma Missão os Padres da Companhia; duas na Villa Nova de Santo Antonio os Religiosos Capuchinhos da Piedade; huma os do Carmo, os quaes tem hum Hospicio na Villa Real do Piaguê. Em todas ellas ha mais de oito mil vizinhos, que possuem cabedades, e tem muitas lavouras, sendo para todos o terreno tão dilatado, e fecundo, que faz ferteis as suas Povoações, e aos seus habitadores ricos, e abundantes. São prodigos os seus campos na criação dos gados, na producção das sementeiras, e do tabaco. Deste genero, da couroma, e do assucar, lhe resulta muito commercio, e ainda fora mais franco, a não serem as suas barras tão estreitas, que não dão transitto, mais que a pequenas fumacas.

75 Em quinze graos escassos tem assento a Provincia dos Ilheos, assim chamada pelos que a natureza lhe poz na foz do rio. A sua Cabeça he a Villa de S. Jorge: tem Igreja Matriz, duas Capellas, huma de Nossa Senhora da Victoria, outra de S. Sebastião, e hum Collegio dos Religiosos da Companhia. Duas Fortalezas a defendem, huma na barra, outra apartada della, mas sobre hum

Provincia dos
Ilheos.

hum monte eminente ao mar. São do seu destri-
cto as Villas de Cayrû , Camamû , Boypeba , e
o rio das Contas , em cujo termo , para a parte do
Norte , mandou erigir de presente o mesmo Vice-
Rey huma Villa. Ha nesta Provincia boas Igrejas
Parochiaes , e outras de varias invocações. A Vil-
la do Camamû tem na barra a Fortaleza de Nossa
Senhora da Graça com quatro baluartes. Na Ca-
pital , e nas outras ha muitos moradores , e che-
gão a feis mil visinhos , poderofos alguns em ca-
bedaes com as lavouras da farinha , de que pro-
vem a toda a Provincia da Bahia , em muita utili-
dade della , e de todo o seu reconcavo.

76 ElRey D. João III. a deu com cincoenta
legoas por costa a Jorge de Figueiredo Correa ,
que não podendo vir em pessoa povoalla , impe-
dido da occupação , que tinha no serviço Real , a
mandou conquistar , enviando huma boa Esqua-
dra de naos , e muita gente , por Francisco Ro-
meiro , o qual com valor , e diligencia , vencidas
as opposições dos Gentios , fundou a primeira
Povoação , a que deu o nome de S. Jorge , por ser
o de seu Donatario ; e superadas muitas difficul-
dades , e novas resistencias daquelles Barbaros ,
com os quaes depois assentando pazes , a augmen-
tou em todo o genero de fabricas do Brasil. Seu
filho Jeronymo de Figueiredo de Alarcão a ven-
deo a Lucas Giraldes , Fidalgo Florentino , de
quem descendem algumas Casas illustres em Por-
tugal ; depois entrou esta Capitania por successão
feminina na illustrissima Casa dos Almirantes do
Reyno. Em

77 Em altura de dezaseis graos, e meyo está a Provincia do Porto Seguro, primeira terra, e primeiro porto, que os Portuguezes descobriraõ, e tomaraõ no Brasil, como tem mostrado esta Historia. Contém duas Villas, huma, que deu o nome a toda aquella Provincia, e outra, que se intitula Santo Antonio do rio das Caravellas. Na do Porto Seguro ha boas Igrejas, a Matriz invocação de Nossa Senhora da Penna, a de S. Sebastião, a Misericordia, a de Nossa Senhora do Rosario, e hum Hospicio dos Padres da Companhia. Duas legoas distante da Villa está a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, celebre pelo milagre de huma copiosa fonte, que das entranhas de hum penhasco, inopinada, e repentinamente brotara na occasião em que se fabricava a Igreja, e carecia a obra de agua para se continuar, ficando perenne, e correndo por debaixo do Altar da sua Capella môr, cujo ruído, despertador do milagre, ouvem todos os circunstantes, que a ella vão a cumprir os seus votos: em ambas as Villas ha mil e quinhentos visinhos.

78 Tendo o Governador Geral Luiz de Brito de Almeida noticia, de que no interior da Provincia do Porto Seguro, no seu districto, confinante com o da Provincia do Espirito Santo, haviaõ pedras preciosas, mandou no descobrimento dellas a Sebastião Fernandes Tourinho, o qual navegou com muitos companheiros pelo rio Doce, e por hum braço acima, que se chama Mandi, onde desembarcou, caminhando por terra mui-

Provincia do Porto Seguro.

tas legoas, chegou a huma lagoa, a qual por grande chamaraõ os Gentios Boca do Mar, e passando adiante, por setenta legoas de distancia, chegaraõ até onde no dito rio Doce se mete outro chamado Acesi; atravessando, e caminhando pelas suas margens cincoenta legoas, achou humas pedreiras com pedras de côr indistinta entre verde, e azul, e affirmaraõ os Gentios, que do cume dellas se tiravaõ pedras mais córadas, e outras, que segundo a fórma, com que se explicaraõ, tinhaõ ouro; e ao pé de huma Serra cuberta de arvoredos, que tem huma legoa de comprimento, achou huma esmeralda, e outra safira muy perfeitas; setenta legoas adiante encontrou mais Seras, de que se tiraraõ outras pedras verdes.

79 Cinco legoas acima vio outras, em que depuzeraõ os Gentios haver pedras mayores, vermelhas, e verdes; mais acima achou outra Serra toda de cristal finissimo, e foy certificado, que nella haviaõ humas pedras azues, e outras verdes, muy rijas, e resplandecentes: com estas informações, que trouxe Sebastiaõ Fernandes Tourinho, mandou depois o Góvernador por Antonio Dias Adorno fazer outras experiencias, e colheo as mesmas noticias, com a individuação, de que ao pé da Serra de cristal, para a parte de Leste, haviaõ esmeraldas, e para a de Oeste safiras; posto que das que trouxe humas, e outras estavaõ ainda imperfeitas, ou pouco maduras. Estas pedras, e as que trouxera Sebastiaõ Fernandes Tourinho, enviou o Governador a ElRey; porém pela fatalidade

lidade da Monarchia , com o dominio de outro Principe , se não tratou mais destes descubrimentos ; e por ficarem os lugares referidos tão entranhados nos Certoens , que não estão habitados pelos Portuguezes , se tem perdido os rumos , e os caminhos de fórma , que os não puderaõ acertar depois nas muitas jornadas , que se repetirão nesta diligencia.

80 Deu ElRey esta Provincia a Pedro de Campos Tourinho , natural da Villa de Viana , com cincoenta legoas de costa , para a qual se embarcou com a sua casa , e algumas Familias nobres. Surgirão as suas naos no mesmo porto , em que desembarcara o General Pedro Alvares Cabral , e com grande valor conquistando aquellas terras , acompanhado da gente , que levara para o ajudar a ganhallas , e para as povoar , alcançou muitas vitorias daquelles Gentios seus habitadores , affugentando-os para o interior dos Certões : por sua morte , ficando herdeira sua filha Leonor de Campos ; a vendeo ao esclarecido D. João de Lancaastro , primeiro Duque de Aveiro , filho do Senhor D. Jorge , Mestre de Santiago , e Aviz , Duque de Coimbra , que o era delRey D. João o II.

81 No dominio daquelle Principe , e dos seus descendentes , floreceo muito esta Capitania em grandes Engenhos , e lavouras , achando-se hoje destituída das suas fabricas , e da sua grandeza : governa-a hum Capitaõ môr , ao qual são sujeitos outros Cabos , e Officiaes. Foy titulo de Marquezado , por merce delRey de Castella , a D.

116 AMERICA PORTUGUEZA.

Affonso de Lancaſtro, Marquez de Val de Fuentes, filho de D. Alvaro, e D. Juliana, terceirõs Duques da grandiffima Caſa de Aveiro; mas ſempre eſta Provincia permaneceu naquelle Ducado.

Provincia do Ef-
pirito Santo.

82 Em altura de vinte graos, e hum quarto eſtá a Provincia do Eſpirito Santo, com cincoenta legoas de coſta: comprehende tres Villas, huma, que deu o nome à Provincia, outra de Noſſa Senhora da Victoria, e a de Noſſa Senhora da Conceição: a da Victoria tem ſumptuoſa Matriz, hum grande Convento dos Padres da Companhia das fuas mais antigas fundações, hum de S. Francisco, outro do Carmo, boa Caſa da Miſericordia, e huma Igreja de Santa Luzia. Na do Eſpirito Santo ha a Miſericordia, que ſerve de Matriz, e dellá vay Noſſo Senhor por Viatico aos enfermõs. A da Conceição tem Igreja Matriz da meſma invocação. A Villa do Eſpirito Santo, cuja barra he das melhores do Brazil, tem nella huma grande, e regular Fortaleza. A Villa da Victoria tem as Fortalezas de Noſſa Senhora do Carmo, de Noſſa Senhora da Victoria, de Santo Ignaciõ, S. Diogo, e S. Joaõ; em todas ha boa artilheria, mas fó a da barra, a de S. Joaõ, e de Noſſa Senhora do Carmo tem guarnição: neſta Villa eſtá o preſidio da Infantaria paga, com bons Cabos, e Officiaes; hum Capitaõ mór, peſſoa de ſuppoſição, governa toda aquella Provincia.

83 ElRey a deu a Vasco Fernandes Coutinho, Fidalgo, que o tinha ſervido bem na India, e dos mais illuſtres do Reyno, de donde a veyõ
con-

conquistar , trazendo em muitas naos todos os aprestos , muita gente , e Familias nobres para a povoarem. Tomou terra no porto do Espirito Santo, onde fundou com esta invocação a primeira Villa, de que se appellidou toda aquella Provincia; e conquistando as terras de sua demarcação, teve com os Gentios muitas batalhas, e alcançou muitas vitorias; e por huma de mayores consequencias edificou como troféo a Villa, que intitidou da Victoria, fundada no mesmo lugar, em que conseguira aquelle triumpho. Possuhio esta Capitania, e os seus descendentes, até Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, Almotace môr do Reyno, Governador, e Capitão Geral do Estado do Brasil, e Vice-Rey da India, que a vendeo a Francisco Gil de Araujo.

84 Era este Vassallo dos primeiros do Brasil por qualidade , e por riquezas , descendente de Catharina , e Diogo Alvares Correa. Foy residir nella alguns annos, levando da Bahia muitos cafaes, doandolhes terras para lavrarem , e a todos os moradores assistio com cabedal consideravel para fornecerem os seus Engenhos, e lavouras, que avultaraõ por esta causa muito naquelle tempo. Succedeolhe seu filho Manoel Garcia Pimentel, que occupado com as importantissimas propriedades, que lograva na Bahia, não passou à sua Capitania, e falecendo sem successão legitima, foy julgada por sentença a Cosme de Moura Rolim, seu primo, e cunhado, a quem a comprou a Magestade Augusta delRey nosso Senhor D. João

João V. que felizmente impera, e Deos muitos annos guarde, mandandolhe dar por ella o mesmo preço, que havia custado. Estas tres Provincias, Ilheos, Porto Seguro, e Espirito Santo, foram possuídas primeiro pelos Gentios Tupiniquins, e pelos Tupinaes, e a estas duas Nações vencerão os Gentios da Nação dos Aymorês, e as ficaraõ possuindo até o tempo da nossa conquista.

Provincia do Rio
de Janeiro.

85 Em altura de vinte e tres graos está a Provincia do Rio de Janeiro, assim chamada, por ser no primeiro dia deste mez descoberta. He a sua Cabeça a Cidade de S. Sebastião, Corte de todas as nossas Praças do Sul: os prezados generos, que daquellas partes por mar, e terra se lhe conduzem, a foraõ fazendo rica, e hoje se acha opulenta com os descobrimentos das copiosas minas de ouro, que daquelles dilatadissimos Certoens se leva àquella Praça, como a feira deste precioso metal, e a buscallo se achaõ no seu porto innumeraveis embarcações de Portugal, e do Brasil; e pelo commercio, que desta frequencia lhe resulta, he o terceiro Emporio desta Regiaõ. A Cidade he de mediana grandeza, mas de muita fermosura, fundada em sitio razo, se estende taõ igual com a sua ribeira, que por todo hum lado a lava o mar.

86 São soberbamente sumptuosos os edificios, que a adornaõ, magnificos os Templos, a Sé, os Conventos da Companhia de Jesus, dos Religiosos do Carmo, de S. Francisco, e de S. Bento, este em magnificencia, e sitio superior aos outros.

outros. Tem mais duas Freguesias, huma de Nossa Senhora da Candelaria, outra de S. Joseph, Casa da Misericordia, Igrejas de Santa Cruz, de Nossa Senhora do Rosario, de Nossa Senhora da Gloria, do Parto, e a de Nossa Senhora da Conceição, que foy Hospicio dos Barbonios Francezes, e está contiguo ao Palacio dos Bispos. He sumptuoso o do Governador, e nobremente edificadas as casas dos moradores. Em todo o tempo teve graves Familias, que permanecem com a mesma nobreza. Tem de presidio dous Terços de Infanteria paga; o seu numeroso Povo chega a dez mil visinhos, e outros tantos tem no seu reconcavo.

1187 He abundante de muitas hortaliças, legumes, plantas, frutas, e flores de Portugal, que todos os dias enchem a sua praça, parecendo pomares, e jardins portateis. Os seus redores são cultivados de apraziveis, e ferteis quintas, a que lá chamaõ Jacaras. No seu reconcavo houve cento e vinte Engenhos, os que permanecem de presente são cento e hum, deixando de moer os outros, por se lhe tirarem os escravos para as Minas; e a mesma falta (pela propria causa) experimentaõ as mais fazendas, e lavouras, que foraõ muitas. Os seus campos são fecundissimos na creação dos gados mayor, e menor, sendo taõ numerosos nos dos Itacazes, (prolongados entre esta Capitania, e a do Espirito Santo) que da grande copia de leite que daõ, se fazem perfeitos, e gostosos queijos, na fórma dos do Alemtejo, e chegaõ a muitas partes do Brasil fresquissimos.

Criaõ

88 Criaõ os seus mares muitos mariscos, e pescados menos regalados, que os das Provincias, que ficaõ para o Norte, mas na mesma quantidade. Ha no seu descripto outros generos, e culturas de preço, e regalo; porém correndo para as Minas muita parte dos moradores, e levando os seus escravos para a lavra do ouro, ficaraõ menos assistidas as outras fabricas; causa, pela qual ha menos assucares, e se experimenta alguma diminuição nos viveres. A fonte, de que bebem os vizinhos da Cidade, he hum copioso rio, chamado Carioca, de puras, e cristalinas aguas, que depois de penetrarem os corações de muitas montanhas, se despenhavaõ por altos riscos, huma legoa distante da Cidade, onde as hiaõ tomar com algum trabalho; mas aquelle Senado com magnifica fabrica, e liberal despeza, trouxe para mais perto o rio; e de proximo o laborioso cuidado do General Ayres de Saldanha de Albuquerque, que neste tempo com muito acerto governa aquella Provincia, o trouxe para junto da Cidade com mayor grandeza, e utilidade. He fama acreditada entre os seus naturaes, que esta agua faz vozes suaves nos musicos, e mimosos carões nas damas. Supposta a multidaõ de frutos daquelle Paiz, he o seu clima menos temperado, e mais sensiveis as suas Estações, continuos os trovões, que repetidas vezes despedem coriscos.

89 A sua barra, em cuja entrada se levantaõ de huma, e outra parte dous altos penhascos, he notavel; porque estreitando-se na boca ao breve
espaço

espaço de meya legoa , vay ao mar formando hum golfo , ou bahia de vinte e quatro de circunferencia , e oito de diametro , em que estaõ muitas Ilhas de grandezas differentes ; humas cultivadas com Engenhos , e lavouras , outras ainda incultas , e todas fermosas , sendo mais celebre a que chamaõ das Cobras , onde anchoraõ os navios , e ha fundo , e capacidade para muitas Armadas. Pela parte da terra opposta à Cidade , vay acompanhando ao golfo huma disconforme muralha , composta pela natureza de asperos rochedos , mais , e menos levantados , a que chamaõ Montes dos Orgãos , e vaõ formando na differença das suas prespectivas hum Protheo inconstante de figuras varias , e huma bem ordenada confusaõ de diversos objectos , espantosos aos olhos , e difficeis à conquista.

90 Saõ cortados estes aprasiveis montes por dezafete alegres rios , que do interior da terra , por muita distancia navegaveis , vaõ ledamente fertilizando grandes propriedades , e buscando o pacifico mar daquelle golfo a tributarlhe as aguas , e naõ a perder os nomes , porque se chamaõ Carahî , Boassû , Goaxindiba , Macacû , Guarahî , Guapeguassû , Guapemerin , Magegassû , Magemerin , Erirî , Suruhî , Neumerim , Magóa , Goaguassû , Meretî , Saracuhî , Irajâ , todos serenos , e agradaveis , fazendo ricos , e fecundos os terrenos , que banhaõ.

91 Muitas Fortalezas defendem aquella Praça. No principio , e ponta da barra tem o Forte

Q de

de S. Theodosio , que segura por aquella distancia a sua praya : na mesma parte a Fortaleza de S. Joaõ , em fórma de hum meyo exagono para a parte do mar , e fechado com huma muralha seguida para a da terra , guarnece-a muita artilheria de bronze , e ferro ; he huma das balizas , que estreitaõ a boca da enseada do Rio de Janeiro : segue-se pelo proprio lado , que he o da Cidade , a Fortaleza de Santiago , em fórma redonda , com torreoens , e no meyo huma Torre circular , onde tambem labora a artilheria ; tem muitas guaritas , que descobrem a barra , e capacidade para muitas peças , naõ sendo poucas as que de presente a guarnecem.

92 - Na parte opposta , que he a do Norte , está na ponta da barra o Forte , chamado Nossa Senhora da Guia , que por aquelle lado defende a praya da mesma barra : mais dentro a Fortaleza de Santa Cruz , que he a outra baliza da boca da enseada , e fica fronteira à de S. Joaõ , senhoreando ambas o estreito passo , por onde o mar se comunica ao golfo. He edificada em fórma de hum semicirculo , com redentes ; tem muita , e grossa artilheria de bronze , e ferro em duas baterias , hum Cabo de mayor supposiçaõ , e huma Companhia paga. Dentro no corpo da enseada , e de frente da boca da barra , na Ilha de Villa-Gaylhon (assim chamada por Nicolao de Villa-Gaylhon Francez) está outra Fortaleza com o seu appellido por nome. Fronteira a esta fica a do Gravatà ; em outra Ilha do mesmo golfo , chamada Ilha das Cobras,

Cobras , opposta à Cidade , onde surgem os navios, ha huma boa Fortaleza ; e no estreito passo da entrada da barra , sobre a grande lagem , que alli poz a natureza , com cincoenta braças de comprimento , e vinte e cinco de largura , principiou o General Francisco de Tavora outra , que se vay continuando com a mesma grandeza , e regularidade.

93 Ao pé da Fortaleza de Santiago ha hum lanço de grossa muralha em redentes , que se dilata por oitenta braças , e fenece nas portas , que vão para a Cidade. Por cima desta em hum alto , se vê a Fortaleza do glorioso Martyr S. Sebastião , eminente a todo aquelle mar ; tem grande circumferencia , he feita em hum semicirculo pela parte da Cidade , e pela outra fechada com a Torre da Polvora ; residem nella muitos moradores. Hum Forte mais em forma redonda , detraz do Mosteiro do glorioso Patriarcha S. Bento.

94 Foy a Cidade fundada pelo Governador Geral Mendo de Sá , da segunda vez que passou a expulsar os Francezes daquella enseada , como no seu Governo mostraremos. A sua Igreja elevada a Cathedral no anno de mil e seis centos e setenta e seis pelo Pontifice Innocencio XI. e o seu primeiro Bispo D. Fr. Manoel Pereira , Religioso de S. Domingos , do Conselho Geral do Santo Officio , que depois de Sagrado , renunciou o Bispado , e ficou sendo Secretario de Estado ; e D. Joseph de Barros de Alarcão , sendo o segundo na ordem da nomeação , foy o primeiro , que passou ao Rio

de Janeiro. A Alcaidaria môr da Cidade anda nos Illuftriffimos Viscondes da Affeca.

95 Sahindo pela barra da fua enfeada, e correndo a costa para o Norte, eftá huma ponta de pedra lançada ao mar, chamada Bumerim, e continuando a praya meya legoa com outra ponta, no fim della fe acha hum lago, que chamaõ Piratininga, abundantiffimo de peixe; pelo mefmo rumo mais adiante eftaõ varios cerros, e pontas, que vay fazendo a terra, entre os quaes fica o cerro Taypuguaffû, Atalaya de donde fe vem as Armadas, e fe envia noticia dellas ao Rio de Janeiro, quando ha fofpeita, ou temor de inimigos. Seguindo a mefma costa mais ao Norte, ha no continente da terra diftante ao mar, pouco mais de meya legoa, outro lago, que tem tres de comprimento, chamado Maricâ, habitado de hum Povo de trezentos vifinhos, com duas Igrejas Curadas, taõ fertil de peſcados varios, que os vaõ buscar do Rio de Janeiro, e dos feus deftriçtos.

96 Pelo mefmo rumo, duas legoas adiante, eftá outro lago pequeno, cujo nome he Jacunê, que terá feifcentas braças, do qual ha tradiçãõ fora huma Aldea, que alli fe fovertera. Correndo mais ao Norte tres legoas, fica o lago Saquarema, com duas de extenfaõ, e fenece além da Igreja de Noffa Senhora de Nazareth, edificada fobre huma Serra eminente ao mar; he habitado de muita gente, abunda de infinito peixe, e tem tres Engenhos de affucar. Logo fe vaõ seguindo muitos lagos, em que fe cria excessiva copia de excellente fal, e
por

por esta producção se chamaõ Salinas. Ultimamente outro chamado Iraruama: todos os referidos lagos, e povos da jurisdicção de Cabo Frio.

97 Seguefelhes a Cidade de Cabo Frio, a que saõ fogeitos, a qual está em altura de vinte e tres graos, intitula-se Nossa Senhora da Assumpção; he de grandeza proporcionada aos seus moradores, que não passaõ de quinhentos visinhos; tem Igreja Parochial de boa estrutura, hum fermoso Convento de Religiosos do Patriarcha S. Francisco, e outras Igrejas, e Capellas na Cidade, e seus descriptos: he governada por hum Capitão môr com soldo da Fazenda Real, sendo com todos os seus descriptos, desde a sua fundação, fogeita à jurisdicção do Governo do Rio de Janeiro.

98 Da barra desta Provincia, correndo para o Sul até a Ilhã Grande, ultima baliza da sua demarcação, antes de a aportarem as embarcações, dez legoas de distancia da Cidade de S. Sebastião, principia hum pontal de area, que se diz Marambaya, o qual faz hum canal de sessenta braças, nomeado Barra da Goaratiba; com esta restinga, que tem quatorze legoas, apartada da terra tres, se vay formando dentro huma marinha, onde desemboca o caudaloso rio Goandû; acabando a dita restinga, defronte de muitas Ilhas, que com ella correm direitas para o Sufudueste, em que ha huma larga barra com fundo para grandes naos, e taõ accommodada para as abrigar dos ventos, que lhe chamaõ Enseada de Abraham, sendo a ultima destas

destas Ilhas, a que se nomea Grande, a qual tem hum fermosissima barra de tres legoas de comprimento, chamada do Cayruffu, com huma ponta, que se diz das Larangeiras.

99 Foy esta Provincia do Rio de Janeiro Cabeça de todas as da repartição do Sul, e de presente he hum dos tres Governos, em que está dividida aquella Região; porque as enchentes de ouro (que moderadas no principio, a vieraõ depois com profusão immensa a inundar) attrahindo innumeravel copia de gente de todo o Brasil, e Portugal, com as suas fabricas, e commercio a fizeram taõ opulenta, que para poder reger-se, foy preciso partir-se: outro he o das Minas, de cujos descobrimentos, e das fundações das suas Villas, daremos em seu proprio lugar noticia: o ultimo he o de S. Paulo.

100 O mais illustre dos tres he o do Rio de Janeiro, pela antiguidade, magnificencia, e tracto politico dos seus moradores, pela sua Casa da Moeda, que incessantemente labora, fazendo correr para todas as partes solidas torrentes de ouro, reduzindo ao valor do cunho aquella aurea producção, que nas suas ricas fontes não tem mais cunho que o pezo, e finalmente pela grandeza do seu porto, aonde vão numerosas Frotas todos os annos a buscar os generos de todas aquellas Praças, e levar as mercadorias, que por elles trocãõ, as quaes despachadas no Rio de Janeiro, se encaminhaõ às outras Povoações do Sul. São estes tres Governos independentes entre si, e só fogeitos

fogeitos à Bahia, Cabeça de todo Estado. Esta Província do Rio de Janeiro foy habitada de Gentios da Nação Tamoyos, que desde o Cabo Frio senhoreavaõ aquelles deftrictos.

1013. A Província de S. Vicente está em altura de vinte e quatro graos. ElRey D. Joaõ III. a deu com cincoenta legoas por costa a Martim Affonso de Soufa, que na India tinha obrado proezas, e exercido postos dignos do seu illustriſſimo ſangue, e proprios do seu valor, que depois o chegou ao ſupremo lugar daquelle Estado. Veyo a fundar a ſua Capitania, na qual refidio alguns annos, fogueitando os Gentios daquelle deftricto, a pezar da oppoſiçaõ, que nelles achou, ſendolhe neceſſario valer de todo o ſeu eſforço contra a contumacia, com que lhe reſiſtiaõ, porque na poſſe da liberdade natural, reputavaõ em menos as vidas, que a fogueiçaõ do poder eſtranho. Mas vencidos em varios encontros, e batalhas por Martim Affonso, para que com mayor merecimento, e gloria fizeſſe as ſuas fundações, erigio a Villa de S. Vicente, e a de Santos, ambas em huma Ilha, e deixando-as eſtabelecidas, e ſeguras, voltou para o Reyno, de donde tornou a paſſar à India no anno de mil e quinhentos e quarenta e dous, a ſucceder a D. Eſtevaõ da Gama naquelle ſuperior Governo, ultimo emprego dos noſſos mayores Capitães nas portentofas conquiſtas da Aſia, conſeguindo em ſatisfaçaõ de tantos ſerviços o appetecido, e grande lugar de Conſelheiro de Estado em Portugal.

Província de S. Vicente.

He

102 He coufa digna de reflexão, que sendo esta a primeira Provincia, que se fundou na nossa America, e tendo florecido opulenta em fabricas de Engenhos, e outras lavouras, de donde se proviaõ naquelles principios quasi todas as Povoações do Brasil, de presente não conferve sombras da sua grandeza, carecendo até dos vestigios para credito da sua memoria; e que tambem de Cabeça da Provincia perdeffe a Villa de S. Vicente a dignidade, que passou à de Santos, e agora está na Cidade de S. Paulo, chamada antes Villa de Piratininga, não existindo na primeira mais que a Igreja Matriz com a invocação do Santo, e huma Capella de Santo Antonio, pequena pela fabrica, e grande pelos milagres, que continuamente está obrando em todos os que a visitaõ, e naquelles moradores, que a frequentaõ; os quaes foraõ em outro tempo muitos, e não passaõ hoje de oito centos visinhos. O genero de que não perdeu totalmente o trato, são os toucinhos, taõ extremados, que competem com os melhores de Europa, porque se criaõ nella porcos taõ grandes, que se lhes esfollaõ as pelles para bottas, e couros de cadeiras, em que provaõ melhor que o das vacas.

103 Distante da Villa de S. Vicente duas legoas por terra está a Villa de Santos, tem Igreja Matriz com a mesma invocação, Collegio dos Padres da Companhia com a de S. Miguel, hum Hospicio dos Monges de S. Bento com a de Nossa Senhora do Desterro, Misericordia, hum Con-
vento

vento dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio, e no lugar mais elevado da Villa huma Ermida de Nossa Senhora de Monferrate dos proprios Monges de S. Bento. No meyo da Povoação tem os Religiosos do Carmo huma Igreja de Nossa Senhora da Graça, e fóra della ha huma Capella de Nossa Senhora das Neves de hum morador particular, e duas dos Padres da Companhia com o titulo de S. Francisco Xavier; tem mais de dous mil visinhos, Governador, e Ouvidor da profissão litteraria; sendo esta Villa, e a de S. Vicente abundantissimas de tudo o preciso para sustento, e regalo da vida humana.

104 De todos os generos de carnes criaõ copia grande, em summo grao gostosas; os pescados muitos, os mariscos excessivos, e algumas ostras de tanta grandeza, que as conchas dellas (como de madre perola por dentro) servem de pratos de mesa; outras se acharaõ taõ portentosas, que serviraõ de ministrar agua às mãos; e ha tradição, que indo visitar esta Provincia o Bispo da Bahia D. Pedro Leitaõ, em huma concha destas lhe lavaraõ os pés, como em bacia. Da multidão de marmellos, que em cargas innumeraveis vaõ de S. Paulo a estas Villas, se fazem nellas, especialmente na de Santos, taõ perfeitas marmeladas, cruas, de çumos, e marmellos em conserva, que naõ só abundaõ a todo o Brasil, mas chegaõ a Portugal. Nos seus reconcavos ha algumas moendas, que só fazem agua ardente de cana, reliquias dos muitos Engenhos, que tiveraõ em outro tempo.

R

Ha

105 Ha forças nos seus districtos bastantes para a sua defença. Na barra grande de Santos, distante da Villa meya legoa pelo rio abaixo, tem huma grande Fortaleza, fabricada com toda a regularidade em duas baterias, com muitos canhões, e estâncias para o commodo dos Soldados, que entraõ nella de presidio todos os mezes; tem Capitão, que a governa; está posta na ponta de hum outeiro junto ao rio: sobre outro monte lhe fica eminente huma Ermida de Santo Amaro. Fronteira a esta Fortaleza, na parte de terra, se principiou huma, que ainda se acha imperfeita: da outra parte do rio está a Fortaleza de Santa Cruz da Itapema, de igual porte, e fabrica, com boa artilheria: na barra da Bertioga ha hum Forte de torraõ com artilheria, e commodos para os Soldados; dentro da Villa de Santos, junto ao Collegio dos Padres da Companhia, hum reducto com alguns canhoens: as Fortalezas tem seus proprios Capitães: esta Provincia foy conquistada aos Gentios da Nação Guaynazes, que a possuhiaõ.

106 Na propria altura da Provincia de Martin Affonso de Soufa, tomou seu irmão Pedro Lopes de Soufa o outro numero de legoas das cincoenta da sua doação, e fundou huma Capitania com o nome de Santo Amaro, de que he hoje Cabeça a Villa de Nossa Senhora da Conceição; principia a sua jurisdicção no estreito de Santos, onde está a Villa deste nome, rodeada do mar, e tres legoas por costa distante da de S. Vicente; ficando as duas Capitanias taõ juntas, e misticas, que

que esta vizinhança foy causa dos muitos pleitos, que se moveraõ depois entre os successores dos dous Donatarios os Marquezes de Cascaes, e os Condes da Ilha, sobre as suas demarcações, e pel-lo dominio de algumas Villas, que ambas as partes allegavaõ pertencerlhes.

107 As que se comprehendem nas jurisdicções de ambas as Capitaniãs para a parte do mar, são a de S. Sebastião, em cujo termo ha hum Convento de Religiosos de Santo Antonio; a de Nossa Senhora da Conceição de Itanhahem, com outro Convento do mesmo Santo; S. Vicente; Santos; Paratî; Ubatuba; Igoape, onde ha hum prodigioso Santuario de huma Imagem de Nosso Senhor à Columna, que incessantemente está obrando milagres; Paranagoâ; Cananéa; rio de S. Francisco do Sul; e a Alaguna. As Villas da Serra acima são, Jacarahi, Penhamunhangaba, Goaratingitã, Corutubã, Sorocaba, Utû, Jundiahi, Paranaíba, Taubatê, Mongi, onde ha hum Convento dos Religiosos do Carmo, e a de Peritininga, hoje Cidade de S. Paulo, e Governo geral, a quem todas ellas estão fogueitas.

108 A Região de S. Paulo, eminente, e arrebatada ao mais alto daquelle hemisferio, a donde se sobe pela ingreme, e dilatada Serra de Parananpiacaba, foy no seu principio Villa chamada Piratininga, e de presente he Cidade do nome do glorioso Apostolo seu Tutelar, e hum dos tres Governos, que na repartição do Sul são entre si independentes, e só fogueitos ao Governador da Ba-

hia, Capitão Geral de todo o Estado. Tem a Cidade Igreja Matriz, Misericordia, Collegio dos Padres da Companhia, Conventos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Santo Antonio dos Capuchos, de S. Bento, e das Recolhidas com a invocação de Santa Theresa. Tem mais a Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos pretos, a Ermida de Santo Antonio, e fóra da Cidade outra Igreja de Nossa Senhora do Jagoarê.

109 He regaladissimo este Paiz de muitas flores, e frutas de Portugal, das quaes fazem aquelles moradores diversas confervas, e dos marmellos as mais finas marmelladas, e já de presente excellente jalea. Abunda de muitos generos de mimofas carnes, e caças goftosissimas; cultiva no seu termo muitas quintas deliciosas; tem no seu reconcavo, e nos de algumas das suas Villas, grandes searas de trigo, cujo graõ he mayor, e mais alvo que o de Europa. Do deftricto de S. Paulo até o rio da Prata, habitão os Tapuyas, os Carijôs, e outras innumeraveis Nações de Gentios.

110 Vay esta Região continuando-se até o rio da Prata, onde temos a Nova Colonia do Sacramento, aqual está em altura de trinta e cinco graos, e fica Leste Oeste com a barra do dito rio, que se corre ao mesmo rumo, e por elle acima, na distancia de sessenta legoas, defronte da Cidade de Buenos Ayres. Da sua boca até a nossa Colonia ha seis rios, dos quaes só em tres se entra, que são o de Santa Luzia, o da Conceição, e o do Rosario; os outros são taõ baixos nas bocas, que só

fó nas grandes enchentes do rio se pódem entrar, e por esta causa lhe chamaõ secos. O Paiz he extremosamente rafo, e contém a mayor campanha, que se acha em as duas Americas, sem arvoredos algum, excepto pelas margens de alguns regatos sem cabedal, nem nome; porém o clima, e o terreno são de fórma propios para a producção das flores, frutos, e sementeiras de Europa, como experimentaõ os nossos povoadores nos muitos, e deliciosos jardins, pomares, e searas, que tem já cultivado naquelle frutifero, e vasto Paiz.

III Tem Igreja Matriz com a invocação do Santissimo Sacramento, hum Convento dos Padres da Companhia, com o nome de S. Francisco Xavier, huma Ermida de Santa Rita, e fóra da Praça para a parte do Norte, outra de Nossa Senhora do Bom Successo. A Povoação com a frequencia das nossas embarcações se acha de presente muy augmentada em numero de casas, moradores, e culturas, e seria já populosa, se não foraõ os repetidos cercos, que os Castelhanos puzeraõ à nossa Fortaleza; sendo huma vez demolida pelos seus Cabos, e outra abrazada pelos nossos, como a seus tempos, e em seus propios lugares irá mostrando a Historia. A Fortaleza tomou a invocação, e o nome das Ilhas de S. Gabriel, que estaõ no rio fronteiras, e huma legoa distantes. He quadrada com quatro baluartes; no tempo da ultima guerra se tiraraõ duas linhas de communicação della ao rio, servindo esta estrada cuberta, assim para receber com mayor segurança

134 AMERICA PORTUGUEZA.

rança os soccorros por mar, como para lhe augmentar o recinto. Tem Governador, que rege a Colonia, hum Sargento môr do presidio, outro da Praça, duas tropas de Cavallaria, muitos Soldados, boa artilheria, e estancias capazes de recolher a gente da Povoação em tempo de guerra: o numero dos moradores entre infantes, colonos, e escravos chega a duas mil pessoas.

112 Temos descriptas as quatorze Provincias da nossa America, desde hum grao da parte do Norte, até trinta e cinco do Sul, contando-se nesta distancia as mil e cincoenta e seis legoas de costa, de que está de posse o Sceptro Lusitano, e não incluindo neste numero as enseadas, em que se encurvaõ as suas prayas. Muito mais se estende a nossa demarcação, lançada, e medida a linha da divisaõ entre os Monarchas Portuguez, e Castelhana, pela qual chega a parte que nos toca ainda cento e setenta legoas adiante, até a Bahia de S. Mathias, que está em altura de mais de quarenta e quatro graos, onde se meteraõ os marcos da Coroa Portugueza. Destas Provincias oito foraõ de Donatarios, e seis Realengas; mas hoje saõ onze de sua Magestade, e tres estaõ em dominios particulares; a do Porto Seguro na Casa de Aveiro, a de Itamaracá na de Cascaes, e a dos Ilheos na do Almirante de Portugal, sendo de mais deste numero as Capitanias de outros Donatarios, que se incluem no corpo da nossa Regiaõ, e nos districtos da mesmas Provincias.

113 Nellas ha doze Cidades, sessenta e sete Villas,

Villas , muitos Lugares , e grandes Povoações , quatro Bispados , e hum Arcebispado , innumeraveis pias bautismaes em Parochias de grandissimos districtos. Nas Praças , e fundações principaes ha Classes de Grammatica , Humanidades , Filosofia , Theologia Speculativa , e Moral ; particulares nos Conventos para os seus Religiosos , e geraes nos Collegios da Companhia. Dellas tem sahido os naturaes do Brasil , não só a lerem nas mesmas Cadeiras , mas a occuparem outras na doutissima Universidade de Coimbra , e a vagarem por muitas partes da Europa , ostentando o natural engenho , com que a natureza os habilitara para todas as sciencias , saindo em muitas consummados , em serviço do Rey , e gloria da Patria.

114.º Não são menos extremados os seus talentos no espirito guerreiro , e no exercicio bellico , porque cursando as Aulas , e as campanhas , tem dado bem a conhecer , que só em o nome se distinguem Minerva , e Pallas , fazendo em todas as partes em que concorreraõ , e em todos os tempos , de ambas as faculdades relevantes provas , havendo occupado nellas authorizados lugares , e empregos grandes , pois assim como na Patria lhes não faltaraõ doutissimas escholas para aprenderem as sciencias , lhes sobraraõ theatros marciaes para exercitarem as armas ; diga-o repetidas vezes o Brasil , infestado , e acometido por varios inimigos naturaes , e estrangeiros ; e com mayor gloria a Provincia de Pernambuco , cujas cam-

136 AMERICA PORTUGUEZA.

campanhas, pelo curso de mais de vinte e quatro annos, foraõ palestras do mayor furor de Marte.

Estado dos cabedães, que de presente possuem os moradores da nossa America.

115 He muito para ponderar, que tendo chegado a nossa America a tanta opulencia, havendo crecido o numero dos Engenhos, a cultura das canas, a fabrica dos tabacos, a abundancia dos couros, a copia das lavouras, e manufacturas, as producções de tantos generos ricos, e finalmente as copiosas enchentes de ouro taõ sobido, se achem algumas casas (em outro tempo muito ricas) hoje pouco poderosas, ou quasi exhaustas; porque crescendo com a multidaõ dos moradores o preço dos viveres, e o valor dos generos, de que pendem todas as suas fabricas, o luxo, e prodigalidade com que gastaõ as suas riquezas, sendo mais faceis em dispendellas, que em adquiririllas, os accidentes do tempo, que sempre correm apoz da roda da fortuna, saõ causas, pelas quaes se achaõ muitos com moderados bens, poucos com cabedães excessivos; huns naõ se devem ter por pobres, outros naõ se pódem chamar opulentos, porque neste quasi equilibrio de substancia se vay hoje pondo o corpo racional desta Regiaõ, cujos membros tiveraõ em outro tempo forças mais proporcionadas à sua grandeza.

116 Ha muy claras Familias de conhecida Nobreza, divididas por todo o Brasil; porque posto que a elle vieraõ sempre (como para todas as outras Conquistas do Reyno) reos punidos pela Justiça, tambem em todos os tempos, convidados da

da grandeza destes Paizes, passaraõ a habitallos muitos fogeitos oriundos de nobilissimas Casas de Portugal ; e sendo ramos de generosos troncos transplantados a este clima, produziraõ frutos de continuada descendencia, que naõ degeneraõ das suas origens, antes as acreditaõ.

117 Dos filhos da nossa America houve hum Bispo de Ceuta , promovido a Bispo de Angra ; hum Abbade de Albania , muitas Dignidades Prebendadas, e Claustreaes ; hum Governador, e Capitaõ Geral do Estado do Brasil ; cinco, que em concurso de outros Companheiros exerceraõ o mesmo posto ; tres Capitães Geraes do Estado do Maranhão ; dous Governadores de Pernambuco ; quatro do Rio de Janeiro ; dous de Angola ; outro de S. Thomé, e dous de Cabo Verde ; tres Conselheiros Ultramarinos, e outro, que teve a merce, e por naõ poder passar a Lisboa, naõ teve o exercicio ; doze, ou quatorze Mestres de Campo ; dous Commissarios da Cavallaria ; muitos Capitães de Cavallos , e de Infanteria : naõ contamos os que governaraõ as outras nossas Provincias com o posto de Capitães mores, por serem innumeraveis.

Lugares, e postos, que occuparaõ os naturaes da nossa America.

118 Na profissaõ das letras teve muitos Collegiaes, Mestres, e Oppositores na insigne Universidade de Coimbra, hum Desembargador do Paço, e Chanceller môr do Reyno ; hum Chanceller da Relação da Bahia ; hum Desembargador dos Aggravos da Supplicação de Lisboa ; muitos Ministros de Beca nas Relações de Portugal, da

S

Bahia,

138 AMERICA PORTUGUEZA.

Bahia, e da India ; outros de varas em diversos bancos, e Judicaturas do Reyno, e das Conquistas. Nos lugares Civeis , e politicos , muitos Juizes dos Orfãos , cinco Provedores da Fazenda Real na Bahia, tres em Pernambuco, quatro no Rio de Janeiro, hum Védor na India, e muitos Alcaides môres por todas as Provincias do Brasil ; de huns, e outros , por não interrompermos a Historia, callamos neste lugar os nomes, que iraõ no fim della, por lhes não faltarmos com a memoria.

Numero dos navios, que sahem dos seus portos.

119 Sahem da nossa America Portugueza para todos os portos do Reyno, em cada hum anno, cem navios, humas vezes com mayor, outras com menos carga, mas sempre com tanta, que commutando a de huma com a de outra Frota, carregaõ vinte e quatro mil caixas de assucar, de mais de trinta arrobas cada huma ; mais de tres mil feixos, de seis, e de oito, e de duas mil caras de arroba ; dezoito mil rollos de tabaco, de oito até dez arrobas ; cem mil meynos de sola ; cinco para seis mil couros em cabello ; muitos milhoens de ouro em pó, barras, e moedas. Levaõ os navios, além dos importantissimos referidos generos, outros de muito preço ; ambar, balsamo, cravo, cacao, bahinilha, gengibre, canella, algodão, anil, oleo de copauba, madeiras de valor, pao Brasil, condurû, salsafraz, jacarandâ, violete, vinhatico, tapinhoam, jataypeba, angelim, e cedro : quatro fragatas da Coroa conduzem cada anno da Bahia, e Pernambuco portentosos lenhos, admiraveis na medida, na fortaleza, e na incor-

Generos, que carregão.

Outros de diferente qualidade.

incorruptão , dos quaes se fabricaõ no Arfenal, ou Ribeira das Naos de Lisboa , soberbos Galeoens , além dos muitos, que se gastaõ na desta Cidade com a mesma fabrica de naos, das quaes tem sahido muitas , que com admiração viraõ Europa, e Asia.

120 Quasi outro tanto numero de embarcações menores navega para a costa da Ethiopia, a buscar escravos para o serviço dos Engenhos, Minas , e lavouras , carregando generos da terra (menos o ouro, que algum tempo levavaõ, e hoje se lhes prohibe) algum assucar, e mais de cincoenta mil rollos de tabaco, da segunda, e terceira qualidade ; gastando-se na terra por toda a Região mais de seis mil, e de duas mil caixas de assucar.

Embarcações, que vaõ para a costa de Africa, e os generos, que levaõ.

121 Os direitos de todos os referidos generos nas Alfandegas do Reyno, o rendimento do ouro nas Minas, e do estanque do tabaco em Lisboa, os contratos annuaes, e triennaes por toda a nossa America, os dez por cento, as senhoria-gens das Casas da Moeda, os direitos dos escravos, que se vaõ buscar à costa de Africa, e os daquelles, que se despachaõ para as Minas, importaõ à Fazenda Real hum consideravel numero de milhoens, dos quaes grande parte se dispende na nossa propria Região em soldos, ordenados, congruas , aposentadorias , merces ordinarias, missoens, ajudas de custo, esmolas, naos de guarda costa, e fortificações ; luzindo em tudo a magestade, grandeza, e liberalidade do nosso Augusto Monarcha.



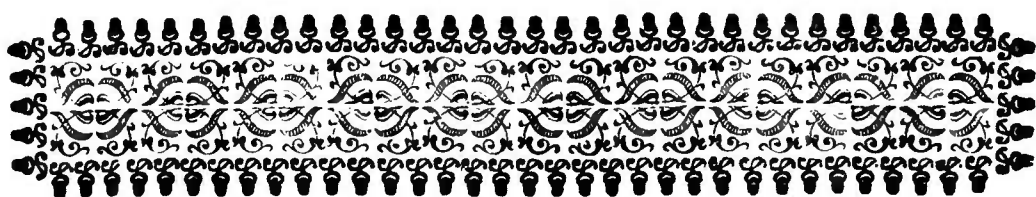
HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO TERCEIRO.
 SUMMARIO.



*G*overno de Thomé de Sousa. Fun-
 dação da Cidade da Bahia. Vin-
 da dos Religiosos da Companhia.
 Governo de D. Duarte da Costa.
 Vinda do primeiro Bispo D. Pedro Fernan-
 des Sardinha: sua morte, e Elogio. Gover-
 no de Mendo de Sá. Morte, e Elogio del-
 Rey D. João o III. Passa duas vezes Men-
 do

do de Sá ao Rio de Janeiro contra os Francezes ; de ambas os vence. Morte do segundo Bispo D. Pedro Leitaõ ; seu Elogio. Toma El Rey Dom Sebastiaõ posse da Monarchia. Manda por Governador a D. Luiz de Vasconcellos. Infelicidades daquella Frota. Martyrio dos quarenta Religiosos da Companhia , e do Veneravel Padre Ignacio de Azevedo ; seu Elogio. Vem por Governador Luiz de Brito de Almeida ; seu Governo. Morte do Governador Mendo de Sá ; seu Elogio. Governo de Lourenço da Veiga ; sua morte. Succedem lhe o Senado da Camera , e o Ouvidor Geral Cosme Rangel de Macedo. Perda del Rey D. Sebastiaõ em Africa. Succede na Coroa o Cardeal D. Henrique. Morre sem declarar successor. Oppositores ao Reyno. Prevalece Filippe o Prudente , Rey de Castella. Fundaõ Casas no Brasil os Religiosos do Carmo, e de S. Bento. Guerras dos Hollandezes com Castella. Motivos della. Invadem as Conquistas de Portugal, em odio da Monarchia de Hespanha. Ruinas, que
 expe-

experimenta aquella Coroa por varias causas. Governo de Manoel Telles Barreto. Sua morte. Succedemthe o Bispo D. Antonio Barreiros , e o Provedor môr Christovaõ de Barros. Governo de D. Francisco de Sousa. Fundaçã Casas os Religiosos de S. Francisco. Morte do Bispo D. Antonio Barreiros. Milagre de Santo Antonio de Arguim. Notavel seculo de mil e seis centos. Governos de Diogo Botelho , D. Diogo de Menezes , D. Luiz de Sousa. Morte do Bispo D. Constantino Barradas ; seu Elogio. Succede no Governo Diogo de Mendoça Furtado.



LIVRO TERCEIRO.

I **E** Scolhida por tantas , e taõ relevantes qualidades a Bahia para Cabeça do Brasil , mandou ElRey D. João III. por primeiro Governador della , e Capitaõ Geral de todo o Estado a Thomé de Soufa , por nascimento illustre , e por prerogativas benemerito da confiança , que fez da sua pessoa para hum Governo grande , e novo , de cujos principios pendia o estabelecimento do Dominio Portuguez na America , e a boa direcção do Imperio , que vinha a fundar ; e naõ se arrependeo aquelle Monarcha da escolha , porque as acções , e procedimentos do Governador qualificaraõ a eleição. Tinha servido em Africa , e Asia , com tantas provas de valor no exercicio militar , como experiencias do Governo politico ; e só lhe faltava fazer tambem a America theatro das suas glorias na conquista dos Gentios , e na instituição da Republica , alcançando vitorias com as armas , e impondo leys com os preceitos. Chegou no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove , em huma Frota de cinco naos , que conduziaõ luzida gente , e todos os aprestos precisos a huma grande conquista , e fundação.

Thomé de Soufa,
primeiro Governador.

Anno de 1549.

T

Desem-

146 AMERICA PORTUGUEZA.

Fundação, e nome da Cidade.

2 Desembarcou na Villa Velha, e reconhecido o sitio, passou a Povoação para o em que permanece a Cidade, pelas conhecidas ventagens, que nelle concorriaõ para affento da Corte deste Estado. Erigio-a com o nome de S. Salvador, além do que já tinha a sua enseada de Bahia de Todos os Santos; para defender dos Gentios aos novos moradores, mandou cercalla de muros de taipa, não podendo com a brevidade, que era precisa, fabricallos de outra materia. Da mesma fez levantar a Igreja Matriz, o Palacio dos Governadores, a Casa da Camera, e a Cadea, nos proprios lugares, em que depois se fabricaraõ com sumptuosidade. Deu fórma às Praças, às ruas, e a tudo o que conduzia à fundação da Republica, à qual trouxe Sacerdotes para Ministros da Igreja, ao Doutor Pedro Borges para Ouvidor Geral, e Director da Justiça, e a Antonio Cardoso de Barros para Provedor da Fazenda Real, cuja arrecadação vinha a estabelecer.

3 A Villa Velha havia sido fundada meya legoa distante da Cidade para o Sul, visinha à barra, de alegre, e dilatada vista, pelos grandes horizontes maritimos, que descobre, porém com portos menos accommodados para as embarcações, affim por alguns recifes, que estaõ pelas suas prayas, como por bater nellas furioso o mar. Hoje nem as suas ruinas permanecem, para darem vestigios da sua grandeza; só a sua memoria se conserva pela tradição. Todo aquelle terreno se acha occupado de fazendas de arvoredos; as suas ribeiras de

de fabricas de pescarias. He retiro agradavel pela frescura , e amenidade do territorio , devotissimo com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Victoria, com a de Nossa Senhora da Graça, Abadia dos Monges de S. Bento, e a de Santo Antonio, Casa de recreyo dos Arcebispos da Bahia.

4 Em a nao, que trazia ao Governador, vierão capitaneados pelo Reverendo Padre Manoel da Nobrega os primeiros Soldados, que vio o Brasil da Companhia de Jesus, inclyta milicia do grande Santo Ignacio de Loyola, cujo sagrado Instituto, principiado poucos annos antes, já caminhava à conquista de todo o Mundo, pelos seus doze Companheiros, em Italia, Hespanha, França, e Alemanha; pelo insigne Padre Simão Rodrigues em Portugal, pelo glorioso S. Francisco Xavier na Asia, e pelos Veneraveis Padres Anchieta, Nobrega, e da Grãa no Brasil; plantas, que a penas produzidas em hum vergel novo, enchiaõ a toda a terra de sazoados frutos, dando almas ao Ceo, triunfos à Igreja, e exemplos ao Mundo, em prova, e extensãõ da nossa Fé, buscando o martyrio, derramando o sangue, desprezando, e perdendo as vidas.

Vem os Religiosos da Companhia de Jesus a fundar na nossa America.

5 Crescendo depois as Povoações, foraõ dilatando o fervor de tal sorte, que ao tempo em que os Soldados conquistavaõ terras, ganhavaõ estes novos guerreiros almas; e ainda além do que penetravamos com as armas, chegavaõ elles com o espirito, affervorando aos Catholicos, e compondo-os nas suas differenças, cathequizando aos

Seu grande zelo Catholico.

Gentios, e fazendo-os deixar as suas barbaridades, defendendo a huns do cativeiro, a outros das vexações, e curando em todos as enfermidades do corpo, e da alma. Foraõ fundando muitas Casas por todas as Capitanias do Brasil, penetrando todos os Certões, bautizando innumeraveis Aldeas, e trazendo-as ao gremio da Igreja, e ao trato domestico das gentes. Varoens verdadeiramente Apostolicos, dignos das muitas possessoens, que tem nesta Regiaõ, cujas rendas dispendem religiosa, e piamente no culto das suas Igrejas, na sustentação dos seus Religiosos, e de infinitos pobres, a quem soccorrem com o quotidiano mantimento; e outras taõ precisas, como liberaes esmolas.

6 Posto que Catharina Alvares, como Senhora dos Gentios desta Provincia, lhes ordenou reconhecessen por Soberano a ElRey de Portugal na pessoa do seu Governador; como o poder, que tinha sobre estes seus barbaros Vassallos, não era taõ dispotico, que bastasse a obrigarlos em novo senhorio a mudar de vassallagem, passando de hum reconhecimento, que parecia decoro, a huma fogeição, que tinhaõ por jugo, foy preciso a Thomé de Souza introduzirlhes com as armas a obediencia, achando humas vezes mais opposição, outras menos resistencia, mas em todas grande fortuna, a qual fez tributaria do seu valor nas suas emprezas, em todo o tempo do seu Governo, que foraõ quatro annos, por cujas horas se lhe podem contar as felicidades, a que não deixaraõ de

de corresponder os premios, porque ElRey o fez seu Védor, cargo, que continuou no serviço da Rainha D. Catharina, e de seu neto ElRey D. Sebastião.

7 No posto de Governador, e Capitão Geral lhe succedeo D. Duarte da Costa, Armeiro môr, que chegou à Bahia no anno de mil e quinhentos e cincoenta e tres; e seguindo os exemplos do seu antecessor no lugar, e dos seus antepassados no fangue, obrou como elles no valor, e no zelo. Continuou as conquistas, e favoreceo as missões, crescendo humas, e outras asseguradas nas vitorias, que alcançou de muitos Gentios; huns ainda incultos, e outros depois de sogeitos, rebelados. Repartio terras pelos moradores; humas em satisfação de serviços obrados naquellas empresas, outras para augmento do Estado em pessoas, que as podiaõ povoar, e defender dos Barbaros. Foy logrando todas as suas disposições com fortuna igual à grandeza do seu talento, e da sua christandade, pólos, em que existiaõ seguros os seus acertos. Só julgou pensionadas as suas felicidades com a desgraça, acontecida no tempo do seu Governo ao Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, e aos outros passageiros, que embarcados com elle para Portugal, compellidos de huma irreparavel tormenta, dando à costa a sua nao no rio de S. Francisco, foraõ mortos, e comidos pelos Barbaros Cahetés.

Governo de Dom Duarte da Costa.

Anno de 1553.

Naufragio do Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.

8 Tinha chegado à Bahia no anno de mil e quinhentos e cincoenta e dous, e depois de haver gover-

governado quatro a sua Igreja, passava a Portugal; se com licença delRey, ou sem ella, se ignora; mas sabe-se, que entre elle, e o Governador D. Duarte da Costa, passaraõ em materia de jurisdicção aquellas controversias, de que costumã resultar grandes enfermidades ao corpo politico, quando as cabeças naõ tem as intelligencias taõ conformes, e semelhantes como as de Geriaõ. Procedia o Bispo com rigor contra alguns moradores, a quem a liberdade de huma nova conquista tinha feito complices de alguns delictos, que podiaõ emendar-se com menor castigo, em menos prejuizo da Republica, a qual carecia de fogeitos para se augmentar. Defendia o Governador a regalia do poder Real; puxava o Bispo pela jurisdicção da sua Dignidade, e ambos cumpriaõ com a sua obrigação. Porém pouco satisfeito este Prelado, passava ao Reyno, a communicar as suas queixas, ou (como tambem se entendeo) outras materias graves a ElRey D. Joaõ III. quando lhe aconteceu o infausto successo, que temos referido.

Diffensoens entre
o Governador, e o
Bispo.

9 D. Pedro Fernandes Sardinha nasceo de nobres pays na Villa de Setuval; estudou as Faculdades mayores na Universidade de Pariz, onde se achava, quando àquella Corte do Reyno de França foraõ levados Catharina, e Diogo Alvares Correa. Foy Clerigo do habito de S. Pedro, Vigario Geral da India, e primeiro Bispo do Brasil, onde em quatro annos de Pastor exerceo muitas virtudes de Prelado. Passando ao Reyno, naufragou

Elogio de D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil.

gou lastimosamente, sendo comido pelos Gentios contrarios à nossa Religião, em odio da nossa Fé, no anno de mil e quinhentos e cincoenta e seis; Anno de 1556. e piamente podemos crer se lhe converteo a Mitra de Bispo em laureola de Martyr. Não deixou na terra sepulchro, em que se guardem respeitadas as suas cinzas, mas tem nas nossas attenções deposito, em que estão vivas as suas memorias.

10 Fez D. Duarte da Costa muita guerra aos Gentios desta Provincia, e os venceu em todas, ampliando mais o termo da Cidade, e dilatando o seu reconcavo, com lhe affugentar aquelles Barbaros para o interior do Certaõ. Em todos os conflictos lhe foy companheiro seu filho segundo, e do seu proprio nome, a quem dava em premio os perigos, empregando-o em capitanear os exercitos, e pondo-o por primeiro alvo das frechas inimigas. Para estas emprezas foy muy soccorrido das Armadas do Reyno, que todos os annos lhe mandava ElRey com muita gente, assim voluntaria, como obrigada, huma a impulsos do seu valor, outra em cumprimento dos seus degredos; desta se ficou sempre conhecendo a descendencia, para se desfigalar da successão da outra.

11 Em attenção dos serviços, que fizera D. Duarte da Costa governando o Brasil, alcançou seu neto D. Gonçalo da Costa, Armeiro môr, para si, e para todos os seus descendentes, na Provincia da Bahia, a merce Real de huma Capitania, com o titulo de Capitães, e Governadores della.

Merce de huma
Capitania a D. Gon-
çalo da Costa.

152 AMERICA PORTUGUEZA.

della. Contem a porção de terra , que ha entre os rios Paraguassû, e Jaguaripe, correndo por elle seis legoas ao Certoão, e indo acabar por cima do Aporâ na Serra do Gararû; porém os possuidores della se contentaõ com o titulo de Donatarios de Paraguassû, sem fazerem Villa, em que encabeçar a jurisdicção civil, e politica daquella Capitania, e a tem dividida em datas à varios colonos, que nellas lavraõ grandes propriedades, de que colhem grossas rendas, pagando aos seus Donatarios competentes foros. Continuava D. Duarte da Costa no Governo do Brasil, cujas redeas moveo perto de cinco annos, quando no de mil e quinhentos e cincoenta e oito lhe chegou successor.

12 Veyo a succederlhe no mesmo posto de Governador, e Capitão Geral, Mendo de Sá, taõ grande Soldado, como Catholico, em cujo talento estavaõ em equilibrio os exercicios da milicia, e do espirito; e sendo em ambos admiravel, naõ parecia mais Capitão, que Religioso. Com estas qualidades alcançou muitas vitorias dos Gentes inobedientes; fez situações, erigio Igrejas, e novas Aldeas para os feudatarios, defendendolhes a liberdade do cativeiro, que lhes hiaõ introduzindo os moradores, primeiro por necessidade, depois por tyrannia. Contra esta fogeição, e os abusos, que na laxidaõ da vida em alguns Portuguezes havia, publicou gravissimas penas, que a occasiaõ fazia parecerem rigorosas, mas o tempo mostrou, que foraõ uteis, e naõ puderaõ
deixar

Governo de Mendo de Sá.

Anno de 1558.

Suas acções.

deixar de ser necessarias. Pediraõlhe os habitadores da Capitania do Espirito Santo , foccorro contra os Genticos rebelados , de quem recebiaõ grandes hostilidades, e temiaõ mayores ruinas.

13 O Governador lho enviou por seu filho Fernando de Sá em hum luzido exercito , que livrou aos habitadores daquella Provincia do grande aperto, em que estavaõ pelo cerco, em que os tinhaõ os Genticos, e neste auxilio consistio a salvaçaõ das suas vidas , e fazendas. Receberaõ a Fernando de Sá como a filho do General do Estado , e unica esperança do seu remedio. Mostrou elle em poucos annos muito valor , e acometendo aos inimigos , lhes deu huma famosa batalha, em que vencendo aos Barbaros, e assegurando aquelles moradores, perdeu a vida; desgraça , que o Governador reputou em menos, que as consequencias da vitoria, as quaes asseguravaõ do perigo a toda aquella Provincia; sendo em Mendo de Sá inferiores os impulsos da natureza às obrigações do cargo, e ficando nesta ad-
versidade taõ gloriosa a memoria do filho, como a constancia do pay.

Soccorre com seu
filho Fernando de Sá
a Provincia do Espi-
rito Santo.

Morte de Fernan-
do de Sá.

Constancia do Go-
vernador.

14 Com a sua actividade, experiencia, e valor se engrandeciaõ a Cidade , Povoações, e lavouras da Bahia ; se expediaõ as missoens , e se penetravaõ os continentes, trazendo delles Genticos , e formandolhes Aldeas visinhas aos Povos, para se lhe frequentarem os Sacramentos , e os encaminharem ao trato Christaõ , e domestico. Porém novo accidente obrigou ao Governador

154 AMERICA PORTUGUEZA.

a deixar a Cabeça do Estado, por acudir aos membros d'elle, que careciaõ de prompto remedio para evitar o mal, que ao coração ameaçava hum inimigo estranho, de cuja expulsaõ (em que eraõ evidentes os perigos) pendia a conservaçaõ, e augmento da Monarchia.

Francezes introduzidos por diversas Provincias da nossa America.

15 Como principiámos estas conquistas com poder inferior ao que requeria taõ grande empreza, não podendo ao mesmo tempo acudir a tantas, e taõ distantes partes, quantas comprehende a nossa vastissima Regiaõ; os Francezes, que não sabem perder passo em adiantarem a gloria da sua Naçaõ, e o interesse do seu commercio, tendo noticia do descobrimento do Novo Mundo, e das suas riquezas, enviaraõ a ambas as Americas muitas naos dispersas, a buscarem aquellas utilidades, que fiavaõ do seu valor, e importavaõ ao seu negocio. Com ellas pelejaraõ nos nossos mares Pedro Lopes de Sousa, e Luiz de Mello da Sylva, quando discorriaõ por estas costas; duas meteo a pique Christovão Jaques, na barra do rio Paraguassû, e os achámos metidos com os Gentios Petiguares nas Provincias da Paraíba, e de Itamaracá; com os Cahetês na de Pernambuco, e no rio de S. Francisco; na de Serzipe com os Tupinanbâs; em Cabo Frio, e na enseada do Rio de Janeiro com os Tamoyos; e ultimamente os expulsámos da Ilha de S. Luiz do Maranhão, onde commerciavaõ com as muitas, e varias Nações, que habitavaõ aquelle Estado.

16 Havia alguns annos, que Nicolao de Villagaylhon,

gaylhon, natural do Reyno de França, e Cavalleiro do Habito de S. João do Hospital, bellicoso por natureza, e por Religião, vagava com alguns navios, à sua custa armados, buscando prezas, estimulado da cobiça, ou do valor; e navegando os mares do Brasil, surgio em Cabo Frio, onde introduzido com industria, ou affabilidade, achou nos Gentios habitadores daquelle Porto (hoje Cidade) boa correspondencia, e agrado, tratando-o como amigo, e carregandolhe os navios de pao vermelho, droga importantissima entre as Nações de Europa, e que bastara a recompenfarlhe as despezas da viagem, a não ser o fim della ordenado a mais relevantes intereffes, e emprezas. Soube, que os Gentios, que habitavaõ a enseada do Rio de Janeiro, estavaõ em rija, e porfiada guerra com os Portuguezes, moradores em a Villa de Santos, e na de S. Vicente, que entãõ tinha o dominio de todas as nossas Povoações do Sul.

Nicolao de Villagaylhon em Cabo Frio.

17 Voltou para França, e prevenindo competentes forças aos impulsos, com que o seu animo o estimulava a emprezas grandes, e a sua ambição a não pequenas conveniencias, tornou com aventajado poder, e entrou naquella enseada com igual fortuna, promettendo aos Gentios mais util, e segura amizade, que a dos Portuguezes, de cujas armas os defenderia com todo o poder da Nação Franceza. Foraõ ouvidas pelos Gentios, em odio nosso, as suas promeffas, e sendo por elles recebido em firme aliança, e companhia, fortifi-

Volta para França.

Anno de 1560.

Torna, e fortifica a enseada do Rio de Janeiro.

156 AMERICA PORTUGUEZA.

carão todos os lugares em torno daquelle golfo, com singular conceito, e expectação do valor, e bondade de Villa-gaylhon, de cuja disciplina, e amizade fiavaõ a expulsão dos Portuguezes de toda a repartição do Sul; e havia já quatro annos, que estava na posse daquelle porção de terra, dominando aquelle mar na confederação dos naturaes, menos barbaros com o seu trato, posto que pela sua natureza mais indomitos, que todos os do Brasil.

Cuidado do Governador Mendo de Sá.

18 Causavaõ ao Governador Mendo de Sá estas noticias tão grande cuidado, quanto era relevante a materia dellas, na debilidade de forças, em que se achava o Estado para a expulsão de inimigos Europeos, e Francezes, praticos na milicia, arrojados na resolução, empenhados na empreza, e unidos em apertada liga com aquelles Gentios, tão esforçados, e destros, que eraõ o terror de todas as outras Nações da America, a emulação do nome Portuguez, e por aquella parte o freyo das nossas vitorias; porém não podendo Mendo de Sá reprimir o valor, nem perdoar a injuria, que recebia a Nação Portugueza na dissimulação de huma offensa, que já tocava mais na honra, que no interesse da Monarchia, determinou ir logo contra elles com o exercito, naos, e militar apparato, que lhe fosse possível ajuntar.

19 Estavaõ a Cidade da Bahia, e o seu concavo faltos de tudo o que era preciso para tanta empreza. Não haviaõ navios; era pouca a gente, por se achar muita no emprego da conquista

quista dos Gentios , cuja guerra , posto que porfiada , era muy differente da que agora emprendia com a Nação Franceza , taõ conhedidamente valerosa ; haviaõ poucos instrumentos proprios , e precisos para as expugnações. Os viveres , e vitualhas não eraõ proporcionados para a facção ; porém o Governador supprindo tudo com a sua pessoa , com poucos Soldados , que pode levar , alguma gente voluntaria , que o quiz seguir , os petrechos , e mantimentos , que se acharaõ , tres naos de guerra , e oito navios menores , que nõ porto da Bahia escolhera mais capazes desta expedição , havendo mandado aviso às Villas de S. Vicente , e Santos , que lhe tiveffem prompto o soccorro de canoas , partio para o Rio de Janeiro , visitando as Provincias dos Ilheos , Porto Seguro , e do Espirito Santo , as quaes lhe contribuiraõ gente , e mantimentos.

Passa ao Rio de Janeiro.

120 Com viagem prospera avistou Mendo de Sá a barra do Rio de Janeiro (cuja fórma já deixamos descripta) e tendo determinado entralla de noite , para com improviso , e inopinado assalto render as forças dos inimigos , hum accidente o fez mudar de resolução ; porque sendo descuberta a nossa Armada pelas suas vigias , se tinhaõ preparado para a defenfa , e foy preciso ao Governador esperar de fóra os soccorros , que mandara prevenir em Santos , e S. Vicente ; os quaes chegando promptissimos , entrou pela barra a todo o risco das suas naos , sem temer as defensas dos contrarios ; e começando a bater a Ilha , que do

Chega com feliz viagem.

158 AMERICA PORTUGUEZA.

Difficuldade da
empreza.

do seu Povoador tomara o nome, e estava natural, e militarmente fortificada, e defendida pelos Gentios, e Francezes, (posto que Villa-gaylhon se achava em França) contra todo o poder das forças inimigas ganhou terra nella: mas parecia inconquistavel pela natural muralha de penhas, que cercava toda a sua circumvallação, e resistia às incessantes ballas da nossa artilheria, que em tres successivos dias não tinhaõ obrado effeito consideravel.

Resolução do Go-
vernador.

21 Vendo o Governador Mendo de Sá, que ao seu valor resistia mais a natural fortaleza do sitio, que a grande constancia dos inimigos, dispoz, que a força venceffe a natureza; triunfo raro, mas nos apertos mayores, pelos corações generosos, e fortes muitas vezes conseguido. Tal foy esta resolução, porque envestindo a peito descuberto huma elevação da Ilha, que chamaõ o sitio das Palmeiras, o ganhou, e animados os Portuguezes com taõ feliz successo, proseguirão o combate, no qual de ambas as partes se obravaõ valentissimas acções, filhas do esforço, da arte, e da porfia; nós por conquistarmos as terras, os inimigos por defenderem as vidas; porque perdendo já as esperanças de conservarem o dominio, os Francezes nos seus bateis, e os Gentios nas suas canoas se salvaraõ, penetrando o continente daquelle Certaõ, e deixando aos Portuguezes lograr as palmas de huma gloriosa vitoria; em cujo seguimento passámos à terra firme, e lhe destruimos quantas fabricas tinhaõ, e todas as
suas

Ganhaõ os Portu-
guezes a vitoria.

suas lavouras, tantas, que podiaõ sustentar hum cerco dilatado.

22 Ganhada a Ilha, e toda aquella grande enseada, se fizeraõ accções de graças com solemne Missa, a primeira, que naquelle sitio se celebrou ao verdadeiro Author das vitorias, e Deos das batalhas. Tratava o Governador de povoar, e guarnecer de Portuguezes todos aquelles lugares, mas foy dissuadido deste intento com a maxima politica, e militar, de não enfraquecer o Estado, dividindolhe as forças; conselho, que sahio prejudicial, como logo veremos. Em fim arruinando todas aquellas fortificações, e recolhendo às noffas naos todas as armas, e artilheria dos inimigos, como despojos ganhados com a noffa victoria, sahio a noffa Armada para a Villa de S. Vicente, de donde, depois de visitadas as Povoações do Sul, voltou para a Bahia; sendo recebido nella o Governador em triumpho, e os Soldados, e mais pessoas daquella expedição com muitos applausos.

Volta o Governador com a Armada para a Bahia.

23 Mas não teve a espada muitos dias embainhada, porque chegando de ganhar esta victoria, lhe pediraõ soccorro os moradores da Capitania dos Ilheos, contra os Gentios daquelle districto, que lhes tinhaõ arruinado, e destruido todo o reconcavo da Villa de S. Jorge, obrigando-os a recolher a ella o temor de perderem as vidas, que ficavaõ em evidente perigo pelo sitio rigoroso, que lhe haviaõ posto os inimigos, sendo já poucos os mantimentos, para o resistir mais tempo.

Vay em soccorro da Provincia dos Ilheos.

Triunfa, e vence aos Gentios, e affigura àquelles moradores.

tempo. Com a presteza que pediaõ a occasiaõ, e a necessidade, se embarcou Mendo de Sá para os Ilheos; e só a fama do seu nome causou àquelles Barbaros tal terror, que levantando o sitio, se ausentaraõ. Mas o Governador não satisfeito de haver remediado a presente oppressão daquelles moradores com a retirada dos Gentios, entendendo, que só os poderia segurar com o castigo, os seguio muitas legoas, fazendolhes desamparar os seus domicilios, e buscar o interior das brenhas, deixando as suas lavouras, que conservaraõ os Portuguezes, e fizeraõ estancias com defensas para lhes resistir, se as intentassem recuperar, e ficando mais dilatadas as fabricas daquella Capitania com a distancia dos Gentios, que não intentaraõ mais vingarse das vidas, que perderaõ os seus companheiros, nem restituirse das terras, que largaraõ.

Novo motivo para tornar à propria empreza.

24 Dentro em poucos annos foy preciso a Mendo de Sá tornar à empreza do Rio de Janeiro; porque como aos Lirios Francezes se não arrancaraõ de todo as raizes, que tinhaõ lançado naquelle terreno, lhes foy facil tornarem a florescer com as auras dos soccorros de França, e em breve tempo se vio a planta não só mais crescida, porém mais robusta, ameaçando suas novas forças resistencias novas às Quinas Portuguezas. Estas noticias obrigaraõ à Serenissima Rainha D. Catharina, que governava o Reyno, a mandar à Bahia dous Galeões com muita gente, governados por Estacio de Sá, sobrinho do Governador, ordenan-

denando a seu tio, que com o mayor poder, que fosse possível ajuntarse na Bahia, enviasse ao sobrinho a expulsar de novo aos Francezes da enseada do Rio de Janeiro, senhorear a terra, e povoalla com gente Portugueza.

25 Tinha passado à vida immortal, e a melhor Imperio, no anno de mil e quinhentos e cincoenta e sete, ElRey D. Joaõ III. Monarcha, a quem deve Portugal a sua conservação, o Brasil a sua conquista, e toda a Monarchia o seu augmento; de quem recebeo a Igreja, e a Religião Catholica grandes cultos, e o Povo Christaõ o mayor exemplo. Entre muitas virtudes, de que era dotado, resplandecia no seu talento a paz, que sempre procurou conservar nos seus Reynos; sendo a guerra, que fazia nas conquistas, mais pela introducção da nossa Fé; e por reduzir o Gentilismo ao verdadeiro conhecimento, e preceitos della, que por accrescentar dominios ao seu Sceptro. Foy taõ pio, e generoso, que mais vezes se inclinava a faltar com o castigo, que com o premio: admiravel na escolha dos fogeitos, a quem encarregava as emprezas; e por esta causa sempre as conseguia. Tinha eleito no anno de mil e quinhentos e cincoenta e seis a Mendo de Sá por Governador, e Capitaõ Geral deste Estado, ainda que não veyo a elle, senaõ no de mil e quinhentos e cincoenta e oito, como fica dito.

Morte delRey D.
Joaõ III. e seu Elogio.

26 Chegou Estacio de Sá à Bahia; e entregando ao Governador seu tio as ordens, que lhe trazia para o enviar àquella empreza, aprestou

Chegou Estacio
de Sá à Bahia.

este logo as embarcações, que se achavaõ no porto; fez levar de gente pelo reconcavo, e ajuntou com os Soldados, que pode eseuçar na Praça, a Infanteria, que vinha nos Galeoens, e fornecida a Armada de todos os aprestos, bastecida dos viveres, e mantimentos, que com a mayor diligencia se puderaõ conduzir para esta expedição, dando a seu sobrinho Estacio de Sá, Capitaõ mór daquella Armada, e Governador desta guerra, as instrucções, e ordens, que havia de seguir, os conselhos solidos, e heroicos, de que se devia aproveitar, ordenando, e aconselhando como General, e como tio, o enviou ao Rio de Janeiro.

Parte para o Rio de Janeiro.

27. Posto já Estacio de Sá naquella barra, e informado do poder do inimigo, mayor que o das suas forças, vendo, que para o lançar da propria casa, em que se tinha fortificado com mayores defensas, (pelo exemplo passado, que o fizera prevenir novos reparos) lhe eraõ necessarias mayores preparações, e mais numero de combatentes; encaminhou a Armada a S. Vicente, onde não experimentou menores difficuldades, por se não acharem as Villas do Sul com os viveres, e soccorros de gente, que carecia. Porém animados os moradores dellas pelo zelo do serviço Real, e empenho do Capitaõ mór, aprestaraõ hum sufficiente soccorro, importante naquella occasião, e mayor, com o que chegou da Capitania do Espirito Santo.

Vay primeiro a S. Vicente.

Torna para o Rio de Janeiro, e toma a terra.

28. Com estes soccorros sahio o Capitaõ mór Estacio de Sá em demanda do inimigo; entrou a barra,

barra, e tomando terra em hum sitio, que chamaõ hoje Villa Velha, junto a hum penedo grande (que pelo que representa, he chamado o Paõ de Affucar) se fortificou, e fez nelle estancia, onde foy a nossa gente acometida dos Francezes, e Gentios; e sendo resistidos com grande valor, se retiraraõ rechaçados das nossas armas. Muitas vezes foraõ os nossos assaltados, já pelas poderosas naos Francezas, já pela innumeravel copia de canoas dos Gentios, armando ciladas para nos colher por ardil, e industria. Porém acometendo o Capitão môr Estacio de Sá as naos Francezas, fez nellas consideravel destroço, com muita perda de gente inimiga, e pouca da nossa; sendo tal o terror, que lhes imprimio o nosso ferro, que as fez retirar fugitivas, e primeiro que ellas, as canoas dos Gentios, que as acompanhavaõ.

Pelcasse com esforço.

29 Expedio o Capitão môr muitos troços de Soldados, e aventureiros por varias Aldeas daquelles Gentios, nas quaes achando não vulgar resistencia, foy necessario applicar todo o valor; porém a seu pezar ganhadas, foraõ mortos, e presos os que se não apressaraõ a fugir dos nossos golpes. Mas posto que experimentavamos em repetidas facções prosperos successos, se hia alargando a guerra, que sendo offensiva, de nenhum accidente podia receber mayor damno, que da dilação.

Entradas dos Portuguezes pelas suas Aldeas.

30 Sentia o Governador Mendo de Sá esta demora, e a falta de noticias da nossa Armada, e dos seus progressos; porque havendo tempo que

fahira da Bahia, ainda nella fenaõ sabia o que havia obrado; que Estacio de Sá, occupado naquella empreza, cuidava mais de a concluir, que de informar o estado della. Nesta confusaõ igualmente valeroso, e impaciente se resolveo a esforçar o empenho com a sua pessoa, e com a sua fortuna, e juntando sufficiente numero de navios, Soldados, e pessoas, que o quizerão voluntariamente acompanhar, partio para o Rio de Janeiro, cuja barra entrou na ante vespera de S. Sebastiaõ, a quem tomou logo por Padroeiro da Cidade, que havia de edificar, e todos por Tutellar, e Capitão naquelle conflicto.

Entra na barra na ante vespera de S. Sebastiaõ, e o tomou por Tutellar.

Vay nesta Armada o Bispo D. Pedro Leitaõ.

31 Nesta Armada se embarcou o Bispo D. Pedro Leitaõ, que vendo tantas ovelhas expostas a taõ evidentes perigos, as naõ quiz desamparar, e como seu Pastor foy seu companheiro, fazendo elmo da Mitra, e do Bago montante para as defender, e ò efgremir contra os inimigos da Religiaõ, e contra os do Estado. Os Cabos, Soldados, e Aventureiros hiaõ alegres, vendo-se assistidos de duas fortissimas columnas, huma da Igreja, outra da Monarchia, entendendo, que nos apertos da vida teriaõ Capitão para os animar, e nos trances da morte Prelado para os absolver. Os jubilos, que nelles se viaõ, promettiaõ enfaticamente os triunfos, que haviaõ de alcançar, annunciados na geral alegria, com que todos navegavaõ. Já lhes tardava a hora de chegar, o signal de acometer: e o successo desempenhou a confiança.

Resol-

32 Resolveo Mendo de Sá acometer aos inimigos no proprio dia do Santo. Dispoz a fórma de os envestir com o Capitão môr Estacio de Sá, que lhe levou a parte do exercito, com que estava hostilizando aos inimigos, festivo, e contente, de que seu tio fosse a dar fim àquella guerra, e alcançar o triunfo, que não podia sem elle conseguir, ou não julgava grande, se lhe faltara a gloria, e a fama de taõ illustre Capitão. Distribuidas as ordens, e animados os Soldados com a pratica do General, e a benção do Bispo, envestiraõ aos inimigos, esperando lançar daquella vez aos Francezes das terras da Coroa Portugueza, e pôr o jugo sobre a cerviz daquelles Gentios, prezados de guerreiros, e com provas de esforçados; inimigos acerrimos dos Portuguezes, aos quaes pertendiaõ expulsar de toda a Regiaõ do Sul, para que a possuiffem os Francezes, com quem estavaõ intimamente confederados, promettendo perder as vidas em lhe darem o dominio daquelle Paiz.

Juntafelhes o Capitão môr Estacio de Sá, e allentaõ a fórma de acometer.

33 Acometidas pelos Portuguezes as estancias contrarias, era a sua resistencia proporcionada ao nosso furor. A sua disciplina, aprendida com os Francezes, e já alguns annos praticada, fazia taõ difficil o seu rendimento, como constante a nossa porfia. Excitados do valor, pelejavaõ tambem os elementos: o fumo, e as settas tinhaõ occupado o ar; as ballas, e o estrondo levantavaõ as ondas; tremia a terra na contingencia de quem a havia de possuir; o fogo achava

Envestem os Portuguezes aos inimigos.

varias

Anno de 1568.

varias materias em que arder ; tudo era horror: mas superando a toda aquella confusão o nosso esforço, ganhámos aos inimigos todas as suas forças, e estancias, deixando mortos innúmeraveis Gentios, e muitos Francezes; e os que tomámos vivos, foraõ pendurados para exemplo, e terror.

34 Logo senhoreámos toda a enseada; e em profecução da vitoria, penetrámos o continente, matando no alcance muitos Gentios, que formando varios corpos da sua gente, intentaraõ impedirnos o passo; os mais se retiraraõ para o interior daquelle Certaõ, aprendendo à sua custa o quanto lhes importava a sua quietação, e o não provocarem a nossa ira, taõ justamente empregada na sua contumacia. As terras conquistadas se repartiraõ por moradores ricos, capazes de as cultivar, e defender; de cuja visinhança se davaõ os inimigos por taõ mal seguros, que não ousaraõ mais apparecer, retirando-se sempre para os sitios mais distantes, e remotos do Paiz.

35 Poucas vidas nos custou esta vitoria, porém sahindo ferido o Capitão môr Estacio de Sá, faleceo em poucos dias; perda, que pensionou a gloria do triunfo, causando em todos geral magoa; menos no Governador seu tio, costumado a desprezar estes golpes pela faude da Patria. Posto que as virtudes de Estacio de Sá, conhecidas de todos os que o tratavaõ, o seu valor, testemunhado por quantos o seguiaõ, a eleição da Rainha D. Catharina, feita na sua pessoa para esta empreza, e a constancia, esforço, e disposição, com que
nella

Morte do Capitão
môr Estacio de Sá.

Reflexão sobre o
seu talento.

nella se houve, o publicaraõ fogeitos de muitas prerogativas, não achámos delle outra noticia; posto que dura a sua memoria no Brasil, por cujo augmento deu a vida, começando desde entaõ a viver por gloria na posteridade.

36 Fundou logo o Governador Mendo de Sá a Cidade em lugar mais eminente; porém não tão proprio, como o em que hoje permanece; deu-lhe o nome de S. Sebastiaõ, a cujo patrocínio attribuirão todos aquella vitoria, em que houve indicios certos (como he tradiçaõ constante) fora nella Capitaõ; sendo por muitas pessoas visto no combate pelejar diante dos Portuguezes hum Mancebo, tão valeroso, quanto desconhecido, que a piedade, e devoçaõ julgou ser o glorioso Santo, ao qual haviaõ tomado por Protector; memoria, que conservou sempre aquella Cidade nos cultos de Padroeiro, que lhe dedica.

Fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

37 Tendo já Mendo de Sá dado principio às fabricas da nova Cidade, deixou por Governador della a seu sobrinho Salvador Correa de Sá, que lhe tinha merecido em todo o rigor esta eleiçaõ, pelo maravilhoso esforço, que mostrara naquella guerra, sendo hum dos Cabos, que tiveraõ mayor parte na vitoria, concorrendo na sua pessoa prudencia, valor, e disposiçaõ para aquelle emprego. Delle descende a nobilissima Familia dos Correas e Sás do Rio de Janeiro, que por largos, e successivos annos tiveraõ o Governo daquella Provincia, e occuparaõ grandes lugares em Africa, Asia, e Portugal, em cuja Corte existe a sua

Familia dos Correas e Sás daquella Provincia.

168 AMERICA PORTUGUEZA.

a sua baronía, e primogenitura, com o título de Viscondes de Affeca.

Vay o Governador as Villas de S. Vicente, e Santos.

38 Concluidas estas emprezas, e alcançadas muitas palmas, passou Mendo de Sá às Villas de Santos, por agradecer àquelles moradores o muito, que tinhaõ concorrido com as fazendas, e as pessoas para esta guerra. Foy recebido de todos como Fundador da liberdade, que ficava logrando a Região do Sul na extirpação dos inimigos, não fó estranhos, mas tambem daquelles naturaes, acerrimos contrarios dos Portuguezes, pois com o seu estrago viviriaõ seguros das hostilidades, que experimentaraõ. Dispondo o Governador nas Villas, e Povoações daquella repartição tudo o que era mais conducente ao serviço delRey, e ao bem commum de todos, e deixandolhes tantas instrucções, como faudades, voltou para a Bahia, que o recebeo como pay, e defensor da Patria. O Bispo, visitadas as suas ovelhas dos rebanhos do Sul, tornou para a sua Igreja, onde depois de algum tempo faleceo.

Volta para a Bahia.

Morte, e Elogio do Bispo D. Pedro Leitaõ.

39 D. Pedro Leitaõ foy Clerigo do habito de S. Pedro, e segundo Bispo do Brasil, por Bulla do Pontifice Paulo IV. Tomou posse da sua Cathedral no anno de mil e quinhentos e cincoenta e nove, para onde vinha com esta sagrada Dignidade, e a incumbencia de Juiz dos Cavalleiros das Tres Ordens Militares, a pastorear estas ovelhas, e trazer muitas ao rebanho da Igreja; diligencia, que o levou repetidas vezes por todo o seu Bispa-do com incansavel zelo, pelo curso de muitos annos.

annos. O numero delles senão sabe, nem o em que faleceo, mas fim que teve jazigo na sua Sé, donde se lhe trasladaraõ os ossos para Portugal; facto, em que a Bahia não devia dimittir o seu direito, pois sendolhe este Prelado devedor de tantas faudades, não era justo, que ella largasse taõ estimados penhores.

40 Salvador Correa de Sá, Governador da nova Cidade do Rio de Janeiro, teve brevemente occasião de mostrar de novo o seu valor, e disposição; porque havendo chegado ao Cabo Frio quatro naos Francezas a buscar o pao Brasil, foraõ persuadidas daquelles Gentios (de cuja amizade pendiaõ as conveniencias da sua navegaçaõ) a que os ajudassem contra Martim Affonso de Souza, Indio notavel por esforço, e amizade com os Portuguezes, chamado antes do Bautifimo Ararigboya, ao qual levara Mendo de Sá do Espirito Santo com a sua Aldea, de que era Principal, para a guerra do Rio de Janeiro, em que nos ajudou com a sua gente, e com muito zelo, e valor: causa, pela qual se lhe tinha dado hum sitio para a sua habitaçaõ, huma legoa distante da Cidade.

41 Pela barra (sem ter ainda as defensas necessarias para lhes fazer opposiçaõ) entraraõ as quatro naos Francezas, com oito lanchas, e innumeravel copia de canoas, publicando, que hiaõ contra Martim Affonso, a prendello, e a entregallo àquelles Gentios de Cabo Frio, aquem assistiaõ com o seu poder, como a seus confederados, e

mostrando não ser contra as nossas armas aquella acção, como se nos não tocara por muitos principios a defenſa de hum Capitaõ, que não havia incorrido no odio daquelles Gentios por outras causas mais, que por haver recebido a nossa Fé, e permanecer constante em a nossa uniaõ, e vassallagem, obrando valerosas acções em prova da sua fidelidade.

42 Logo mandou o Governador Salvador Correa soccorro de gente a Martim Affonso, e receando, que se elle fosse vencido, iriaõ os inimigos triunfantes sobre a Cidade mal fortificada, e nos principios da sua fundação sem meynos, para resistir a huma invasaõ de tanto apparatus, taõ inopinada, como grande, mandou logo pedir às Villas de Santos, e S. Vicente, soccorros de gente, e canoas, que ajudassem a defender a Praça, à qual applicou as defensas, que permittiraõ o tempo, e a necessidade. Desembarcaram das oito lanchas grande quantidade de Francezes, e das canoas huma multidão de Indios, à vista da Aldea de Martim Affonso, e tendo por taõ segura a preza, que suppunhaõ lhes não escaparia das mãos, determinaram acometello no outro dia, e passar em soccego aquella noite, anticipando o descanso ao triumpho.

43 Porém no mayor silencio, e escuridade della, sendo acometidos pelo famoso Indio com a sua gente, e com os nossos Soldados, que poucas horas antes lhe tinhaõ chegado, foram desbaratados os inimigos, deixando muitos mortos, e

varios

varios despojos. Recolhendo-se às suas naos os Francezes, e os Gentios às suas canoas, não deixaraõ de sentir continuados os golpes pelos tiros de hum pedreiro, que fora no nosso soccorro, e lhes lançou repetido numero de pedras, causando grande estrago nas vidas, e nas naos, as quaes tendo dado em seco, por vasar a maré, não puderão disparar a sua artilheria; e no outro dia sahiraõ pela barra vencidos, e destroçados, e vagando pelos nossos mares, foraõ ter ao Recife de Pernambuco, onde lhes acontecera, o que temos referido na descripção daquella Provincia.

44 Chegado depois deste conflicto o soccorro, que o Governador tinha mandado ir de Santos, e S. Vicente, e achando já retirados os inimigos (com generoso sentimento de não haverem tido parte na gloria do triumpho) se resolverão aquelles auxiliares, que vinhaõ com ansia de pelear, a irem hostilizar aos Gentios de Cabo Frio nos seus proprios domicilios; e louvandolhes o Governador aquelle impulso, os enviou ainda mais animados com a sua approvação. Chegaraõ ao Cabo Frio, e não achando já naquelle porto as quatro naos, viraõ outra, que havia chegado de França, poucos dias antes; acometeraõ-na os nossos com as canoas de tal fórma, que se não pode valer da sua artilheria, e alguma que disparou, nos não fez damno. Morto o seu Capitão, a rendemos com todas as drogas, de que ainda estava carregada, deixando assombrados, e fugitivos todos aquelles Gentios, nossos acerrimos inimigos. Sal-

172 AMERICA PORTUGUEZA.

vador Correa enviou a nao à Bahia ao General seu tio, em ostentação, e mostra daquella vitoria.

Regencia do Serenissimo Cardeal D. Henrique.

45 Estas acções se obrarão na Regencia do Cardeal D. Henrique, Infante de Portugal, (que logo veremos Rey, transformada a Purpura Cardinalicia em Purpura Real) a quem voluntariamente tinha largado a administração do Reyno, e tutoria delRey D. Sebastião (que ElRey D. João III. seu esposo lhe encarregara) a Serenissima Rainha D. Catharina, não por lhe faltar talento para a educação do neto, e Regencia da Monarchia, que com tantos acertos tinha exercido, mas por entender, que dispunha tirarlhas o Cardeal; e entregandolhas de proprio moto, quiz antes obviar o escandalo, que aquella acção havia de dar, que o trabalho, que até então tivera em as manter; ficando só como testemunha Real das disposições menos fervorosas de hum Principe Ecclesiastico, que governou o Imperio com o mesmo descuido, e irresolução quando Regente, que quando Rey.

Governo delRey D. Sebastião.

Anno de 1568.

Dotou os Collegios da Companhia, e proroga os annos de Governo a Mendo de Sá.

46 Porém tomando ElRey D. Sebastião, primeiro do nome, posse do Sceptro aos quatorze annos da sua idade, no de mil e quinhentos e sessenta e oito, continuou o cuidado das conquistas, e almas do Brasil, com o proprio zelo dos seus Augustos Progenitores, e Antecessores na Coroa, cuja Religião, e grandeza eraõ os exemplares das suas acções. Dotou os Collegios dos Padres da Companhia da Bahia, e Rio de Janeiro com rendas, e congruas proprias da sua generosidade

rosidade Real ; e por esta causa o tem por seu Fundador ; porque ainda que já havia muitos annos possuhiaõ Igrejas em muitas partes, e Provincias do Estado , não reputavaõ por fundação a Casa sem o patrimonio. Foy prorogando a Mendo de Sá o Governo, até o anno de mil e quinheentos e setenta , em que lhe mandou por successor a D. Luiz de Vasconcellos naquella infausta Frota, de cujos adversos successos faremos lastimosa lembrança.

Anno de 1570.

47 Sahio da barra de Lisboa , no referido anno, com sete navios, entre os quaes era hum a nao Santiago, que trazia ao Brasil ao Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, da Companhia de Jesus, com trinta e nove Companheiros da mesma Sagrada Religiaõ ; conduzindo para as suas missões outros mais , que vinhaõ divididos pelos navios daquella Frota. Mas só ao seu Capitão, e aos trinta e nove Soldados, que com elle se embarcaraõ, tinha Deos decretado, em premio de serviços grandes, a gloria do martyrio, querendo, que naquelle nautico theatro, e naquella naval campanha ganhassẽ este trofeo. Foy a Frota em conserva à Ilha da Madeira, onde havia de esperar tempo opportuno para a viagem da Bahia.

Infautos successos da frota em que vinha a succederlhe D. Luis de Vasconcellos.

48 Em quanto se detinha naquelle porto, pediu licença ao Governador o Capitão da nao Santiago, para ir à Ilha da Palma (huma das Canarias) levar fazendas, que havia de trocar por outras, para as transportar ao Brasil; e alcançada a facul-

Vay a nao Santiago à Ilha da Palma.

dade

174 AMERICA PORTUGUEZA.

dade, foy demandar a Ilha; mas não podendo chegar à Cidade, por lhe ser contrario o vento, lhe foy preciso tomar hum porto, que lhe ficava distante tres dias de viagem. Nelle sahio o Padre Ignacio de Azevedo com os seus Religiosos; celebraraõ os Officios Divinos com grande consolação, e assistencia daquelles visinhos, que pia, e generosamente lhes assistiraõ os poucos dias, que alli se detiveraõ; mas sendo tempo de proseguir a viagem, se fez a nao à véla para o porto da Cidade, a cuja vista descubriraõ cinco Galeoens, com que Jaques Soria, taõ grande Capitão, como

Encontraõ com a
Esquadra do Herege
Jaques Soria.

Hugonote (no serviço de Joanna de la Brit, Princeza de Bearne, Condeffa de Fox, e pertensa Rainha de Navarra, infecta da propria seita abominavel) andava a corso, buscando prezas naquelles mares, em que sempre eraõ certas.

49 Em toda aquella heretica milicia era tal o odio à nossa Fé Catholica Romana, que o não podia encubrir, nem com o rebuço da sua ambição. Os mais estimados despojos eraõ as vidas dos Catholicos, e as tyrannias com que lhas tira-vaõ, os seus mayores triunfos. Acometeraõ os Galeoens a nao Santiago, e depois de huma valerosa resistencia (posto que desigual à ventagem, que os inimigos tinhaõ em numero de navios, de gente, e de exercicio militar) a cercaraõ; e lançandolhe dentro os mais valerosos Soldados, e Piratas mais ousados, a renderaõ; porém não sem perda sua, porque foraõ mortos no conflicto muitos, com hum dos seus Cabos de mayor distincão.

Peleja com ella.

He vencida dos
Hereges, e tomada.

O Ve-

50 O Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, como o primeiro em lhes prégar a nossa Fé, e abominar a sua depravada feita, foy o primeiro objecto do seu furor, deixando-o com cinco feridas morto, e a sete dos Companheiros, que mais proximos se acharaõ à pessoa do seu Provincial, e acabaraõ quasi dos mesmos golpes, abrindo à morte humas portas o ferro, outras a magoa. Os trinta e dous, com ansia viva procurando a morte, foraõ condemnados a ella por Jaques Soria, e mandados lançar ao mar, huns vivos, e outros quasi mortos, sendo todos recebidos no Ceo com quarenta laureolas; triunfo, de que teve vizaõ a gloriosa Madre Santa Theresa de Jesus em Hespanha, aonde florescia em milagres.

Martyrio, e morte do Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, e seus Companheiros.

51 Foy Religioso o insigne Padre Ignacio de Azevedo da Sagrada Companhia de Jesus, e hum dos mais famosos Capitães daquella nova milicia, na qual se alistou em os mais floridos annos da sua idade, deixando a antiga Casa de seu pay D. Manoel de Azevedo, Commendador de S. Martinho, (de que era primogenito) a seu segundo irmão D. Francisco de Azevedo, que no serviço da Patria obrou com o mesmo zelo, que o terceiro D. Jeronymo de Azevedo nas conquistas da Asia, onde chegou pelos seus serviços, e merecimentos, a ser seis annos Vice-Rey da India, e hum dos Heroes, que mais souberaõ merecer este superior emprego, ainda mayor naquelle tempo, em que eraõ mais frequentes as occasioens de ostentar o valor Portuguez, que he o primeiro impul-

Elogio do Padre Ignacio de Azevedo.

impulso, que leva àquella Região aos Fidalgos da primeira jerarchia do Reyno.

52 Foy crescendo o espirito do Padre Ignacio de Azevedo com a observancia dos exercicios, e estatutos do seu glorioso Patriarcha Santo Ignacio de Loyola; e em breve tempo chegou a avultar tanto na sua disciplina, que era escolhido entre os outros Religiosos para as mais difficeis emprezas, não sabendo negarse aos mayores perigos; e precisado mais da obediencia, que da vontade, exerceo em quasi todas as Casas, que tinham em Portugal, os primeiros lugares. Porém desejando empregarse na conquista das almas do Brasil (em cujas missoens hia já fazendo muitos progressos, e colhendo aventajados frutos a sua Religião) o mandou o seu Geral por Visitador das fundações deste Estado, a animar aos outros Obreiros, que com incansavel trabalho se empregavaõ nellas.

53 A exemplar virtude, e os casos em que a exerceo, foraõ testemunhos authenticos da uniaõ, com que aquella alma estava já com Deos. Acabado o tempo da sua Visita, foy por Procurador destes Collegios a Roma, sendo com agrado recebido do Pontifice Pio V. e com especial amor do Geral da Companhia, que era entaõ o glorioso S. Francisco de Borja, a quem communicou o estado das missoens, e a falta, que havia de Religiosos para as adiantarem; e concedendolhe licença para os conduzir de todas as Casas da Religião, o elegeo por Provincial do Brasil, para onde

onde tornava com muitos Companheiros, quando experimentou o successo referido, em que fazendo o Veneravel Padre Ignacio de Azevedo o ultimo periodo às suas fadigas, conseguiu para a Patria, para a Religião, e para o Ceo, credito, exemplo, e gloria, nascendo illustre, vivendo penitente, e morrendo Martyr.

54 Cada hum dos seus trinta e nove Companheiros nos merecia particular memoria pela sua grande virtude, fervoroso espirito; e zelo da conversão dos Gentios, da emenda, e perfeição dos Catholicos, como mostraraõ no tempo, que estiveraõ em Lisboa esperando a monção da Frota, para partirem para o Brasil. Não lhes referimos os nomes, nem fazemos de cada hum especial idéa, porque como todos eraõ imagens tiradas daquelle prototypo, com mostrarmos o original, lhes rascunhamos as copias.

55 Chegada à Ilha da Madeira a infeliz nova do successo adverso, que teve a nao Santiago, se arrependeo o Governador de haver dado a licença, que se lhe pedira; e com mayor excessõ, de ter permittido, que nella fosse o Padre Ignacio de Azevedo, e os seus Religiosos pela falta, que haviaõ de fazer aos Obreiros da Companhia, para as vastissimas fearás da Fé na Gentilidade do Brasil.

56 Vinda a monção de profeguir a sua viagem para a Bahia, sahio o Governador D. Luiz de Vasconcellos da Ilha da Madeira com ventos favoraveis; mas achou nas de Cabo Verde taõ

Parte o Governador D. Luiz de Vasconcellos para a Bahia.

Z abraza-

178 AMERICA PORTUGUEZA.

abrazados os calores da costa de Guiné, que com a mayor parte da gente enferma, chegou a avistar terra do Brasil; mas a violenta corrente das aguas (naquella Estação furiosas) o levou, e a toda a sua Frota às Indias de Hespanha, de donde voltando, foraõ de novo derrotados os navios, e compellidos a tomar varios portos, chegando só dous à Bahia com quatorze mezes de navegação.

Destroço da sua Frota.

Morte do Governador Mendo de Sá.

57 Por ter falecido no mar o Governador D. Luiz de Vasconcellos, da enfermidade contrahida pelos calores de Africa, e pelos discommodos de taõ prolongada, e trabalhosa viagem, mandou ElRey D. Sebastião a Luiz de Brito de Almeida por Governador, e Capitaõ Geral do Brasil, e chegou à Bahia no anno de mil e quinhentos e setenta e dous, em que faleceo Mendo de Sá.

58 Foy Mendo de Sá generosa rama do illustriſſimo tronco deste appellido, taõ esclarecido, como antigo em Portugal, de que he Cabeça, e parente mayor o Marquez de Abrantes, Conde de Penaguião, e Gentil-homem da Camera. Nos seus primeiros annos se applicou ao estudo das letras; depois passou à profissão das armas, sahindo em ambas as faculdades consummado. O valor, a piedade, e experiencia, que concorriaõ na sua pessoa, o fizeraõ objecto da attenção delRey D. Joaõ o III. para lhe encarregar o Governo de hum Novo Mundo, que por dilatado, e distante, carecia do seu grande talento, o qual

qual empregou todo no serviço do Monarcha, no amparo dos subditos, e no augmento do Brasil; unido de tal fórma os preceitos Reaes com as conveniencias publicas, que a hum tempo era ministro do Rey, e pay da Patria; tão zeloso da extenção da Fé Catholica, que entre os Missiona-rios Euangelicos não parecia Governador, mas Companheiro.

59 Foy o terceiro Capitaõ Geral deste Esta-
do, cujo Governo teve quatorze annos. Faleceo Anno de 1572.
na Bahia no de mil e quinhentos e setenta e dous;
tem jazigo no Cruzeiro da Igreja dos Padres da
Companhia de Jesus, com epithafio, e titulo de
insigne bemfeitor do Collegio. Deixou no Bra-
sil descendencia, a qual pelas inconstancias da
fortuna, só conserva de tão illustre progenitor a
memoria, e o appellido.

60 Ao Governador Luiz de Brito de Almei-
da (pelas virtudes, de que era dotado, e com o
exemplo dos seus antecessores neste Governo ge-
ral) foy facil proceder conforme a expectação,
que se tinha do seu talento. Fez varias guerras aos
Gentios; proseguio por muitas partes as conqui-
tas, e por todas favoreceo as missoens. Empre-
deu os descubrimentos das pedras preciosas, cu-
jas noticias davaõ não pequeno brado, assim no
Brasil proprio, como em Portugal, diligencia,
que ElRey muito lhe encomendara, à qual enviou
o Governador a Sebastiaõ Fernandes Tourinho,
primeiro, e depois a Antonio Dias Adorno, de
que resultaraõ os successos, que deixamos escri-
tos.

61 Informado ElRey D. Sebastião da fertilidade, e abundancia das terras, que rega, e fecunda o rio Real, cujo pao Brasil (de que abundão as mattas do seu Certoão) hiaõ os Francezes buscar, e ajudados pelos Gentios seus confederados, os conduziaõ àquelles portos, para o carregarem nas suas naos, ordenou ao Governador o mandasse povoar; em cuja execuçaõ enviou Luiz de Brito de Almeida a Garcia de Avila a fazer huma Povoação naquelle rio, que está em onze graos, no descripto, e jurisdicçaõ da Provincia de Serzipe.

62 Assentou Garcia de Avila a Povoação, tres legoas pelo rio acima, onde foy preciso ao Governador ir a castigar aquelles Gentios, que nos faziaõ terrivel resistencia, e com tanta fortuna os venceo, que prezos dous Capitães, os mayores, que tivera a sua Naçaõ, mortos huns, e outros cativos, fez retirar aos mais para o interior daquelle continente. Depois se passou a fundação para lugar mais conveniente, e mais visinho ao mar, onde hoje permanece.

63 Governou Luiz de Brito de Almeida cinco annos, e por successor lhe veyo Lourenço da Veiga, que chegou à Bahia no de mil e quinhentos e setenta e oito (infausto para toda a Monarchia Portugueza, pela infeliz batalha de Alcacer.) No anno segundo do seu Governo, que se contaõ mil e quinhentos e oitenta, veyo a fazer assento neste Estado a Religiaõ dos Profetas, filhos de Nossa Senhora do Carmo, e do grande Elias; fundaraõ

daraõ a sua primeira Casa na Villa de Santos , e depois nas Cidades do Rio de Janeiro , da Paraiba , da Bahia , e de Pernambuco , procedendo em todas estas partes como filhos de tal Mãy , e de tal Pay , e conservando nas suas virtudes sempre vivo o fogo de Elias , e permanentes as flores do Carmelo. Trouxeraõ por seu primeiro Vigario Provincial ao Padre Fr. Domingos Freire , em cuja obediencia exercitaraõ grandes obras do serviço de Deos , e do bem das almas , florecendo em doutrina , e letras com admiraveis effeitos , e santos exemplos , por todo o Brasil , onde possuem grandes propriedades , cujas rendas dispendem pia , e religiosamente.

64 Com este fervor , e zelo Catholico tratava do augmento deste Estado ElRey D. Sebastiaõ , posto que a fatalidade do contrario oroscopo , em que nascera , o andava já encaminhando a representar huma tragedia , que começou nas campanhas Africanas , para nunca acabar na magoa Portugueza. O animo intrepido , e o fervor Catholico , que no generoso peito deste heroico Principe respiravaõ chammas de valor , e de Fé , depois por falta de moderação causaraõ o mais lastimoso incendio. Andava sempre arrebatado da propensão das armas , ideando empresas militares ; e tanto se abstrahia na gloria da posteridade , que em quanto a não affegurava com as acções , a não deixava com a fantasia. Contemplava grandes feitos de Heroes famosos , e não hia com o pensamento a buscar os Scipiões , e Pompeyos

Animo , e pensamentos heroicos , e Reaes delRey D. Sebastiaõ.

peyos a Roma, os Annibaes, e Asdrubaes a Carthago, os Filippes, e Alexandres a Macedonia, os Ciros, e Darios a Persia, porque na sua respeitada Lusitania, nos Augustos, e invictos Reys seus Ascendentes, e nos seus subditos, que lhes ajudaraõ a ganhar, e augmentar a Monarchia, tinha todos os exemplares, de que desejava ser copia viva.

65 Considerava a Portugal tirado do forte poder Mauritano pelo Conde Henrique, por El-Rey D. Affonso Henriques, pelos Reys D. Sancho I. D. Affonso II. e III. a defenfa do Reyno por El-Rey D. Joaõ o I. as conquistas de Africa pelo mesmo Rey, e por seus filhos El-Rey D. Duarte, os Infantes D. Henrique, D. Pedro, e D. Fernando, e por seu neto El-Rey D. Affonso V. as de Ethiopia por El-Rey D. Joaõ o II. as de Asia por El-Rey D. Manoel, e D. Joaõ o III. Olhava para o Templo da Fama, e via nelle collocadas as Estatuas destes, e dos outros Monarchas Lusitanos, seus Progenitores, e dos famosos Capitães Portuguezes, seus naturaes Vassallos: parecialhe, que de tanta gloria nenhuma parte lhe podia tocar, senaõ tivesse entre elles simulacro proprio.

66 Com esta ansia, ou emulaçaõ achando-se sem exercito competente à empreza, nem proporcionado à Magestade, tendo só vinte annos de idade, partio a primeira vez para Africa, desculpando o pouco apparatus militar, com que sahia dos seus Reynos, com o pretexto de ir só a visitar aquellas Praças. Desembarcou em Tanger,

Vay a primeira vez a Africa.

ESTATUA e sa-

e sahindo a correr a campanha, juntando-se hum grande esquadrão de Mouros, o acometeo ElRey com tão singular valor, que o fez retirar; e não se achando com poder para o seguir, se demorou na campanha, celebrando o triunfo sem batalha, só por haver ficado no campo, no qual obrou festejos de cavallarias, em que era destrissimo; e como se via sem meynos para emprender alguma acção heroica, que desempenhasse a grandeza do valor, e da Magestade, se recolheo a Portugal sem outro effeito, ou fruto, que o de jugar canas em Africa.

67 Meditava juntar huma poderosa Armada, capaz não só de desempenhar a sua primeira viagem, mas de causar àquelles Infieis o mais exemplar estrago, fazendo em toda Africa a mayor impressão. E sendo chegado o termo, em que estava destinada a sua ruina, e a do seu Imperio, lha offereceo a occasião mais cedo do que elle a dispunha. Viera o Africano Rey Xarife Muley Hamet, expulso do throno de Marrocos, valer-se do seu poder para o introduzir nelle, promettendo o que não podia dar; mas ElRey D. Sebastião, que não appetecia outros interesses, que os lances, em que mostrar o seu ousado coração, e as suas forças naturaes, superiores às de todos os Hercules daquelle seculo, abraçou este com o empenho, em que o punhaõ o valor, e as idéas das vitorias, e triunfos, que esperava conseguir dos Infieis; tendo determinado, que das suas proezas fosse theatro Africa, ou por mais visinha, ou por mais guerreira.

Vem a Portugal o Rey Xarife expulso de Marrocos a pedir soccorro.

Determina ElRey D. Sebastião ir restituir-lhe o Reyno, que lhe tirara o Rey Maluco.

Jun-

184 AMERICA PORTUGUEZA.

68. Juntou brevemente exercito de gente mais luzida, que disciplinada, posto que nos Principes do seu augusto sangue de Bragança, e de Aveiro levava huma Real, poderosa, e fiel companhia, e nos outros illustrissimos Vassallos combatentes valerosos, mais arrojados, que advertidos; principalmente aquelles, que podendo desviallo deste perigo, o meteraõ nelle. Em fim com dezoito mil homens, entre os quaes se via a flor da nobreza do Reyno, se foy perder aos quatro do mez de Agosto do lamentavel anno de mil e quinhentos e setenta e oito, na infeliz batalha de Alcacer, lugar taõ triste aos Portuguezes, como Farsalia aos Romanos.

Perde a batalha.

Anno de 1578.

69. Estava destinada aquella campanha para sepultura da gente Portugueza; e assim o seu Monarcha, aquelle valor, que devera empregar em mais dignas emprezas, que a restituição de hum Rey infiel, e a gloria, que pudera adquirir em melhores conquistas, que as areas de Africa (sem dar attenção aos ameaços de tantos sinaes, aos avisos de infaustos vaticinios, e aos rogos de muitos subditos) foy malograr com a sua vida, e a dos seus Vassallos naquelle desgraçado conflicto; perda, que pelo curso de muitos annos sentio a Monarchia, ainda hoje padece a lembrança, e sempre ha de lamentar a saudade.

70. Estava entaõ na Casa dos Religiosos da Companhia do Espirito Santo o seu Veneravel Padre Joseph de Anchieta, segundo Apostolo do Brasil; e sendolhe representada em visãõ esta tragedia,

Visãõ, que teve o Padre Joseph de Anchieta da batalha, na mesma hora, em que se perdeu.

gedia, sahio da Oração como fóra de si, exclamando pelos lugares do Convento, com intimos suspiros, e copiosas lagrimas, que se perdera a batalha; e computado depois pelas noticias o tempo, foy no mesmo dia, e hora, que ella se déra. Quiz Deos Nosso Senhor, que este Servo seu fosse o primeiro, que nesta Região soubesse, sentisse, e publicasse esta desgraça, assim como permittio, que por varias partes de Europa tivessem alguns Santos, e Justos a mesma visão.

71 Troncada em ElRey D. Sebastião a primogenitura da successão Real; e sendo já falecidos os Serenissimos Infantes D. Luiz, D. Fernando, e D. Duarte, immediatos à Coroa, foy ella buscar a Cabeça do Cardeal Infante D. Henrique, tambem primeiro do nome entre os Monarchas Portuguezes, que já havia governado o Reyno na menoridade delRey D. Sebastião, quando (como temos escrito) deixou a sua tutoria a Rainha D. Catharina sua avó, por obviar as discordias, que contra o seu Real decóro haviaõ de acontecer pela vontade, que o Cardeal Infante tinha de governar.

Succede na Coroa
o Cardeal D. Henrique,

72 Este Principe, dedicado desde a sua puericia ao Estado Ecclesiastico, se empregou nelle com a exemplar piedade, e zelo Christão, que o constituirão idéa, e prototypo dos Prelados daquelle seculo; e succedendo na Monarchia o fatal anno de mil e quinhentos e setenta e oito, a governou quasi dous como Prelado, mais que como Rey, sem lhe aproveitarem na Regencia do Rey-

Sua natureza , e
perplexidade no Go-
verno Monarchico.

no os enfayos, que tivera para Monarcha delle; porque todo propenso à profissão, em que se creara, se achava com menos disposição para o Governo Monarchico, e politico, da que carecia o seu Imperio naquelle tempo, mais que em outro algum, combatido de desgraças, e accidentes, que requeriaõ huma Cabeça de mayores experiencias nas materias de Estado, e de menos idade, que a sua; causas das continuas irresoluções, em que fluctuava o seu entendimento, sendo a mais prejudicial aos seus Vassallos, o não declarar em sua vida successor ao Reyno.

Pertendentes ao
Reyno.

73 Entre varios Principes, que o pertendiaõ, fizeraõ a mais forçosa opposição Philippe II. Rey de Castella, como filho da Senhora Emperatriz D. Isabel; e a Serenissima Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança, por ser filha do Infante D. Duarte, ambos filhos del Rey D. Manoel, e irmãos do Cardeal Reynante. Chamava a Philippe o sexo, e a Catharina a representação, pela qual a esta Princeza pertencia a Coroa, além de ter por esposo a hum Principe natural do Reyno, descendente dos seus Augustos Reys, o Serenissimo Duque D. João, cujas veas eraõ deposito do Real sangue Portuguez, assim pela baronia do Senhor D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, filho del Rey D. João o I. como pela linha da Serenissima Senhora D. Isabel, Duqueza terceira daquelle Real Estado, filha do Infante D. Fernando, que o era del Rey D. Duarte.

74 Grande conhecimento tinha o Cardeal
Rey

Rey do claro direito da Serenissima Senhora D. Catharina ; e sendo muito o amor que lhe mostrava, era mayor a sua natural perplexidade, pois falecendo no anno de mil e quinhentos e oitenta, sem resolver a competencia, deixou ao arbitrio de cinco Juizes a determinação da causa; e sendo todos illustrissimos, só dous merecerão este titulo, pela opposição que fizeraõ, a que se não elegesse por Senhor, Principe, que não fosse natural do Reyno; mas os tres, passando a Aya-monte, terra de Castella, déraõ a favor do Rey Castelhana a sentença, por muitas nullidades invalida.

Perplexidade del-Rey D. Henrique: morre sem declarar successor, e deixa a causa ao arbitrio de cinco Juizes.

75 Com este titulo, e finalmente com o das armas, que he o direito mais seguro dos Príncipes, (ganhada pelo grande Duque de Alva a batalha de Alcantara ao Senhor D. Antonio, filho illegitimo do Infante D. Luiz, que tumultuariamente, e com pouco sequito se tinha acclamado Rey em Santarem) entrou no Dominio Philippe, Segundo do nome em Castella, e Primeiro em Portugal; porque estavaõ decretados aos Lusitanos sessenta annos de cativoeiro naquelle Reyno, (como no de Babyllonia aos Hebreos, por differentes peccados de huma, e outra Nação.)

Entra ElRey de Castella Philippe o Prudente na successão do Reyno de Portugal.

76 No Governo do novo Rey Philippe, e nos de seu filho, e neto, tambem Philippes, não experimentaraõ as Conquistas do Brasil o cuidado, com que os seus Monarchas Portuguezes as tinhaõ engrandecido, havendo-se os Castelhanos com tanta desattenção ao augmento, e segurança

188 AMERICA PORTUGUEZA!

Descuido dos Reys
Castelhanos com as
nossas Conquistas.

dellas, que nas treguas, que no anno de mil e seiscentos e nove assentou com os Hollandezes Philippe o III. de Castella, e II. de Portugal, não comprehendeo as nossas Conquistas, deixando-as sogetas às invasoens dos seus inimigos, e prohibindo os referidos Reys a todos os subditos Lusitanos o commercio, e navegação da outra America, que lhes devia ser commua aos de Portugal por Vassallos, e aos do Brasil por naturaes; posto que pela abundancia do nosso Paiz, e pelo trabalho dos seus moradores, se fazião opulentas todas as nossas Provincias.

Maximas dos Reys
Castelhanos de en-
fraquecerem o Rey-
no de Portugal.

77 Porém como nestes Principes, e com mayor excessõ no ultimo dos tres Filippes, foy maxima de estado, ou dogma politico attenuarem o Reyno, por temerem, que os Portuguezes o restituiffem à Serenissima Casa de Bragança com a mesma força, com que lhe fora usurpado, trataraõ de o debilitar, tirandolhe na gente, nas armas, e nos cabedaes os meynos de lhe poderem resistir; posto que adiante o successo sahio muy diverso das disposições, porque as causas, que são muito intensas, produzem contrarios effeitos. Mas em quanto não chegava o termo, gemia Portugal, e padeciaõ as Conquistas, participando, como membros, daquella enfermidade, que sentia o coração, e ficando sogetas ao furor dos inimigos de Castella, cujos golpes se fazião nellas mais sensiveis pela propria debilidade, que pelo poder estranho.

78 Era entranhavel o odio, que contra a
Monar-

Monarchia de Hespanha professavaõ os Hollandezes, e as Provincias, que seguiaõ a sua voz, e mudando de Religiaõ, mudaraõ de governo, facudindo o jugo, e a obediencia de Philippe II. Rey Catholico, seu natural Senhor, como hereditario, e Soberano Conde daquelles Estados. Teve principio a sua rebelliaõ no anno de mil e quinhentos e sessenta e quatro, na protecção de Guilhermo de Nasau, Principe de Orange, seu Vassallo, continuada depois na de seu filho Mauricio; e refuscitando a constancia, e valor de Claudio Civil, aquelle seu intrepido, e feroz Batavo, que deu tanto que fazer aos Romanos desde o Imperio de Nero Domicio, até o de Flavio Vespasiano, auxiliados agora, como entaõ, de muitos Principes Alemães, resistiraõ apertadissimos, e memoraveis cercos, famosos, e experimentados exercitos, e Capitães.

Rebelliaõ dos Hollandezes contra o dominio dos Reys de Castella.

79 Finalmente instituirãõ huma Republica, que depois se fez reconhecer livre em oito Provincias unidas, formidavel por muitas batalhas terrestres, e navaes a toda a Europa: já não cabiaõ no estreito terreno, que a natureza lhes dera por domicilio, e sobjugado das suas poderosas Armadas quasi todo o Oceano, conseguiraõ muitas emprezas, sendo as Conquistas da Monarchia de Hespanha todo o mayor emprego da sua porfia; e do seu valor. Digaõ-no Malaca, Ceilaõ, e outras Praças na Asia; a Bahia, e Pernambuco no Brasil; a Mina, e Angola na Ethiopia; e muitas Povoações, que fundaraõ nas terras da

190 AMERICA PORTUGUEZA.

da Nova Hespanha , sendo o descuido dos Reys Castelhanos a causa de todas as nossas perdas.

Ruinas da Monarchia Castelhana.

80 Senão era , que aquella Monarchia hia já cahindo , carregada do pezo da sua propria grandeza , pela sua dilatada extensaõ. As Provincias Unidas , livres do seu dominio : contrastada de inimigos a outra porçaõ de Flandes : amotinado o Reyno de Napoles : o Principado de Catalunha acclamando outro Soberano : perdidas numeroas Armadas em ambos os mares : duas vezes saqueada , e destruida Cadiz pelos Inglezes : outra pelos Turcos Gibrartar : restituida pelo valor dos Lusitanos a Coroa Portugueza aos seus legitimos , e naturaes Monarchas : e hoje alienadas as duas Sicilias , o Estado de Milaõ , e o Reyno de Sardenhas ; porque só restringidos podem conservar-se os Imperios , como do Romano aconselhou Augusto a seu successor Tiberio ; parecer , com que depois Adriano se quiz conformar , fazendo derribar a ponte , que Trajano fez levantar sobre o Danubio , e determinando , que para o Oriente fosse o rio Eufrates o ultimo limite do Imperio , mandando abandonar o muito , que da outra parte delle se tinha já conquistado.

Anno de 1581.

Fundação dos Religiosos do glorioso Patriarcha S. Benio.

81 Durante o Governo de Lourenço da Veiga , no anno de mil e quinhentos e oitenta e hum , fundaraõ Casa na Bahia os Monges do glorioso Patriarcha S. Bento , com o seu Fundador , e Prelado o Padre Fr. Antonio Ventura ; e achando ainda o terreno com alguns abrolhos da Gentilidade , pela sua cultura se transformaraõ em espigas das searas

searas Euangelicas, como já ao seu Santo Patriarcha se converteraõ em rofas os espinhos. Dilata- raõ a sua doutrina por muitas partes do Brasil, florecendo em virtudes, e letras, com grande aproveitamento das almas, e exemplo dos povos, por cuja devoçaõ foraõ augmentando as Funda- ções, e possuindo as muitas propriedades, com que hoje se achãõ; cujas rendas empregãõ no culto Divino, fabricas de Templos, soccorro dos pobres, e modesta sustentação dos seus Monges, dos quaes tem numerosa, e dilatadissima Fami- lia.

82 No mesmo anno faleceo na Bahia o Go- vernador, e Capitão Geral Lourenço da Veiga, com muitos annos de idade, e tres de Governo. Da sua peffoa não alcançámos individuaes noti- cias. Do seu talento faremos conceito pela sua eleição; sendo para este emprego escolhido por ElRey D. Sebastião, que tanto os sabia avaliar. Como não haviaõ ainda vias de successão (que se introduziraõ neste Estado com a vinda do Go- vernador Manoel Telles Barreto) ficaraõ com o Governo geral do Brasil o Senado da Camera, e o Ouvidor Geral Cosme Rangel de Macêdo, por nomeação do Governador, com approvação da Nobreza, e do Povo. Substituirãõ o lugar com muito acerto, por tempo de dous annos.

83 Manoel Telles Barreto, Governador, e Capitão Geral deste Estado, foy o primeiro, que a elle mandou, como Rey de Portugal, o Pru- dente Philippe Rey Catholico. Vinha a succeder a Lou-

Morte do Gover-
nador Lourenço da
Veiga.

Anno de 1583

Substituição do
Governo.

Vem Manoel Tel-
les Barreto a gover-
nar o Estado.

a Lourenço da Veiga no Governo, e tomou as re-
deas delle, que se achavaõ nas mãos dos seus sub-
titutos. Tinha envelhecido no serviço do Rey,
e da Patria, e se achava com tanta idade, que
parecia sobrarem, para encher o circulo da sua
vida, os annos do seu Governo. Nelle hostiliza-
dos os moradores das Capitaniãs da Paraíba, e de
Itamaracá pelos Gentios Pitiguares, os quaes com
os Francezes (que naquelle rio hiaõ a buscar o pao
para as suas tintas) lhes causavaõ continuos dam-
nos, recorreraõ ao Capitão Geral Manoel Telles
Barreto, pedindolhe soccorro contra aquelles
inimigos.

Expedição a favor
das Provincias da Pa-
raíba, e Itamaracá.

84 Intentou Manoel Telles ir a castigallos,
e assegurar aquellas Provincias dos males que pa-
deciaõ; mas impedido não só dos annos, porém
fim dos importantes negocios, que tinha entre
mãos neste Governo, onde havia seis mezes, que
era chegado; e achando-se no porto da Bahia o
General Diogo Flores de Baldés, com a sua Ar-
mada, vinda do Estreito de Magalhaens, resol-
veo, que com duas naos de Portugal da Armada,
que trouxera (conduzida por Diogo Vas da Ve-
ga) fossen estes dous Capitães em favor daquel-
les moradores.

85 Partiraõ da Bahia; e chegados a Pernam-
buco, mandou o General Diogo Flores de Baldés
a gente por terra, e elle com a Armada deu fun-
do fóra da barra, e entrando só com huma sua
fragata, com outra nao das de Diogo Vas da Ve-
ga, e com todos os bateis dos outros navios, nos
quaes

quaes embarcou a gente, avistou quatro naos de França, que logo queimaraõ os Francezes, pondo-se em terra com os Gentios, e juntos, mostraõ fazer opposiçaõ ao desembarque da nossa gente; mas naõ o puderaõ impedir, e se retiraraõ. Sahiraõ os nossos Generaes a terra, defassombrando a todõs os moradores daquellas Capitanias do temor em que viviaõ, e dos males, que experimentavaõ. Chegou neste tempo por terra muita gente de Pernambuco, e de Itamaracã, que vinha em soccorro, e os Generaes levantaraõ hum Forte de terra, e faxina, para defenfa daquellas Provincias, no qual deixou Diogo Flores por Capitãõ a Francisco Castrejon, com cento e cincoenta Soldados.

86 Este Capitãõ se houve taõ mal com Frutuoso Barbosa, a quem ElRey tinha encarregado o Governo da Paraiba, naõ querendo reconhecello por Governador, que lhe foy preciso retirar-se a Pernambuco, de donde recorreo a ElRey, para que dispuzesse o que mais conveniente fosse a seu serviço. Entre tanto foraõ varias vezes os inimigos sobre aquelle Forte, e pondolhe hum dilatado cerco, cançado Francisco Castrejon de o defender, pela muita gente, que nelle lhe mataraõ, e pelo aperto em que o tinhaõ, o desamparou, retirando-se por terra para a Capitania de Itamaracã, em cuja jornada lhe mataraõ os inimigos muitas pessoas, que o seguiaõ: o que sabido pelos moradores de Pernambuco, tornando com Frutuoso Barbosa à Paraiba, restauraraõ o Forte, e

194 AMERICA PORTUGUEZA.

lho entregaraõ , restituindo-o no Governo daquella Provincia.

Morte do Governador, e Capitaõ Geral Manoel Telles Barreto.

87 Aos quatro annos do Governo de Manoel Telles Barreto , faleceo na Bahia no de mil e quinhentos e oitenta e sete. Foy o primeiro, que trouxe ao Brasil as ordens das vias para as successoens, como D. Vasco da Gama tinha sido o primeiro, que as levara à India, e nos seus Governos tiveraõ execuçaõ; em hum seria caso, em ambos parece mysterio. Em virtude dellas, entraraõ no Governo geral do Brasil D. Antonio Barreiros, (que já desde o anno de mil e quinhentos e setenta e seis tinha succedido na sagrada Dignidade ao Bispo D. Pedro Leitaõ) e o Provedor môr da Fazenda Christovaõ de Barros : governaraõ quatro annos, até o de mil e quinhentos e noventa e hum.

Substitutos no Governo.

88 Francisco Giraldes, Senhor da Capitania dos Ilheos (que seu pay Lucas Giraldes comprara a Jeronymo de Figueiredo de Alarcaõ , filho de Jorge de Figueiredo Correa, a quem ElRey a concedera) vinha por Governador, e Capitaõ Geral do Brasil, a succeder a Manoel Telles Barreto ; porém partindo da barra de Lisboa, e tornando a recolherse a ella com duas arribadas , naõ quiz profeguir a viagem do Brasil ; ou porque teve por mau annuncio do seu Governo aquelles disfavores da navegaçaõ, ou porque os inconvenientes, que lhe sobrevieraõ à sua faude, e aos interesses da sua Casa , pareceraõ justificados pretextos, para se lhe aceitar a deixaçaõ, que fez do cargo.

Nelle

89 Nelle succedeo D. Francisco de Sousa, Governo de D. Francisco de Sousa. clarissimo por fangue, e por acções, segundo avô do Marquez das Minas, que adiante veremos Governador, e Capitão Geral do Brasil. Chegou D. Francisco de Sousa à Bahia, no anno de mil e quinhentos e noventa e hum. Anno de 1591. Trazia a merce do mesmo titulo de Marquez das Minas, se se descobrissem as que Roberio Dias tinha hido prometter a Castella.

90 Foy fama muy recebida, que Roberio Dias, hum dos moradores principaes, e dos mais poderosos da Bahia, descendente de Catharina Alvares, tinha huma baixela, e todo o serviço da sua Capella de finissima prata, tirada em minas, que achara nas suas terras; esta opiniaõ se verificou depois com a resoluçaõ de Roberio Dias, porque sabendo ser já publica esta noticia, que muito tempo occultara, passou a Madrid, e offereceo a ElRey mais prata no Brasil, do que Bilbao dava ferro em Biscaya, se lhe concedesse a merce do titulo de Marquez das Minas.

91 Não he justo, que mereça conseguir os premios, quem nos requerimentos pede mais do que se lhe deve conceder. Este titulo se conferio a D. Francisco de Sousa, que se achava naquella Corte provido no Governo geral do Brasil; e a Roberio Dias o lugar de Administrador das minas, com outras promeffas; das quaes pouco satisfeito, voltou para a Bahia na mesma occasiaõ, em que vinha o Governador, com cuja licença fora para as suas terras a esperallo, e a prevenir o

descobrimto, ou a desvanecello, e a frustrar-lhe a jornada; brevemente a fez D. Francisco de Sousa com todas as prevenções, e instrumentos precisos para aquella diligencia; mas Roberio Dias o encaminhou por rumos tão diversos, (havendo primeiro feito encobrir os outros) que não foy possível ao Governador, nem a toda aquella comitiva achar rastos das minas, que tinha assegurado.

92 Este engano, ou se julgasse commettido na promessa, ou na execução, dissimulou o Governador D. Francisco de Sousa, em quanto dava conta a El Rey, e sem duvida experimentaria Roberio Dias o merecido castigo, se antes de chegar a ordem Real não houvera falecido, deixando aquellas esperadas minas occultas, até aos seus proprios herdeiros. Foy o Governo de D. Francisco de Sousa admiravel, e pelos acertos das suas disposições pareceo conveniente ao serviço del Rey, e ao bem da Republica, mandar-lho continuar por largo tempo, em que se contaraõ onze felicissimos annos.

93 No de mil e quinhentos e noventa e quatro, terceiro do seu Governo, com o seu favor, e o do Bispo D. Antonio Barreiros, vieraõ a fundar Casa na Bahia (tendo-a já erigido em Olinda, Capital de Pernambuco) os Religiosos Capuchos do glorioso Santo Portuguez, por quem se emularaõ Lisboa, e Padua, filho do Santo Patriarcha, a quem a humildade deu a mayor cadeira, e abrio o amor as mais nobres chagas. Trouxeraõ por

Prela-

Prelado ao Padre Fr. Belchior de Santa Catharina; foraõ continuando as suas fundações por varias partes destas Provincias, florecendo em todas, como idéas daquelles Santos prototypos, em grande gloria de Deos, e beneficio das almas; e não possuindo nada pelo seu instituto, tem a posse de tudo pela sua virtude.

94 No curso deste tempo faleceo D. Antonio Barreiros, que desde o anno de mil e quinhentos e setenta e seis exercia os poderes do Bago na Bahia. Foy terceiro Bispo do Brasil, por Bulla do Pontifice Gregorio XIII. Era Freire da Ordem de S. Bento de Aviz, da qual tinha sido Prior môr. A sua Patria, e nascimento se ignoraõ, mas não as suas virtudes, que exerceo em muito serviço de Deos, e bem das suas ovelhas. O anno da sua morte se não sabe, e apenas se acha a sua sepultura na Capella môr da Igreja velha dos Padres da Companhia; porém illustrou muito a sua memoria o milagre, que no seu tempo aconteceu no seu Bispado, de que daremos breve, mas portentosa noticia.

Morte do Bispo
D. Antonio Barreiros.

95 Da Arrochella (ninho de Hereges, de que naquelle tempo estavaõ apoderados os Calvinistas, e outros Sectarios, valhacouto dos seus insultos, e porto, em que recolhiaõ as suas prezas) sahira huma Armada, não só com tenção de piratar nos mares do Brasil, mas de invadir, e saquear a Cidade da Bahia. Tinha tomado na costa de Africa a Fortaleza de Arguim, em cujos despojos acharaõ o simulacro do glorioso Santo

Milagre de Santo
Antonio de Arguim.

Antonio

Antonio, illustre Portuguez, e illustrissimo Santo, ao qual dando muitos golpes, lançaraõ ao mar, dizendolhe por ludibrio, que os guiasse à Bahia; mas Deos, que he admiravel nos seus Santos, e vingador das suas injurias, os castigou de forte com huma tempestade, que derrotados, e perdidos por varias partes os seus navios, aportou a sua Capitania destrocada, e rota à Provincia de Serzipe, onde não escapando da prizaõ os que tinhaõ escapado do naufragio, foraõ remettidos à Bahia para serem castigados.

96 Porém vindo por terra daquella Provincia, conduzidos por muitos Soldados, e outros caminhanes, que se juntaraõ à companhia, (para que tivesse mais testemunhas o milagre) acharaõ na praya de Itapoam, quatro legoas da Cidade, com os golpes do heretico, e sacrilego ferro a Imagem do Santo, que tinhaõ lançado ao mar, muitos graos antes de chegarem à altura da Bahia, quando lhe differaõ por zombaria, que os guiasse a ella. Estava o milagroso simulacro em pé, como esperando para os conduzir à Cidade, em execuçaõ do que lhe tinhaõ pedido: que os despachos de petições insolentes são castigos, como experimentaraõ aquelles Hereges, pois foraõ sentenciados à morte pelo roubo, e pelo sacrilegio; e a Imagem do Santo com os proprios sinais abertos, e permanentes, collocada no seu Convento da Bahia, onde por ordem Real lhe faz todos os annos o nobilissimo Senado da Camera festa com Procissaõ solemne, como a Padroeiro.

97 No anno nono do Governo de D. Francisco de Souza acabou o seculo decimo sexto, taõ fecundo de portentosos Santos, como infestado de Herefiarchas depravados, declarando-se os diabolicos monstros Lutherio, Zuinglio, Melancton, Calvino, e outros Sectarios, contra a verdade infallivel da nossa Igreja Romana, e oppondo-se à pureza Euangelica dos nossos sagrados dogmas, desenterrando varios erros de Arrio, Nestorio, Euthiches, Prisciliano, e outros Hereges, condemnados todos em tantos Ecumênicos, Nacionaes, e Provinciaes Concilios, e já sepultados debaixo dos troféos Catholicos, mas naquelle seculo confusamente introduzidos pelos referidos infernaes Ministros a grandes, porém infelices, Principes de Europa, aos quaes a largueza da nova Religiaõ proterva, que lhes restituia os bens Ecclesiasticos, que nos seus Estados haviaõ os seus antecessores louvavel, e piamente doado às Igrejas, e Mosteiros, e os brindava com outras conveniencias de estado, prohibidas na Religiaõ Catholica, os levarão, e aos seus Vassallos, pela larga estrada de huma vida livre às prizoens eternas.

Santos, e Herefiarchas, que concorrerão no seculo decimo sexto.

98 Porém Deos nosso Senhor, mostrando àquellas desgraçadas creaturas, que tinhaõ errado a via da verdade, fez caminhar por ella no mesmo seculo innumeraveis Santos em varios estados, com prodigiosas penitencias, mortificações, e abstinencias, sobre a esfera da possibilidade humana, e com a mais pontual observancia da doutrina

200 AMERICA PORTUGUEZA.

trina Catholica Romana, sendo huns Fundadores de novas Religioens, outros Reformadores das antigas, dos quaes os declarados pela Igreja, e venerados nos Altares são, na Ordem dos Patriarchas, S. Caetano Tiene, Santo Ignacio de Loyola, S. Philippe Neri, a gloriosa Madre Santa Theresá de Jesus; na dos Confessores S. Francisco Xavier, Apostolo do Oriente, S. Joáo da Cruz, S. Pedro de Alcantara, S. Carlos Borromeo, S. Luiz Beltram; na dos Penitentes S. Felix Capuchinho, S. Joáo de Deos, Santa Maria Magdalena de Pazzi, S. Francisco de Sales, tambem Confessor; posto que estes dous ultimos faleceraõ no principio do seculo decimo setimo.

— Nomes dos Santos.

99 Todos estaõ pelo Mundo Catholico com o mais decente culto, em Templos, Religioens, Aras, votos, e rogativas, com que os Christãos sabem implorar a poderosa intercessaõ dos Santos. Naõ numeramos os que os seguiraõ naquelle mesmo tempo, e no curso d'elle, como companheiros, ou como filhos, porque a serem Canonizados, naõ poderiaõ caber nos Catalogos, e nos Altares, nem rezar delles a Igreja, e as suas Religioens, tendo florecido todos em admiravel santidade, com os illustres testemunhos de innumeraes, e estupendos milagres, e encaminhando mais almas ao Ceo, que os seus Antiparistases ao Inferno.

Anno de 1596.

100 Desde o anno de mil e quinhentos e noventa e seis, em que falecera ElRey Philippe o Prudente, tinha as redeas da Monarchia ElRey
Filippe

Filippe Terceiro em Castella, e Segundo em Portugal. O primeiro Governador, que proveo para o Brasil, foy Diogo Botelho; chegou à Bahia no anno de mil e seis centos e dous, e governou cinco. Succedeolhe D. Diogo de Menezes no cargo; e sahindo de Lisboa para o Brasil, foy arribado à Paraiba, de donde profeguiu a viagem para a Bahia, e chegou a ella no anno de mil e seis centos e oito; governou o Estado cinco.

Governo de Diogo Botelho, D. Diogo de Menezes, Gaspar de Soufa, e D. Luiz de Soufa.

Anno de 1602.

Anno de 1608.

101 No de mil e seis centos e treze lhe veyo a succeder Gaspar de Soufa, por cuja disposiçãõ, e ordem foraõ expulsos os Francezes da Ilha de S. Luiz do Maranhão, como deixámos narrado na descripção daquelle Estado; visitou todas as Provincias do Brasil, (zelo, de que resultou tanto serviço ao Rey, como aos subditos) examinando pessoalmente tudo o que podia ser mais util ao augmento da Real Fazenda, sem detrimento, mas antes em beneficio dos Povos; e governou quatro annos.

Anno de 1613.

102 No de mil e seis centos e dezafete lhe succedeo D. Luiz de Soufa, que governou tambem quatro, até o de mil e seis centos e vinte e hum. Deste General D. Luiz de Soufa, e dos seus antecessores Diogo Botelho, e D. Diogo de Menezes, tambem não achámos noticias, de que fazer particular memoria; porque a tranquillidade, em que já estava o Brasil naquelle tempo, não dava materia para mais progressos, que ir com plausivel descanzo colhendo o suspirado fruto das fadigas passadas, sem outro effeito, que as conveniencias,

Anno de 1617.

Anno de 1621.

niencia, que então logravaõ os Governadores, e os subditos, tanto mayores, quanto as costumãõ fazer mais seguras a paz, e o socego.

103 As missoens cresciaõ com o mesmo fervor, e a menos custo. Os Gentios indomaveis estavaõ pelo interior dos Certoens muito distantes. Os visinhos eraõ Vassallos, e serviaõ mais aos nossos interesses, que ao emprego das nossas armas. A fortuna ainda se mostrava a nosso favor com differente aspecto, daquelle, com que depois a vimos contraria, sendo Diogo de Mendoça Furtado o primeiro General, que a experimentou adversa, como em seu, e nosso damno mostrará a Historia.

104 Porém a causa mayor de faltarem muitas noticias he, porque tomando os Hollandezes a Cidade da Bahia, queimaraõ os Archivos da Secretaria da Camera, da Védoria, e outros Cartorios; e muitos annos depois da sua restauraçãõ, se foraõ ordenando por tradições as memorias de alguns estatutos, com que nos seus principios se formara a Republica; mas pereceraõ as dos factos, que podiaõ servir para a narraçãõ da Historia, porque se attendia mais às conveniencias presentes, que à gloria da posteridade; a qual sempre desprezaõ os Portuguezes, ainda quando obraõ acções mais benemeritas da fama. Estes descuidos nos obrigaõ a ser succintos na expressãõ dos successos antigos do Brasil, pela confusa luz, que nos dispensa.

105 No segundo anno do Governo de D.

Luiz

Luiz de Sousa passou à melhor vida na Bahia D. Constantino Barradas, quarto Bispo do Brasil, Pontificia Dignidade, de que tomou posse por Bulla do Papa Clemente VIII. no anno de mil e seiscentos e dezoito. Foy Clerigo do habito de S. Pedro, Collegial de S. Paulo, e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra. Governou com grandes acertos a sua Igreja, e com incançavel zelo folicitou o bem das suas ovelhas, pastoreando-as dezoito annos. Está sepultado na Cappella môr dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio da Cidade da Bahia, deixando das suas virtudes faudosa lembrança.

Morte, e Elogio de D. Constantino Barradas, quarto Bispo do Brasil.

106 Succedeo a D. Luiz de Sousa no Governo geral do Brasil (cuja fama era já proporcionada à sua grandeza, florecendo na paz opulento, e sendo theatro, aonde a fortuna triunfava da enveja, e tinha os passos cortados à emulação) Diogo de Mendoça Furtado, para ser testemunha da volta da sua roda, a qual por muitos annos a nosso favor havia posto hum cravo. Chegou à Bahia no anno de mil e seiscentos e vinte e dous.



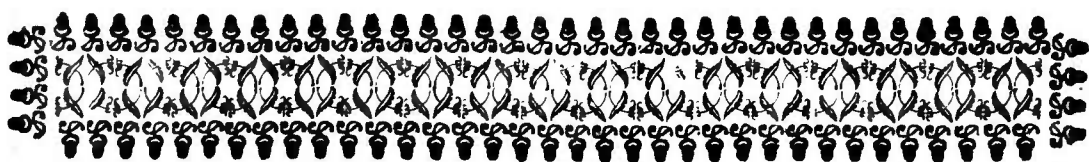
HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO QUARTO.
 SUMMARIO.



Ormaõ os Hollandezes huma nova Companhia, com titulo de Occidental, para invadirem as Conquistas de ambas as Americas. Sabe a sua poderosa Armada em duas Esquadras dividida, huma navega para as Indias de Castella, outra para o Brasil. Chega esta à vista da Fortaleza do Morro, cujo

jo Capitão faz aviso à Bahia. Previnem-se
 Diogo de Mendocça Furtado, Governador
 e Capitão Geral do Estado, para a defensão
 Desembarcaõ os inimigos. Poem cerco à
 Cidade. Defendem-na com brio no primeiro
 assalto os moradores; mas logo a desampar-
 raõ. Os contrarios a tomaõ. Prendem ao
 Governador. Juntaõ-se os Portuguezes na
 campanha para lhe impedirem os progres-
 sos por terra, debaixo da conducta do Bispo
 D. Marcos Teixeira. Mathias de Albu-
 querque, Governador de Pernambuco, no-
 meado nas vias, e por outra Provisão Real,
 Capitão Geral do Brasil. Manda de Per-
 nambuco a Francisco Nunes Marinho d'Eça
 a tomar o Governo, que exercia o Bispo.
 Morte, e Elogio deste Prelado. Vem em soc-
 corro da Bahia as Armadas de Castella, e
 Portugal. Restauraõ a Cidade, e voltaõ
 para a Patria. Fica governando o Estado
 D. Francisco de Moura. Succedelhe Diogo
 Luiz de Oliveira. Naos de Hollanda fa-
 zem grandes estragos pelo Brasil. Recolhem-
 se,

se, e voltaõ com mayor poder sobre Pernambuco. Tomaõ toda aquella Capitania ; de donde vem o Conde Joaõ Mauricio de Nasau sitiar a Bahia. Defende-a o Conde de Banholo, a quem entrega voluntariamente Pedro da Sylva o Governo da Praça, e da guerra. Levanta Nasau o cerco, e torna para Pernambuco.



LIVRO QUARTO.

I **D**A tempestade , que naquelle tempo contra a Monarchia de Hespanha concitavaõ os Hol- landezes, fazendo sinaes em ou- tras partes , vieraõ a cahir os rayos no Brasil. As altas ondas , que levanta enfurecido o mar , naõ causaõ a ruina onde ameaçaõ , senaõ onde batem. As armas, que naquella occasiaõ se esta- vaõ forjando nas officinas Belgicas, faziaõ per- to a pontaria , e vinhaõ a dar longe os golpes. Achava-se a Companhia Oriental , formada nos seus Estados, abundante em cabedades, com a na- vegaçaõ, e Conquistas das nossas Praças da Asia; e agora se animavaõ a invadir, e conquistar ou- tras em ambas as Americas, formando para esta nova empreza, nova Companhia com o nome de Occidental, naõ sem contrariedade entre os mes- mos interessados, dos quaes votaraõ alguns naõ terem poder para sustentar tantas Armadas em Regioens taõ distantes.

Formaõ os Hol- landezes Companhia Occidental contra ambas as Americas.

2 Diziaõ , que de se emprenderem outras conquistas, se seguia o faltar às primeiras com as naos, e soccorros precisos à conservaçaõ, e aug- mento dellas ; que as suas forças juntas podiaõ permanecer triunfantes , e desunidas, ser desba-

Previnem podero- sa armada.

Dd

ratadas;

210 AMERICA PORTUGUEZA.

ratadas; mas pelos votos contrarios foy vencida a razão da cobiça, lifongeadá da fortuna: mostravaõ, que os mayores intereffes, que podiaõ conseguir, tinhaõ no Brazil, e na nova Hespanha; e que em ambas estas Regioens do Novo Mundo, taõ opulento, e rico, dariaõ a Philippe Rey Catholico, Monarcha de tanto Imperio (cujo poder lhes era sempre formidavel) os golpes, com que mais o podiaõ arruinar.

Fazem varias prevenções.

3 Tomada esta resolução, mandaraõ prevenir navios por todos os seus portos, fazer gente nas suas Provincias, e conduzir alguma de Alemanha, e de outras Nações, juntando todos os aprestos, de que carecia huma acção, taõ importante aos intereffes de sua Companhia, como ao credito, e segurança de sua Republica; de cuja industria, e valor já se fazia naõ vulgar conceito, assim pelas suas disposições, como pelas suas victorias, tendo conseguido de Philippe III. huma tregoa de dez annos, no de mil e seis centos e nove, taõ honrada para os seus Estados, como indecorosa para Castella; pois sobre ser capitulada, como entre iguaes, levaraõ de ventagem o ficarem expostas aos seus progressos, e invasoens a America, e Asia, que nella naõ foraõ incluidas.

A muita cautela costuma ás vezes descobrir os segredos.

4 Tanto apparatus de prevenções (posto que se dispunha com varios pretextos, para se lhe encubrir os fins) naõ pode ser taõ occulto, que o naõ publicasse a grandeza delle, e o mesmo segredo, com que se obrava: sendo muitas vezes a nimia cautela o mayor pregaõ das acções, inferindo-

ferindo-se della mais do que se diffenha nas emprezas. Por esta causa davaõ as suas preparações cuidado a muitas partes de Europa, menos a Hespanha, que empregada nos agrados, e cultos de novo Principe, gastava o tempo em faustos, festejos, galas, e outros divertimentos de Palacio, e de Corte, sem attenção à defenfa das Conquistas, que tinha deixado fogeitas aos golpes dos seus inimigos, tanto mais ambiciosos, quanto mais indomaveis.

5 Achava-se com a posse, e Governo de dous Mundos, desde o anno de mil e seis centos e vinte e hum, ElRey Filippe Quarto em Castella, e Terceiro em Portugal, a quem a lisonja, ou a vaidade fez, que sobre o titulo de Catholico (que tanto prezaraõ os Reys seus antecessores) tomasse o de Grande, ao mesmo tempo em que por varios casos adversos, a grandeza, que accrescentava ao seu nome, hia perdendo a sua Monarchia: com sentimento contrario ao de Octaviano Augusto, que entrando no dominio de quasi todo o ambito da terra, não quiz que lhe chamassem Senhor. Porém ao Real animo de Filippe pareciaõ curtas as mayores ostentações de imperio, e com a mesma fantasia não suppunha, que haveria quem désse golpe penetrante nos seus dominios, senão quando elles já os sentiaõ no coração.

6 Era este Monarcha taõ altivo, que vanglorioso das forças proprias, não receava as alheas; o seu valor era igual ao desprezo, que fa-

ElRey Filippe IV.
com o Governo da
Monarchia.

zia de seus inimigos ; não punha o cuidado no governo do seu Imperio , porque imaginava que o servia a fortuna, sem advertir, que por menos defatensões de alguns Principes , lhe negaraõ a obediencia os Vassallos ; e que o mesmo Hercules fora expulso da companhia dos Argonautas, que na celebre nao Argos hiaõ à empreza do Vellocino, porque empregado em outras idéas , não acodia ao ministerio da navegaçaõ.

Seu grande descuido, ou alta fantasia.

7 Desta fantasia , ou deste total descuido resultaraõ as repetidas perdas, que sentia Hespanha ; posto que D. Gaspar de Gusmaõ , Conde Duque de Olivares, seu portentoso Valido, e primeiro Ministro, procurasse diminuir o conceito dellas, pelo não divertir das branduras do ocio, introduzindolhe só os cuidados, e exercicios proprios de huma idade verde, em que fundava o seu valimento. Tal he a cegueira dos Vassallos, apoderados da graça dos Principes, que os não deixa ver o perigo proprio, o do Rey, e o da Monarchia ; e taõ tyranna he com a grandeza a lisonja, que pelo caminho do applauso lhe introduz a ruina.

8 Esta guerra dos Hollandezes no Brasil anda diffusamente narrada na Nova Lusitania , no Castrioto Lusitano, e ultimamente tocada no Portugal Restaurado, (hum dos mayores assumptos, e huma das melhores Historias da Naçaõ Portugueza, escrita pela excellentissima penna de Author por muitos titulos grande , que introduz todos os successos da Monarchia com tal erudiçaõ,

ção, clareza, e individuação, como se só escrevera de cada hum) por esta causa a relataremos succintamente, tomando della só o fio preciso para a tea da nossa Historia.

9 Estava a Bahia no descuido, e grandeza, que costumaõ resultar da longa paz; porque tendo os Portuguezes conquistado aos Gentios as terras, que já a constituiaõ hum Emporio grande, tratavaõ de as cultivar com mayor jaçtancia de as possuir, que temor de as perder; retirados já aquelles contrarios ao interior dos Certoens, faltava do furor das armas até o ruido. Esquecidos os moradores das frechas dos inimigos naturaes, não cuidavaõ nas ballas dos estranhos; porque nos animos, que envilece o ocio, ou a opulencia entorpece, não fazem consternação os perigos no ameaço, senaõ na ruina.

Estado em que se achava a Bahia, com as suas riquezas, e com a paz que lograva.

10 Não ignoravaõ, que eraõ muitos os emulos da Monarchia de Hespanha, à qual estavaõ fogeitos, porque o fado, que lhes mudara o dominio, lhes embaraçava o discurso; senaõ era, que consideravaõ ao Monarcha Castelhana outro Jove, a cujo poder, contra os Gigantes da soberba, e do valor, bastava hum rayo. Por estas causas se achavaõ não só inermes para se defenderem, mas faltos da disciplina, que só se conserva no exercicio marcial; appellando para o valor natural da Nação, que sem a pratica he arma mais da vaidade, ou da desesperação, que da milicia.

11 Sahio a Armada de Hollanda no fim do anno de mil e seis centos e vinte e tres, dividida em

Sahie a Armada dos Hollandezes.

Anno de 1623.

214 AMERICA PORTUGUEZA.

em duas Esquadras: huma navegou para as Indias de Hespanha, com o seu General Jacobo Ermit: a outra, encaminhando-se ao Brasil, arribou forçada de contrarios ventos a Inglaterra, de donde tornou a fahir, e chegando a Cabo Verde, se deteve alguns dias naquella altura. Depois proseguio a viagem, e passando a Linha, seis graos ao Sul, abriu o General a ordem, que até aquelle termo (como se lhe mandava no seu regimento) tivera cerrada; por ella se vio, que vinhaõ a conquistar a Bahia; porque ganhada a Cabeça do Brasil, lhes seria facil render os outros membros do Estado.

12 O gosto, que com esta noticia recebeo toda a Armada, se lhe compensou com huma taõ rigorosa tempestade, que separando humas naos das outras, as obrigou a tomar diversos rumos. Quiz a fortuna dos Hollandezes tratallos entaõ com este pequeno desdem, para logo lhes fazer grandes favores. A sua Capitania avistou a nossa Fortaleza do Morro de S. Paulo, em cuja altura se deteve a esperar pelos outros navios, com varios sinaes que fazia, para se lhe irem juntar; o que conseguiu em quasi hum mez, que gastou para os encorporar, e juntos commetterem a Barra da Cidade.

Avista a sua Capitania a Fortaleza do Morro, onde se junta toda a Armada.

13 A gloria das batalhas naõ se julga pelo successo das vitorias, sim pela resistencia dos contrarios: o valor proprio se prova na constancia alhea. Por esta causa tinhaõ os Romanos duas qualidades de triunfos, ambos grandes, com que honra-

Duas qualidades de triunfos entre os Romanos.

honravaõ aos seus Capitães mais famosos: os de Ovação, que se concediaõ por emprezas menos arduas; e os mayores, que só se permittiaõ aos que fogeitavaõ as Nações mais valerosas, e porfiadas, que quanto mais custosas faziaõ as vitorias, davaõ merecimentos para triunfos mais gloriosos. Com differente sentimento do Author do Castrioto Lusitano, que parece quer acreditar o nosso valor com diminuir o dos Hollandezes, negandolhes o nome de Soldados, e pondolhes o de Tratantes, sem advertir, que do seu negocio não podiaõ resultar às nossas armas a gloria, que nos deu o seu esforço. E por credito das vitorias, que delles alcançámos no Brasil, benemeritas da fama entre as mayores, e mais sanguinolentas, que tem havido no Mundo, nos parece preciso mostrar a natureza, constancia, e valor dos nossos contrarios.

14 Da Alta Alemanha, ou Germania Superior he porção nobilissima a Inferior Germania, por outro nome chamada Paizes Baixos: por Treveris, Lorena, Aquisgran, e Cleves, confina com a Superior: he regada de muitos, e famosos rios, sendo os mais celebres o Rhin, o Eschelda, o Liz, o Sâmbra, o Moffa, o Efcarpa, e o Hayne (de que tomou o nome a sua Provincia Haynaut) todos caudalosos, e navegaveis. Pelos Ducados de Frizia, Gueldres, e pelo Condado de Flandes lhe fica o mar Germanico: pelos de Hollanda, e Zelanda o Oceano, taõ alto naquellas costas, que

Descripção dos
Paizes Baixos.

216 AMERICA PORTUGUEZA.

que a não serem fortissimos os seus reparos , o inundara.

Valor dos seus
Naturaes.

15 Estas Provincias crearaõ sempre espiritos armigeros , e guerreiros , e sobre todas a parte Setemptrional dellas, que he a antiga Batavia, em que se encorporaraõ as oito Provincias unidas pela rebeliaõ dos Hollandezes. A sua fogueiaõ custou aos Romanos mais que toda a Alemanha, e França , perdendo na sua Conquista muitas Legioens, e Capitães famosos, e depois muitos seculos, no primeiro da nossa Redempçaõ, tornando a rebelarse, conduzidos do seu indomavel Principe Claudio Civil, deraõ grande cuidado aos Emperadores Nero , Galba , Otto , Vitellio , e Vespasiano.

Balduino o primeiro
Conde de Flandes.

16 No seculo nono florecendo Carlos Calvo com gloriosas acções, e militares proezas em defença da Igreja Catholica , sendo eleito, e coroado Emperador do Occidente, em todas as suas emprezas o acompanhou o famoso Balduino; a quem em satisfação de serviços grandes , deu o Emperador por esposa a Princeza Juditta sua filha, com a investidura dos Paizes Baixos, e o titulo de Conde, e Capitaõ das selvas, e mares de Flandes.

Balduino Conde
de Flandes Emperador
do Oriente.

17 No anno de mil e duzentos outro Balduino, Conde daquelles Estados, com poderoso exercito naval dos seus Vassallos naturaes, tomou aos Gregos o Imperio do Oriente , lançando a Aleixo Ducas, seu Emperador, fóra de Constantinopla, e conservando-se nella, e no Imperio de Grecia ,

218 AMERICA PORTUGUEZA.

quelles mares andava huma grande nao, que parecia conduzir outras ; e logo repetio segundo aviso, de que se viaõ mais vélas, as quaes juntandofelhe, como para alguma empreza, ameaça-vaõ repentina invasão; e temendo começasse por aquella Fortaleza, importantissima às convenien- cias da Cidade, se preparou para a defender, com mayor animo, que forças para lhe resistir.

Diogo de Men- doça Furtado, Go- vernador, e Capitão Geral do Brasil.

20 Estava com as redeas do Governo geral do Brasil Diogo de Mendoza Furtado, o primei- ro Governador, e Capitão Geral, que ElRey Ca- tholico Philippe Quarto em Castella, e Terceiro em Portugal, enviara a este Estado, aonde che- gou no anno de mil e seis centos e vinte e dous; e tambem o primeiro Capitão Portuguez, que nes- ta guerra meteraõ os Hollandezes no seu triun- fo. Pelas noticias que teve do Capitão da Forta- leza do Morro, se dispoz à defenfa, podendo temer a desgraça mais, que remedialla. Tinha grande valor, e pratica da milicia, de cujo exer- cicio havia feito na India relevantes provas: po- rém o ocio, em que estavaõ os moradores da Ba- hia, lhe impossibilitava a opposição, a que se via precisado com huma guerra inopinada, sem me- yos, nem prevenções para a resistencia; e supprin- do com a sua disposição os reparos, e a gente, de que carecia a Praça, ordenou a defenfa della, não confórme ao perigo, mas à necessidade.

Previne a defenfa da Cidade.

Faz vir muitos moradores do re- concavo.

21 Fez vir do reconcavo todos os morado- res mais capazes de tomar armas, dos quaes jun- tou mil e seis centos, unindolhes oitenta Soldados pagos,

pagos, de que constava todo o presidio; e mandando a seu filho Antonio de Mendoça Furtado com dous patachos explorar aquellas naos, se applicou com incessante cuidado a todo o genero de opposição, que naquella occasião podia fazer a Cidade, e prevenir o valor. Vinte e seis dias assistirão os moradores do reconcavo na Cidade, e sendo já gastos os mantimentos, que nella se tinhaõ juntado para a occasião, vendo que se dilatava, e que as faltas que faziaõ às suas Fazendas, e lavouras, fóra das suas casas, lhes causava huma perda consideravel, tratavaõ de se retirar.

Assistencia dos moradores do reconcavo na Cidade.

22 Diziaõ, que o Governador por huma guerra contingente, os punha em hum damno certo; que as naos eraõ de corço, buscavaõ prezas, e não conquistas, pois se vieraõ com impulso de invadir a Cidade, se não haviaõ de deter tanto tempo vagando naquelles mares, e consumindo nelles, com a dilação da Armada, os mantimentos, que lhes seriaõ necessarios para a empreza da conquista. Estas vozes, que já passavaõ a tumultos, favorecia o Bispo D. Marcos Teixeira, aconselhando-os, que voltaffem para as suas casas, com licença do Governador, ou sem ella, culpando-o de os deter inutilmente, em prejuizo dos seus interesses, como aos moradores, e ao Bispo parecia; e com o seu conselho se foraõ retirando, e deixando a Cidade só com os poucos moradores, que a habitavaõ.

Retiraõ-se della, persuadidos do Bispo D. Marcos Teixeira.

23 Porém logo experimentaraõ o erro desta resolução, e o castigo da sua desobediencia,

Ee ii

porque

porque poucos dias depois de se ausentarem, precedendo os dous patachos, com que fora Antonio de Mendocça Furtado reconhecer as naos, chegaram ellas à Barra da Bahia, aos nove do mez de Mayo do anno de mil e seis centos e vinte e quatro. Constava a Armada de vinte e cinco baixes, com tres mil e quatro centos homens de guerra; trazia por General a Jacobo Uvilhekhens, por Almirante a Petre Petrid, Inglez de Nação, chamado vulgarmente Pedro Peres, e por Mestre de Campo de toda a Infanteria a João Dorth, que havia de exercer o posto de General nas occasioens, em que desembarcasse em terras do Brasil. Eraõ Soldados de muita fama, e de tanto valor, que de pequenos principios tinhaõ chegado a postos grandes, e já logravaõ muito nome de experimentados Capitães.

Cabos da Armada, e da Infanteria.

Tomaõ os inimigos muitas embarcações, que acharão no porto.

24 Investirão as suas naos as embarcações, que acharão em o nosso porto, e rendidas, depois de alguma inutil resistencia, as abrazarão; e estendendo-se por toda a marinha, a baterão incessantemente, dando mostras de querer desembarcar na praya da Cidade, em diversaõ do lugar onde pertendiaõ fahir em terra. Mandarão dous mil homens, de que eraõ Cabos Federico Ruyter, e Francisco Duchs, a tomar a Fortaleza de Santo Antonio da Barra, que renderão facilmente; e caminhando por aquelle sitio para a Cidade, fizeram alto em S. Bento, Mosteiro visinho a ella. Investirão-na os Hollandezes; mas acharão nos moradores opposição tão forte, que os fizeram re-

Saltaõ em terra em Santo Antonio da Barra, e rendem esta Fortaleza.

Caminhão para a Cidade, fazem alto em S. Bento, e investem por aquella parte.

tirar

tirar rechaçados, e logo os seguirão tanto espaço, que os obrigaraõ a recolherse ao posto do referido Convento, em que se tinhaõ alojado.

Valerosa resisten-
cia dos moradores
no primeiro assalto.

25 Se esta constancia permanecera nos moradores, poderiaõ sustentar a Praça, até que unido nella outra vez o poder do reconcavo, (que a confiança, mais que o temor, tinha separado) seria facil resistirem aos inimigos o mais porfiado sitio, em quanto lhes chegassẽm do Reyno os socorros, que pela importancia da empreza deviaõ julgar infalliveis, e promptos. Porém aquelle primeiro venturoso encontro, que lhe podera ser feliz auspicio de futuras vitorias, foy nelles menos poderoso, que o terror panico, que lhes entrou no peito, e lhes superou o valor; porque na mesma noite, representandolhes o receyo mais fantasmas, que as sombras, com mayor cuidado em salvar as vidas, que o credito, recolhendo o precioso, que poderaõ levar, e desamparando a Cidade, se meteraõ pelos bosques, e matos visinhos, seguindo-os o Bispo D. Marcos Teixeira.

Terror panico com
que depois desam-
pararaõ a Cidade.

26 Não fouberaõ obrar os moradores da Bahia pela sua Nação, o que Sagunto pela Romana, e Numancia pela Carthagineza. Sem lhe abrirem brechas nos muros, nem perderem vidas, (pelas salvar nos bosques) desampararaõ a Cidade, podendo defendella. Pouco lhes deveo a Patria, pois a deixaraõ na fogueiçaõ estranha: muito as muralhas, pois lhes quizeraõ poupar as pedras, cujas ruinas poderiaõ ser os melhores epithafios do seu valor; mas como o tinhaõ sepultado, ou injuria-

222 AMERICA PORTUGUEZA.

injuriado nos peitos, não cuidarão de o trasladar aos marmores: posto que depois (como mostrará a Historia) o que não obrarão na Cidade, fizeram na campanha, impedindo aos inimigos continuar por ella os seus progressos; arrependimento, que inda que veyo prompto à satisfação da culpa, os não póde livrar da injuria do peccado.

27 Tinha ainda o Governador Diogo de Mendoça Furtado setenta homens; e resistindo aos inimigos com desesperado esforço, em novo conflicto os rechaçou, matandolhe dous Officiaes de supposição. Mas vendo os Hollandezes com a luz da manhã o silencio, que havia na Cidade, a falta de gente nos muros; e certificados por alguns Christãos novos degradados (que pouco antes de amanhecer se tinhaõ passado para o seu Exercito) de que os moradores se haviaõ naquella noite ausentado, e que na Cidade não havia quem lhes podesse fazer resistencia, a entraraõ, indo ao Paço, em que residia o Governador, ao qual tinha já desamparado a mayor parte dos setenta homens, que lhe ficaraõ; e achando-se só com dezoito, se resolveo a morrer antes, que a entregar-se, antepoendo a fama, e a liberdade à vida; e pertendendo vendella mais cara, acome-teo aos inimigos, recebendo não poucas feridas.

28 Taõ dessangrado, como destemido, aspirava a huma gloriosa morte, porfiando em perder a vida, que lha quizerãõ conservar os inimigos com piedosa emulação, compassivos, e admira-

admirados da sua resolução , e esforço , promet-
tendolhe decorosos partidos para o socegar ; e
sendo persuadido pelos companheiros à aceital-
los ; capitulou vocalmente com elles sahir livre,
e os companheiros com as armas, e huma ban-
deira ; condições tão honradas , como mal cum-
pridas ; pois logo com pretexto apparente , mas
naõ justificado (pois nunca o póde haver para fal-
tar à palavra) mandaraõ ao Governador prezo
para a sua Almirante , e com os navios , que de-
pois enviaraõ carregados dos generos da Bahia ,
e outtas prezas , que na sua barra haviaõ feito , o
remetteraõ para Hollanda , como premissas dos
interesses , e conquistas , que começavaõ a lograr
no Brasil , e como penhores de mayores progres-
sos , e triunfos .

Prezo o Gover-
nador.

Remetido para
Hollanda.

29 Era Diogo de Mendocça Furtado esclare-
cido em nascimento , e valor ; e por estas qualida-
des conhecido na Patria , e fóra della . Em satis-
fação de bons serviços , foy enviado ao Governo
geral do Brasil ; nelle lhe mostrou a fortuna (fó
constante em ser varia) semblante diverso da-
quelle , com que o seguira em outras partes da
Monarchia , convertendolhe agora em castigo o
premio , de que as suas virtudes o tinhaõ feito
benemerito . Derramou o sangue , perdeu a fa-
zenda , e a liberdade ; e naõ bastaraõ tantos sacri-
ficios da honra , para lhe tirarem a mancha , com
que na fama ficou a sua memoria , ou porque a
derradeira accão he a que dá , ou tira aos Capitães
a gloria , ou porque naõ basta havelha conseguido
em

224 AMERICA PORTUGUEZA.

em outros lustros da idade, se até os ultimos periodos da vida lhes não assiste a fortuna.

Saqueão os inimigos a Praça.

30 Senhores da Praça os Belgas, a faquearaõ com o mayor escandalo, e a mais nimia ambição, triunfando nos Portuguezes do odio dos Castelhanos, e profanando nos Templos a nossa Sagrada Religiaõ. A averfaõ à Fé Catholica, e à Nação Castelhana eraõ nelles hum só impulso; com os mesmos golpes da vingança obravaõ os sacrilegios, padecendo a lastimada Bahia por outros peccados estes insultos. Fortificaraõ os inimigos a Praça, levantando trincheiras, e fazendo novas defensas para resistirem às armas de Castella, e Portugal, com quem haviaõ de contender em taõ grande empreza, e de tanto empenho para à Coroa de Hespanha, quanto era o prejuizo, que desta perda resultava a toda a sua Monarchia.

31 Posto que não dominavaõ a campanha, na qual estavaõ os Paifanos juntos armando-se, e fazendo toda a prevenção para a defender, (por emendar nesta acção a vileza, que commetteraõ em desampararem a Praça, impedindolhe agora os progressos por terra) estavaõ elles senhores da Cidade, do mar, e do porto, para receberem os soccorros de Hollanda, e todos os que a industria, e fortuna das suas naos podiaõ conduzir, assim dos navios, que tomavaõ na barra, como das embarcações menores, que do concavo navegayaõ para a Cidade; das quaes colhiaõ em abundancia muitos viveres, e regalos, em quanto o damno as não fez abstrahir de curfarem

Prezas, que faziaõ os Hollandezes nas nossas embarcações.

farem os mares, que estavaõ senhioreados do poder estranho.

32 Hia engrossando o nosso campo com muitos moradores, que por terra lhe chegavaõ do reconcavo, arrependidos do seu primeiro erro de deixarem a Cidade, quando o Governador Diogo de Mendoça os mandara residir nella para a sua defenfa. Juntando tambem alguns Indios já Christãos, e fieis, estavaõ todos na campanha com tanto valor unidos, e com tal resolução de impedir aos inimigos os progressos, que intentassem fazer por terra, que sahindo huma grossa manga delles fóra das muralhas, os fizeraõ recolher rechaçados, deixando muitos mortos, e levando outros feridos. Abriraõ as vias da successão, que tinhaõ os Padres da Companhia, e acharaõ nomeado por Governador, e Capitão Geral a Mathias de Albuquerque, o qual estava governando Pernambuco, Capitanã de seu irmão Duarte Coelho de Albuquerque; e não só pelo titulo de successão era chamado para o Governo da Bahia, mas por Patente Real, que lhe levara em direitura à Pernambuco o Doutor Antonio Marre-

Armados os Portuguezes na campanha.

Rechação aos inimigos.

Mathias de Albuquerque, Governador de Pernambuco, nomeado nas vias para Capitão Geral do Brasil.

33 Mandaraõ os Portuguezes, que estavaõ na campanha, aviso a Mathias de Albuquerque. Era a distancia, em que se achava, de cento e cincoenta legoas: pedia a occasião, que se elegeffe hum Cabo, que governasse a guerra durante a sua dilação; resolveraõ, que este fosse o Auditor Geral Antaõ de Mesquita de Oliveira; mas

No em quanto governa o Exercito o Auditor Geral Antaõ de Mesquita de Oliveira.

Ff

fendo-

226 AMERICA PORTUGUEZA.

sendolhe pela sua muita idade incompativel esta occupação , e havendo-a dado a dous Coroneis Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, e João de Barros Cardoso, a vieraõ a conferir depois ao Bispo D. Marcos Teixeira, que a aceitou, por recuperar neste serviço delRey, e da Patria, a opiniaõ, em que estava de haver tido a mayor parte na desordem , que fizera a gente do reconcavo, retirando-se para as suas casas pelo seu conselho, contra os preceitos do Governador.

Depois se em carga ao Bispo D. Marcos Teixeira.

Fortifica-se no rio Vermelho.

34 Fortificou-se em hum sitio, chamado rio Vermelho, huma legoa distante da Cidade, com taes disposições, e com taõ militar disciplina, que parecia se creara no estrondo da guerra, em que nunca tivera exercicio, mais que nesta occasiaõ. Governava ao mesmo tempo as suas ovelhas, como Pastor, e como Capitão, cingindo a espada, sem depôr o Bago; com tanto valor tinha reprimidos os inimigos na Cidade, que de expugnadores, se viaõ cercados. E sahindo o General João Dorth com muitos dos mais valerosos Hollandezes do seu Exercito a reconhecer o nosso alojamento, foy acometido de hum troço dos nossos Soldados, governado pelo Capitão Padilha, de forte, que pelejando-se de ambas as partes com grande porfia, perdeu o seu General a vida, em prova do nosso esforço, e castigo do seu impulso. Pela sua morte foraõ succedendo no cargo outros Generaes, cuja insufficiencia hia concorrendo a favor das nossas armas, e servindo às nossas vitorias, porque em todas as sahidas, que faziaõ fóra das

O General João Dorth sahe à campanha, combate com o Capitão Padilha.

Fica morto o General, e muitos Hollandezes.

das muralhas, experimentavaõ o proprio damno, com perda de gente, e de opiniaõ.

35 Chegada a Mathias de Albuquerque a noticia da sua nomeação nas vias, e a nova Patente de Governador, e Capitão Geral do Brasil, querendo aliviar o pezo do Governo ao Bispo, enviou a Francisco Nunes Marinho d'Eça, para se encarregar delle; dous mezes o exerceo com os mesmos acertos, e com igual fortuna; e o Bispo o deixou com grande gloria, pelo largar, quando tinha feito mais provas de o merecer; mas enfermado dos discommodos de huma aspera campanha, do rigor de huma disciplina, em que se não creara, e só a impulsos do valor, e da fidelidade do seu animo exercera, faltandolhe os promptos remedios, e commodidades para a cura, e crescendo o mal, faleceo em breve tempo.

Chega a Mathias de Albuquerque a noticia da sua nomeação.

Manda a Francisco Nunes Marinho para se encarregar do Governo; entregalho o Bispo D. Marcos Teixeira.

Enferma, e morre o Bispo.

36 D. Marcos Teixeira, quinto Bispo do Brasil, foy de Familia nobre, Clerigo do habito de S. Pedro. Succedeo a D. Constantino Barradas no Bispado do Brasil, e chegou à Bahia no anno de mil e seis centos e vinte e hum; governou a sua Igreja em paz dous e meyo; seis mezes em cruel guerra; tres capitaneou os poucos Portuguezes, que se juntaraõ para restaurar a Patria com os successos, que temos referido; havendo em o curto tempo do seu Pontificado, que não passou de tres annos, procedido como Prelado virtuosissimo, (até nos mesmos dias, em que a fatalidade o fez Soldado) porque a hum mesmo passo encaminhava as almas, e defendia as vidas

Seu Elogio.

228 AMERICA PORTUGUEZA.

das suas ovelhas, tão igual em hum, e outro emprego, que pareceo nascido para ambos.

37 Como faleceo na campanha, foy sepultado em huma Capella de nossa Senhora da Conceição, erecta em Tapagipe alguns annos antes, e ainda hoje naquelle lugar permanente; mas a confusão da guerra teve tambem lugar na sua sepultura, porque lhe não puzeraõ letra, ou divisa, que a distinguisse das outras, ficando por esta causa as suas cinzas tão confusas, como clara a sua memoria, pelas suas virtudes.

Sabe-se em Hespanha da perda da Bahia.

Dispoem o Conde Duque a sua restauração.

38. Chegou a Madrid a noticia da perda da Bahia, e despertou aquella Corte do lethargo, em que jazia no descuido das Conquistas. Dispoz logo o Conde Duque para a sua restauração duas poderosas Armadas, huma em Castella, e em Portugal outra; escrevendo ElRey de sua Real mão aos Governadores do Reyno, que eraõ naquelle tempo os Condes de Portalegre, e do Basto, com encarecidos termos, o muito que esperava do valor, e lealdade Portugueza naquelle empenho, que tocava a toda a Monarchia. Em huma, e outra parte della se preveniraõ Armadas; na de Portugal se alistou grande numero de Fidalgos da mayor esféra, huns com praça de Soldados, outros com o nome de Aventureiros.

Armada de Portugal.

39 Muitos Titulos, e primogenitos de Casas illustrissimas, e os filhos segundos, e terceiros de outras, com tal empenho tomaraõ a empreza, que depois de terem occupado grandes lugares, e relevantes postos no Reyno, e o de Vice-Rey

na

na India, se embarcavaõ sem occupaçaõ alguma, mais que o impulso bellicofo da Naçaõ, sempre vivo em todos. Em breve tempo se poz prompta a Armada, cujo General era D. Manoel de Menezes, taõ celebre entaõ pelo nascimento, pelo valor, e por outras virtudes, como depois pelas desgraças.

40 A de Castella naõ era de menor appa-
 to, nem de menos expectaçaõ, e grandeza, an- Armada de Cas-
 tes superior em naos, gente, e experiencia, con- tella.
 duzindo muitos Cabos, e Soldados veteranos, taõ exercitados nas facções de terra, como nos conflitos do mar. Traziaõ nella postos differentes varios Titulos, e Fidalgos Italianos, Vassallos del-Rey de Hespanha. Dos Castelhanos vinhaõ muitos de elevada esfera, huns já famosos na profissão da guerra, e outros, que escolheraõ esta occasiaõ do mayor furor della, para ensayo do seu novo militar emprego.

41 Era General D. Fradique de Toledo Osorio, Marquez de Uvaldeça, o Capitaõ de mayor fama, que naquelle tempo tinha a Naçaõ Castellhana. Preveniaõ-se as Armadas com grande fervor, conduzindo todos os instrumentos, e munições precisas para qualquer dilatado sitio. Era causa mais forçosa para a breve expediçaõ dellas, a noticia do soccorro, que preparavaõ as Provincias Unidas, para conservarem o dominio da Bahia, que possuiaõ; sendo o Exercito naval, que para este empenho juntavaõ, taõ poderoso, que chegando primeiro, poderia pôr em mayor contingencia a empreza das nossas Armadas.

Em

42 Em quanto se aprestava a de Portugal, enviaraõ os Governadores do Reyno em ligeiras embarcações alguns soccorros de gente, e munições às outras Praças maritimas do Brasil, e de Africa, prevenindolhes o damno, que podiaõ receber na falta dos meynos, de que careciaõ, para se defenderem das invasoens dos inimigos, que tendo senhoreado a Cabeça, caminharãõ a apoderarse dos outros membros, com o mesmo voo da sua diligencia, ou da sua fortuna. Em huma de tres caravelas, que mandaraõ a Pernambuco, veyo D. Francisco de Moura Rolim, com ordem del-Rey para governar o campo, em que as nossas armas estavaõ sendo freyo ao furor das Hollandezas.

43 Chegou brevemente D. Francisco de Moura a Olinda, de donde se transferio à Bahia, e continuou as facções com a disposição, e valor, que lhe adquiriraõ a experiencia, e o nascimento. Era natural de Pernambuco, e das primeiras Familias daquella Provincia: tinha militado em Flandes, e na India, e occupado em huma, e outra Região preeminentes póstos; e o seu procedimento, e qualidade, o fizeraõ digno de empregos mayores, que exerceo com a mesma satisfação, e zelo do serviço Real.

44 Posto que de Castella se davaõ repetidas pressas à Armada de Portugal, culpandolhe por dilação até o preciso tempo, que não podia escusar para o seu apresto, se veyo a pôr prompta para navegar primeiro, que a de Hespanha, pela qual

qual esperou muitos dias no rio de Lisboa , até que teve ordem para a ir aguardar nas Ilhas de Cabo Verde , onde chegou muito tempo depois da nossa. Juntas, se fizeram à véspera nos principios de Fevereiro, e entraram pela barra da Bahia, festa feira da Semana Santa , aos vinte e oito de Março de mil e seis centos e vinte e cinco, com Anno de 1625. doze mil homens , mil e quinze peças de artilheria, e sessenta e seis naos.

45 Não perderam os Hollelandezes o animo com a visinhança do perigo , à vista das nossas Armadas, e se dispuzeram à defenfa da Cidade, que esperavam conservar na confiança da prevençãõ, com que a tinham fortificado , e do soccorro de Hollanda , que esperavam por instantes. Faziam ostentação galharda do seu poder, mostrando não recear o cerco, nem os assaltos da nossa gente; e posto que no seu General Guilhelmo Schoutens não havia tanto valor, antes mostrava muita insufficiencia para o posto naquella tão importante occasião, tudo supria a capacidade, e resolução dos outros Cabos, Officiaes, e Soldados. Ordenaram a vinte e seis navios , que tinham no porto , se encostassem mais à Cidade, para ficarem defendidos da artilheria dos Fortes.

Dispoem-se os
Hollandezes a de-
fender a Cidade.

46 Foram as nossas naos penetrando a enseada, e desembarcando o General D. Fradique de Toledo com a mayor parte da gente, se lhe juntou logo D. Francisco de Moura com os Portuguezes , que governava , e ficou o General D. Manoel de Menezes com as Armadas, das quaes formou

Desembarca D.
Fradique com a
mayor parte da gen-
te; e se lhe junta
com a nossa D. Fran-
cisco de Moura.

232 AMERICA PORTUGUEZA.

formou huma meya lua, para impedir o transito às naos Hollandezas, se intentassem sahir pela barra. D. Fradique de Toledo fez dous quarteis em duas partes oppostas, e distantes huma da outra, porém qualquer dellas proxima à Cidade. Ficava hum junto ao Convento do Carmo, outro ao de S. Bento; mas para esta parte, sahindo de dentro da Cidade o Capitão João Quif, bellicoso, e esforçado Hollandez, com trezentos Soldados, investio ao nosso quartel, que embaraçado na operação, em que estava delineando a sua fórma, por ser o primeiro dia, em que se assentava, conseguiu com grande gloria sua, e perda nossa, huma facção notavel, em que nos fez damno consideravel, matando Cabos, Officiaes, e Soldados nossos de grande supposição, e qualidade, recolhendo-se para a Cidade com applauso, e vaidades militares.

Forma quartel.

Assalto, que lhe dá João Quif Hollandez com perda nossa.

47 Com a mesma ousadia no mar intentaram queimar a Capitania, e Almirante de Hespanha, que ficavaõ em menos distancia das suas naos; e favorecidos das sombras da noite, em dous navios de fogo, que com industriosa presteza tinhaõ fabricado, sahirão a conseguir esta empreza, de cujo perigo nos livrou a prevençãõ, encaminhada a differente fim; porque vendo aos seus dous navios à véla, se levarão precipitadamente os nossos, querendo impedir a sahida à sua Armada, que entenderão pertendia fugir, e desta forte obviaraõ o incendio, que lhes hiaõ vomitar aquelles dous portateis Mongibellos navaes.

Intentaõ os inimigos queimar as nossas Capitancias.

E se lhes desvanecce o effeito.

O Ge-

48 O General D. Fradique de Toledo, querendo abbreviar a empreza, não só por credito das nossas armas, mas pelo damno, que se lhes seguia da dilação, estimulado do proprio valor, e da resistencia dos Hollandezes, ordenou hum geral assalto, que se executou com muitos ataques por varias partes da Cidade, em cuja defenſa puzeraõ todo o seu esforço, e industria os inimigos. Mas repetindoselhes os assaltos, em que perdiaõ muita gente, e tardandolhes a Armada do soccorro, sem a qual lhes era já quasi impossivel contrastar ao nosso poder, achando-se desunidos os Cabos, e havendo em hum militar tumulto ferido, e de posto como a incapaz ao seu General Guilherme Schoutens, e substituido o seu cargo com o Capitão João Quif, depois de fazerem as ultimas provas da sua contumacia, resolveraõ entregar a Cidade.

Ordena D. Fradique de Toledo hum geral assalto.

49 Eraõ muitas as condições, com que capitulavaõ; porém só lhes concedemos as que pareceraõ honestas, mas ainda mayores das que naquella occasião podiaõ esperar; e mais pontualmente observadas, que as que elles não quizerãõ guardar ao Governador Diogo de Mendoça Furtado, quando tomaraõ a Praça: nella entrámos depois de hum mez de sitio, no primeiro de Mayo de mil e seis centos e vinte e cinco; em cuja memoria faz o Senado da Camera da Bahia na Matriz, com solemne Procissão, todos os annos festa aos gloriosos Apostolos S. Philippe, e Santiago, neste dia a elles consagrado, em agradecimento

Entregaõ os inimigos a Cidade.

do triumpho, que nelle com a sua intercessão, e fa-
 vor alcançámos dos inimigos da Fé, e da Pa-
 tria. *Nella ordenou D. Fradique de T. 22*
 Havia mais de hum anno, que estavaõ
 Senhores da Cidade, com tanto interesse dos Es-
 tados de Hollanda, como perda dos moradores
 da Bahia, os quaes reputaraõ agora em menos o
 cabedal, que a liberdade, em cuja companhia
 não tem valor os mayores bens da fortuna. Tor-
 naraõ para as suas casas, que haviaõ sido empre-
 go da cobiça dos inimigos, e testemunhas do es-
 candalo, com que as tinhaõ desamparado os seus
 proprios Senhores. Achámos na Cidade grande
 copia de munições, armas, e bastimentos; e con-
 cedidos aos inimigos os viveres necessarios para
 o seu regresso a Hollanda, e os navios, que foraõ
 precisos para o seu transporte, os fez o General
 D. Fradique partir brevemente. *5 milo R. 1000 M*

51 Vinte e dous dias depois de rendida a
 Praça, chegou o soccorro, que aos inimigos vi-
 nha em trinta e quatro naos de Hollanda, de que
 era General Uyaldino Henrique, Capitão da fa-
 ma, e expectação, que eraõ precisas a hum Cabo,
 que sahia a afrontar-se com o poder de Castella,
 e Portugal; mas veyo só a ser testemunha da nos-
 sa gloria, posto que mostrando desprezalla, pro-
 longou a sua Armada pela enseada da Bahia. Po-
 rém sendo seguido dos nossos Generaes, se reti-
 rou, navegando com vento taõ favoravel, e com
 tal diligencia, que lhe não poderaõ dar alcance
 as nossas Armadas em todo aquelle dia; a noite
 o fez

Depois de restau-
 rada a Bahia, appa-
 rece o soccorro de
 Hollanda.

Seguemno as nos-
 sas Armadas, e des-
 apparece.

o fez desapparecer, voltando os nossos Generaes para o porto da Bahia.

52 Nella ordenou D. Fradique de Toledo todas as materias pertencentes ao bem da Republica, e à defenfa da Praça, mostrando em humas, e outras disposições, ter o seu talento tanto de Soldado, como de Politico; e prevenindo com o mesmo cuidado as naos de tudo o que lhes era preciso para tornarem aos seus portos, déraõ à véla em quatro do mez de Agosto. Porém succedeo às nossas Armadas, depois da restauração da Bahia, o mesmo, que à dos Gregos depois da destruição de Troya; porque ao rigor de grandes tempestades, e infelices accidentes, (perdidas muitas naos, e todas derrotadas) depois de larga navegação, chegaraõ muy poucas à Pátria. Ficou com o Governo geral do Brasil D. Francisco de Moura Rolim, até o anno de mil e seis centos e vinte e seis.

Voltaõ para o Reyno as nossas Armadas.

Tempestades, que padeceraõ na viagem.

Fica governando o Brasil D. Francisco de Moura Rolim.

Succedelhe no Governo Diogo Luiz de Oliveira no anno de 1626.

53 Foy seu successor no cargo Diogo Luiz de Oliveira, fidalgo, que à sua muita qualidade soube juntar os esmaltes do seu grande merecimento. Tinha servido com grande satisfação, e valor em Flandes, onde em largos annos havia exercido importantes póstos, e adquirido nelles toda a experiencia da militar disciplina, e do Governo politico; virtudes, pelas quaes foy escolhido delRey, e do Valido para governar o Brasil, que sendo neste tempo o notorio empenho das armas de Hollanda, fiavaõ de Diogo Luiz a conservação das Praças da America Portugueza, que

lhe encarregavaõ. Assim como chegou à Bahia, tratou da fortificação da Cidade, aperfeiçãoando huns Fortes, que ainda não tinha acabado o inimigo, e delineando outros com o acerto na eleição dos sitios, e na regularidade das fabricas, proprios da sua experiencia; e com geral applauso governou o Estado nove para dez annos, até o de mil e seis centos e trinta e seis.

54 Não logrou o Brasil muito tempo o sucesso que esperava das vitorias, que a Bahia tinha alcançado contra o poder de Hollanda; porque as naos da sua Companhia, em diversas Esquadras, repetidas vezes infestaraõ os nossos mares. Huma de treze naos, com o seu General Petre Petrid, entrou pela enseada da Bahia até Tapagipe, mais de legoa distante da Cidade; e posto que com evidentissimo perigo pela visinhança della, favorecido da fortuna, fez preza em dezaseis navios, que estavaõ à carga, e tinhaõ já dentro tres mil caixas de assucar. Saindo a comboyallos, pela costa fez algumas prezas em outras embarcações nossas, e tornou com mayor desvanecimento, não dando por cabal a sua empreza, sem penetrar o reconcavo pelos seus rios, até onde poderaõ chegar as suas naos, seguindo à sete navios, que por elles pertenderaõ escapar lhes, dos quaes tomou tres, e fez dar à costa aos quatro; e demorando-se alguns dias, como Senhor da enseada, sahio da barra triumphando.

55 Cornelio Iolo, chamado por outro nome o Pé de Pao, pirateando com outra Esquadra pelos

Prezas, que faz o General Petre Petrid no porto, e enseada da Bahia.

Toma Cornelio Iolo a Ilha de Fernão de Noronha.

pelos mares do Brasil, tomou a Ilha de Fernão de Noronha, na altura de tres graos Auftraes, em que os Hollandezes principiaraõ Povoação, e lavouras; de donde foraõ expulsos por Ruy Calaça, enviado de Pernambuco a esta empreza com quatrocentos Soldados. Pouco satisfeitos destes danos, e hostilidades, que nos faziaõ aquelles animos, em quem por natureza, e profissão eraõ hum mesmo impulso o valor, e a cobiça, picados agora do interesse, e da vingança, andavaõ nestas pequenas chammias alimentando o incendio, que pertendiaõ atear com mayores labaredas em outra occasião. Sentiaõ, em perderem a Bahia; diminuida a esperança dos cabedaes, e a gloria da opiniaõ, que nos peitos humanos, apoderados da vaidade, são os mais fortes torcedores da imaginação; e meditavaõ o despique de hum, e outro empenho, com todas as idéas do seu cuidado, e com o mayor poder das suas forças.

56 Por estas causas não cessavaõ as officinas de Hollanda de forjar rayos, para os fulminarem no Brasil; e novo felicissimo accidente augmentou o poder da Companhia Occidental daquelles Estados, para os animar a esta segunda empreza; porque sahindo da costa do Brasil o referido Petre Petrid, a buscar a Frota das Indias, que navegava para Hespanha, governada por D. Luiz de Benavides, combatendo-a, a venceo; e importou esta notavel preza em Hollanda nove milhoens. Com taõ grosso cabedal tratarãõ os interessados de juntar naos, e gente, determinando, que o golpe

Applicãõ-se os inimigos a disporem novas emprezas no Brasil.

Petre Petrid faz preza na Frota das Indias.

Determinaõ, que a nova empreza seja a conquista de Pernambuco.

golpe se déssè em Pernambuco, consideradas as grandes utilidades, que lhes resultavaõ da conquista daquella Provincia, e a pouca disposiçaõ, que havia nos seus habitantes para a defenõa, (do que tinhaõ larga noticia) occultando sempre o alvo deste tiro, para o qual dispunhaõ as mayores prevenções, e a mais poderosa Armada.

57 Era Condessa de Flandes a Infante D. Isabel, filha delRey Philippe II. e viuva do Archiducque Alberto de Austria, o qual, sendo Prior do Crato, Cardeal da Santa Igreja Romana, e Vice-Rey de Portugal, deixou a Ordem, e o Capello, e se desposou com esta Princeza, levando em dote aquelles Paizes, que por falta de successaõ tornaraõ à Coroa de Hespanha. Fez esta Princeza aviso a seu sobrinho ElRey Philippe IV. que a machina naval dos Hollandezes hia cahir sobre Pernambuco, por noticias certas, que colhera de intelligencias fieis.

Faz a Infante de Hespanha Condessa de Flandes aviso a ElRey de Castella.

Mathias de Albuquerque nomeado Governador de Pernambuco.

58 Achava-se Mathias de Albuquerque na Corte de Madrid; foy logo nomeado por ElRey Governador de Pernambuco, independente do Capitaõ Geral do Brasil nas materias pertencentes à guerra, e o enviou a Lisboa, ordenando se lhe déssè as embarcações, gente, e mantimentos competentes à defenõa. Porém sem embargo das muitas instancias, que fez aos Governadores do Reyno, e de ser hum delles o Conde do Baõto, sogro de seu irmaõ Duarte Coelho de Albuquerque, Senhor daquella Capitania, naõ pode conseguir mais, que tres caravelas, com alguns poucos Solda-

Soldados, e petrechos ; com que chegou ao Recife (ponto de Pernambuco) no mez de Outubro do anno de mil e seis centos e vinte e nove.

Chega ao Recife.

Anno de 1629.

50) Acheu Mathias de Albuquerque a Praça com cento e trinta Soldados de presidio ; por acabar algumas fortificações, que deixara principiadas no tempo que a governara, e pouco guardadas, as que tinha deixado perfeitas ; os moradores (sem exercicio, nem experiencia da militar disciplina) descuidados do perigo, de que os podera fazer advertidos o successo da Bahia : e finalmente vendo tudo sem capacidade da prompta defenſa, que requeria o damno imminente, prevenio as forças, e dispoz a gente na melhor fórma, que lhe permittira o tempo, mostrando-se com tudo nestas prevenções mais pratico, que activo, porque se applicara naquelles mesmos dias a outra acção politica, impropria da occasião, devendo só cuidar na defenſa daquella Provincia, em que podera fazer o mayor serviço, e ainda a mayor lisonja ao Monarcha. Porém mostrou na outra applicação, em que estava mais empenhado, que tinha por contingente a vinda da Armada inimiga, ou totalmente por falsa.

Acha a Praça des-
prevenida.

60) Pareceo fatalidade, sendo Mathias de Albuquerque tão bellicoso, e tendo feito habito do furor das armas, que exerceo em Flandes, e em outras Regiões de Europa, com grandes provas de Soldado, meterse agora a ser lisonjeiro ; por-
que trazendo a nova do nascimento do Principe

D. Bal-

Trouxe a nova do nascimento do Principe D. Balthasar Carlos ; e faz grandes festas em Pernambuco.

Chega aviso de Cabo Verde, de haver passado por aquelles mares a Armada Hollandeza.

Effeitos , que se vem nos animos dos moradores com esta noticia.

Foy vista a Armada inimiga no Cabo de Santo Agostinho.

D. Balthasar Carlos, herdeiro da Monarchia, ordenou em Pernambuco grandes, e intempestivas festas, em detrimento das operações, que se faziaõ para a sua defenfa, e necessitavaõ de todas as attenções, e de mais tempo, que aquelle, que podia tardar a Armada Hollandeza, sendo entãõ mais poderoso nelle o impulso da lisonja, que o do valor, e da obrigação do cargo ; mas antes de se concluhirem os festejos, lhe chegou hum patacho de Cabo Verde, com aviso de Joãõ Pereira Corte-Real, que governava aquella Ilha, de que a Armada de Hollanda, depois de se deter naquelles mares quasi dous mezes, tomara o rumo do Brasil.

61 Obrou effeitos differentes em Pernambuco esta noticia ; porque a huns accrescentou a confusão, e a outros diminuhio a desconfiança, discursando estes, que se a Armada viera sobre aquella Praça, já havia de ter apparecido no tempo, que o patacho se havia dilatado, e que o não haver vista della, fazendo a mesma navegação, era indicio de levar outro diffenho a diversa empreza. Porém Mathias de Albuquerque, com a noticia deste aviso, dispunha tudo o que podia ser util à defenfa, guarnecendo as Fortalezas ; e reparando-as o mais breve que lhe foy possível, as entregou a pessoas de mayor confiança, tendo a mesma providencia com os póstos, e lugares, por onde o inimigo intentasse invadir a terra. Mas nesta oppressão se começou a descobrir do Cabo de Santo Agostinho a Armada, tocando-se

se logo rebate nesta Povoação, de donde se fez aviso ao Governador.

62 Viviaõ os Pernambucanos na mayor opulencia, com ventagens em grandeza a todos os outros moradores do Brasil, mas taõ esquecidos da modestia, que naõ seguiaõ outras leys, que as da vontade, com escandalo da Justiça, commettendo muitos delictos, em que, por se ostentarem mais famosos no poder, pareciaõ menos observantes na Religiaõ. Por estas causas prégando em huma das suas Freguesias hum Religioso grave com espirito Apostolico, e emphatico, reprehendendo em commum os vicios, e abusos da terra, e ufando como em profecia de huma muy propria paranomazia, disse, que Olinda seria brevemente escrava de Hollanda.

Grandeza, em que viviaõ os Pernambucanos.

Os seus delictos, e vaidades.

63 A estas palavras levantando-se alguns dos principaes, que assistiaõ ao Sermaõ, o mandaraõ callar, e o fizeraõ descer do pulpito com violencia, e confusaõ, sem poder o Paroco atalhar aquella força, posto que applicara todos os me-yos de a obviar; desordem, a que se seguiu brevemente a perda de Pernambuco, e o comprimento daquellas palavras, taõ mal recebidas nos seus animos entaõ, como depois lembradas nos seus arrependimentos, e ainda hoje conservadas com lagrimas nas memorias de todos os moradores mais qualificados de Pernambuco.

Caso, que aconteceu a hum Religioso grave prégando em huma das Freguesias de Olinda.

Comprimento da sua profecia.

64 Foy a Armada inimiga proseguindo a viagem, e appareceo à Cidade de Olinda em quatorze de Fevereiro do anno de mil e seis centos e

Apparece a Armada Hollandeza à Villa de Olinda.

Anno de 1630.

trinta; era de setenta velas, contando-se entre ellas poderôsas naos; conduziaõ oito mil homens de guerra, que governavaõ dous Generaes, Henrique Lonc no mar, e Theodoro Uvandemburg na terra. Batendo incessantemente a marinha, fizeram demonstraçãõ de desembarcar no rio Tapado; mas por entre o furor da bateria, e as sombras do fumo, destacou do corpo da Armada Theodoro de Uvandemburg huma Esquadra de naos, e saltou em terra com quatro mil homens em hum sitio, chamado o Pao Amarello, tres legoas e meya da Cidade de Olinda. *iv tomot mud*

Salta em terra Theodoro de Uvandemburg com quatro mil homens no sitio do Pao Amarello.

65 *id* Acudio logo a ella o Governador Mathias de Albuquerque do lugar do Recife, onde o poder da Armada Hollandeza o tinha levado a defender aquelle porto, que suppoz era o tranfito, que os inimigos buscavaõ para saltar em terra, como mostrava a porfia, com que o batiaõ; até que a noticia o avisou da diversãõ, com que desembarcaraõ no referido sitio do Pao Amarello; e deixando guarnecida a Praça com algumas Ordenanças, e com os moradores, que julgou mais promptos para a defenfa das proprias casas, que para os progressos da campanha, marchou a encontrar os inimigos com hum troço de Exercito, que não passava de seté centos homens entre Portuguezes, e Gentios, em que havia alguma Cavallaria; e posto que todos bisonhos, era numero sufficiente (amparado das brenhas, que pelo continente guarnecem toda a extensãõ daquella praya, por onde marchavaõ, formados em quatro bata-

lhoens os inimigos) a impedir-lhes o passo; principalmente havendo elles de passar o rio Doce, transito, em que nos ficavaõ de inferior partido.

66. Era grande a ventagem, que nos offereciaõ a occasiaõ, e o sitio, a não se esquecerem os moradores do valor Portuguez, trocando pelo seu receyo a obediencia dos seus Capitães, de sorte que passando os contrarios quasi desordenados o rio, e dando-lhes os Portuguezes algumas cargas, em que lhes mataraõ muita gente, sem profeguiem a defenfa, se retiraraõ os nossos apoderados de hum temor vil, que os fez antepor a vida à honra; e como todo o animo que perdiaõ, hiaõ ganhando os inimigos, lhes foy facil caminharem para à Cidade de Olinda, onde entraraõ pela parte mais eminente della, em que está situado o Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus.

Daõ os nossos algumas cargas, e retirarão-se.

Tomaõ os inimigos a Villa.

67. Já na indistinta luz, confusa madrugada do infausto dia dezaseis de Fevereiro, se tinha ausentado a mayor parte da gente, que ficara para defender a Praça; porque o debil sexo feminino, retirando-se para os matos com copiosas lagrimas, levou a poz si os esposos, os filhos, e os pays, arrebatados da corrente daquelle pranto, ou impellidos do seu amor, (que nesta occasiaõ pareceo mais filho de Venus, que de Marte) conduzindo todos o mais precioso, que possuham, e poderaõ carregar; causa, pela qual acharaõ os inimigos o sacco menos rico do que imaginavaõ, mas a falta dos despojos vingaraõ em sacrilegios, profanando os Templos, e os Altares, brindando pe-

Ausentão-se os moradores da Villa de Olinda.

Sacrilegios, e escandalos, que commettem os Hollandezes.

los Calices sagrados, e vestindo por ludibrio as sagradas vestimentas Sacerdotaes. Com estes escandalos discorriaõ armados por todas as ruas com jactancia vil de hum triumpho, que alcançaraõ sem vitoria, e de huma Praça, que conquistaraõ sem resistencia.

Porém não faltaraõ alguns valerosos Portuguezes, que vendo perdida a Patria, quizerão sacrificarhe as vidas, sem esperança de libertos seguir a liberdade, usando com ella de huma inutil piedade, e comfigo de hum valor cego, que servio mais à desesperaçãõ, que ao remedio. Forão as aras destas oblações o adro da Santa Misericordia, e os muros dos Religiosos de S. Francisco; nestes o Capitaõ André Pereira Themudo, naquelle o Capitaõ Salvador de Azevedo, juntando-se a hum, e outro muitos briossimos Paizanos de juvenil idade, que em annos verdes souberaõ dar fazonados frutos do valor.

Investiraõ com duas grandes mangas de inimigos em desigualissimo partido, sem outra esperança, ou fim, mais que o de não quererem sobreviver à calamidade commua, e à ruina da Republica, abrindo com as espadas tranfitos as vidas, e derramando a todas as partes mortes; nas alheas souberaõ vender caras as proprias, e posto que desta resoluçãõ não resultasse outro beneficio, que o exemplo do amor da Patria, pelo qual os levou a fama a viver na immortalidade, faõ as suas memorias ainda cá nõ seculo dignas de toda a duraçãõ, que pôde permittir o tempo.

Naõ

Naõ podiaõ os Hollandezes tomar o Re-
 cife, sem ganhar o Forte de S. Jorge, que os ha-
 via de offender no passo: mandaraõ rendello por
 hum grosso batalhaõ de dous mil Soldados, que
 marchando cubertos das sombras da noite, lhe
 puzeraõ escadas, lançando primeiro dentro va-
 rios instrumentos de fogo; porẽm o Capitão An-
 tonio de Lima, que com pouco mais de trinta
 Soldados, em que se contavaõ algumas pessoas
 nobilissimas, o defendia, de forte recebeu aos
 inimigos, que os fez voltar rechaçados, deixan-
 do o seu Cabo, e trezentos Soldados mortos; e fi-
 cando a campanha semeada de corpos, e de mos-
 quetes.
 O General Hollandez Theodor de Wandenburg
 de tanta resistencia em taõ debil corpo, que
 apenas mostrava capacidade para cincoenta
 pessoas, (sem advertir, que aos corpos pequenos
 faz grandes o valor) ardendo em ira pela
 perda recebida do estrago feito nos seus
 Soldados, se resolveo depois de alguns dias a ir
 em pessoa sitiallo com quatro mil Infantes, e
 boa artilheria. Com este apparatus militar sahio
 de Olinda em huma noite, e chegou ainda nas
 sombras della a porse defronte do dito Forte.
 Abrio trincheiras, plantou artilheria, batendo
 o incessantemente pelo curso de cinco dias,
 nos quaes se defendeo Antonio de Lima com
 resoluçaõ verdadeiramente heroica, tanto
 mayor, quanto naõ esperada pela pouca gente
 com que se achava. Fez aviso a Mathias de Al-
 buquer-

Vaõ os inimigos
 sobre o Forte de S.
 Jorge.

Defende-o o Ca-
 pitão Antonio de Li-
 ma

A pezar da sua
 resistencia o rendem.

buquerque, pedindolhe soccorro, mas não lho enviando, e sem colher o Capitão da sua reposta esperanças de o alcançar, capitulou com os inimigos, sahirem os Portuguezes livres; condição, a que faltaraõ os Hollandezes, querendo obrigallos a jurar não tomarem armas contra Hollanda por tempo de seis mezes; o que visto pelos nossos, renovarã o conflicto, em que ficaraõ todos prezos.

Entrega-se o de S.
Francisco.

73 Rendido o Forte de S. Jorge, se entregou logo o de S. Francisco; e marchou o Exercito inimigo a tomar o Recife, que desampararaõ os seus moradores, tendolhe primeiro feito as custosas exequias de hum poderoso incendio, em que serviraõ às chammãs tres milhoens em varios generos de cabedaes, pondo voluntariamente o fogo às suas casas, moveis; e fazendas, para que ficasse menos importante o triunfo aos Hollandezes.

74 Foraõ taõ semelhantes as perdas da Bahia, e de Pernambuco, taõ parecidos os infortunios de Diogo de Mendoça, e de Mathias de Albuquerque, que nem das duas Praças se deve formar juizo desigual, nem dos dous Generaes fazer conceito differente; pois nellas não haviaõ meyo para a defenfa, proporcionados à grandeza do perigo, e nelles não faltou o cuidado, que pode permittir a brevidade do tempo; e assim, ou se deve em hum, e outro absolver o procedimento, ou condemnar em ambos a desgraça: porém se em algum podera haver culpa, não ha duvida, que se attribui-

attribuiria a Mathias de Albuquerque, porque tendo na defenfa de Pernambuco mais occasioens, em que exercer o valor, se não empenhou em contrastar a fortuna; e esta não deu lugar a Diogo de Mendoça para larga opposição, pois o chegou logo ao preciso termo do rendimento, ou da desesperação.

Imitaraõ os moradores de Pernambuco aos da Bahia, assim no receyo, com que deixaraõ a Praça aos inimigos sem a defender, como na resolução, com que se ajuntaraõ na campanha para se lhes oppor. O esforço da Nação, perturbado de repentinos accidentes, pode embarçar-se por falta de disposições, mas o impulso correo logo para o seu natural effeito, a estímulos do brio, e do valor. Agora se juntavaõ ao General Mathias de Albuquerque para a defenfa da Patria os mesmos, que se lhe tinhaõ apartado na invasão della; e por eleição de todos escolheo hum sitio proporcionado a impedir aos Hollandezes o transito da Provincia, com progressos por terra, em o qual se fabricou logo huma Força, com algumas peças de artilheria, e sufficiente numero de gente.

Distava huma legoa assim de Olinda, como do Recife, (Povoações, de que estavaõ apoderados os inimigos) para lhes impedir a communição de huma a outra pelo isthmo de areia, que por espaço de huma legoa as aparta. Foraõ os nossos fazendo trincheiras, e reductos, assistidos de gente menos em numero, que em valor, todos desejosos de fazer aquellas provas de animo, que

*2eb o d. 1750
colhou.*

Faz o Governador Mathias de Albuquerque huma Fortaleza na campanha para se oppor aos inimigos.

que não tinhaõ obrado, quando os inimigos lhes tomaraõ as Praças.

O Arrayal intitulado do Bem Jesus.

77 Vendo o General Hollandez o estorvo, que lhe fazia a noffa Força do Arrayal do Bem Jesus, (que este sagrado titulo lhe deu Mathias de Albuquerque) e o damno, que dos outros reductos, e trincheiras recebiaõ os seus Soldados, matandolhe muitos dos batalhoens, com quem fihiaõ a faxinar, colher fruta, e lenha, ou a passar de huma a outra Povoação, machando menos quinientos, e tantos Infantes mortos em repetidas occasioens, e vendõ-se quasi sitiados em Olinda, e no Recife, por não poderem communicar por terra sem evidente destroço, e perda da sua gente, tendo recebido de novo muita, varios patrechos, e bastimentos em hum soccorro, que poucos dias antes lhe chegara de Hollanda, fôr resolveo o Livandemburg a mandar contra o noffo Arrayal dous mil Hollandezes, governados por hum dos seus Coroneis de mayor supposiçãõ.

Vão sobre elle os inimigos.

78 Sahiraõ de Olinda, e caminhando de noite, chegaraõ ao romper da manhã, cuja luz os descobrio às noffas centinelas, que dando aviso ao Arrayal, sahiraõ delle, e de todas as outras trincheiras, e estancias os noffos Soldados, conduzidos dos seus valerosos Cabos, e investindo pela retaguarda, e por ambos os lados, os fizeraõ voltar as costas destroçados, e fugitivos, com grande perda de gente, e mayor de opiniaõ, deixando com os mortos muitos despojos militares no campo, e sendo seguidos no alcance de

Recebeo-se destroço, e mortos.

de alguns alentados Paizanos, com maravilhoso effeito.

79 Chegou a Madrid o aviso da perda de Olinda, e do Recife, do poder com que estavam os Holleandezes sobre Pernambuco, e da opposição, que os Portuguezes lhe fazião na campanha: mandou logo ElRey Catholico Philippe IV. ordem aos Governadores do Reyno, enviassem soccorros àquelles moradores, para impedirem os progressos dos inimigos. Prepararaõ-se em Lisboa promptamente nove caravelas, em que vierão quatro centos infantes, algumas munições, e bastimentos. Sahiraõ humas com interpolação de dias a outras, mas todas chegaraõ brevemente a Pernambuco; e tomando varios portos daquella Provincia, por diversos caminhos se foy ajuntar ao nosso Arrayal este soccorro.

Chega aviso a Madrid da guerra dos Holleandezes em Pernambuco.

Manda ElRey soccorro em nove caravelas.

80 Trouxe entre os seus Capitães ao famoso Portuguez Paulo de Parada, o qual sahindo a singular desafio com hum dos principaes Pernambucanos, ficou menos ayroso, do que depois se mostrara em repetidas occasioens no serviço da Monarchia de Hespanha por muitas partes de Europa, occupando pelo seu valor, e disposição grandissimos póstos, os quaes sendo dos mayores da milicia, ficaraõ ainda inferiores à sua fama, que eternizou o seu nome, para viver por memoria na posteridade.

Nelle vay Paulo de Parada.

81 Foraõ os Holleandezes com dous mil infantes em vinte naos sobre a Ilha de Itamaracá, que dá o nome a toda a sua Capitanã (a qual dei-

Vaõ os Holleandezes a tomar a Ilha de Itamaracá.

xámos já descripta no livro segundo desta Historia.) Pelo espaço de mar, que cerca a Ilha para a parte da Villa de Guayana, tem duas barras, na mais capaz entraraõ os inimigos, e saltando em terra para ganharem a Ilha, ou lograrem o saço, foraõ valerosamente resistidos do Capitaõ môr Salvador Pinheiro, que animando aos poucos moradores della, se lhes oppoz com mayor resolução, que poder; e não conseguindo os seus contrarios hum, nem outro intento, desfogaõ a ancia, que os levara aquella venturoza, com levantarem na barra humã Fortaleza, em que deixarãõ muita artilheria, Soldados, e duas embarcações, voltando as naos desta expedição sem outro effeito para o Recife.

82 ¶ Careciaõ os Pernambucanos de hum soccorro mais poderoso, com que podessem de huma vez arrancar aquella pernicioza planta, que hia já estendendo as raizes, antes que as lançasse mais dilatadas, e mais profundas: supplicavaõ a Castella por huma Real Armada, que os livrasse daquelle jugo Hollandez, que tão visinho, e com tanto poder lhes ameaçava mayores estragos: representavaõ, que unidas as Armadas Castellãã, e Portugueza, como na restauração da Bahia, poderiaõ lograr o mesmo triunfo, expulstando aos inimigos com o proprio successo. Porém na Corte de Madrid se resolveo, que a guerra de Pernambuco se fizesse lenta, sem se ponderar o damno, que recebiaõ aquelles Vassallos na dilatação (debeis já as suas forças pelas continuas peijas,

que

Saltaõ em terra; mas são resistidos pelos nossos.

Contra os inimigos
moderado soccorro
com o Conde de
Barralho, e com
do primeiro a Bahia

Deixãõ levantada
na barra da Ilha
humã Fortaleza.

Pedem os moradores de Pernambuco humã Armada Real com o exemplo da Bahia.

que em numero tão inferior aos inimigos tinhaõ com elles incessantemente) sendolhes quasi impossivel podellos resistir em tempo mais continuado.

83. Ouviaõ o Rey, e os Ministros as vozes, mas não differiaõ às supplicas; porque estava destinada àquella nobilissima Provincia mais duração de calamidades para mais castigo, ou para mayor gloria dos Pernambucanos. Respondiaõ os Ministros de Castella, que para tão grande expedição estava exhausta de cabedacs, e gente Hespanha; necessitadas naquella occasiaõ as suas costas de serem assistidas das suas Armadas: e só lhes mandaraõ soccorro, que o tempo lhes permittia, ordenando, que D. Antonio de Oquendo, que hia comboyar os galeoens para as Indias de Hespanha, chegasse à Bahia a informarse do estado da guerra de Pernambuco, para dispor a fórma, em que se haviaõ de encaminhar os soccorros, que trazia para aquella Capitania, e para a da Paraíba.

Conseguem hum moderado soccorro com o Conde de Banholo, conduzido primeiro à Bahia por D. Antonio de Oquendo.

84. Constavaõ ambos de mil infantes entre Portuguezes; Hespanhoes, e Italianos; estes, e os Hespanhoes governados por Joaõ Vicencio de S. Feliche, Conde de Banholo. Partio D. Antonio de Oquendo de Lisboa, e chegou com viagem breve à Bahia, que ainda governava Diogo Luiz de Oliveira, com quem consultou (segundo os avisos, que tinha do estado, em que se achava Pernambuco) o meyo de introduzir os soccorros nas referidas Praças.

85. Não cessava a Companhia Occidental de

Hollandá em fazer para a conquista de Pernambuco novas despezas, segurando na repetição de humas os intereffes de todas. Tinha enviado no principio deste anno de mil e seiscentos e vinte e hum algumas naos, que no Recife desembarcaram dous mil infantess, e muitos bastimentos; e logo tendo noticia, que D. Antonio de Oquendo levava à Bahia o que se havia de enviar a Pernambuco, mandaraõ outra Armada, em que veyo por General do mar Adriaõ Patry, a cujo nome tinha já grangeado attenções a fama das suas victorias. Com a mesma presteza com que chegou, dispoz vir à altura da Bahia esperar, que sahisse a nossa Armada, para se bater com ella, reforçando a sua com as melhores naos, e a mais escollida gente, que tinhaõ os Hollandezes no Recife, como devia eleger, sahindo contra hum tão grande de Capitaõ, que ainda quando o não podesse vencer, lhe bastara a gloria de o intentar.

86 Era D. Antonio de Oquendo grandissimo Soldado, o mais perito, e valeroso Cabo, que em muitos seculos teve a milicia naval de Hespanha; contava os triunfos pelos conflictos, mostrando-se até aquelle tempo tão esforçado, como venturoso. Tinha feito alguma precisa demora na Bahia pela causa, que deixamos referida, e sahio della, conduzindo sessenta embarcações, em que se contavaõ as vinte da sua Armada, vinte e oito, que hiaõ para Portugal carregadas de assucar, e dos outros generos deste Paiz, e doze caravelas, que levavaõ os soccorros para a Paraiba, e Pernambuco.

Continuos soccorros, que de Hollanda vinhaõ aos inimigos.

Adriaõ Patry feu General do mar.

Chega a Pernambuco, e sahe do Recife a esperar a nossa Armada na altura da Bahia.

Qualidades de D. Antonio de Oquendo.

Sahe da Bahia com as naos de guerra, e de carga.

namabuco como Conde de Banholo, e Duarte de Albuquerque Coelho, que viera naquella Armada para passar à Capitania, de que era Donatario, a concorrer com a pessoa, e com o poder para a sua restauração, ou a ser companheiro da sua desgraça, posto que levasse a Pernambuco mais ostentações, que utilidades.

87 Dez dias depois de levar as ancoras do porto da Bahia a nossa Armada, foy vista da inimiga, e descobrindo-se ambas, se dispuzeraõ à peleja, concorrendo o mar, e o vento com todas as disposições para o combate, e servindo ao estrago, e ao triunfo de huma, e outra Nação. Rara vez concedeo o Oceano as suas cristalinas campanhas, para palanque de mais horrendo singular desafio entre duas naos, e dous Generaes; porque avançando-se as duas contrarias Capitánias, (com tal brevidade, que a artilheria dellas não teve tempo para mais operação, que a de huma carga) atracadas pelejavaõ, como em campo raso, peito a peito, e braço a braço.

Pelejaõ as duas Armadas.

88 Accesos no fogo da mosquetaria os troncos dos mastros, abrazadas as vélas, e as enxarcias, era tudo horror, e tudo incendio. A fortuna, que havia sido parcial de ambos os Capitães em diversos conflictos, esteve neste sete horas indifferente, sem resolver a qual delles se havia de inclinar; até que accendendo-se na cuberta da Capitania inimiga hum fogo inextinguivel, que a hia consumindo, tratou a nossa de se desatracar; o que não conseguira, se huma das nossas

Dura muitas horas o conflicto

naos

Vence a nossa Armada a Armada inimiga.

naos lhe não dera hum cabo, com que se pode apartar do incendio ateado na Capitania Hollandeza, de donde muitos inimigos fugindo ao fogo, salvarão na nossa as vidas a dispendio das liberdades, como alguns dos nossos Soldados fizeram tambem nas naos inimigas.

Desespera de salvar o General Hollandez, e se lança ao mar.

89 O General Adriaõ Patry, que certo do seu inevitavel perigo, já se contentava com que a ruina da Capitania Hollandeza acompanhasse a Hespanhola, vendo agora, que desatracara, e que a sua ficara para perecer do incendio, não procurando salvarse na nossa, por não servir ao triumpho do nosso General, quiz ser singular na eleição da morte, acabando a vida a seu proprio voluntario impulso, antes que chegasse a perdella ao rigor das chammas, de que não podia livrar-se, fazendo vaidade de ter escolha na ultima desgraça, se lançou ao mar armado, e envolto no Estandarte da sua Republica, a qual podera levantar Estatuas à sua posteridade, posto que este seu famoso Capitão, querendo poupar-lhe os mausoleos, escondesse no profundo do Oceano o seu cadaver.

Reparadas as naos da nossa Armada, prosseguem as suas viagens.

90 Nas outras naos de ambas as Armadas houverão iguaes destroços; a Almirante contraria, rendendo a hum dos nossos galeoens, a meteo a pique a nossa Almirante; os nossos navios fizeram o mesmo a tres dos seus; e finalmente destroçados huns, e outros, se retiraraõ os inimigos. A nossa Armada se reparou dos damnos em tres dias; e passados, navegou a Castelhana para as Indias, as naos de carga para Portugal, e as caravelas

las do soccorro para Pernambuco, onde desembarcaram em hum porto, chamado a Barra Grande, e caminhando trinta legoas por fragosos transtos de terra, chegou o soccorro ao nosso Arrayal do Bom Jesus, com grande contentamento do nosso Exercito.

As caravelas do soccorro chegaram a Pernambuco, e desembarcaram na Barra Grande.

91 Tornando para o Recife as naos da Armada inimiga com a noticia da perda do seu General, quizeram os do Conselho vingarlhe a morte com algum golpe, que nos fizesse mais sensivel impressao. Desampararam a Cidade de Olinda, porque tendo dividido entre ella, e o Recife o seu poder, emãõ conseguindo dar-se as mãos sem perda de gente, julgaram aquella Praça de mayor prejuizo, que utilidade às suas empresas; e pondo-lhe o fogo, foy mais poderoso o incendio para o consumir, que as lagrimas dos Paizanos, e Catholicos para o apagar. Arderam os Sagrados Simulacros, e as Aras naquelle fogo, que se não accendia em sacrificios, mas em sacrilegios.

Porem os inimigos togo a Villa de Olinda.

92 Enviaram os inimigos tres mil homens em trinta naos, a ganhar a Capitania da Paraiba, cujo commercio, e Fortaleza eram muy conducentes aos interesses dos seus cabedaes, e ao progresso das suas conquistas. Governava aquella Provincia Antonio de Albuquerque, e valerosamente a defendeo; mas carregando os inimigos para a dita Fortaleza, huma legoa distante da Cidade, sahio della, e com muito inferior numero de gente lhe fez muito damno em hum porfiado combate; porem não pode impedir-lhes o ganharem por en-

Vão sobre a Paraiba.

Tomou a Fortaleza, e depois saõ expulso della.

256 AMERICA PORTUGUEZA.

taõ a Fortaleza, que depois de alguns mezes de sitio com os soccorros, que do nosso Arrayal mandara Mathias de Albuquerque, os obrigamos a largalla, e a retiraremse.

Vão sobre o Rio Grande, e não os deixaõ entrar naquella Capitania.

93 Recolhidos ao Recife, sahio outra Esquadra das suas naos sobre a Capitania do Rio Grande, que governava Cypriaõ Pitta Portocarrero; mas achando-o prevenido com o soccorro, que lhe fora da Paraiba, não só defendeo a Ilha, mas impedio aos inimigos o ingresso na campanha; porque mandando rebanhar algum gado, o não levarão; defendido pela nossa gente.

O mesmo lhe succede em Itamaracá, e no Cabo de Santo Agostinho.

Tomando ao Recife os Holandezes, foraõ de novo à Ilha de Itamaracá, e tiverão o proprio successo. Intentaraõ interprendre o Cabo de Santo Agostinho; a cujo porto (não inferior, antes melhor, que o do Recife) hiaõ já acudindo com o nosso commercio as nossas embarcações. Governava os dous Reductos, que o Conde de Banholo alli tinha levantado, Bento Maciel Parente, o qual com a gente, com que se achava, e com outra, que logo do nosso Arrayal se lhe enviara, resistio, e rechaçou aos inimigos, os quaes imaginando ser mayor o soccorro, que nos chegara, se retiraraõ confusa, e apressadamente.

Sahem com grande poder contra o nosso Arrayal, e são rechaçados, e mortos, sendo hum delles o seu General.

94 De novo determinaraõ assaltar com grande poder ao nosso Arrayal; resolução, que executaraõ Quinta feira Santa, dia em que elles sabião, que os Portuguezes estavaõ occupados nas Sagradas Ceremonias da nossa Igreja Catholica. Mas acudio Deos a castigar o sacrilegio, que naquella

cele-

celebridade commettiaõ contra a nossa Religiaõ; porque dandonos hum geral affalto os inimigos, forão desbaratados pelos nossos Capitães, e Soldados, que no combate, e no alcance lhes mata- raõ, e feriraõ muitos infantas, ficando na cam- panha morto o seu General Lourenço de Rim- bach, successor no posto de Theodoro de Uvan- demburg, que pouco antes tinha partido para Hollanda.

95 Porém crescendo continuamente no Re- cife aos inimigos os soccorros de Hollanda, e achando-se com sete mil homens de guerra, quan- do os Portuguezes apenas contavaõ mil e duzen- tos, divididos por tão differentes estancias, acu- dindo a tão distantes partes, debilitados de tan- tas, e tão continuas marchas, e pelejas; abundan- tes os contrarios dos muitos bastimentos, e vive- res, que da Europa lhes conduziaõ as suas naos, faltos os nossos até do preciso alimento para suf- tentar as vidas, (porque os lavradores com a visi- nhança do perigo, deixavaõ a cultura dos cam- pos) chegava a excessivo preço algum genero co- mestivel, que se descubria, sendo ainda mais ca- ro em apparecer, que em se reputar.

Poder com que se achavaõ os inimi- gos pelos soccorros grandes, que de Hol- landa lhes hiaõ.

Debilitade em que se viaõ os Portugue- zes, faltos de gente, e mantimentos.

96 Por esta causa experimentava huma ge- ral necessidade toda a nossa gente; e por acudir a tanta oppressão, resolveo o General Mathias de Albuquerque fazer hum pedido por todos os mo- radores mais ricos de Pernambuco, arbitrando a quantia de quarenta mil reis por cada hum, ou a quem residir no Arrayal os que não quizessem

Manda o nosso General fazer hum pedido pelos mora- dores de Pernambu- co.

Encarrega esta ordem a Sebastião da Rocha Pitta.

Anno de 1632.

Zelo com que a executa.

contribuir com esta imposição; meyo, que se julgou necessário para reparar em parte o mal, que se padecia. Encarregou esta ordem a Sebastião da Rocha Pitta, avô do Author, que no Arrayal assistia com muita gente à sua custa, por ser humas das primeiras, e mais poderosas pessoas de Pernambuco, que no serviço do Rey, e da Patria juntava ao merecimento do valor a despeza do cabedal. Na ordem, que lhe deu por escrito, a qual ainda hoje se conserva, e contém termos, e palavras mais decorosas das que costumão os Generaes usar com os Vassallos, lhe concedeo poderes sobre todos os Capitães mores, e Justiças daquelles districtos, dandolhe tambem faculdade para a delegar nas pessoas, que elegesse por aquellas partes, a que a sua não podesse ir. Do zelo, e cuidado, com que Sebastião da Rocha Pitta a soube executar, resultou grande utilidade ao nosso Arrayal, porque foraõ muitos moradores assistir em o nosso Exercito; e os que se acharaõ impossibilitados para o fazer, contribuireaõ com a imposição dos quarenta mil reis, que deraõ, huns em dinheiro, outros em gado; com cujo soccorro pode respirar, e sustentarse algum tempo a nossa gente.

97 Estavaõ decretados vinte e quatro annos de miserias na fogueição dos Hollãndezes aos Pernambucanos, e a verem reduzidos a ruinas os faustos, e cabedaes, com que serviraõ à vaidade, taõ esquecidos da virtude, que ainda nos que pareciaõ mais ajustados na vida, lhes era inseparavel

vel culpa a soberba ; sendo agora castigados da altissima Providencia, que dispoz serem tratados como escravos, os que tanta jaçtancia faziaõ de ser Senhores. Por esta causa permittio, que não chegassẽ no termo do referido tempo a ter socorros do seu Monarcha, equivalentes a libertallos do jugo estranho, e que até dos poucos, que lhes enviara, lhes chegasse a menor parte; como neste anno de mil e seis centos e trinta e tres Anno de 1633. aconteceu aos que conduziaõ Francisco de Soutomayor, e Francisco de Vasconcellos da Cunha, de cujos navios, Soldados, e bastimentos foraõ raros os que chegaraõ a juntarse ao nosso Exercito, reprezados, e rotos os mais pelos inimigos; e pela mesma superior causa era já inutil a nossa constancia.

98. Exercia o posto de General dos Hollandezes Sigismundo Uvandescop, que succedera nelle a Lourenço de Rimbach, morto na campanha pelo nosso ferro, como temos mostrado. Era Sigismundo mais resolutõ, ou mais venturoso, que o seu antecessor; e não perdendo tempo de mostrar a sua ousadia, e tentar a sua fortuna, dispunha continuas expedições, encaminhadas a varias partes; e como por disposiçaõ Divina estaõ determinados os castigos de Pernambuco, de que eraõ segundas causas, e instrumentos os Hollandezes, não podia fazer o valor Portuguez resistencia igual a huma empreza, em que não só parecia difficil, mas quasi impossivel a opposiçaõ.

99. Foraõ ganhando os inimigos muitas Pra-

ças: tomaraõ a Capitania de Itamaracá; largamos-lhes a Villa de Igaracú; tornando à Provincia do rio Grande, a ganharaõ, e com o mesmo curso de vitorias senhorearaõ a Povoação do Pontal no Cabo de Santo Agostinho, e a Provincia da Paraíba; posto que em todas estas partes lhes pleiteou a posse a nossa constancia, mais que o nosso poder, cuja debilidade cedeo à fortuna do vencedor; a quem não ajudou pouco a rebelião dos Gentios daquelles districtos, que tomaraõ a sua voz, exceptos os poucos fieis, que até a ultima desgraça seguirãõ as nossas armas. 501

100 A hum mesmo tempo disenharaõ os inimigõs duas empresas, e dividido o seu poder em duas partes, huma foy sobre o nosso Arrayal do Bom Jesus, e outra sobre a Fortaleza de Nazareth no Cabo de Santo Agostinho. Pouco antes desta sua resolução, tinha Mathias de Albuquerque com o Conde de Banholo passado a Villa Ferosa de Serinhaem, por lhes parecer sitio mais proporcionado, que o do Arrayal, para remetterem os soccorros, onde os pedisse a necessidade. Mandou os que pode ao Arrayal, e à Fortaleza de Nazareth, cujos defensores, depois de terem feito no curso de muitos mezes insignes actos de valor, incriveis provas de constancia, e padecido as mayores necessidades, faltandolhes a esperança de outros soccorros, por terem já os inimigos tomado a todos o passo, se lhes renderãõ com honradissimas condições.

101 Ordenou logo Mathias de Albuquerque

ao Conde de Banholo passasse a Porto Calvo, para segurar aquella Povoação, aonde se haviaõ de encaminhar os inimigos. Chegou àquella Villa o Conde, mas apenas desembarcaraõ nella os Holandezes, a desamparou, passando à Povoação das Alagoas, onde se lhe foy juntar Mathias de Albuquerque, com as reliquias do nosso Exercito, por seguirhe os passos, ou por entender, que na impossibilidade de resistir aos inimigos, não tinha em toda a Provincia de Pernambuco outro lugar, em que se fortalecer.

Passa o Conde de Banholo a segurar Porto Calvo, e logo o desampara, e se passa para as Alagoas, onde se lhe foy juntar Mathias de Albuquerque.

102 Era a vontade do General Mathias de Albuquerque inseparavel da do Conde de Banholo, e parecia não ter operação propria, sendo as do Conde o objecto das queixas, e murmurações commuas, já lhe achacavaõ faltas de valor, já lhe arguiaõ intelligências com os inimigos; e nestas imposturas padecia o seu credito, com a opinião de desleal, ainda mayor infamia, que a de cobardie; e verdadeiramente as suas acções deraõ materia para estes discursos, pois não correspondeo em Pernambuco à fama do seu talento, nem à confiança, que se fez da sua pessoa para a defenſa daquellas Provincias.

Juizo das acções do Conde de Banholo.

103 Em todas as occasioens mais dispunha as retiradas, que os combates; seguido dos inimigos até a Provincia de Serzipe, nunca lhes mostrou a cara. As palmas, que não soube merecer em Pernambuco, vinha alcançar na Bahia, onde inopinadamente (como em seu lugar diremos) defendeo a Praça do sitio, que lhe poz o Conde de

de Naffau; e nesta occasião restaurou a reputação que em tantas havia perdido: se foy fortuna, teve votos de esforço, e de pratica militar, alcançando delRey Catholico, por este serviço, premios aventajados aos seus merecimentos.

Tomás Ponce de
Gouveia da Bahia
Anno de 1635.

104 Chegou neste anno de mil e seis centos e trinta e cinco o nosso suspirado soccorro, mas tão desigual à esperança, e necessidade de Pernambuco, que fez mais lastimosa a sua ruina. Quando o cauterio não he poderoso a curar a chaga, só serve de agravar a ferida. Veyo junto em duas Esquadras; huma Castelhana, governada por D. Lope de Hozes, outra Portugueza, por D. Rodrigo Lobo. Avistaraõ ambas o Recife, e podendo ganhar aquella Praça de armas dos inimigos, e tirarlhes o unico porto das suas Armadas, que não podiaõ agora resistir à nossa, por não se achar com gente, dispersos, e divididos os Holandezes por tantos Presidios, quantas eraõ já as conquistas, que tinhaõ feito.

Chega o nosso
socorro com o Mes-
tre de Campo Ge-
neral D. Luiz de
Roxas e Borja.

Embracado
D. Luiz de Oliveira
por Portugal

105 Sendo aconselhado D. Lope a esta empreza, a não quiz intentar, desculpando-se com a pressa, que o trazia a pôr na Bahia a Pedro da Sylva, (que vinha succeder a Diogo Luiz de Oliveira) e voltar para as Indias de Hespanha. Sem outra operação entraraõ as nossas naos na barra das Alagoas, onde lançaraõ o soccorro, e a D. Luiz de Roxas e Borja, que hia succeder a Mathias de Albuquerque com o titulo de Mestre de Campo General do Marquez de Vallada, o qual ficara prevenindo mayor poder

obediência

em

em Hespanha, mas não chegou a passar ao Bra-

106. Deixando nas Alagoas o soccorro, se-
guiu a nossa Armada a viagem da Bahia, de cujo
Governo tomou posse o Capitão Geral Pedro da
Sylva. E promptas as naos das duas Esquadras,
partio D. Lope de Hozes a comboyar a Frota das
Indias a Hespanha, e D. Rodrigo Lobo se demo-
rou alguns dias, para conduzir a da Bahia a Por-
tugal. Sahio D. Lope, e a pouco tempo de nave-
gação pelejou com oito naos Hollandezas, sem
perda consideravel de huma, nem de outra par-
te; posto que lhe foy preciso, por reparar os na-
vios da sua Esquadra, tornar à Bahia, de donde
brevemente sahiraõ ambas, tomando cada huma
a derrota do seu Regimento.

Toma posse do
Governo da Bahia o
General Pedro da
Sylva.

107. Em a nossa se embarcou Diogo Luiz de
Oliveira, tendo procedido no Brasil com o va-
lor, e acerto, que sempre mostrara em outras
partes da Monarchia em serviço delRey, que
agora lhe decretara a empreza de expulsar os
Hollandezes de Curação nas Indias Occidentaes;
porque na grandeza dos Monarchas huns servi-
ços faõ habilitações para outros, e na constancia
dos Heroes ficaõ sendo huns perigos premio de
outros perigos. Nesta mesma occasiaõ passou o
General Mathias de Albuquerque; e chegado a
Portugal, passou a Madrid, de donde foy remet-
tido prezo para o Castello de Lisboa.

Embarca-se Dio-
go Luiz de Oliveira
para Portugal.

108. Não descançava D. Luiz de Roxas e
Borja, novo Governador das nossas armas, no
cuidado

cuidado de as empregar com golpes, que vingassem os nossos estragos, e augmentassem a sua gloria. Sabendo, que Sigismundo Uvandescop estava em Porto Calvo, determinou ir ganhar aquella Villa; e deixando ao Conde de Banholo na das Alagoas, mandou diante a Manoel Dias de Andrada, (hum dos seus Tenentes) com parte da Infantaria, seguindo-o com o resto do Exercito. Teve o General Hollandez anticipada noticia, e defamparando a Villa, se poz em salvo no Recife com seis centos infantas. Entraraõ em Porto Calvo os Portuguezes, que foraõ diante, e logo o Mestre de Campo General com toda a Infantaria, applicando-se ao reparo das ruinas, que os inimigos tinhaõ feito assim na Igreja Matriz, como nas casas particulares, sumptuosos aposentos de nobilissimas Familias, que desde a fundação da Provincia de Pernambuco tinhaõ feito assento naquelle districto.

109 - Tendo noticia o Coronel Christovaõ Arquichofe, que D. Luiz de Roxas fora a Porto Calvo contra Sigismundo, e ignorando, que este se houvesse já ausentado, o foy soccorrer com mil e quinhentos homens, tirados das Fortificações da Peripoeira, que governava; de cujo movimento informado D. Luiz, sahio a encontrallo com inferior numero de gente, sem consultar aos Cabos, nem ter experiencia do terreno. Teve com os inimigos hum choque, que suspendeo a noite, ficando de huma, e outra parte muitos mortos, e feridos, e em mayor numero na dos

contra-

Voy o Mestre de Campo General a Porto Calvo.

Retra-se Sigismundo para o Recife.

O Coronel Christovaõ Arquichofe se foy soccorrer a Porto Calvo.

Tendo noticia o Coronel Christovaõ Arquichofe, que D. Luiz de Roxas fora a Porto Calvo contra Sigismundo, e ignorando, que este se houvesse já ausentado, o foy soccorrer com mil e quinhentos homens, tirados das Fortificações da Peripoeira, que governava; de cujo movimento informado D. Luiz, sahio a encontrallo com inferior numero de gente, sem consultar aos Cabos, nem ter experiencia do terreno. Teve com os inimigos hum choque, que suspendeo a noite, ficando de huma, e outra parte muitos mortos, e feridos, e em mayor numero na dos

contrarios; mas passando as horas do sono em considerações o nosso Mestre de Campo General, e os nossos Cabos, culpando estes o muito, que aquelle se empenhara, e ponderando o perigo, em que estavaõ com tão pouca gente, se determinou mandar vir do Porto Calvo, a que deixara naquella Povoação; estando o nosso Exercito em hum posto eminente, onde seguro de ser acometido, a podia esperar.

Determinaõ os nossos Cabos, que se mande vir a Infantaria do Porto Calvo.

CAPITULO I Porem não pode o animo de D. Luiz de Roxas restringirse aos termos da prudencia; porque descobrindo de manhã aos inimigos, impellido do natural furor, contra o que na noite antes se tinha determinado, os mandou avançar; e travando-se a peleja, depois de se pleitear por muitas horas entre ambas as partes a vitoria, perdemos a batalha, e o nosso Mestre de Campo General a vida, mais inutil, que gloriosamente. Este fim teve D. Luiz de Roxas e Borja, cuja fama tinha já dado não pequeno brado, e cujo talento, benemerito de melhor fortuna, promettia mayores esperanças. O seu valor testemunharaõ as campanhas de Flandes, e das Indias; às suas veas de raõ o sangue as esclarecidas Casas de Lerma, e Gandia. He a sua memoria crédora de attenções; posto que não póde acontecer a hum Capitaõ mayor desgraça, que ficar sendo exemplar de lastimas.

Sem embargo desta resolução os acomete D. Luiz com desigual poder.

Perde a batalha, e a vida.

Anno de 1636.

Juizo sobre o seu talento.

CAPITULO II Os Hollandezes, ainda que vencedores, ficaraõ tão cortados do nosso ferro, que não ousaraõ em seguimento da vitoria marchar para

Porto Calvo; mas cheos de pavor, e espanto, deixando no campo muitos mortos, e levando um numeraveis feridos, se retiraraõ com o seu Coronel para a sua Fortificação da Peripoeira, de donde tinhaõ sahido. Abertas as vias da successão, que trouxera o Mestre de Campo General D. Luiz de Roxas e Borja, se achou nomeado para lhe succeder no cargo o Mestre de Campo João Ortiz, Hespanhol, que fora morto algum tempo antes pelos inimigos nas Alagoas; e no ultimo lugar o Conde de Banholo, com geral sentimento do dos Portuguezes.

Retiráo-se os Hol-
landezes para as suas
Fortificações da Pe-
ripoeira.

Vem nomeado
por seu successor o
Conde de Banholo.
Encarrega-se do
Governo com geral
sentimento dos Por-
tuguezes.

112 Por esta causa persuadiaõ no Porto Calvo ao Tenente General Manoel Dias de Andrada, se encarregasse do Governo; e nas Alagoas rogavaõ o mesmo a Duarte de Albuquerque, que como Senhor de Pernambuco, ficara pela ausencia de seu irmão Mathias de Albuquerque como o governo politico, por ordem del Rey naquella Provincia. Porém cada hum destes Capitães agradecendo o rogo, e estranhando o conselho, se conformaraõ em o desprezar, attentos à obediencia da nomeação Real, cuja disposição só deviaõ seguir.

113 Com o novo titulo, e poder o Conde de Banholo, juntando as reliquias do nosso Exercito, se dispunha a ficar nas Alagoas; mas persuadido a ir ao Porto Calvo segurar no nosso dominio aquella Villa mais visinha à campanha, que dominavaõ os inimigos, passou a ella, onde residio, em quanto elles o não inquietaraõ; porém

chegan-

Passa a Porto Cal-
vo.

chegando ao Recife, no principio do anno de mil e seis centos e trinta e sete, Joaõ Mauricio, Conde de Nassau, com o supremo Governo das armas de Hollanda no Brasil, e informado, que o Conde de Banholo existia no Porto Calvo, marchou a ganhar aquella Povoação.

Anno de 1637.

Chega de Hollanda ao Recife Joaõ Mauricio, Conde de Nassau, e vay contra o de Banholo a Porto Calvo.

114 Fez conselho o Banholo, e votando todos os Cabos, que os nossos Soldados praticos no Paiz (em que os inimigos eraõ bisonhos) os esperassem entre os matos, para lhes cortarem os passos, principalmente em hum espaço de cinco legoas de caminho alagadiço, que precisamente haviaõ de passar, sendo facil aos Portuguezes desbaratillos nelle, e impedir lhes o transito com tanta mais perda sua, que nossa, quanto era mayor o seu poder, ao qual não podiamos oppornos em campanha raza; não se accomodando o Banholo a este parecer, guarneceo a Fortaleza, e dividiu alguma Infanteria por varios póstos; onde sendo taõ pouca, era certa a perdição, e quasi impossivel a defenfa; e elle se poz em hum Reducto, que por mais distante, lhe pareceo mais seguro, de donde enviou todo o seu fato para as Alagoas, acção com que mostrara a fuga, que dispuõha.

Faz o Banholo conselho, e dispoem contra o parecer de todos os Cabos.

Manda o seu fato para as Alagoas.

115 Defenderaõ-se na Povoação os Portuguezes sem mais esperanza, que a de venderem caras as vidas; e quando aguardavaõ algum socorro, ou ordem do Conde de Banholo, souberaõ, que se tinha ausentado para as Alagoas, levando quasi por força a Duarte de Albuquerque,

E logo se ausenta para ellas.

Defende-se a Fortaleza muitos dias, e faltandolhe foccorro, se entrega.

e ao Tenente General Manoel Dias de Andrada, a fim de que o segurassem de algum tumulto da Infanteria, a qual ordenou que o seguisse, deixando desamparados os Cabos, e Soldados, que occupara nos póstos da Villa, e na defenſa da Fortaleza. Retiraraõ-se os que poderaõ, não podendo obrar mais; e a Fortaleza se defendeo ainda muitos dias.

Vay o Conde de Nassau as Alagoas em seguimento do de Banholo, e na mesma diligencia ao rio de S. Francisco.

116 Por não terem esperança do foccorro, capitularaõ a entrega com decorosas condições, que pontualmente lhe foraõ guardadas pelo Conde de Nassau, o qual marchou para as Alagoas em seguimento do de Banholo, que apostado a fugir-lhe, se passou para o rio de S. Francisco, onde podera mostrar-lhe o rosto, fazendo-se forte com a Infanteria, Cabos, e moradores, que levava retirados, por ser summamente defensavel aquelle districto; mas seguido do Nassau, se passou com a mesma velocidade para a Cidade de S. Christovão de Serzipe, onde sendo mandado desalojar por Sigismundo, o não quiz esperar o Banholo, a pezar da muita gente que levava, e com ella se poz em salvo na Bahia.

Envia atraz delle Sigismundo a Serzipe.

117 O Conde de Nassau acabando em breve tempo huma Fortaleza, que levantou na barra da Villa do Penedo, (ultimo limite da Provincia de Pernambuco para a parte do Sul) voltou para o Recife, delineando novos progressos. Parcialhe, que a grandeza do seu nome, e da sua fama não bastava conservar, e defender aquellas conquistas, se com mayores emprezas as não adianta-

adiantava. Eraõ os seus pensamentos taõ altos, como a sua Familia de grande hierarchia em Alemanha, onde fora Emperador seu Ascendente Adolfo, Conde de Nassau. Só com a opulencia da Bahia se podiaõ ajustar as medidas do seu animo, taõ ambicioso da gloria de a conquistar, que apressando o tempo à execuçaõ, e applicando os meynos, e instrumentos para taõ grande empreza, sahio do Recife com quarenta naos, e oito mil homens de mar, e guerra.

Idéas do Conde
João Mauricio de
Nassau.

118 Trazia nellas os melhores Cabos, e a Infanteria mais escolhida, que tinha a Companhia de Hollanda nas Praças, que nos tomaraõ; e de todas escolheo a milicia, de que fizera a mayor confiança, para este empenho de taõ relevantes consequencias à sua fama, aos interesses da Companhia, e dos Estados. Aos quatorze de Abril do anno de mil e seis centos e trinta e oito appareceo a sua Armada, e entrando pela barra da Bahia, penetrou toda a sua enseada, fazendo vistoso alarde de bandeiras, flamulas, e instrumentos bellicos, que causaraõ hum fermoso horror nos animos de todas as pessoas, que se achavaõ na Cidade.

Sahio do Recife,
entrou pela barra
da Bahia em 14. de
Abril.

Anno de 1638.

119 Diversos effeitos, e discursos obrou nellas esta inopinada guerra; mas todos conformes, e ordenados à segurança da Praça, para cuja defesa concorreo muito acharemse na Bahia os Cabos, milicias, e moradores retirados das Capitaniãs de Pernambuco, que nesta occasiaõ vieraõ a ser o mayor obstaculo ao Conde de Nassau, e entãõ

Discursos, e pre-
parações para a de-
fensa.

taõ conhecera o erro, que commettera em fazer retirar para esta Praça ao mesmo tempo, qua se dispunha a conquistalla; pois assistida de milicia, e gente taõ valerosa, que em taõ varias partes com tanta constancia, esforço, e pratica militar lhe pleitearaõ a posse das suas conquistas, lhe fazia esta quasi impossivel; causa, de que resultava muita confiança aos moradores, e só receavaõ as tibiezas do Conde de Banholo, agora disfarçadas com o pretexto da independencia do seu cargo ao Governador Geral Pedro da Sylva, por se achar com o mesmo poder de Mathias de Albuquerque, e de D. Luiz de Roxas, nas matérias da guerra, isentos da jurisdicção do Capitão Geral do Estado.

Competencia do Conde de Banholo sobre jurisdicções do posto.

1200 Porem o General Pedro da Sylva, conhecendo, que de menores accidentes resulta a perdaõ dos disenhos, e que por competencias de jurisdicções se perdem os Exercitos, cedendo em serviço do Rey, e da Patria o seu natural capricho, e hereditario valor, herdado dos seus gloriosos Progenitores, (illustriffimos em Portugal pelo curso de muitos seculos) e não querendo ainda em prejuizo proprio pôr em contingencias, e embaraços a causa publica, cedeo ao Banholo o governo da guerra, e da Praça, e como hum particular Soldado se dispoz à defenza della.

Entregalhe o Governador Pedro da Sylva o governo da guerra, e da Praça.

1210 Esta acção, em que a fineza da lealdade venceu em Pedro da Sylva o vigor do esforço (conhecido em muitas occasioens) foý nesta entre os militares, e politicos avaliada com differente

rente

rente primor, do com que fora feita ; porque sempre no catastrofe dos juizos humanos prevalece a vaidade propria à utilidade commua , e à conservação da Monarchia. Porém como os Principes tem por obrigação distinguir nos Vassallos os vícios, e as virtudes, por esta o fez ElRey Catholico Conde de S. Lourenço ; mas sobindo a mayores quilates o brio de Pedro da Sylva, não quiz aceitar a merce, mostrando nesta independencia mais acrisolada a sua fidelidade : depois houve effeito em seu genro Martim Affonso de Mello, casado com D. Magdalena da Sylva, sua filha, em cuja excellentissima Casa permanece.

Por esta acção lhe dá ElRey o titulo de Conde de S. Lourenço, que não aceita.

122 Desembarcou o Conde de Nassau na praya de Tapagipe, mais de huma legoa da Cidade ; dispondo a fórma de acometella, tomou o Forte de Monferrate, e o de S. Bartholomeo, que por não se entender, que desembarcasse naquella parte, os não tinhamos guarnecidos. Aquartelouse no outeiro, chamado do Padre Ribeiro (Sacerdote do habito de S. Pedro, que dera o appellido àquella eminencia, e a huma das melhores fontes da Bahia, por haver tido huma Quinta naquella sitio fronteiro à Cidade, em distancia de quasi meya legoa.) Porém o Conde de Banholo, que com a superioridade vestira o poder, e a pelle de Leão, deixando a de ovelha, tinha disposto a defenfa com grandissimo valor, e pratica militar, tanto mais admiravel, quanto nelle menos esperada. Havia mandado varios troços com os mais esforçados Capitães a hostilizar aos inimigos

Desembarca o Conde de Nassau, e caminha para a Cidade, tomando alguns Fortes.

Aquartela-se meya legoa da Cidade.

Dispoem o Conde de Banholo a defenfa com grande valor, e pratica militar.

gos

gos em diversos pórtos do caminho; o que obra-
raõ com grande animo, e fortuna, matandolhe
mais de seis centos homens, antes de chegarem
à referida eminencia do Padre Ribeiro.

123 Marchou o Banholo com a mayor par-
te da Infanteria, Duarte de Albuquerque, e o
Governador Pedro da Sylva, que de todas as suas
ordens era o executor mais intrepido, e diligen-
te. Aquartelou-se junto à Igreja de Santo Anto-
nio (hoje Freguesia) em huma trincheira, que
naquelle lugar mandara levantar o Governador,
e Capitão Geral Diogo Luiz de Oliveira; cujas
ruinas reparou agora o Conde de Banholo com
tal brevidade, que se achava já mais capaz de
defensa. Era o sitio mais fronteiro, e visinho aos
inimigos, e nelle se obraraõ todas as facções, e
combates desta guerra, fazendo-se de huma, e
outra parte os mayores actos de valor: os inimi-
gos, por conseguirem por aquella parte o transi-
to para a Cidade; e nós pelo defender.

124 Durou muitos dias a porfia: repetiraõ-
se incessantemente os combates; e ao mesmo
tempo da Armada inimiga choviaõ grossas ballas
de artilheria na Cidade, com mayor estrondo, que
effeito, sendo nella o susto igual ao perigo, por
verem a desesperaçãõ, com que o Conde de Nas-
sau expunha os seus Soldados, e Capitães a mor-
rerem, ou a conseguirem a empreza, vindo com
os nossos às mãos todos os dias em conflictos,
que pareciaõ campaes batalhas. Mas desesperan-
do da conquista, pedio suspensãõ de armas por
hum

Fortifica-se com a
Infanteria na trin-
cheira, junto à Igre-
ja de Santo Antonio.

Varios conflictos.
Pede o Nassau
suspensãõ de armas.

hum dia, para sepultar os mortos, a qual lhe foy concedida.

125 Via menos os seus melhores Cabos, e dous mil infantes, além de outro grande numero de feridos, na porfia de ganhar aquelle passo; e não se achando com poder, nem bastimentos para continuar mais tempo a guerra, furtivamente se embarcou com o resto do seu Exercito, deixando muitas peças de campanha, outras armas, e alguns viveres, que logo recolherão os nossos Soldados. E detendo-se ainda a sua Armada na enseada da Bahia, desaffogou a sua pena pelas bocas de fogo da sua artilheria, com que bateo dous dias a Cidade, parecendo salvas da nossa victoria, mais que lastimas da sua queixa; e com esta inutil demonstração voltaraõ para o Recife. Da nossa parte morrerão muitos Cabos, Officiaes, e Soldados, cujas faltas nos fizeraõ mais caro o triunfo,

Com falta de muita gente, entre mortos, e feridos levanta o cerco, e volta para o Recife.

126 Deraõ em Castella mayores brados os interesses da Monarchia, que os clamores do Brasil, resolvendo-se agora ElRey Catholico a attender ao que com melhor successo podera ter cuidado antes; e determinou enviar huma Armada tão poderosa, que podesse prometter, e segurar a restauração de Pernambuco, elegendo por General a D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, que vinha por Governador, e Capitão Geral do Brasil. Era o Conde de grande esfera por nascimento, de muita supposição por valor, e tão consummado em outras virtudes, e na pratica

Resolve-se ElRey de Hespanha a mandar huma poderosa Armada.

Mm

militar,

274 AMERICA PORTUGUEZA.

militar, que da geral approvação, com que se recebeo a sua eleição para esta empreza, se esperava a feliz execução della.

127 Partio de Lisboa em Outubro do anno de mil e seis centos e trinta e oito, com numerosa Armada Portugueza, da qual lhe morreo muita gente na altura de Cabo Verde, no tempo em que se deteve a esperar pela Castelhana, conforme o seu Regimento; a qual chegada, navegaraõ ambas a Pernambuco. Avistaraõ em Janeiro do anno de mil e seis centos e trinta e nove o Recife: e se tem por sem duvida se lhes rendera, pela pouca prevenção, com que naquella Praça se achayaõ os Hollandezes, extinctos, e cortados da viagem, e empreza da Bahia, se a nossa Armada fora sobre aquella Praça: porém trazendo o General ordem de vir para a Bahia, entrou nella, e tomou posse do Governo geral do Brasil, succedendo ao Governador Geral Pedro da Sylva.

Anno de 1639.

Chega com o seu General o Conde da Torre a Bahia: toma posse do Governo geral do Estado em que vinda provido.

128 Tornando a porse prestes a nossa Armada, sahio da Bahia, deixando o Conde da Torre entregue o Governo della a D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, depois Governador das Armas do Alemtejo, Vice-Rey da India, que logo veremos segundo Vice-Rey do Brasil. No largo tempo, que a Armada se demorou na Bahia, teve lugar o inimigo para se prevenir em Pernambuco, tendo-a visto passar o Cabo de Santo Agostinho. Lançou o Conde da Torre em o Porto do Touros (algumas legoas apartado do Recife) mil e trezentos homens, ordenandolhes fosse

Deixa no Governo da Bahia o Conde de Ouidos.

E passa à empreza das conquistas de Pernambuco.

sem

sem observando o lugar em que elle desembarcasse, para se lhe irem juntar.

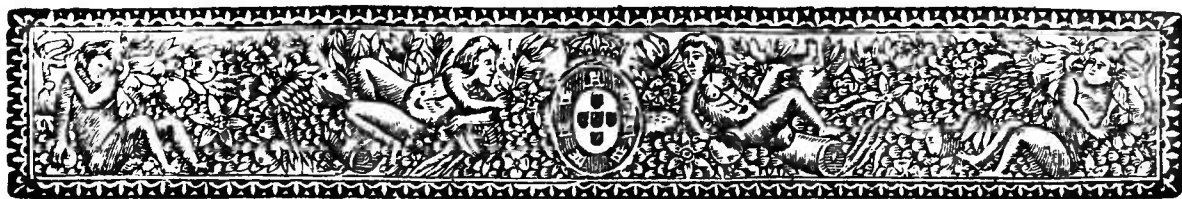
129 Porém à fatalidade dos Pernambucanos servindo tambem os elementos, se excitaraõ os ventos, e correraõ as aguas para o Sul com tal furor, e violencia, que não podendo as naos ter governo, posto que porfiadamente forcejaraõ contra o impeto da tempestade, e da corrente, foraõ compellidas a buscar as Indias de Hespanha, ficando inúteis as despezas, e o valor, e desvanecidas de todo as esperanças concebidas de tão grande poder.

Tormenta, que padece, e correntes das aguas, que o levaõ às Indias de Cattella.

130 Os mil e trezentos homens, de que era Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra, os quaes o Conde da Torre havia lançado no Porto dos Touros, superando inexplicaveis difficuldades pelo curso, e rodeyos de mais de trezentas legoas, rompendo muitos quarteis dos inimigos, se puzeraõ em salvo na Bahia, com admiração, e gloria militar. Continuou o Governo geral do Brasil D. Vasco Mascarenhas, até Junho do anno de mil e seis centos e quarenta, em que lhe succedeo D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, primeiro Vice-Rey deste Estado.

Succede ao Conde de Obidos o Marquez de Montalvaõ.

Anno de 1640.

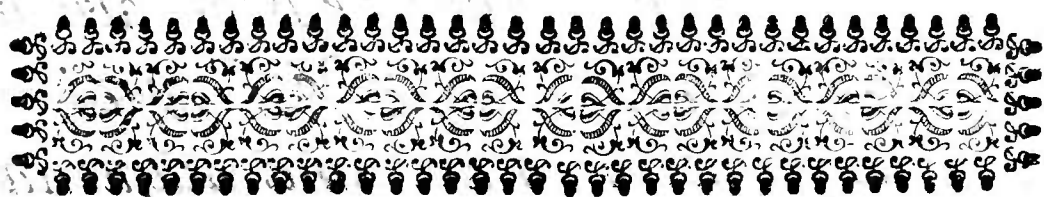


HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO QUINTO.
 SUMMARIO.



A Pparição, e promessa de Deos nos-
 so Senhor ao nosso primeiro Rey D.
 Affonso Henriques. Feliz Accla-
 mação do nosso Augusto Monarcha
 D. João IV. Fidelidade, amor, e resolução,
 com que os Portuguezes o acclamaraõ por
 Rey, e se livraraõ do injusto dominio Caste-
 lhano. Valor, e fidelidade, com que lhe
 sustentaraõ a Coroa, e defenderaõ a liber-
 dade da Patria. Promptidaõ, com que foy
 obedecido na America Portugueza. Injusta
 prizaõ

prizaõ do Vice-Rey Marquez de Montalvaõ
 na Bahia. Salvador Correa de Sá, Governã
 dor do Rio de Janeiro, o acclama naquella
 Praça, e em todas as Capitaniãas do Sul.
 Previne-se ElRey para a defenza. Ajusta
 confederações com varios Principes. Man-
 da a Tristaõ de Mendoça a Hollanda, que
 assenta liga, e amizade com aquella Repu-
 blica. Proseguem as suas hostilidades os
 Hollandezes, interpretando as capitulações
 ajustadas. Vem por Governador, e Capitão
 Geral Antonio Telles da Sylva. Nomea El-
 Rey Principe do Brasil a seu Primogenito o
 Senhor D. Theodosio. Sua morte, e Elogio.
 Começaõ os Pernambucanos a levantar-se con-
 tra os Hollandezes. O Capitão Geral com
 dissimulaçaõ lhes envia alguns soccorros da
 Bahia. Vem Sigismundo contra ella. Toma a
 Ilha de Itaparica. Vaõ os nossos a expulsallo
 com grande perda dos Portuguezes. Torna
 Sigismundo para o Recife, sitiado pelos Per-
 nambucanos. Restauração de Pernambuco.
 Morte do Senhor Rey D. Joaõ o IV. Seu
 Elogio.



LIVRO QUINTO.

1 **T**Inha chegado o venturoso prazo do felicissimo anno de mil e seis Anno de 1640. centos e quarenta , no ultimo mez , em que terminava o seu mysterioso circulo , ponto , em que acabavaõ as desgraças de Portugal , e principiavaõ as suas felicidades ; limite prescripto das profecias do nosso Encuberto ; termo dilatado , e appetecido das nossas esperanças ; e tempo da segunda clausula da promessa de Deos nosso Senhor , feita a ElRey D. Affonso Henriques , de que a primeira fora a vitoria , que nos deu no Campo de Ourique ; fundamento , sobre que a Divina Magestade quiz se firmasse a machina da Monarchia Portugueza , que em complemento da ultima parte do seu Soberano Oraculo , ha de ser o unico , permanente , e mayor Imperio de todos os quatro taõ opulentos , e inconstantes , que teve o mundo.

2 He bem authentica entre os Naturaes , e recebida entre os Estrangeiros (posto que impugnada por alguns Castelhanos) aquella mysteriosa apparição de Christo Senhor nosso ao primeiro Rey Lusitano D. Affonso Henriques , o qual na noite precedente ao dia , em que havia de dar no

Campo

Apparição de Deos
nosso Senhor ao noi-
so primeiro Rey D.
Affonso Henriques.

Campo de Ourique batalha a Ismael, e a outros quatro Reys Mouros, triste, e pensativo, por ver a gente Portugueza temerosa da multidão barbara, pegando em huma Biblia, que tinha na Tenda, e achando nella a vitoria, que alcançou Gedeão com só trezentos Soldados, matando mais de cento e vinte mil Madianitas, pediu a Deos favor, por ser aquella guerra por seu amor emprendida, e contra os blasfemos do seu santo nome; e adormecendo sobre o livro, lhe appareceu em sonhos hum Anção, que lhe seguiu venceria, e destruiria aquelles Reys infieis, e que o mesmo Deos lhe appareceria; e acordado pelo seu Camereiro, para dar audiencia a hum velho, que o buscava, introduzido na Tenda, vio que era o mesmo, que lhe fallara no sonho.

3 As proprias palavras, que nelle lhe tinha ouvido, lhe tornou o velho a ratificar, accrescentando outras muitas; e que Deos lhe ordenava, que naquella mesma noite, quando ouvisse tocar a campainha da sua Ermida, (em que havia mais de sessenta annos habitava) sahisse sem companhia fóra do alojamento, porque lhe queria mostrar a sua muita piedade. Ficando em oração o piedoso Principe, e ouvindo o final na segunda véla da noite, sahio fóra da Tenda, e vio para a parte do Oriente hum rayo, que resplandecendo pouco a pouco, foy formando huma Cruz mais que o Sol brilhante; e nella se lhe mostrou o Senhor crucificado, a cuja Divina presença prostrado o Principe, largando a espada, o escudo, a
capa,

capa, e o calçado, derramando muitas lagrimas, lhe rogou pelos seus Vassallos; e que se algum castigo lhe tinhaõ merecido, o voltasse só contra elle, e que àquelles subditos animasse, e ajudasse a vencer aos inimigos da sua Santa Fé, e se lembrasse não só dos seus Successores, mas de toda a gente de Portugal.

4 A esta deprecação por tão justas causas, e com tantos suspiros feita, respondeo o Senhor, que da sua descendencia, e de Portugal se não apartaria sua misericordia; e que vinha animallo naquelle conflicto, por estabelecer o seu Reyno sobre firme pedra; que aceitasse o titulo de Rey, que antes de entrar na batalha lhe offereceriaõ seus Vassallos; e que na sua descendencia (atenuada na decima sexta geração) poria os olhos, porque nella, e no seu Reyno havia de estabelecer hum Imperio, que levasse o seu nome às partes mais distantes.

Promessa de Deos
Nosso Senhor.

5 Em iguaes conflictos, e em diversos actos mostrou Deos Nosso Senhor prodigiosos sinaes a varios Principes, e Monarchas nos principios, ou nos progressos dos seus Reynos; mas a nenhum fez favor tão relevante, nem semelhante promessa. A Clodoveo, primeiro Rey de França, que recebeu a Fé Catholica, no acto do seu Bautismo mandou do Ceo o oleo, com que se havia de ungir; o Estandarte chamado Auriflama, e as flores de Liz, de que elle, e o Reyno de França haviaõ de usar por Armas, deixando os cinco Sapos, que até alli se viaõ no seu Escudo; mas não lhe segu-

rou a duração da sua descendencia; e assim posto que permanece o Reyno, acabou a sua linha, que era a Merovinga, entrando a Carolina, e depois a Capeta, que hoje domina.

6 Ao grande Constantino, perto de Roma, indo contra o tyranno Maxencio, mostrou Deos huma Cruz no Ceo com as letras: *In hoc signo vinces*, motivo da sua reducção à Fé Catholica; mas não lhe prometteo a permanencia do Imperio, nem da sua geração, a qual acabou em seus filhos, mortos violenta, e naturalmente; e depois de outros Monarchas, padeceo o Imperio o dominio, e jugo do perfido Julianõ, que apostatou da nossa verdadeira Religião, em que se creara; e passando a varios Emperadores, veyo finalmente a perderse a Monarchia Romana.

7 E (dando aos Authores Castelhanos o credito, que elles negão aos nossos) a Garcia, primeiro Rey de Navarra, estando tambem para dar batalha aos Mouros, mostrou Deos sobre hum carvalho outra Cruz; mas não lhe insinuou perseverança da soberania, nem da sua prole; e assim vemos hoje aquelle Reyno immerso, e quasi esquecido entre os da Coroa de Castella, aonde passou não por successão, mas por conquista, alienado dos seus direitos Successores.

8 Ao Catholico Tiberio, Emperador de Constantinopla, passeando no seu jardim, mostrou Deos sobre a terra outra Cruz, e por reverencia levantando-a daquelle indigno lugar, lhe appareceraõ mais duas na mesma direitura; e ti-

rando-as todas, achou debaixo dellas hum copioso thesouro, mas não vio cedula, nem ouviu voz, que lhe prometteffe mais que o preço, que alli lhe dava: e assim o Imperio de Constantinopla foy passando a Tyrannos, e ultimamente se perdeu, indo ao poder do inimigo commum da Christandade.

9 Porém a ElRey D. Affonso Henriques appareceo, e fallou; e no dia da Acclamação do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV. despregou o braço direito da Cruz, que precedia ao Arcebispo de Lisboa nos vivas de tão applaudida acção: e só os que impugnarem aquella appareição, podem duvidar deste milagre, tendo hum com outro tão prodigiosa congruencia; e parecendo a empreza, que conseguirão os Lusitanos, obra só da mão omnipotente, pela debilidade de forças, em que se achava o Reyno, exhausto de gente, armas, e cabedades, com vexações da Nobreza, introducções de tributos, tyrannias de Ministros, derogações de privilegios, faltas de juramentos, e huma geral attenuação de todos os meynos da defenfa, para proclamar liberdade.

10 Porém, sendo já concluido o tempo das tribulações, e fazonado o das felicidades, atropellando os Portuguezes os mayores receyos, vencendo as mais fortes difficuldades, e tomando o pezo de huma guerra inevitavel, e visinha, por espaço de muitas legoas de fronteira nas nossas melhores Provincias, tratarão de restituir ao Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV. a Monarchia,

Desprega Christo
Senhor Nosso o braço
direito da Cruz
no dia da Acclamação.

Generosa resolução
dos Portuguezes.

Feliz Acclamação
do Serenissimo
Senhor Rey D. Joaõ
IV.

chia, que com violencia fora usurpada à sua Real Casa, acclamando-o por Rey de Portugal, com portentosa facilidade, e geral applauso, em o primeiro do mez de Dezembro de mil e seis centos e quarenta, dia felicissimo para toda a Nação Lusitana, e o unico, que no curso de sessenta annos poderaõ os Portuguezes contar com pedra branca, como os Romanos; continuando selhes desde entaõ as antigas felicidades, e tendo como foreira das suas emprezas a fortuna.

Accões heroicas
dos Portuguezes.

II Foraõ mostrando logo os successos, ser mysterioso o impulso, pois em defenfa do seu natural Monarcha, e da sua Patria, alcançaraõ os Lusitanos com menor poder os mais gloriosos triunfos, que vio Europa; vencendo em quasi vinte e oito annos de porfiada guerra, contra hum dos mayores Monarchas do Mundo, cinco estu- pendas batalhas campaes, innumeraveis facções, e encontros, que pareciaõ geraes conflictos; conseguindo em todos gloriosas vitorias, colhendo ricos despojos, e obrando aquellas heroicas acções, que no pregaõ da fama, e na memoria das Gentes, com admiração dos seculos, haõ de durar eternidades.

Origem dos Se-
bastianistas.

12 Este era o verdadeiro Sebastiaõ, por quem tanto suspiravaõ os Portuguezes na antonomazia de Sebastianistas, disfarçando com a vinda de hum Rey desapparecido, a ancia de outro Rey desejado. Com o nome se livravaõ de parecer inconfidentes ao Monarcha estranho, e com a esperança conservavaõ a lealdade ao natural. Deste taõ
louva-

louvavel, como secreto impulso se originaraõ depois os scismas de tantos publicos, e enganados Sebastianistas; e se viveraõ, ou refuscitaraõ os primeiros fabricantes desta moeda, explicariaõ aos falsificadores della o intento, com que a fizeraõ correr. Porém aos que não souberaõ, nem sabem penetrar o segredo, e fineza desta materia, lhes basta para castigo o martyrio de huma impropria esperança, mais longa, que a vida, e igual à duração do Mundo.

13 A decima sexta geração attenuada se vio, quando pela perda delRey D. Sebastiaõ, decimo sexto Monarcha Lusitano, passou o Reyno a dominio estrangeiro, atropellando o poder de Philippe II. Rey de Castella a justiça da Serenissima Casa de Bragança, a quem tocava a successão pelo proprio direito, com que os Reys Castelhanos tinhaõ succedido em outros Reynos de Hespanha; e negavaõ a Portugal a mesma acção, que lhes deu a posse de outras Coroas; mas a nossa estava destinada ao oitavo Duque daquella Real Casa, e assim não teve effeito nos outros Serenissimos Duques seus Antecessores, que sendo por muitas vezes estimulados a tomar o Sceptro, o não quizeraõ empunhar, deixando-o ao Successor, a quem estava decretado.

Decima sexta geração attenuada.

14 Já dominante o nosso Real Planeta Lusitano, começava a resplandecer o hemisferio Portuguez livre das sombras, com que sessenta annos o turbaraõ os vapores Castelhanos, que agora se desvaneceraõ em exhalações. Todos os Vassallos

sallos offerenciaõ as vidas, e as fazendas, para sustentar no Throno ao nosso Augusto Monarcha, generoso Restaurador da nossa liberdade, que se dispunha para huma guerra infallivel, e procurava alianças com as Potencias de Europa, que o podessem ajudar. Era a contenda com hum dos mayores Monarchas do Mundo; e posto que grande, e destemido o proprio esforço Lusitano, carecia para taõ arduo empenho de favor alheo. Para a empreza de Medusa não bastou o valor de Perseo, foy necessario, que Pallas lhe emprestasse o Escudo.

Amista o Senhor Rey D. José IV. ligada com varios Principes.

Manda Tristaõ de Mendouça Furtado a Hollanda.

15 Procurou ElRey por seus Embaixadores confederações, e soccorros de varios Principes, e entre elles da Republica de Hollanda, enviando com esta incumbencia àquelles Estados a Tristaõ de Mendouça Furtado, que se houve com menos destreza, da que carecia a materia; porque os Fidalgos Portuguezes naquelle tempo, por falta de occasioens, não se achavaõ praticos dos negocios politicos, empregando-os os Reys de Hespanha só nos em que gastavaõ os cabedaes, e perdiaõ as vidas; e alguns, de cujos talentos (totalmente rendidos à sua vontade, ou interessados no seu dominio) fiaraõ materias de Estado, serviraõ à ruina da Patria, vindo a perder nella, elles, e os seus descendentes, as estimações, e preeminencias, que não estabeleceraõ no Reyno estranho.

Pertende ElRey se lhe restituã as Praças tomadas na America e na Asia

16 Pertendia o Senhor Rey D. Joaõ IV. na aliança com os Hollandezes, restituisssem à sua Coroa

Coroa as Praças, que na India, e no Brasil haviaõ tomado, fundando esta proposição, assim no direito do Reyno de primeiro possuidor, como porque separando-se do dominio de Castella, não deviaõ elles ficar com as Praças, que não pertenciaõ àquella Monarchia, cessando já a causa, pela qual se tinhaõ apoderado de tantas Provincias nas Conquistas de Portugal. Porém os Hollandezes attentos às suas conveniencias mais, que ao credito, que lhes dava a nossa amizade, e confederação, souberaõ servir-se deste accidente, não só a favor da segurança das suas Provincias Unidas, na attenuação do Imperio Hespanhol, mas dos seus progressos nas novas empresas da America, e da Asia.

17 Julgavaõ, que o poder de Portugal não era equivalente para defender o Reyno, e recuperar as suas Provincias Ultramarinas; e a restituição destas lhes parecia instancia aerea, ou vãa. Assentaraõ confederação ampla no que tocava à defensão de Portugal, e offensa de Castella; mas na tregoa de dez annos, com suspensão de armas nas Conquistas, ordenaraõ capitulos taõ equivocos, e industriosos (como aquelles, que logo haviaõ de interpretar a favor dos seus progressos) de fórma que deste ajuste resultavaõ eminentes danos, que a debilidade do Reyno fez entaõ dissimular, vendo-se muitas vezes precisados os Principes a soffrer o que não podem remediar.

Capitulos industriosos dos Hollandezes.

18 Governava neste tempo a Bahia com titulo de Vice-Rey de todo o Estado, como temos

Nova, que lhe
chega da feliz Accla-
mação do Senhor
Rey D. João.

Disposições com
que o acclama por
Rey na Bahia.

mos escrito, D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, o primeiro, que veyo ao Brasil com esta preeminencia. Teve brevemente aviso da liberdade da Patria, por huma pequena embarcação de Lisboa, cujo Mestre sahindo à terra, e mandando-a fazer ao mar, se encaminhou a Palacio, e com segredo deu ao Marquez Vice-Rey a nova da feliz Acclamação, e lhe entregou a carta, em que o Senhor Rey D. João IV. lhe ordenava o fizesse acclamar no Brasil. Recebeo huma, e outra, com grande satisfação; e mandando com toda a cautela chamar logo os Prelados das Religioens, a Nobreza, e os principaes Cabos da milicia, lhes ordenou votasse cada hum por escrito o seu parecer sobre a resolução, que se devia tomar naquella materia.

Celebra muitas festas, e envia seu filho com o parabem a ElRey.

19 Achou em todos os mayores jubilos, e applausos, e conformes com a sua vontade. Feitas algumas breves disposições na Infanteria, sahio com os congregados, e com o Senado da Camara acclamando ao Senhor D. João IV. por Rey de Portugal, acompanhados do Povo com repetidos vivas, e geraes demonstrações de alegria, acabando o acto na Cathedral com acção de graças. Fez logo o Marquez Vice-Rey aviso a todas as Provincias do Estado, ordenando aos seus Governadores, que obrassem o proprio. Celebrou alegres, e luzidas festas, e enviou com toda a brevidade a seu filho D. Fernando Mascarenhas em hum patacho para o Reyno, com o parabem a ElRey, e a noticia do que a sua lealdade
tinha

tinha executado na obediencia de Sua Magestade.

20 Todas as acções, que obrou o Marquez Vice-Rey, foraõ expressivas, e demonstradoras do seu grande amor, e fidelidade, excepto a primeira, que sendo mais politica, podia parecer menos constante; porque pintando-se a obediencia cega como a fé, e achando-se o Marquez com o poder, parece não devia pôr em questão (naquelle congresso com a cerimonia dos votos) huma materia, de que resultava a mayor gloria, e os mayores interesses a Portugal: porém a sua correspondencia com os subditos do Brasil era tão generosa, que lhes não quiz tirar a parte do merecimento, que podiaõ ter na resolução, julgando por infallivel, que nenhum dos que congregou ao Paço, havia de faltar à lealdade Portugueza, que tinha experimentado em todos; como aconteceu naquella occasião, com os applausos que nelles achou, e demonstrações do mayor contentamento, repetidos festejos, em que sempre o Marquez entrara com o mayor empenho na vontade, e na grandeza.

21 Concluidas as disposições, e factos referidos, chegou em huma caravela de Lisboa o Padre Francisco de Vilhena, Religioso da Companhia de Jesus, que depois do primeiro aviso mandara ElRey com outra condicional commissão, a que dára motivo o haveremse ausentado para Castella dous filhos do Marquez Vice-Rey. Ordenara ElRey ao Padre Francisco de Vilhena, que no

Chega de Lisboa
o Padre Francisco
de Vilhena,

Executa mal a
commissão, que se
lhe déra.

caso que o Marquez o não tivesse acclamado, convocando no Senado da Camera ao Bispo D. Pedro da Sylva, ao Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra, e ao Provedor môr Lourenço de Brito Correa, lhes désse huma ordem, que trazia, para tomarem posse do Governo: porém este Religioso o não pareceo nesta occasião, pois achando obrada a acção com tanto applauso, e socego, e não sendo necessaria a ordem, que trouxera, (só para se usar della em procedimento contrario ao que teve o Marquez) a entregou aos nomeados.

Anno de 1641.

Injusta prizaõ do
Marquez de Montalvão.

Os Governadores
o remettem prezado
para o Reyno.

ElRey o folta com
muitas honras.

22 Achando nelles a ordem Real menos prudencia, que ambição, depuzeraõ do cargo ao Vice-Rey, e tomaraõ posse do Governo, fazendo retirar ao Marquez ao Collegio dos Padres da Companhia, onde lhe puzeraõ guardas, não em obsequio, mas como em prizaõ; e continuando nas defatensões, lhe prenderaõ muitos criados, e finalmente o remetteraõ em huma caravela para Lisboa, com desigual tratamento, do que se devia à sua grandeza, e ao seu caracter. Mas chegando à Corte, informado ElRey da sua lealdade, e da pureza do seu procedimento, lhe fez muitas honras, occupando-o no seu Real serviço, em relevantes lugares; e mandou estranhar com palavras demonstradoras de sentimento ao Bispo a acção; e conduzir prezos ao Reyno ao Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra, e a Lourenço de Brito Correa, pelos termos indignos, que haviaõ usado com o Vice-Rey.

Por

23 Por ordem, e aviso, que enviara o Marquez Vice-Rey a Salvador Correã de Sá, Governador do Rio de Janeiro, tinha já feito acclamar ao Senhor D. João IV. por Rey naquella Provincia, e em todas as outras do Sul, que livres dos inimigos do Norte, floresciaõ, e se faziaõ opulentas com as ruinas de Pernambuco; como costumaõ crescer humas Monarchias dos estragos de outras. Para aquella Regiaõ corria agora todo o negocio, porque as perdas, que achavaõ as embarcações na viagem das outras Provincias do Brasil, (ou possuidas, ou infestadas dos Hollandezes) as encaminhavaõ para as do Rio de Janeiro, onde colhiaõ os interesses sem susto dos perigos; e cresciaõ aquellas Povoações nas fabricas, e cabedaes, que perdiaõ as outras da nossa Portugueza America.

Acclamação del-Rey no Rio de Janeiro, e em todas as suas Capitanias.

Opulencia com que crescia a Regiaõ do Sul.

24 Por hum Enviado mandou o Vice-Rey noticiar ao Conde de Nassau a Acclamação del-Rey, e a paz, que tinha ajustado com a Republica de Hollanda, pedindolhe a observancia della no Brasil. Fez o Conde todas as demonstrações de alegria, celebrando em Pernambuco custosas festas de cavallo, em que os Naturaes levavaõ quasi todos os premios; porque além da pericia, que tem daquella arte, os animou entaõ esta nova, fazendo-os aventajarse a todos os Estrangeiros, posto que destriffimos na cavallaria. Houve em todas as Capitanias de Pernambuco inexplicavel geral contentamento, nascido da fidelidade Portugueza, e da esperança, de que a Monarchia

Aviso, que faz o Marquez Vice-Rey ao Conde de Nassau.

Festas, com que em Pernambuco celebra o Conde a Acclamação del-Rey.

Parabens, que manda ao Vice-Rey, por cuja prizaõ se deraõ aos tres Governadores,

com Rey natural lhes facilitaria os soccorros, com que podessem sacudir o jugo estranho. O Nassau enviou à Bahia hum dos do seu Conselho, a dar o parabem de taõ applaudida nova ao Marquez Vice-Rey, a tempo em que já se achava fóra do Governo; e fez esta cerimonia com os tres Governadores, juntando aos parabens da Acclamação del Rey, os da sua intrancia no Governo.

25 Sobre a tregoa responderaõ, que se ajustaria à satisfação de ambas as partes, pedindo mandassem recolher os Soldados foragidos da Bahia, que andavaõ fazendo em Pernambuco hostilidades, sem distincção de Naturaes, e Estrangeiros. Passaraõ os Governadores ordens para que se recolheffem, com apparente promessa de perdão dos seus insultos. Tinhaõ sido enviados pelo Marquez Vice-Rey, fingindo-se rebellados para o proprio facto, que valerosa, e fielmente obraraõ, queimando naquelle Paiz por varias partes todos os canaviaes, de que resultara grandissima perda aos Hollandezes; pois lhes vieraõ a faltar os lucros das safras daquelles annos.

Naõ ajustaõ treguas, e só hum commercio util aos seus interesses.

26 Os tres Governadores lhes enviaraõ hum Cabo de supposição por Embaixador, acompanhado de hum Jurista, para dispor algum ponto de direito na tregoa, se necessario fosse. Porém os Hollandezes, vendo-se livres dos Soldados volantes Portuguezes, que tanto damno lhes faziaõ, faltaraõ ao promettido, assentando hum commercio entre ambas as Nações, do qual só a elles vinhaõ a resultar os interesses; mas sobre a suspenção

penção das armas responderão ser materia, que não podiaõ assentar sem ordem de Hollanda. Tiverão as redeas do Governo os tres Governadores dezaseis mezes, desde Abril de mil e seiscentos e quarenta e hum, até Agosto de mil e seiscentos e quarenta e dous.

1627 Neste anno lhes veyo succeder por Governador, e Capitaõ Geral do Brasil Antonio Telles da Sylva. No principio do seu Governo escrevera ElRey ao nobilissimo Senado da Camera da Bahia, ser preciso sustentar nella hum corpo de Infanteria, competente à sua defenfa, arriscada com a visinhança dos Hollandezes, poderosos pela conquista das Praças, de que já se achavaõ Senhores nas Provincias de Pernambuco, e anciosos de conquistarem a Cabeça do Estado, como huma vez fizeraõ, e outra intentaraõ; e que achando-se as suas Reaes rendas pouco possantes para tantas despezas, lhe encommendava, quizesse tomar por sua conta a paga dos Soldados, e Cabos da milicia, fazendo para esta satisfacão imposições nos generos, que lhe parecesse. Os Vereadores, que estavaõ exercendo estes lugares naquelle anno, convocaraõ à Casa da Camera (segundo o estylo em materias semelhantes) aos homens da Governança, e ao Povo, com cujo consentimento se havia de tomar a resoluçãõ, por ser materia de imposições dos generos, a que sempre repugna o Povo.

1628 Proposta a carta, e ordem delRey, pelos jubilos, que receberaõ da sua feliz Acclamação,

Vem por Governador, e Capitaõ Geral do Brasil Antonio Telles da Sylva.

Anno de 1642.

Escreve ElRey ao Senado da Camera da Bahia, que se encarregue da paga da Infanteria da Praça.

Geral contentamento, com que aceitaõ este encargo.

ção, e com o zelo, que sempre tiverão do serviço do seu Monarcha, e da sua Patria, áceitaraõ este encargo com expressão que o tomavaõ, em quanto durasse a oppressão do Reyno, e do Estado; mas que achando-o (no curso do tempo) os seus successores pezado, e entendessem ser em prejuizo da authoridade do Senado, ou insupportavel por algum accidente, se poderiaõ eximir delle, tornando à Real fazenda os effeitos, que se houvessem arbitrado para a satisfação da Infantaria; e resolveraõ, que estes se tirassem dos vinhos, aguas ardentes do Reyno, das bebidas da terra, das marcas das caixas, e feixos de assucar, dos rollos de tabaco, e do sal, imposições, que se rematarãõ por contratos, a que applicou El-Rey tambem a terça, que tem nas rendas do Conselho.

Causas porque depois de muitos annos o reclamaraõ.

29 Porém passados largos annos, em que com grande trabalho fazia o Senado da Camera este serviço, lhe cresceo o gravamen com os soldos dobrados aos Mestres de Campo, com engenheiros, novos Officiaes, e reformações de outros, continuo cuidado no beneficio das casas dos Quartéis, repetidas ordens dos Generaes, importunas supplicas dos Cabos, e injustas queixas dos Soldados por qualquer breve dilação das mostras, havendo-se experimentado perdas, por quebrarem alguns contratadores, e as execuções (pelos termos de justiça nos bens dos seus fiadores) não poderem ser tão promptas, como a paga da Infantaria; causas, pelas quaes representaraõ, no
 anno

anno de mil e sete centos e doze, ao Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. que Deos guarde, os Vereadores, que entaõ serviaõ, a condiçaõ, com que os seus antecessores tinhaõ aceitado este encargo, pedindolhe os exonerasse delle, por lhes ser este trabalho já não só intoleravel, mas invencivel.

30 Mostraraõ, que arrecadando-se as rendas destes contratos pela Védoria Geral, seriaõ mais promptas as cobranças, mais abonados os fiadores delles, pois pela mudança annual dos Officiaes da Camera, ou se não tomavaõ os que convinhaõ para a segurança dellas, ou se dilatava a satisfação das dividas atrazadas por conveniencias particulares; e que em se cobrarem pela Védoria, se escufava o grosso ordenado de hum Thesoureiro, que fazia o Senado para estes effeitos, e outras despezas de alguns Officiaes. A taõ justificadas razoens foy servido attender El Rey nosso Senhor, ordenando no anno seguinte de mil e sete centos e treze, que a paga da Infantaria corresse pela Védoria Geral, e que a ella passassem os referidos contratos, como de presente se pratica.

Aceitação, que lhe faz Sua Magestade, que Deos guarde.

Passa esta obrigação com os contratos à fazenda Real.

31 Procedendo os Hollandezes na sinistra interpretação das suas capitulações, foraõ proseguindo as suas conquistas nas nossas Praças Ultramarinas. Mandaraõ do Porto do Recife quatro naos, a tomar a Cidade de S. Christovaõ na Capitania de Serzipe, que pelo Sul he confinante à Bahia, e pelo Norte ao rio de S. Francisco, e

Tomaõ os inimigos a Cidade de Serzipe del Rey.

Pernam-

Pernambuco, de donde dista setenta legoas. Apparecerão com senhas de paz as naos inimigas, e entrando hostilmente a Cidade, a saquearão, e despojaraõ aos seus moradores das suas riquezas, e das suas propriedades, que senhorearão em breve espaço com a Cidade, insinuandolhes em seu damno as desgraças, de que he causa a falta de cautela, e de valor, que poderaõ ter aprendido com a experiencia de haverem sido alguns annos antes expulsos pelos proprios inimigos, que por terra seguindo ao Conde de Banho, se haviaõ apoderado da Cidade, e abrazando-a com todos os Engenhos daquella Capitania, por estaõ a não presidiarão.

Fazem o mesmo
à Ilha do Maranhão.

32 Enviarão huma Armada de dezoito naos, com dous mil homens, entregue a João Cornelles, a tomar a Ilha do Maranhão. Chegaraõ a ella os inimigos, e lançando gente em terra, sem obstaculo das muitas ballas, que lhes despediaõ da Fortaleza, caminharão para a Cidade, a qual desampararaõ logo os moradores; e o Governador, que era Bento Maciel Parente, se meteo na Fortaleza com oitenta Soldados, os quaes não bastaraõ a defendella, pois marchando a porlhesitio os Hollandezes, lha rendeo com discredito do valor, e das armas Portuguezas, que sem exercicio naquelles moradores, e naquelle Capitão, facilitaraõ aos inimigos huma vitoria mais util, que gloriosa.

Anno de 1643.

33 Outra Esquadra de navios, (mayor em numero, e com muitos mais infantes) de que era
era

era General aquelle grande Coffario, que chama-
 raõ Pé de Pao, enviaraõ a tomar a Cidade de S.
 Paulo, Cabeça do Reyno de Angola, na costa de
 Guiné, oito graos ao Sul, descoberto no anno de
 mil e quatro centos e oitenta e cinco por Diogo
 Caõ, conquistado, e povoado por ordem delRey
 D. Joaõ II. Governava aquelle Reyno o General
 Pedro Cesar de Menezes, o qual vendo-se falto
 da assistencia dos moradores, que cega, e arre-
 batadamente se ausentaraõ, e dos outros meyo
 de poder resistir a huma taõ poderosa Armada
 em vasos, e gente, mandando aos Capitães, e
 Soldados pagos à praya, a impedirem o desem-
 barque aos inimigos, e outro Capitão com ses-
 fenta homens à Fortaleza da Cruz, para a defen-
 derem, não poderaõ contrastar a força dos Hol-
 landezes, em tanta ventagem superiores. Toma-
 raõ a Cidade, e a Fortaleza; e o General Pedro
 Cesar de Menezes se retirou a hum sitio, meya
 legoa distante, para juntar os soccorros do Paiz,
 e impedir aos inimigos os progressos por terra
 nos outros Presidios daquelle Reyno.

Conquistaõ o Rey-
 no de Angola.

Ausentando-se os
 moradores da Cida-
 de, se acha o Gene-
 ral Pedro Cesar de
 Menezes sem gente
 com que lhe resistir.

34 Porém o favor, com que a fortuna af-
 fectia propicia aos Hollandezes em successivo cur-
 so de vitorias, fazia invenciveis as suas armas;
 e não podendo contrastallas o General Pedro Ce-
 sar de Menezes, depois de apurar todo o esfor-
 ço em lhes resistir, o fizeraõ retirar ao interior
 do continente, adonde o seguiraõ; e conquistan-
 do todos aquelles Presidios, o prenderaõ, por
 lhe faltar gente para se defender como esforça-

298 AMERICA PORTUGUEZA.

dissimo Cabo, que em Flandes exercera generosamente o posto de Capitão de Cavallos, mostrando o valor, que herdara de seus progenitores, illustriſſimos em Portugal. Da prizaõ em que ficara, teve industria, e resolução para se pôr em salvo em Maçangano.

Poeme em falvo Pedro Cesar de Mezezes em Maçangano.

35 De Angola despedio o Pé de Pao treze navios entregues a Andrazon para conquistar a Ilha de S. Thomé, que jaz toda fóra da Equinocial para o Norte, e não atravessada della, como a demarcaraõ os antigos Cosmografos. Foy descoberta por Fernão Gomes; mandada conquistar, e povoar por ElRey D. João II. Chegaraõ a ella brevemente os inimigos, e posto que o Governador Manoel Pereira fez algumas prevenções para a defenſa, e meteo na Fortaleza bastimentos importantes a resistir hum largo sitio, os moradores passaraõ logo o seu fato, e as suas pessoas da Ilha para o continente; e o Governador timido de algumas bombas, que os Hollandezes lançaraõ dentro da Fortaleza, lha entregou. Ficando Senhores de toda a Ilha, concederaõ ao Governador licença para passar a Portugal, onde sendo justamente punido, acabou a vida na prizaõ, em castigo do pouco valor, com que se houvera naquella acção, em que podera grangear muita gloria, não lhe faltando meyo de a conseguir, e de se defender.

Tomaõ os inimigos a Ilha de S. Thomé.

36 Tinhaõ já com dez naos, e mil e quinhentos homens, de que era Cabo João Coino, tomado em Guiné a nossa Povoação da Mina,
cuja

cuja costa descobriraõ Joaõ de Santarem, e Joaõ de Escobar; a qual lograva privilegio de Cidade, concedido pelo referido Rey D. Joaõ II. que a mandou fundar, e edificar o Castello de S. Jorge, importantissimo pela grãdeza, e pelo commercio do ouro, e mais que tudo, por haver sido o seu Governo unico premio das acções (nunca afaz encarecidas, nem cabalmente louvadas) do grande Duarte Pacheco Pereira, que nos primeiros annos das nõssas emprezas na Asia obrara, livrando a El Rey de Cochim nõsso alliado do apertado sitio, que em odio da nõssa amizade por mar, e por terra lhe puzeraõ os mais poderosos Reys da India. osloq e , zognini a bñe em o seio

Fazem o mefrito à Cidade, e Castello de S. Jorge da Mina.

370 Acharaõ os inimigos taõ desprevenida, e descuidada a nõssa gente, que facilmente ganharaõ o Forte, e a Cidade; porque o Capitaõ, e os moradores tratavaõ menos das armas, que do negocio; e superando a ambiçaõ ao valor, vieraõ a perder tudo. Este factõ, posto que aconteceo no anno de mil e seis centos e trinta e sete, o reservãmos para este lugar, por juntar nelle todas as conquistas, que os inimigos nos fizeraõ na costa de Africa.

38 Pouco satisfeitos os Deputados da Companhia Occidental de Hollanda do procedimento do Conde de Nassau em Pernambuco, (posto que tinha mais de generoso, que de absoluto) entendendo, que das extorsoens, e injustiças lhes creciaõ a elles os intereffes, sentiaõ, que o Conde tratasse com affabilidade, e observancia das leys

Motivos, que teve o Conde de Nassau para deixar o Governo.

300 AMERICA PORTUGUEZA.

aos moradores, e naturaes daquellas Capitaniâs: por esta causa o quizeraõ desgostar antes de o chegarem a remover, coarctandolhe a jurisdicção, e o soldo; mas o Conde, que na grandeza de Principe via as excessivas distancias, que havia do seu estado, e nascimento à fortuna, e condição daquelles animos ambiciosos, e grosseiros, entregando o Governo aos do Conselho do Recife, depois de o haver exercido prospera, e heroicamente seis annos, se embarcou para Hollanda no de mil e seis centos e quarenta e tres, lançando a offensa mais à parte do desprezo, que da vingança.

Embarca-se para Hollanda.

Crescem com a sua ausencia os males aos Pernambucanos.

39 Com a sua ausencia faltou àquelles moradores a humanidade do trato, que lhes mostrava, procurando administrallos em justiça, unico alivio de tantas miserias, que com a sua falta ainda se fizeraõ mayores; porque os Hollandezes (livres do obstaculo, que no Conde achavaõ os seus insultos) brotaraõ furiosos, como rios, quando das reprezas se soltaõ as suas correntes, e inundaraõ de escandalos, de roubos, e de todos os delictos aquellas lastimadas Provincias.

40 Porem esta mesma torrente de hostilidades successivas, veyo a causar aos seus Authores a sua ruina, e a da sua Companhia; e estes proprios continuados males foraõ o motivo da faude de Pernambuco; porque não podendo já os seus habitadores tolerar o nimio rigor de huma sogeição, onde o dominio se transformava em tyrannia, resolveraõ comprar a liberdade a preço da vida,

Resolvem-se a comprar a liberdade a preço das vidas.

conju-

conjurando-se a morrer, ou a confeguilla. Foy principal motor desta acção, nunca affaz encarecida, nem louvada, João Fernandes Vieira, famoso pelo valor, que mostrou, pelos cabedaes, que possuhio, pelos cargos, que exerceo, e pela gloria, que alcançou de Proclamador da liberdade de Pernambuco, e de todas as suas Provincias.

João Fernandes Vieira, primeiro mo^o vel desta empreza.

41 Era natural da Ilha da Madeira, de nobre origem; viera a Pernambuco de muito poucos annos, e se achara nos primeiros conflictos daquella guerra, onde o seu conselho fora sempre dos mais honrados; teve a fortuna igual ao animo, e crescendo em cabedaes, veyo a fazerse opulento; tinha por esposa huma das mais aparentadas mulheres daquelles descriptos. E convidando com esta empreza secretamente por si, e pelos parentes da consorte, a todas as principaes pessoas daquellas Capitaniãs, a abraçaraõ com summo empenho, resolvendo uniformemente poremse em campanha, e convindo em que João Fernandes Vieira, como primeiro mo^o vel da acção, fosse o Governador da guerra, jurando obedecello, e executar todas as suas ordens.

Qualidades de João Fernandes Vieira.

42 Com esta determinação elegeo o novo Governador os Cabos, segundo a experiencia, que tinha dos fogeitos; e todos com as suas nomeações, e incumbencias tornaraõ para os seus domicilios a juntar armas, bastimentos, e tudo o que havia de ser preciso para a empreza, supposta

Dispoem com os moradores a restauração de Pernambuco.

Anno de 1644.

Dá conta ao Governador, e Capitão Geral do Brasil.

posta a debilidade, e attenuação, em que se achavaõ todos os Paizanos, e moradores. O tempo offerencia opportuna occasião, porque com a ausencia do Conde de Nassau, attentos os Hollandezes ao descanço, e ao interesse, tinhaõ mal guardadas as suas Fortalezas, com pouca vigilancia os seus Presidios, diminuta a sua Infanteria. De tudo deu conta João Fernandes Vieira ao Governador, e Capitão Geral do Estado do Brasil Antonio Telles da Sylva, pedindolhe quizesse amparar aquella causa, e enviarlhes algum soccorro, para restaurarem aquellas Praças, que já tinhaõ legitimo, e natural Monarcha no Serenissimo Senhor D. João IV. Rey de Portugal.

43 Representava a Antonio Telles, que El-Rey, de animo taõ augusto, e pio, posto que ajustara pazes com a Republica de Hollanda, não havia de desamparar aos Vassallos de Pernambuco, deixando-os em hum cativeiro de Hereges, cujo dominio se não restringia aos termos da humanidade, transcendendo os da fereza, a que devia acudir, não só como natural Senhor, mas como Principe Catholico, pelo prejuizo, que podia resultar a tantas Provincias, com o contagio das Seitas de Lutheró, e de Calvino, que taõ incessantemente andavaõ os seus predicantes insinuando, e persuadindo por todas as publicas ruas, e praças, e pondo finalmente aos moradores em perigo de perderem tambem as almas, depois de terem perdido as liberdades.

44 O Governador, e Capitão Geral Antonio Telles

Telles da Sylva, lastimado de taõ justas queixas, e persuadido de razoens taõ vivas, resolveo mandar a Pernambuco a André Vidal de Negreiros, com o pretexto de ir visitar alguns parentes, que deixara na Paraiba, e lhe encarregou indagasse o poder, com que se achavaõ os inimigos, as disposições das suas Fortalezas, e se avistasse com João Fernandes Vieira, a quem escrevera, noticiando-o das ordens, que tinha delRey para a observância da tregoa ajustada com os Hollandezes; mas que se na esfera da paciencia dos moradores de Pernambuco não cabia a tolerancia dos males, que lhe representava, lhe daria os soccorros, que podesse com a cautela, que era precisa.

Manda o Capitão Geral a André Vidal de Negreiros a Pernambuco.

45 Chegou André Vidal de Negreiros a Pernambuco, teve licença dos do Conselho para ir à Paraiba, e para verse com João Fernandes Vieira, com quem tratou esta materia. Examinou os meynos de se executar; e tomando todas as informações, voltou para a Bahia, onde deu conta ao Governador, e Capitão Geral, segurandolhe, que eraõ mais duras, que a morte, as tribulações, que padeciaõ os moradores de Pernambuco, e as tyrannias, que com elles usavaõ os Hollandezes; os quaes podiaõ ser expulsos de todas as Praças daquellas Provincias, pela resolução com que estavaõ os moradores dellas.

Faz André Vidal de Negreiros esta diligencia.

Volta para a Bahia, e informa ao Governador.

46 Compadecido o General, lhes mandou sessenta Soldados com Antonio Dias Cardoso, que os levou a Pernambuco. Era o soccorro pequeno

queno pelo numero, grande pela experiencia, e valor dos infantes (escolhidos entre os melhores, que se achavaõ na Bahia) veteranos na guerra de Pernambuco. Joaõ Fernandes Vieira os accomodou em hum lugar occulto para o tempo determinado, tratando de conduzir tudo o mais, que era preciso juntar para huma empreza, que se lhe representava tanto mais gloriosa, quanto mais difficil.

47 Tinha escrito a D. Antonio Filippe Camaraõ, Governador dos Gentios, que assistia na campanha de Serzipe, atalhando as hostilidades, que daquella Praça podiaõ fazer os inimigos a todos os moradores dos seus districtos; e o mesmo aviso fez à Henrique Dias, que governava os Crioulos, e Minas, e se achava com o seu Terço aquartellado no Certaõ, convidando-os para esta acção, a qual abraçaraõ com o seu experimentado valor, respondendolhe cada hum, que partia a buscallo. Com estas disposições se animou Joaõ Fernandes Vieira, para se pôr em campanha mais brevemente do que imaginava, o que executou primeiro com hum pequeno troço de exercito, a que se foraõ aggregando logo tantas pessoas, que se vio com sufficientes forças, para emprender alguma facção generosa; e elegendo alojamentos, se achava em hum sitio, que chamaõ do Covas, onde teve aviso da vinda de D. Antonio Filippe Camaraõ, e de Henrique Dias, posto que não chegaraõ taõ promptos, como elle os esperava, porque as distancias, os embaraços dos caminhos, e
marchas

marchas lhes impedirão o acharem-se na batalha do Monte das Tabocas.

48 Noticiosos os Holandezes destas alterações, tanto mayores, quanto menos esperadas, (em tempo em que as desgraças dos Pernambucanos os traziaõ arrastados) não suppondo tanto orgulho em gente taõ exhausta, despertaraõ do descuido, com que havia muitos annos viviaõ engolfados nos seus interesses; e tratando de apagar aquella chamma, antes que em mayor incendio levantasse mais alta labareda, juntaraõ de todos os seus Presidios os melhores Soldados, e formando hum Exercito de dous mil Holandezes, e outro igual numero de Gentios seus parciaes, marchou Henrique Hus, que entaõ governava as armas inimigas, a buscar a nossa gente no alojamento, em que estava do referido sitio, que se dizia do Coyas.

Preparaõ-se os Holandezes para superarem as alterações.

49 Teve da sua marcha aviso Joaõ Fernandes Vieira, e por voto seu, e dos mais Cabos do nosso pequeno Exercito (muito desigual em numero ao dos inimigos, por não terem ainda chegado D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias com os seus Terços) se resolveo ser aquelle lugar de grande embaraço para nós, e de muita ventagem para os nossos contrarios.

Muda de alojamento Joaõ Fernandes Vieira.

50 Mandou por pessoas intelligentes do terreno eger sitio a proposito para pelejarmos; e sendo escolhido o Monte das Tabocas, (já mencionado no primeiro livro desta Historia) se foy alojado nelle, amparando-se daquellas naturaes in-

Aloja-se no Monte das Tabocas.

306 AMERICA PORTUGUEZA.

cultas lanças, producções do monte, e contrapondo tambem esta defenſa ao excesso de gente, em que o Exercito dos Belgas era superior ao dos Portuguezes. Foraõ buſcarnos os inimigos no noſſo primeiro alojamento, e vendo, que tinhamos tomado outro, nos ſeguirãõ taõ ſeguros da vitoria, que ſuppunhaõ, que ſó com nos encontrarem, a tinhaõ conſeguido.

Seguemnos os inimigos.

51 Porém afrontados os dous Exercitos, e batendo-ſe com igual porfia por termo de cinco horas, foy tal o noſſo valor, e a noſſa industria, (ajudados da opportunidade, que achãmos no ſítio para varias emboſcadas, em que os rechaçamos por diverſas partes, repetidas vezes) que ultimamente nos deixaraõ nas mãos a vitoria, depois de bem pleiteada; porém não podendo mais, aſſombrados, e fugitivos, ſe retiraraõ confuſamente, levando mais preſſa da que trouxeraõ. Ficou o campo coberto dos ſeus Soldados mortos, ſendo tantos os feridos, que não podendo o ſeu General ſalvar a todos, perderãõ a vida no caminho muitos.

Ataca-ſe a batalha.

Ganhãmos a vitoria.

Anno de 1644.

52 Haviaõ os inimigos mandado por dous Embaixadores queixarſe ao Governador Geral do Eſtado Antonio Telles da Sylva das alterações dos moradores de Pernambuco, e de Joãõ Fernandes Vieira, a quem chamavaõ Cabeça da Rebeliaõ, pedindo o mandaffe caſtigar, e a todos os que ouſaſſem quebrar as treguas, e capitulações ajulta-
das entre ElRey de Portugal, e os Eſtados de Hollanda, accreſcentando alguns ameaços, ſe aquellas

Mandaõ queixarſe os inimigos ao Governador Gera'.

las perturbações se não evitaffem. Porém Antonio Telles da Sylva lhes respondeo, que de tudo o que diziaõ, só lhe fazia pendor a obediencia delRey, que lhe ordenava fizeffe rigorosamente guardar as treguas com os Estados de Hollanda.

Sua repostã

53 Promettialhes, que em observancia das ordens Reaes, que tinha, mandaria alguns Cabos com forças competentes a fogeitar aos sublevados; posto que aos Governadores do Recife tocava domallos, pois estavaõ debaixo da sua obediencia, e não deviaõ recorrer a quem no estado presente não tinha sobre elles jurisdicção; mas que lhes ordenaria deixassem as armas, para que os do Supremo Conselho vissem, que a sua vontade se não apartava hum ponto dos preceitos do seu Monarcha.

54 Despedidos os Embaixadores, mandou Antonio Telles da Sylva aprestar oito embarcações, e meter nellas dous Terços de Infanteria dos mais veteranos, que se achavaõ na Bahia, com os seus Mestres de Campo, Martim Soares Moreno, e André Vidal de Negreiros, este por Cabo de ambos, ordenandolhes fossen pôr em paz os Pernambucanos com os Hollandezes, buscando todos os meynos de os reconciliar, com comminação de proceder contra elles na fórma das ordens delRey.

Envia em oito naos dous Terços de Infanteria com os seus Mestres de Campo, a socegar as alterações de Pernambuco.

55 Chegaraõ a Pernambuco, e saltando em terra no porto de Tamandarê, tiveraõ a noticia da vitoria, que as nossas armas alcançaraõ das inimigas no Monte das Tabocas, e ao mesmo

Qq ii

tempo

Informações, que
acharaõ das tyrannias
dos Hollandezes.

tempo a certeza das crueldades, que hiaõ usando os Hollandezes com aquelles opprimidos Povos, e acharaõ ainda frescas as feridas dos males, que na presente occasiaõ tinhaõ causado em varios lugares, sem attenderem a estado, sexo, nem idade; de que magoados os Soldados dos dous Terços, propunhaõ, e pediaõ a vingança, offerecendo-se a derramar o sangue no castigo de tantos insultos, e a perderem as vidas a troco de libertarem aos Portuguezes daquelle cruel jugo; clamores, que fizeraõ nos Cabos huma consternação piedosa, que os arrastava ao mesmo sentimento, e resolução, que viaõ nos seus Soldados.

Avista-se Joaõ Fernandes Vieira com os dous Mestres de Campo.

Intimalhe André Vidal as ordens, que levava.

Resposta de Joaõ Fernandes Vieira.

56 Informado Joaõ Fernandes Vieira da chegada dos dous Mestres de Campo, caminhou a buscallos, acompanhado já de D. Antonio Filippe Camaraõ, e de Henrique Dias, que no dia antes se lhe tinhaõ juntado. Viraõ-se no mesmo porto de Tamandarê, onde André Vidal de Negreiros lhe intimou as ordens, que levava do Governador Geral para quietar aquellas alterações, e o levar prezo à Bahia, no caso que persistisse na empreza, que tomara.

57 Joaõ Fernandes Vieira lhe respondeo, que elle, e os Pernambucanos pegaraõ nas armas, por se livrarem da ultima ruina, que os inimigos preveniaõ a todos os moradores daquellas Provincias; e que sendo a defenfa natural às gentes, não devia o Principe obrigar aos Vassallos a viver na sogeição de hum dominio tyrannico, de que não podiaõ livrar-se, sem romper o jugo, que os tra-

zia

zia arrastados, arriscando na empreza as vidas, que pertendiaõ perder mais gloriosamente nella, que nas mortes prevenidas pela crueldade dos Hollandezes, os quaes intentavaõ tirarlhas aleivosamente.

58 Ouvidas estas razoens pelos dous Mestres de Campo, Martim Soares Moreno, e André Vidal de Negreiros, e vendo a sua Infanteria disposta à uniaõ com os Pernambucanos, (a todo o risco da obediencia) resolveraõ juntarse com Joaõ Fernandes Vieira, e interessarse na causa commua da Naçaõ contra os inimigos da Fé, e da Patria; julgando, que a desobediencia, de que póde resultar augmento à Monarchia, he serviço, que não devem castigar os Soberanos, sendo mayor culpa faltar às leys da humanidade, e à defenfa da Religiaõ, taõ atropelladas naquellas Capitaniãs pelos Hollandezes.

Ouvidas as suas razoens, resolvem continuar unidos a guerra contra os Hollandezes.

59 Juntos já todos em hum corpo, marcharaõ a buscar os inimigos, que se achavaõ em campanha com poderoso Exercito no Engenho de D. Anna Paes, onde tinhaõ aprizionadas muitas principaes mulheres, que nelle se haviaõ recolhido; porque ao mesmo tempo, em que sabiaõ, que da Bahia foraõ apertadas ordens, para quietarem aos moradores de Pernambuco, lhes estavaõ fazendo as mayores hostilidades. Chegaraõ os Portuguezes a tempo, em que os inimigos se achavaõ nos seus divertimentos; porém avisados das suas centinellas, se formaraõ com grande presteza, e pratica militar.

Buscaõ aos inimigos no Engenho de D. Anna Paes.

Invest-

310 AMERICA PORTUGUEZA.

Daõlhes batalha,
e alcançãõ os Por-
tuguezes a vitoria.

Anno de 1645.

60 Investiraõ-se os dous Exercitos , e em duvidoso marte contenderãõ tres horas, sem vantagem de nenhuma das partes ; mas cedendo a sua porfia ao noffo valor, nos deixaraõ o campo, e a vitoria, com prizaõ do feu General Henrique Hùs, e do subalterno Joaõ Blac , innumeraveis mortos, e prizioneiros ; a estes por conselho, e resoluçãõ de André Vidal de Negreiros, se deu liberdade para tornarem para o Recife, e levarem a noticia da sua desgraça. Foraõ os despojos, que nos deixaraõ na campanha, fenaõ ricos, proporcionados à necessidade dos noffos Soldados, por ficarem providos das armas, de que tanto carecia o noffo Exercito ; crescendo nelle com estas fortunas o animo, e em todos a esperança de se verem restituídos à sua antiga liberdade, e à suave obediencia do appetecido dominio Lusitano.

Vãõ proclamando muitas das noffas Praças, e expulsando aos Hollandezes.

61 Com taõ venturosos successos começaraõ a proclamar liberdade muitas das noffas Praças. Logo a Villa de Serinhaem tomou as armas contra os Hollandezes, expulsando-os de toda a sua Comarca. O mesmo fizeraõ as do Porto Calvo, e rio de S. Francisco, cujos principaes moradores tinha Joaõ Fernandes Vieira anticipadamente prevenidos, para darem sobre os inimigos naquelle tempo ; o que fizeraõ tomandolhes as Fortalezas, que haviaõ fabricado. O proprio successo tivemos na restauraçãõ da Ilha de Itamaracá ; e por todas as outras Capitanias se foraõ levantando os Povos com varios successos, mas igual valor.

O noffo

62 O nosso Exercito em consequencia das vitorias marchou a pôr sitio ao Recife, dispondo as estancias, os postos, Cabos, e Soldados, pelas partes mais convenientes para lhe apertar o cerco, e o conseguiraõ de fórma, que não poderaõ os Hollandezes ter communicacão por terra, e lhes não ficou outro transito mais que o mar. Neste tempo lhes tomámos a Fortaleza do Pontal de Nazareth, no Cabo de Santo Agostinho, por sitio, e trato com o seu Cabo Theodosio Estrater, que passou ao serviço delRey, e abjurando a heresia, recebeu a Fé Catholica Romana, pela qual, havia muitos annos, suspirava, e foy premiado com o posto de Mestre de Campo na Bahia.

Poem sitio o nosso Exercito aos Hollandezes no Recife.

Tomaõ os Pernambucanos aos inimigos a Fortaleza do Pontal de Nazareth.

63 Os do supremo Conselho do Recife, experimentando o nosso valor, e resoluçãõ à custa das vidas, e liberdades dos seus Cabos, e Infantes, se davaõ por perdidos. Mandaraõ recolher àquella Praça os mais praticos, e valerosos Soldados, que tinhaõ nas outras, que ainda conservaõ. Com elles se animaraõ a fazer algumas sortidas contra os sitiadores; mas de todas voltavaõ rechaçados, e se recolhiaõ vencidos. Ganhámos-lhes o Forte de Santa Cruz, situado no meyo do isthmo de area, por onde se communicãõ Olanda, e o Recife.

Consternaçãõ dos Hollandezes no Recife.

Perdem o Forte de Santa Cruz, ganhado pelos Pernambucanos.

64 Com taõ successivas perdas só appellavaõ os inimigos para a esperança do soccorro de Hollanda, que por instantes aguardavaõ, pela noticia certa, que lhes viera em tres navios, que lhes chega-

chegaraõ com bastimentos naquelles dias, seguranholhes não tardaria muito huma poderosa Armada, que em seu seguimento havia de partir, e que se ficava aprestando outra com mayores ventagens em naos, e gente; e ambas competentes não só a conquistar de novo as Praças, que tinhaõ perdido em Pernambuco, mas tambem a fogeitar a Bahia, Cabeça de todo o Estado.

Vem de Hollanda huma Armada com Sigismundo Uvandescop, por General das suas armas no Brasil.

65 A estes dous fins fez a Companhia Occidental o mayor esforço do seu poder; picados os Hollandezes, não só no interesse da bolça, mas no credito da Nação. Despediraõ huma Armada numerosa em naos, e gente, enviando por supremo General de todas as suas armas no Brasil a Sigismundo Uvandescop, a quem o exercicio, e pratica militar deraõ o nome de Soldado, e as primeiras conquistas de Pernambuco o de Capitão. Haviaõ poucos annos, que daquella Capitania voltara para Hollanda, de donde tornava agora com este emprego, e taõ firmes esperanças de mayores progressos, quanto era mais relevante o poder com que vinha, e o soccorro de outra poderosa Armada, que se ficava prevenindo para o seguir. Chegou Sigismundo com as naos da sua Companhia ao Recife, no principio do anno de mil e seis centos e quarenta e seis.

Anno de 1646.

66 Com arrogantes, e soberbas palavras estranhou aos Soldados Hollandezes, que achou sitiados no Recife, as perdas, que haviaõ experimentado, e as batalhas, que tinhaõ perdido, attribuindo estes successos mais ao seu descuido, que

ao nosso valor, segurandolhes triunfar de nós com a mesma facilidade, com que tantas vezes nos vencera; e em execução do seu furor, e da sua promessa, dispoz logo muitas fortidas contra o nosso Exercito, que à vista do poder contrario estava mais constante no cerco, que lhe tinha posto.

Faz muitas fortidas, e recolhe rechaçado.

67 Sahio Sigismundo a tomar a Cidade de Olinda, que depois de a largarem quasi demollida, e abrazada; tornara ao nosso dominio; porém achou tal resistencia em a nossa gente, que duvidava se os Holandezes eraõ outros, ou se eraõ os mesmos os Pernambucanos; e não podendo ganhalla, nem a preço do sangue, que derramara, (sendo ferido no segundo conflicto desta empreza taõ pleiteada, como defendida) se retirou para o Recife, formando differente conceito dos Pernambucanos, e desculpando aos Holandezes o descuido, ou frouxidão, de que os accusara.

68 O proprio lhe hia acontecendo em todas as facções, que emprendia; porque a fortuna (de mais fórmas, que Protheo) lhe mostrava já semblante diverso daquelle, com que tantas vezes lhe assistira. Trazia ordem de ir sobre a Bahia, e se lhe representavaõ nesta empreza mais uteis consequencias, porque ainda que a não conquistasse, a poria em termos de não divertir a sua gente em soccorrer ao Exercito de Pernambuco; e falto deste auxilio, (ao qual os Holandezes attribuhiaõ a constancia, e porfia dos Pernambucanos) poderia respirar o Recife.

O mesmo lhe succedeo em outras varias facções.

314 AMERICA PORTUGUEZA.

Manda fundar nova Fortaleza no rio de S. Francisco por Andrefon.

69 Mandou a Andrefon com muitas naos, e infantes, erigir no rio de S. Francisco nova Fortaleza, havendo os moradores no seu levantamento arrazado a primeira. Ordenoulhe tivesse as embarcações, e gente promptas para quando elle chegasse; e publicando, que hia dar calor àquella obra, importantissima aos interesses das suas conquistas, se juntou na sua barra com a Esquadra de Andrefon, e providas ambas dos bastimentos necessarios, partiraõ juntas para a Bahia.

Publica, que vay dar calor àquella obra.

70 Entrou pela barra com quarenta e quatro naos, e quatro mil homens de guerra, e penetrando a enseada, fez vistosa ostentação do seu poder, estendendo por toda ella a sua Armada. Mas a disposiçaõ, e valor, com que a esperavamos, e o desprezo, que da sua arrogancia se fazia na Cidade, o absteve de tomar algum dos portos da sua dilatada ribeira, resolvendo aquartelarse na Ilha de Itaparica, de donde ameaçando sempre a Cidade, colhendo as embarcações, que lhe viessem, e entrando pelos rios do seu reconcavo a roubar, e destruir os Engenhos, nos poderia fazer tanto estrago, que necessitassemos de toda a nossa gente para a defenza da Bahia, e a não podessmos divertir nos soccorros de Pernambuco. Com este intento desembarcou na dita Ilha, cujos moradores desarmados, e sem me-yos de se defenderem de huma invasaõ tão poderosa, se lhe renderaõ.

Descripção da Ilha de Itaparica.

71 Está situada a Ilha de Itaparica fronteira à Cidade da Bahia para o Poente, em distancia de

tres

tres legoas, que tem de largura a sua enseada; estende-se em fôrma prolongada com sete de comprimento, tres de largura, e dezoito de circuito; faz duas pontas, huma para a barra de Santo Antonio, e outra para o rio Paragoassû, que por alli vay correndo ao mar, esta he a que chamaõ das Baleas, por estar nella a fabrica daquella pescaria, e fer o porto para onde as levaõ depois de arpoadas, para se beneficiarem. He toda fertil, tem alegres vistas, saudaveis ares, fermosos arvores, em mayor numero os dos coqueirõs, que de longe formaõ o mesmo objecto, que as oliveiras; abunda de excellentes aguas, de todo o genero de plantas, frutas, e sementeiras; colhemse nas suas ribeiras saborosos pescados, e mariscos. Tem duas magnificas Igrejas Parochiaes, outros fermosos Templos, e boas Capellas particulares; teve alguns Engenhos, que já não existem, mas permanecem outras fazendas de grande rendimento, e muitas casas de sumptuosa architectura.

72 Os moradores da Cidade atravessando o golfo em curiosas embarcações, vaõ a ella, não só na monção das baleas, a verem a sua pescaria, mas a lograrem a amenidade daquelle Paiz, taõ habitado, e assistido de gente innumeravel, que não havendo na Ilha fundações de Villas, he toda ella huma Povoação continuada, sem ter porção alguma menos culta, ou mais aspera. Nas suas prayas se acha ambar griz em summo grao perfeito, e d'elle tem hido muito a Portugal, e se gasta não pouco na Bahia. O primeiro Conde da

Foy dos Condes da Castanheira, e hoje he dos Marquezes de Cascaes.

Castanheira D. Antonio de Ataide a pedio ao Governador Thomé de Soufa em cismaria com outra Ilha pequena, que lhe fica proxima para a parte do Sudueste, na boca do rio Jagoaripe, e lhas confirmou ElRey D. João III. com titulo de Capitania; o Conde, e seus successores a dividirão em varias datas por muitos colonos, que pagão competentes foros; hoje existe nos Marquezes de Cascaes, como herdeiros daquella illustissima Casa.

1510

Fortificações do inimigo na Ilha.

73 Ganhada a Ilha, levantou Sigismundo hum Forte na ponta chamada das Baleas, e quatro reductos em distancias proporcionadas, fazendo das suas naos huma portatil muralha, estendida por toda aquella dilatada marinha, com que ficavaõ os Hollandezes defendidos, assim da artilheria dos seus navios, como das suas Fortificações, sendo rara a embarcação, que entrando pela barra, ou sahindo do reconcavo para a Cidade, lhe escapava. E além de prover o seu Exercito de viveres à custa dos navegantes, passava a sua ambição a mayor insolencia, porque penetrando os rios do reconcavo, saqueava as casas dos moradores, em que colhia despojos ricos, roubava as fazendas, e Engenhos, de donde levava generos importantes, deixando mortos, ou fugitivos os seus possuidores.

Hostilidades, que fazia pelo reconcavo.

74 Com estas hostilidades se dilatava o Uvandescop naquella Ilha; de cuja demora fez aviso ao Serenissimo Senhor Rey D. João IV. o Governador, e Capitão Geral Antonio Telles da Sylva,

Sylva, significandolhe o damno, que experimentava a Bahia, e o imminente perigo, que ameaçava à Cidade a visinhança de tão nocivos, e poderosos inimigos. Porém não esperando a Armada, que havia pedido a ElRey, para lançar fóra de Itaparica aos Hollandezes, e segurar os mares, e moradores da Bahia de tantos insultos, impaciente ao escandalo, que o seu valor recebia da arrogancia, e da demora de Sigismundo, determinou fazello desalojar da Ilha.

75 Este temerario impulso, posto em conselho (disputadas as difficuldades invenciveis, que haviaõ para se conseguir, ou intentar a empreza) foy de todos reprovado, por faltarem os instrumentos com que bater as Fortificações dos inimigos, e serem poucos os nossos Soldados para passar fossos, e tirar estacadas descobertos às balas da sua artilheria; sendo estas considerações uniformes em todos os nossos Cabos valerosos, e experimentados na guerra do Brasil, que não temiaõ o perigo particular, senão a perda commua, e a censura de haverem assentido a humafacção, que nos termos presentes era contraria à toda a pratica, e discurso militar, significando-o assim ao Governador com aquellas expressoens, que lhes ditava o seu valor, e com a authoridade, que lhes dava a sua experiencia.

76 Porém Antonio Telles da Sylva desprezando este acertado juizo, e parecer, lhes respondeo, que quando os chamara para os ouvir, já tinha tomado a resolução de os mandar; e que só impor-

Resolve António Telles com forças inferiores fazellos desalojar, contra a opiniaõ dos Cabos.

H
156

importava obedecer, ordenandolhes se dispuzerem a ir affaltar aos Hollandezes, e desalojallos de Itaparica. Sem replica, por não arriscarem a opiniaõ, se dispuzeraõ a perder as vidas, sendo pelas leys da fogueiaõ, e da honra duas vezes precisa a obediencia: terrivel pensaõ dos subditos, que o capricho de hum homem, em quem o Principe transfere o poder, seja o arbitro das vidas dos Vaffallos, e da ruina da Monarchia! Tinha Antonio Telles delineada esta empreza na sua especulaçaõ com fantezia taõ errada, como mostrou o infausto successo desta expediçaõ, da qual existe ainda a lastima, e a memoria.

77 Preveniaõse todas as embarcações de remo ligeiras, que se achavaõ pela marinha da Cidade; e embarcando-se em varios portos della mil e duzentos escolhidos infantes, e muitos famosos, e destemidos Cabos, sahiraõ todas a hum mesmo tempo cobertas das trevas de huma escura noite, que já nos seus horrores lhes representava o funesto fim da viagem, que emprehediaõ, e nas suas sombras lhes cortava os lutos da morte, que buscavaõ. Chegaraõ juntas ao Manguinho, (hum Ilhote, que está na ponta daquella Ilha) e encorporadas puzeraõ as proas nas Fortificações dos inimigos, onde desembarcaraõ os nossos Cabos, e Soldados antes de apparecer o dia, que se dilatava em mostrar as suas luzes, por não concorrerem a espectaculo taõ funebre.

78 Investio a nossa gente a inimiga com valor incomparavel, mas com tanta desordem, (pe-
los

los impedimentos do terreno com as defensas dos Hollândezes) que foraõ verdugos de si mesmos os Portuguezes, atirando os que vinhaõ atraz aos que hiaõ sobindo adiante, por entenderem, que apontavaõ aos inimigos, até que cahindo morto o Mestre de Campo Francisco Rebello, Cabo principal da empreza, e conhecendo os mais, que na porfia era certa a ruina de todos, se retiraraõ com mayor confusão noffa, que gloria dos inimigos; pois a desordem da noffa gente, mais que a sua resistencia, lhes deu a vitoria.

Infeliz successo desta empreza.

79. Morreraõ nesta infeliz jornada seis centos Soldados Portuguezes; ficaraõ muitos feridos, contando-se entre estes quasi todos os Cabos, e entre aquelles, dous Capitães, e o Mestre de Campo Francisco Rebello, cujo valor, e disposição lhe tinhaõ grangeado respeito entre os naturaes, e affombro entre os estranhos; o esforço do seu coração, e do seu braço lhe deraõ o nome, e lugar, que lhe não concedera a condição da sua fortuna. Era chamado por antonomasia o Rebellinho, por ter a natureza tirado à sua estatura na medida, o que sem limite accrescentara ao seu animo no valor, supprindolhe a brevidade do corpo com a grandeza do alento. A ruina desta tão mal vaticinada, como succedida facção foy (em quanto à perda da gente, e circumstancias della) a mayor, que tivemos em toda a guerra dos Hollândezes no Brasil, servindo os cadaveres de animar aos vivos, para resuscitarem na saudade aos mortos.

Morte do Mestre de Campo Francisco Rebello.

Seu Elogio.

Com

320 AMERICA PORTUGUEZA.

Manda ElRey a Armada com o Conde de Villa Pouca por General.

80 Com a noticia, que teve ElRey da Armada dos Hollandezes na enseada da Bahia, e da situaçãõ, que tinhaõ feito na Ilha de Itaparica, esperando sempre occasiaõ de molestar, e invadir a Cidade, e naõ perdendo a de saquear ao concavo, mandou aprestar huma Armada, nomeando por General della a Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca, que vinha succeder no Governo geral do Brasil a Antonio Telles da Sylva, e fazer desalojar os inimigos do lugar, em que estavaõ fortificados. Constava de muitas naos, bastimentos, e Soldados, entre os quaes haviaõ muitos de grande qualidade.

Receyo dos inimigos no Recife.

81 Por aviso de Hollanda souberaõ os do Supremo Conselho do Recife, que brevemente fahiria do porto de Lisboa a nossa Armada, e recearaõ, que fosse sobre aquella Praça, cada vez mais apertada com o sitio, em que a tinhaõ os Pernambucanos, que na ausencia de Sigismundo, e da gente que comsigo trazia, se adiantaraõ a maiores progressos, pondo-a em mais evidente perigo, o qual seria irremediavel, se as nossas naos, destinadas para a Bahia, pozessem as proas em Pernambuco.

Para onde se recolhe Sigismundo deixando a Itaparica.

82 Logo lhe ordenaraõ, que abandonando a Itaparica, se recolhesse com toda a Armada ao Recife. Obedeceo Sigismundo, e deixando destruida toda a Ilha, fahio brevissimamente da barra da Bahia; por onde poucos dias depois da sua partida entrou a nossa Armada, que sentio o haverse ausentado a inimiga; mas ainda que naõ
teve

teve a gloria de a vencer pelejando , não pode escusar a vaidade de entender, que só a sua fama a fizera sahir fugindo.

83 Tomou o Conde de Villa Pouca as redeas do Governo geral do Brasil das mãos de Antonio Telles da Sylva , em que estiveraõ quasi seis annos com os successos prosperos , e adversos, que temos referido; sendo infelicissimo o da sua volta para o Reyno , pois acabou naufrago na costa de Buarcos , naquella infauستا viagem da nossa Armada, que sahindo da Bahia, e experimentando huma terrivel tormenta das Ilhas para Lisboa, perdeu muitas naos, perecendo nellas gente, e pessoas de grande supposiçaõ , sendo a mayor Antonio Telles da Sylva, benemerito de melhor fortuna.

Toma o Conde de Villa Pouca posse do Governo.

Anno de 1647.

84 No anno de mil e seis centos e quarenta e sete declarou ElRey ao Senhor D. Theodosio seu Primogenito por Principe do Brasil, a exemplo das mayores Coroas de Europa, que de algum competente , e particular Estado nomeaõ Principes aos que haõ de succeder na Monarchia. Os Primogenitos de França com o nome de Delphins, Principes da Provincia do Delphinado. Os de Inglaterra Principes de Gales. Os de Castella Principes de Asturias; e de Vianna os de Navarra. O applauso geral, que no Brasil causou esta resoluçaõ, foy igual ao credito, que lhe resultava desta preeminencia, vendo-se especial emisferio de hum Planeta, que apparecia propicio a todo o Imperio Lusitano, em cujas influen-

O Serenissimo Senhor D. Theodosio declarado Principe do Brasil.

cias esperava a Portugueza America lograr as maiores fortunas. Porém o festejado auspicio de tão feliz oroscopo brevemente se lhe desvanecio com a intempestiva morte do seu Principe; de que daremos noticia em seu proprio lugar.

85 Achando-se obrigado o Senhor Rey D. João, não só como Monarcha Portuguez, mas como Principe Christão, a consolar aquelles subditos Pernambucanos, que tanto haviaõ obrado por tornar ao seu dominio, (em cuja empreza quanto mais desamparados, estavaõ mais constantes) lhes enviou com o posto de Mestre de Campo General a Francisco Barreto de Menezes, que exercera dignamente nas campanhas do Alemtejo o de Capitão de Cavallos, e estava com a mesma satisfação servindo o de Mestre de Campo. Partio com dous navios, alguns Soldados, armas, e bastimentos; mas em tão pouco numero, que todo o soccorro consistia na sua pessoa.

86 Navegando a Pernambuco, encontrou na altura da Paraiba huma Esquadra dos inimigos, que o investiraõ; e ainda que se dispoz à defensiva, lhe sahio inutil a resistencia, pelo grande numero das naos contrarias, que tomando ambos os navios, os conduziraõ ao Recife, levando ferido, e preso a Francisco Barreto, o qual depois de nove mezes de prizaõ, se ausentou della para o nosso Exercito, por favor, e industria de Francisco de Brá, moço Hollandez, filho do Cabo, que o guardava; ao qual agradecido o nosso Mestre de Campo General, trouxe sempre consigo, e depois

Manda ElRey a Francisco Barreto de Menezes por Mestre de Campo General do Exercito de Pernambuco.

He preso pelos inimigos no mar.

Ausenta-se da prizaõ, e passa ao nosso Exercito.

pois de abjurar a heresia, e receber a nossa Religião Catholica, o fez despachar com o habito de Christo, e o posto de Sargento mór de hum dos dous Terços do Presidio da Bahia, onde faleceo nobremente casado, e com larga successão.

87 Com os mayores jubilos receberão a Francisco Barreto de Menezes os Governadores do nosso Exercito de Pernambuco João Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros, fazendo acções de graças pela sua liberdade, e consultando com elle as disposições da guerra contra a poderosa Armada, que esperavaõ dos Hollandezes, a qual brevemente chegou numerosa em naos, e com seis mil infantes. Em outros navios, que derrotara huma tempestade padecida no Canal, vinhão mais tres mil homens, reenchendo o computo dos nove mil, com que partira de Hollanda, e não tardaraõ em se juntar no Recife. Refolveraõ os Governadores do nosso Exercito unir em hum corpo a nossa gente. Mandaraõ arrazar todas as nossas Estancias, que com taõ poucas guarnições era impossivel poderem conservar-se; e só guarneceraõ as Fortalezas do Arrayal, da Bateria, e da Barreta, que fabricaraõ no cerco posto aos inimigos.

88 Com estas disposições juntaraõ hum Exercito de tres mil homens, mais valerosos, que bem armados, contando-se nelles os Terços dos Gentios de D. Antonio Philippe Camaraõ, e dos Pretos de Henrique Dias. Ao mesmo tempo chegou ordem do Conde de Villa Pouca, para os Go-

Poderosa Armada
em soccorro do Recife.

Disposições dos
nossos Cabos para
lhes resistirem.

Ordem para se
entregar o Governo
ao Mestre de Campo
General Francisco
Barreto.

vernadores de Pernambuco entregarem o Governo das armas ao Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, em execução da que tivera delRey, que mandava exercesse o posto, com que o enviara àquella guerra; o qual principiou a exercer com grande expectação dos Cabos, e dos Soldados, que fiavaõ do seu merecimento todas as emprezas, que veyo a conseguir o seu valor.

Sahe Sigismundo
a campo com nu-
meroso Exercito.

89 Pozse em campo Sigismundo Uvandes-
cop com sete mil e quinhentos infantes, grande
numero de Gentios, e de Gastadores, deixando
de caminho arrazada a nossa Fortaleza da Barreta,
por mal guarnecida, e peyor acautelada. Mar-
chou para a Povoação da Moribequa, huma le-
goa distante dos montes Goararapes, (importan-
tissima pela sua fertilidade, para sustentar a hum
Exercito) conveniencia, que o incitava a fazer
della a primeira preza nesta sua segunda conqui-
sta. Porém avisados o Mestre de Campo General,
e mais Cabos do nosso Exercito, da marcha dos
inimigos, resolutos a pelejarem com elles, sem
temor da muita ventagem, que lhes tinhaõ em
numero de gente, e armas, sahiraõ a provocallos
à batalha, levando-os com algumas sortidas, e
escaramuças, para os referidos montes Goarara-
pes, cujas fraldas, e cumes offerenciaõ theatros
capazes a estas militares scenas.

Marcha o nosso
Exercito a encon-
trallo.

90 Arrogante Sigismundo com o grande
Exercito, que conduzia, e vendo ao nosso tão
pequeno, entendeo, que a fortuna lho trazia para
o seu

o seu triunfo, e que vencendo-o, acabaria a guerra de Pernambuco; pois naquelle pouco numero de Soldados consistia a sua rebelliao, e de todas as mais Capitaniaes, que tornariao ao seu dominio, só em nos ganhar esta batalha; e não fazia errado juizo, porque daquellas nossas pequenas forças pendia a saude de todas as Provincias de Pernambuco, e com este discurso se animavao o General Hollandez, e os seus Soldados na esperança de ser aquella vitoria o fim de toda a guerra.

91 Acometeraõ-se os dous desiguaes Exercitos; o dos Hollandezes superior em gente, bastimentos, petrechos, bagagens, arreyos, e galas: o dos Pernambucanos inferior em Soldados, commodidades, sustento, descanso, e vestidos; mas como se desigualava na causa, e no valor, superou as vantagens dos contrarios no conflicto. Durou cinco horas a porfia em rigoroso, sanguinolento, e militar certamen; mas depois de apurarem os inimigos todo o seu alento, foraõ cedendo ao nosso esforço com tanta gloria nossa, como confusaõ, e perda sua, retirando-se, por não acabarem todos ao nosso ferro, e deixando-nos na campanha muitas bandeiras, artilheria, prizioneiros, e mortos.

92 Cantámos a vitoria, servindo ao nosso triunfo de troféos os seus despojos, em que achámos insignias para o credito, viveres para o sustento, e regalos para o appetite. Morreraõ dos inimigos mais de mil homens; foraõ muitos os feridos, que levou Sigismundo, retirando-se coberto

Combatem os dous Exercitos nos montes Goararapes.

Ganhaõ os Portuguezes huma gloriosa vitoria.

Anno de 1648.

berto das sombras da noite, a qual em lhe chegar prompta, lhe trouxe hum soccorro grande, livrando-o, e ao resto do seu Exercito, do nosso alcance, porque amparado della, se poz em salvo (posto que com duas feridas) no Recife, onde foraõ os prantos iguaes à sua perda, e muy differentes de sua esperança, e do conceito, que fizeram das poucas forças do nosso Exercito, medindo-as pelo numero, e não pelo valor dos nossos Soldados.

Juizo, que se tinha feito na Bahia do Exercito de Pernambuco; e gosto com que nella se recebeu a noticia da vitoria.

93 As bandeiras, Coroneis, e Officiaes prizioneiros enviou o Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes ao Conde de Villa Pouca, Capitão Geral do Estado; e na Bahia se receberaõ com tanto mayor applauso, quanto mais certa julgavaõ a ruina de Pernambuco, pelo poder das duas Armadas, cujos Soldados pareciaõ incontrastaveis às forças do pequeno, afflicto, e quasi desamparado Exercito dos Pernambucanos; e admirando o seu valor, e constancia em tanto credito da Religiaõ, do Monarcha, e dos Vassallos do Brasil, desejavaõ todos interessar-se na empreza, emulando aquella gloria, em que não procuraraõ ter parte; mas Deos a tinha decretado só para aquelles moradores, em premio da sua fé, e do conhecimento, em que estavaõ de que os estragos, e males tantos annos padecidos, eraõ justo, e merecido castigo dos seus peccados.

94 Da nossa parte morrerãõ noventa Soldados, dos Officiaes só dous Capitães; porém de huns, e outros foraõ muitos os feridos, que brevemente

vemente ficaraõ fãos , fervindolhes o gofio do triunfo do melhor medicamento , e ficandolhes o defejo de pelejar por effeito da cura , ou por fimpathia das cicatrizes. O geral contentamento, com que fe achava o noffo Exercito, lhe penfionou a fortuna com a morte de D. Antonio Filippe Camaraõ, Governador dos Indios , que faleceo de enfermidade poucos mezes depois da victoria, havendo fido hum dos mayores instrumentos de a confeguirmos. Contou os annos da fua vida pelos feus triunfos. O feo valor, e fidelidade o fazem taõ acrédor da noffa fãude , que lhe devemos huma particular memoria.

Morre D. Antonio Filippe Camaraõ de enfermidade.

95 Foy taõ religiosamente obfervante da noffa Santa Fé Catholica Romana, que naõ empredeo acção, fem recorrer primeiro a Deos, e à Virgem Santiffima , cujas Sagradas Imagens trouxe fempre comfigo. Seguio as noffas armas desde que os Hollandezes entraraõ em Pernambuco, naõ afrouxando a fua lealdade na mayor evidencia dos noffos perigos. Trouxe o mayor fequito dos Gentios (de que era principal) à obediencia, e amor dos Portuguezes; com elles fe achou nos mais perigosos conflicts, obrando taes acções, que fizeraõ o feo nome ouvido com refpeito entre os noffos, e com affombro entre os inimigos. Os Reys o honraraõ com merces generofas, e elle as abonou com procedimentos qualificados. No feo posto succedeo feo primo D. Diogo Pinheiro Camaraõ, herdeiro do feo appellido, e do feo valor.

Seu Elogio.

Na

Morte do Bispo
D. Pedro da Sylva e
Sampayo.

96 Na Bahia faleceo D. Pedro da Sylva e Sampayo, fetimo Bispo do Brasil, que fora Inquifidor da Inquifição de Lisboa, e Deaõ da Sé de Leiria. Exerceo a Pontificia Dignidade quinze annos, entrando na fua Igreja no de mil e feis centos e trinta e quatro, e falecendo no de mil e feis centos e quarenta e nove. O tempo, que fe lhe pode contar na fua vida por menos acertado, foy o em que exerceo o Governo militar, e politico com o Mestre de Campo Luiz Barbalho Bezerra, e Lourenço de Brito Correa, na depofição do Vice-Rey Marquez de Montalvão, concorrendo para as defatensões, com que o trataraõ. Em todos os outros annos, que viveo no Brasil, procedeo com as virtudes, e acções, que fe pódem defejar em hum bom Prelado. Foy fepultado com naõ poucas lagrimas na Capella môr da fua Matriz, e transferindofelhe os offos para Portugal, naufragaraõ com a nao, que os conduzia, vindo a experimentar no Mundo ainda além da morte outra ruina.

Vem Sigismundo com Armada a roubar o reconcavo da Bahia, deftroe muitos Engenhos, e faheda creuada pela barra, fem oppofição alguma.

97 Naõ eraõ menos prejudiciaes, e ambiciosos por mar os importunos, e oufados Holandezes. Andavaõ com poderofas naos pelos do Brasil, tomando as embarcações, que de Portugal vinhaõ a eftes portos, ou delles voltavaõ; sendo muy raras as que lhe escapavaõ, em prejuizo notavel dos Vaffallos pela perda do negocio. E tendo Sigismundo noticia, que a noffa Armada voltara para Lisboa com os navios de carga da Bahia, entrou pela fua enseada com muitas vélas, e pene-

e penetrando com embarcações menores os rios do reconcavo, roubou, e destruhio trinta Engenhos, sahindo sem damno, ou contrafte algum pela barra, rico de despojos, que augmentara naquella mesma occasião com outras prezas de algumas embarcações noffas, que foy colhendo até entrar no Recife; onde com este successo moderaraõ os Hollandezes o sentimento das muitas perdas, que experimentavaõ, e da grande oppressão, em que ostinhaõ posto os Pernambucanos.

98 Prevenindo o remedio aos males, que os inimigos nos causavaõ por mar, fazendo preza em os noffos navios, ajustaraõ com ElRey os homens de Negocio huma geral Companhia, que depois foy Tribunal com o nome de Junta do Commercio, e os seus Ministros com os de Deputados; os que residiaõ nas Praças do Brasil, se chamavaõ Administradores. Applicaraõ cabedaes importantes a sustentar trinta e seis naos de guerra, das quaes se empregassem dezoito em comboyar (juntas em Frota) as embarcações aos portos do Brasil, e a conduzillas delles para o Reyno, prohibindo com penas graves, sahir, ou navegar alguma fóra daquelle corpo; e com esta acertada disposição se tiraraõ aos Hollandezes grandes intereffes, e ficámos logrando as utilidades de passarem livres dos inimigos as noffas naos.

Instituição da Junta do Commercio.

Sua utilidade.

99 Por Generaes das referidas Frotas vinhaõ Cabos illustres, e dos mais experimentados na milicia maritima, e conduziaõ portentosas naos,

Tt

cujo

Depois por def-
necessaria a desfaz o
Senhor Rey Dom
João V.

cujo comboy se reduzio depois ao numero de dez, extingindo com grandes despezas muitos annos. Porém tendo cessado a causa, porque a Junta se instituhira, e achando-se com varios empenhos, de que pagava muitos juroz, por Consultas do mesmo Tribunal do anno de mil e sete centos e quinze, e de mil e sete centos e dezanove a ElRey nosso Senhor D. João V. que Deos guarde, foy servido no de mil e sete centos e vinte, ordenar que se extinguisse, obviando as despezas, que se fazião com os Ministros, e Officiaes desta intendencia, e as dividas, que de novo se hiaõ sempre contrahindo.

100 Para pagamento de todas, e dos juroz que vencião, mandou Sua Magestade consignar differentes effeitos, por onde se vaõ cobrando com satisfacão mais prompta, da que se experimentara no tempo, em que aquelle Tribunal existira, e encarregou ao Conselho da sua Real Fazenda toda a administração, que tivera, ordenando, que pelos Armazens da Coroa corresse o apresto dos comboys, que constaõ hoje de duas naos de guerra para a Bahia; duas para o Rio de Janeiro; e huma para Pernambuco.

101 Como no vencimento de huma batalha consiste quasi sempre a posse de huma conquista, toda a ancia dos Hollandezes era ganhar huma vitoria. Consideravaõ ao Exercito de Pernambuco gasto em pelejar, e cansado de vencer, porque quando as forças saõ debeis, até nos triunfos padecem estragos, e os mesmos trofeos, que

as lifongeaõ, as confomem. Suppunhaõ, que não podia durar em tanta porfia a constancia, nem permanecer com tanto combate o valor; e arrebatado deste pensamento, ou do seu natural impulso o animo do Coronel Brinc, que nos impedimentos de Sigismundo governava as armas de Hollanda, fomentado dos Soldados, suggerido de alguns do Supremo Conselho, e do Povo do Recife, propoz, que sahisse o Exercito a fogeitar a campanha de Pernambuco, pedindo aquella empreza em satisfação de muitos serviços.

Disposição dos
Hollandezes, para
sahirem a cam-
panha.

Toma esta em-
preza o Coronel
Brinc.

102 Contra o parecer de Sigismundo, presago do successo, já pela sua experiencia, ou já pelo seu temor, alcançou o Coronel Brinc a licença; e feitas todas as precisas disposições, se poz em campanha com cinco mil homens, que eraõ a flor das suas milicias no Brasil, escolhidos, e tirados anticipadamente para esta empreza de todas as Praças, e guarnições, que conservavaõ. Levava sete centos Gastadores, e mais hum Regimento formado dos homens maritimos, de que era Cabo o Almirante da sua Armada, duzentos Indios, e alguns Pretos, que desta casta de gente escusou muita, por entender, que lhe serviria mais de embaraço, que de utilidade.

103 Com este Exercito, por muitas circumstancias mais que o primeiro poderoso, e forte, posto que menor em numero, marchou para os montes Goararapes, sem a lembrança, e pendor de terem já sido infaustos às suas armas, perdendo a batalha, que nelles ganhámos o anno

Sahe a campo,
e marcha para os
montes Goararapes.

passado ; senão era pertenderem agora os Hol-
landezes restaurar a opinião no mesmo posto, em
que a perderão, ou tomar vingança dos aggravos
no proprio lugar, em que lhes foraõ feitos.

104 Achavaõ-se alguns moradores toman-
do hum breve descanso no abrigo de suas casas,
assegurados com a vitoria proxima, e fazendo
prevenções para a campanha futura; porém avi-
sados da resolução dos inimigos, vieraõ logo para
o nosso Exercito, no qual achou o Mestre de
Campo General Francisco Barreto de Menezes
dous mil e seis centos infantes. Com este peque-
no corpo, e parecer de todos os nossos Cabos, se
resolveo a seguir, e dar aos inimigos batalha, a
qual pediaõ com instancia os nossos Soldados,
porque os braços costumados a vencer, appeteciaõ
pelejar.

Segue-o o nosso
Exercito de Per-
nambuco.

105 Marchou para os montes Goararapes,
que achou já occupados pelos inimigos, ganhando
aquella ventagem, que o nosso Exercito
tivera na outra batalha; mas não defanimou este
accidente ao nosso Exercito, que nas difficulda-
des qualificava mais o seu valor. Chegou o Mes-
tre de Campo General àquelle sitio em huma tar-
de; e querendo atacar logo o combate, foy aconsel-
hado pelos outros Cabos, que o diffirisse para
o dia seguinte, porque descansasse a nossa gente
da larga, e apressada marcha, que havia feito.

106 Toda aquella noite mandou o Mestre
de Campo General por varias partes tocar arma
aos Holandezes, para os ter inquietos, logrando
a induí-

a industria no discommodo, que lhes causou. Ao romper do dia enviou alguns Cabos a reconhecer o Exercito contrario, e a fórma que tinha; e aviado della, dispoz acometello por varias partes, sendo primeira a do Boqueiraõ, onde puzera a mayor força. Por alli principiou o Mestre de Campo João Fernandes Vieira a batalha, achando tal resistencia pelos muitos Batalhoens, que defendiaõ aquelle posto, que lhe foy necessario empenhar todo o seu valor, e o dos Esquadroens, que o seguiaõ, até fazer desfalojar os inimigos; mas seguindo-os, achou formados outros Troços Hollandezes, que desceraõ dos cumes dos montes a focorrerem aos seus.

Ataca-se a batalha.

107 Neste accidente, e nova resistencia foy o Mestre de Campo João Fernandes Vieira com o proprio esforço abrindo por elles a mesma estrada, sendo tambem foccorrido de mais gente nossa. Os Mestres de Campo André Vidal de Negreiros, e Francisco de Figueiroa haviaõ por outras partes atacado varios Esquadroens com a mesma fortuna, e igual valor, achando em todos valerosa resistencia; porque os inimigos pelejando já mais pela honra, que pelos intereffes, e consequencias da vitoria, desprezavaõ barbara, e inutilmente as vidas; até que não podendo obrar mais a sua constancia, cederaõ ao nosso valor. O Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, como coração do nosso Exercito, animava a todas as partes delle, acudindo àquellas, que mais careciaõ do seu alento.

Alcança o nosso Exercito a vitoria.

Anno de 1649.

Final-

334 AMERICA PORTUGUEZA.

Seguemnos os nos-
fos Soldados até a
Fortaleza da Barreta.

108 Finalmente deixando os inimigos na campanha o Estandarte dos Estados, dez bandeiras, seis peças de artilheria, tendas, e bagagens, e mil e trezentos mortos, (em que entraraõ o Coronel Brinc, General do seu Exercito nesta batalha, e o Almirante da sua Armada) levando mais de seis centos feridos, e deixando muitos prisioneiros, se retiraraõ para a Fortaleza da Barreta, sendo seguidos dos nossos Cabos, e Soldados até as portas della, matandolhes neste alcance outro grande numero de gente.

109 Agradeceo o Mestre de Campo General a todos o grande valor com que se houveraõ, e ordenou, que nas Igrejas, e Conventos de Pernambuco se déssem por esta vitoria graças a Deos, verdadeiro Senhor dos Exercitos; acção, que se obrou em todas as Freguesias, e Religioens com grande jubilo, e piedade. As bandeiras, e prisioneiros remetteo à Bahia, onde se fizeraõ por este triunfo as mesmas publicas demonstrações de devoção, e contentamento.

110 Havia o ultimo Rey Filippe tirado da Bahia o Tribunal da Relação, ou por escusar a despeza, que se fazia com os Ministros, entendendo não serem necessarios, ou por causas, que não foraõ publicas para se terem por justificadas, reduzindo toda a jurisdicção da Justiça a hum Ouvidor Geral do Crime, e Civel, de que se seguiãõ prejuizos grandes, assim porque em hum só Ministro não podia a administração della ter o expediente, de que careciaõ as partes, como por-
que

que hum só entendimento , e huma só vontade eraõ mais faceis de errar, ou por propensão da natureza, ou por menos sciencia do Direito; como se experimentava na dilação dos pleitos, e na defatença das sentenças, (que necessitaõ de tantos olhos , quantos deve ter a Justica) não havendo no Brasil outra mayor instancia, a que se recorrer, antes da ultima nos Tribunaes do Reyno; e finalmente hum só homem a julgar, de que estragos não fera causa? Sobornado Paris com as promessas de Venus, deu em huma sentença motivo às ruinas de Troya.

III Attendendo o Senhor Rey D. João IV. a tantos inconvenientes, e a que a Cabeça de hum Estado taõ vasto, não devia estar sem este taõ grande, como preciso Tribunal, o restituihio à Bahia no anno de mil e seis centos e cincoenta e dous com grande utilidade do Brasil, correndo as causas com mayor expediente por Ministros , que tem especial applicação naquellas , que a cada hum toca por distribuição, ou por intendencia do lugar , que occupa; reformando-se no Juizo dos Aggravos as sentenças, que os Ouvidores Geræes, e os outros Ministros proferem na primeira instancia; tendo os pleiteantes a satisfação de que as suas acções se vejaõ por mais olhos, e se resolvaõ por mais entendimentos, de que resultãõ frequentes acertos; e até as mesmas partes, que não alcançaõ a seu favor as sentenças , colhem o defengano, de que por lhes faltar o Direito, lhes faltara o vencimento.

Introduz ElRey na Bahia a Relação, tirada pelo seu antecessor.

Anno de 1652

Gover-

336 AMERICA PORTUGUEZA.

112 Governava o Estado do Brasil João Rodrigues de Vasconcellos, Conde de Castelmelhor, que succedera no posto de Capitão Geral a Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca, o qual depois de o ter exercido com os acertos filhos do seu valor, e da sua experiencia, (que fizeram na India, e por outras partes da Monarchia resplandecer mais o seu esclarecido fangue) voltara para Portugal naquella infausta Frota, de que já fizemos menção. Era o Conde de Castelmelhor illustrissimo por nascimento, e por valor, famoso pelos rigorosos tratos, e pela aspera prizaõ, que em Carthagenas das Indias sacrificara ao amor da Patria, e igualmente claro pelos progressos, que na defenſa della havia já obrado nos empregos de Governador das armas das Provincias de Entre Douro, e Minho, e do Alemtejo; e com a mesma actividade se applicava no Governo do Brasil.

113 Aggravando-se sempre mais a enfermidade, que havia largo tempo padecia o Serenissimo Senhor D. Theodosio, veyo a ter fim com a sua intempestiva, e lamentavel morte, em quinze de Mayo de mil e seis centos e cincoenta e tres, com inconsolavel sentimento, e inextinguiveis lagrimas de seus Augustos Pays. Excessiva foy a dor, que padeceo o Brasil na perda do seu Principe, incomparavel o pranto de toda a Monarchia pela falta de tal successor, e podera ser geral esta magoa em todo o Mundo Christão, por acabar hum dos mayores Athlantes da Fé, em cu-

jas

Morte do Serenissimo Senhor Principe D. Theodosio.

Anno de 1653.

*João Rodrigues de Vasconcellos
Conde de Villa Pouca
90. 1. 1. 322*

jas virtudes tinha a Religião Catholica hum Real exemplo.

114 Em menos de vinte annos, que contou de vida, fez a arte no seu talento resplandecer as muitas qualidades, de que o tinha dotado a natureza. Foy o seu dominio suspirado pelos Portuguezes, como o de Germanico pelos Romanos, desvanecendo a morte humas, e outras esperanças. Do seu conselho resultaraõ os melhores successos, que até aquelle tempo se haviaõ logrado na defenſa do Reyno. Foy insigne na lingua Latina, e em outros varios idiomas, subtilissimo Filosofo, Theologo, Cosmografo, e Mathematico, com assombro dos mayores Mestres destas sciencias. O Ceo lhe tinha decretado melhor Imperio, e não permittio o lograsse mais annos a terra, deixando-lhe a memoria remontada sobre as azas da Fama, e impressas as faudades nos corações dos subditos, que com o cadaver do seu Principe sepultaraõ todo o seu contentamento.

Seu Elogio.

115 Perseverava o nosso Exercito de Pernambuco no cerco, que tinha posto aos inimigos no Recife; e depois das duas ultimas vitorias, que delles alcançara, o tinha reforçado mais, guarnecendo, e fortificando melhor as Estancias, e postos; porém por falta de gente, e de petrechos não passava do assedio daquella Praça à expugnação della, e não se vinhaõ a conseguir outros effeitos, que impedirem aos Hollandezes o fazerem-se senhores da campanha, e tirarlhes as utilidades, que podiaõ ter por terra, rebatendo as

Continúa o nosso Exercito no cerco do Recife.

continuas fortidas , que faziaõ contra as nossas Estancias, de que sempre sahiaõ rechaçados, ainda que no ultimo anno dos nove , que durou o sitio, se absteriveraõ de as fazer, ou desenganados da sua porfia, ou porque já se não atreviaõ a mais progressos, que a conservar algumas Praças, e Fortalezas, que ainda tinhaõ em seu poder.

Juizo, que fazem os nossos Cabos.

116 Porém considerando o Mestre de Campo General , e os mais Cabos do Exercito de Pernambuco, que seria industria esta , que realmente era debilidade ; e que mostrarem querer só sustentar o que estavaõ possuindo, seria para colherem a nossa gente descuidada com alguma invasão repentina, dobrava as guarnições, e augmentava a cautela , trazendo os Soldados mais vigilantes no descuido, ou industria dos inimigos; porém como todas estas dilações eraõ em prejuizo do Exercito, e em discommodo dos moradores, que na duração do cerco tinhaõ evidente perda, diminuindo-se a gente, faltando os bastimentos, e não se tratando das lavouras, entenderaõ os Pernambucanos , que na brevidade da empreza do Recife consistia o remedio de todos estes damnos.

117 Recevaõ, que de Hollanda chegassẽ soccorros aos inimigos, não só para se defende-rem, mas para intentarem novos progressos ; e o tempo trouxe às nossas armas occasião opportuna, para o intento de expugnarem ao Recife, com a vinda da nossa Armada da Junta do Commercio, de que era General Pedro Jaques de Magalhães,

lhaens, e conduzia as naos de carga ao Brasil, para comboyar as que estivessem promptas a fazerem viagem para o Reyno.

Chega Pedro Jaques de Magalhaens conduzindo as naos de carga, que hiaõ para aquelles portos.

118 Havendo já Pedro Jaques metido nos portos de Pernambuco as que hiaõ para aquellas Provincias, lhe pediraõ o Mestre de Campo General Francisco Barreto, e os mais Cabos do Exercito, (fazendo as mesmas instancias ao seu Almirante Francisco de Brito Freire) os quizessem ajudar na expugnação do Recife, empreza de tanto serviço a Deos, por ser contra Hereges, inimigos da nossa Religiaõ Catholica, e taõ util ao serviço delRey, concorrendo a restaurarlhe o dominio, que lhe usurpavaõ os Hollandezes em tanto prejuizo dos seus naturaes Vassallos, e da grandeza da sua Monarchia, em odio da de Castella, da qual já o Ceo, o valor, e a fortuna a tinhaõ separado.

Pedemlhe os ajudos de na expugnação do Recife.

119 Ao General Pedro Jaques de Magalhaens pareceo se não devia empenhar naquella empreza, por não faltar à observancia do seu Regimento, que lhe não dava accessõ a mais, que conduzir as naos de Portugal, e comboyar as do Brasil, segurando huns, e outros interesses, que era o fim, para o qual a Junta do Commercio sustentava com taõ grande despeza aquella Armada, além da culpa, que commetteria contra a paz ajustada com os Estados de Hollanda, tendo ordem delRey para a guardar, encaminhando-se a sua viagem só à defenfa, e segurança das referidas embarcações. Porém repetindo-se da parte

Repugna fazello o General Pedro Jaques.

Razoens, que dá.

Repetemselhe os rogos.

340 AMERICA PORTUGUEZA.

dos Cabos, e moradores os rogos, intimandolhe a causa de Deos, do Rey, e da Patria, protestandolhe o crime, que lhe podia resultar de escusarse de ser hum dos instrumentos da restauração de Pernambuco, que com o seu auxilio podia facilmente conseguirse, resolveo a todo o trance concorrer para esta empreza.

Conformase com a resolução dos Cabos do Exercito.

Disposições da empreza.

120 Dispositas todas as cousas ao fim, que os Pernambucanos pertendiaõ, por conselho de huns, e outros Cabos, ficou o Almirante Francisco de Brito Freire em terra com a Infanteria da Armada, e o General Pedro Jaques de Magalhães com os Soldados precisos para a guarnição das naos, (tendo enviado para a Bahia, e para o Rio de Janeiro os navios, que vinhaõ destinados para os seus portos) com as dezoito naos de guerra, e algumas mercantís mais poderosas, que demorou para lhe assistirem naquelle empenho, sitiou por mar ao Recife com tal regularidade, e militar acerto, que impedio naquelle porto entrar, ou sair embarcação alguma.

121 Seguro o nosso Exercito de que os inimigos não poderiaõ ser soccorridos das suas Praças maritimas, foy atacando por terra as suas Forças, sendo a primeira a Fortaleza das Salinas, a qual, ainda que com grande trabalho em o curso de hum dia, a rendeo; e com o mesmo valor, e fortuna, posto que com a propria resistencia, tomou a de Altanar, desamparando os inimigos as da Barreta, Buraco de Santiago, e a dos Affogados, que logo senhorearaõ os Pernambucanos,

Toma o nosso Exercito a Fortaleza das Salinas, e a de Altanar.

Desamparaõ os inimigos a da Barreta, Buraco de Santiago, e a dos Affogados.

e mar-

e marcharaõ a ganhar a Fortaleza das Cinco Pontas, que era o mayor propugnaculo, ou ante mural da Praça do Recife.

122 Com taõ grande trabalho, e valor a combateraõ, que em poucos dias a pozeraõ em termos de capitular a entrega; de que resultou tal confusaõ no Recife, que tudo era affombro; e Sigismundo, que com vigorosa diligencia, e disposiçaõ militar tinha enviado soccorros às referidas Praças, (com taõ pouca fortuna sua, que foraõ desbaratados pela nossa gente, e se algum entrou, naõ foy poderoso a resistir ao nosso valor, nem a evitar a sua perda) agora totalmente desesperava de poder defender o Recife.

Poem o nosso Exercito sitio à Fortaleza das Cinco Pontas, que se entrega.

123 Confusos os do Supremo Conselho, os outros Hollandezes, e os Judeos, que residiaõ naquella Praça, receosos todos de perderem os bens adquiridos, se esperassem o ultimo furor dos vencedores, tratavaõ de capitular a entrega, por conseguirem com tempo condições mais favoraveis; segurando assim a fazenda, que a Companhia Occidental tinha naquellas Capitaniãs, como a dos particulares; conhecendo, que naõ podiaõ ter soccorros de Hollanda, de donde havia quasi hum anno lhes naõ chegara embarcaçaõ, porque aquelles Estados tendo contendias por interesses do negocio com a Parlamentaria Republica de Inglaterra, juntando-se de huma, e outra parte no Canal as suas Armadas, se combateraõ, alcançando vitoria a do Parlamento com perda, e destroço da Hollandeza; causa porque apresfaraõ

Trataõ os do Supremo Conselho de entregar a Praça do Recife.

342 AMERICA PORTUGUEZA.

faraõ as capitulações, as quaes lhes concederaõ os nossos Cabos com as mais honestas condições, que os inimigos podiaõ alcançar no presente estado, em que se achavaõ.

Ajustadas as capitulações, entregãõ as Capitãrias, que estavãõ no seu dominio.

Anno de 1654.

124 Em virtude dellas entregaraõ os Hol-landezes a Praça do Recife com todas as suas defensas, as Capitãrias de Itamaracã, Rio Grande, e Paraiba, affinando-se em vinte e seis de Janeiro do anno de mil e seis centos e cincoenta e quatro os capitulos, que de ambas as partes foraõ fielmente observados. Com o aviso desta feliz nova partio o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros para Lisboa, recebendo-a o Senhor Rey D. Joãõ o IV. e toda a Corte com as mayores demonstrações de applauso; e depois de se darem publicas graças a Deos por taõ especial favor da sua grande misericordia, fez ElRey merces a todos os Cabos do Exercito de Pernambuco, proprias da sua Real grandeza. Na Bahia, e por todas as mais partes do Estado foy festejada esta noticia com muitas acções de graças, e actos taõ festivos, quanto o pedia a gloria de se verem de todo livres de huma Nação, com a qual no curso de trinta annos tivemos sanguinolenta guerra no Brasil.

Vem por Governador, e Capitão Geral do Brasil o Conde de Atouguia.

125 Tinha chegado à Bahia com o posto de Governador, e Capitão Geral do Estado, a succeder a Joãõ Rodrigues de Vasconcellos, Conde de Castelmelhor, o de Atouguia D. Jeronymo de Ataide, que na Corte, e nas campanhas do Reyno havia tido empregos dignos da sua grandeza,
do

do seu esclarecido fangue, e do seu valor, todos com venturosos successos, e com a mesma fortuna exercido o cargo superior das armas na Provincia de Traz os Montes. Foy na Bahia o seu Governo tão applaudido, como ficou memorado; resplandeceraõ no seu talento entre muitas prerogativas a rectidão, e independencia, em tal equilibrio, que se não distinguia qual destes dous attributos fazia nelle mais pendor, porque eraõ no seu animo vigorosamente iguaes o desinteresse, e a Justiça; virtudes inseparaveis nos Heroes, que enthesouraõ só merecimentos, para viverem na fama, e na eternidade.

Suas virtudes.

126 Restaurado o Reyno pelo nosso grande Monarcha o Senhor D. Joaõ IV. e já com infalíveis esperanças de ficar estabelecido, e seguro na sua Augusta descendencia, recuperadas as Provincias, que no Brasil tinha senhoreado o poder de Hollanda, tornava com novas luzes a manifestar-se o antigo esplendor da Monarchia, quando contra tanta felicidade, posta em campo a morte, cortou com o mais cruel golpe o fio da mais importante vida, tirando-a intempestivamente a ElRey em seis de Novembro do anno de mil e seis centos e cincoenta e seis, com dezaseis de Reyno, e cincoenta e dous de idade; muy curta se a medimos pelo tempo; se pelas acções, muy dilatada.

Morte do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV.

Anno de 1656.

127 Foy Duque segundo em nome, e oitavo em numero, da Serenissima Casa de Bragança. Nasceo Rey por direito; Vassallo por tyrannia;

Seu Elogio.

nia;

344 AMERICA PORTUGUEZA.

nia ; mas este descuido da natureza emendou a fortuna ; entãõ ministra da Providencia Divina, restituindolhe a Coroa, que estava violentada em outra cabeça, e separando o Reyno daquelle corpo, que intentou reduzillo a hum pequeno membro, fazendo-o Provincia. Opulento, e firme o deixou aos seus Reaes Successores, sendo taõ amado dos Vassallos naturaes o seu dominio, quanto appetecido dos estranhos ; eternizando nos subditos de todas as porções da sua dilatada Monarchia huma perpetua saudade, e por quantos Orbes discorre a fama, huma eterna memoria.



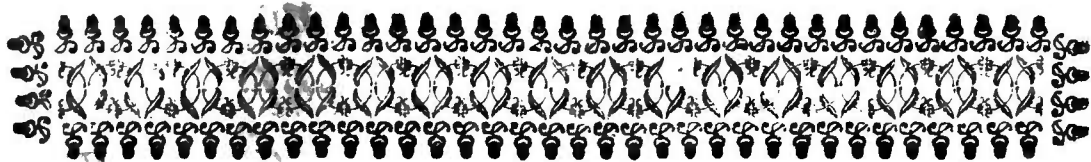
HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO SEXTO.

SUMMARIO.



*N*TRA na Regencia do Reyno a Serenissima Senhora Rainha D. Luiza. Elege a Francisco Barreto de Menezes por Governador, e Capitão Geral do Estado do Brasil. Ajusta a paz com as Provincias Unidas, e o casamento da Senhora Infante com ElRey da Graõ Bretanha. Donativo no Brasil para o dote, e paz. Toma posse do Reyno o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI. Inhabili-

bilidade , e descuido , que mostra no Governo. Manda por Governador do Brasil ao Conde de Obidos. Fundação dos Religiosos de Santa Theresa na Bahia , e em Pernambuco. Contagio das bexigas por todo o Estado. Cede ElRey o Governo , e o Reyno ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro. Entra na posse delle com titulo de Principe Governador. Prizaõ de Jeronymo de Mendoça Furtado, Governador de Pernambuco , executada por aquella Nobreza , e Povo. Succede ao Conde de Obidos no cargo Alexandre de Sousa Freire. Naufragio da nao Capitania , e morte do General da Armada da Bahia Joaõ Correa da Sylva na costa do rio Vermelho. Desce o Gentio bravo sobre a Villa do Cairû com grande estrago. Succede no Governo a Alexandre de Sousa Freire Affonso Furtado de Mendoça. Descobrimento , e povoação das terras do Piagui. Guerra , que faz aos Gentios. Sua morte , e Elogio. Fundação das Religiosas de Santa Clara. Voltaõ as Fundadoras para Portugal , depois de nove annos de assistencia na Bahia. LI.



LIVRO SEXTO.

FICOU pelo testamento delRey nomeada a Serenissima Senhora D. Luiza sua esposa por tutora dos Senhores Infantes seus filhos, e Regente do Reyno na menoridade do Principe seu Successor. Dezaseis annos, que contava de Rainha em huma Monarchia, contrastada de taõ poderosos contrarios, e taõ varios accidentes, lhe deraõ experiencias, com que na absoluta Regencia do Reyno pode com grandes acertos encarregar-se de todo aquelle pezo, de que já sustentava tanta parte, assistindo com animo varonil, e Real a todos os conselhos, e arbitrios sobre a defenõa, e regimen do Reyno, e das Conquistas, a que se applicava agora com tanto mais empenho, quanto era mayor a obrigaçãõ, sendo as suas resoluções admiradas, e applaudidas em todas as Cortes de Europa, e até naquellas menos interessadas na restauraçãõ de Portugal.

Regencia da Serenissima Senhora Rainha.

Suas Reaes virtudes, e varonil talento.

2 Tanto se desvelava no augmento da nossa America, que na mayor oppressãõ de Portugal, e na precisa occasiãõ, que tinha o Conde de Cantanhede, (depois Marquez de Marialva) Governador das Armas da Provincia do Alemtejo, de juntar Exercito para o soccorro da Praça de El-

Cuidado, que tem das Conquistas do Brasil.

vas, (empreza, que teve glorioso fim com a batalha das Linhas) havendo pedido a Infanteria, que estava para vir com a Armada para este Estado, lha não quiz mandar, por attender às conveniencias dos moradores do Brasil, não sendo grande o prejuizo, que lhes podia seguir de se demorar, por causa tão justa, hum anno o comboy; mas nem naquelle aperto permittio a Serenissima Senhora Rainha, que lhe faltasse este expediente, ou por affecto, que tinha aos Vassallos da America, ou porque o seu Real, e valeroso animo entendera, que podia conseguir a conservação do todo da Monarchia, sem damno de alguma porção della; discurso, que acreditou o successo com a memoravel vitoria, que ao mesmo tempo alcançaraõ os Portuguezes debaixo da sua Regencia contra os Exercitos Castelhanos. ¶

3 Para succeder ao Conde da Atouguia no posto de Capitão Geral deste Estado, elegeo a Serenissima Senhora Rainha Regente a Francisco Barreto de Menezes, em premio das proezas, que obrara na restauração de Pernambuco, sendo Mestre de Campo General daquella guerra. Pela mesma causa fez ao Mestre de Campo André Vidal de Negreiros Governador daquella Capitania, cuja liberdade com tanto risco, e valor conseguira; e para socego, e segurança de todas as Conquistas, e Praças do Brasil, solicitou com o mayor cuidado por seu Embaixador Extraordinario Henrique de Sousa Tavares da Sylva, então Conde de Miranda, e depois Marquez de Arronches,

Manda por Governador Geral do Estado a Francisco Barreto de Menezes.

Anno de 1657.

ches, huma paz firme com as Provincias Unidas, tanto mais util aos interesses dos Vassallos do Brasil, quanto mais difficil de se ajustar pela indignação, e sentimento, em que as nossas vitorias tinham posto aos Socios, e Ministros da Companhia Occidental, e a toda sua Nação, vendo perdido o lucro, que tiravaõ das nossas Provincias, a cujo dominio aspiravaõ restituirse, quando as suas forças, e o tempo lhes désssem lugar.

Ajusta a paz com os Estados de Hollanda.

Anno de 1662.

4 Com a mesma ancia, para esforçar a defença de Portugal, como Cabeça do Império, de cujo vigor pendiaõ os alentos de todos os membros d'elle, procurou por Francisco de Mello de Torres, Conde da Ponte, depois Marquez de Sande, seu Embaixador Extraordinario em Inglaterra, a uniaõ da Coroa Ingleza pelo casamento da Serenissima Senhora Infante D. Catharina sua filha com o Serenissimo Carlos II. Monarcha dos tres opulentos, e bellicosos Reynos, Escocia, Inglaterra, e Irlanda, restituído a elles pela Nobreza, e Povo com o mais reverente applauso, poucos annos depois, que o tyrannico Governo do Parlamento os tirara com a cabeça (detestavelmente) a seu pay o infeliz Carlos I. legitimo, e natural Senhor daquelles proprios subditos, que com horror da obediencia, e confusão da Magestade o puzeraõ em hum cada falso. Conseguindo a Senhora Rainha nesta alliança, e parentesco do novo Rey muitas seguranças às Conquistas, e socorros a Portugal.

O casamento da Senhora Infante com El Rey da Graõ Bretanha.

5 Ambas estas emprezas conseguio venturosamen-

Consegue com felicidades os designios contra as oppozições de Castella.

rosamente a pezar das negociações, poder, e industria, com que ElRey de Castella com muitas Embaixadas, repetidas instancias, e varias promessas tratava de as impedir nas Cortes de Londres, e de Haya, por lhe difficultarem estes tratados a conquista de Portugal; porém contrastando a todas estas fortes oppozições a constancia da Senhora Rainha Regente, e não reparando em despezas pela gloria do Reyno, e bem dos Vassallos, se lograraõ os seus designios, dando à Companhia Occidental de Hollanda, em resarcimento das despezas feitas na guerra do Brasil, cinco milhoens, pagos em dezaseis annos, e em dote à ElRey da Grãa Bretanha dous, satisfeitos em dous annos; sendo estas disposições bem recebidas, não só pelos subditos, mas louvadas em todas as Potencias de Europa pelos Principes, e Ministros independentes dos interesses de Castella.

Causas da contribuição do Donativo no Brasil.

6 Para satisfação de tanto empenho era preciso, que concorresse o Reyno, e suas Conquistas; causa, pela qual escrevera ao Governador General Francisco Barreto de Menezes duas cartas, feitas ambas em quatro do mez de Fevereiro do anno de mil e seis centos e sessenta e dous; em huma o avisava da paz estabelecida com os Estados de Hollanda, e do computo de cinco milhoens, que lhes promettera, pagos em dezaseis annos, em recompensa dos gastos, que tinhaõ feito nas Armadas, que mandaraõ a Pernambuco, e às suas Capitanias; e que devendo (como era razao) repartirse esta quantia por Portugal, e pelas

las Conquistas tão intereffadas na utilidade da paz, pelo orfamento, que no Reyno se havia feito, tocara a este Estado cento e vinte mil cruzados em cada hum dos dezaseis annos, em que se havia de ir continuando os pagamentos até ultima satisfação.

7 Na outra carta o noticiava do casamento da Senhora Infante D. Catharina, ajustado com o Serenissimo Rey da Grãa Bretanha, levando dous milhoens em dote, para cuja satisfação tomando o Reyno sobre si (sem reparar no aperto, em que o tinha posto a guerra) as cizas dobradas por tempo de dous annos, ainda faltava para ajustamento do dote a importancia de seis centos mil cruzados; pelo que lhe ordenava pedisse a estes moradores, contribuissem tambem para aquelle empenho, que igualmente vinha a resultar em beneficio do Brasil com a segurança de Portugal, de quem, como da Cabeça, pendiaõ todas as Conquistas do Reyno. Em ambas estas cartas fazia vivas expressoens da granda fidelidade, e amor dos Vassallos da nossa America, segurando serlhe sempre presente este novo serviço, para os ter na sua lembrança, como tão benemeritos da sua attenção Real.

8 Convocou o Governador a Palacio os Senadores, que aquelle anno tinhaõ o governo do Corpo Politico da Republica, e propondo-lhes a carta, e ordens Reaes, achou nelles o agrado, e zelo, que a Nobreza da Bahia sabe ostentar em todas as acções do serviço dos nossos Monarchas.

Convoca o Governador ao Senado da Camera.

Respon-

Resposta dos Senadores, prometendo a vontade segura em todos os Vassallos da Bahia.

Responderão, que proporiaõ a materia no Senado da Camera aos homens bons, e da Governança, com cujo parecer por direito, e estylo se costuma tomar assento em negocios semelhantes, com assistencia, beneplacito, e concurso do Povo, esperando, que não haveria duvida mais que na fórma, em que se haviaõ de repartir por todas as Provincias do Brasil os cento e vinte mil cruzados, que se lançavaõ em cada hum dos dezaseis annos sobre este Estado para a paz de Hollanda, e os que haviaõ de contribuir para o dote de Inglaterra.

Propoem ás pessoas principaes da Governança, e ao Povo.

9 No dia seguinte chamaraõ os ditos Senadores actuaes as pessoas principaes da Governança, e o Povo; e lidas as cartas em presenca de todos, considerando-se os urgentes motivos, que faziaõ precisas, e justas aquellas despezas, convieraõ em contribuir para ellas, como taõ leaes Vassallos, e nomearaõ seis pessoas, que ajustaassem com os Vereadores no Senado a fórma, e o computo do que devia tocar a cada Capitania. Juntos os seis Arbitros nas Casas da Camera com os Officiaes della actuaes, resolveraõ todos, que sobre os cento e vinte mil cruzados, que se haviaõ de dar em cada hum dos dezaseis annos para a paz de Hollanda, se accrescentassem mais vinte mil cruzados em cada hum anno para o dote de Inglaterra.

Accitaõ com geral conformidade a contribuição.

Reparte-se o computo della por todas as Capitalias.

10 Tomou sobre si a Bahia, como Cabeça da Portugueza America, a mayor parte delles, que foraõ oitenta mil cruzados em cada hum dos dezaseis

dezaseis annos, e repartindo-se os sessenta pelas outras treze Provincias, veyo a importar em todas o donativo nos dezaseis annos, a cento e quarenta mil cruzados por anno, dous milhoens, e duzentos e quarenta mil cruzados; e com festivas demonstraões se applaudiraõ por todo este Estado estas duas taõ importantes noticias.

A importancia deste donativo nos dezaseis annos.

II Continuava Francisco Barreto de Menezes o Governo geral do Brasil, no qual teve peizadas diffenções com André Vidal de Negreiros, Governador de Pernambuco, que topavaõ em desobediencia das suas ordens, passadas em recurso de justas queixas dos moradores daquella Capitania, por obrar com elles muitos excessos de violencia, devendolhes todas as attenções da Justiça, e do favor, por haverem sido seus companheiros na guerra, e André Vidal seu natural, nascido na Paraiba de honesta familia, juntando a muitos escandalos, o não dar comprimento às resoluções do Capitão Geral Francisco Barreto, e a huma sentença desta Relação, negando às partes o appellarem a ella, desterrando, prendendo, e privando dos officios aos que tratavaõ de a executar, e procedendo como absoluto, e independente de outro poder, com improprio da Cabeça do Estado.

Controversia entre André Vidal, e Francisco Barreto.

12 Por estas causas o privou do Governo o Capitão Geral, mandando Patente aos dous Mestres de Campo daquelle Presidio, D. João de Sousa, e Antonio Dias Cardoso, para governarem em seu lugar; e ordenou ao Mestre de Campo Nico-

Francisco Barreto o depoem do cargo, e o manda vir preso à Bahia.

Obedece André Vidal, dando cumprimento às ordens, a que tinha desobedecido, e foy conservado no Governo,

lao Aranha Pacheco, marchasse da Bahia com o seu Terço, e o Desembargador Christovão de Burgos de Contreiras, Ouvidor Geral do Crime, para o trazerem prezo a ella, ordenando aos dous Governadores fizessem pleito, e omenagem nas mãos do referido Ouvidor Geral. Porém André Vidal amainando na tempestade, por escusar o perigo, deu cumprimento com humilhação, e arrependimento às ordens, a que tinha desobedecido, e foy conservado no seu posto, havendo-se nelle dalli por diante com acções mais conformes à confiança, que se fizera da sua pessoa para aquelle Governo; porque ha animos tão faceis em perpetrar os delictos, como em ceder ao ameaço dos golpes.

Anno de 1662.

Continuando com grandes acertos a Regencia a Senhora Rainha, toma posse do Reyno o Senhor D. Affonso VI.

13 Seis annos havia, que administrava o Reyno a Serenissima Senhora Rainha D. Luiza, com os acertos propios do seu Real talento, a que justamente se attribuhiaõ as felicidades de Portugal nos progressos da guerra, e do Brasil no beneficio da paz; e quando a sua singular Regencia fazia tão necessaria a continuação do seu dominio, quanto era universal o applauso do seu Governo, tomou as redeas da Monarchia o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI. com mayores desejos de a possuir, que disposições para a governar, porque as suas distracções, improprias da Magestade, o traziaõ tão apartado dos cuidados, de que necessitava a administração do Reyno, como dos remedios, de que careciaõ as suas continuas enfermidades, entregando-se todo só aos seus

Suas distracções, e pouca applicação ao Governo.

seus juvenis divertimentos, dos quaes o respeito da Senhora Rainha D. Luiza sua mãy fora embaraço, ainda que não pode ser freyo.

14 Posto no Throno ElRey, lançou o pezo de tanto Imperio sobre os hombros de hum Valido, proporcionados a tamanha carga pelas grandes qualidades, que concorriaõ na pessoa, e talento de Luiz de Soufa de Vasconcellos, Conde de Castelmelhor; porém como era unico mobil da machina da Monarchia, sentiaõ os Tribunaes, e a Nobreza veremse constringidos a obedecer às resoluções, que não eraõ filhas naturaes, senão adoptivas, do seu Monarcha; causa, pela qual começaraõ logo as queixas, aggravando-as sempre os illicitos exercicios delRey com escandalo dos Vassallos, e perigo imminente do Reyno, cuja ruina em breves annos (como diremos) tratarãõ de obviar os pays da Patria, Grandes, e Ministros do Reyno, antes que o mal da Republica, fomentado das diligencias de Castella, tivesse lançado taõ profundas raizes, que fizessem impossiveis, ou inuteis os remedios.

15 Por successor de Francisco Barreto de Menezes, que tinha governado seis annos, enviou o Senhor Rey D. Affonso VI. a D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, Governador das Armas da Provincia do Alemtejo, Vice-Rey da India, do Conselho de Estado, e segundo Vice-Rey, e Capitão Geral do Brasil. Havia sido na Bahia Mestre de Campo de hum Terço, do qual passara a General da Artilheria; e no anno de mil

Deixa o pezo da Monarchia a hum Valido.

Talento do Conde de Castelmelhor.

Queixas dos Tribunaes, e da Nobreza.

Vem por Vice-Rey, e Capitão Geral de mar, e terra do Brasil o Conde de Obidos.

e seis centos e trinta e nove, em que veyo por Capitão Geral deste Estado D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, depois de assistir seis mezes na Bahia, sahindo della a restaurar Pernambuco com a grande Armada, que para esta empreza trazia, (e teve o successo, que havemos escripto no quarto livro desta Historia) o deixou por Governador da Bahia, a quem succedeo no anno seguinte de mil e seis centos e quarenta D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, do Conselho de Estado, e primeiro Vice-Rey, e Capitão Geral do Brasil, como temos mostrado.

Posto, que já havia exercido na Bahia.

Anno de 1665.

Fundação dos Religiosos da gloriosa Madre Santa Theresa de Jesus.

Virtudes dos seus Fundadores.

16 No anno de mil e seis centos e sessenta e cinco, segundo do Governo do Conde Vice-Rey, vieraõ fundar Casa na Bahia os Filhos da gloriosa Madre Santa Theresa de Jesus, aquelle portento da Santidade, e prodigio do entendimento, a quem os arpoens do Amor Divino trespassando o coração, lho deixaraõ vivo, para animar pelo Mundo Christaõ a toda a sua Sagrada Familia, desde o Convento de Avila, onde está respirando alentos. Foy o primeiro Prior o Reverendo Padre Fr. Joseph do Espirito Santo, conduzindo por Companheiros, e Conventuaes para a fundação aos Reverendos Padres Fr. Manoel, e Fr. Innocencio de Santo Alberto, Fr. João das Chagas, e o Irmaõ Francisco da Trindade; em todos resplandecia o espirito da Refórma da sua insigne, e Santa Instituidora, na observancia dos seus Estatutos, e no exemplo da sua penitencia, com grande aproveitamento das almas na Bahia, e geral

e geral aceitação, e applauso de todos os moradores della, e do seu reconcavo, concorrendo com grandiosas esmolas para fabricarem a sua Igreja, e Casa.

17 Edificaraõ primeiro hum pequeno Hospicio no sitio, a que chamaõ Preguiça, summamente agradavel, e visinho ao mar. Era devotissimo Santuario, onde florecendo aquelles Religiosos em todo o genero de virtudes, faziaõ huma vida Angelica; estando no coração da Cidade, pareciaõ habitadores do ermo, e ao mesmo tempo não faltavaõ ao concurso dos Fieis, ou na sua Igreja, ou conduzidos às casas dos enfermos, onde era necessaria a sua assistencia, sollicitada com ancia de todos os que se achavaõ em perigo de morte, dos quaes alcançavaõ muitos a faude pela sua intercessão com Deos, e com sua Mãy Santissima nossa Senhora do Carmo.

Edificaraõ primeiro hum Hospicio.

18 Pelo curso do tempo augmentando-se as esmolas, erigiraõ em outro lugar visinho ao primeiro, porém mais imminente, e elevado com vistas do mar mais dilatadas, hum sumptuoso Convento dos mayores, que tem a sua Provincia de Portugal, com grandissima, e bem cultivada cerca, e com estes commodos cresceo a sua Communidade em numero de Frades. Tiveraõ pelo Certoã varias missoens, das quaes conservaõ ainda a de Mafarandupio, em que tem huma Igreja do glorioso Padre S. Joaõ da Cruz.

Depois hum sumptuoso Convento.

19 Muitos annos depois da sua fundação na Bahia, fizeraõ outra em Pernambuco, levantando

Fundaõ outra Casa em Pernambuco

358 AMERICA PORTUGUEZA.

do hum Convento no lugar, em que o deixámos escrito no livro segundo; sitio solitario por falta de moradores, e só frequentado dos caminhantes, que achão naquelle paíço este refugio, para lhes franquear os Sacramentos, e Sacrificios, quando por varios accidentes, ou por devoção os buscaõ naquelle caminho. Ao referido Convento se passaõ hoje os Religiosos velhos, que fogem do bulicio da Bahia, e naquelle retiro acabaõ em vida eremitica, e contemplativa, naõ lhes fazendo falta o exemplo, e regularidade dos mais austeros do Reyno, para onde já naõ pódem voltar, por haverem gasto muitos annos da idade no Brasil, e Angola, onde tem outra grande Casa, e muitas missões pelos Presidios daquelle Reyno, com notoria utilidade das almas dos seus moradores, e geral contentamento, e applauso daquelles Povos.

Anno de 1666. 20 No mesmo anno, e no seguinte de mil e seis centos e sessenta e seis, experimentou o Brasil huma das mayores calamidades, que padecera desde o seu descobrimento, e conquistas, precedendo hum horroroso Cometa, que por muitas noites tenebrosas, ateado em vapores densos, ardeo com infauستا luz sobre a nossa America, e lhe annunciou o damno, que havia de sentir; porque ainda que os Metheoros se formaõ de incendios casuaes, em que ardem os atomos, que sobindo da terra, chegaõ condensados à esféra, as cinzas em que se dissolvem, saõ poderosas assim a inficionar os ares para infundirem achaques,

como

Cometa sobre o Brasil no anno antecedente.

como a descompor os animos para obrarem fatalidades; tendo-se observado, que as mayores ruinas nas Republicas, e nos viventes trouxeraõ sempre diante estes sinaes. Tal foy o que appareceo no Brasil hum anno antes dos estragos, que se lhe seguiraõ.

Causa destes sinaes, e os seus efeitos.

21 Outro accidente extraordinario experimentou naquelle proprio tempo a Bahia, já mais visto nella, crescendo por tres vezes, em tres alternados dias, o mar, com tal profusão de aguas, que atropellou os limites, que lhe poz a natureza, dilatando as ondas muito além das prayas, e deixando-as cubertas de innumeravel pescado meudo, que os moradores da Cidade, e dos Arrabaldes colhiaõ, mais attentos ao appetite, que ao prodigio, ufanos de lhes trazer o mar voluntaria, e prodigamente taõ copioso tributo, sem considerarem, que quando sahem da ordem natural os Corpos Elementaes, padecem os humanos, e causaõ naõ só mudanças na saude, e ruinas nas fabricas materiaes, mas nos Imperios. Todos estes avisos, ou correys precederaõ ao terrivel contagio das bexigas, que entaõ veyo sobre o Brasil, de que daremos breve, e lastimosa noticia.

Outro final n. prayas da Bahia.

Achaque das bexigas no Brasil.

22 Era muy raro, e poucas vezes visto em a nossa America este achaque; e sendo mais natural aos humanos, que todos os outros, (pois os Medicos lhe deduzem a causa dos ventres maternos, de donde querem, que tragaõ todos este tributo àquelle mal) morriaõ os moradores de
cento,

cento, e mais annos, sem o chegarem a ter; porém no referido tempo veyo sobre elles com symptomas da mais forte epidemia, e do mais voraz contagio. Principiou pela Provincia de Pernambuco, e acabou na do Rio de Janeiro, posto que com menor força nas Provincias do Sul, por ter dispendido os mayores impetos nas do Norte.

23 *Estragos, que faz.* As casas, que contavaõ nas suas familias de portas a dentro o numero de quarenta, ou cinquenta peffoas, não tinhaõ huma fãa, que podesse curar das enfermas, nem fahir a buscar os remedios, e chamar os Medicos, os quaes não podiaõ acudir às innumeraveis partes para onde eraõ solicitados, e não atinavaõ nas medicinas, que haviaõ de applicar, porque com incerto effeito experimentavaõ fararem huns das que outros morriaõ, com que tudo era confusaõ, e sentimento.

24 *Caridade dos Irmãos da Misericordia, dos Religiosos, e dos Parocos.* Andavaõ os Irmãos da Casa da Santa Misericordia, levando pelas particulares os medicamentos, e o sustento de que careciaõ, conduzindo com os esquifes os mortos, quando não eraõ peffoas de distincão, para lhes darem sepultura nos Adros, porque já não cabiaõ nas Igrejas. Os Religiosos de todos os Conventos, sem serem chamados, se introduziaõ aos enfermos para o Sacramento da Penitencia, e os Parocos com menos culto, por falta de gente, que acompanhasse, levavaõ o Sacrosanto da Eucharistia por viatico, e juntamente o da Santa Extrema-Unção aos necessitados destes Divinos thesouros da Igreja.

Em

25 Em tanto estrago luzia a piedade, e grandeza do Conde Vice-Rey, que com incessante cuidado, assistencia, e despeza visitava aos enfermos, e mandava aos pobres tudo o que lhes era necessario, devendo esta caridade ao seu animo, e ao seu sangue, (ambos esclarecidos) e pode remediar muita parte desta ruina, que se foy moderando na Cidade com o seu zelo, e com a sua diligencia, sempre prompta a favor dos Vassallos deste Estado.

Piedade, e despeza do Conde Vice-Rey.

26 Pelos reconcavos foraõ tanto mais penetrantes os estragos, quanto era mayor a falta dos remedios, e dos Medicos, morrendo os enfermos antes que da Cidade, aonde recorriaõ, lhes fossem as receitas, e as medicinas; e constando a mayor parte daquelles habitadores de escravos para as fabricas dos Engenhos, fazendas, e lavouras, houve alguns Senhores destas propriedades, que perdendo todos os que tinhaõ, ficaraõ pobres, e naõ poderaõ em sua vida tornar a beneficiar as suas possessoens, ficando em muita necessidade algumas Familias nobres, que possuirãõ grandes cabedaes. Seguio-se depois huma geral fome, que alguns annos padeceo o Brasil, por faltarem os cultores das plantas, e sementeiras, e dos outros generos precisos, para alimentar a vida, sendo taõ consideravel, e geral esta ruina, que ainda hoje se experimentaõ os prejuizos, e consequencias della.

Damnoso, que cãta-se pelos reconcavos

Fome, que se seguiu as bexigas.

27 Havia o Senhor Rey D. Affonso, algum tempo depois de se achar na posse do Governo,

Zz

com

362 AMERICA PORTUGUEZA.

com aquella desordem, de que eraõ causa, naõ só o discurso proprio, mas o estímulo alheyo, feito inlinuar à Senhora Rainha D. Luiza sua mãy, ser conveniente, que se retirasse do Paço; o que ella executou em breves dias, com superior constancia a todos os golpes da fortuna, conservando no desprezo desta desattenção aquella inalteravel generosidade, e grandeza do animo Real, de que era dotada; porque naõ perde nada do seu esplendor o Sol, quando sahe da Casa de Jove.

Sahe do Paço a Senhora Rainha D. Luiza.

28 Recolheo-se com algumas illustres Senhoras Portuguezas, que voluntariamente lhe quizeraõ assistir, ao Convento, que edificava para as Religiosas de Santo Agostinho no sitio do Grilo, onde livre dos embaraços do seculo, passou em Divina contemplação, com admiravel exemplo de virtudes, santamente o resto daquella vida, benemerita de mais larga duração; porém naõ querendo Deos dilatarlhe a posse de melhor Coroa, a levou para si, sendo os seus merecimentos mais que os seus annos, aos cincoenta e tres da sua idade, em vinte e sete de Fevereiro de mil e seis centos e sessenta e seis.

Recolhe-se ao Convento, que mandava fabricar no sitio do Grilo.

Sua morte.

Sua ascendencia.

29 Foy filha dos Excellentissimos D. Manoel de Gusmaõ, e D. Joanna de Sandoval, Duques de Medina Sidonia, Casa, e Familia taõ esclarecida, como antiga, das superiores em Hespanha por esplendor de sangue, e das primeiras por character de grandeza, aparentada com os Augustos Monarchas de Castella, e Portugal, sendo a Senhora D. Luiza a segunda Duqueza, que
aquella

aquella grandissima Casa dera à Serenissima de Bragança, havendo sido a primeira a Senhora D. Leonor, filha do Excellentissimo D. João de Gusmaão, terceiro Duque de Medina Sidonia, Esposa do Serenissimo Senhor D. Jayme, quarto Duque de Bragança, de cujo Real conforcio nasceraõ o Senhor D. Theodosio I. seu successor, e a Senhora D. Isabel, que casando com o Serenissimo Senhor Infante D. Duarte, foraõ pays da Serenissima Infante Duqueza a Senhora D. Catharina, que levou àquella Augusta Casa o direito mais proximo ao que já tinha para succeder na Coroa.

30 Com generosas acções desempenhou a Senhora Rainha D. Luiza as obrigações do seu alto nascimento, sendo o seu Real talento taõ varonil, que na perplexidade, em que se achava o Senhor Rey D. João, quando lhe offerenciaõ repetidas vezes a Coroa, ponderando a difficil empreza a que se expunha, o grandissimo Estado, que arriscava, a inconstancia dos homens, a debilidadade dos Povos, a falta de Soldados, disciplina, e dinheiro, que são as tres potencias da alma dos Exercitos, sendo precisos quatro para defenderem tantas legoas de Fronteira do formidavel poder de Castella, esta Serenissima Rainha o fez aceitalla.

Seu Elogio.

31 Acclamado ElRey, com tanta actividade se houve a Real conforite em lha sustentar na cabeça, que em todas as disposições da defenfa do Reyno, em que se lograraõ os melhores successos, teve a mayor parte. Depois na Regencia del-le mostrou qualidades taõ proprias para governar

Imperios, que receando Portugal pela morte do seu Monarcha imminentes ruinas, as virtudes, e acertos da Serenissima Senhora Rainha D. Luiza, chegaraõ a conseguir, que de taõ grande perda se naõ seguisse falta, sendo taõ venerado o seu dominio, quanto ha de ser eterna a sua faudade.

Defordens delRey.

32 Cresciaõ em ElRey D. Affonso os excessos, e naõ tinhaõ melhora as enfermidades, que o privavaõ naõ só dos acertos do discurso, mas das esperanças da successaõ, impossibilidade, que se confirmou com os desposorios da Serenissima Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, Princeza de Nemûrs em França, descendente por duas linhas femininas dos Christianissimos Reys daquella Coroa, e por baronia dos Serenissimos Duques de Saboya. Faltavalhe o Senhor Rey D. Affonso com as attenções, e respeitos, que se lhe deviaõ, por fazer estimação dos seus illicitos divertimentos, e das pessoas viz, que nelles o acompanhavaõ, com escandalo da Magestade, e sentimento do Reyno.

Juste queixas, e escrupulo da Rainha.

33 Naõ podia moderallo o grande entendimento da Senhora Rainha, depois de apurar todos os meynos para a sua conservaçaõ. Por estas causas, e obrigada da sua consciencia, (naõ havendo tido effeito o matrimonio) se retirou do Paço para o Convento das Religiosas da Esperança, pondo em tæla de Juizo o seu divorcio com ElRey, e pedindo o seu dote, para voltar livre a França em humas naos de guerra, que daquelle Reyno chegaraõ com diversos fins ao porto de Lisboa.

Retirase para o Convento da Esperança, e trata do seu divorcio.

Ven-

34 Vendo os Vassallos visinha a ruina da Republica, e que se exacerbava o mal na dilação do remedio, trataraõ de lho dar com a presteza de que carecia a necessidade delle. Foraõ os tres Estados do Reyno, o Conselho de Estado, e os outros Tribunaes, juntos em fórma de Cortes, a Palacio, e representaraõ a ElRey a incapacidade, que tinha mostrado para governar a Monarchia, naõ havendo aproveitado as humildes supplicas, que por muitas vezes lhe fizeraõ, para que se apartasse dos exercicios, e pessoas, que o divertiaõ do cuidado do Governo, e das obrigações de Rey; causas, que os punhaõ em precisaõ de lhe pedirem fosse servido encarregar voluntariamente a administração do Reyno ao Serenissimo Senhor Infante, seu unico irmão.

Vaõ todos os Tribunaes a Palacio, e representaõ a ElRey a sua incapacidade para o Governo.

Pedemlhe justamente o encarregue ao Senhor Infante D. Pedro seu irmão.

35 Representavaõlhe, que no entendimento deste Principe, no seu singular animo, e talento concorriaõ todas as virtudes Reaes, que se requeriaõ para o Governo dos Imperios; e que Sua Magestade devia encarregarlhe o cuidado da Monarchia, sem esperar, que elles representando a authoridade do Reyno, obrassem o que em semelhantes apertos, e causas se praticara em varios tempos em França, Inglaterra, Germania, e no mesmo Portugal, quando pela incapacidade delRey D. Sancho II. se entregara o Governo do Reyno ao Conde de Bolonha seu irmão, depois Rey D. Affonso III.

36 Grande repugnancia acharaõ os Conselheiros em ElRey, para se conformar com esta propo-

Repugna ElRey ao que se lhe pede.

366 AMERICA PORTUGUEZA.

proposição, posto que lhe não era occulto o descontentamento, e queixa, que nos seus Ministros, e Vassallos causavaõ os seus irremediaveis descuidos; e conhecendo, que aquelle concurso de Tribunaes se encaminhava a mayor effeito, do que podia caber na esféra dos rogos, assentio na renuncia, e fez desistencia da Monarchia na Serenissima Pessoa de seu irmão o Senhor Infante D. Pedro, e em todos os seus legitimos descendentes, separando no mais seguro, e prompto das rendas della cem mil cruzados em cada hum anno para os seus gastos, e que delles poderia testar por sua morte, determinação, que mandou ao Senhor Infante por Decreto, com a sua firma Real, passado em vinte e tres de Novembro do Anno de 1667. anno de mil e seis centos e sessenta e sete.

Mas resolve fazer a renuncia.

37 De taõ justas causas, dos clamores geraes do Reyno, e das repetidas instancias dos Vassallos, obrigado o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, se encarregou do Governo com o titulo de Principe Governador; acção, que ficou mais legal com a renuncia, e cessaõ, que delle lhe fez o Senhor Rey D. Affonso seu irmão. Eraõ no Senhor D. Pedro as virtudes mais, que os annos, e mais maduro, que a idade, o talento, cultivado em todos os exercicios Reaes na sua singular educação. Sacrificou todos os seus cuidados à Monarchia, sendo huma das suas primeiras acções conceder aos Castelhanos a paz, que pediaõ.

Encarrega-se do Governo o Senhor Principe D. Pedro.

Concede a paz pedida pelos Castelhanos.

38 Foy taõ propria da sua grandeza esta felicidade, que assim como o Filho de Deos a trouxe

trouxe no principio da sua vinda ao Mundo , a deu o Senhor Principe D. Pedro no ingresso da sua Regencia a Portugal, que trazendo com Castella guerra mais cruel, que a Punica entre Roma, e Carthago, entrou no dominio, fechando as portas a Jano , e franqueando o suspirado socego a toda Hespanha.

39 Esta paz se fez mais gloriosa aos Portuguezes pela circumstancia de ser com muitas inf-
tancias pedida dos Castelhanos , e conhecer Europa, que se achava Portugal em tal auge, e com tal Regente, que podia o Senhor Principe D. Pedro concedella, ou negalla à sua vontade, sendo o dar a paz, e a guerra a proprio arbitrio, toda a grandeza a que póde chegar o mayor poder. Naõ usou de outros termos , para encarecer o da sua Republica hum Embaixador Romano, mais que com dizer aos Carthaginezes na guerra de Sogunto, que na sua maõ estava o darlhes a paz, e a guerra, quando quizesse. O mesmo parece quiz mostrar outro tambem famoso Pedro, unico deste nome entre os Duques de Saboya , que indo fazer omenagem ao Emperador Conrado IV. se lhe appresentou com mysterioso adorno vestido com divisas de paz, e com sinaes de guerra.

40 Grande foy a utilidade , que receberaõ os Povos de huma, e outra Monarchia pelo beneficio da paz ; fortuna incomparavelmente mayor, que todas quantas pódem alcançar os mortaes, porque com ella se lavraõ os campos, se augmentaõ as Povoações, se ennobrecem as Cidades,

Anno de 1668.

Beneficio, que resulta às Monarchias do socego da paz.

des, se apuraõ as Sciencias, creſcem as Eſcholas, e florecem todas as outras Artes neceſſarias na Republica , as quaes aos eccos dos canhoens, e ao eſtrondo das caixas, ſe deſcompoem, ſe arruinaõ, ſe atrazaõ, e affugentaõ, por ſer a guerra hum monſtro tragador do genero humano, eſtrago das creaturas racionaes, e inſenſiveis, (e ainda entre Catholicos) torrente, e inundação de delictos, e ſacrilegios ; porque nem todos os Capitães tem o zelo de Alarico, que nos ſacos ſe punha com a eſpada na mão à porta dos Templos a defender, que ſe não commetteſſem deſacatos.

41 E poſto que em todas as Regioens do Mundo poſſa a guerra fazer famosos os ſeus Capitães , não faz os ſeus Principes mais amados. Não foy taõ grato aos Romanos Auguſto pelas vitorias, que alcançou para adquirir o Imperio, como pela paz, que logrou na ultima, e mayor porção do tempo do ſeu dominio. Não conſeguirão mais gloria Trajano , Alexandre Severo, e outros guerreiros Emperadores, que Adriano, o qual ſe gloriava de não haver feito guerras, e de compor todas as que achara movidas, e continuadas pelos ſeus Anteceſſores. Quanto mais agradavel ſerá aos Povos de Borgonha a memoria do ſeu Philippe, que em tanta paz os conſervara, que a de Carlos, que com taõ numerosos Exercitos os perdeo com a vida , e diminuição dos ſeus Estados ?

42 Entre os Senhores Reys de Portugal, não foraõ mais famosos os Affonſos , e Sanchos armigeros,

migeros , e batalhadores , que hum Manoel , e hum Joaõ III. que não defembainharaõ a espada fenaõ contra Idolatras , e Sectarios , em augmento , e extenfaõ da Fé Catholica , e hum glorioso Rey o Senhor D. Joaõ IV. de saudosa memoria , que a empunhou em defenfa do feu direito à Coroa , e da liberdade da Patria , usurpada huma , e outra opprimida do dominio , e jugo Castelhana , com tanto mayores , quanto mais domesticas hostilidades , mostrando Deos a justiça da cauza de Portugal , e a continuacão da sua Divina promessa nas vitorias , que a ElRey , e a seus successores déra , continuandolhe o Imperio na sua Real descendencia , para o glorioso fim de dilatar o feu Santo nome pelas partes mais remotas , e fer a mayor de todas as Monarchias , que vio o Mundo Gentilico , e verá o Mundo Christaõ.

43 Apressava a Serenissima Senhora D. Maria Francisca Isabel de Saboya a sua volta a França , com a sentença do feu divorcio proferida aos vinte e quatro de Março de mil e seis centos e sessenta e oito , pelos Juizes , que lhe nomeara o Cabido na Sede Vacante , em que se achava a Corte , e pedia os seis centos mil cruzados , que trouxera de dote , os quaes se haviaõ gasto nas despesas da guerra , e não estava o Reyno em tempo , nem disposicão de os poder juntar taõ brevemente. Sentiaõ os Vassallos a ausencia , que dispunha a Rainha , por ser amada em toda a Monarchia ; e considerando se não devia dilatar a successão do Serenissimo Senhor Principe D. Pedro o

Aprensa a Rainha a sua partida a França , alcança a sentença do divorcio , e pede o feu dote.

Causas , pelas quaes pede o Reyno ao Principe se despoße com a Rainha.

tempo, que era preciso para se ajustar o seu casamento com outra Princeza, nem cabedades para a conduzir com novos gastos, e demonstrações devidas, não havendo em Europa então (da mesma idade habil do matrimonio) alguma de mais heroicas virtudes, nem mais digna do thalamo Real, pediraõ com repetidas supplicas os Tribunaes, a Nobreza, e o Povo ao Principe a elegerse por Esposa, fazendo todos à Rainha as mesmas amorosas, e reverentes instancias.

44 Conformando-se com o sentimento geral do Reyno pelas referidas causas o Senhor Principe D. Pedro, e a Senhora Rainha D. Maria, e impetrando do Cardeal de Vandoma, que se achava em França Legado à Latere com grandes poderes do Pontifice, a dispensa do unico impedimento, que era o de *publicæ honestatis*, para poderem contrahir o matrimonio; alcançada, se desposaraõ com universal applauso de todos os seus Vassallos, e logo para mayor segurança das suas consciencias, recorreraõ ao Pontifice Clemente IX. pela confirmação, que lha concedeo com amplissimas circumstancias; sendo este facto o primeiro, em que depois de vinte e sete annos de rogos, humiliações, e diligencias, conheceu a soberania de Portugal, independente do dominio de Castella, contra o que em todo este tempo se tinha obrado naquella Curia por razoes de Estado, desde a feliz Acclamação do Senhor Rey D. João IV.

Dispensas do Cardeal de Vandoma, e do Summo Pontifice.

Manda o Serenissimo Senhor Principe dar obediencia ao Summo Pontifice.

45 O paternal affecto do Summo Pontifice resplan-

resplandeceo depois mais com a obediencia, que lhe mandou dar o Principe D. Pedro, pelo seu Embaixador Extraordinario D. Francisco de Sousa Tello de Menezes, Conde do Prado, e Marquez das Minas, cujas virtudes, qualidade, e talento o fizeraõ benemerito deste, e de outros grandissimos empregos. Foy esta Embaixada de tanto agrado àquella Curia, como o mostrou o Pastor Universal da Igreja, recolhendo com amorosos jubilos ao seu rebanho as fieis, e constantes ovelhas Lusitanas, que tantos annos não admittiraõ elle, e os seus Antecessores, em mayor credito da nossa constancia na Religiaõ Catholica, e da obediencia dos nossos Monarchas, taõ repetidas vezes reiterada, quantas (por causas politicas) mal recebida.

46 Governava a Provincia de Pernambuco Jeronymo de Mendoça Furtado, mais attento ao seu interesse, que à sua obrigaçãõ; todos os me-
yos, que conduziaõ para as suas conveniencias, lhe pareciaõ licitos; não ouvia os clamores do Povo, desprezava as pessoas principaes, que por nascimento, e fidelidade lhe mereciaõ differente tratamento. Sentiaõ os Pernambucanos ver nelle hum procedimento tanto mais absoluto, e contrario, quanto mais promptos, e conformes os achava na sua obediencia; os obsequios, com que aquelles subditos o tratavaõ, faziaõ avultar mais os escandalos, que delle recebiam, devendo ser o mayor motivo para obrar com prudencia, e justiça o culto, que se lhe dedicava, porque como

Governo de Jeronymo de Mendoça em Pernambuco, com queixa geral de todos os moradores.

372 AMERICA PORTUGUEZA.

o respeito , que os Vaffallos do Brasil tem aos seus Governadores , chega a parecer idolatria, não devem proceder como homens, os que vem a ser venerados como Deidades.

Determina a Nobreza , e o Povo prendello.

47 Cresciaõ em Jeronymo de Mendoça as desattenções, na Nobreza as queixas, e no Povo as iras, até que expondo-se a huma acção tão indescupavel, como temeraria, se resolveraõ a prendello em satisfação dos aggravos, que lhes fazia, sem attenderem a que deste facto lhes podia resultar mais castigo, que vingança ; e tendo prevenidos os dous Terços da Infanteria paga, para que não fizessem movimento algum, interessando-os tambem na causa publica, juntando-se por varias partes da Cidade de Olinda as pessoas principaes, e por outros lugares a mayor parte do Povo, se encarregou a execuçaõ a André de Barros Rego, que aquelle anno era Juiz ordinario do Senado da Camera, e representava a Cabeça do Corpo Politico de Pernambuco, acompanhando-o os Vereadores actuaes daquelle Senado, e todos conformes na resoluçaõ , da qual entendiaõ serem justissimas as causas, posto que nellas fossen partes os mesmos, que se determinaraõ a ser Juizes.

Disposições para a empreza.

Executa-se a sua prizaõ.

48 Dispostas as cousas conducentes a taõ estranha empreza, a executaraõ com mayor facilidade da com que a resolveraõ. Sahia o Governador de Palacio ao seu passayo, bem fóra de imaginar o que lhe havia de acontecer, posto que o podera presumir, assim por lhe não ser occulto o justo odio, que todos lhe tinhaõ, como porque
a sua

a sua propria consciencia o devia accusar; e chegando a elle o Juiz ordinario André de Barros Rego, lhe disse, que se désse por prezo; perguntoulhe o Governador alterado, quem tinha poder para o prender: respondeo o Juiz, que em nome delRey, a Nobreza, e Povo de Pernambuco; empunhou colerico o Governador a espada, e fizeram o proprio huns criados, e Officiaes, que o acompanhavaõ, os quaes foraõ logo maltratados, e prezos pelas pessoas principaes, que em continente sahiraõ dos lugares em que estavaõ postos, sendo ajudados do Povo, que já se achava junto em grande numero.

49 O Juiz André de Barros Rego, com fôcego de animo ainda mayor, que a empreza, disse ao Governador Jeronymo de Mendoça Furtado, quando o vio pôr maõ na espada, que se abtivesse daquelle impulso, porque se a chegasse a desembainhar, perderia a vida, sem que elle lha podesse defender daquelles moradores, que por tantas razoens lhe desejavaõ a morte, e por não poderem tolerar as offensas, que lhes fazia, se livravaõ do seu dominio por aquelle meyo, ainda que violento, esperando da rectidaõ do nosso Monarcha, e da lealdade, com que os Pernambucanos serviraõ sempre ao augmento da sua Real Coroa, restituindolhe aquellas Provincias, que lhe tinhaõ usurpadas os Hollandezes, veria as causas, que os obrigavaõ a eximirse de hum Governo, não menos tyrannico, que o dos Hereges. Deo-se o Governador por prezo, e com as culpas

Por André de Barros Rego, Juiz ordinario daquelle Senado.

Remettem a Jeronymo de Mendoça para Lisboa.

Na Corte foy prezo por suspeitas de culpado na traição de Francisco de Mendoça seu irmão.

pas , que lhe formaraõ , o remetteraõ para Lisboa.

50 A' ousadia dos Pernambucanos servio muito a desgraça de Jeronymo de Mendoça , porque pouco tempo depois de chegado à Corte , foy posto em huma aspera prizaõ , por indicios de cumplice na traição de seu irmão Francisco de Mendoça Furtado , Alcaide môr de Mouraõ , que fugio para Castella , e foy degollado em estatua , confiscada para a Coroa a sua illustrissima Casa , da qual pelo curso de muitos seculos em successivos tempos sahiraõ insignes Varoens em valor , fidelidade , serviço do Rey , e da Patria , famosos progenitores , de que este ultimo possuidor tinha degenerado. A Jeronymo de Mendoça não acharaõ prova para semelhante execução , e metido a tratos , negando o cargo , que se lhe fazia , foy por sentença condemnado a perpetua prizaõ em huma Fortaleza da India , onde morreo.

51 Por este accidente , faltando parte tão poderosa aos Pernambucanos , não foraõ castigados como mereciaõ pelo procedimento , que com Jeronymo de Mendoça seu Governador tiveraõ (a todas as luzes detestavel) com prejudicial exemplo dos subditos , e escandalo da suprema regalia monarchica , que tem a soberania de castigar aquelles , a quem transfere o poder , e a representação para governarem os seus dominios , e serem obedecidos dos seus Vassallos , não podendo os subditos a proprio arbitrio punir , e tirar Governadores pelas mais justificadas queixas ,
nem

nem devendo ter nellas outra acção , que a de recorrerem ao Principe , ou ao Capitão Geral do Estado , seu lugar tenente ; como no Governo de André Vidal de Negreiros recorreraõ a Francisco Barreto de Menezes, que procedeo com attenção àquelles moradores na fórma, que temos mostrado ; porém ou os seus animos tinhaõ degenerado da primeira modestia, ou a fatalidade, que se aparelhava para Jeronymo de Mendoça, quiz principiar com este preludio.

52 Ao Vice-Rey D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, (depois de cinco annos de admiravel Governo) succedeo no de mil e seis centos e sessenta e oito, com o posto de Governador, e Capitão Geral, Alexandre de Souza Freire, illustre por qualidade , e por serviços ; exercera em Portugal postos competentes aos seus merecimentos, e em Africa o de Governador da Praça de Mazagaõ , onde contra os Infieis tivera successos felices, conseguindo com fortuna as emprezas , que intentara com valor. Na Bahia entendendo , que pelo socego , que lograva o Estado , não carecia de lhe applicar o mesmo cuidado, e actividade, ou embaraçado das enfermidades, que padecia, (com taõ continua queixa, que quasi sempre se achava enfermo) se não empregava nas disposições do Governo com aquelle vigor, que podera mostrar, a verse livre dos achaques, que o opprimiaõ. Por esta causa descansava na diligencia de hum seu favorecido, em quem havia talento para lhe aliviar o trabalho, mas por

Entra Alexandre de Souza Freire no Governo geral do Brasil.

Anno de 1668.

varios

376 AMERICA PORTUGUEZA.

varios accidentes aduersos, foy menos plausivel na Bahia o seu Governo.

Continúa a Junta do Commercio em mandar a sua Armada ao Brasil.

53 Continuava a Junta do Commercio em mandar (na fórma, que temos escrito) cada anno a sua Armada à Bahia, conduzindo os navios, que vinhaõ para todos os portos do Brasil, e na altura delles lhos hia encaminhando, recolhendo-os na volta, e levando-os em conserva para Portugal, providencia, de que resultava a segurança das embarcações; porque posto que logravamos já o fruto da paz dos Hollandezes, não faltavaõ Piratas, e Levantados de outras Nações, que observando as nossas Frotas, buscavaõ occasião de satisfazer a sua ambição com as riquezas das nossas naos, não sendo menos cobiçosos dellas os Coffarios de Africa, que continuamente armavaõ a este fim os seus navios.

Vem João Correa da Sylva por General della.

Anno de 1669.

54 De todos estes perigos livravaõ os nossos na defenfa da Armada; por General della nomeava sempre ElRey pessoas de muita supposição, valor, e pratica do exercicio militar, e maritimo. Com este emprego vieraõ ao Brasil talentos grandes; e no anno de mil e seis centos e sessenta e nove trazia este cargo João Correa da Sylva, depois de exercer honrados postos nas guerras do Reyno, em que desempenhara com muitos creditos as obrigações do seu illustre nascimento.

55 Sahio do Téjo (para não tornar a elle) em o Galeaõ Sacramento, Capitania daquella Armada, hum dos melhores baixeis, que entaõ havia

via em Portugal , acompanhado da Almirante, da Fiscal, e de outras naos de guerra, conduzindo mais de cincoenta navios mercantís para os portos da nossa America. Trazia a Capitania oitocentas praças, nas quaes se contavaõ pessoas de distincão, porque havendo cessado as campanhas do Reyno pela paz ajustada o anno antecedente com Castella, quizeraõ vir naquella occasião ao Brasil.

Numero dos navios da Armada, e da gente, que conduzia a Capitania.

56 Eraõ mais de duzentos os passageiros de varios estados, Clerigos, Religiosos de diversas Ordens, e Ministros de Justiça, que vinhaõ com exercicio para a Bahia, fazendo parecer a nao huma Republica portatil, e hum Povo de mais de mil almas. Navegavaõ todos alegres, lisongeando a sua ruina com repetidas demonstrações de gosto, menos o General, em quem (segundo a informaçã dos que escaparaõ do naufragio) se observava huma indifferente inclinaçã, ou sentimento; seria authoridade, mas pareceo presagio.

Alegria com que navegavaõ todos.

Indifferença, que se observa no General.

57 Avistou a nao Capitania a Bahia, indo a sepultarse o Sol, e caminhando a fenecer o dia; e devendo fazerse ao mar, quiz naquelle crepusculo vencer a distancia, que havia dalli à barra, por demasiada confiança, ou pouca experiencia dos seus Pilotos, os quaes não governaraõ ao Este, e ao Esnorouest, para dar resguardo ao baixo de Santo Antonio, que por espaço de quasi huma legoa vay correndo para o Sueste, e fica fronteiro à costa, que chamaõ do Rio Vermelho, (por

378 AMERICA PORTUGUEZA.

Naufragio da nao
Capitania.

huma das duas bocas do Camoregipe, que com apparencias desta côr, faz transito ao mar por aquella parte) em cujo inconstante theatro representando o Galeão a sua funebre tragedia, naufragou lastimosamente.

58 Entrou a noite carregada de sombras, enviando trevas a ambos os Horizontes; poz-se nublado o Ceo, sem descobrir estrellas, que podessem reflectir nas aguas. A pouca luz mal dispensada dos faroes, não era poderosa a mostrar rumo aos naufragantes, que já sobre troços, e despojos da nao fluctuavaõ entre as ondas; os tiros dos canhoens tinhaõ servido mais de horror, que de remedio, posto que sendo confusamente ouvidos na Fortaleza de Santo Antonio, disparou muitos para avisar a Cidade.

Diligencias do Governador Alexandre de Soufa.

59 Prevenido destes sinaes o Governador, e Capitão Geral Alexandre de Soufa Freire, entendendo ser evidente perigo de alguma das naos da Armada, que já tinha sido descoberta pelas atalayas do Capitão da vigia, (cuja obrigação he mandar aviso aos Governadores dos nãvios, que apparecem) enviou logo com a pressa, que permittia a confusão da noite, em quantas embarcações ligeiras se acharaõ na Ribeira, praticos da barra, e pessoas intelligentes da navegação, com os instrumentos, cabos, amarras, enxarcias, gente, e todo o necessario, com que se pratica acudir em semelhantes perigos. Era grande a distancia do porto ao lugar do naufragio, e não lhes foy possível chegarem senão ao romper do dia, que

que sahio a mostrar o estrago, havendo-se antes retirado por não ver o conflicto.

60 Acharão feita em pedaços a nao, e grande numero de corpos, huns ainda vivos vagando pelos mares, outros jazendo já mortos nas areas; estragos, que testemuharaõ os que o Governador Alexandre de Sousa enviara para remediarem o perigo, e só salvarão as vidas algumas peffoas, às quaes poz em salvo a sua fortuna, e a diligencia dos pescadores daquellas prayas, que com grande piedade, e zelo Christão, por estarem mais proximos, as recolherão nas suas jangadas, e canoas, (pobres embarcações ligeiras da sua pescaria) e algumas poucas, que sobre taboas piedosamente despedaçadas no seu remedio se pozeraõ em terra.

61 Entre estas se faz digna de memoria a noticia de hum menino de oito annos, que depois de estar seguro no porto, não queria largar das mãos huma pequena taboa, em que se salvara, dizendo, que quando seu pay o lançara sobre ella ao mar, lhe differa, que se a largasse, havia logo de morrer. Tal era a innocencia do menino, e taõ materialmente entendeo a advertencia do pay, que não largava a taboa, depois de conseguido o fim para que lha dera. Do successo, que teve o pay, não ha noticia.

62 Tinha acudido por terra o Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito, (peffoa, de quem logo a nossa Historia fará precisa, e decente menção) com muitos Officiaes, e Soldados do seu

Innocencia, e materialidade de hum menino, que se salvou.

Acode por terra o Mestre de Campo Antonio Guedes.

Obra muitos actos de piedade com os mortos.

Acha o corpo do General, e o conduz para sua casa, de donde o faz solememente sepultar.

Memoria do General Joáo Correa da Sylva.

Terço, em que fora provido pelo Capitão Geral Alexandre de Soufa; chegou àquella costa, e se não pode a sua zelosa diligencia, e da sua gente obrar nada em remedio do perigo, fez muito na caridade com os mortos, mandando dar-lhes sepultura; e buscando com especial cuidado o corpo do General Joáo Correa da Sylva, o achou, e fez conduzir a sua casa, de donde lhe deu sepultura no Convento dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio da Cidade da Bahia, com geral, e solemne enterro, em que competirão a sua piedade, e a sua riqueza.

63 Este fim teve Joáo Correa da Sylva na mais florida estação dos seus annos. Na sua vida se perderão muitas esperanças, pois as provas do valor, que fizera no serviço do Rey, e da Patria, eraõ crédoras de grande expectação, e de melhor fortuna. A sua perda fez mayor a grandeza, e desgraça do naufragio, que fora hum dos mais lastimosos espectaculos, que viraõ os mares da Bahia. Por todas as prayas della, e de toda aquella costa se puzeraõ guardas, que recolheraõ muitas arcas, caixoens, e cousas varias; e conhecidos os donos, se entregaraõ aos que escaparaõ os que lhes pertenciaõ; e os que tocavaõ aos mortos, recolheo o Juizo dos ausentes, para os dispor na fórma do seu Regimento.

64 Costumava o Gentio bravo do Certaõ da Bahia dar repentinos affaltos sobre algumas Povoações remotas da Cidade, com estrago das vidas, e lavouras daquelles moradores, sendo mais continuos,

continuos, e causando mayor damno na Villa do Cayrû, pela muita gente, que a habitava, em cuja defenſa ſe fizera huma Eſtancia em lugar opportuno, em que aſſitia huma Companhia de Infantaria paga do Preſidio da Cidade, que de tres em tres mezes ſe mandava mudar por turno, com alternativa de ambos os Terços, ſervindo de freyo aos Gentios.

65 Por eſta cauſa não davaõ com tanta frequencia, ou o faziaõ com mayor temor. Chegou a nomeação à Companhia do Capitão Manoel Barboſa de Meſquita, em que viera provido de Lisboa no anno de mil e ſeis centos e ſetenta, e havia poucos mezes, que exercia o poſto. Partio para a referida Eſtancia, e esperando ſucceſſor, por haver já completo o termo do tempo conſignado, como tinha cheyo o da ſua vida, não pode obviar a ſua deſgraça.

66 Chegou naquelles dias hum de preceito, em que na Matriz da Villa ſe fazia feſta annual das mais ſolemnes daquella Parochia, à qual concorreraõ como coſtumavaõ com ſuas mulheres, e filhas os moradores mais vestidos, que armados, indo a feſtejar a celebridade, bem fóra do receyo de pelear com os Gentios, os quaes nunca tinhaõ chegado àquelle lugar, e na preſente occaſião variando o terreno das ſuas entradas, vieraõ a dar ſobre elle, quiçã por ſaberem a ſolemnidade do dia, e que naquelle concurſo deſacautelado podiaõ fazer mayores hoſtilidades. Chegaraõ em multidaõ innumeravel, rompendo os ares com

Chegaõ à Igreja
Parochial da Villa.

382 AMERICA PORTUGUEZA.

os eccos dos alaridos, e instrumentos barbaros, com que costumão entrar nas suas batalhas; o Ministro Parochial, e as pessoas, que estavaõ na Igreja, naquelle inopinado caso acudiraõ a fechar-lhes as portas.

Sahe della o Capitaõ Manoel Barbosa.

67 Neste accidente o Capitaõ Manoel Barbosa de Mesquita, que se achava nella com sete Soldados, os quaes da Estancia foraõ com elle a satisfazer o preceito da Igreja, as mandou abrir, e com valor temerario sahio para fóra, sendo taõ desigual o seu partido, como certa a sua ruina, e a daquelles Soldados, porque os moradores, que alli se achavaõ inermes, e sem disposiçaõ para a peleja, tratarãõ só de segurar as mulheres, tornando a fechar as portas da Parochia.

Acomete temerariamente aos inimigos.

68 Envestio o Capitaõ Manoel Barbosa a todo aquelle Exercito barbaro, primeiro disparando duas pistolas, e depois avançando-o com huma espada, e rodela, com tal resoluçaõ, que deixando huns mortos, e muitos despedaçados, fez huma larga estrada por entre aquelles inimigos, porque sentindo-se já mortalmente ferido, quiz venderlhes a caro preço a vida com as muitas mortes, de que foy instrumento; porém depois de grande espaço de conflicto, cahio morto de muitas settas, e dous Soldados, dos que o acompanharaõ, porque os mais com o pretexto de irem dar aviso à Estancia, depois de dispararem as armas, que levavaõ, o desampararaõ.

Morre atravessado de repetidas frechas.

69 Assombrados os inimigos do valor do Capitaõ, e do grande numero de Gentios, que
lhes

lhes deixara mortos , entre os quaes contavaõ o seu Principal , e sobre tudo por favor do Ceo , se retiraraõ; porque a insistirem , e intentarem quebrar as portas da Igreja , (o que podiaõ fazer com facilidade pela multidaõ da sua gente) seria mayor , e mais lastimoso o estrago , por estarem dentro della todas as mulheres da Villa. Retiraraõ-se ; e quando acudiraõ da Estancia os Soldados , a magoa de verem morto o seu Capitão , ou a piedade de o conduzirem para se lhe dar sepultura , lhes tirou do pensamento a obrigação de hostilizarem aos inimigos na retirada.

70 Foy muy sentida na Bahia a morte do Capitão Manoel Barbofa de Mesquita , por ser bem nascido , muito valeroso , e estar de poucos mezes nobilissimamente desposado , e finalmente por acabar na flor da sua idade com valor , e brio taõ desmedidos , que conhecendo ser indisculpavel o seu arrojamento , e certa a sua morte , (a qual podera obviar com resolução prudente) antepoz a sua opiniaõ à sua vida , naõ querendo ficasse aos emulos (posto que injustamente) livre a censura de poderem dizer , que se deixara ficar na Igreja a portas fechadas.

Sentimento na Bahia pela sua morte.

71 Esta desgraça estimulou o animo do Governador , e Capitão Geral Alexandre de Sousa Freire , para fazer huma rija guerra àquelles inimigos ; e naõ achando na Bahia Cabos , e Soldados praticos na fórma de pelejar com os Genticos , por se haver perdido esta disciplina pela distancia , em que já estavaõ apartados do reconcavo ,
e no

Determina o Governador fazer guerra aos Genticos , e manda vir de S. Paulo gente.

384 AMERICA PORTUGUEZA.

e no interior dos Certoens, os mandou vir de S. Paulo, em cuja jurisdicção era sempre continua a guerra dos Paulistas, e dos seus Genticos domesticos contra os bravos, e rebeldes; porém não chegaraõ no tempo do seu Governo, senão do seu successor.

Anno de 1671.

Vem por Governador Affonso Furtado de Mendocça.

72 No posto de Governador, e Capitão General lhe succedeo no anno de mil e seis centos e setenta e hum Affonso Furtado de Mendocça, illustre por esplendor de sangue, e gloria de valor, sendo naquelle seculo hum dos Heroes da fama nas campanhas de Portugal, em cuja defença fora sempre dos mais arriscados, exercendo naquella guerra os primeiros postos; e no Governo geral do Brasil correspondiaõ as acções, que obrava, à expectação, que do seu grande talento se tinha em todo o genero de virtudes, como mostrou no curso da sua vida, que acabou na Bahia, como logo mostrará a Historia.

Descripção das terras do Piaguê.

73 Neste tempo se ampliou mais a extensão das terras, que haviamos penetrado nos Certoens da nossa America, porque no anno de mil e seis centos e setenta e hum se descobriraõ os sitios do Piaguê, grandissima porção de terra, que está em altura de dez graos do Norte, além do rio de S. Francisco para a parte de Pernambuco, no continente daquella Provincia, e não muy distante à do Maranhão. Tomou o nome de hum rio, que por pobre o não devia ter para o dar, pois corre só havendo chuvas, e no Veraõ fica cortado em varios poços. O mesmo pouco cabedal, e proprie-

propriedade se acha em mais seis riachos , que regaõ aquelle Paiz , os quaes são , o Canindê , o Itaim , S. Viçtor , Puti , Longazes , e Piracuruca ; porém todos por diversas partes concorrem a enriquecer o rio Parnaiba , que com elles chega opulento ao mar na costa do Maranhão.

74 Hum dos primeiros , que penetrarão aquelle terreno , foy o Capitão Domingos Affonso Certoão , appellido , que tomara em agradecimento das riquezas , que lhe deraõ os Certoens do Brasil , e por empreza das conquistas , que nelles fizera , passando de huma fortuna humilde , em que vivera na Bahia , à estimação , que costumão dar os grandes cabedaes. Possuhia já huma fazenda de gados , chamada o Sobrado , da outra parte do Rio de S. Francisco , descripto de Pernambuco na entrada da travecia , que vay para o Piauí ; e mandando dalli exploradores a indagar , e penetrar a terra , lhe trouxeraõ as noticias , que desejava para as conquistas , que pertendia ; resolução , que executou com valor , e felicidade , convidando para esta empreza algumas pessoas , que pode juntar , todos alentados , dístros , e praticos na fórma da peleja daquelles barbaros.

75 Entrou por aquellas terras , até alli não penetradas dos Portuguezes , e só habitadas dos Gentios bravos , com os quaes teve muitas batalhas , sahindo de huma perigosamente ferido , mas de todas vencedor , matando muitos Gentios , e fazendo retirar aos outros para o interior dos Certoens. Neste descobrimento se encontrou com

Domingos Affonso , hum dos primeiros , que as penetrarão.

386 AMERICA PORTUGUEZA.

Encontra-se com o Paulista Domingos Jorge, que por outra parte as tinha entrado.

Domingos Jorge, hum Cabo dos Paulistas, poderoso em arcos, que desejava novas conquistas, sahira das Provincias do Sul, e de S. Paulo, Patria sua, com numerozo troço dos seus Genticos domesticos, a descobrir terras ainda não penetradas; e atravessando varias Regioens para o Norte, chegara àquella parte, pouco tempo antes, que o Capitão Domingos Affonso a entrasse.

Dispuzeraõ ambos os rumos, que haviaõ de seguir.

76 Viraõ-se ambos, e dando-se hum a outro noticia do que tinhaõ obrado, e descoberto, se ajustaraõ no que haviaõ de profeguir; e dividindo-se para differentes partes, foy cada hum pela sua conquistando todo aquelle Paiz, cuja circumferencia dilatadissima comprehende grande numero de legoas. Com esta noticia muitas pessoas poderosas, que tinhaõ terras confinantes àquellas, foraõ pedindo dellas Cismarias ao Governador da Provincia de Pernambuco, que lhas concedeo, e logo introduzindo gados nas que poderaõ povoar. Venderaõ, ou arrendaraõ a outras pessoas muitos sitios na porção, que se incluia em cada huma das datas, que alcançaraõ, e em breve tempo se foraõ enchendo de gados, e occupando de moradores em tanto excessso, que hoje se contaõ naquelle grandissimo terreno quasi quatro centas fazendas de gado, e cada huma de larga extensaõ.

Povoa-se todo aquelle Paiz.

77 He taõ abundante de pastos para todo o genero de gados, e os cria taõ grandes, e em tanto numero, que além de vir muito para a Bahia, sustentaõ todos os Povos das Minas do Sul, que

que sem esta abundancia não floreceriaõ na sua opulencia, sendo do Piaguî a mayor parte do gado, que se gasta entre aquelles innumeraveis habitadores, e Mineiros, posto que de outras partes lhes vâ tambem muito, porque todo lhes he necessario, por não criarem os campos, e terrenos das Minas este genero. No Piaguî se cultiva a raiz da mandioca, e outras, mas só para a sustentação dos seus moradores, e por ser Paiz seco, se plantaõ nas terras mais baixas; porém em todas se vão dando outros frutos para commodo, e regalo dos que nelle vivem.

78 Logra hoje preeminencia de Capitania, com Capitão môr, Ordenanças, e huma Villa, que o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. mandou fundar pelo Doutor Vicente Leite Ripado, Ouvidor do Maranhão, o qual a erigio no anno de mil e sete centos e dezoito, com a invocação de Nossa Senhora da Victoria, e o titulo de Moxa, nome do sitio em que está. Os dizimos da Capitania, que se costumão rematar em Pernambuco, agora se remataõ no Maranhão, para da sua importancia se pagar à Infanteria do Presidio da quella Praça, sendo tanta a extensão da Capitania do Piaguî, que não cabendo em o dominio de huma só Provincia, está sojeita à jurisdicção de tres; no espirital ao Bispaço de Pernambuco, no temporal ao Governo do Maranhão, e no Civel à Relação da Bahia.

He Capitania sojeita a tres jurisdicções.

79 No segundo anno do Governo de Affonso Furtado de Mendoça chegarão de S. Paulo os

Chegão de S. Paulo os Cabos, e Gentios, que mandara vir o Governador Alexandre de Sousa

Cabos , que mandara vir o seu antecessor , para fazerem guerra aos Gentios pelo Certaõ da Villa do Cayrû , cujos estragos tinhaõ ainda fresca a memoria dos insultos , que daquelles barbaros receberaõ , e continuamente experimentavaõ seus habitadores. Trouxeraõ muitos Gentios domesticos , que saõ os Soldados , com que os Paulistas pelejaõ contra os rebeldes na sua Regiaõ. Vinha por Cabo principal Joaõ Amaro seu natural , taõ valeroso , e d'estro na fórma da peleja dos Gentios , como bem succedido naquella occasiaõ , em que conseguiu interesses proprios , vitorias da fereza dos Indios , e premios da grandeza Real.

Convoca o Governador os Cabos , e Missionarios a Palacio.

80 Ajustava o Governador Affonso Furtado tanto as suas disposições com a sua consciencia , que sendo esta guerra taõ necessaria , e notoriamente justa , a naõ quiz mover , sem convocar a Palacio os principaes Cabos , e os Missionarios Apostolicos , a cuja expressa declaracão (por ley do Serenissimo Senhor D. Joaõ IV. feita no anno de mil e seis centos e cincoenta e cinco) deixa o conhecimento da legitimidade do cativeiro dos Gentios , em qualquer guerra , que se lhes fizer sem a sua authoridade Real ; ultimo assento , que se tomara nesta materia , depois das antigas resoluções dos Senhores Reys seus antecessores , controvertidas , ou mal observadas dos Ministros , e Vassallos por conveniencias particulares.

81 Juntos na presença do Governador os Vogaes , proposta a materia , para a qual se convocara aquelle Congresso , resolveraõ uniformemente

mente todos ser justissima a guerra, que se determinava fazer aos Gentios dos Certoens, e descriptos da Villa do Cayrû, pelos insultos, e tyrannias, que contra os Portuguezes commettiaõ, e que por esta causa justamente deviaõ ficar cativos os que nella fossem prezos, segundo a faculdade concedida na referida ley; e com esta conforme resolução applicou o Governador Afonso Furtado com a mayor brevidade, que lhe permittia o tempo, os aprestos, e expedição do Exercito, que mandava contra aquelles barbaros.

Resolvem ser justa a guerra contra os Gentios do Cayrû, e que devem ficar cativos.

82 Achava-se para tanta despeza exhausta a Real fazenda, causa, que precisara ao Governador a fazer hum pedido às pessoas ricas, e principaes, para ajuda do gasto daquella empreza, a que deviaõ concorrer, por ser commum o interesse, e a utilidade publica. Acudiraõ com equivalentes contribuições os generosos animos dos moradores da Bahia para aquelle empenho, como costumaõ em todos os do serviço delRey, e do augmento da Patria. Dos seus donativos se recolheo importante summa, competente à necessidade do Exercito, que se compunha de Paulistas, e Soldados do Presidio da Bahia, e foy entregue ao governo de João Amaro, que em muitas embarcações o conduzio por mar ao Cayrû na Capitania dos Ilheos.

83 Naquella Villa, povoada de muita nobreza, se lhe juntou o Capitaõ môr com as Ordenanças do seu descripto; e penetrando João Amaro aquelles

Vay João Amaro Cabo principal da empreza para a Villa do Cayrû.

Tem feliz successo matando, e prendendo muitos Gentios.

aquelles Certoens, fez rija guerra aos Gentios com tal fortuna, que em varios conflictos matou muitos, sendo immensos os que prendeo, sem embargo da grande resistencia, que em continuos combates achou naquelles inimigos, mas à custa de poucas vidas dos nossos, lhe tirámos infinitas, e a quasi todos a liberdade. Foraõ remettidos os cativos à Cidade da Bahia, onde eraõ vendidos por taõ inferior preço, que os de melhor feição naõ passavaõ de vinte cruzados, os mais por muito menos.

Morrem muitos pelo deícostume do trabalho.

84 A mayor quantidade se enviou para o reconcavo a vender para o serviço das canas, Engenhos, e outras fabricas das nossas lavouras. Porém como os Gentios do Brasil naõ tem por costume o trabalho quotidiano, como os da costa de Africa, e só lavraõ quando tem necessidade, vagando em quanto tem que comer, sentiaõ de fórma a nova vida, o trabalhar por obrigação, e naõ voluntariamente, como usavaõ na sua liberdade, que na perda della, e na repugnancia, e pensaõ do cativeiro, morrendo infinitos, vinhaõ a sahir caros pelo mais limitado preço.

Penetra a nossa gente todo aquelle Certoõ, e o faz communicavel com o já descoberto.

85 Foy o nosso Exercito penetrando todo aquelle vastissimo Certoõ para a parte do Norte, até se communicar com o da Bahia, e abrindo estradas, fez hum dilatadissimo caminho, por onde se ficaraõ communicando ambas as Provincias. Nas terras novamente conquistadas pediraõ os Cabos, e outras pessoas poderosas varias Cismarias,

rias, que lhes forão concedidas, sendo mayor a que se deu a João Amaro, a quem, em premio daquella conquista, accrescentou o Serenissimo Senhor Principe D. Pedro a merce do Senhorio de huma Villa. Concedeolhe faculdade para a edificar naquellas terras, onde para a parte da Bahia fundou a Villa da invocação Santo Antonio, chamado vulgarmente de João Amaro, pouco povoada pela grande distancia em que fica. Depois querendo voltar para S. Paulo, a vendeo com todas as terras, que lhe forão concedidas, ao Coronel Manoel de Araujo de Aragaõ, em cujos descendentes existe.

Villa de Santo Antonio, fundada por João Amaro.

Vende-a depois a Manoel de Araujo de Aragaõ.

86 He nos talentos grandes, a quem os Principes encarregão o Governo das porções da Monarchia, cega a ancia de augmentallas, e nos inferiores tambem cego o desejo das riquezas, e das honras; deste concurso de cegueiras differentes resultou hum facto, para engano perigoso, para verdade contingente. Veyo à Cidade da Bahia hum morador do Certaõ, cujas experiencias, e procedimentos poderaõ abonar as suas attestações. Informou ao Governador Affonso Furtado, ter descoberto grandiosas minas de prata, em parte muito diversa da em que se presumia as achara Roberio Dias, e com a abundancia, que este as promettera em Castella.

Traz à Bahia hum morador do Certaõ novas de ter descoberto minas de prata.

87 Affegurava o descobrimento, mostrando humas barretas, que dizia fundira das pedras, que dellas tirara, affirmando ser o rendimento igual ao das mais ricas minas das Indias de Hespanha.

Sem mayor exam-
me lhe dá credito o
Governador.

panha. Pedia merces, e offerencia mostrallas; se nesta noticia delinquo de ousado, não deixou o Governador de peccar de ligeiro, porque sem outra mayor segurança, ou exame, lhe deu inteiro credito, segurandolhe da grandeza Real premio aventajado.

Manda seu filho
a Portugal com esta
noticia.

88 Determinou logo mandar esta noticia ao Serenissimo Senhor Principe D. Pedro, enviando com ella a João Furtado de Mendoça seu filho, e fazendo-o embarcar com algumas pessoas de distincão, que em applauso da novidade, quizerão naquella occasião passar à Corte a diversos fins, em hum navio, que mandara o Governador aparelhar. Feito prestes, sahio da barra da Bahia com espectação differente da fortuna, e tormenta, que experimentou, porque naufragando na costa de Peniche, se perderão quasi todos os navegantes.

Naufraga a em-
barcação, e salvase
João Furtado.

Entre os poucos, que escaparaõ, se salvou João Furtado, e passando a Lisboa, perdidas no naufragio as amostras, e cartas, que enviava seu pay, as soube representar com taes expressoens do que continhaõ, e da certeza da nova, que se remet-
teraõ logo à Bahia todas as cousas necessarias para a fabrica daquelle descobrimento. 1510 1511

Morre no Certoã
o descobridor das
Minas.

89 Quando chegaraõ, era falecido no Certoã o chamado Descobridor das Minas, e por mais diligencias, que obrara Affonso Furtado, mandando pessoas intelligentes para indagarem o lugar em que as achara, o não poderaõ descobrir, confessando ingenuamente as da sua familia, os seus aliados, e visinhos, que o não sabião. Nesta entrada,

entrada, que se fez ao Certaõ, se descobrião finissimas pedras amathistas de muy viva cõr roxa, e meynos topazios de perfeita cõr amarella; humas, e outras muy rijas, e resplandecentes, e dellas se fizeraõ preciosos aneis na Bahia, e se remetteraõ muitas a Portugal. Acharaõ-se diafanos, e purissimos cristaes em pedaços taõ grandes, que delles se poderaõ lavrar peças importantes; e posto que destes generos na Bahia se não faz negocio para se frequentarem as minas em que estaõ, ainda assim os caminhantes, que à varios fins das suas jornadas passaõ por ellas, sempre as trazem, de que resulta haverem muitas, sem que a quantidade lhes diminua a estimação.

Amathistas, e meynos topazios, e cristaes nos Certoons da Bahia.

90 O pouco effeito das diligencias, que para o descobrimento das minas de prata fez Affonso Furtado, lhe imprimio na imaginação o erro de não haver pezado aquella materia na balança da prudencia, e o receyo do dezaire, que lhe grangeava a sua demasiada credulidade em negocio, de que fizera tanto apreço, e segurara com tanta certeza. A esta nociva apprehensão sobreveyo huma profunda melancolia, que passando a perigosa, e dilatada enfermidade, lhe acabou a vida. Os grandes actos de Catholico, que nella exercera, resplandeceraõ mais na sua morte, geralmente sentida em toda a Bahia: faleceo aos vinte e seis de Novembro do anno de mil e seiscentos e setenta e cinco, mandando sepultarse no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Bahia.

Causa, e origem da morte do Governador Affonso Furtado.

Seu Elogio.

91 Foy Affonso Furtado de Mendoça ramo de esclarecido tronco , em Castella , e Portugal illustriſſimos. Poſſuhia hum Morgado de groſſa renda ; maſtendo no ſeu alento o mayor theſouro, o diſpendeo em acções valeroſas nas campanhas de Portugal , em cuja guerra exerceo , depois de outros grandes poſtos, o de General da Cavallaria do Alemtejo , e o do Governador das Armas da Beira. Em todos confeguiu emprezas contra as oppoſições da fortuna , a poderes do valor. Foy mais alentado , que venturoſo , mas o ſeu eſforço ſoube triunfar das adverſidades. Teve merce do titulo de Viſconde de Barbacena, de que não uſou, por lhe parecer inferior ao ſeu merecimento, porém existe nos ſeus ſucceſſores, dignando-ſe del- le ſeu filho primogenito Jorge Furtado de Mendoça , o qual juntou ao eſplendor da ſua Caſa o preclariffimo ſangue de Henholoe , que em titulo de Conde tem ſoberania em Alemanha.

Elcição , que ſe faz das peſſoas , que haviaõ de ſubſtituir o lugar.

92 Não ſe achavaõ, havia muitos annos, na Bahia as vias de ſucceſſoens para o Governo, como em outros tempos ſe praticara ; cauſa , pela qual foy preciso ao Governador Affonso Furtado nos ultimos periodos da ſua vida determinar, e eleger com o Senado da Camera, Nobreza, e peſſoas conſtituidas no caracter dos poſtos, as que haviaõ de ſucceder no Governo por ſua morte; e por voto uniforme de todos ſe determinou, que ficaffem ſubſtituindo o ſeu lugar o Chanceler da Relação, o Meſtre de Campo mais antigo , e o Juiz mais velho do Senado da Camera, para que
juntos

juntos governassem o Estado, em quanto o Serenissimo Senhor Principe lhes não enviasse successor; eleição de todos geralmente applaudida, e que depois mereceo a approvação Real, que a confirmou com todos os poderes do seu antecessor; o qual sepultado, tomaraõ no seguinte dia posse do Governo, exercendo-o com o proprio regimento em todo o tempo, que lhes durou a substituição.

A qual confirma
o Senhor Principe
D. Pedro.

93 Era Chanceler o Desembargador Agostinho de Azevedo Monteiro, e havia muitos annos, que na Relação da Bahia occupava este lugar com satisfação, ainda que da sua muita idade se não podiaõ esperar grandes disposições, nem prompta assistencia. Mestre de Campo mais antigo Alvaro de Azevedo, natural da Bahia, que nas guerras de Flandes, de Portugal, e do Brasil fizera provas de valor não vulgar, e lograra honrados postos, e ultimamente se achava no de Mestre de Campo de hum dos dous Terços do Presidio, que exercia com mayor experiencia, que actividade, por correrem os seus annos parelha com os seus serviços, que eraõ muitos.

Qualidades das
pessoas eleitas.

94 Juiz mais velho do Senado da Camera Antonio Guedes de Brito, natural da Bahia, e das principaes pessoas della, descendente de Catharina Alvares, e Diogo Alvares Correa, e sobrinho de Lourenço de Brito Correa, Provedor môr da Fazenda Real do Estado, e hum dos tres Governadores na deposição do Marquez de Montalvão, como deixámos escrito. Havia Antonio

Guedes occupado o posto de Mestre de Campo, e servido repetidas vezes os lugares de Vereador, e Juiz da Camera, em que fizera com grandes acertos muitos serviços à Patria. Achava-se com experiencias do governo politico, e boa idade para sustentar o pezo, com que não podessem os dous companheiros.

Daõ parte ao Principe os tres Governadores da morte de Affonso Furtado, e da sua eleição.

Pedem a sua Alteza m'nde continuar aquella vereação, em quanto lhes não envia successor ao Governo.

95 Estes foraõ os tres Governadores, em quem cahio a forte do Governo. Mandaraõ logo por dous patachos repetidos avisos ao Principe D. Pedro, da morte de Affonso Furtado, e da eleição nelles feita, para lhe substituirem o cargo; e por quanto no primeiro dia do anno seguinte se havia de abrir (segundo o estylo, e fórma da Ordenação) o Pelouro para novos Officiaes da Camera, de que resultava acabar a jurisdicção Antonio Guedes de Brito, e succederlhe outro Juiz ordinario, que pela occupação havia de entrar em seu lugar no Governo, podendo acontecer fosse pessoa menos desinteressada, que Antonio Guedes, (o qual pela sua riqueza, e pelo seu talento, era com notoriedade independente de todas as conveniencias, que se podiaõ achar naquelle lugar) fizeraõ presente a sua Alteza estes inconvenientes, pedindolhe fosse servido ordenar, que a presente vereação existisse até a vinda do successor, por quem houvesse de mandar governar o Estado; e assim o ordenou o Serenissimo Principe.

96 Porém antes de chegar a sua Real ordem, no prazo de se abrir o Pelouro foy o Ouvidor

dor Geral do Cível à Camera, de que então era Presidente, por não haver ainda na Bahia os Juizes de Fóra, que depois se lhe introduzirão, como em seu lugar diremos; e ao som do sino da Cidade convocou as pessoas da Governança, e Povo, que costumavaõ assistir àquelle acto, e com effeito abriu o Pelouro, que por sorte se tirara, conforme a disposição da Ley. Os Governadores tinhaõ mandado ordem ao dito Ouvidor Geral do Cível, para não proceder naquella diligencia, porém elle se escusava com a sua obrigação, e com a força da Ley, mas repetindoselhe a ordem, houve de obedecer.

Abre o Ouvidor Geral do Cível no anno seguinte o Pelouro.

97 Em menos de hum anno faleceo o Chanceler Agostinho de Azevedo Monteiro, que na Relação, e no Governo procedera com modestia acrédora de memoria, e digna de louvor. Succedeolhe pela sua antiguidade o Desembargador Christovão de Burgos de Contreiras, pessoa nobre, e natural da Bahia, que havia muitos annos exercia o cargo de Ouvidor Geral do Crime, com grande inteireza, e muita intelligencia, fazendo este lugar taõ respeitado, como temido. Depois de governar, foy chamado a Lisboa a livrar-se das imposturas, com que o capitularaõ seus inimigos de faltas, ou culpas na occupação de Ouvidor Geral do Crime, em que se grangeaõ muitos.

Morre o Chanceler Agostinho de Azevedo, e entra em seu lugar o Desembargador Christovão de Burgos.

98 Porém mostrando na Corte a pureza do seu procedimento, foy absolto dos cargos, e premiado com o de Desembargador dos Aggravos daquella

daquella Relação, de donde voltou à Bahia a vender as suas propriedades para tornar a Lisboa; e não o podendo conseguir, se lhe proveo o lugar, completos os dous annos, que trouxera de licença. Com este Triumvirato, que entrou por morte do Chanceler Agostinho de Azevedo, se achava o Governo geral do Brasil em tres Patricios da Bahia.

Novo Triumvirato, que entra no lugar de Agostinho de Azevedo Montairo.

99 Haviaõ as Povoações do Brasil crescido muito, e se tinhaõ augmentado em tanto extremo os seus moradores, que ao rebanho Catholico de taõ innumeraveis ovelhas não bastava a vigilancia de hum Pastor; e assim foy preciso dar-lhes muitos. A pia, e Religiosa attenção do Serenissimo Principe D. Pedro, não reparando nas despezas da sua Real fazenda com as congruas de tantos Prelados, elevou a Sé da Bahia a Metropolitana, e a Cathedraes as Igrejas de Pernambuco, Maranhão, e Rio de Janeiro. Nomeou no anno de mil e seis centos e setenta e seis por Arcebispo da Bahia a D. Gaspar Barata de Mendoça; por Bispo de Pernambuco a D. Estevão Briosó de Figueiredo; a D. Fr. Manoel Pereira por Bispo do Rio de Janeiro; e a D. Fr. Antonio de Santa Maria, Religioso Capucho, por Bispo do Maranhão; sendo confirmadas estas eleições pelo Summo Pontifice Innocencio XI. posto que dos nomeados deixaraõ de vir alguns a estas Igrejas pelas causas, que deixámos escritas no segundo Livro desta Historia.

A Sé da Bahia elevada a Metropolitana, e a Cathedraes as de Pernambuco, Maranhão, e Rio de Janeiro.

100 Não satisfeito só desta grande providencia

dencia o fervor Catholico do nosso Serenissimo Principe o Senhor D. Pedro, applicou varias missões por todas as partes do Brasil, enviando muitos Missionarios com grandes esmolas, ajudas de custo, e congruas, para ajudarem aos Prelados na cultura das searas da Igreja, de que resultarão maravilhosos effeitos na educação dos Fieis, e na redução dos Genticos, cujas Aldeas penetrarão com risco das suas pessoas, e gloria de Deos, conseguindo prodigiosos triunfos ao Ceo, que foy o fim principal, para o qual em tão distantes, e remotas Regioens do Mundo fizeram tantas conquistas os seus Augustos Progenitores no sangue, e Antecessores no Imperio.

Varias missões por todas as Provincias do Brasil.

101 Foy no Principe Regente este zelo tão excessivo, que occupava a mayor parte do seu cuidado entre as mais precisas operações da Monarchia, e veyo a conseguir a colheita de grandes frutos espirituaes, e a salvação de muitas almas, não só na nossa America Portugueza, mas por quantos Mundos se dilata o seu vastissimo dominio; encarecendo aos seus Governadores este serviço pelo mais importante das suas conquistas, e ordenandolhes déssem todo o favor, e ajuda aos Missionarios.

102 Continuavaõ no Governo geral do Estado com grandes acertos os tres Governadores, quando na Frota do anno de mil e seiscentos e setenta e sete chegaraõ as Religiosas de Santa Clara, que vinhaõ a fundar o Mosteiro da Bahia. Havia muitos annos, que os Senadores, Nobreza, e Povo

Anno de 1677.

Fundação do Mosteiro das Religiosas de Santa Clara do Desterro.

400 AMERICA PORTUGUEZA.

e Povo della o pertendiaõ, affim por accommodar as mulheres principaes, que naõ tinhaõ dotes equivalentes para casarem confôrme o seu nascimento, como por satisfazer aos fufpiros de outras, que pertendendo confervarem o estado virginal, e florecerem em fãntas virtudes, defejavaõ fẽrvir a Deos nos votos, e clãufiros da Religiaõ. Difficultava-fe eíta pertençaõ com o pretexto de fẽr a Bahia conquista, e naõ convir, pelo estado Religiofo, diminuir a propagaçaõ dos naturaes, precisa para o augmento della.

103 Chegavaõ a morrer nesta efperança muitas nobilliffimas donzellas, fẽm alcançarem o fim, que pertendiaõ, o qual confeguiraõ depois outras mais venturofas; porque o Senhor Principe D. Pedro foy fẽrvido conceder o Convento com numero fõ de cincoenta Freiras profelfas, o qual fe ampliou depois por conveniencias do Mofteiro, ou em fãtisfaçaõ de fẽrviços, premian-do-fe aos pays, ou parentes, com lhes dar faculdade para recolherem algumas donzellas da fua familia em lugares fupranumerarios no dito Mofteiro; o qual he fõgeito ao Metropolitano, e unico em todo o Brazil até o tempo, em que efcrevemos eíta Hiftoria.

Nomes da Abbadella, e mais Fundadoras, que vierãõ de Portugal.

104 Acharãõ-fe quatro Religiofas virtuoiffimas no Convento de Santa Clara de Evora, que fe facrificaraõ a fazer eíte fẽrviço a Deos, e eíte bem à Bahia, e a todo o Estado. Foraõ conduzi-das com generofas, e pias defpezas do Senado della, e recebidas de todos os moradores com
grandes

grandes applausos, e fervorosos jubilos. Chamava-se a Abbadessa a Madre Soror Margarida da Columna, as outras tres companheiras as Madres Maria de S. Raymundo, Jeronyma do Presépio, e Luiza de S. Joseph, e duas servas, huma Catharina de S. Bento, e outra Anna da Appresentação. Tinhaõ os moradores começado o Convento no sitio de Nossa Senhora do Desterro, assim pelo retiro, e amenidade delle, como pela grande, e milagrosa Casa de Nossa Senhora desta invocação, que lhe havia de servir de Igreja.

105 Foy edificada no anno de mil e seis centos e vinte e sete com as esmolas dos fieis em terras, que lhe doou hum devoto, e são ainda da Irmandade, ou Confraria da Senhora. Na esperança da concessão do Convento se tinhaõ principiado algumas cellas para huma parte da Igreja, e com a chegada das Fundadoras, acudindo por ordem da Camera, e do Governo todos os mestres, e officiaes de pedreiros, e carpinteiros, que haviaõ na Cidade, em tres dias, que entretiverão em a nao Capitania as Religiosas, lhe puzerão em ordem a clausura, as cellas, e officinas, que havia muito se principiaraõ.

106 Neste santuario de milagres, que por memoria largos tempos penderão naquellas sagradas paredes em laminas retratados, e neste em fim domicilio estreito, com poucos commodos principiado, a que as Fundadoras foraõ dando fórma de Convento, se recolherão logo principaes Senhoras, que a vocação levou à clausura, e

Eee

profi-

Recolhemse logo muitas Senhoras principaes.

profissão Religiosa, deixando muitas esperanças, com que as convidava o Mundo. As primeiras, que entraraõ , foraõ a Madre Soror Martha de Christo , e sua irmãa Soror Leonor de Jesus, que por lhe faltar a idade, não teve logo com ella o noviciado, em que lhe fizeraõ companhia outras muitas Noviças, sendo de todas Mestreira com insigne espirito a Madre Fundadora Soror Maria de S. Raymundo. No curso de poucos annos, crescendo os dotes, e as esmolas, se augmentaraõ as obras do Convento, e posto que ainda hoje se vaõ continuando, tem já sumptuosos quartos com a ultima perfeição, e ficará magnifico o todo daquelle corpo, sendo igual a despeza ao dissenho grande.

Vay crescendo o Convento com magnifica architectura, e sumptuosidade.

107 Deixando a Casa material muito augmentada , e a espiritual sobida a grande altura de virtudes, eleita no lugar de Abbadessa, como mais antiga, a Madre Soror Martha de Christo, voltaraõ para Portugal as Fundadoras no anno de mil e seis centos e oitenta e seis , depois de se empregarem nove annos no estabelecimento da Comunidade, dos Institutos da Religiaõ, e do seu espirito , não podendo detellas as correntes das lagrimas das suas filhas , nem os rogos dos moradores da Bahia, e satisfeitas ainda mais das suas vontades , que das suas offertas , fazendose-lhes huma ostentosa despedida com honras militares , politicas , e religiosas , se embarcaraõ na Frota do referido anno, e chegaraõ com viagem feliz a Lisboa, de donde passaraõ ao seu Convento de Evora.

Voltaõ para Portugal as Fundadoras.

A Ma-

108 A' Madre Soror Martha de Christo fo-
 raõ succedendo na dignidade por turno as Freiras
 mais antigas ; porém passados alguns triennios ,
 tornaraõ a elegella Prelada , porque o seu grande
 talento, e Religioso exemplo as obrigava a occu-
 palla no lugar repetidas vezes. Foy crescendo
 com o amor de Deos a pureza nas Religiosas em
 tal grao , que se competiaõ em santidade , e fale-
 ceraõ algumas admiraveis em prodigiosa peni-
 tencia , e com notavel opiniaõ , entre as quaes se
 conta a Madre Soror Victoria da Encarnaçaõ ,
 cuja vida anda escrita por illustrißima penna , que
 foy a do Senhor D. Sebastiaõ Monteiro da Vide,
 Arcebispo da Bahia , que com voos de Agua
 soube resistar as luzes daquelle extatico Sol ; po-
 rém naõ foraõ só a Madre Victoria , e as outras
 já falecidas , as que resplandeceraõ em prodigios
 no seu Convento , porque ainda naquella grande
 esféra de virtudes ha mais Estrellas da mesma
 constellaçaõ.

Vaõ succedendo
 pelas suas antigui-
 dades as Abbadessas.

E florecendo em
 virtudes as Religio-
 sas.



HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO SETIMO.

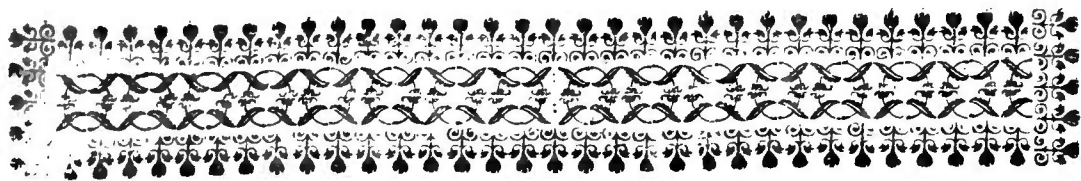
SUMMARIO.



EM Roque da Costa Barreto governar o Estado do Brasil com titulo de Mestre de Campo General. Fundaõ Casa na Bahia os Religiosos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade. Fundaçãõ da nova Colonia do Sacramento. Os Castelhanos a expugnaõ, e arrazaõ, e depois a restituem. Succede a Roque

que da Costa Barreto, Antonio de Sousa de Menezes com o posto de Capitão Geral. Dissensoens, e parcialidades na Bahia no tempo do seu Governo. Morte da Senhora Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Seu Elogio. Succede no posto de Governador, e Capitão Geral o Marquez das Minas. Agrado, e fortuna com que socegou as dissensoens da Bahia. Principia o mal chamado a Bicha. Desvelo, e grandeza do Marquez no beneficio dos enfermos. Segundo, e mais augusto desposorio do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro. Vem a succeder ao Marquez das Minas com o mesmo posto Mathias da Cunha. Daõ os Genticos na Capitania do Ciarã. Manda fazerlhes guerra. Adoece do referido achaque. Motim dos Soldados, por lhes faltarem com as pagas. Morte do Governador. Seu Elogio. Entra no Governo por eleição o Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreição. Diferenças, que tem com o Chanceller Manoel Carneiro de Sá, que ficou governando as Justicas como Regedor

gedor. Succedelhes o Governador, e Capitão
Geral Antonio Luiz Gonçalves da Camera
Coutinho. Morte da Serenissima Senhora
Prinzeza D. Isabel. Seu Elogio. Morte do
Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreição.
Seu Elogio. Noticia, e descripção do Semi-
nario de Belem da Cachoeira. Disgostos en-
tre o Governador, e o Arcebispo, com morte
de Joseph de Mello da Sylva. Descobri-
mento, e descripção do celebre Santuario da
Lapa.



LIVRO SETIMO.

1 **A** OS tres Governadores , depois de mais de dous annos de Governo , succedeo no de mil e seis centos e setenta e oito, com o posto de Mestre de Campo General, Roque da Costa Barreto. Era de nascimento claro, de valor heroico, e grande entendimento, prerogativas, que lhe grangearão na campanha, e na Corte estimações, e postos relevantes, e se achava actualmente exercendo o de Sargento mór de Batalha da Provincia da Extremadura; e fez hum Governo tão admiravel, que não permite a nenhum dos mais celebres parecer mayor; sendo o seu memorado entre os mais famosos, e plausiveis, no cuidado da observancia da Justiça, e no augmento da Republica foy em summo grao cabal. No desinteresse não conheceo ventagem ao mais independente, e no serviço Real se não deixou preferir do mais zeloso.

Anno de 1678.

Vem Roque da Costa Barreto por Mestre de Campo General do Estado do Brasil.

Qualidades do seu animo.

2 Teve principio na Bahia a fundação do Hospicio dos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade, no anno de mil e seis centos e setenta e nove, pelos Religiosos Italianos; seus Fundadores os Padres Fr. João Romano, e Fr. Thomaz de So-

Fundação dos Religiosos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade.

Anno de 1679.

Fff ra,

ra edificaraõ huma pequena Casa, se pelos Institutos pobre, tambem entaõ pobre pela fabrica. Depois de a habitarem algum tempo, a mandou o Serenissimo Senhor Rey D. Pedro, sendo ainda Principe, dar aos Religiosos Francezes da mesma Sagrada Ordem, cujo Superior era o Padre Fr. Jaques. Fundaraõ fermosa Igreja, e capacissimo Convento, em que assistiraõ vinte annos; porẽm no de mil e sete centos e seis foy restituído pelo mesmo Serenissimo Senhor aos Padres Italianos, dos quaes era Superior o Padre Fr. Michael Angelo de Napoles, que o ampliou, e poz na grandeza, e fermosura em que existe.

Sítio do Hospício, e virtudes dos seus Religiosos.

3 A vocação do Orago, a virtude dos Religiosos, a frescura, e amenidade do sítio, a franqueza, e planicie do caminho fazem tal concurso de devoção àquelle Hospício, que he frequentadissimo assim dos moradores da Cidade, como dos peregrinos, e forasteiros, concorrendo huns, e outros com votos, e com esmolas. Os seus Religiosos, assim os Francezes, que o habitaraõ, como os Italianos, que o possuem, tiveraõ, e tem na Bahia aceitação igual à sua humildade, virtude, e penitencia, sendo observantissimos dos apertados Institutos da sua estreita Regra, administrando com a mayor promptidaõ na sua Igreja os Sacramentos, e exercendo com os enfermos, e moribundos a mayor, e a mais fervorosa caridade. Todo o seu cuidado he encaminhar almas ao Ceo, naõ só na Cidade, mas nos Certões, onde tem a seu cargo muitas missões, e Aldeas

Aldeas de Gentios, constantissimos nos Sagrados ritos, e preceitos da nossa Igreja Catholica pela sua doutrina.

4 Achou o Mestre de Campo General Roque da Costa Barreto, que a polvora da Bahia se guardava em huma casa mal segura pela fortificação, e arriscada pelo lugar, por estar dentro da Cidade junta às portas della, que ficaõ para a parte do Sul, e do Mosteiro dos Monges de S. Bento, com perigo imminente de repentino estrago, fiando-se a preservação delle só das centinellas daquelle Corpo da guarda, que he hum dos que todos os dias se guarnece com huma Companhia; sendo os outros o da Praya, perto da Igreja de Santa Barbara, lugar, que está no meyo de toda a marinha, e o das portas da Cidade, que ficaõ ao Norte, olhando para o Convento dos Religiosos de Nossa Senhora do Carmo.

5 Determinou logo para recolher a polvora, fazer outra casa, escolhendo sitio em que a erigir, e lhe pareceo por muitas razoes mais conveniente o campo, que chamaõ do Desterro, dentro das trincheiras, à vista, mas muy apartado, do Convento das Religiosas, e das casas daquelle freguesia. Neste lugar mandou fundar huma sumptuosa casa de muita largueza, e de grande machina, fortificada com toda a segurança necessaria em semelhantes fabricas, que reprimem, e escondem o material mais violento. Em breve tempo a vio feita, e aperfeiçoada, e mandou passar a ella todos os barrís de polvora, e salitre,

412 AMERICA PORTUGUEZA.

que se achavaõ na Cidade. Para a guardar, lhe mandou fazer a hum lado huma pequena estancia, em que assistem alguns Soldados com o seu Cabo, e seguraõ o transito, que por alli se faz para as muitas fazendas, que chamaõ do Caminho Grande.

1511

Fundação da nova Colonia do Sacramento por D. Manoel Lobo.

6 Foy governar a Provincia do Rio de Janeiro, no anno de mil e seis centos e setenta e nove, D. Manoel Lobo, que levara a incumbencia de ir fundar a nova Colonia do Sacramento. Fez alguma assistencia no Rio de Janeiro, e prevenidos os materiaes, e petrechos para a fundação, tendo enviado diante alguns casaes, que vieraõ de Lisboa em sua companhia, e outra gente, que juntou naquelle Governo, da que se costuma enviar por castigo, ou por necessidade para as novas conquistas, partio a fazer aquella Colonia, contra as opposições dos Gentios bravos, que em copia immensa habitaõ aquelle Paiz. Deolhe principio com menor grandeza da em que de presente se acha, edificando a Fortaleza com recinto à proporção da pouca gente, que tinha para a guarnecer, e fazendo as muralhas com menos segurança, da que lhes podia dar, (se attendera aos accidentes, que devem prevenir os Capitães) ainda que o tempo até alli lhe não permittira lugar a mayores, e mais seguras disposições.

Vão sobre ella os Hespanhoes de Buenos Ayres.

7 Ainda não estava posta em cabal defenſa, quando os Hespanhoes de Buenos Ayres, com os officiaes, e Soldados, que para a expugnar lhes trouxera o Governador da Cidade de Lima, lhe puzeraõ

puzeraõ sitio, acompanhados de grande numero dos seus Gentios domesticos, que augmentaraõ muito o seu Exercito. Despedio D. Manoel Lobo avisos, pedindo soccorros ao Rio de Janeiro, a Pernambuco, e à Bahia, resistindo muitos mezes a continuos assaltos, em que acabaraõ os seus melhores Soldados; mas causando nos que o naõ eraõ hum panico terror os combates, enfermos gravemente o Governador D. Manoel Lobo, D. Francisco Naper de Lancaastro, e quasi todos os que se achavaõ vivos na Fortaleza, de achaques contraidos na differença do clima, e na dilacão do cerco, em que já se padeciaõ insuperaveis difficommodos, e necessidades, apertando-o os inimigos, e abrindo muitas brechas, entraraõ a Praça com morte da mayor parte dos Cabos, e da gente, e prizaõ das peffoas, a que perdoou o seu furor, sendo entre ellas as principaes o Governador D. Manoel Lobo, e D. Francisco Naper de Lancaastro.

Expugnaõ a Praça, e a rendem.

Levaõ prezos ao Governador D. Manoel Lobo, e D. Francisco Naper.

8 Foraõ conduzidos os prezos à Cidade de Lima, e posto que tratados com grandeza, e affabilidade, naõ deixaraõ de experimentar os infortunios, e apertos da fogueiaõ, que toleraraõ com sofrimento, e disfarce, agradecendo o mesmo de que poderaõ queixarse. A poucos mezes da assistencia, ou prizaõ daquella Cidade, aggravando-se a enfermidade a D. Manoel Lobo, falleceo com apparente, ou verdadeiro sentimento dos Hespanhoes, e propria natural magoa dos companheiros. Este fim teve D. Manoel Lobo, illustre

Morre na Cidade de Lima D. Manoel Lobo: suas virtudes.

illustre por fangue, e por valor, que servira nas guerras do Reyno com grande opiniaõ de Soldado, e exercera honrados postos com boa satisfacção, até o de Commiffario Geral da Cavallaria do Alemtejo, e concluida a guerra, fora premiado com o Governo do Rio de Janeiro, e a incumbencia da referida fundação, onde (a não achar adverso o fado) podera fazer grandes serviços, e alcançar competentes premios. Morreo em florida idade, sendo por muitas virtudes benemerito de melhor fortuna.

Soccorros inuteis da Bahia, e de Pernambuco.

9 Havia com promptissima diligencia o Mestre de Campo General Roque da Costa Barreto despedido da Bahia hum navio com duas luzidas Companhias do Presidio della, e muitos bastimentos para a nova Colonia, e o mesmo fizera o Governador de Pernambuco; mas ficaraõ inuteis, e baldados estes soccorros, porque chegando ao Rio de Janeiro, acharaõ a noticia de ser rendida a Praça, e voltaraõ sem outro effeito.

Alteração do Reyno.

Intenta o Senhor Principe D. Pedro fazer guerra a Castella.

Causou grande abalo em Portugal a perda da Colonia, e determinou o Principe Regente fazer guerra a Castella, pois lhe davaõ os Hespanhoes com este injusto facto justissima causa de romper a paz, poucos annos antes celebrada entre as duas Coroas; e os bellicosos espiritos Portuguezes, principalmente os Cabos, e Soldados da guerra passada, que se viaõ sem este exercicio, já tiravaõ as armas dos lanceiros, e as preveniaõ, e se li-fongeavaõ para as esgrimir nas campanhas.

10 Porém prevenindo Carlos II. Rey de Castella

Castella ò perigo da sua Monarchia, se a deixara exposta aos nossos golpes, acudio com toda a promptidão à justa queixa do Principe Regente, por meyo do seu Embaixador Extraordinario o Duque de Juvenasso, que mandou logo caminhar de Madrid para Lisboa. Chegou à Corte, e não querendo o Principe D. Pedro darlhe audiencia, lo mandara sahir do Reyno; porém pelas attestações de que vinha a fazer tudo o que o Principe quizesse, lhe permittio entrada, e lhe deu audiencia.

Manda ElRey Carlos II. por Embaixador Extraordinario a Portugal o Duque de Juvenasso.

11 Nella com os mais justificados, e modestos termos significou a innocencia, em que estava naquella culpa o seu Monarcha, e todos os Conselheiros, e Ministros de Hespanha, e que vinha a dar della toda a satisfacção, que sua Alteza lhe ordenasse, além de mandar restituir a Fortaleza, conduzir a Lisboa os prezos, e pagar toda a importancia do damno, que haviaõ causado os Hespanhoes de Buenos Ayres, segurando serem rigorosamente castigados o Governador, os Cabos, e todos os que concorreraõ para aquella acção.

Insta pela conservacão da paz, que lhe foy concedida.

12 Pareceo a sua Alteza, e aos seus Conselheiros, que as expressões, que ElRey de Castella lhe mandava fazer do seu sentimento por este facto, a ingenuidade, com que affirmava não haver procedido de ordem sua, a ancia com que sollicitava a nossa amizade, a conservacão da paz, e ultimamente as ofertas da satisfacção, que promettia, faziaõ parecer injusta a guerra, que Portugal

tugal por aquella causa lhe fizesse ; e superando o animo Real Portuguez , e dos seus integerrimos Conselheiros quantos interesses do augmento da nossa Monarchia se podiaõ conseguir naquella occasião por este accidente , não quiz sua Alteza mais que a restituição da Praça , e dos prezos , que foraõ enviados a Lisboa , ainda que os Hespanhoes ingratos à generosa acção do nosso Monarcha , os proprios insultores daquelle delicto o tornaraõ a perpetrar pelos mesmos passos alguns annos depois , como em seu lugar diremos.

D. Francisco Naper , depois da viagem da India , vay fundar de novo a Colonia do Sacramento.

13 Entre os prezos chegou a Lisboa D. Francisco Naper de Lancaastro , a quem o Principe D. Pedro premiou aquelle serviço , e trabalho com Reaes favores , e com o cargo de Capitão de Mar e Guerra da nao da India , ordenando volta-se nella , para ir a fundar de novo a Colonia. Fez a viagem , e tornando a Lisboa , o nomeou sua Alteza por Mestre de Campo , e Governador daquella Praça , encarregandolhe o Governo do Rio de Janeiro , em que succedeo a João Furtado de Mendoça , para que fosse enviando à Colonia todas as cousas conducentes para a nova fundação , em quanto lhe não mandava successor. Huma , e outra cousa obrou com grande acerto D. Francisco Naper , até que chegando por Governador do Rio de Janeiro Luiz Cesar de Menezes , Alferes môr do Reyno , (que depois veremos Governador , e Capitão Geral do Brasil) partio D. Francisco Naper de Lancaastro a fundar de novo a Colonia do Sacramento.

Faz a Fundação com mayor grandeza , e regularidade.

Chegou

14 Chegou com feliz successo , e com a mesma fortuna fez guerra, e affugentou os Genticos bravos de todas aquellas visinhas campanhas, e as repartio pelos colonos, e moradores, que levara para as lavrarem; correspondendo o terreno ao trabalho, foraõ logo crescendo as lavouras, e cultivando-se os pomares com a mesma fertilidade, e fermosura, que os de Europa. Fabricou com fórma mais regular a Fortaleza, occupando mayor circuito do que tivera no seu principio, e ostentando tanto poder, e magnificencia como segurança a nova Praça.

Reparte as terras, que ganha aos Genticos, e edifica a Fortaleza.

15 Ao Mestre de Campo General Roque da Costa Barreto succedeo no anno de mil e seiscentos e oitenta e dous, com o posto de Governador, e Capitão Geral do Brasil Antonio de Sousa de Menezes, pessoa illustre, e aparentada com alguns Grandes de Portugal. Tinha menos hum braço, que perdera valerosamente nas guerras de Pernambuco, e o suppria com outro de prata, de que o appellidavaõ. Sendo de longa idade, se não achava com aquellas experiencias, que costumaõ trazer os muitos annos. Nos postos, e Governos de algumas Praças, que exercera, tinha mostrado mais valor, que disposição; falta, que o fazia improprio para o Governo politico da Bahia, Cabeça de hum Estado vastissimo, e braço taõ distante do corpo da Monarchia, onde chegaõ com tanta dilação os recursos, e trazem com a mesma mora as resoluções. O succeder a Roque da Costa, que lhe podia ser motivo de gosto, só

Anno de 1682.

Succede a Roque da Costa Barreto no Governo geral do Brasil Antonio de Soula de Menezes.

Seus muitos annos, e pouca disposição.

lhe fervio de confusão, porque para fazer outro Governo de tantos applausos, faltava a Antonio de Soufa talento, sem o qual são impossiveis os acertos.

Amizade, que com elle contrahio Francisco Telles de Menezes, Alcaide môr da Cidade da Bahia.

16 Havia contrahido em Lisboa, muitos annos antes, amizade com Antonio de Soufa de Menezes Francisco Telles de Menezes, natural da Bahia, de donde o Vice-Rey D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, o remettera prezo, porém não se provando as culpas, que se lhe formaraõ, foy dado por livre na Corte, onde comprou por muy pouco preço o cargo de Alcaide môr da Cidade da Bahia a Henrique Henriques de Miranda, a quem o dera o Serenissimo Senhor Rey D. Affonso VI. Com esta dignidade voltou para a Patria, affectando huma authoridade mayor, que a que tiveraõ os seus antecessores no lugar, e pezada aos que o julgavaõ menos benemerito della. Por este motivo, e por odios mais antigos, tinha muitos emulos, grangeando-os sempre mais o Alcaide môr, pelo defeito de huma lingua immodesta, e de hum animo vingativo, que vieraõ a ser causa da sua ruina.

Sua natureza, costumes, e inimigos.

Fazse senhor da vontade do Governador, e o encaminha à vingança dos seus contrarios.

17 A vinda do Governador Antonio de Soufa, que podera ser meyo para o Alcaide môr Francisco Telles se reconciliar generosamente com os seus inimigos, lhe fervio de estimulo para se vingar delles; porque vendo-se arbitro da vontade do Governador, e o seu unico director, o encaminhou pela estrada das suas proprias paixoens, ao desejado fim das suas injustas vinganças.

ças. Entre as pessoas principaes com quem tinha inimizade, eraõ objecto do seu odio André de Brito de Castro, Provedor da Alfandega da Bahia, seus irmãos, Gonçalo Ravaasco Cavalganti e Albuquerque, que tinha já a merce para succeder a seu pay Bernardo Vieira Ravaasco no officio de Secretario do Estado, em que depois entrou por sua morte; e Antonio de Moura Rolim, Manoel de Barros da Franca, João de Couros Carneiro, Escrivão da Camera, o da Fazenda Real Francisco Dias do Amaral, os Capitães de Infantaria do Presidio Diogo de Sousa da Camera, e Joseph Sanches de Elpoço, e todos os que por alguma uniaõ de parentesco, ou de amizade eraõ parciaes, ou dependentes dos referidos.

¶ 8 Governado o Governador do seu valido, mandou devaçar de André de Brito no procedimento do seu officio de Provedor da Alfandega, e formandofelhe huma apparente culpa, o privou delle, e o proveo em hum primo do Alcaide môr. Vendo Gonçalo Ravaasco, e Antonio de Moura, que se lhe formavaõ crimes fantasticos, se homiziarãõ, por escusar a indecorosa, e aspera prizaõ, que se lhes prevenia. Manoel de Barros da Franca, que viera do reconcavo a exercer o lugar de Vereador do Senado da Camera, sem haver pretexto algum para se lhe impedir a occupação, foy prezo na enchovia publica, e della transferido para a prizaõ da Fortaleza do Morro, da qual fugindo, se poz em salvo.

Pessoas, que intentou castigar, e outras, que castigou o Governador, a estímulos de Francisco Telles.

19 A João de Couros , e a Francisco Dias foraõ tirados os officios , provendo nelles o Governador os dependentes do Alcaide môr , e dando aos seus affilhados as Companhias dos Capitães Diogo de Sousa , e Joseph Sanches. Em outros officios , e postos menores se foraõ fazendo as proprias execuções , e provimentos , com prizoens injustas , as quaes souberaõ obviar as pessoas acima declaradas , recolhendo-se ao Collegio dos Padres da Companhia , (que naquella occasião teve a propriedade do Asilo Romano) para donde se havia retirado pouco tempo antes tambem o Desembargador João de Couto de Andrada , Ministro actual da Relação , com receyo , de que o Governador o mandasse prender , por lhe ser contrario o Alcaide môr.

Injuria , que Antonio de Brito fezera a hum sobrinho do Alcaide môr.

20 Havia Antonio de Brito de Castro , irmão do Provedor da Alfandega , feito a hum sobrinho do Alcaide môr hum aggravo daquelles , que com nome mais proprio costuma o duello chamar afronta , e o precisara , suggerido do tio , a tomar satisfação equivalente à injuria. Esperou a Antonio de Brito , e de huma casa , em que o aggressor estava occulto com outras pessoas armadas , se lhe dispararaõ alguns tiros de bacamarte , indo Antonio de Brito para o Carmo em huma tarde com seu irmão André de Brito ; e posto que no conflicto se houveraõ ambos com grande valor , entrando pela casa , e seguindo aos insultores , que se puzeraõ em salvo , saltando os muros da cerca do Collegio , ficou Antonio de Brito com hum

Valor de Antonio de Brito , e de seu irmão no conflicto.

hum braço feito em pedaços, ferido perigosamente de muitas ballas, não offendendo nenhuma a seu irmão, em prova de que não tivera parte na culpa de Antonio de Brito, o qual escapou da morte com alguma lesão no braço.

21 Passarão estes factos poucos annos antes de vir à Bahia o Governador, e Capitão Geral Antonio de Souza de Menezes; porém conservando Antonio de Brito de Castro ainda vivas as dores, e as cicatrizes das feridas, e achando occasião opportuna na queixa geral, que se formava do Alcaide môr Francisco Telles de Menezes, se resolveo a tirarlhe a vida, sacrificando-a à sua vingança, e ao odio commum da Bahia. Teve Francisco Telles repetidos avisos, e na mesma manhã, em que foy morto, huma carta, que levava ao Governador, em que se lhe advertia não sahisse de casa aquelle dia, e offerendolhe o Governador Soldados, que o levasssem, e ficassem guardando nella, os não quiz aceitar, porque nunca entendeu, (fiado tambem na parcialidade da sua Familia nobre, e dilatada) que durante aquelle Governo, se lhe atrevessem seus inimigos.

Resolve-se Antonio de Brito a matar ao Alcaide môr Francisco Telles.

22 Brevemente o desenganou a sua desgraça, porque sahindo de Palacio, e andando o pouco espaço, que ha dalli à rua direita detraz da Sé, o investirão oito emmascarados, que depois de dispararem tres, ou quatro bacamartes, (cujos tiros lhe matarão hum lacayo, e ferirão outros) tirando só Antonio de Brito a mascara, avançou à serpen-

Acometeo Antonio de Brito com oito emmascarados.

422 AMERICA PORTUGUEZA.

serpentina, em que hia Francisco Telles, o qual ao levantar-se, recebeu d'elle hum mortal golpe pelo pescoço, e outras feridas das mãos dos mais sequazes, e foy conduzido moribundo a sua casa, onde na tarde do mesmo dia faleceo. Retirou-se Antonio de Brito descoberto com os outros companheiros, que se não descobriraõ, e todos com grande socego, e vagozoso passo, pela mesma rua, se recolheraõ ao Collegio.

23 Chegara em continente pelos eccos dos tiros a noticia do conflicto a Palacio, de donde o Governador temendo o facto, despedio logo a mayor parte dos Soldados, que estavaõ naquelle Corpo da guarda, mas quando chegaraõ ao lugar do delicto, já se tinhaõ recolhido os aggressores. Certificado o Governador do miseravel estado, em que ficara Francisco Telles, sem esperança de vida, brotou em tantos excessos a sua ira, ou o seu amor, que não atinava com a publica attenção, nem com a propria authoridade, fazendo acções indignas do seu cargo, e da sua pessoa.

Excessos, que faz o Governador Antonio de Souza pela sua morte.

24 Ao Secretario do Estado Bernardo Vieira Ravaasco, que da Secretaria, em que se achava, sahira a assistirlhe, mandou meter na enchovia. Tratou indecorosamente aos Officiaes de guerra, assistentes na sua sala, pondo-os de infieis, e proferindo menos attentas palavras contra toda a Cidade da Bahia, só faltou rectalla de traidora pela morte do Alcaide môr, como D. Diogo Ordonhes de Lara à de Çamora, pela del-

Rey

Rey D. Sancho. Mandou pôr em cerco com hum cordão de Soldados o Collegio, e sitiá por outros a casa de André de Brito de Castro, o qual assim como ouvira os tiros, montara a cavallo, buscando a praya, e pelo caes dos Padres da Companhia se valera daquella immuniidade, em que estavaõ os outros homiziados.

Poem cerco ao Collegio, e à casa de André de Brito.

25 Eraõ as rondas, que o Governador mandava lançar de noite, repetidas, e dobradas, a fim de colher algum dos delinquentes, e de saber a communicacão, que tinhaõ com as outras pessoas da Cidade, das quaes mandava prender muitas innocentes, sendo raras as principaes, a quem respeitou, e a quem não abrango o seu furor, por não serem tocadas do contagio dos odios do Alcaide môr. Chegou a Portugal a noticia da confternação, em que se achava a Bahia, e das vexações, que nella se padeciaõ; e o Serenissimo Senhor D. Pedro (que já se intitulava Rey, por haver falecido o Senhor Rey D. Affonso VI. seu irmão no seu retiro do Real Palacio de Cintra, em doze de Setembro do anno de mil e seis centos e oitenta e tres) applicou a sua pia, e Real attenção a evitar a ultima imminente ruina, que depois de tantos estragos ameaçava a Bahia no Governo de Antonio de Sousa de Menezes, mandandolhe successor.

Varias diligencias, que faz por colher os culpados.

Chega a Portugal a noticia das vexações da Bahia.

26 Foy adverso o anno de mil e seis centos e oitenta e tres a Portugal, e o contará com pedra negra pela morte da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que

dezoito

Morte da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya.

Seu Elogio.

dezoito annos occupara dignissimamente o Thalamo, e Throno Real Portuguez. Era a sua baronia dos Duques de Saboya, e pelos casamentos da sua preclarissima Casa de Nemours ficava, em linhas differentes, sendo terceira, e segunda neta dos Christianissimos Reys de França Luiz XII. da Familia de Valoes, e Henrique IV. da de Bourbon, e descendia das Serenissimas Casas de Este pelos Duques de Ferrara, e de Lorena pelos de Mercurio. O sentimento do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro, e de todos os Portuguezes foy à medida do largo tempo, e dominio em que o Rey a teve por esposa, e os Vassallos por Senhora, deixando pelas Reaes virtudes, de que foy composta, muitas memorias, e vivas faudades.

Anno de 1684.

Vinda do Excelentissimo Marquez das Minas por Governador, e Capitão Geral do Brasil.

Suas Qualidades.

27 No anno de 1684. succedeo a Antonio de Sousa de Menezes no posto de Governador, e Capitão Geral do Brasil D. Antonio Luiz de Sousa Tello de Menezes, Marquez das Minas, grande por titulos, esclarecido por sangue, e Heroe por valor, e por acções. Entre muitas prerogativas resplandeceo nelle a generosidade do animo, e huma suave occulta força, com que attrahia as vontades; com ella socegou as alterações, e parcialidades da Bahia, que podera levantarlhe Estatuas com mais razão, que os Romanos, quando edificaraõ hum Templo à Deosa Concordia, depois de apaziguada a guerra civil, regida pelos dous irmãos Tiberio, e Cayo, da nobilissima Familia dos Gracos. Tinha occupado o Marquez grandes postos, e lugares competentes nas guerras, e Ma-

e Magistrados do Reyno, e se achava exercendo o cargo de Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, de donde foy enviado ao Governo geral do Brasil.

28 Soltou os prezos, que achou sem culpas, e aos que se lhes tinhaõ injustamente formadas, favoreceo até mostrarem a sua innocencia. Confolou aos afflictos, e presseguidos pelo seu antecessor, e a todos poz em paz. Fez conduzir à Cidade mantimentos, de que padecia muita falta, porque no tempo do Governo de Antonio de Sousa, não querendo expor-se a experimentar injustiças os conductores dos generos comestiveis, se absterão de os conduzir a huma Babylonia, onde tudo eraõ confusoens; mas com a mudança de Governador acudiraõ logo em tal abundancia os viveres, que se compravaõ por muito inferior preço. Soltou em fim a fortuna em todo o genero de felicidades os favores, que reprezados por mais de dous annos, negara aos moradores da Bahia, e lhes deu todos os thesouros no Marquez das Minas, o qual hia continuando em lograr as glorias, que depois com mayores applausos (como em seu lugar diremos) o collocaõ nos mais altos lugares dos Templos da fama, e da memoria.

Poem o Marquez em paz as discórdias, e faz abundar de mantimentos a Cidade.

29 Tinhaõ neste tempo a paz, e a discordia variado as scenas no Brasil, porque depois do turbulento Governo de Antonio de Sousa de Menezes, na Bahia se lograva o pacifico do Marquez das Minas, e em Pernambuco ao Governo plausi-

Hhh

vel

Discordias em Pernambuco pelo Governo de João da Cunha Sottomayor.

vel de seu irmão D. João de Sousa, succedera o infausto de João da Cunha Sottomayor, parecido na idade, e no talento com Antonio de Sousa. Experimentavaõ-se naquella Praça grandes vexações, violencias, e injustiças, obradas por aquelle Governador. Eraõ poucas as pessoas publicas, e particulares, que escapavaõ das suas injustas prizoens, e fugindo dellas o mesmo Ouvidor Geral daquella Capitanía o Doutor Dionysio de Avila Vareiro, que depois foy Desembargador da Relação da Bahia, se poz em salvo nella por aviso, que tivera, de que João da Cunha o mandava prender; causa porque deixara o seu lugar, antes de acabado o tempo da sua residencia.

Causadas pelo poder, que em João da Cunha tinhaõ dous filhos, que levara em sua companhia.

30 Estas desinquietações se attribuhiaõ à ver-
dura de dous filhos, que o Governador levara em sua companhia, de idade juvenil, e que nelle tinhaõ imperio, não de filhos, mas de pay, obrigando-o a fazer quanto se lhes antojava por suas paixoens, ou por suas conveniencias. Recorriaõ todos os perseguidos, e vexados ao Marquez Governador Geral, que inteirado da sua innocencia, e conhecendo serem falsas as suas culpas, os mandava livrar das violencias de João da Cunha Sottomayor, o qual não se abstendo de commetter outras, foy preciso ao Marquez ordenarlhe procedesse de fórma, que o não obrigasse a tirallo do Governo; temor, que fez moderar, mas não emendar a João da Cunha Sottomayor, ainda que procedeo dalli em diante com mayor receyo, ou menos escandalo.

Estes

Anno de 1685.

31 Estes disturbios foraõ em Pernambuco os primeiros presagios do fatal achaque da Bicha, e logo hum tremendo Eclipse da Lua, que naquella Provincia; e na Bahia se vio com horror. Appareceo esta grande luminaria, presidente da noite, em huma do mez de Dezembro do anno de mil e seis centos e oitenta e cinco, taõ abraçada, que inculcava ter recolhido no seu concavo, ou na sua circunferencia toda a regiaõ do fogo; desta (ao parecer) capa de chammias cobrio a mayor parte do seu vastissimo corpo, tendo precedido alguns mezes antes outro Eclipse do Sol, em que este Principe dos Planetas mostrara huma nevoa, à qual o Padre Valentim Extancel, da Companhia de Jesus, Astrologo celebre, chamara Aranha do Sol.

Eclipse da Lua.

Anticipado Eclipse do Sol.

32 Fez este Religioso sobre os dous Eclipses juizo Mathematico em hum prognostico, em que insinuou muitas enfermidades ao Brasil, e que haviaõ de continuar por muito tempo. He certo, que os Eclipses saõ naturaes, formando-os a terra, que se entrepoem ao curso destes dous Planetas mayores; porẽm de taes accidentes pòde receber sordicie, ou qualidade contagiosa o ar por razoens manifestas, ou causas occultas, e da sua corrupçaõ resultarem doenças, senaõ em todo o Mundo, em algumas partes delle, como se tem experimentado em contagios, e desgraças, de que ha muitos exemplos antigos, e modernos, vivos nas tradições, e nos escritos, e ainda frescos nas memorias.

Effeitos dos Eclipses.

Anno de 1686.

Achaque contagio-
fo da Bicha.Seu principio em
Pernambuco.Passa o contagio
à Bahia.

Seu principio.

33 Principiou este terrivel contagio em Pernambuco no anno de mil e seis centos e oitenta e seis, e devendo attribuirse a causa do pestilente mal aos peccados dos moradores destas Provincias, corruptos de vicios, e culpas graves, a que os provocava a liberdade, e riqueza do Brazil, lhe indagavaõ origens diversas, não sendo a de menor reflexaõ humas barricas de carne, que voltaraõ em viagem da Ilha de S. Thomé, e abertas por hum tanoeiro, cahindo brevemente espirara, e logo algumas peffoas de sua casa, a quem communicara o contagio. Este se foy ateando no Povo do Recife em tanto excessõ, que morreraõ mais de duas mil peffoas, numero grande a respeito daquella Povoação.

34 Dalli foy passando logo à Cidade de Olinda, e ao seu reconcavo, sendo muy poucas as peffoas, que escapavaõ daquelle achaque, pela malignidade, e vehemencia do mal, em cujos symptomas differentes não podia atinar a sciencia Medica, conformando-se os Professores desta Faculdade só em lhe darem o nome de Bicha, da qual livrando poucos, eraõ sem numero os que morriaõ, deixando ermas de moradores, e de amparo as casas, e Familias de Olinda, e do Recife. Da calamidade de Pernambuco chegou com a noticia o contagio à Bahia, ou pelos avisos communicado, ou porque os Eclipses não teriaõ nella disposto para tanta corrupçaõ o ar taõ brevemente, como naquella Provincia. Os primeiros feridos do achaque foraõ dous homens, que jantando em

em casa de huma mulher meretriz, morreraõ em vinte e quatro horas; caso, que a fez ausentar, por se lhe arguir, que em hum prato de mel lhes diffarçara o azibar do veneno; mas pelos symptomas, e sinaes, com que foy ferindo o contagio, se conheceo, que delle faleceraõ.

35 Continuou com alguma pausa, mas com tal intensão, e força, que era o mesmo adoecer, que em breves dias acabar, lançando pela boca copioso sangue. Destes foy naquelle principio dos primeiros o Desembargador João de Couto de Andrada, que na Relação deste Estado procedia muy conforme à obrigação do seu cargo. Foraõ logo adoecendo, e acabando tantas pessoas, que se contavaõ os mortos pelos enfermos. Houve dia, em que cahiraõ duzentos, e não escaparaõ dous; os symptomas do mal eraõ os proprios na Bahia, que em Pernambuco, mas entre si taõ diferentes, e varios, que não mostravaõ final certo.

Variedade do mal nos symptomas, e sinaes.

36 Era em huns o calor tepido, e o pulso focegado, noutros inquieto, e grande a febre. Huns tinhaõ ancias, e delirios, outros animo quieto, e discurso desembaraçado. Huns com dores de cabeça, outros sem ellas; e finalmente defiguaes até na crise mortal do contagio, porque acabavaõ ao terceiro, ao quinto, ao sexto, ao setimo, e a nono dia; alguns poucos ao primeiro, e ao segundo. Estavaõ cheas as casas de moribundos, as Igrejas de cadaveres, as ruas de tumbas; não havia já pessoas para acompanharem o Santif-

Dias em que acabavaõ os enfermos.

430 AMERICA PORTUGUEZA.

o Santissimo Sacramento, que por esta causa levavaõ os Parocos com menor culto; resplandecendo entãõ mais a caridade, e a diligencia, com que faziaõ às creaturas o mayor bem, e ao Creador grato serviço.

Alento do Marquez Governador, na confusão, que causou o mal.

37 No horror desta confusão mostrou o Marquez das Minas o preço, e fineza dos quilates do seu alento, e da sua generosidade. Sahia a acompanhar a Nosso Senhor, quando hia por Viatico aos enfermos; entrava até as suas camas; aos que eraõ de mayor distincção significava a pena, que sentia do seu perigo, e os acompanhava à sepultura na sua morte; aos de menor esfêra consolava, e aos pobres soccorria, deixandolhes debaixo dos traviceiros grandes esmolas. Ordenou a hum Boticario insigne désse por sua conta aos miseraveis todos os medicamentos, que lhe pedissem, em que dispendeo huma quantia grande.

Despezas grandes, que faz com os miseraveis.

38 Enviou a muitas partes do reconcavo com maõ larga dinheiro a comprar frangãos, e gallinhas, que mandava repartir pelos doentes necessitados. E sendo já da sua comitiva falecidos o seu Tenente General, o Capellaõ, e alguns criados, não podia o medo do mal visinho fazer impressãõ no destimido animo do Marquez, ou porque o seu valor não conhecia receyo em nenhum genero de perigo, ou porque em tal espectáculo, occupandolhe todo o coração a magoa, lhe não deixava lugar para o temor.

39 Do contagio faleceo o Arcebispo D. Fr. João

Joaõ da Madre de Deos, que por defistencia de D. Gaspar Barata de Mendoça, viera por Metropolitanano do Brasil, no anno de mil e seis centos e oitenta e tres. Adoeceo sem symptoma algum de morte, até poucas horas antes de perder a vida; com brevissimos dias de enfermidade espirou no do glorioso Santo Antonio, treze de Junho, em que tambem cahio a solemnidade do Corpo de Deos naquelle anno, que foy o de mil e seis centos e oitenta e seis.

Morte do Arcebispo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos.

40 Era Religioso da Ordem do glorioso Patriarcha S. Francisco, da Provincia de Portugal, e nella Provincial, Prégador delRey, Examinador das tres Ordens Militares, e hum dos mayores Oraculos do pulpito Lusitano no seculo passado. Governou tres annos a sua Igreja, com notavel exemplo, e educação das suas ovelhas, merecendo pelas suas virtudes, e prerogativas huma memoria grande. Foy sepultado na Capella môr da sua Metropoli com verdadeiras lagrimas, nascidas da falta de amparo, em que sem a sua vida ficava o rebanho Catholico de todo o seu Arcebispado.

Seu Elogio.

41 Vivia naquelle tempo D. Francisca de Sande, viuva poderosa, e matrona das principaes da Bahia; e fazendo luzir a sua piedade, e o seu cabedal na cura dos enfermos, abrio em sua casa hum Hospital, mandando ir a elle os doentes, que não cabião no da Misericordia, e recolhendo outros, que voluntariamente escolhiaõ o seu, onde lhes ministrava pelas suas mãos as medicinas

receita-

Caridade, que usou com os enfermos D. Francisca de Sande.

432 AMERICA PORTUGUEZA.

Carta del Rey em
agradecimento.

receitadas dos Medicos, a quem pagava, e todos os medicamentos, dispendendo consideravel somma em gallinhas, frangãos, camas, roupas, e tudo o que podia ser preciso para a saude, comodo, e affeyo dos enfermos, dos quaes a mayor parte escapava por força do seu cuidado, e da sua caridade; virtudes, que mereceraõ o agradecimento do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro, expressado em huma honrosa carta, que foy servido mandarlhe escrever.

Morrem do mal
alguns Medicos, e
Cirurgiães.

42 Continuava o mal, não aproveitando pela sua occulta causa os remedios, que lhe applicavaõ os Medicos. Delles morrerãõ tres, e outros tantos Cirurgiães, todos insignes nas suas Faculdades, mostrando, que se não acertavaõ a cura dos enfermos, tambem erravaõ a sua. Já haviaõ poucos, que podessẽ assistir aos doentes, porque timidos, ou defenganados de não poderem conhecer o achaque, se retiravaõ, e às pessoas, a quem não podiaõ faltar, curavaõ por fóra dos tropicos do hemisferio da medicina. Nesta oppressão recorreo a Bahia ao patrocínio do glorioso Santo S. Francisco Xavier, indo a buscallo ao Collegio dos Padres da Companhia, e levando-o em Procissão solemne pelas principaes praças, e ruas da Cidade.

Recorre a Bahia
ao patrocínio de S.
Francisco Xavier.

43 Deos, que he admiravel nos seus Santos, e deste novo Taumathurgo ouve todas as deprecações, suspendeo o braço da sua justiça, irado justissimamente contra os nossos peccados, e foy perdendo a força o mal de fórma, que ou já não feria,

feria, ou quasi todos os feridos escapavaõ; posto que para as pessoas, que vinhaõ de mar em fóra, ou dos Certoens, assim à Cidade da Bahia, como à de Olinda, durou largos annos, levando grande parte delles, principalmente aos mais robustos, porque este contagio fazia (como o rayo) mais impressaõ, onde achava mayor fortaleza.

44 Pela notoria obrigaçaõ do patrocínio, que achara no glorioso S. Francisco Xavier a Cidade da Bahia, o Senado da Camera della com applauso do Povo o elegeo por Padroeiro principal, pedindo-o assim em Roma no Pontificado de Alexandre VIII. à Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, que à instancia do Eminentissimo, e Reverendissimo Cardeal Carpenha approvou, e confirmou a dita eleiçaõ, concedendo ao Santo todas as prerogativas, e graças, que (segundo as rubricas do Breviario, e Missal Romano) são concedidas aos Santos Padroeiros, conforme a Constituiçaõ do Summo Pontifice Urbano VIII. e logo por facultade do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. se estabeleceo aquella Procissaõ ao Santo annual, e perpetua em o dia decimo do mez de Mayo, em que lhe fizeraõ a primeira, e em todo elle dura a festa com o Santissimo Sacramento exposto, e Procissaõ de tarde, despeza, e assistencia do Senado, e grande concurso, sendo huma das mais solemnes, que faz a Camera da Bahia.

45 Os moradores dos reconcavos de Pernambuco, e da Bahia não experimentaraõ tanto o rigor do mal, assim na extensaõ, como na força;

Elege ao Santo por seu principal Padroeiro, e lho concede a Sagrada Congregaçaõ de Ritos.

Festa annual confirmada por Sua Magestade.

Livraõ melhor os moradores do reconcavo.

434 AMERICA PORTUGUEZA.

e dos que enfermavaõ, morriaõ poucos, porque os ares espalhando-se por mayor esféra, perdiaõ a força da corrupçaõ, ou porque esta se lhes não communicava por tantos cadaveres, camas, roupas, e outros trastes do uso dos que faleciaõ; coufas, de que não podiaõ livrar-se os habitadores das duas Cidades, assistindo huns às curas, e enterros dos outros.

Naõ fere o mal
a negros, mulatos,
Indios, mesclados.

46 Foy materia digna de reflexaõ, que deste contagio não enfermaraõ negros, mulatos, Indios, nem mesclados, assim na Bahia, como em Pernambuco; parece, que para aquelles viventes compostos humanos não trouxera forças, ou jurisdicções o mal; poderia haver nelles qualidade secreta, senão foy decreto superior. Por esta causa não faltaraõ aos enfermos, e aos sãos quem os servisse, e sollicitasse o necessario; porém faltavaõ os mantimentos, porque os que os conduziaõ, antes queraõ perder os interesses de os trazer às Cidades, que arriscar as vidas nellas, onde estava taõ furioso o contagio.

Morte do Conde
do Prado, voltando
com o Marquez seu
fay para o Reyno.

47 Não deixou de experimentar o Marquez das Minas os crueis effeitos delle em hum tyranno golpe, com que a morte (reservandolhe para mais altas emprezas a vida) o ferio na alma, sendo desta tragica scena immenso theatro o mar, na volta, que fazia para o Reyno; porque a poucos dias de navegaçaõ lhe levou com os proprios symptomas do mal da terra a seu filho primogenito D. Francisco de Sousa, Conde do Prado, o qual o acompanhara em todo o tempo do seu Gover-

Governo na Bahia , com procedimentos, e acções proprias do seu generoso fangue , que lhe conciliarão os mesmos cultos, e agrados, que se dedicavaõ ao Marquez seu pay, de quem herdara as virtudes, ainda que não chegou a herdar a Casa, cuja grandeza podera elevarse pela prudencia de tal successor, que nos merece esta faudosa, e particular memoria. Não quiz o Marquez levar aquelle illustriſſimo cadaver ao magnifico jazigo dos seus antepassados, e o fez depositar no mar, para que tivesse o sepulchro do Sol.

48 Logrou neste tempo a Monarchia Lusitana huma das suas mayores felicidades na preciosa, e soberana prenda, que ao Tejo enviaraõ o Rheno, e o Danubio, a Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo. Estava no Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. suspenſa a augusta baronia Portugueza ; e suspirando os seus leaes Vassallos vella continuada, lhe rogaraõ com as mais vivas expressoens do seu amor, e da sua fidelidade , que deſto o justo sentimento pela perda da primeira Real conforte, lhes deſſe Rainha.

Segundo despoſo-
rio do Serenissimo
Senhor Rey D. Pe-
dro.

49 Attendendo ElRey a taõ justos rogos, feitos por taõ importante causa, elegeo para Esposa huma das mais virtuosas, e excelsas Princezas, que naquelle seculo se achavaõ em Europa, pedindo-a ao Serenissimo Duque de Neoburgo, Conde Eleitor Palatino, seu pay, o qual lha concedeo com os jubilos iguaes aos creditos , que deste parentesco resultavaõ à sua Eleitoral, e Se-

436 AMERICA PORTUGUEZA.

renissima Casa. Entrou aos onze de Agosto do anno de mil e seis centos e oitenta e sete esta nunca affaz louvada Rainha em Lisboa, onde foy festejada com as demonstrações, e grandeza devidas à sua soberania, e às singulares virtudes de que a dotaraõ a natureza, e a fortuna.

Anno de 1687. 50 No mesmo anno de mil e seis centos e oitenta e sete succedeo ao Marquez das Minas, no posto de Governador, e Capitão Geral, Mathias da Cunha, esclarecido por nascimento, e por valor, que occupara com grandes acertos os postos de Commiffario Geral da Cavallaria do Alemtejo, de Mestre de Campo do Terço da Armada, de Governador da Provincia do Rio de Janeiro, e das Armas de Entre Douro, e Minho, de donde viera ao Governo geral do Brasil, no qual começara a mostrar logo as disposições do seu talento, que atalhou brevemente a morte, como veremos.

Succede no Governo geral do Brasil Mathias da Cunha.

51 Neste anno foy degollado no Terreiro da Bahia o Coronel Fernão Bezerra Barbalho, morador, e natural da Provincia de Pernambuco, e huma das peffoas da Nobreza della, por matar no seu Engenho da Varzea injustamente, e sem mais causa, que huma suspeita cega, a sua esposa, e tres filhas havidas della, escapando outra, que por mais pequena, escondera huma escrava, correndo com ella, sem ser vista, para a casa de hum morador visinho daquelle Engenho. Foy companheiro de Fernão Bezerra nesta crueldade seu filho primogenito, matricida, e fraticida de sua
sua

sua mesma mãy, e irmãas, e sabendo esconderse, e retirar-se melhor, que seu pay, só este foy prezo; remettido depois com a devaça à Bahia, pagou em hum cadafalso os delictos de ambos, sem poder a compaixão (que moviaõ os seus muitos annos, e cãas) naquelle espectaculo moderar o sentimento, e magoa das innocentes vidas, que tirara, pelas notorias virtudes daquellas taõ honradas, como infelices mulheres.

52 Nos primeiros mezes do Governo de Mathias da Cunha, recorreraõ os moradores da Capitania do Ceará ao seu amparo, contra os Gentios daquelles asperos Certoens, que tinhaõ de proximo feito grandes damnos na Cidade, e seu reconcavo, pedindolhe ajuda para lhes fazerem guerra. Convocou o Governador Mathias da Cunha a Palacio Theologos, Missionarios, e os Cabos principaes, para se votar em Junta (na fórma da Provisão do Serenissimo Senhor Rey D. João IV.) se era justa a guerra, que se havia de fazer àquelles Gentios, e se ficavaõ legitimamente cativos os que nella fossẽm prezos; termo de que usara, como deixámos escrito, o Governador Affonso Furtado de Mendoça.

Recorrem os moradores da Capitania do Ceará pelo seu amparo.

53 Resolvendo-se agora nesta materia o mesmo, que entaõ se determinara, ordenou Mathias da Cunha ao Governador de Pernambuco, aos Capitães môres da Paraiba, e Rio Grande mandassem Cabos, gente, petrechos, e bastimentos para aquella empreza; resolução, que logo se executou com taõ bom successõ, que delle resultou

438 AMERICA PORTUGUEZA.

sultou a quietação, que hoje logra aquella Provincia, colhendo os frutos das culturas do seu reconcavo com menor perigo, do que até aquelle tempo experimentara.

Continúa o mal da Bicha nas pessoas, que vem de fóra.

54 Feria ainda na Bahia o mal da Bicha às pessoas, que vinhão de fóra, e já eraõ falecidas muitas, das que chegaraõ na Frota, que trouxe-
ra ao Governador, e Capitão Geral Mathias da Cunha, entre as quaes morrerãõ os Desembargadores Joseph da Guarda Fragofo, e Jeronymo de Sá e Cunha, que no pouco tempo, que exerceraõ os seus lugares, mostraraõ ter muitas letras, e inteireza. Na seguinte Frota do anno de mil e seis centos e oitenta e oito acabaraõ a poder do mesmo contagio outros fogeitos de distincção, e em ambas a mayor parte dos homens maritimos.

Anno de 1688.

Adoece delle o Governador Mathias da Cunha.

55 Enfermou o Governador do mal, tanto mais intenso, quanto mais dissimulado, porque não mostrou sinaes malignos nos primeiros dias, mas poucos antes de acabar, se manifestou mortal. Conhecendo Mathias da Cunha proximo o fim de sua vida, se dispoz para a morte com taõ grandes actos de Christaõ, que deu não pequeno exemplo no desprezo das vaidades do seculo. Com este desengano, e admiraveis mostras de arrependimento, faleceo aos vinte e quatro do mez de Outubro do referido anno, mandando sepultarse no Convento do glorioso Patriarcha S. Bento, em cuja Capella môr lhe deraõ aquelles Religiosos jazigo.

Sua morte.

Seu Elogio.

56 Foy Mathias da Cunha filho legitimo, e segundo

segundo de Tristaõ da Cunha, huma das baronias do seu illustrissimo appellido, que nos seculos passados lograra ainda mayores estimações, fecunda em Heroes, e famosa em Capitães, dos quaes passando alguns a Castella, foraõ troncos de grandissimas Casas de Hespanha; sendo moço, era respeitado entre os da sua esféra, e idade pela pessoa, e pelo valor; por esta causa foy escolhido dos companheiros para fazer o primeiro ingresso no duello, que tiveraõ na casa do jogo da péla, de que resultara a morte do Conde de Vimioso, sendo o empenho contra o de S. Joaõ. Este infasto successo o fez ausentar da Patria, e discorrendo por toda a Regiaõ de Italia, adquirio nella muitas noticias dos seus Potentados, e Republicas; restituído a Portugal, teve na militia os empregos, que referimos, mas viveo sempre taõ propenso à liberdade militar, que até nos governos politicos não perdeo os habitos de Soldado.

57 Por não haverem vias para a successão do Governo, como já acontecera na morte do Governador, e Capitão Geral Affonso Furtado de Mendoça, convocou Mathias da Cunha à sua presença, hum dia antes do seu falecimento, o Senadô da Camera, a Nobreza, e aos Cabos, e lhes ordenou, e pedio, elegessem a pessoa, que por sua morte havia de ficar substituindo o seu lugar. Houve variedade nos votos, mas todos vieraõ a conformarse, elegendo para o Governo militar, e politico ao Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreiçãõ,

Por eleição succede no Governo o Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreiçãõ.

440 AMERICA PORTUGUEZA.

reição, que aos treze do mez de Mayo daquelle proprio anno chegara por Metropolitano do Brasil, e já no pouco tempo, que exercia a Pontificia dignidade, empregava todo o seu talento (verdadeiramente Apostolico) em missões, pregando por todas as Parochias da Bahia com grande fruto das suas ovelhas, e praticando muy diferentes exercicios, dos que lhe sobrevinhaõ com o Governo do Estado. O das Justiças ficou ao Doutor Manoel Carneiro de Sá, Chanceller da Relação, a quem pelo lugar, na falta do Governador, tocava o de Regedor.

Fica com o das
Justiças o Chancel-
ler.

Motim dos Sol-
dados, por causa
das suas pagas.

58 No mesmo dia se amotinaraõ os Soldados dos dous Terços do Presidio por tres pagas, que se lhe estavaõ devendo, e se juntaraõ no campo do Desterro, rodeando a casa, em que se recolhe a polvora, menos os Cabos, e Officiaes maiores, que todos assistiraõ na Praça, em prova da sua obediencia, e lealdade. Pediaõ os Soldados se lhes mandasse satisfazer no termo peremptorio de hum dia os seus soldos, com comminação de entrarem na Cidade, e a saquearem, ameaçando com especialidade as casas dos Officiaes da Camera, por cuja ordem corria entaõ a paga da Infanteria.

59 Foraõ os seus Cabos ao campo a soccgallos, e reduzillos, segurandolhes da parte do Governador, e do Senado a promptidaõ dos soldos, que se lhes deviaõ, affeandolhes aquelle motim sempre detestavel, e mais feyo naquella occasiaõ do transito mortal, em que se achava o seu
General,

General, mas não poderaõ persuadillos. A mesma diligencia fez o Arcebispo em huma concertada pratica, e ainda que se moderaraõ nos excessos, que faziaõ em todas as pessoas, que com cargas das fazendas visinhas passavaõ por aquella estrada, não se reduziraõ, continuando na mesma resolução.

60 Era a confusão dos Vereadores taõ grande, como breve o termo, que lhe davaõ os Soldados; mas juntando na fórma, que pode ser, a quantia, que bastava para se lhes pagar, (porque os Cabos, e Officiaes mayores declararaõ, que para elles não era necessaria a satisfação, senão quando a Camera commodamente lha podesse fazer) foy levado ao campo o dinheiro, com que se lhe pagaraõ nove mezes, que se lhes deviaõ. Depois de satisfeitos, insistiraõ em se não desfazerem, sem se lhes mandar hum perdão geral daquelle facto, assinado pelo Governador, que ainda vivia; e pelo Arcebispo, que lhe havia de succeder, o qual lhes foy concedido, e ainda o chegou a assinar Mathias da Cunha com o Arcebispo. Alcançado o indulto, e espirando logo o Governador, entraraõ na Cidade, e assistiraõ militarmente ao seu enterro.

Satisfeitos, e com geral perdão se aquietão.

61 Achava-se Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Almotacé môr do Reyno, governando a Provincia de Pernambuco, onde fora enviado por morte de Fernão Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide môr de Belmonte, que do mal da Bicha falecera naquelle Governo, de don-

Governo de Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho.

442 AMERICA PORTUGUEZA.

Anno de 1690. de foy Antonio Luiz promovido ao posto de Capitão Geral do Brasil. Chegou à Bahia no anno de mil e seis centos e noventa. Era este Heroe insigne em muitos attributos, e virtudes, illustrissimo no sangue, vigilante no serviço Real, inteiro na administração da Justiça, e no castigo dos delinquentes, admiravel na independencia de todo o genero de interesses; estas virtudes exercitara sempre, e de proximo em Pernambuco, de donde já chegara à Bahia a sua fama, antes de ter chegado a sua pessoa.

Morte da Serenissima Infanta a Senhora D. Isabel.

62 Faleceo no anno de mil e seis centos e noventa a Serenissima Senhora Princeza D. Isabel Luiza Josefina, primeiro fruto do tronco Real Portuguez, que dominava a Monarchia Lusitana. Nasceo dos Augustissimos Senhores Reys D. Pedro II. e D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Foy jurada Princeza herdeira da Coroa, e ajustada para Esposa do Serenissimo Duque de Saboya seu primo. A conduzillo sahio do Tejo no anno de mil e seis centos e oitenta e tres a mais rica Armada, que surcara as ondas do Mediterraneo, em que se embarcou a mayor Nobreza do Reyno.

Seu Elogio.

63 Porém enfermado, por altissima Providencia, aquelle Principe, não se achou capaz de passar a Portugal a consummar os desposorios naquelle tempo; e logo variando a fortuna com diversos accidentes as disposições, elle tomou estado, e a nossa Princeza foy lograr mayor Imperio ao Ceo; porque as suas incomparaveis virtudes,

des, e angelica fermofura não eraõ da terra ; por esta cauza, sendo pertendida (como outra Sereniffima Infanta de Portugal, a Senhora D. Maria, filha poſthuma do Senhor Rey D. Manoel) pelos mayores Principes de Europa, as não alcançaraõ, porque foraõ eſcolhidas para Eſpoſas de Deos.

64 No anno ſeguinte de mil e ſeis centos e noventa e hum faleceo o Arcebiſpo D. Fr. Manoel da Refurreiçaõ. Foy em Coimbra dos Oppoſitores de mayor graduacão, e merecimento, Collegial de S. Pedro, Doutor em Leys, e em Canones, Conego Doutoral da Sé de Lamego, Deputado do Santo Officio. Porém deixando todos eſtes empregos, e outras mayores eſperanças, que lhe promettia o ſeculo, o abandonou para vagar a Deos na contemplaçaõ, e exercicios ſantos do maravilhoso Convento do Varatojo, ſeguindo taõ rigorofamente o exemplo do ſeu veneravel Inſtituidor, que foy hum dos ſeus mais vivos retratos.

Anno de 1691.
Morte do Arcebiſpo D. Fr. Manoel da Refurreiçaõ, e ſeu Elogio.

65 Pela fama das ſuas penitencias, do fervor, com que ſe empregava na obrigaçaõ de Miſſionario, do fruto, que fazia nas almas, e das grandes virtudes, que reſplandeciaõ no ſeu ſingular talento, o eſcolheo ElRey para Arcebiſpo da Bahia; mas repugnando com o mayor eſforço à ſua eleiçaõ, não pode deixar de obedecer à vontade, e preceito Real. Aceitou a Sagrada dignidade, que exerceo na Bahia pouco mais de dous annos, com grande exemplo, ſanta educaçaõ, e muito aproveitamento eſpiritual das ſuas ovelhas.

444 AMERICA PORTUGUEZA.

66 O tempo, que por morte de Mathias da Cunha governou o Estado, (que foy quasi todo o do seu Pontificado) teve por hum dos martyrios da sua vida, e o offerencia a Deos em satisfação dos seus peccados. Depois de entregar o Governo ao Almotacé môr, partio a visitar as Villas do Camamû, Cayrû, e Boypeba, onde fez obras, e missoens prodigiosas. Sentindo-se enfermo, se fez conduzir à Cachoeira, e no Seminario de Belem dos Padres da Companhia, com a assistencia, e nos braços do Padre Alexandre de Gusmaõ (Varaõ inculpavel) em poucos dias de enfermidade, e com muitos actos de amor de Deos, lhe entregou aquella ditosa alma, que por tantos serviços se fizera benemerita de Bemaventurança. De ordem sua ficou sepultado no referido Seminario, o qual por esta causa, e outros muitos titulos nos merece a particular memoria de huma breve noticia.

Descripção do Seminario de Belem.

67 Quatorze legoas da Cidade da Bahia está a Villa de Nossa Senhora do Rosario da Cachoeira, que toma o nome do rio, em cujas ribeiras fora edificada; huma de distancia pelo seu terrestre continente se eleva grande porção de terra, cujo cume se estende em dilatadissima campina, fertilmente amena pela frescura, e suavidade dos ares, pela alegria, e distancia dos horizontes, pela producção, e fecundidade do terreno, e finalmente pelo concurso de muitas, e cristalinas aguas. Neste sitio fundou no anno de mil e seis centos e oitenta e seis hum Seminario o Padre Alexandre

Sua fundação, e
mittido.

dre

dre de Gusmaão, Religioso da Companhia de Jesus, e hum dos mayores talentos da sua Provincia do Brasil, onde foy repetidas vezes Reytor, Provincial, Lente de Filosofia, Theologia, e Moral, e sobre tudo insigne Mestre do espirito, cuja virtude, e doutrina são veneradas como de Varaõ Santo.

68 Com algumas esmolas, e com o seu laborioso cuidado, fabricou pelo seu dissenho sumptuosa Igreja, a que deu titulo de Nossa Senhora de Belem, e fez os excellentes artefactos do retabolo, fabricado de fina, e manchada tartaruga, e de varias peffas da Sacristia, e muitos Presépios de differentes materias pelas suas mãos. Em proporção do Templo edificou casas para peregrinos, e hospedes authorizados, que naquelle sitio são frequentes, e formou hum capacissimo, e perfeito Seminario, em que recolheo meninos, para lhes ensinar as primeiras letras, e a Grammatica, e para os instruir, e criar nas virtudes, e exercicios Christãos, sendo Mestre de todos, e fogueitando-se a ler nos bancos os primeiros rudimentos aos discipulos aquelle, que em profundas sciencias nas cadeiras admirara aos Mestres. O tempo, que lhe sobejava, applicava à composição de varios livros, que sahiraõ à luz com grande exemplo, e proveito das almas.

69 Foy crescendo com o fervor da doutrina o concurso dos Seminaristas, de fórmula, que de todas as partes do Brasil lhe enviavaõ muitas pessoas principaes filhos, e parentes, a quem assistiaõ

Suas fabricas, e
perfeições.

Effeitos da sua
doutrina.

446 AMERICA PORTUGUEZA.

Grandeza do seu culto, e concurso dos seus devotos.

sistiaõ com huma annual moderada congrua para a sua commoda sustentação, arbitrada desde o principio do Seminario pelo seu Fundador. Com o culto Divino, que alli sumptuosa, e piamente se confagra a Deos, e à Virgem Santissima sua Mãy, se augmentou tanto a devoção dos fieis, que de muito longe vão àquelle Santuario; e foy preciso ao Collegio da Bahia acudir-lhe com muitos Religiosos, assim Sacerdotes para administrarem os Sacramentos, como Irmãos para ajudarem ao Padre Alexandre de Gusmaõ na educação, e estudos dos Seminaristas, dos quaes tem já sahido muitos, e virtuosos sogeitos para o habito de S. Pedro, e para os das outras Ordens Claustraes, e até para o seculo perfeitos Varoens.

70 A Casa he hoje huma das Reytorias da sua Sagrada Religiaõ, residindo nella Communidade competente a tanto emprego, e continuando nelle o seu Instituidor Alexandre de Gusmaõ, que viveo até o anno de mil e sete centos e vinte e quatro, assistindo no Seminario com a mesma promptidaõ, e actividade, ensinando, prégando, e administrando os Sacramentos em noventa e seis annos de idade; maravilha, que se attribuhio à poderosa disposição Divina.

Ladroens perturbão, e destroem a Capitania do Porto Seguro, e os seus moradores.

71 Tyrannizavaõ a Provincia de Porto Seguro cinco homens naturaes da mesma Capitania, que sendo nobres por nascimento, se tinhaõ feito vís por exercicio. Juntaraõ alguns foragidos, e formaraõ huma esquadra de vandoleiros, sendo Capitão della hum dos cinco principaes. Commettiaõ

tiaõ por todos aquelles destrictos , e dentro da mesma Villa, roubos, homicidios, estrupos, adulterios, e todo o genero de insolencias, e delictos, sem ficar fazenda, casa, honra, nem lugar seguro dos seus insultos.

72 Não exceptuava a sua tyrannia os seus proprios parentes , e andavaõ os moradores taõ temerosos, por se acharem os Cabos da milicia, os Juizes, e os Officiaes de Justiça com taõ poucas forças para os fogeitar, que a penas se podiaõ defender, vivendo todos no temor de hum perigo continuo, que por instantes lhes ameaçava a ultima ruina. Nesta oppressão recorreraõ ao Governador , e Capitão Geral do Estado Antonio Luiz, pedindolhe ajuda de gente, com que podessem buscar aquelles ladroens , e extinguillos de toda a Provincia.

Recorre ao Governador Geral Antonio Luiz.

73 Chegou este aviso ao Governador Antonio Luiz , e encomendando aos mensageiros o tivessem occulto , fez com o proprio segredo preparar cincoenta Soldados, escolhidos entre os valerosos dos dous Terços do Presidio da Bahia, e dous Sargentos da mesma supposiçaõ , dandolhes por Cabo hum Ajudante pratico, e alentado, e os fez embarcar à ordem do Doutor Dionysio de Avila Vareiro, Desembargador actual da Relaçãõ, a quem encarregou esta empreza.

Manda o Governador a prendellos pelo Desembargador Dionysio de Avila.

74 Chegado este Ministro àquella Capitania, antes de entrar no porto, fez aviso ao Capitão môr, que lhe foy fallar à embarcaçaõ com o Juiz Ordinario, juntandolhe ambos para o conflicto, e infor-

448 AMERICA PORTUGUEZA.

Colhe aos cinco
principaes.

e informando-o do modo, com que o havia de executar, e da parte por onde podia acometer aos delinquentes. Desembarcarão de noite, e marchando pelos espessos matos daquelles districtos, encaminhados por guia fiel, e fortuna favoravel, déraõ na estancia dos culpados, e prenderão logo aos cinco, que não poderaõ resistir, posto que o intentaraõ com grande valor, à custa de muitas feridas, que déraõ, e receberaõ.

Vem conduzidos
à Bahia, onde são
julgados.

75 Os outros da quadrilha não foraõ achados, porque havendo-os mandado o seu Capitão a huma facção do emprego detestavel daquella miseravel vida, conhecendo por alguns sinaes, e conjecturas a desgraça dos seus companheiros principaes, penetraraõ a aspereza daquelles Certoens, e nunca mais appareceraõ. Os cinco presos foraõ conduzidos à Bahia pelo Ministro, Officiaes, e Soldados, trazendo com elles as devações, que das suas culpas se haviaõ tirado, e achando-se nellas inteiramente provados aos Reos atrocissimos crimes, foraõ sentenciados pela Relação à morte de força, e a serem esquartejados, e remettidas as cabeças aos principaes lugares, em que commetteraõ os delictos.

76 Desta execução resultou tanto exemplo, e terror a todos os facinorosos, como satisfação aos habitadores do Brasil, em cujas vastissimas Provincias não faltavaõ daquelles insultores, que fiados na extensaõ dellas, commettiaõ as proprias maldades com melhor fortuna, porque as distancias lhes dilatavaõ, ou totalmente os absolvíaõ
dos

dos castigos. Receberão os moradores da Provincia do Porto Seguro aquellas cabeças, e as offererão à sua vingança, fervindolhes hum espectáculo de tanto horror, do mais firme escudo do seu socego, pois até o tempo presente não experimentarão mais semelhantes ruinas naquelle genero de hostilidades.

77 Fundaraõ os Religiosos Descalços de Santo Agostinho na Bahia o seu Hospicio, no anno de mil e seis centos e noventa e tres. Forão os Fundadores os Padres Mestres Fr. Alipio da Purificação, Commiffario Geral dos seus Religiosos Missionarios, e Fr. Joaõ das Neves, primeiro Presidente. Tiverão por Companheiros aos Padres Fr. Joaõ de Deos, e Fr. Jeronymo da Assumpção, e hum Irmaõ Leigo Fr. Joseph dos Anjos. Fizerão-lhes doação da Igreja de Nossa Senhora da Palma (de que fora erectõr Ventura da Cruz Arraes, Medico insigne, e natural da Bahia) seus herdeiros, que tinhaõ o Padroado della, o qual cederão aos Religiosos.

Anno de 1693.

Fundação do Hospicio de Nossa Senhora da Palma pelos Religiosos Descalços de Santo Agostinho.

78 Não tendo a Igreja mais ambito de terra, que o em que fora fabricada, e o seu adro, concorrerão os moradores daquelle sitio (que fica ao Nascente, de aprasivel terreno no arrabalde da Cidade) com a que bastou para edificarem hum fermoso Hospicio, em que assistem alguns Religiosos Conventuaes, e o seu Presidente, celebrando os Officios Divinos com grande culto, administrando os Sacramentos com religioso fervor, e procedendo como filhos de tão grande Pay. Nes-

450 AMERICA PORTUGUEZA.

te Hospicio se recolhem os seus Religiosos, que vem do Reyno para a missão de S. Thomé, e os que depois de completo o tempo da sua assistencia naquella Ilha, voltaõ para o Reyno, hospedando-se como os Conventuaes, em quanto se dispoem as suas viagens.

79 Por morte do Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreiçãõ succedeo na Sagrada dignidade Metropolitana do Brasil D. Joãõ Franco de Oliveira, Bispo de Angola, que chegou à Bahia no anno de mil e seis centos e noventa e dous.

80 Teve o Author da natureza, desde que creou o Mundo, ou depois que fez cessar as aguas do Diluvio, occulta até este tempo, por seus incomprehensiveis juizos, ao trato dos racionais, e só permittida à fereza dos brutos huma admiravel, e grande lapa no robusto corpo de huma dilatada penha, que occupa hum quarto de legoa em circunferencia, cuja base banhaõ as abundantissimas correntes do estupendo rio de S. Francisco no seu interior Certaõ, duzentas legoas da Povoação mais visinha, naõ mostrando rasto, ou sinal de que fora pizada, nem do Gentio barbaõ daquelle inculto Paiz, que está na jurisdicção da Provincia da Bahia.

81 He fabricada esta prodigiosa lapa de natural estrutura, em fórma de hum perfeito Templo, com Capella môr, e collateraes, tendo o Cruzeiro trinta e tres passos de largura, oitenta de comprimento toda a estancia. Nos lados se vem cubiculos proporcionados, que formaõ vis-
tofas

Novo Santuario da
Lapa.

Sua descripção.

tofas Capellas, metidas nas fortiffimas paredes, as quaes com primorofas columnas fustentaõ em competente altura a pezada machina da fua abobeda. Abre este fermoso concavo fobre o rio huma varanda defcoberta de cincoenta palmos, por onde penetrando a luz, lhe faz todos os lugares claros.

82 A este todo fe entra por huma portada igual à de huma Cidade, e por mayor affombro, e prova de que esta myfteriofa lapa estava destinada para Templo Catholico, tinha pendente do tecto, e nascido na abobeda hum fino de pedra, obrado pela natureza em fórma de columna, com braça, e meya de comprimento, e o instrumento, que o toca, tambem de pedra, com meya braça, o qual eftando pegado ao fino pela parte de fóra, foy por arte defunido delle para o poder tocar, e prezo em huma corda passada a hum buraco, que a columna, ou fino tem no alto, ferindo-o, o faz foar com taõ retumbantes, e fonoras vozes, como os de metal mais finos, ouvindo-fe de partes muy diftantes.

Maravilhoso fino de pedra.

83 A materia de toda esta grande fabrica são brilhantes jafpes de cores diverfas, que reflectindo a beneficios da luz, representaõ o Ceo. No tecto parece, que defcobre a fantezia com os reflandores, em que a vifta fe emprega, entre fermofas nuvens luzentes eftrellas, difpostas em ordem de constellações varias, e differentes figuras. Por fóra na eminencia da penha, em que fe tranha a lapa, fe defcobrem muitas arvores en-

Materia de toda esta fabrica, e as Imagens, que representa.

trechaçadas com innumeraveis, e altos corpos da mesma rutilante pedra, que mostrando ao perto informes imagens de torres, pyramides, campanarios, e castellos, formão ao longe a perspectiva de huma perfeita, e bem fabricada Cidade.

84 Naquelle alto, e por toda a circunferencia da penha, a que chamaõ Etaberaba (que no idioma do Paiz quer dizer pedra, que luz) estaõ abertas covas, e estancias proporcionadas à vida, e profissão eremitica, e contemplativa, não se achando em nenhum dos lugares descobertos, e aqui descriptos, sinal de habitação humana; e não he menor maravilha estar o Templo metido na lapa, e ter o pavimento de terra solta para sepultura dos mortos. Ao sitio chamaõ o Rio Verde, porque sendo o mesmo de S. Francisco, que o fertiliza no grande espaço, que o rega, leva aquella côr, retratando em si a verdura do arvoredo, que alli por ambas as margens o acompanha.

Seu primeiro descobridor, e habitador.

85 Francisco de Mendoça Mar, assim chamado no seculo, e na sua conversão Francisco da Soledade, hoje Clerigo do habito de S. Pedro, tendo passado de Lisboa sua Patria à Bahia, depois de alguma assistência, que nella fez, tocado da Divina graça, se resolveo a deixar o trafego do Mundo, e buscar o deserto mais remoto para chorar as suas culpas, e fazer por ellas penitencia. Com este santo impulso, sem mais roupa, que huma tunica, que cobria muitos cilicios, e mortificações corporaes, com hum Santo Crucifixo,

fixo, e huma Imagem da Virgem Maria Mãy de Deos, e Senhora Noffa, luzeiro, e guia do verdadeiro, e melhor caminho da humana vida, fahindo da Cidade, foy penetrando os Certoens; e não satisfeito de algumas soledades, posto que as achasse accomodadas, porque lhe estava aparelhado este prodigioso domicilio, continuou a jornada, até que o descobrio.

86 Entrado nelle, achou em huma das Capellas collateraes para a parte do Euangelho hum perfeito Monte Calvario, com huma prodigiosa abertura, tão proporcionada ao pé da Cruz, que levava (cuja Imagem tem tres palmos) que logo alli a collocou, e junto a ella o Simulacro da Virgem Santissima, o qual depois em vulto grande, ricamente vestido, trouxe do povoado, por caminho de duzentas legoas, hum devoto, inspirado do Ceo para esta pia acção, e foy collocado na Capella môr em precioso nicho, hoje sumptuosamente adornado; e na outra collateral se poz a Imagem do glorioso Santo Antonio.

Colloca as Imagens, que levava.

87 Invocou do nome de Bom Jesus a Imagem de Noffo Senhor, que levava, e a da Senhora intitulou da Soledade, que hoje tambem chamaõ da Lapa. Alguns annos depois, tendo o Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, noticia deste prodigio da natureza, e da vida, que nella fazia Francisco de Mendoça, o mandou chamar, e informado de todas as circumstancias do lugar, e do Eremita, enviou a elle hum Visitador, o qual achou decentemente ornados os Altares com as esmolas

Titulos, que lhes dá.

454 AMERICA PORTUGUEZA.

esmolas dos peregrinos, que já concorrião àquelle novo Santuario pelos muitos milagres, que a Senhora obrava em todos quantos enfermos a hiaõ alli buscar. Erigio o Arcebispo em Capella a lapa, e ordenou de Sacerdote ao Padre Francisco da Soledade, a quem a encarregou.

88 Depois achando os homens tratantes nas Minas do Sul transito mais breve por aquella parte para a Bahia, abriraõ caminho junto àquella nova Igreja, onde fazem os seus votos, deixando taõ grandes esmolas de ouro, que com ellas vindo à Cidade o Padre Francisco da Soledade, fez muitas peffas de prata, e ricos ornamentos para o Templo, que pela sua diligencia, e fervoroso zelo, pelo concurso, e offertas dos fieis está hoje com grande affeyo, e culto venerado, sendo tal a devoção em todos os que o buscaõ, que vaõ com summa humildade, e reverencia a fazer as suas novenas, ou romarias; e de outra forte se lhes prohibe a entrada.



HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO OITAVO.

SUMMARIO.



SUCCEDE no Governo geral do Brasil D. Joaõ de Lancastro. Fundaçãõ das Casas da moeda na Bahia, Rio de Janeiro, e Pernambuco. Jornada do Governador em descobrimento das Minas do Salitre. Introducção dos Ouvidores das Comarcas, e Juizes de Fóra em algumas Provincias do Brasil.
 Morte

Morte do Reverendissimo Padre Antonio Vieira. Descobrimto das Minas de ouro no Sul, e fórma com que elle se tira. Morte da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo. Seu Elogio. Passa ao Reyno o Arcebispo D. Joaõ Franco de Oliveira, provido no Bispado de Miranda. Soccorro, que vay da Bahia à restauração de Mombaça. Queima-se no porto a nao Serea. Perde-se antes de sabir da barra huma das naos, que o conduziaõ. Vem da India o Vice-Rey Antonio Luiz; sua morte, e Elogio. Succede no Arcebispadado do Brasil D. Sebastiaõ Monteiro da Vide, e D. Rodrigo da Costa no Governo geral do Estado. Manda soccorro à Nova Colonia do Sacramento, sitiada pelos Hespanhoes da America Castelhana. Combates com aquelles inimigos. Consternação de Europa pela successão de Hespanha. Declara-se o Serenissimo Senhor Rey D. Pedro a favor do Senhor Carlos III. entaõ Rey daquella Monarchia, e hoje Emperador de Alemanha.

Progres-

Progressos das nossas armas em seu auxilio. Ordem delRey, para se não enviarem escravos da Bahia para as Minas. Diligencias, que faz o Governador D. Rodrigo da Costa na sua execução.



LIVRO OITAVO.

I **A** Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho succedeo com o posto de Governador, e Capitão Geral de mar e terra do Brasil

D. João de Lancastro, cuja grande qualidade inculca o seu Real appellido, que do supremo Throno de Inglaterra entrou no augusto de Portugal pela Senhora Rainha D. Filippa, Esposa do Senhor Rey D. João o I. tornando gloriosamente a sahir no Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago, e de Aviz, filho natural do Senhor Rey D. João o II. quinto avô de D. João de Lancastro pela sua baronia, que se deduz dos Serenissimos Reys das duas Monarchias. Servindo de tenros annos nas guerras da restauração do Reyno, fizera provas de valor muy adulto, e sendo Capitão de Cavallos, fora o primeiro, que atacara a batalha do Canal com tanto esforço, como fortuna, e depois occupara o posto de Mestre de Campo do Terço da Armada, o de Governador, e Capitão Geral do Reyno de Angola, e do Brasil, e o de General da Cavallaria do Alemtejo na proxima guerra passada, em que os mayores Cabos se offereciaõ a servir postos, inferiores aos que já haviaõ

Succede no Governo do Brasil D. João de Lancastro.

460 AMERICA PORTUGUEZA.

occupado, e ultimamente Capitão Geral do Reyno do Algarve, e do Conselho de Guerra.

Anno de 1694.

2 Chegou no anno de mil e seis centos e noventa e quatro à Bahia, e foy o Governador, que exerceo mais dilatado tempo este Governo geral depois de Mendo de Sá, e de Diogo Luiz de Oliveira. As obras, e acções, que empredeo, foraõ muy conformes ao talento, de que era dotado. Varias coufas dispoz em serviço delRey, e do augmento de todas as Provincias do Brasil, conseguindo vellas executadas com successos taõ felices, quanto eraõ acertadas as suas resoluções. Aperfeiçãoou no curso do seu Governo os Fortes de Santo Antonio da barra, de S. Diogo, e de Santa Maria, dandolhes melhor fórma, e regularidade.

Varias obras do seu laborioso cuidado, conseguidas com fortuna.

3 Mandou edificar os dous Castellos da Cidade sobre as platafórmãs das duas portas della, a nova Casa da Relação, a da Moeda, reedificar a Cadea, e fazer outras muitas obras do adorno, e defenfa da Praça, e concorreo com o seu cuidado para se acabar o Templo da Matriz, a que naõ bastava o poder do Metropolitano, sem o auxilio da magnificencia Real, exercida pelo zelo de D. Joaõ de Lancastro, e mandou fundar por ordem delRey no reconcavo da Bahia as tres Villas de Nossa Senhora do Rosario na Cachoeira, de Nossa Senhora da Ajuda em Jagoaripe, e de S. Francisco no sitio chamado Serzipe do Conde.

4 Experimentava este Estado, havia muito tempo,

tempo, varios damnos na moeda de prata, sendo o primeiro o cerceamento, que nella continuamente se achava, delicto, pelo qual foraõ punidas algumas peffoas, em que houveraõ indicios de cumplices, e a faltas de prova não tiveraõ todo o castigo, que mereciaõ, a serem convictos como Reos; a este mal se deu o remedio com huma ferrilha, com que se mandaraõ circular as moedas; porém era mais grave o prejuizo, que se padecia no transporte, e fundiçaõ da mayor dellas, que correndo por seis centos e quarenta, que são duas patacas no Brasil, tinhaõ de pezo sete centos e cincoenta, e se logravaõ muitos intereffes em as levar, ou remetter para o Reyno, onde, e entre as Nações Estrangeiras conseguiaõ aquelle avanço.

Varios prejuizos, que padecia o Brasil na moeda de prata.

5 Outras peffoas as mandavaõ converter em baixellas para o seu uso, e os ourives as fundiaõ para as suas obras, sem attenderem huns, e outros ao imminente perigo, a que ficava exposta a nossa America, extinguindo-se a moeda, que he a substancia dos Imperios, pois sem ella são cada-veres, vindo a faltar o trato, e commercio, que sustentaõ as Monarchias. Mas a este damno tambem se prevenio algum reparo, mandando-se, que as ditas moedas mayores corresssem pelo valor do pezo, de que se seguia muito embaraço, pois havendo em muitas dellas pelo cerceamento menos pezo dos sete centos e cincoenta, era precisõ para se receberem, trazeremse balanças, em que se pezasssem, gastando-se muito espaço de tempo

Remedios, que se lhe applicavaõ com pouco fructo.

tempo para se contar pouca quantia de dinheiro.

Pede a Camera da Bahia Casa da moeda.

6 Attendendo a todos estes inconvenientes o vigilante Senado da Camera da Bahia, e ao damno, que ameaçava a este Estado, recorreo ao Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. pedindolhe fosse servido evitar o prejuizo destes seus Dominios, e Vassallos a tempo, que ainda podesse remediar-se a ruina, e antes que se acabasse de consumir a moeda, mandando para a Bahia Casa, em que ella se lavrasse provincial, para correr só no Brasil, a qual tivesse tanto menos valor intrinseco, quanto bastasse para se lhe não achar conta em a transportar, e fundir. Fizeraõ-se em Portugal muitas consultas sobre esta materia, e houveraõ votos, que impugnaõ, com razoens politicas, esta graça.

ElRey lha concede pelo tempo que bastasse a reduzir a moeda do Estado a nova fórma.

7 Porém ElRey applicando toda a sua Real attenção ao bem dos seus Vassallos, e à conservação deste Estado, lhe concedeo Casa da moeda, mandandolhes no anno de mil e seis centos e noventa e quatro Juiz, Ensayadores, e os mais Officiaes, de que necessita aquella fabrica, com todos os instrumentos, e materiaes precisos para as Officinas, e lavor da moeda; e ordenou durasse só o tempo, que fosse necessario para reduzir a nova fórma toda a moeda, que havia nas Provincias do Brasil, às quaes mandou ordem para que a remettestem à Bahia, e que feita esta diligencia, se extinguisse a Casa.

8 Elegeo por Superintendente della ao Desembar-

Desembargador João da Rocha Pitta, dandolhe poder para dispor tudo a seu arbitrio, por carta escripta no mesmo anno de mil e seis centos e noventa e quatro, em que o honra com as formaes palavras seguintes: *Por concorrerem na vossa pessoa todas as qualidades necessarias, para fazer de vós a mayor confiança.* Era este Ministro natural de Pernambuco, das principaes Familias daquella Provincia; fora enviado por ElRey, sendo ainda Principe Regente, por Sindicante das Provincias do Sul às mayores diligencias, que até aquelle tempo se tinhaõ offerecido naquella Região, e com o poder mais amplo, que nella se concedera a Ministro algum; tres annos e meyo se empregou naquelle serviço, e ElRey o elegeo por Governador do Rio de Janeiro, cargo, que não exerceo, por se ter recolhido para a Relação da Bahia.

Elegeo ao Chancel-
ler João da Rocha
Pitta por Superin-
tendente della.

9 Fez-lhe a merce de Conselheiro do seu Conselho Ultramarino; mas não podendo o Desembargador João da Rocha Pitta passar ao Reyno pelos muitos achaques, que padecia, lhe representou esta impossibilidade, e que no lugar de Chancel-
celler, que estava de proximo vago, por morte do Desembargador Manoel de Muris Monteiro, o poderia servir com o mesmo zelo. Reconhecendo ElRey por justa a causa, que lhe impedia o passar à Corte, foy consultado, e provido no cargo de Chancel-
celler da Relação deste Estado, que exerceo nove annos e meyo, até o de mil e sete centos e dous, em que faleceo. Estes foraõ os seus despachos; nas suas virtudes he sospeito o

Author

464 AMERICA PORTUGUEZA.

Author, por ser seu sobrinho, e herdeiro da sua casa.

Fabrica-se a Casa. 10 Fabricou-se a Casa da moeda, e ficou ennobrecendo grande porção de huma das quatro faces da praça, na parte, que já declarámos na descripção da Cidade. Dispuzeraõ-se as Officinas, e se affentaraõ os engenhos para o seu lavor.

Conferencias sobre a moeda.

Haviaõ feito repetidas conferencias o Governador, e Capitão Geral D. João de Lancastro, o Chanceller Superintendente João da Rocha Pitta, e Joseph Ribeiro Rangel, Juiz da Moeda sobre os generos, fórma, pezo, e valor intrinseco, e extrinseco, que havia de ter, ouvindo peffoas intelligentes, e praticas nesta materia, que foy sempre de muitas consequencias nos Imperios, e de que costumaõ resultar naõ poucas alterações nos Povos: porém discutidos os pontos, e apuradas as circumstancias para se obviarem os prejuizos, e inconvenientes, se mandou recolher à Casa da moeda toda a que se achava na Bahia, muita prata em barras, e outra lavrada em peffas, e feitos antigos, que seus donos quizeraõ mandar desfazer, e reduzir a dinheiro pela conveniencia, que achavaõ no valor, pelo qual se lhes pagava o marco.

Ajusta-se a fórma, e se principia o lavor.

11 Lavravaõ-se seis generos de moedas de prata na fórma semelhantes, e differentes no pezo, valor, e tamanho; de duas patacas, de huma, de meya, de quatro vinteis, de dous, e de hum: as de duas patacas tem de pezo cinco oitavas, e vinte e oito grãos, valor, e cunho de seis centos e qua-

e quarenta reis; as de pataca, duas oitavas e cinquenta grãos, valor, e cunho de trezentos e vinte reis; as de meya pataca, huma oitava e vinte e cinco grãos, valor, e cunho de cento e sessenta reis; as de quatro vintens, quarenta e oito grãos e meyo, cunho, e valor de oitenta reis; as de dous vintens, vinte e quatro grãos e hum quarto, cunho, e valor de quarenta reis; e as de vintem, cunho, e valor de vinte reis, e pezo de doze grãos e hum oitavo.

12 Tem estas moedas de huma parte a Esféra (empreza do Senhor Rey D. Manoel) no meyo da Cruz da Ordem de Christo, de que foy Graõ Mestre; e entre os claros dos braços da Cruz estas palavras SUB Q. SIGN. NATA. STAB. de outra parte o Escudo das Armas Reaes Portuguezas; no lado direito o cunho, no esquerdo humas flores, no alto entre a Coroa, e o Escudo a era, em que foraõ lavradas, e pela roda da sua circunferencia as seguintes letras: PETRUS. II. D. G. PORT. REX. ET. BRAS. D.

Divisas, e letras, que tem as novas moedas de huma, e outra parte.

13 Fizeraõ-se tambem pela mesma ordem moedas, meyas moedas, e quartos de ouro, do que se trazia da Costa de Africa, e do que se costumava colher de lavagem na Região de S. Paulo, e de varias peffas antigas de feitos inuteis, que seus donos mandaraõ desfazer. As primeiras tem de pezo duas oitavas e vinte grãos, com o valor, e cunho de quatro mil reis; as segundas, huma oitava, e dez grãos, com o valor, e cunho de dous mil reis; as terceiras, e ultimas com o cunho,

Moedas de ouro, sua fórma, divisas, e letras.

Nnn nho,

466 AMERICA PORTUGUEZA.

nho, e valor de mil reis, e pezo de quarenta e hum grãos. Tem de huma parte as Armas Reaes; no lado direito o cunho, no esquerdo as flores, e em torno da circumferencia as letras PETRUS. II. D. G. PORTUG. REX. da outra parte huma Cruz sem lisonjas, rodeada de hum circulo em fórma de Cruz rematado com ellas, e pela circumferencia as letras ET. BRASILIÆ. DOMINUS. e os annos em que foraõ feitas. 91

Preço, pelo qual se pagaraõ às partes os marcos de prata, e de ouro.

14 Nesta fórma, e com este valor intrinseco, e extrinseco se lavraraõ as moedas de prata, e ouro provinciaes no Brasil, sahindo nas de prata o marco lavrado em dinheiro a sete mil e seis centos reis, e dando-se às partes a razaõ de sete mil e quarenta reis; nas de ouro o marco feito em moeda, a cento e doze mil e seis centos e quarenta reis, levando-o as partes pelo preço de cento e cinco mil e seis centos reis. Os quinhentos e sessenta reis, que ficavaõ de mais na prata, e os sete mil e quarenta reis no ouro, eraõ para a fabrica, e fallarios dos Officiaes, que pelo seu Regimento se lhes pagava, dimittindo de si ElRey a senhoriagem, em beneficio dos seus Vassallos do Brasil, por não haver nelle tanta copia de prata, nem terem ainda naquelle tempo abundado as enchentes de ouro, que hoje inundaõ por todo este Estado, e fazem as senhoriagens importantissimas à fazenda Real.

Concede ElRey às Provincias de Pernambuco, e Rio de Janeiro tambem Casa da moeda.

15 As Provincias do Rio de Janeiro, e de Pernambuco não querendo arriscar o seu ouro, prata, e dinheiro na ida, e volta das viagens da
Bahia,

Bahia, não só pelo perigo das tormentas do mar, mas também pelo dos Piratas levantados, que infestavaõ as costas do Brasil, querendo obviar o naufragio, ou roubo, que podia acontecer, representaraõ a ElRey, que por escusar àquelles Povos alguma ruina nestes justos receyos, que se deviaõ prevenir, fosse servido concederlhes Casa da moeda, para lá se lavrarem.

16 Attendendo sua Magestade ao justo temor do prejuizo, que podiaõ experimentar aquelles subditos na remessa dos seus cabedaes à Bahia, mandou, que fechada nella a Casa, passassem as suas fabricas ao Rio de Janeiro, e depois a Pernambuco, ordenando ao Chanceller Superintendente, mandasse as instrucções, e ordens necessarias para se governarem os Ministros, que haviaõ de ser Juizes Conservadores da Moeda naquellas duas Provincias; o que executou depois de reduzidos a nova moeda provincial o dinheiro antigo, prata, e ouro, que houve para se desfazer na Bahia, e se fechou a Casa no anno de mil e seiscentos e noventa e oito, tendo laborado quatro.

17 Passou Joseph Ribeiro Rangel, Juiz da Moeda, com todos os Officiaes, engenhos, e instrumentos da fabrica della para o Rio de Janeiro, onde foy Juiz Conservador o Desembargador Miguel de Sequeira Castellobranco; e lavrado o dinheiro antigo, prata, e ouro, que naquella Provincia havia, para se reduzir à nova fórma, se transportaraõ os Officiaes com a fabrica à de Pernambuco, sendo Juiz Conservador da Casa (que

Passa o Juiz della
Joseph Ribeiro ao
Rio de Janeiro.

A Pernambuco
vay por Juiz o En-
fayador Manoel de
Souza.

se affentou no Recife) o Ouvidor Geral, e Juiz da Moeda Manoel de Sousa, que fora Enfayador na Bahia, e no Rio de Janeiro, por se haver embarcado Joseph Ribeiro Rangel da Praça do Rio para Lisboa.

18 Todo o dinheiro velho, prata, e ouro, que pode desfazerse em Pernambuco, se reduzio à nova moeda, e todas as que se lavraraõ nas duas referidas Provincias, tem a mesma fórma, pezo, cunho, e valor das da Bahia, pondoselhes de huma parte nas do Rio de Janeiro hum R, e hum P nas de Pernambuco; e concluïdo no Brasil este lavor, se fecharaõ nelle as Casas da moeda, até que com os novos descobrimentos das Minas de ouro do Sul, se mandaraõ outra vez abrir no Rio, e na Bahia, como em seu lugar diremos.

Invento da pol-
vora.

Os estragos, que
causa.

19 O invento da polvora, ingrediente do inferno, que para estrago do genero humano introduzio no Mundo o demonio por mão de hum Frade Tudesco, no decimo quarto seculo, consistindo desde entaõ o mayor furor da guerra em fogo material conficionado, e artificioso, parecendo, que já não reyna tanto nas campanhas Marte, como Vulcano, pois ao tiro de hum canhaõ, e de hum mosquete, fariaõ pouca resistencia a clava de Hercules, e a espada de Roldaõ, fez preciso, que o salitre, de que ella se compoem, o mandem conduzir de partes distantes os Principes, que o não tem nos seus Dominios.

20 Sendo informado o Serenissimo Senhor Rey D. Pedro, que no Brasil, e principalmente

no Certaõ da Bahia, se achavaõ minas delle em copia, e qualidade iguaes às de Asia, e a menos custo, e dilação, do qual podia abundar toda a sua Monarchia, encarregou ao Governador, e Capitão Geral D. João de Lancaastro, fosse em pessoa àquella parte, onde se affirmava, que as havia, e trazendo de Portugal esta commissão, depois de estabelecida a Casa da moeda, e de dar expediente a outros negocios do Estado, sahio da Cidade da Bahia a esta importante diligencia, no anno de mil e seis centos e noventa e cinco.

Manda ElRey no descobrimento do salitre a D. João de Lancaastro.

Parte da Cidade da Bahia.

Anno de 1695.

21^o Embarcou para a Villa da Cachoeira, acompanhado de muita gente, com todos os Officiaes da fabrica do salitre, instrumentos para o tirar, e beneficiar, e com pessoas praticas do terreno, que havia de correr, noticiosas das minas, que hia buscar, fazendo com esta comitiva grandes gastos, para cuja despeza lhe mandou dar El-Rey huma grossa ajuda de custo. Do porto daquella Villa caminhou ao Seminario de Belem, sitio onde o esperava o comboy, que mandara prevenir. Com pouca detença marchou ao Jacaré, e dalli a S. Joseph das Tapororocas, de donde foy à Mata, aos Tocôs, à Pinda, ao Papagayo, ao Rio do Peixe, ao Tapicurû, (rio caudaloso) à Serra do Tehû, a outro Tapicurû, chamado Merîn, (tambem rio famoso, mas de menor corrente) e passou à Serra da Jacobina, onde refez o comboy, e continuando a marcha pelos campos daquella Povoação, (hoje Villa) pelos de Terijô, e pela Varnha Seca, chegou às minas do salitre, que chamaõ de João Martins.

Vay por mar à Cachoeira, de donde principia a jornada.

No

470 AMERICA PORTUGUEZA.

Acha minas de salitre.

22 No referido sitio se cavou, e colheo salitre mineral, e fazendo-se as experiencias, se achou ser bom na qualidade; porém as minas mais permanentes, que abundantes. Neste exame se teve D. João de Lancaastro alguns dias, e depois partio para outras, chamadas de João Peixoto; e feitas as mesmas experiencias, resultarão os proprios effeitos, achando salitre igual ao outro na bondade, e na copia. Dalli partio para o Rio Pauquî a hum sitio, que chamaõ dos Abreus, em cujas minas se achou salitre em mais quantidade, e da mesma qualidade; ultimamente foy a outras minas, que se dizem do Serraõ, e do exame se colheo o mesmo effeito, e se fez o proprio juizo. Com estas experiencias, e noticias voltou D. João de Lancaastro para a Cidade da Bahia, tendo rodeado mais de cento e cincoenta legoas de terra, e abrindo novos caminhos para atalhar mayores distancias.

Sua qualidade, e importancia.

Voltou o Governador para a Bahia.

Torna a mandar às minas: tiraõ-se fardos de salitre.

23 Não perdeu D. João a esperanza de poderem ser uteis, e convenientes as referidas minas; e depois de ter voltado para a Cidade, mandou tirar salitre, das que o tinhaõ em mais abundancia, ou ficavaõ menos apartadas; diligencia, a que foy por sua ordem o Coronel Pedro Barbosa Leal, e assistindo nellas com cuidado, e despeza propria, tirou algum salitre, que por vezes remetteo em fardos de couro à Bahia; porém vindo a conhecerse, que pelos dilatados longes, pelas asperezas dos caminhos, faltos de mantimentos para os que os haviaõ de cursar, e conduzir o salitre, sahia
muy

muy caro à fazenda Real, e de immensa fadiga aos conductores, (naõ sendo a copia capaz de recompensar com ventagem a despeza, nem ainda de a satisfazer) se colheo o defengano da inutilidade dellas, para se naõ fabricarem; resolução, que foy servido mandar ElRey, vendo o salitre, que o Governador lhe enviou, e pelos avisos, que lhe fez.

Defengano da pouca utilidade . e rendimento dellas ; e se desfilte de as fabricar.

24 Governava a Provincia de Pernambuco Caetano de Mello de Castro, e sendo quasi irremediavel o damno, que aquelles moradores experimentavaõ dos negros dos Palmares, (cuja extinção era empreza já reputada por taõ difficil, que muitos dos seus antecessores no posto a naõ intentaraõ) elle a emprehendeo com valor, e a conseguiu com fortuna. He preciso darmos noticia da condição, e principio daquelles inimigos, da origem do Povo, ou Republica, que estabeleceraõ, das Leys com que se governaraõ, e dos danos, que pelo curso de mais de sessenta annos nos fizeraõ nas Villas do Porto do Calvo, das Alagoas, de S. Francisco do Penedo, e em todas as suas Povoações, e districtos, e até em outros menos distantes da Cidade de Olinda, Cabeça daquella Provincia, e dos males, que causaraõ aos seus habitadores, sendo ainda mayores na execução, que no temor continuo, em que viviaõ de serem inopinada, e repentinamente acometidos com frequentes assaltos, e perda das vidas, fazendas, e lavouras.

Guerra dos Palmares.

25 Quando a Provincia de Pernambuco estava

Origem daquella
Povoação de negros
fugitivos.

tava tyrannizada , e possuida dos Hollandezes, se congregaraõ, e uniraõ quasi quarenta negros do Gentio de Guinë, de varios Engenhos da Villa do Porto do Calvo, dispondo fugirem aos Senhores, de quem eraõ escravos, naõ por tyrannias, que nelles experimentassẽ, mas por apeterem viver isentos de qualquer dominio. Com segredo (entre esta Nação, e tanto numero de pessoas, poucas vezes visto) dispuzeraõ a fuga, e a executarãõ, levando comsigo algumas escravas, esposas, e concubinas, tambem cumplices no delicto da ausencia, muitas armas differentes, humas, que adquiriaõ, e outras, que roubaraõ a seus donos na occasiaõ em que fugiraõ. Foraõ rompendo o vastissimo Certaõ daquella Villa, que acharãõ desoccupado do Gentio, e só assistido dos brutos, que lhes serviraõ de alimento, e companhia, com a qual se julgaraõ ditosos, estimando mais a liberdade entre as feras, que a fogueiraõ entre os homens.

26 Nos primeiros annos este fogo, que se hia sustentando em pequenas brazas, para depois crescer a grande incendio, naõ causou damno publico, mas só o particular da perda dos escravos, que seus donos naõ poderaõ descobrir, por naõ saberem a parte em que se alojavaõ daquelles effessos, e dilatados matos, onde ainda entãõ os fugitivos só attendiaõ a sustentarse das caças, e frutas sylvestres do terreno inculto, e naõ sahiaõ delle mais, que a levar a furto de algumas fazendas menos apartadas as plantas de mandioca, e
outras

outras sementeiras, para darem principio às suas lavouras, tomando-as com força, se achavaõ resistencia, e sem ella, fenaõ encontravaõ opposição; porém era já notorio este receptaculo por todas aquellas partes, de donde o hiaõ buscar outros muitos negros, e alguns mulatos cumplices em delictos domesticos, e publicos, fugindo ao castigo dos Senhores, e da Justiça, e os recebiaõ os negros dos Palmares, pondo-os no seu dominio.

Juntaõselhes alguns delinquentes tambem escravos.

27 Crescia o poder dos negros com estes foccorros dos fugitivos, que se lhes hiaõ juntando, para fazerem aos Povos de Pernambuco os danos, que experimentaraõ os de Roma na guerra servil, quando juntando-se poucos escravos gladiadores, e aggregando a si muitos homens facinorosos, causaraõ tantos estragos na propria Cabeça daquella nobilissima Republica. Além dos filhos, que lhes nasciaõ, entendendo os negros, que para mayor propagação, e augmento do Povo, que fundavaõ, lhes eraõ precisas mais mulheres, trataraõ de as haver sem a industria, com que os Romanos as tomaraõ aos Sabinos, mas só com a força, entrando pelas fazendas, e casas dos moradores daquellas Villas, Povoações, e districtos, e levando negras, e mulatas do serviço domestico, e das lavouras. Roubavaõ aos Senhores dellas os vestidos, roupas, e armas, que lhes achavaõ, ameaçando violarlhes as mulheres, e filhas, se as não remiaõ a dinheiro, ou outras dadivas, que se lhes offertavaõ promptamente, despre-

Guerra servil dos escravos em Roma.

Vay produzindo, e trataõ de bulcar mais mulheres.

Hostilidades, que fazem.

Ooo

zando

474 AMERICA PORTUGUEZA.

zando sempre os Portuguezes o cabedal pela honra, a qual lhes ficava intacta a indultos da moeda, e da nobreza, que não deixavaõ de respeitar nas pessoas, em quem a reconheciam, tanto que ficavaõ aproveitados dos despojos, que colhiaõ, e com elles voltavaõ ricos para o seu Paiz.

28 Augmentados com o tempo em numero de gente, foraõ penetrando mais os Certoens, e descobertos ampliffimos campos, os repartiraõ pelas Familias, que pondo-os em cultura, faziaõ mais rica, e dilatada a sua jurisdicção; e sem a especulação de Aristoteles, e de Plataõ nas suas Republicas escritas, nem as Leys promulgadas na de Athenas por Solon, na de Lacedemonia, ou Sparta por Licurgo, na de Creta, ou Candia por Minos, e nas de Roma, Carthago, e Egypto por Numa, Charonda, e Trismigistro.

Formaõ huma Republica com seu Principe electivo, mas por toda a vida.

29 Formaraõ nos Palmares huma Republica rustica, e a seu modo bem ordenada. Elegiaõ por seu Principe, com o nome de Zombi (que no seu idioma val o mesmo, que diabo) hum dos seus varoens mais justos, e alentados; e posto que esta superioridade era electiva, lhe durava por toda a vida, e tinhaõ accessõ a ella os negros, mulattos, e mestiços (isto he, filhos de mulato, e negra) de mais recto procedimento, de mayor valor, e experiencia, e não se conta, nem se sabe, que entre elles houvessem parcialidades por competencias de merecimento, ou ambição de dominio, nem que mataffem hum para entronizar outro, concorrendo todos ao eleito com obediencia,

União, que tem na tua obediencia.

cia, e uniaõ; Polos, em que se sustentaõ os Imperios.

30 Tinhaõ outros Magistrados de justiça, e milicia, com os nomes das suas terras. Eraõ entre elles delictos castigados inviolavelmente com pena de morte o homicidio, o adulterio, e o roubo, porque o mesmo, que com os estranhos lhes era licito, se lhes prohibia entre os naturaes. Aos escravos, que por vontade se lhes hiaõ juntar, concediaõ viverem em liberdade; os que tomavaõ por força, ficavaõ cativos, e podiaõ ser vendidos. Tinhaõ tambem pena capital aquelles, que havendo ido para o seu poder voluntarios, intentassẽ tornar para seus Senhores. Com menor rigor castigavaõ aos que sendo levados por força, tivessem o mesmo impulso. Destes seus Estatutos, e Leys eraõ as ordenações, e volumes as suas memorias, e tradições conservadas de pays a filhos, vivendo já no tempo, em que lhe fizemos a guerra os segundos, e terceiros netos dos primeiros rebeldes, conservando-se nesta fórma em temor, e apparente justiça.

31 Andavaõ como nas suas terras, sem cobrirem mais, que as partes, que a modestia manda occultar, excepto alguns principaes de ambos os sexos, que vestiaõ as roupas, que roubavaõ, ou faziaõ de fazendas, e panos, que tambem colhiaõ nas prezas, que executavaõ. De Catholicos naõ conservavaõ já outros sinaes, que o da Santissima Cruz, e algumas orações mal repetidas, e mescladas com outras palavras, e ceremo-

Instituem Leys.

Substancia dellas.

Fórma em que andavaõ.

Na Religiaõ eraõ Christãos scismaticos.

nias por elles inventadas , ou introduzidas das superstições da sua Nação ; com que senão eraõ idolatras , por conservarem sombras de Christãos, eraõ scismaticos, porque a falta dos Sacramentos, e Ministros da Igreja , que elles não buscavaõ pela sua rebelião , e pela liberdade dos costumes, em que viviaõ, repugnantes aos preceitos da nossa Religiaõ Catholica , os excluia do conforcio, gremio, e numero dos fieis.

Confederações ,
que por temor ti-
nhaõ com elles al-
guns moradores.

3 2 Alguns moradores daquelles descriptos, por temerem os damnos , que recebiaõ, e segurarem as suas casas, Familias, e lavouras dos males , que os negros dos Palmares lhes causavaõ, tinhaõ com elles secreta confederação , dando-lhes armas , polvora, e balas, roupas, fazendas de Europa , e regalos de Portugal , pelo ouro, prata, e dinheiro, que traziaõ do que roubavaõ, e alguns viveres , dos que nos seus campos colhiaõ, sem attenção às gravissimas penas, em que incorriaõ, porque o perigo presente os fazia esquecer do castigo futuro ; e achando-se em varias devaças, que se tiravaõ, culpados deste crime alguns, e por elle punidos, se não escarmentavaõ os outros , que a todo o risco conservavaõ este trato occulto, e em virtude d'elle ficavaõ seguras as suas casas, e andavaõ os seus escravos pelas partes, a que os enviavaõ com os salvos conductos, que recebiaõ dos inimigos em certos linaes , ou figuras, que respeitavaõ os seus Capitães, e Soldados, para os deixarem passar livres.

Castigaõ-se estes
tratos, sendo delco-
bertos.

3 3 A calamidade, que padecia Pernambuco
com

com esta oppressão dos Palmares, viaõ, e não podiaõ remediar os Governadores daquella Provincia, sem terem para os expugnar, e extinguir o poder, que requeria a empreza, já reputada por grande pelas informações, que davaõ alguns escravos, que sendo levados violentamente, viviaõ forçados, e tiveraõ a fortuna de lhes escapar, e tornar a seus donos. Encareciaõ o grande numero de gente, que tinhaõ produzido, os valerosos guerreiros, com que se achavaõ, a destreza com que jugavaõ todo o genero de armas; a fortissima muralha da sua circunvalação, a abundancia dos mantimentos, que colhiaõ; cousas, que mostravaõ poderem aquelles inimigos resistir hum largo assedio, e frustrar o impulso das nossas armas, e tudo conduzia a perder a esperança de os expugnar, causa, pela qual, o que obravaõ os Governadores da Capitania, era só dobrarem as penas aos que os communicassem, e pôr em certos sitios algumas estancias com gente, que lhes resistisse o transito, opposição incompetente à força do seu grande poder.

34 Porém o Governador Caetano de Mello de Castro, julgando generosamente, que das mais arduas emprezas se colhem os applausos mayores, tomou esta com tanto empenho, que veyo a dar-lhe glorioso fim. Escreveo ao Governador, e Capitão Geral D. João de Lancaastro, dandolhe conta da sua determinação, e pedindolhe ordenasse ao Paulista Domingos Jorge, Mestre de Campo dos Paulistas, (assim chamaõ commummente aos

filhos

Naõ podiaõ os Governadores combater aos inimigos.

Informação, que daõ alguns escravos, que lhes fugiraõ.

O Governador Caetano de Mello se resolve a fazer-lhes guerra.

Dá conta ao Governador Geral, que manda marchar o Mestre de Campo dos Paulistas à Villa do Porto de Calvo.

filhos da Região de S. Paulo) que com o seu Terço, que residia no Certão da Bahia, marchasse para o Porto do Calvo, onde se havia de juntar o Exercito da gente, que determinava enviar de Olinda, e do Recife, e das Ordenanças das Villas mais prejudicadas, e menos distantes dos Palmares. D. João de Lancastro, a quem só agradavaõ os impulsos grandes, lhe approvou este, e ordenou ao Mestre de Campo Domingos Jorge, que com a mayor brevidade caminhasse para aquella empreza ao Porto do Calvo; o que executou com muita presteza, marchando com os seus Indios, Capitães, e Officiaes para aquella Villa.

Parte o Paulista, e se encaminha aos Palmares.

35 Do Pinhancô, onde tinha a sua estancia, caminhou com toda a sua gente de guerra, que seriaõ mil homens, e atravessando o Urubã, quiz de caminho dar primeiro vista aos Palmares, por resistir a Fortificação dos inimigos, conseguir alguma facção, e ganhar a primeira gloria, fazendo o ingresso àquella guerra; mas acontecelhe o contrario do que imaginava, porque alojando nos Garanhûs de frente da Fortificação, ao terceiro dia da sua assistencia, andando os seus Soldados divertidos em colher os frutos de hum bananal dos negros, sahio da sua Fortificação hum grande esquadrão delles, e acometendo aos Paulistas, que se ordenaraõ naquelle repente com a melhor fórma, que poderaõ, se travou huma batalha, em que morrerãõ de ambas as partes mais de quatro centas pessoas, ficando feridas outras tantas; e seria mayor o estrago dos Paulistas, se reconhe-

Recebe dos negros huma rota, morrendo muitos de ambas as partes.

reconhecendo desigual o seu partido ao numero dos inimigos, se não foraõ com muito valor, e disposição retirando para o Porto do Calvo, onde acharaõ o Exército, que o Governador tinha enviado àquella Villa.

36 Constava de tres mil homens, que pode juntar de Olinda, do Recife, das Villas, e Povoações mais visinhas, de muitas pessoas ricas, que voluntariamente quizerão ir naquella expedição, impelidos do proprio valor, e da vingança, que esperavaõ tomar daquelles inimigos pelos danos, que lhes haviaõ causado, e de algumas Companhias mais luzidas, que haviaõ nos dous Terços de Infanteria paga de Pernambuco. De todo o Exercito nomeou por Cabo, com o posto de Capitão môr, a Bernardo Vieira de Mello, que da sua fazenda das Pindobas conduzindo muita gente armada, se fora offerecer ao Governador para aquella campanha, e conquista. Era homem nobre, e valeroso, experimentado na guerra dos negros, havendo logrado algum tempo antes o feliz successo de hum choque, em que degollou, e cativou hum grande troço delles em huma das estancias, em que estivera, para reprimir as suas invasoens; causas, pelas quaes Caetano de Mello o elegeo para governar aquella empreza.

Exercito, que enviava o Governador de Pernambuco.

Cabo do nosso Exercito.

37 Juntaraõ-se mil e quinhentos homens das Villas das Alagoas, de S. Francisco do Penedo, das Povoações de S. Miguel, e Alagoas do Norte, debaixo da conducta do Sargento môr Sebastiaõ

Socorro da gente das Alagoas, do Penedo, e outras principaes pessoas, que se lhes juntaõ.

Dias.

480 AMERICA PORTUGUEZA.

Dias. Chegaraõ ao Porto do Calvo, onde estava já promptos o seu Alcaide môr Christovaõ Lins de Vasconcellos, o Capitaõ môr Rodrigo de Barros Pimentel, o Coronel da Nobreza Christovaõ da Rocha Barbosa, com todas as pessoas principaes, e Ordenanças daquella nobilissima Villa, e composto o Exercito de toda esta Infanteria, que chegava ao numero de seis mil homens, com militar pompa, festivo alvorço, e todos os mantimentos precisos para a continuação de hum largo assedio, marcharaõ para os Palmares.

Descripção dos
Palmares, e da
Povoação dos ne-
gros.

38 Estaõ os Palmares em altura de nove graos do Norte, no terrestre continente das Villas do Porto Calvo, e das Alagoas, em quasi igual distancia de ambas, porém mais proximos à primeira. O nome tiveraõ depois, que os negros os possuiraõ pelas muitas palmeiras, que lhes plantaraõ. Comprehendia mais de huma legoa em circuito a sua Povoação, cuja muralha era huma estacada de duas ordens de paos altos, lavrados em quatro faces, dos mais rijos, incorruptiveis, e grossos, que ha naquelles grandes matos, abundantissimos de portentosos troncos. Tinha a circunvalação tres portas da mesma fortissima madeira, com suas platafórmias em cima, todas em iguaes distancias, e cada huma guardada por hum dos seus Capitães de mayor supposição, e mais de duzentos Soldados no tempo da paz, porém nesta guerra guarnecidas todas do mayor poder das suas forças.

39 Por varias partes daquella circunferencia

cia havia baluartes da propria fabrica, e fortaleza. O Paço do seu Zombi era toscamente sumptuoso na fórma, e na extensaõ; as casas dos particulares ao seu modo magnificas, e recolhiaõ mais de vinte mil almas de ambos os sexos, as dez mil de homens capazes de tomar armas. As que jügavaõ, eraõ de todos os generos, assim de fogo, como espadas, alfanges, frechas, dardos, e outras arrojadiças. Havia dentro na sua Povoação huma eminencia elevadissima, que lhes servia de atalaya, e depois lhes foy voluntario precipicio; della resistavaõ com longa vista, por dilatados horizontes, muita parte das Villas, e lugares de Pernambuco. Tinhaõ huma alagoa, que lhes dava copioso peixe, muitos ribeiros, e poços, a que chamaõ Cacimbas, de que tiravaõ regaladas aguas. Fóra tinhaõ grandes culturas de pomares, e lavouras, e para as guardar, fizeraõ outras pequenas Povoações, chamadas Mocambos, em que assistiaõ os seus mais fieis, e veteranos Soldados.

Obras da natureza, e do artificio naquelle terreno.

Chega o nosso Exercito.

40 Chegou o nosso Exercito, e caminhando a desfrutar aquellas Quintas, ou fazendas, as achou já sem frutos, nem legumes, porque os inimigos, com militar discurso, colheraõ todos os que estavaõ fazonados, prevenindo-se para o cerco, e destruireaõ os que no curso d'elle podiaõ amadurecer, e servir à nossa gente; e abandonando os Mocambos, se recolheraõ dentro da circunvalação da sua muralha, unindo nella todo o seu poder, com esperanças firmes de triunfar do nosso, que tantos annos os tinha tolerado, estan-

Ppp do

482 AMERICA PORTUGUEZA.

do elles na posse de não serem na sua fortificação acometidos.

Forma, que toma.

41 Dividido o nosso Exercito em varias estancias, se poz na porta do meyo o Capitão môr Bernardo Vieira de Mello; a do lado direito encarregou ao Mestre de Campo dos Paulistas Domingos Jorge; e a do esquerdo ao Sargento môr Sebastião Dias; os outros Cabos foy pondo em torno da muralha; por muitas partes della se puzeraõ escadas, que levavaõ prevenidas; mas sobindo por ellas, eraõ logo rechaçados pelos inimigos, assim com armas de fogo, e frechas, disparadas dos baluartes, como de agua fervendo, e brazas accezas, lançadas pela estacada, de que recebiaõ os nossos muitas mortes, e feridas, pagando-as no mesmo troco aos inimigos, que podiaõ descobrir por qualquer daquelles lugares, repetindolhes os assaltos por todas as partes, para os trazerem em taõ continua fadiga, e desvelo, que lhes podessẽ enfraquecer o animo, e embaraçar a disposiçaõ.

Combate incessantemente por muitos dias a fortificação.

42 Continuando-se por muitos dias os combates, foy faltando aos negros a polvora, que não podia ser muita, pois só tinhaõ a que dos moradores seus confederados alcançaraõ, antes de se lhes mover a guerra, da qual não tendo taõ anticipada noticia, como lhes era precisa, para recolherem os mantimentos necessarios a hum dilatado cerco, já nelles experimentavaõ tambem diminuiçaõ, mas não na sua constancia, que se augmentava com a porfia do nosso Exercito, sobre o qual

o qual disparavaõ tantas nuvens de frechas, e tal chuva de armas arrojadas, que faziaõ parecer escufadas as balas. A todas resistia a nossa gente; porém havendo batido as muralhas, e portas incessantemente com grande copia de fortissimos machados, e outros instrumentos, sem effeito algum, e com perda de muita gente, pediraõ ao Governador Caetano de Mello de Castro soccorro de Soldados, e peças de artilheria, entendendo, que sem ellas seria impossivel romper a fortificação dos inimigos.

Resistencia dos negros.

43 A este aviso respondeo o Governador, que ficava convocando gente, e dispondo a caruagem da artilheria para ir em pessoa soccorellos; mas esta noticia não fez cessar nos combates o nosso Exercito, à custa dos muitos perigos, e discommodos, que experimentava, anhelando conseguir aquella empreza, que quanto mais difficil, lhe seria mais gloriosa, posto que conhecia carecer de mayores forças, e serem precisos canhoens para bater a muralha. Fazia prevenções de viveres, por se lhe irem acabando os que trouxera, e já eraõ as rações inferiores à necessidade dos Infantes, dimittindo os Cabos as proprias aventajadas porções, que aos seus postos eraõ devidas, em beneficio dos seus Soldados.

Respondeo o Governador ao aviso, que se lhe faz pedindo soccorro.

44 Hiaõ afrouxando os negros, faltos já das armas, que lançavaõ, e dos mantimentos, que consumiaõ, não podendo recorrer aos campos, que eraõ os seus celieiros, para levarem os de que mais ordinariamente se sustentavaõ, e só se man-

Vaõ afrouxando os negros por falta de mantimentos.

484 AMERICA PORTUGUEZA.

tinhaõ na esperança de que o noſſo Exercito não podia permanecer muito tempo no aſſedio, pela diminuição da gente, em que ſe achava, e pelos diſcommodos, que padecia, pouco coſtumados os homens, depois da guerra dos Hollandezes, a reſiſtir às inclemencias do tempo nas campanhas, além de lhes ficarem muy diſtantes as conduções dos viveres, de que já entendiaõ, que experimentavaõ falta, diſcurſos, em que fundavaõ a ſuppoſição de que ſe lhes levantaria brevemente o ſítio; porém logo o ſucceſſo, que não premeditaraõ, lhes moſtrou o contrario do que preſumiraõ.

Socorro de viveres, que vem ao noſſo Exercito, e defanimaõ-ſe os negros.

45 Da ſua eminencia, ou atalaya viraõ iremſe cobrindo os campos de gado mayor, e menor, de carros, e cargas de cavallos, que das Villas do Penedo, das Alagoas, e da Povoação de S. Miguel caminhavaõ ao noſſo Exercito em hum grandiffimo comboy, que lhes chegava, de que começaraõ a inferir os negros a noſſa perſiſtencia, e a ſua ruina, e totalmente defanimados, ſe empregavaõ mais no ſeu aſſombro, que na ſua deſenſa, quando o noſſo Exercito com o ſocorro dos mantimentos, e de alguma gente, que os acompanhava, ſe punha a baterlhes as portas da eſtacada com novo alento, e tal fortuna, que à força de machados, e braços lhe abriu o Sargento môr Sebaſtiaõ Dias a que lhe tocara, ao tempo que o Capitaõ môr Bernardo Vieira rompia a em que eſtava, de que fez aviſo ao Meſtre de Campo dos Pauliſtas, que reſidindo na outra
muito

muito distante, acudio com incrível presteza a serlhe companheiro no perigo, e na gloria.

46. Entraraõ juntos, encontrando alguma resistencia nos negros, inferior à que presumiraõ; porque o seu Principe Zombi com os mais esforçados guerreiros, e leaes subditos, querendo obviar o ficarem cativos da nossa gente, e desprezando o morrerem ao nosso ferro, sobiraõ à sua grande eminencia, e voluntariamente se despenharaõ, e com aquelle genero de morte mostraõ não amar a vida na escravidão, e não querer perdella aos nossos golpes.

Entra a nossa gente na fortificação.

Despenhaõ-se muitos negros da sua eminencia.

47. Todos os outros, que ficaraõ vivos, com o grande numero de mulheres, e crianças, em prantos inconsolaveis, e clamores excessivos, se renderaõ. Muitos dias gastou a nossa gente em discorrer pela Povoação, onde acharaõ muitos despojos pobres, sendo o mais importante o das ricas armas de todo o genero, valerosamente exercidas, com grande pulimento, e aceyo tratadas. Fizeraõ os Cabos logo no principio aviso ao Governador Caetano de Mello de Castro, a quem os enviados acharaõ para partir no dia seguinte com o grande soccorro, que tinha junto no Recife, em que levava dous mil homens, e seis peças de artilheria. Recebeo a nova com publicas demonstrações, lançando de Palacio dinheiro ao Povo, e fazendo depois Procissão solemne de acção de graças; posto que estimara mais ter parte na gloria da peleja, fim para que dispuzera o soccorro, que estava para conduzir com a brevidade, com que o soube juntar.

Rendemse os mais que se achão nella.

Chega ao Governador a nova do nosso vencimento.

Fo-

486 AMERICA PORTUGUEZA.

Levaõ-se os negros ao Recife.

48 Foraõ levados ao Recife os negros; e tirando-se delles os quintos pertencentes a ElRey, os mais ficaraõ tocando aos Cabos, e Soldados, confórme as prezas, que fizeraõ quando entraraõ na sua fortificaçaõ. Todos os que eraõ capazes de fugir, e se rebellar, os tranõportaraõ para as outras Provincias do Brasil, e alguns se remette-raõ a Portugal. As mulheres, e crianças, pelo sexo, e pela idade livres daquella suspeita, ficaraõ em Pernambuco.

Gloria do Governador Caetano de Mello, e seus empregos.

49 Este fim taõ util, como glorioso teve a guerra, que fizemos aos negros dos Palmares, devendo-se naõ só o impulso da empreza, mas os meynos da execuçaõ, ao valor, e zelo, com que Caetano de Mello de Castro governou a Provincia de Pernambuco, de cujo emprego por este, e outros serviços obrados na Ethiopia, sendo General dos rios de Sena, sahio com tantos creditos, e applausos, que lhe grangearaõ o superior lugar de Vice-Rey da India; cargo, que exerceo com grandes acertos, deixando em todas as referidas partes huma illustre memoria.

Anno de 1696.

Juizes Ordinarios, que até este tempo se elegiaõ na Bahia, e nas outras Capitãas.

50 Haviaõ até o anno de mil e seis centos e noventa e seis na Camera da Bahia Juizes Ordinarios de vara vermelha, como nas outras Camaras das Provincias do Brasil; mas attendendo a ser antigualha indecorosa a huma Cidade, Cabeça de todo o Estado, que devia ter o predicamento das mayores do Reyno, em que ha Juizes de Fóra, e Corregedores das Comarcas, logrando já o Senado da Bahia por merce do Serenissimo

fimo Senhor Rey D. João IV. em Provisão de vinte e dous de Março de mil e seis centos e quarenta e seis, os proprios privilegios, que o da Cidade do Porto, que são os mesmos, que tem a Camera de Lisboa, creou a Magestade do Augustissimo Senhor Rey D. Pedro II. no anno de mil e seis centos e noventa e seis os referidos lugares, enviando por Ouvidor da Comarca (titulo, que costumaõ ter nas terras dos Mestrados) ao Doutor Belchior de Sousa Villasboas, e por Juiz de Fóra ao Doutor Joseph da Costa Correa, pelos quaes dividio o Officio de Provedor dos defuntos, e ausentes, que andava em hum dos Ministros da Relação; e desde entaõ ficaraõ sendo os Juizes de Fóra Provedores dos ausentes na Cidade, e os Ouvidores na Comarca.

Novos lugares nella de Juizes de Fóra, e Ouvidores da Comarca.

51 Desde este tempo deixaraõ de fazerse por Pelouros as eleições dos Officiaes do Senado da Camera da Bahia, remettendo-se as pautas dos Eleitores ao Desembargo do Paço, que se faz na Relação della, e em cada hum anno as alimpa, e escolhe os Vereadores, e Procurador, que haõ de servir nelle, que vaõ nomeando em Provisão passada em nome delRey. Os novos Ministros, Ouvidor da Comarca, e Juiz de Fóra tiveraõ grande trabalho em estabelecer estes lugares, e entre si naõ poucas contendas sobre a jurisdicção, que a cada hum pertencia; pleitos, que se ajustaraõ, tomando-se conhecimento delles, e resolvendo-se na Relação. A estes dous Ministros se concedeo accessõ para os lugares da Relação da Bahia,

Nova forma de eleições.

tiradas

488 AMERICA PORTUGUEZA.

tiradas as suas residencias, e pelo bom procedimento, que tiveraõ nas suas occupaçoẽs, foraõ premiados com a Toga de Desembargadores della; porẽm nenhum dos seus successores logrou ainda até o presente esta promoçaõ.

Juizes de Fóra introduzidos tambem em Pernambuco, e Rio de Janeiro.

52 Na Cidade de Olinda, Capital da Provincia de Pernambuco, e na de S. Sebastiaõ, principal da do Rio de Janeiro, introduzio tambem ElRey no mesmo anno o lugar de Juizes de Fóra aos de Ouvidores literarios, que já nellas haviaõ, e se ficaraõ fazendo as eleiçoẽs dos Officiaes da Camera na fórma dos da Bahia; porẽm pela distancia, que ha destas àquellas Praças, foy concedida Provisãõ de Sua Magestade, para os Governadores dellas em cada huma, com o Ouvidor, e Juiz de Fóra, limparem as pautas cada anno, e escolherem os Officiaes, que nelle haõ de servir, pelo detrimento, e mora, que haviaõ de experimentar em se enviarem ao Desembargo do Paço da Bahia. Neste proprio tempo mandou crear em a Cidade de S. Christovaõ, Cabeça da Provincia de Serzipe, Ouvidor da profissãõ literaria, enviando a ella com este lugar ao Doutor Diogo Pacheco, como já tinha mandado crear o mesmo lugar na Provincia da Paraiba, pelo Doutor Diogo Rangel Castelbranco.

Ouvidores literarios na Cidade de Serzipe, e da Paraiba.

53 Depois crescendo as Povoaçõs de Pernambuco, e o numero dos seus habitantes, ficando alguns Povos muito distantes da Cidade de Olinda, que por este motivo experimentavaõ grandes discommodos em acudir a ella com

as suas causas, supplicaraõ a sua Magestade fosse fervido fazerlhes outra Comarca, dividindo em duas a jurisdicção civil, e criminal desta Provincia. A taõ justo requerimento attendendo o Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. mandou crear outra Comarca na fórmã, que pediaõ aquelles moradores, ordenando, que da nova fosse Cabeça a Villa das Alagoas, e lhe fossem fogueitas para o Norte huma Povoação, chamada Alagoas do Norte, e a Villa do Porto do Calvo; e ao Sul a grande Povoação de S. Miguel, a Villa de S. Francisco do Penedo, e os seus dilatados districtos, elegendo primeiro Ouvidor ao Doutor Joseph da Cunha Soares. Estes tres Ministros em premio do trabalho, com que crearaõ os referidos lugares, e do bem, que nelles procederaõ, occuparaõ os da Relação da Bahia.

A Provincia de Pernambuco se divide em duas Comarcas.

54 No Collegio dos Padres da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia faleceo no anno de mil e seis centos e noventa e sete o Reverendissimo Padre Antonio Vieira, benemerito filho daquella Sagrada Religiaõ. O seu talento foy ainda mayor, que o seu nome, com o qual voou por todos os Emisferios a fama elevada pela sua pena. Foy em Portugal Prégador dos seus Augustissimos Monarchas, e da Serenissima Rainha de Suecia em Roma, cuja Sagrada Curia o ouvio com admiracção, e lhe respondera com o premio de altas dignidades, se a sua Religiosa modestia o não obrigara a fugir entre os Estrangeiros das honras, e lugares, de que já se livrara entre os naturaes,

Anno de 1697.

Morte do Padre Antonio Vieira.

Seu Elogio.

490 AMERICA PORTUGUEZA.

onde achando na vida, e na posteridade as maiores estimações, são ainda inferiores as que tem entre as outras Nações, andando os seus escritos traduzidos, e venerados por todo o Mundo Catholico, com grande gloria do nome Portuguez.

Duvida, que houve entre Portugal, e o Brasil sobre serem Patria sua.

55 Muitos annos se duvidou da Região, em que nascera, passando a contenda desta incerteza entre Portugal, e o Brasil; e poderaõ appetecer a fortuna de Patria do Padre Antonio Vieira todas as Cidades do Mundo, como as de Grecia pleitearaõ o serem Patria de Homero; mas pela insigne Corte de Lisboa se declarou esta prerogativa, e foy justo, que produzisse ao mais famoso Orador huma Cidade, que fundara o Capitaõ mais eloquente; porém não deixou de ficar à da Bahia direito reservado paraõ outra acção, porque vindo a ella o Padre Antonio Vieira muito menino, pode litigar, se deve tanto a Portugal pela felicidade do Oroscopto, em que nasceo, como ao Brasil pela influencia do clima, em que se creou; se teve nelle mais dominio a força do Planeta, que o poder da educação; problema, ou ponto, sobre que disputaõ muitos Authores, mais a favor da creação, que do nascimento.

Reparo sobre a morte do Secretario de Estado, hum dia depois da de seu irmão, e da mesma enternidade.

56 Couza digna de reparo he, que Bernardo Vieira Ravaasco, natural da Bahia, Secretario do Estado do Brasil, taõ perito nesta occupação, como sciente em muitas Faculdades, irmão do Padre Antonio Vieira na natureza do sangue, e na subtileza do engenho, adoeceffe ao mesmo tempo, e do mesmo achaque, que seu irmão; e
fazendo

fazendo a enfermidade os proprios termos , e symptomas em ambos , morrefsem juntamente , o Padre Antonio Vieira primeiro , e Bernardo Vieira hum dia depois.

57. Se houveraõ nascido os dous de hum parto , podera algum enganado Astrologo seguir a errada fantezia de Poffidonio , que attribue nos gemeos esta igualdade , por serem concebidos , e nascidos na propria constellação de estrellas ; ou algum Medico speculativo sentir com Hipocrates , que entende lhes nascem estes effeitos da temperança dos corpos , semelhante em ambos , da disposição corporal , em que se achavaõ os pays quando os geraraõ , de se haverem nutrido , e creado com os proprios alimentos , e com as mesmas aguas ; porque se não daõ nos dous irmãos (não sendo gemeos) tantas causas intrinsecas , externas , e accidentaes para esta igualdade da natureza , senão foy , que para tal semelhança de effeitos bastou a simpathia do amor .

Opinioens de Poffidonio , e de Hipocrates.

58. Chegámos aos descobrimentos das portentosas Minas do Sul , que em riqueza , fecundidade , e extenção , excedem às de Ofir , que tantas riquezas déraõ a Salamaõ , e taõ grande materia aos encarecimentos dos Escritores. Gerou o Sol nos embrioens da terra do Brasil a profusa copia de ouro , que a natureza teve escondida immenso tempo , para sahir com numerosos , e riquissimos partos no fim do seculo dezafete da nossa Redempção ; e cincoenta e oito da creação do Mundo , podendo ser mais antiga , que a do

Minas de ouro na Região do Su.

492 AMERICA PORTUGUEZA.

genero humano a deste precioso metal, pois sendo operação do Principe dos Planetas, que Deos creou no quarto dia, desde logo poderia (existindo o seu vigor nos seus actos) produzir os seus effeitos dous dias antes do sexto, em que o Senhor fez ao homem.

59 Quanto mais se dilatou, tanto mais puro sahio. As pedras preciosas, que mais se detem em madurar nas minas, sahem mais perfeitas; as arvores, que mais se demoraõ na producção dos frutos, os daõ mais excellentes; e até a superior de todas as Esféras celestes tem mais tardo, que as outras o seu movimento, a que os Astrologos chamaõ Trepidação.

Descripção dellas,
e alturas em que
estão.

60 Estaõ as Minas do Ouro Preto, e do Morro debaixo do tropico de Capricornio, em altura de vinte e tres graos e meyo, e nella com pouca differença ficaõ todas as Minas geraes; humas para o Sul, e outras para o Norte, com mais, ou menos altura. Para o Sul as do Rio das Mortes, que em proporcionada fantezia estaõ em vinte e quatro graos, até vinte e quatro e meyo; entre estas, e as Minas geraes jazem algumas de menos importancia, como saõ as de Itatiaya, Itabaraba, e outros ribeiros, que por terem menos riqueza, tem menos nome. Para o Norte ficaõ as do rio das Velhas, Sabarabuffû, Caetê, Santa Barbara, Catafaltas.

Seus nomes.

61 Por todo o mato, que entre ellas ha, correm infinitos ribeiros de menor fama, e poderão ficar pela mesma fantezia em vinte e dous
graos

graos e meyo , pouco mais , ou menos. Mais ao Norte do rio das Velhas estaõ as do Serrofrío , que ficaõ em vinte e hum graos e meyo , e quiçã menos , onde se achaõ muitos ribeiros inferiores. Ainda mais ao Norte estaõ outras minas de pouco porte , chamadas Tocambira , que ficaõ em dezoito , ou dezanove graos , e todos os espaços de humas a outras se achaõ prenhes de ouro. Para o Occidente ficaõ as minas de Pitanguí com muitos ribeiros , que déraõ muito ouro , e ainda o estaõ lançando.

62 Descobrirã-se no anno de mil e seis centos e noventa e oito as Minas geraes , as do Ouro Preto , as do Morro , as do Ourobueno , as de S. Bartholomeo , Ribeiraõ do Carmo , Itã Colomís , Itatiaya , Itabirá , e outras annexas , e os campos , em que se fabricaõ ás Roças. Estas já nomeadas , e outras muitas mais descobriraõ os Paulistas. Alguns filhos do Reyno acharã ribeiros de menor valor , entre os já descobertos , e o ouro , que se tem colhido pelos montes ha poucos annos , descobriraõ os filhos de Portugal com os seus escravos.

Anno de 1698.

Seu descobrimento , e seus descobridores.

63 A copia de ouro , que as Minas lançaõ das suas veas , he infinita , e o numero das arrobas , que dellas se tiraõ , quasi impossivel saberse para poder computarse ; mas he sem duvida o mayor , que costuma produzir a terra nas partes do Mundo , em que o Sol as cria. He o ouro de grandes quilates , principalmente todo o que se tira nas Minas geraes , e algum de dentro do mato , que

Abundancia daquelle precioso metal.

Os seus quilates mayores , e menores.

tem

494 AMERICA PORTUGUEZA.

tem vinte e tres quilates , vinte e tres e meyo, vinte e tres e tres quartos , chegando algum a vinte e quatro. O ouro do rio das Velhas os tem inferiores, e muito menos o do rio das Mortes, porém geralmente nunca descem de vinte e dous quilates.

Grãos , e folhetas , que dellas tem sahido , seus pezos , e feitios.

64 Os grãos , e folhetas , que se tem tirado, são infinitos, e muy differentes no pezo, e feitio. Entre os muitos, que vieraõ à Bahia, chegou hum de cento e noventa e duas oitavas de pezo, e visto ao longe, parecia huma mão fechada. Outros de duzentas, e de trezentas, representando varias fórmãs , e figuras. Houve fama constante, que se achara hum de treze libras. Dos de pezos menores de vinte até cem, se achou mayor quantidade. A fórmula destes grãos, e folhetas he difficil de explicar-se , porque huns são toscamente redondos , e a estes chamaõ grãos ; outros são chatos, com mais, ou menos comprimento, e se dizem folhetas; alguns ha muy crespos, e com cracas, outros lisos, e no ouro menos grosso ha tambem a mesma fórmula, sendo hum muito meudo, outro redondo, como grãos de monição, algum liso, como pevides de melão, sem differença, e muito como lentilhas. Mas não he geral o achar-se sempre com estas fórmãs entre o ouro commum. Nos ribeiros mais ricos deste metal se não acha ouro grosso, e onde ha grandes folhetas, ha menos ouro, porque he de manchas, e se não encontra geralmente.

Modo com que se tirava o ouro no principio do seu descobrimento.

65 No principio do descobrimento das Minas

nas se tirava o ouro, fazendo huma cova grande quadrada, com mais, ou menos regularidade, a que chamavaõ Cata; e tanto que chegavaõ a humas pedras, como feixos, chamados Cascalhos, que estaõ assentadas na pissarra, as desfaziaõ com alabancas, como quem desmancha huma parede, e botando-o com hum ferro de feitio de hum facho de bico, a que chamaõ Almocafre, em huma bandeja de pao, de dous e meyo até tres palmos de boca, que das beiras vay estreitando em fórma pyramidal para o centro, a que chamaõ Batêa, o levaõ à agua, voltando nella a batêa para lançar as pedras fóra, e tantas voltas lhe daõ, até que aniquilando a terra, e as pedras, fica o ouro no fundo, ou centro da batêa, de donde o botaõ em huma bacia, e depois o enxugaõ no fogo para o guardar.

66 Quem tem poucos negros, e não lavra em terras proprias, os manda faiscar, isto he apanhar pelos campos, ou montes ouro, do que cahe aos que o vaõ tirar. Hoje já se não usa muito de Catas, e se tira ouro por muy differente modo, porque metem aguas em cima dos montes cheos de ouro, que ha naquelles Paizes, e cavando, ou desmontando (como lá se diz) a terra dentro da mesma agua, a leva de forte, que fica sómente o cascalho, em que está o ouro, e este o lavaõ com a mesma agua em huma fórma de canoas, que fazem na pissarra, e mechendo o cascalho com o almocafre, aonde a agua está continuamente cahindo, se vay aniquilando o cascalho, porque a
 agua

Nova fórma com
 que de presente se
 tira.

agua o leva, déixando o ouro. Outros carregão os cascalhos, e os botaõ em huma canoa de pao aberta por diante, a que chamaõ Bolinete, e por huma bica está continuamente cahindo agua, e mechendo o cascalho, ou terra, que se lhe bota onde está o ouro; vay diminuindo, e sahindo a terra, ou cascalho, e fica o ouro no fundo da canoa, na parte onde cahe a agua. O modo de tirar ouro com aguas por cima dos montes em canoas na piffarra, e em bolinetes, foy invento dos filhos de Portugal.

Artur de Sá en-
taõ Governador do
Rio de Janeiro, vay
a ellas.

67 Quando se descobriraõ estas Minas, governava a Provincia do Rio de Janeiro Artur de Sá de Menezes, e convidado das riquezas, e abundancias de ouro taõ subido, foy a ellas mais como particular, que como Governador, pois naõ exerceo actos do seu poder, e jurisdicção naquellas partes, fazendo-se companheiro daquelles de quem era superior, e se recolheo para o seu Governo, levando mostras, que o podiaõ enriquecer, posto que da bondade do seu animo, e do seu desinteresse se póde presumir, que foy a ellas menos por cobiça, que pela informaçãõ, que havia de dar a ElRey da qualidade das Minas, e da fórma, com que os seus descobridores as lavravaõ.

68 Continuava o Governo geral D. João de Lancastro, quando chegou à Bahia a triste noticia de huma das mais lamentaveis perdas, que tiveraõ Portugal, e o Brasil no seculo das suas maiores glorias. Naõ ha na vida gostos, que deixem

Noticia Intima.

xem de ser tributarios aos sentimentos, nem vida, que possa prometer durações no tempo. Em fazaõ, e fóra della colhe os seus frutos a morte. Fragilidade da vida. Taõ distante lhe fica a elevaçã da soberania, como o profundo da humildade; sempre he tyranna, porém algumas vezes tem mais circumstancias de cruel. Tal se mostrou no intempestivo, e mortal golpe, com que ferio, e prostrou a Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo, inclita, e Augustissima Rainha de Portugal.

69 Faleceo aos quatro de Agosto do anno de mil e seis centos e noventa e nove, havendo nascido em seis do proprio mez no de mil e seis centos e sessenta e seis, com poucos de duraçã, e de Reyno; porque trinta e tres de idade foraõ diminutos para a importancia da sua vida, e doze de Imperio, breves para as felicidades da Monarchia. Contou em poucos lustros as prerogativas pelos dias, e as virtudes pelas horas; não se ausentou sem nos deixar firme a successã Real, e brilhante a Esféra Portugueza, com huma constellação de muitas Estrellas, que resplandecem em o nosso hemisferio, passando a coroar-se no Empyrio, e deixando descendencia digna de todas as Coroas da terra. Morte da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo.

Seu Elogio.

70 Foy filha do Serenissimo Principe Philippe Wilhelmo, Conde Eleitor Palatino, Duque de Neoburgo, e de outros dilatadissimos Estados, e Dominios, que possuirã seus altos Progenitores, Potentados Soberanos em Alemanha. Era filho Sua soberana Genealogica Paterna.

Rrr do

498 AMERICA PORTUGUEZA.

do Serenissimo Principe Wolfango Wilhelmo, Duque de Neoburgo, e da Serenissima Princeza D. Magdalena, filha de Wilhelmo Duque de Baviera, contando Sua Alteza Eleitoral nos seus Soberanos avôs Paternos, e Maternos, pelas linhas Palatina, e Bavarica, muitos diademas, e Coroas Ducaes, e Imperiaes, que são as fontes da soberana Nobreza daquella nobilissima Região, Patria de Heroes famosos, Principes grandes, e generosos Monarchas.

Sua alta ascendencia Materna,

71 Teve por mãy dignissima a Princeza D. Ifabela Amelia Magdalena, filha do Serenissimo Principe Jorge Lantgrave de Haffia, por cujas veas corre o sangue dos mayores Potentados, e Soberanos de Alemanha, e pela Baronía Haffiatica o de Ludovico o Pacifico, que recusou a suprema Dignidade Imperial, em que fora eleito, e da Princeza D. Sofia Leonor de Saxonia, filha do Serenissimo João Jorge Duque de Saxonia, cujos altos Ascendentes se intitularão Reys nos primeiros seculos até o nono, em que fey o ultimo Rey o grande Witikindo. A todo este compendio de Monarchas condecorou a nossa Augustissima Rainha na vida, e na posteridade, e dandolhe Deos em premio de innumeraveis virtudes mayor Imperio, a levou para si, deixando na sua Monarchia a mais illustre memoria, e nos seus Vassallos as mais bem nascidas lagrimas.

Anno de 1700.

Passa para o Revendo o Arcebispo D. João Franco de Oliveira,

72 Passou a Portugal no anno de mil e setecentos D. João Franco de Oliveira, que deixou a Mitra Metropolitana do Brasil pela Diocesana de

de Miranda. Era Clerigo do habito de S. Pedro, Bispo de Angola, de donde foy promovido a esta Metropoli, que governou oito annos (desde o de mil e seis centos e noventa e dous) com muito fervor, e grande independencia. Foy Franco no apellido, e no animo, soccorrendo com tanta grandeza, como piedade, as ovelhas pobres do seu Arcebispado; todas achavaõ nelle abrigo, e correcção, punindo as suas culpas com o proprio cuidado, com que acodia às suas necessidades. Fez hum governo plausivel, e justo, irmanando o rigor com o agrado de fórma, que os que recebiaõ delle os premios, ou os castigos, todos ficavaõ satisfeitos; taõ poderosa he a Justiça quando se tempera com a brandura; por estas qualidades deixou tantas memorias, como faudas na Bahia.

Suas qualidades.

73 No mesmo anno chegou a ella Antonio de Saldanha por Capitaõ de Mar, e Guerra da nao Serea, para com o mesmo posto na de nossa Senhora de Betancurt, que estava no estaleiro, navegar a Goa a juntarse com Henrique Jaques de Magalhaens, que hum anno antes tinha passado à India por General de huma Armada, expedida à restauração de Mombaça, Cidade na Ethiopia, em altura de tres graos ao Sul, que ganhámos no Virreinado de D. Francisco de Almeida, e perdemos no de Antonio Luiz, estando já algum tempo antes do seu governo combatida, e sitiada a nossa Fortaleza por aquelles Mouros, que depois a tomaraõ. Este soccorro, que podia conduzir-se

Vem Antonio de Saldanha à Bahia para ir com soccorro della a Mombaça.

da Bahia, tinha facilitado a ElRey o Governador D. João de Lancaſtro, e aceitando-lhe a propoſição, lhe ordenou, que o enviaſſe, e poſto, que D. João achafſe mais difficuldades na execução das que imaginara no arbitrio, a todas ſuperou o ſeu zelo incançavel, e animo conſtante.

Junta gente, offercemſe muitas peſſoas, de que ſe formão muitas Companhias.

74 Com o mayor fervor principiou a juntar gente, offercendo-ſe voluntarias muitas peſſoas, aſſim das naturaes, como de partes diverſas. Grande numero de prezos, que ſe achavaõ com delictos, em que o exterminio podia ſer o menor caſtigo, pediraõ os enviaſſem naquella occaſião para a India, querendo lograr não ſó o terem eleição do lugar do ſeu degredo, mas o alcançarem a gloria, que todos hiaõ buscar. Muitos Soldados luzidos dos dous Terços do Preſidio, anhelando occaſioens de moſtrarem o ſeu valor, não quizerãõ perder eſta, e rogaraõ a D. João de Lancaſtro os enviaſſe naquelle ſoccorro. De toda eſta gente ſe formaraõ muitas Companhias, e a despeza de duas fez o Senado da Camera da Bahia, com a grandeza, e luzimento, com que coſtuma concorrer para todas as acções do ſerviço delRey, e augmento da Monarchia; e com as que trazia a nao Serea, de que vinha nomeado João da Maya da Gama por Capitaõ de Mar, e Guerra para acompanhar a nova nao naquelle ſoccorro, ſe fez hum numero grande de Soldados, Cabos, e Officiaes.

Lança-ſe a nao noſſa Senhora de Betancurt ao mar.

75 Lançou-ſe do eſtaleiro a nao com felicidade ao mar, onde ſe lhe fizeraõ as obras, que lhe

lhe faltavaõ para sua cabal perfeiçaõ, e ficou hum dos mais fermõs baixeis, que viraõ os mares da America, e Asia. Trabalhava o Governador nos aprestos de ambas, e da Infanteria, Cabos, e Officiaes com taõ generoso animo, que sem atençaõ à sua Real ascendencia, proveo a seu filho D. Rodrigo de Lancastro no posto de segundo Capitaõ Tenente, de que se escusara na Bahia, por naõ querer passar à India Antonio André, que de Lisboa viera provido nelle. Fazia toda a prevençaõ dos mantimentos para a viagem, e de todos os aprestos para a expediçaõ, quando na manhãa de hum claro dia, por desatençaõ, que houve em huma salva, se ateou o fogo em a nao Serea com taõ irremediavel incendio, que se naõ pode extinguir, porque pegando logo nas amarras, foy levando a nao para o meyo do golfo, lançando-se a nado alguns Marinheiros, e Officiaes nauticos, que nella se achavaõ.

Incendio em a
nao Serea.

76 Andou vagando sobre as ondas por toda a enseada da Bahia, ardendo em chammas aquelle maritimo tronco, ou Ethna portatil, vomitando incendios, naõ sobre a terra, mas sobre os mares, e annunciando alguma fatalidade a conjunçaõ de dous contrarios elementos. Assim permaneeo, até que de todo se abrazou. O contra tempo desta perda causou sentimento, naõ desmayo, a D. João, que logo elegeo hum patacho de invocação Santa Escolastica, o melhor que havia no porto da Bahia, entaõ falto de embarcações, por haver partido a frota para Portugal, muito
antes

Escolhe o Governador hum patacho; fazhe muitas obras para ir em lugar da nao Serea.

502 AMERICA PORTUGUEZA.

antes de chegar a ordem para o soccorro de Mombaça. Fizeraõselhe varias obras para a porrem em fórma de nao de guerra, e capaz de artilheria grossa, e da gente, com que havia de ser guarnecida, e entregue ao referido Capitão de Mar, e Guerra João da Maya, que pela patente, que trazia para succeder a Antonio de Saldanha na Serea, lhe tocava esta segunda embarcação, que se prevenia.

Perde-se o patavcho antes de sair da barra.

77 Promptas as naos, e com todas as cousas necessarias para huma taõ larga viagem, sendo já entrada a monção de partirem para a India, se fizeram à véla. Sahio a mayor com vistosa ostentação, cortando soberbamente os mares, e com naõ menor ufanía a seguiu a segunda; mas esta a poucos passos, ou bordos, antes de montar a barra de Santo Antonio, por força do fado, ou por mâ arrumação da nao, pendendo toda para hum lado, se deitou no mar, que entrandolhe, logo a meteo apique, sem se lhe poder valer de terra, nem acodirlhe a outra nao, que hia já muy velejada, posto que ainda pode ver de longe este espectaculo, e com a pena delle proseguio a viagem. Da gente, que hia na que se perdeu, se lançou alguma ao mar, escapando a nado com o seu Capitão de Mar, e Guerra João da Maya, porém a mayor parte pereceo, sahindo muitos corpos mortos pelas prayas, porque o repentino naufragio, naõ previsto, lhes naõ déra tempo para prevenirem os meynos de se salvarem. Foy este objecto lastimoso à Cidade, acontecendo quasi à vista della este estrago.

Con-

78 Continuando a sua derrota a nao Nossa Senhora de Betancurt com felicissima viagem, sem outro fusto, nem cuidado mais que o sentimento da perda da companheira, chegou aos mares da India; porém não podendo tomar a Cidade de Goa, navegou ao Norte, e surgiu na de Baçaim, em que invernou, e chegada a monção, partio para a Cabeça do Estado, onde achou já desvanecida a empreza de Mombaça, assim por ser falecido o General Henrique Jaques de Magalhaens, como por outras causas, que não pertencem à nossa Historia; mas sim o fim, que teve a nossa nao, a qual alcançou tambem o infortunio, de que a primeira desgraça da nao Serea fora presagio; porque depois de estar alguns mezes furta na barra de Goa, admirada de huns Estrangeiros, que a foraõ ver, havendo descuido em lhe deixarem fechadas as portinholas, e sobrevindo a noite com huma tempestade, que fez dar à costa algumas embarcações, entrandolhe as ondas furiosas pelas portinholas abertas, a metearão apique.

Prosegue a nao Nossa Senhora de Betancurt a viagem.

Não pode tomar a Cidade de Goa, vay à de Baçaim, e depois voltando alguns mezes, furta em Goa, se perde.

79 No anno de mil e sete centos e hum chegou à Bahia a nao da India, trazendo ao Vice-Rey Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Almotacé môr do Reyno, que voltava de reger aquelle Estado, depois de haver governado o do Braül, ambos com tantos acertos, quantas eraõ as virtudes, de que se compunha o seu grande talento, por muitos titulos admiravel. Vinha enfermo de achaques, não só proprios dos annos, mas

Anno de 1701.

Volta o Vice-Rey Antonio Luiz da India pela Bahia, e morre nella.

mas das fadigas , contrahidos em climas estranhos, e dilatadas navegações, os quaes se agravaram nesta viagem , e chegou com máyor perigo da vida , do que se imaginava , porque o natural vigor do seu alentado animo o teve ainda alguns dias fóra do leito.

80 Poufou em casa do Governador, e Capitão Geral D. João de Lancastro, que não permittio fosse para outra, que lhe tinha adereçada hum dos mais obrigados amigos, que deixara na Bahia, porque além do amor de D. João, pelas razões, com que se tratavaõ de parentesco, e amizade, o pediaõ affim o primor, e correspondencia de haver sido hospede de Antonio Luiz, quando viera de governar o Reyno de Angola a embarcar-se para Lisboa. Cresceo o mal, e não aproveitando os remedios, entregou a vida ao inevitavel golpe da morte, com os sinaes, e actos de Christão, que sempre mostrara em todas as suas acções. A Bahia, que lhe déra throno em outro tempo, lhe deu agora sepultura. Taõ pouca demora, e distancia ha do zenith da vida ao occaso da morte, do dominio ao sepulchro ! Foy com sumptuosa pompa sepultado no Collegio dos Padres da Companhia de Jesus.

Foy sepultado no Collegio dos Padres da Companhia.

81 Era Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho por baronã da Familia de Camera, taõ esclarecida, como dilatada, porque comprehende muitas Casas do Reyno, grandes por Titulos, e por Estados. Servio nas guerras, e se achou na restauração da Cidade de Evora, e em

em outras importantes occasioens com empregos competentes. Ajustada a paz, foy enviado ao Governo de Pernambuco, e logo promovido ao da Bahia; depois escolhido para o superior lugar de Vice-Rey da India. Em todas estas grandiffimas occupaçoens só no serviço Real, e no bem commum achava interesse. Foy em summo grao independente, até em cousas minimas, em que não podiaõ haver sombrás de escrupulo, nem quebras de capricho, ou de opiniaõ, e de todos os Governos fahiria ainda com mayores applausos, se a sua inteireza não peccara em severidade.

Seus emptegos, e seu Elogio.

82 No seguinte anno de mil e sete centos e dous succedeo o Arcebispo D. Sebastiaõ Monteiro da Vide a D. Joaõ Franco de Oliveira na Metropoli, que largou, deixando a Oliveira o terreno à Vide, para que com ella fosse o Brasil mais propriamente Vinha do Senhor. Do muito que floreceo, e frutificou em todo o seu Arcebispado, daremos mais larga noticia a seu tempo. Neste acabou o Governo de D. Joaõ de Lancaastro, depois de o haver exercido com incançavel cuidado, e fervoroso zelo em grande serviço delRey, e muito augmento do Estado, por espaço de mais de oito annos.

Anno de 1702.

Vem D. Sebastiaõ Monteiro da Vide por Arcebispo Metropolitano do Brazil.

83 Succedeo a D. Joaõ de Lancaastro no posto de Governador, e Capitaõ Geral do Brasil D. Rodrigo da Costa, nobilissima rama do tronco deste appellido, benemerito da Fama, e grato à Patria, que já nas campanhas, já no valimento dos Reys teve Heroes dignos de huma perdura-

Succede no Governo geral do Brazil D. Rodrigo da Costa.

Suas virtudes , e
definteresse.

vel memoria. Tinha governado a Ilha da Madeira com taes acertos , que pareceraõ filhos de annos mayores , sendo natureza na sua pessoa aquillo , que em outras fora experiencia. Com as mesmas virtudes governou o Brasil, e depois a India, sem haver nestes dous grandes Estados cousa poderosa a lisongearlhe a vontade, ou a fazer pendor à inteireza da sua independencia, taõ rigorosamente observada, que nenhum accidente a fez parecer menos austerã, nem nos mesmos agrados , com que tratava os subditos dos seus Governos, nos quaes deixara sempre venerações, e faudades.

Anno de 1703.

Aviso , que faz
o Governador da
Nova Colonia , do
cerco , que intenta-
vaõ pôr os Castelha-
nos àquella Praça.

84 Da Nova Colonia do Sacramento fez aviso a D. Rodrigo da Costa, no anno de mil e sete centos e tres, Sebastião da Veiga Cabral, que tinha o Governo daquella Praça, (em que succedera a D. Francisco Naper de Lancastro) que os Hespanhoes de Buenos Ayres juntavaõ hum numerofo Exercito, para irem brevemente sitiar a nossa Fortaleza, onde se achava com muitas obras imperfeitas, e sem outras precisas para a sua defenfa, e lhe pedia soccorro de Soldados, e mantimentos com a presteza, que requeria a vili-nhança do perigo, porque se prevenia para hum largo cerco. A mesma noticia deu à D. Alvaro da Sylveira de Albuquerque, Governador do Rio de Janeiro, significandolhe a necessidade, em que se achava do soccorro, que pedia.

D. Rodrigo da
Costa lheavia soc-
corro de Soldados,
e mantimentos.

85 D. Rodrigo da Costa, que não carecia de estimulos para obrar acções proprias do seu
animo,

animo , e da sua obrigação , mandou logo apref-
tar huma nao das mais capazes , que se achavaõ
no porto da Bahia , intitulada Nossa Senhora da
Annunciaçãõ , e prevenir duas Companhias das
mais luzidas dos dous Terços de Infanteria do
Presidio , reenchendo-as com Soldados escolhi-
dos , até completar o numero de duzentas praças
em ambas , além dos Cabos , e Officiaes. Era Ca-
pitaõ de huma Luiz Tenorio de Molina , que de-
pois foy Sargento môr ; e da outra Manoel de
Moura da Camera , que hia , como mais antigo ,
por Capitaõ de Mar , e Guerra da nao. Nella man-
dou meter o Governador D. Rodrigo da Costa
grande copia de bastimentos , e viveres affim pa-
ra a viagem , como para o soccorro da Colonia ,
e com incrível brevidade fez pôr tudo promp-
to , e fahir a embarcaçãõ com grandes jubilos dos
Soldados , que partiraõ , e enveja dos que fica-
vaõ.

86 Ao mesmo tempo , que a nao do nosso
soccorro hia fahindo pela barra da Bahia , vinha
entrando por ella outra das Indias de Hespanha ,
que correndo longa tormenta , e fazendo muita
agua , falta de mantimentos , aguada , e petrechos ,
para profeguir a sua larga viagem , buscava o nos-
so porto , para se valer do nosso auxilio ; com que
dividida em duas facções a America Castelhana ,
huma caminhava ao nosso damno , outra solici-
tava o nosso amparo. Não faltaraõ pessoas de
supposiçãõ , que aconselhaffem ao Governador D.
Rodrigo da Costa o fazer preza naquelle navio ,

Ao fahir a nossa
nao , entra huma
Castelhana em o
porto da Bahia.

508 AMERICA PORTUGUEZA.

Procedimento generoso, que com ella tem D. Rodrigo da Costa.

cuja riqueza poderia recompensar a despeza, que fez o soccorro, e a ruina, que experimentasse a Colonia. Porém D. Rodrigo obrando heroicamente, mostrou, que mandava castigar aos atrevidos, e amparava aos necessitados; porque nos animos generosos he taõ sagrada a hospitalidade, que se não nega aos proprios inimigos.

Com admiração dos seus Cabos, e da sua gente.

87 Publicando gravissimas penas a qualquer pessoa, que fosse ao navio Hespanhol, ou tivesse com a sua gente trato algum, lhe concedeo faculdade, para mandar buscar à terra por seus justos preços tudo o que lhes fosse preciso, assim de madeiras, e enxarcias para o concerto da embarcação, como de mantimentos, refrescos, e aguada para a viagem, nomeando pessoas notoriamente livres de sospeita, para lhos ministrarem, e fazendo-a brevemente dar à vèla com admiração dos seus Cabos, e da sua gente, pela generosidade do Governador D. Rodrigo da Costa no procedimento, que com elles tivera, tanto mais digno de assombro, quanto menos lho mereciaõ com a guerra, que nos faziaõ os seus naturaes na Nova Colonia; accidente, de que não tiveraõ noticia antes de entrar na Bahia, e bastara para os podermos reputar como inimigos.

Chega o nosso soccorro com o do Rio de Janeiro à Nova Colonia.

88 Com boa viagem chegou o nosso soccorro à barra do Rio de Janeiro, onde o esperava o que tinha prevenido aquelle Governador em outra nao, e juntas, navegaraõ para a Nova Colonia. Chegando a ella, foraõ recebidos do Governador Sebastiaõ da Veiga Cabral, dos seus Cabos, e Soldados,

dados, com aquelle alvoroço, com que o temor se costuma diminuir, repartido pela sociedade de muitos companheiros. Logo se applicarão todos às faxinas, fossos, e baluartes, que já tinha mandado principiar Sebastião da Veiga Cabral pelos seus Soldados, e moradores; e brevemente se virão crescer as fabricas de forte, que já tinham mais que vencer os inimigos na expugnação da nossa Praça; porém não desistiaõ da empreza, e fô se tinham demorado, por conduzirem mayor Exercito, mais peças de artilheria, mais instrumentos, para a expugnação, e conquista da nossa Fortaleza.

89 As espias, e centinellas, que Sebastião da Veiga Cabral trazia pela campanha, lhe levarão aviso de terem descoberto o Exercito inimigo, e que se achava já perto; noticia, que causou varios effeitos nos animos de temor, e de alento; porém Sebastião da Veiga, os Cabos, e Soldados valerosos, que tinha, bastarão a desterrar o receyo aos timidos moradores. Foy logo apparecendo formado o Exercito; constava de sete mil Infantes, entre os quaes haviaõ muitos Esquadroens de Cavallaria, e peças grossas de boa artilheria, que jogavaõ ballas de grande calibre; o trem, e bagagem eraõ proporcionados àquelle corpo. Trazia por Commandante ao Sargento môr de Batalha Balthasar Garcia, subalterno do seu General, que não quiz acharse na empreza. Com militar pompa ao som de bellicos, e festivos instrumentos alojaraõ à vista da nossa Praça.

Aviso, que tem Sebastião da Veiga da vizinhança, e marcha do Exercito inimigo.

Chegaõ, e se alojaraõ à vista da nossa Fortaleza.

Imagi-

510 AMERICA PORTUGUEZA.

Discurso dos inimigos.

90 Imaginavaõ os inimigos , que lhes não faria larga resistencia a nossa Fortaleza , porque faltandolhe os foccorros , que tinha muy distantes , e os mantimentos , que não podia colher da campanha , de que elles estavaõ senhores , se renderiaõ brevemente. Porém vendo , que recolhidos os moradores , ardiaõ as casas , que tinhaõ por fóra da muralha , as quaes mandara pôr fogo Sebastiaõ da Veiga ; e que lançando à campanha duzentos e oitenta cavallos , e sahindo do seu Exercito alguns Soldados a utilizar-se delles , os acharaõ regetados , entenderaõ ser a resolução da nossa gente diversa da que suppunhaõ.

Embaixada do Cabo do Exercito.

91 Mandou o seu Commandante huma embaixada a Sebastiaõ da Veiga , a persuadillo largasse a Fortaleza , porque vinha a tomar posse della , protestando as mortes , que do contrario se haviaõ de seguir em ambas as partes. Sebastiaõ da Veiga respondeo com o desafogo , e galanteria propria do seu valor , e natureza , tratasse aquelle negocio por obras , e não por palavras ; que o gosto , que recebia com a vinda do Exercito , lho pensionava a falta do General ; e em quanto à perda das vidas , os Portuguezes nunca duvidaraõ perdellas contra os Castelhanos ; que as do seu Exercito , e todas corriaõ por conta da consciencia de quem movia aquella injusta guerra.

Resposta de Sebastiaõ da Veiga.

92 Foy o Exercito inimigo com os seus ataques chegando à nossa Fortaleza. Fizeraõ os seus aproches com tenção de abrirem minas ; impulso , que lhe prevenimos , fazendo contraminas , e reparos

rêparos para lhas frustrar. Assentaraõ a sua artilheria a pezar dos tiros dos nossos canhoens, e mosquetes, que lhe matavaõ muita gente; porém era tanta a daquelle Exercito, que se não notava a falta, nem o trabalho se suspendia. Concluidas brevemente as suas fortificações, e baterias, principiaraõ logo os assaltos com tanto furor, como estrondo, tendo a nossa gente em arma, sem descançarem huma hora entre noite, e dia, rebatendo-os, e rechaçando-os com incomparavel valor. Eraõ seis centas as pessoas, que se achavaõ dentro da nossa Fortaleza, entre Soldados, e moradores, que a ella se recolheraõ, deixando as casas da Povoação; mas só quinhentas capazes de pelejarem, e pela sua constancia menos sobriaõ a triunfar de tantos inimigos, se tiveraõ os mantimentos, que bastassem a sustentar o mais largo assedio.

Assenta as suas baterias, e nos caõ continuos assaltos.

Numero dos nossos.

93 Eraõ successivas as baterias, repetidos os assaltos por diversas partes, e por todas, entre densas nuvens de fumo, só distinguiaõ os olhos relampagos do fogo, e só sentiaõ os ouvidos trovoens da artilheria. A constancia dos animos competia com a dureza das muralhas, e o estrago era incentivo do valor. Porém com mayor damno nos inimigos, em cuja multidaõ faziaõ melhor emprego os nossos tiros, que na nossa Fortaleza as suas ballas. Com cento e cincoenta, e duzentas a batiaõ os mais dos dias; e por continuas, eraõ já taõ desprezadas dos nossos, que nem o perigo lhes dava estimação.

Continuaõ-se os combates de ambas as partes.

Algu-

512 AMERICA PORTUGUEZA.

94 Algumas peffoas da nossa gente mataraõ, outras feriraõ; porém os animos todos entregues ao furor, não davaõ lugar à lastima. Era taõ reciproca da nossa parte a bateria, e com tanta differença na ventagem; que mais certas as pontarias dos nossos mosquetes, e canhoens derribavaõ os inimigos de forte, que parecia haverem aberto os seus ataques para sepultura dos seus Soldados; mas nem à vista do seu estrago se moderava a sua constancia.

Com a propria
competencia no mar.

95 No mar (para que este elemento não deixasse de concorrer à consternação dos outros) andava a luta igualmente enfurecida, e porfiada entre as suas, e nossas naos, balandras, e somacas; mas com varia fortuna de ambas as partes, posto que com mayor resolução da nossa. Algumas vezes as seguimos até o seu porto de Buenos Ayres, outras nos hiaõ ellas buscar ao da Nova Colonia, havendo algumas prezas, e perdas de embarcações suas, e nossas. Porém vendo os Castelhanos, que pela situação da nossa Praça, lhes era preciso apertar tambem por mar o cerco, mandaraõ conduzir dos seus portos mais navios, a que as nossas embarcações não podiaõ resistir, por serem entaõ só duas somacas, que se recolheraõ ao abrigo da Fortaleza, defendidas da nossa artilheria.

Apartaõ-se os inimigos da nossa Fortaleza, e intentão rendella por fome.

96 Duravaõ os combates, e o cerco, e crecia de ambas as partes a porfia, porém já menos vigorosa na dos inimigos pelos muitos homens, que tinhaõ perdido, mortos ao nosso ferro; e querem-

querendo dar algum descanso aos vivos, se retiraraõ da nossa Fortaleza a tiro de canhaõ, deixando sem exercicio os ataques, e parando com os aproches. Vendo o Governador, que se haviaõ retirado, mandou arrazar, e desfazer todas as fabricas, e machinas das suas baterias, e fortificações com tal valor, e diligencia, que em poucas horas lhas desbarataraõ os nossos Soldados. Determinavaõ os inimigos render a nossa Praça só por fome, entendendo, que nos não podiaõ durar muitos dias os mantimentos; e não se enganavaõ, porque pela sua falta eraõ já taõ escassas as rações, que não podiaõ sustentar as vidas. Por esta causa, pelos discommodos, e trabalhos da guerra se achavaõ na Fortaleza (além dos feridos) outros enfermos, cujo mal se aggravava com a falta do necessario para os doentes, fazendo irremediavel o perigo de todos.

97 Do aperto, e consternação, em que se via a nossa gente por falta dos viveres, fez Sebastião da Veiga Cabral aviso à Bahia, e ao Rio de Janeiro, segurando, que os animos dos seus Cabos, e Soldados não desfaleciaõ no perigo, e só receava podesse rendellos a necessidade. Pedia lhes mandassem soccorro com a brevidade, que requeria o estado, em que a Praça se achava. O Governador, e Capitão Geral D. Rodrigo da Costa louvandolhe a constancia, valor, e disposição com que até aquelle tempo a tinha defendido, lhe ordenou, que nos navios, que mandava ir do Rio de Janeiro, embarcasse a gente, armas, peças de

Faz Sebastião da
Veiga aviso ao
Governador Geral
do Estado.

514 AMERICA PORTUGUEZA.

Recebe ordem,
que embarcando a
gente, se ponha fogo à
Praça.

artilheria , e todas as cousas mais dignas de se
porem em salvo , e deixando em chammas a For-
taleza , se recolheffe ao Rio de Janeiro.

98 Chegaraõ as naos , e como não levavaõ
outra resolução , conduziaõ taõ poucos viveres ,
que a penas poderiaõ bastar para a viagem ; e não
vendo Sebastiaõ da Veiga remedio algum a poder
sustentar a Praça , depois de haver feito na sua
defensa provas grandes de famoso Capitaõ , e te-
rem os Cabos , e Soldados obrado em facções , e
pelejas continuas , actos de valor heroico , tratou
de seguir a ordem , que tivera do Governador , e
Capitaõ Geral D. Rodrigo da Costa. Os inimigos
imaginando , que nas embarcações nos fora soc-
corro , com que podessemos continuar a resisten-
cia , as mandaraõ combater pelas suas , de que re-
sultou novo conflicto naval de mais estrondo ,
que effeito , porque retiradas as naos contrarias ,
cessou a peleja.

Novo conflicto na-
val.

99 Applicava Sebastiaõ da Veiga toda a di-
ligencia na execuçaõ da ordem do Capitaõ Geral ,
fazendo embarcar a artilheria , menos seis peças
de grande calibre , que deixou encravadas por
falta de aparelhos para as transportar , e mandan-
do meter nos navios não só o precioso , mas tu-
do o que havia de consideração na Praça , com as
Imagens , e cousas Sagradas , e todos os Soldados ,
e moradores se embarcou , deixando ateado na
Fortaleza hum terrivel incendio , que os nossos
viaõ do mar com magoa , e da campanha os con-
trarios com horror.

Embarca-se a nos-
sa gente , e põem
fogo a Fortaleza.

Sahiraõ

100 Sahiraõ do porto da Colonia, e brevemente chegaraõ ao Rio de Janeiro como triunfantes, pois com taõ pouco poder, e sem o preciso para o sustento ordinario, naõ só faltos de regalos, mas até do necessario, padecendo já grandes fomes, e muitas enfermidades, resistiraõ constante, e valerosamente por mais de seis mezes em combates continuos a tanto numero de inimigos destros, porfiados, e abundantes, por estarem senhores do campo, e de todas as suas produções, e serem providos de Buenos Ayres incessantemente, matandolhe a nossa gente a melhor do seu Exercito nos assaltos, que nos davaõ, e nas sortidas, que lhes faziamos. Os Soldados de soccorro, que em duas Companhias tinhaõ hido da Bahia, vieraõ com Sebastiaõ da Veiga Cabral, o qual della se embarcou para Lisboa, e nas guerras proximas do Reyno com muitos creditos occupou grandes postos, justamente conseguidos do seu merecimento.

Chega ao Rio de Janeiro, e à Bahia.

101 A Monarchia de Hespanha, grande entre as mayores de Europa, respeitada nas mais remotas do Mundo, e só infeliz em naõ lograr a primogenitura Real dos seus Augustos Monarchas, tantas vezes repetida, quantas mal lograda nos Principes naturaes, que houveraõ de tirar a pertençaõ daquella Coroa aos Estrangeiros, agora se achava na mayor consternação pelas enfermidades do seu Rey Carlos II. que naõ tinha descendencia, nem promettia duração. Era o direito, e opposição entre a Augustissima Casa de

Consternação de Hespanha pela successão da Coroa.

Contendem as Casas de Austria, e de França.

Austria, e a Christianissima de França, inclinando-se a cada huma destas Soberanas partes os Principes, Republicas, e Potencias de Europa pelos intereffes particulares, e publicos dos seus Estados, e das suas Nações; e em quanto entretinha Carlos a vida, (que estava acabando por instantes) só se tratava entre os pertendentes, e os seus parciaes de ligas, e projectos, confórme a conveniencia de cada hum, ou a necessidade de todos.

Entra em Madrid Philippe V. e se faz coroar em Castella.

102 Nestas disposições falecendo logo El-Rey Carlos II. teve fórmias para se introduzir com mayor presteza em Madrid (Corte daquelle Imperio) o Duque de Anjû, filho segundo do Delfim, e neto do Christianissimo Luiz XIV. Rey de França, e da Serenissima D. Maria Theresia, Infante de Hespanha, filha delRey Philippe IV. (pay de Carlos) e coroadado com o nome de Philippe V. foy obedecido em Castella: posto que muita parte dos Grandes, e dos Povos, reconhecendo o direito do Serenissimo Senhor Carlos III. filho do Senhor Emperador Leopoldo I. seguiffem a sua voz, huns descoberta, e outros occultamente, esperando, que passasse a Hespanha, para lhe porem a Coroa como direito descendente em graos proximos, e repetidos das Augustissimas Casas de Austria, e Hespanha.

Muita parte dos Grandes, e Povos seguem a Carlos III.

Variedade, que resulta da neutralidade nas Monarchias.

103 Lograva Portugal as utilidades de huma bella paz, quando as Nações do Norte se consumiaõ com prolixas guerras, tomando muitos daquelles Principes por arbitro das suas pertenções, e contendias ao Senhor Rey D. Pedro II. pela neutrali-

neutralidade em que se achava. He a indifferença do procedimento neutral sempre condemnada, mas não sempre nociva; porque se foy util a muitos Monarchas nas contendias dos seus visinhos declarar-se por huma das partes, a outros foy prejudicial não se conservarem neutras.

104 João de Labrit, Rey de Navarra, o experimentou nas guerras de Fernando V. Rey de Hespanha com Luiz Duodecimo Rey de França; Jacobo o IV. Rey de Escocia nas de Francisco I. de França com Henrique VIII. de Inglaterra; Carlos Duque de Lorena nas de Luiz XIII. de França com Fernando II. Emperador de Alemanha; e o trazer de fóra estranhos he tão perigoso, que Ludovico Esforcia, por meter os Francezes em Napoles, perdeu Milão. He notorio o que aconteceu aos Emperadores Valente, e Honório, quando se arrojavaõ a chamar aos Godos; aos Inglezes, quando se fiavaõ dos Saxones; e aos de Babylonia, quando convidavaõ a Saladino; porém eraõ tantas as razoens, que faziaõ ao Senhor Rey Carlos III. connatural da nação Lusitana, quanto repetidas as ascendencias, que tem do Real sangue Portuguez; pois (deixando outros muitos graos de parentescos mais remotos) quatro Serenissimas Infantes de Portugal concorreraõ com o seu Regio sangue para o esplendor das Soberanas Casas de Flandes, Austria, e Castella.

Exemplos nesta materia.

O Senhor Rey Carlos III. connatural da nação Lusitana.

105 A Senhora D. Isabel, filha del Rey D. João I. foy esposa de Philippe III. Conde de Flandes,

des, e Duque de Borgonha, dos quaes nasceo o valeroso Duque Carlos o Bravo: a Senhora D. Leonor, filha delRey D. Duarte, consorte do Emperador Federico III. Archiduque de Austria, e foraõ pays do Emperador Maximiliano I. a Senhora D. Isabel, filha do Infante D. João, esposa delRey D. João II. de Castella, dos quaes foy filha a Rainha D. Isabel a Catholica; e outra tambem D. Isabel, filha delRey D. Manoel, e consorte de Carlos V. Emperador de Alemanha, e Rey de Hespanha, de quem nasceo ElRey D. Philippe II. De todas as quatro linhas, que sahem desta Real circunferencia, he centro o Senhor Rey Carlos III. além de ser filho da Senhora Emperatriz D. Leonor Magdalena Therefa, irmãa da nossa Serenissima Rainha a Senhora D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo.

Nega o Senhor Rey D. Pedro a Filippe V. a continuação da paz.

106 Este concurso de causas fazia taõ precisa a uniaõ do amor, e dos intereffes das duas Augustas Casas Lusitana, e Austriaca, que o Senhor Rey D. Pedro, negando a Filippe V. a continuação da paz, que lhe pedia, (estabelecida entre as Coroas Portugueza, e Castelhana) lhe declarou, e fez logo guerra, esperando com Real jubilo, e com geral applauso de todos os seus Vassallos ao Senhor Rey Carlos III. para na defenfa do seu direito à successão de Hespanha, empenhar todas as forças da sua Monarchia, tendo pela mayor gloria, e triunfo do seu poder, o dar auxilios a hum Principe taõ Soberano; e o mesmo impulso foy geral em todos os seus subditos naturaes,

turaes, como mostraraõ nos conflictos, e batalhas, sabendo reputar por proprias do seu Rey, as conveniencias do Senhor Carlos III. dando por ellas na campanha as vidas, e perdendo voluntariamente as fazendas nas hostilidades, e despezas da guerra.

107 Chegado o Serenissimo Senhor Rey Carlos III. a Lisboa, se foy a guerra enfurecendo nas campanhas de Portugal, e Castella; e na mayor porfia de humas, e outras armas teve este Monarcha aviso de que o Principado de Catalunha o esperava para seguir o seu partido, e lhe dar obediencia. Embarcouse com pouco sequito de naos, fiando do seu valor todos os triunfos, e chegou felizmente à Cidade de Barcelona, que o acclamou por seu Conde, Principe de Catalunha, Rey de Aragaõ, e de todos os grandes Dominios daquella Coroa, que se unira a dilatar o circulo da de Castella, pelo casamento dos Reys Catholicos Fernando, e Isabel.

Chegá El Rey Carlos III. a Portugal; e passa a Catalunha.

108 Ao mesmo tempo o nosso Exercito, e os da liga, governados pelo Excellentissimo Marquez das Minas, seu Generalissimo, penetrando o mais interior de Hespanha, entrou em Madrid, onde fez o Marquez em solemne acto, e publico theatro acclamar por Rey ao Senhor Carlos III. tomando em seu nome pleito, e homenagem a todos os Tribunaes, e peffoas de mayor supposiçaõ daquella opulentissima Corte, com repetidos vivas do Povo, e com os mesmos applausos estava El Rey Carlos em Çaragoça (Corte de Aragaõ) receben-

O Marquez das Minas o faz acclamar Rey de Hespanha em Madrid.

recebendo as homenagens , e a Coroa daquelle Reyno.

O Senhor Rey Carlos III. eleito Emperador de Alemanha.

109 Hia o furor marcial continuando em cada huma das duas contrarias partes com grande esforço, e forte varia em ambas, humas vezes ganhando, outras perdendo, por ser a guerra Jano de dous rostos, e Protheo de muitas fórmas, emprego, em que mais, que em outro algum, mostra as suas inconstancias a fortuna; porque sendo por falecimento do Senhor Emperador Joseph, ElRey Carlos III. eleito Emperador, sexto do nome, passou de Catalunha a Alemanha.

110 Com a sua ausencia desmayados os Hespanhoes, que seguiaõ o seu partido, (por lhes faltar o espirito, que os animava) foraõ desfalecendo de fórma, que pode apoderarse ElRey Philippe V. de todos os Reynos daquella Monarchia, de que está de posse; porém ficou a sua Coroa sem as preciosas pedras dos ricos Dominios, que tinha em Italia, porque os Reynos de Napoles, Sicilia, e o Estado de Milaõ, que seguiraõ a voz de Carlos, ficaraõ sempre na sua obediencia, como no Mediterraneo o Reyno de Sardenha, que deu ao Serenissimo Duque de Saboya com titulo de Rey.

De todas as Provincias do Brasil vaõ moradores às Minas.

111 O ouro das Minas do Sul foy a pedra imã da gente do Brasil, e com taõ vehemente attracção, que muita parte dos moradores das suas Capitanias (principalmente da Provincia da Bahia) correraõ a buscallo, levando os escravos, que occupavaõ em lavouras, posto que menos ricas para

para a ostentação, mais necessarias para a vida, se a ambição dos homens não trocara quasi sempre o mais util pelo mais vão. Da sua ausencia se foy logo experimentando a falta na carestia dos viveres, e mantimentos, por haverem ficado desertas as fazendas, que os produziao, como Hespanha experimentou, e ainda hoje sente com a praxa das suas Indias, pois por este interesse abandonando as Patrias, e domicilios os seus naturaes, deixarao despovoada grande porção della, vendo-se ainda hoje muitas Cidades, Villas, e lugares sem o numero de gente, e commercio, que em outro tempo tiveraõ, e muitas terras quasi ermas, quando de se não lavrarem os campos, e de se diminuir o negocio de outras mercadorias, se segue o mayor prejuizo aos direitos, e rendas Reaes dos Principes, e Monarchas.

1120 Mas não he este só o damno, que padece o Brasil; outro mayor mal lhe ameaça a ultima ruina, porque comprando as pessoas, que vão para as Minas do Sul, e outras, que dellas vem a este fim, por excessivos preços escravos do gentio de Guiné, que se conduzem da Costa de Africa, e carecendo de muitos as fabricas das canas, e dos Engenhos, se foy diminuindo a cultura do assucar de fórma, que alguns dos Senhores destas propriedades, não tendo negros com que as beneficiar, nem posses para os comprar pelo grande valor em que estaõ, as deixaraõ precisamente, e só as conservaõ alguns poderosos, que se achao com mayores cabedaes.

Damno mayor, que recebem as Provincias do Brasil na falta do assucar.

522 AMERICA PORTUGUEZA.

113 Outros as continuão na fórma que podem, por dar satisfação, ou contemporar com os seus crédores, experimentando nellas mais trabalho, que utilidade, pois para sustentarse, e pagarem humas dividas, vão contrahindo outras, sem esperança de se verem já mais desempenhados, resultando da sua impossibilidade ser menos o numero das tarefas de canas, que se cultivão nas fazendas, e muito inferior o dos pães de afucar, que se obraõ nos Engenhos, sendo esta a mayor manufactura, e interesse do Brasil, com a qual chegara a tão grande nome, e opulencia todo o Estado.

O Senhor Rey D. Pedro manda prohibir o transito dos escravos da Bahia para as Minas.

114 Informado deste prejuizo o Senhor Rey D. Pedro, foy servido mandar prohibir o transito dos escravos da Bahia para as Minas, com tão apertadas ordens, que sobre outras leys penaes, mandou, que todos os que se tomassem naquella expedição, se confiscassem para a sua Real Fazenda, e para os delatores. Executou esta resolução Real o Governador, e Capitão Geral D. Rodrigo da Costa, com a pontualidade, e zelo, com que se empregava na obediencia do Monarcha, a quem servia, e do Estado, que governava.

Diligencia de D. Rodrigo da Costa na observancia da ordem.

115 Enviou varios Cabos, e Soldados aos lugares por donde se faz a jornada para as Minas do Sul, os quaes tomaraõ muitos comboys de negros, e outros generos, que importaraõ grossas sommas à Fazenda Real, posto que os mais escapavaõ, não sendo á diligencia dos homens menos poderosa para reparar, ou evitar os
damnos

damnos publicos, que a sua industria em sollicitar os interesses particulares; porque meditando em todos os meynos das suas conveniencias, frustra as diligencias dos seus superiores, sem receyo da perda, nem temor do castigo.

116 Para os que os levavaõ por mar, indo da Bahia para as Minas pelo Rio de Janeiro, tinha feito D. Rodrigo da Costa grande prevenção, mandando pôr espias nas embarcações, que se aprestavaõ para aquella Praça, para as Villas de Santos, S. Vicente, e para a do Espirito Santo, ordenando fossem visitadas na hora, em que partiaõ; e posto que por varias vezes se colheraõ muitos escravos, de tal fórma souberaõ mal lograr esta disposiçaõ os interessados, que enviando-os primeiro para a Ilha de Itaparica, ou para outras proximas à enseada da Bahia, a noite antes de darem à vela as embarcações, em ligeiros barcos, e lanças as mandavaõ esperar ao fahir da barra, baldeandolhe naquelle lugar os escravos. Porém tambem esta industria lhes prevenia o Governador, pondo em todos os navios, patachos, e sumacas guardas, que até não sahirem muitas legoas além da barra, não voltavaõ dellas.

117 Pouco tempo durou esta disposiçaõ, porque prevaleceo a fortuna das Minas à forte dos Engenhos, com a faculdade concedida para se levarem os escravos por mar, ou por terra, e com esta permissaõ cresceraõ ainda mais os preços delles com tanto assombro, como ambiçaõ dos mesmos, que os trazem da Costa de Africa;

Disposições, e vi-
gias por mar.

ou por terra
ou por mar
ou por terra

Novidade, e al-
teração na ordem
da prohibiçaõ; e se
concede poderem
remetellos livremente.

524 AMERICA PORTUGUEZA.

porque pelo escravo, que em outro tempo se lhes dava cincoenta, hoje pedem duzentos mil reis. Este excessõ só pode achar remedio na grande providencia, Real attençaõ, e paternal amor, com que o nosso Augusto Monarcha o Serenissimo Senhor Rey D. João V. procura o bem commum de todos os seus Vassallos, sendo servido mandar arbitrar preço aos escravos, com tal economia, que consigão os que os mandaõ vir, ou os vaõ buscar a Guiné, a utilidade competente ao perigo, e trabalho da sua conducçaõ, e os cultores do affucar (o qual por esta causa, e outros accidentes do tempo se acha hoje em tanto abatimento) possaõ ter mais aventajados lucros, de que resultem à sua Real Fazenda mayores rendimentos.

Remedio, que
póde haver no pre-
juizo dos cultores
do affucar.



HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO NONO.
 SUMMARIO.

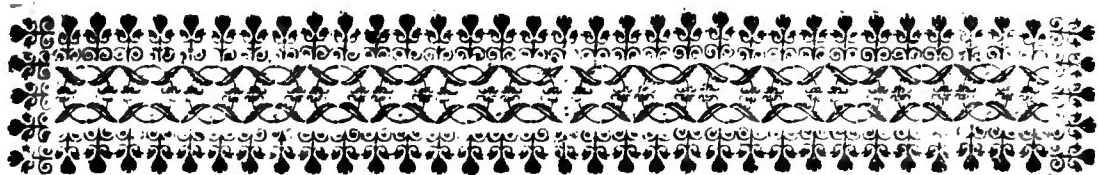


D. Rodrigo da Costa succede no posto de Governador, e Capitão Geral do Brasil Luiz Cesar de Menezes, Alferes môr do Reyno. Morte do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. Seu Elogio. Entra no Dominio da Monarchia o Augustissimo Senhor Rey D. Joaõ V. que Deos guarde. Celebra o Arcebispo

bispo D. Sebastião Monteiro da Vide na Bahia Synodo Diocesano, para fazer Constituições ao Arcebispado. Vem o Vice-Rey Caetano de Mello de Castro de volta da India, e peleja valerosamente com hum grande nao de Piratas nos mares da Bahia. Augusto casamento del Rey com a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Guerra nos Povos das Minas entre os Paulistas, e os Reynoes. Succede a Luiz Cesar de Menezes no Governo geral D. Lourenço de Almada. Alterações da Provincia de Pernambuco, com guerra civil entre a Cidade de Olinda, e a Villa do Recife. Desembarcaõ Francezes na costa da Provincia do Rio de Janeiro, caminhaõ por terra, tomaõ a Cidade, e ficaõ prizioneiros nella. Entraõ no anno seguinte pela barra, tornaõ a tomar a Cidade, saqueaõna, e a deixaõ por resgate de seis centos e dez mil cruzados. Devaça sobre o procedimento do Governador do Rio de Janeiro, e dos Cabos. Sentença contra os complices. Vem por
succes-

Successor de D. Lourenço de Almada Pedro de Vasconcellos de Sousa. Intenta estabelecer por ordem Real a imposição dos dez por cento. Altera-se barbara, e tumultuariamente o Povo da Bahia. Commette alguns excessos. Sentenceaõ-se os Cabeças da soblevação. Extingue ElRey o lugar de Juiz do Povo, à instancia do Senado da Camera.

C
M
e
W
d
S
i
o
c
A
R
e
s
e
c



LIVRO NONO.

I **P**OR successor de D. Rodrigo da Anno de 1705. Costa chegou à Bahia no anno de mil e sete centos e cinco, com o mesmo cargo de Governador, e Capitão Geral do Brasil, Luiz Cesar de Menezes, Alferes môr do Reyno, que dos seus heroicos ascendentes herdara o merecimento, o valor, e o appellido de Cesar, confirmado por novas acções gloriosas em Vasco Fernandes, seu famoso progenitor, cujos descendentes foraõ metendo na sua illustrissima Casa por unioens de casamentos o sangue de outras esclarecidas de Portugal, e Castella, da superior esfêra de huma, e outra Monarchia. Tinha governado a Provincia do Rio de Janeiro, e o Reyno de Angola com muitos acertos, e na proxima guerra occupara com grande reputação o lugar de Governador de Evora, segunda Cidade do Imperio Lusitano, de donde viera a governar o Estado do Brasil. Foraõ as suas acertadas disposições proprias do seu talento admiravel, sendo o seu Governo taõ plausivel, como o seu agrado, que lhe grangeou no mayor amor a mayor obediencia.

2 Lograva o Brasil no seu Governo o mayor

Xxx

conten-

530 AMERICA PORTUGUEZA.

Morte do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II.

Anno de 1706.

contentamento , quando inopinadamente a inconstancia da fortuna o transformou no mais amargo pranto , com a noticia infauſta da ſempre lamentavel morte do noſſo Auguſto Monarcha o Senhor Rey D. Pedro II. ſuccedida aos nove do mez de Dezembro do anno de mil e ſete centos e ſeis. Trinta e oito , que ſe contaraõ de amor , e de obediencia no Rey , e na Monarchia , tinhaõ feito taõ firme uniaõ , que ſe naõ pode romper ſem reciproco eſtrago , porque na perda daquella Real vida ſahiraõ dos fieis peitos dos ſeus naturaes Vaſſallos os corações , e os alentos derretidos , e exhalados em copioſas lagrimas , e clamores inconfolaveis.

Seu Elogio.

3 O Ceo o tinha deſtinado para dominar o Luſitano Imperio ; e aſſim de dous Sereniſſimos irmaõs , que lhe precederaõ em o naſcimento , hum lhe deixou anticipadamente o Sceptro , e outro o empunhou para lho entregar. Foy taõ zeloso da extenſaõ da noſſa Santa Fé Catholica , que pelas mais remotas porções do Mundo , a que ſe eſtende o dominio Portuguez , mandava repetidos Miſſionarios ; com grandes deſpezas da ſua Real Fazenda , encarregando aos Biſpos , e Metropolitanos ao augmento da Chriſtandade , a extincção do Paganismo , e da Idolatria. Era arrojado nos exercicios de Cavalheiro , reportado nas acções de Principe , de tal fórma , que mostrava ter duas propenſões diverſas , huma de homem , outra de Rey.

4 Determinava os negocios communs , e particula-

ticulares da Monarchia com tão prudente attenção, que parecendo indifferença a demora das resoluções, depois mostravaõ os successos, que fora providencia. Plausivel com respeito, affavel com soberania, generoso sem affectação, pio sem hypocresia, e por outras excessivas virtudes augustas, e moraes, entre os mayores Monarchas, e Heroes, lhe levantou estatuas a Fama no Templo da memoria, e a faudade nos corações dos subditos lhe erigio altares.

5 Para enxugar as lagrimas de tanta perda, deixou o melhor successor, que podia ficar à Monarchia, no Augustissimo Senhor Rey D. João V. que Deos muitos annos guarde, dotado de tantos, e tão Reaes attributos, que para narrarmos os successos da nossa Portugueza America de baixo do seu dominio, houveramos de principiar agora de novo a Historia com locução mais elegante, e mayores rasgos da penna, se a successão dos tempos, e a ordem dos factos nos não precisara a reduzir a estes dous ultimos livros a materia, de que poderamos compor todo o volume; e seriaõ as suas heroicas acções todo o emprego do nosso assumpto, se a rutilante esféra das suas virtudes podera ser calculada de humano astrolabio, ou as suas incomparaveis prerogativas permittiraõ contar-se por outro numero, que o das Estrellas. Mas na impossibilidade de compendiallas, só de duas faremos precisa memoria, pelo grande exemplo, que dellas resulta aos Monarchas poderosos, e Christãos, as quaes são o singular

532 AMERICA PORTUGUEZA.

gular Religioſo culto, que rende à noſſa Igreja Catholica, e a magnifica generoſidade, que no ſeu Real animo achão tanto os naturaes, como os eſtranhos.

Reflexão ſobre a
obſervancia da Re-
ligião.

6 He a Religião a mayor prerogativa dos mortaes, a mais firme columna das Monarchias. Os Gentios, poſto que erraraõ tanto no emprego da verdadeira Fé, ſe empenharaõ de fórma no culto da cega Idolatria, que nenhuma couſa antepunhaõ à adoração das ſuas Deidades. Os theſouros, que Eneas ſalvou da abrazada Troya, foraõ os Deoſes Penates, que levou a Italia. Numa à Deoſa Egeria fez Protectora do Reyno de Roma: Licurgo debaixo do patrocínio de Apollo deu Leys aos Lacedemonios: Minos a Creta no auxilio de Jupiter: Solon a Athenas no favor de Minerva; e a Egypto Trismegisto na ſombra de Mercurio.

Exemplos na cul-
ta Gentilidade.

7 Os Conſules, e Senadores Romanos não entravaõ à conferencia dos negocios, ſem primeiro incenſar os Idolos. Os Gregos attribuhiaõ as ſuas fortunas à grande Religião de Alexandre, como os Carthaginezes as ſuas deſgraças à pouca fé de Annibal, eſte taõ prejuro, que faltava quaſi ſempre aos juramentos, que fazia pelos ſeus Deoſes, e aquelle taõ pio, que até ao Deos, que tinha por eſtranho, rendia adorações, como moſtrou, tomando o Reyno de Judea, pois vendo diante de ſi com as veſtes Pontificaes o Pontifice Jado, ſe lhe proſtrou por terra, e moſtrandolhe os Judeos a Profecia de Daniel, em que ſe lhe promet-

promettia o dominio do Mundo, os livrou dos tributos, e sacrificou a Deos no Templo. Entre os mesmos Gentios, até aquelles, que negaraõ a immortalidade da alma, disseraõ, que era a Religiaõ huma mentira necessaria, e util ao bom governo das Republicas, e à conservação dos Imperios.

8 A generosidade he o segundo attributo nos Principes. Nenhum póde gloriarse de ser Heroe, senaõ for liberal. Empredeo Hercules as suas emprezas, e fadigas, para ter mais que offerter a Euristeo, já nos fogosos cavallos, que tomou em Thracia a ElRey Diomedes, já nas maçãas de ouro, que foy colher nos Jardins das Hesperides. A liberalidade deu mayor nome a Alexandre, que o valor; mais fama adquiria, quando dava Cidades, que quando conquistava Imperios. A grandeza, que usou com as filhas, e mulher de Dario, lhe déraõ mais gloria, que todos os triunfos da Asia. A generosidade, que Cesar exercera com os seus Soldados nos dez annos do Governo, e conquista de França, e Inglaterra, os obrigou a servillo sem soldo contra Pompeo, e a gastarem o adquirido, até lhe darem o dominio do Mundo. A Tito Vespasiano, que tinha por perdido o dia em que não fazia merces, a generosidade lhe deu a antonomasia de Delicias do Povo Romano. O poder dar mais do que se recebe, he a mayor riqueza, de que os humanos podem jactarse, como diz Tullio; e em ser crédor a todos, e à nenhum devedor, consiste o ser Principe, como sente Anaxilao.

Louvor da liberalidade; exemplos em os grandes Heroes.

Sentenças de Tullio, e Anaxilao.

Am-

Exemplar pureza
del Rey nosso Senhor
D. João V. na virtu-
de da Religião.

9 Ambas estas admiraveis virtudes sobre outras innumeraveis, avultaõ mais no nosso Augusto Monarcha o Serenissimo Senhor Rey D. João V. Em quanto à primeira, não ha Templo, nem Santuario em Lisboa, que não frequente com os seus votos, e com as suas offertas. Por ter mais partes a que applicar cultos, dividio a sua Corte em duas Metropolis, illustrando huma com a Dignidade Patriarchal. Na sua Real Capella introduzio muitas com mayor esplendor, do que teve no tempo dos seus antecessores. As Mitras de todas as Cathedraes dos seus Dominios confere aos talentos mais insignes em virtude, e letras. He taõ devoto, e esplendido nas Procifsoens, como se vê na de Corpus Christi, que celebra com tal magnificencia, e pompa, que admira a todas as Nações Catholicas, que nella se achaõ.

Magnifica grandeza no attributo da liberalidade.

10 Em quanto à segunda, resplandece com tanta extensaõ a sua liberalidade, que nos Nатураes, e nos Estrangeiros, dentro, e fóra da Monarchia tem continuo emprego. Quantos recorrem ao seu Real amparo, vaõ abundantissimamente satisfeitos da sua incomparavel grandeza. Digão-no o Tibre, e o Mediterraneo; confessemno Italia, e o Peleponesso, para onde não só dispendeo thesouros com as armas do seu Reyno, em defenfa da nossa Religião Catholica contra o inimigo commum da Christandade, mas enviou repetidos soccorros do ouro das suas Minas, assegurando do formidavel poder Mahometano com estes

estes auxilios aquellas Provincias. Monarcha em fim, a cujo magnanimo coração para beneficiar a todos, (em credito singular da Nação Portugueza) não bastão todas as riquezas do Mundo.

II A Igreja da Bahia, Metropoli de todas as do Brasil (que depois da sua fundação no Governo de veneraveis, zelosos, e santos Pastores, crescendo em ovelhas, florescia em Religião com o mais pio exemplo, e o mayor culto, expendendo-se em votos, e liberalidades a veneração, e a grandeza dos fieis, não só nas Parochias, e Conventos, mas até nas Ermidas, e Capellas da Cidade, e do reconcavo) agora se augmentava em todo o genero de perfeição Catholica na obediencia, e direcção do seu Metropolitanano D. Sebastião Monteiro da Vide, que com incessante trabalho applicando-se na incumbencia da sua obrigação, e vendo, que as suas Igrejas se governavaõ pelas Constituições da de Lisboa, poz por obra fazellas ao seu Arcebispado, porque parece, que o reservara Deos para a composição das Constituições, depois de muitos antecessores, como a Moyfes para a publicação da Ley, depois de tantos Patriarchas.

Florece a nossa Sagrada Religião Catholica no Brasil.

Anno de 1707.

III Deolhes principio no anno de mil e setecentos e sete, celebrando hum Synodo Diocesano: (primeiro, que viõ o Brasil) tinha tenção fazer Concilio Provincial, e mandou passar Cartas convocatorias aos Bispados Suffraganeos, dos quaes estavaõ em Sede Vacante Pernambuco, e S. Thomé, e com Prelados o Rio de Janeiro, e Angola,

536 AMERICA PORTUGUEZA.

Angola. Deste Reyno acudio com virtuosa, e louvavel diligencia o Illustrissimo Bispo D. Luiz Simoens Brandaõ; porém daquella Provincia não pode fahir o Illustrissimo Bispo D. Francisco de S. Jeronymo, depois de ter escrito que vinha, porque os seus muitos annos, e achaques lhe difficultaraõ a viagem.

Synodo, que celebra o Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide.

13 Chegado o termo publicado, e dispos-
tas as materias para a celebração, resolveo o Arcebispo fazer Synodo Diocesano, que principiou em doze do mez de Junho, (dia, em que naquelle anno occurria a festa de Pentecostes) mandando encommendar em todas as Parochias, Igrejas, e Conventos ao Espirito Santo a sua Divina inspiração, e assistencia, e principiando as tres primeiras Sessãoens com Missas Pontificaes, e Sermoens, que prégarão tres insignes Oradores da Bahia, e com Procissoens ao redor da Metropoli. Taõ repetidas, e piedosas supplicas ouvio Deos propicio, dando auxilios ao Prelado para os acertos, com que ordenou as Constituições, que correm com geral applauso, e observancia neste Arcebispado.

Volta Caetano de Mello da India, e combate com humano de Piratas.

Anno de 1708.

14 Voltava Caetano de Mello de Castro, Vice-Rey da India, de governar aquelle Estado, no anno de mil e sete centos e oito, em huma das naos de viagem, que costumão vir com escala pela Bahia, onde cobrando saude os enfermos, recolhendo mais gente, e fazendo novos aprestos para proseguir a navegação, no comboy da nossa Frota vão para Portugal com menor risco dos perigos

perigos do mar, e mayor segurança da ambição dos Corfarios. Não encontravaõ até aquelle tempo (dos portos da Asia aos do Brasil) os Piratas; que depois no anno de mil e sete centos e vinte experimentou o Vice-Rey Conde da Ericeira, com tanta perda do seu cabedal, como credito do seu valor, não só na constancia, com que se houye com elles, mas em todas as acções, que obrara na India, onde fora renovar altas memorias do insigne Governador della, e progenitor seu o grande D. Henrique de Menezes.

15 Confiadas as naos, que nos outros annos navegavaõ da India para a Bahia, em que não haviaõ inimigos com quem pelejar até se recolherem a este porto, vinhaõ com taõ pouca disposição para hum naval conflicto, quanto fogeitas a serem facilmente rendidas; porque além das muitas enfermidades, que contraem os navegantes naquella larga viagem, o interesse do negocio as faz vir taõ avolumadas, e com tanto embaraço para jugar a artilheria, que se achaõ quasi impossibilitadas para a defenfa. Neste engano, ou descuido vinha tambem a nao, em que passava Caetano de Mello de Castro; mas como no seu valor trazia toda a segurança, elle a livrou do perigo imminente no combate, que teve com hum poderoso baixel de Piratas, que observando a monção, em que ellas vem recolherse à Bahia, cruzando os nossos mares, a esperava, sem que na Cidade houvesse noticia alguma de que aquelle inimigo vagava por elles.

Descuido das nossas naos da India quando de Goa vem ao Brasil.

Combate, e triun-
fo dos inimigos o
Vice-Rey Caetano
de Mello.

16 Avistaraõ-se as duas grandes naos, e co-
nhecendo-se logo ambas, fez o Vice-Rey Caeta-
no de Mello de Castro safar a artilheria, que com
tanto trabalho, como diligencia poz logo promp-
ta para laborar. Repartio pelos postos os Solda-
dos, e passageiros, que se achavaõ capazes de pe-
leja; na falta dos enfermos, e dos mortos armou
os Religiosos, que vinhaõ em sua companhia, e
animando a huns, e outros como espirito de to-
dos, se principiou entre ambos os baixeis hum va-
leroso conflicto, que durou toda huma manhãa;
mas afroxando de cançada a nao inimiga, e des-
esperando da preza, por lhe ter já o impulso
custado muitas vidas, e tambem por imaginar ser
mayor o nosso poder do que suppunha, se foy
retirando até desapparecer. Porém o perigo, de
que livrara a nossa (pela disposiçaõ, e valor de
Caetano de Mello) hia experimentando por ou-
tro accidente, com manifesto risco de naufragio,
pelo impeto das ondas, e pouca pratica dos Pi-
lotos.

Perigo do mar
em que se vê, do
qual livra com a
mesma fortuna.

17 Defronte dos penedos, e baixos chama-
dos Piraúnas deu fundo com grande trabalho, e
justo temor de se perder nelles, forcejando sem-
pre contra a corrente das aguas; mas apenas foy
vista da Cidade, quando o Governador, e Capi-
taõ General Luiz Cesar de Menezes fez despedir
dous lanchoens com praticos, officiaes, mari-
nheiros, espias, cabos, e ancoras, os quaes che-
gando com fortuna, e presteza à nao, a livraraõ
do perigo, trazendo-a a salvamento com gran-
de

de louvor do Governador Luiz Cesar, que em toda huma noite não tomou sono, nem teve descanço, até que na seguinte manhã a vio no porto, em que entrou Caetano de Mello juntando mais hum triunfo aos que alcançara na Asia.

Diligencia, e zelo do Governador Luiz Cesar em socorro da nao.

18 Acclamado o nosso grande Monarcha no primeiro de Janeiro do anno de mil e sete centos e sete, poz a coroa a todas as felicidades do seu dilatado Imperio no de mil e sete centos e oito, celebrando os seus felicissimos desposorios com a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria, exemplar de todas as mais famosas Princezas de Europa, e idéa das mais celebres Heroínas do Mundo no presente seculo, e nos passados. He filha do Augustissimo Senhor Emperador Leopoldo I. e da Senhora Emperatriz D. Leonor Magdalena Theresa, irmã da Serenissima Senhora D. Maria Sofia Isabela de Neoburgo, já Rainha de Portugal, e a nova Serenissima Rainha dominante, irmã dos Augustissimos Emperadores os Serenissimos Senhores Joseph I. e Carlos VI. dotada não só destas grandezas da fortuna, mas de todos os primores da natureza, sendo tantas as suas virtudes, que não póde o encarecimento expendellas, nem ainda o discurso contemplallas.

Feliz acclamação delRey nosso Senhor D. João V.

Seus Reaes desposorios com a Serenissima Rainha a Senhora D. Marianna de Austria.

19 Chegou a Lisboa entre Reaes jubilos, e alegres applausos, e demonstrações do Rey, e dos Vassallos, no referido anno; e logo, como Aurora, dando luzes ao hemisferio Portuguez, como flor, frutificando a Casa Real, foy mostrando a

Chega a Lisboa.

Anno de 1708.

Com a sua fecundidade assegura a permanencia da Real successão Portugueza.

fua fecundidade Regia nos successivos partos venturosos dos Serenissimos Senhores Principe, e Infantes, em quem a prole Augusta Lusitana se vê altamente propagada, para firmeza dos successores do grande Imperio, promettido por Christo Senhor nosso no Campo de Ourique ao primeiro Rey Portuguez, sendo entre os excessivos attributos, que admiramos em Rainha tão singular, de summa relevancia para o nosso bem esta felicidade, em que se asseguraõ as nossas esperanças, e para a universal veneração, prerogativa de igual applauso o ser filha, irmãa, esposa, e mãy de inclytos Emperadores, Reys, Monarchas, e Principes, que foy o mais, que se chegou a dizer, e ponderar em louvor das Emperatrizes Agrippina, e Gala Placidia.

Parcialidades nos Povos das Minas, entre os Paulistas, e os Forasteiros.

20 Tinhaõ crescido os Povos nas Minas do Sul em tanto numero de gente de varios generos, condições, e estados, que era quasi impossivel terem socego, sem hum Governador assistente, que os fizesse viver em paz. Estavaõ oppostos, e divididos em duas parcialidades, huma dos natuaes de S. Paulo, e das Villas da sua jurisdicção, chamados Paulistas, e outra dos Forasteiros, a quem elles chamaõ Emboabas, dando este nome a todos os que não sahirão da sua Região.

Principio das suas alterações.

21 Tiverão principio as dissensoens no Arayal do Rio das Mortes, por huma, que fez hum Paulista tyranna, e injustamente a hum Forasteiro humilde, que vivia de huma pobre agencia. Desta sem razão alterados os outros Forasteiros, e descul-

e desculpavelmente enfurecidos, sollicitarão a vingança da vida de hum, e da offensa de todos, e a conseguirião, se aquelle homicida não se ausentara com tal acceleraçãõ, que o não poderaõ alcançar, posto que por muitas partes o seguiraõ. Daquelle delicto, e de outras crueldades dos Paulistas derãõ conta ao Governador do Rio de Janeiro, que entãõ era D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro, pedindolhe hum Capitaõ, que os regesse, e mantivesse em paz, a cujo requerimento justo satisfez o Governador, com mandar Patente á hum delles de mayõr supposiçãõ, e mais ajustado procedimento.

22 Estas primeiras chammãs com accidente novo crefceraõ a incendio de mayores labaredas. Achavaõ-se no adro da Igreja do lugar do Cahe-tê Jeronymo Poderoso, e Julio Cesar, naturaes da Provincia de S. Paulo, que poderamos comparar à de Rõma pelos appellidos dos Cesares, e Pompeos, os quaes tambem com civis contendas, e pelejas fizeraõ em alguma occasiãõ parecer campos de Farfalia os da Regiãõ do Sul. Passava por alli hum Forasteiro com huma clavina, e querendo os Paulistas tomarlha, fingiraõ, que aquelle homem innocente lha furtara, descompondo-o de palavras indecorosas; e sendo presente Manoel Nunes Viana, filho de Portugal, alentado, e poderoso nas Minas, e sabendo, que aquella arma era propria, e não roubada, lhes estranhou não só o meyo, com que lha queriaõ usurpar, porém o mao tratamento, que lhe faziaõ,

Varias causas, que accrescem para as tuas discordias.

Appellidos de Pompeos, e Cesares, que ha na Provincia de S. Paulo.

542 AMERICA PORTUGUEZA.

Desafio, que lhes
faz Manoel Nunes
Viana.

ziaõ, e passando de ambas as partes a maiores
razoens, os desafiou Manoel Nunes Viana para
fóra daquelle sitio. Aceitaraõ o duello, porém
depois o recusaraõ com pretextos mais seguros,
que honrados; e vendo, que ficavaõ defairados,
pertenderaõ restaurar a opiniaõ perdida com des-
pique, de que lhes resultava mayor injuria, jun-
tando armas, e parentes para assaltarem a Ma-
noel Nunes Viana em sua propria casa.

Acodem os For-
rasteiros a segurar a
estancia de Manoel
Nunes Viana.

23 Tendo noticia deste maligno intento os
Emboabas, ou Forasteiros residentes nos tres Ar-
rayaes do Sabarabusû, do Cahetê, e do Rio das
Velhas, e vendo, que se os Paulistas invadiaõ a
estancia de Manoel Nunes Viana, a quem tinhaõ
por Protector, ficariaõ todos fogeitos ao jugo dos
inimigos, experimentando as suas insolencias, ca-
minharaõ armados a soccorrello, e guardarlhe a
casa; facto, que sabido pelos Paulistas, desistiraõ
de commetter a maldade, mais por receyo, que
por virtude; e mandando hum Enviado a Manoel
Nunes, lhe seguraraõ queraõ viver em boa paz,
e correspondencia com os Forasteiros, para cuja
amizade cessassẽ de ambas as partes as hostili-
dades, que huma a outra se faziaõ, e com esta
concordia, que não promettia segurança pelos
interesses, genios, e inconstancia das duas parcia-
lidades, voltaraõ todos para suas casas a tratar
dos seus particulares, e das suas conveniencias.

Novas alterações
causadas pelos For-
ralteiros.

24 Poucos dias lhes durou esta paz, ou tre-
goa alterada pelos Forasteiros, querendo vingar a
morte de hum seu vendelhaõ, feita por hum Ma-
maluco,

maluco, buscando o delinquente dentro da casa de Joseph Pardo, Paulista poderoso, que dando-lhe fuga pelo mato, perdeu a vida às mãos dos Forasteiros, por lho não entregar, sem lhe valer o procurar persuadillos não era sabedor, que o complice se valera da sua casa, e lhe intimar o socego, e conservação da concordia tão proxima-mente ajustada. Com esta temeridade dos Forasteiros tornaraõ a armarse os Paulistas, e trataraõ de unirse em offensa dos seus contrarios, e segurança propria, que suppunhaõ difficil, se não procuravaõ com todas as suas forças extinguir de todo os Forasteiros, fazendo-os despejar das Minas. E juntando os seus naturaes, escravos, armas, e todas as cousas conducentes a tanta empreza, na sessão de huma assemblea, que tiveraõ no fim do mez de Novembro daquelle anno, resolveraõ dar aos dez de Janeiro do seguinte em hora ajustada por elles (como a das Vesperas Sicilianas para os Francezes) em todas as partes das Minas sobre os Forasteiros, e passallos a ferro.

Resolução dos Paulistas.

25 Esta noticia verdadeira, ou falsa tiveraõ por firme os Forasteiros, porque a sua prevenção os não fez vacillar entre a duvida, e a certeza; e juntando-se logo os Povos dos tres lugares, Sabarabufû, Cahetê, e Rio das Velhas, caminharã a buscar a Manoel Nunes Viana, e o elegerã por seu Governador, e de todos os Povos das Minas, para refrear os insultos dos Paulistas, e os obligar a viverem fogeitos ao jugo das Leys do Reyno, e não às do seu proprio arbitrio, pelas quaes

Prevenção dos Forasteiros.

Elegem a Manoel Nunes Viana por Governador daquelles Povos.

544 AMERICA PORTUGUEZA.

fó se governavaõ, em quanto ElRey por seus Governadores, e Ministros os não punha na obediencia de Vassallos, com a observancia dos seus Reaes preceitos. Aceitou Manoel Nunes o cargo, o qual tambem lhe mandaraõ offerecer os Povos das Minas Geraes do Ouro Preto, e do Rio das Mortes, pedindolhe os fosse socorrer, por estar o partido dos Paulistas muy poderoso naquelles districtos, usando da liberdade, e insolencia, em que costumavaõ viver, e conservando o odio entranhavel contra todos os Forasteiros.

Pedemlhe soccorros os das Minas Geraes do Ouro Preto, e do Rio das Mortes.

26 Levando numerofo Exercito, marchou Manoel Nunes Viana a socorrer aquelles Povos, que tendo-o tambem acclamado por Governador, lhe pediaõ auxilio contra os Paulistas. Chegou ao das Minas Geraes, e o poz em quietação, e segurança dos inimigos, que os insultaraõ, e sabendo, que estavaõ poderosos no Rio das Mortes, obrando insolencias contra os Forasteiros, e que os tinhaõ reduzidos a hum reducto de terra, e faxina, que fizeraõ para se defenderem, temendo serem acometidos nelle pelo desigual poder, em que se achavaõ, (causa, pela qual se viaõ no mayor aperto, e consternação) lhes enviou em soccorro mais de mil homens valerosos, e bem armados, e por Cabo delles a Bento de Amaral Coutinho.

Leva Manoel Nunes numerofo Exercito em favor dos Povos, e manda ao do Rio das Mortes a Bento de Amaral Coutinho.

27 Era Bento de Amaral natural do Rio de Janeiro, alentado, porém tyranno; com mayor crueldade, que valor havia feito na sua Patria muitos homicidios, e insolencias grandes, e os seus

Natureza, e condição de Bento de Amaral.

seus delictos o levarão para aquelles Povos, onde não haviaõ justicas, que o castigassem. Partio com hum destacamento, que se lhe entregara, e com a sua chegada ao Arrayal do Rio das Mortes, ficaraõ defassombrados os seus moradores do recuyo, que os opprimia; aquartelou no mesmo lugar a gente, que levará, e sendo informado, que por aquelle districto vagavaõ alguns ranchos de Paulistas com liberdade, e impulso de vingança, buscando sempre occasioens de a executar, mandou contra elles alguma gente, que não podendo colhellos, os affugentou, e fez retirar para S. Paulo.

28 Em distancia de cinco legoas do Arrayal do Rio das Mortes, em que assistia Bento de Amaral Coutinho, se achava hum grande troço de Paulistas dos mais destemidos, e facinorosos, contra os quaes mandou hum destacamento de muitos homens, a cargo do Capitão Thomaz Ribeiro Corço, o qual sem obrar cousa alguma, voltou desculpando-se com o numero dos contrarios, incomparavelmente mayor, que o da gente, que levará. Enfurecido Bento de Amaral, marchou a buscallos; e sendo sentido dos Paulistas, que se andavaõ divertindo, e utilizando da caça, se recolheraõ aos seus ranchos, ou alojamentos, que tinhaõ em hum Capaõ, ou Capoeira, (assim chamaõ no Brasil as moutas grandes, ou mattas pequenas) que estava no diametro de huma dilatada campina, e alli determinaraõ defenderse do furor, com que os buscavaõ os Forasteiros, pre-

Manda contra hum troço de Paulistas ao Capitão Thomaz Ribeiro Corço.

Marcha Bento de Amaral contra os Paulistas.

vendo iria com elles o mesmo Amaral, que conheciaõ por arrojado, e cruel.

29 Mandou botar cordaõ à matta, e logo os Paulistas disparando de cima das arvores as escopetas, mataraõ a hum valeroso negro, e feriraõ duas pessoas de supposiçaõ, que estavaõ junto a Bento de Amaral, e outras muitas das principaes, que hiaõ no destacamento, sem delles poderem ser offendidos pela espessura do matto, que os cobria; e porque os Forasteiros só pertendiaõ tirar lhes as armas, e não as vidas, mandaraõ os feridos para o Arrayal, de donde sahiraõ, persistindo constantes os mais no sitio huma noite, e hum dia, no qual lhes enviaraõ os Paulistas hum Bolantim com bandeira branca, pedindo paz, e promettendo entregar as armas, se lhes déssẽ bom quartel. Concedeolho Bento de Amaral; porém affim como se lhe appresentaraõ rendidos, e entregaraõ as armas (oh ferina crueldade, indigna de humanos peitos!) gritou, que matasem aquelles, que tantos damnos, e mortes tinhaõ causado nos Forasteiros, e foy logo fazendo estrago naquelles miseraveis defarmados, aleivosamente recebidos.

Acometidos, se rendem, e entregaõ as armas.

Crueldade aleivosa contra os rendidos.

Estrago, que nelles faz Bento de Amaral.

30 Estranharaõ este horrendo procedimento as pessoas dignas, que hiaõ naquelle Exercito, e não quizerãõ mover as armas contra os rendidos, affeando aquella maldade, impropria de animos generosos, e Catholicos, e ainda das mesmas feras, que muitas vezes se compadecem dos que se lhes humilhaõ. Porém as de animo vil, e os escravos

escravos disparando, e esgrimindo as armas, fizeram nos miseraveis Paulistas tantas mortes, e feridas, que deixaram aquelle infeliz campo coberto de corpos, huns já cadaveres, outros meyos mortos, ficando abatido, e funebre o sitio pela memoria da traição, e pelo horror do estrago; e com estas bizarras crueis voltou o Amaral vilmente ufano com o seu destacamento para o lugar de donde sahira.

31 Não deixou Manoel Nunes Viana de lhe estranhar tão cruel, e detestavel procedimento; mas não se atreveo ao punir, porque naquelles mal morigerados Povos, em tempo tão desastroso, era perigoso o castigo de qualquer delicto, e continuava com a melhor disposição, que podia no exercicio do cargo, que se lhe conferira. Era D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancaastro Governador da Provincia do Rio de Janeiro, cujo dominio tinha ainda sobre todos aquelles districtos a jurisdicção, que depois se lhe tirou, dividindo-se em dous Governos separados. Tendo noticia do caso, e das muitas violencias, que se obravaõ, as quaes ameaçavaõ a ultima ruina daquelles Povos, resolveo prevenilla, e atalhalla, indo em pessoa a elles; e com quatro Companhias, e outros Officiaes da sua guarda se poz a caminho para as Minas.

32 Chegou ao Arrayal do Rio das Mortes, onde se deteve algumas semanas, exercendo actos da sua jurisdicção; porém como mostrasse inclinação aos Paulistas, tratando mal aos Forastei-

Continúa Manoel
Nunes Viana no
Governo dos Povos.

Vay às Minas o
Governador do Rio
de Janeiro D. Fer-
nando Martins Mas-
carenhas.

548 AMERICA PORTUGUEZA.

ros, fizeraõ estes aviso aos Povos dos outros lugares, e para os soblevar, seguravaõ, que o Governador hia só a castigallos, para cujo fim levava algemas, e correntes, e que a sua liberdade consistia na sua desobediencia, porque só expulsando-o das Minas, poderiaõ fugir ao supplicio, que os esperava.

Resolvem os Forasteiros a lhe resistirem.

33 Eraõ estas suggestoens todas faltas de verdade, e que se encaminhavaõ a fazer tal consternação nos Povos, que naõ só lhe desobedeceffem, mas o fizessẽm sahir de todos os limites das Minas; sem advertirem, que se temiaõ os castigos dos crimes commettidos entre si, com mais causa deviaõ recear a soblevação, que intentavaõ contra a regalia do Monarcha na pessoa do Governador, a quem pertendiaõ negar o poder, e afugentar de todos aquelles lugares. Mas a consideração do mal, que julgavaõ presente, venceo o temor do supplicio futuro, porque estas vozes fizeraõ tal alteração em todos os Forasteiros, que amotinados, buscaraõ a Manoel Nunes Viana, e o levarãõ a oppor-se à entrada de D. Fernando.

Vaõ com Exercito contra elle.

34 Foraõ esperallo ao sitio das Congonhas, assim chamado por huma herva, que produz deste nome, da qual fazem os Paulistas certa potagem, em que achaõ os mesmos effeitos do xâ. Ficava distante quatro legoas do Arrayal do Ouro Preto, de donde sahiraõ; e avistando a casa, em que D. Fernando estava, se lhe appresentaraõ no alto de huma colina em fórma de batalha, a Infanteria no centro, e a Cavallaria aos lados. Mandou

dou D. Fernando por hum Capitão de Infantaria, e outras peffoas, saber a determinação de Manoel Nunes, que estava na frente do Exercito, o qual depois de algumas conferencias, foy acompanhado de poucos homens a fallarlhe, e detendo-se pouco mais de huma hora em satisfazello, lhe segurou, que aquella alteração era contra a sua vontade, e que o levavaõ os Povos quasi constringido, e muito à força; que a causa, que tinhaõ para resistir, era o temor, que publicavaõ de que os hia a castigar, mas que se fosse servido entrar, elle por si lho não impedia.

Falla Manoel Nunes a D. Fernando.

35 Porém o Governador D. Fernando apoderado de hum temor justo, não quiz passar adiante, e voltou para o Rio de Janeiro, deixando aquellos Povos na sua rebellião, por não poder reduzillos à obediencia delRey, posto que todos protestavaõ estar seguros nella, e que a alteração, que fizeram, fora por sacudir o jugo tyrannico, em que os punhaõ os Paulistas, a quem D. Fernando protegia, e descobertamente amparava, e que pretendiaõ pedir a ElRey lhes enviasse às Minas Governador, e Ministros assistentes, que os governassem, e mantivessem em paz; e logo puzeraõ em arrecadação os Quintos Reaes, que pagavaõ os gados, e determinaraõ enviar à Corte Procuradores, para cuja jornada tiraraõ entre si hum pedido consideravel; mensagem, que suspendeo a chegada de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho ao Rio de Janeiro, que fora succeder a D. Fernando naquelle Governo.

Retira-se o Governador D. Fernando Martins Mascarenhas para o Rio de Janeiro.

Retirado

Continúa o Go-
verno das Minas
Manoel Nunes Via-
na.

36 Retirado das Minas o Governador D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancaastro, ficou Manoel Nunes Viana exercendo com mayor liberdade o cargo de Governador, que lhe tinhaõ conferido aquelles Povos, no qual se houve com taõ acertadas disposições, que mereciaõ naõ só perdoens, mas premios, convertendo os erros em merecimentos. Animou-se a crear Mestres de Campo, Tenentes Generaes, subalternos, e outros Cabos, e Capitães, Superintendentes, e Ministros para administrarem a justiça, Provedores para a arrecadação da fazenda dos defuntos, e ausentes, e Guardasmores para repartirem os Ribeiros do ouro.

Faz varios provi-
mentos.

Resolvem os Po-
vos dar obediencia
ao novo Governador
Antonio de Albu-
querque.

37 Considerando todos os homens de melhor discurso, assistentes naquelles Povos, naõ poderia permanecer o Governo de Manoel Nunes Viana, naõ por injusto, mas por illegitimo, e que o nosso Augusto Monarcha justamente irado, por naõ terem obedecido ao seu lugar tenente, castigaria a todos os complices naquelle procedimento, quizeraõ anticipar a sua obediencia à resolução Real, chamando para o Governo das Minas ao novo Governador do Rio de Janeiro. De raõ parte deste intento a Manoel Nunes, que posto se presumisse o chegou a sentir, naõ faltou em o approvar, e com o seu parecer enviaraõ a Fr. Miguel Ribeira, Religioso de Nossa Senhora das Mercês, que havia sido Secretario de Antonio de Albuquerque no Governo do Maranhão. Por elle com repetidos rogos, e cartas de Ma-

Mandaõ hum
mensageiro pedin-
dolhe, que os vã
governar.

noel

noel Nunes, e das pessoas principaes, lhe pediraõ fosse às Minas, onde o esperavaõ com alvoroço, e obediencia, fiando das suas disposições o fozgo, e fogeição (em que desejavaõ viver) a todos os preceitos delRey, e ordens dos seus Governadores.

38 Chegado Antonio de Albuquerque Coelho de Lisboa ao Governo do Rio de Janeiro, dispoz em breve tempo a sua jornada para as Minas, e com tanta diligencia se poz a caminho, que nelle o encontrou o Religioso mênfageiro. Entregoulhe as cartas, e o certificou, de que conforme a ellas acharia os animos de todos aquelles Povos, os quaes com grande alvoroço, e contentamento o esperavaõ. Festejou Antonio de Albuquerque a noticia, e proseguindo a jornada, chegou às Minas do Cahetê, onde residia Manoel Nunes Viana, e estavaõ as pessoas de mayor supposição das Minas Geraes compondo algumas differenças, que já se tinhaõ movido entre Manoel Nunes, e os Povos do Rio das Velhas.

Chega Antonio de Albuquerque.

39 Receberaõ logo a Antonio de Albuquerque por seu Governador, e o festejaraõ com as mayores demonstrações de amor, e obediencia, accrescendo aos motivos dos seus jubilos nova causa para o seu applauso, por verem se lhes metia nas mãos defarmado, sem mais companhia, que a de dous Capitães, dous Ajudantes, e dez Soldados. Manoel Nunes, alcançando delle licença para se retirar às suas Fazendas do Rio de S. Francisco, partio brevemente para ellas, e deixou os Povos das Minas.

He obedecido de todos.

Dis-

Corre o Governador todos aquelles districtos.

Confirma os postos.

40 Discorrendo o Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho pelas outras Povoações, se applicou a assegurar na obediencia Real a todos aquelles subditos, e a compor as suas differenças, e pertençações particulares. Confirmou os postos, que Manoel Nunes, à instancia, e por nomeação dos Povos havia creado; os mais delles proveo nas proprias pessoas, que os estavaõ exercendo, por entender, que eraõ capazes de os occupar; fez outros de novo, ordenando todas as suas disposições ao mayor serviço delRey, e socego de todos, com taõ geral satisfação, quanto eraõ uniformemente bem recebidas as suas resoluções, que reconheciam por acertadas.

41 Concluidas as cousas pertencentes àquelles districtos, determinou passar aos da Capitania de S. Vicente, e com mayor cuidado à Villa de S. Paulo, e às outras da sua jurisdicção, que por mais orgulhofas, e temerarias careciam de toda a diligencia, e industria para as ter sogeitas, e lhes aplacar a inquietação, e furor, que haviaõ mostrado contra os Forasteiros nas Minas, cujas competencias conservavaõ muy vivas nos coraçãoes, e com este intento marchou para aquella Região com o mesmo pouco sequito, que levaria do Rio de Janeiro.

Exercito dos Paulistas em desempenho dos seus aggravos.

42 Os Paulistas, pela ausencia de D. Fernando Martins Mascarenhas, vendo totalmente destituido de poder, e forças o seu partido, se tinham retirado para S. Paulo, mas foraõ recebidos com desprezo até das proprias mulheres, que
blasó-

blasfonando de Pantafilêas, Semiramis, e Zenobias, os injuriavaõ, por se haverem ausentado das Minas fugitivos, e sem tomarem vingança dos seus aggravos, estimulando-os a voltar na satisfação delles com o estrago dos Forasteiros. Este fogo, soprado por aquelle sexo, em que se acha mais prompto o furor vingativo, e em que mais ardem os corações dos homens, crescendo nos Paulistas com a consideração do credito, que deixaraõ ultrajado, e da fama, que tinhaõ perdido, (chamma interior, que os não abrazava menos pelos seus naturaes brios) os fez juntar hum numeroso Exercito de Paizanos, para tornarem de novo à Palestra com os seus contendores; e elegendo por seu General a Amador Bueno, pessoa entre elles de mayor reputação no valor, e na pratica das armas, marcharaõ para as Minas.

Exercito dos Paulistas em desempenho dos seus aggravos.

43 No caminho encontrou Antonio de Albuquerque aquella insolente turba; e querendo persuadir aos mais poderosos della desistissem do impulso, em que commettiaõ taõ grande offensa contra Deos, e tanto delicto contra ElRey, lhe deraõ taõ pouca attenção, e mostraraõ tal porfia, que quando o Governador intentava reprimilhes com palavras o furor, se vio muy arriscado a experimentallo por obras, porque determinavaõ prendello; mas desta resolução informado por hum confidente Antonio de Albuquerque, se resolveo inopinadamente a retroceder para a Villa de Paratî, e della embarcar-se para o Rio de Janeiro, onde chegando feliz, e brevemente, fez

Antonio de Albuquerque o encontra no caminho.

554 AMERICA PORTUGUEZA.

pelo caminho novo aos Povos das Minas aviso do perigo, que os ameaçava o Exercito dos Paulistas, que contra elles hia.

44 Achavaõ-se os habitantes das Minas em descuido, ou total esquecimento das contendas passadas, que os Paulistas conservavaõ na memoria. O Povo do Rio das Mortes, que era por mais proximo, o primeiro, em quem havia de cahir aquella tempestade, com o aviso, que teve, pediu soccorro às Minas Geraes, e fortificaraõ logo o seu reducto com alguns baluartes, que de novo lhe fizeraõ para entreter os inimigos, em quanto lhes chegavaõ mayores forças para se pôr em campanha. Não déraõ muito lugar a estas prevenções os Paulistas, porque chegando, e achando reduzido à sua fortificação aquelle Povo, sobiraõ a huma montanha, que lhe ficava como padraõto, de donde, e da Igreja Matriz, que estava fóra da muralha, e de hum Cavalleiro mais, que levantaraõ, lhe fizeraõ consideravel damno, mandolhes, e ferindolhes muita gente.

45 Pouco inferior era, o que os cercadores tambem recebiaõ dos sitiados, porque matandolhes algumas pessoas na bateria da Igreja, e nas outras, a que podiaõ chegar as suas ballas, aliviavaõ a dor das vidas, que perdiaõ, com as que tiravaõ: desesperado remedio, que no caso presente era mais necessidade, que vingança. Sahiraõ por duas vezes de dentro das suas trincheiras, e dando inopinadamente sobre os Paulistas, lhes fizeraõ grande estrago; porém tendo pouca gente
para

Chegaõ os Paulistas ao Povo do Rio das Mortes.

Combatemno com estrago de ambas as partes.

para estas fortidas, se absterão dellas, tratando de conservar-se dentro dos reparos, até lhe chegarem os soccorros.

46 Mais de oito dias estiverão os Paulistas constantes em bater aos Forasteiros, e cançados, ou satisfeitos de haverem constringido àquelle Povo a não sahir dos limites da sua pequena circumvallação, e dos golpes, que lhe imprimirão nas vidas, posto que muito à custa das suas, correo entre elles huma voz, de que todos os Povos das Minas os buscavaõ com tão numerofo Exercito, que lhes não poderião resistir, e determinarão retirar-se para S. Paulo; conselho, que em huma indistinta, e confusa madrugada executarão com tanto silencio, que não foraõ sentidos.

Retiraõ-se com o temor do soccorro, que hia dos outros Povos a favor dos sitiados.

47 Tres dias depois chegou aos Forasteiros o soccorro, que esperavaõ, tão luzido, e com tal orgulho, que determinaraõ seguir os Paulistas, e desbaratallos; mas como elles levavaõ no seu receyo as azas, de fórma se remontaraõ, que em oito dias de jornada, em que foraõ seguidos pelo caminho de S. Paulo, se lhes não pode dar alcance. De todos estes factos fizeraõ aviso ao Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o qual lhes enviou para os governar, e ter seguros de semelhantes invasoens a Gregorio de Castro de Moraes, com duas Companhias de hum dos Terços do presidio do Rio de Janeiro, de que era Mestre de Campo.

Chega, e seguem todos o Exercito dos Paulistas.

48 Pouco tempo continuou Antonio de Albuquerque o Governo do Rio de Janeiro, porque

Vay Antonio de Albuquerque provido no Governo das Minas.

parecendo ao Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. separar daquella jurisdicção as Minas, pela extensão dos seus Paizes, e por carecerem da assistencia de hum Governador, que reduzisse à pontual obediencia, e conformidade aquelles Povos, o enviou a governallos, ficando independente de outra superioridade, que à do Capitão Geral de todo o Estado.

49 Tratou logo o Governador de reduzir aquelle grande numero de subditos, que vagava sem firmeza, à vida urbana, e politica, erigindo as seis Villas, cujos nomes deixámos já escritos. Demarcoulhes as jurisdicções, dividiolhes os limites, introduziolhes Justiças, creoulhes Senados, escolhendo para os cargos as pessoas mais dignas de cada huma. *Suas disposições.* Repartio os districtos em Regimentos, elegendo por Cabos os moradores mais praticos, e benemeritos. Para a arrecadação dos Quintos delRey, e das fazendas dos ausentes fez Provedores, e com esta providencia formou huma nova Republica, posto que pequena pelo numero das Povoações, muy dilatada pelo dos moradores, assim residentes nas Villas, como na extensão dos seus grandissimos limites.

Succede a Luiz Cesar de Menezes no Governo geral do Brasil D. Lourenço de Almada.

Anno de 1710.

50 Depois de ter Luiz Cesar de Menezes governado felicissimamente o Estado do Brasil quasi cinco annos, lhe succedeo no de mil e sete centos e dez D. Lourenço de Almada. Nasceo este Fidalgo de esclarecida Familia, em cuja Casa succedera por morte de hum irmão primogenito. Mostrava estar descontente na Bahia, quicá, que

que prefago o coração, lhe annunciava as calamidades, que no tempo do seu Governo haviaõ de acontecer ao Brasil, as quaes tiveraõ principio nas infauftas, e detestaveis alterações de Pernambuco.

51 Governava Sebastião de Castro de Caldas a Provincia de Pernambuco. Era natural da de Entre Douro, e Minho, dos principaes da sua Patria. Aprendera a milicia na companhia, e escola de seu tio Diogo de Caldas Barbosa, hum dos valerosos Cabos nas passadas guerras da liberdade do Reyno. Mostrava intelligencia das materias, vigilancia nos negocios, porém não soube prever o que havia de acontecerlhe, porque tambem ha Argos, que dormem, e a quem cega a paixão, ou o destino, cem olhos não bastaõ. Tinha-os fechados Sebastião de Castro para a Nobreza de Pernambuco, e não queria outro objecto, mais que o Povo do Recife.

52 São os Pernambucanos naturalmente activos; não permittiaõ, que no Senado da Camera da Cidade de Olinda entrassem pessoas de outra esféra, que a da Nobreza daquella Provincia. Achavaõ-se no Recife (porto, e feira de todas as suas Povoações) muitos homens ricos, aos quaes o trato mercantil fizera poderosos, e não podiaõ alcançar os cargos da Governança da Republica, ainda que alguns os chegaraõ depois a conseguir, mas com traça tal, e tanto trabalho, que esta difficuldade os obrigou a pertenderem fazer Villa aquelle lugar, para lograrem os seus moradores as
mesmas

Diffensoens em Pernambuco no Governo de Sebastião de Castro de Caldas.

Origem, e causa dellas.

558 AMERICA PORTUGUEZA.

mesmas dignidades. Representavafelhes facil a empreza pela opulencia do Recife, que em Templos, e casas igualava à Cidade de Olinda, e em numero de moradores a excedia, porque os estragos, que padecera na guerra dos Hollandezes, haviaõ diminuido, e arruinado a sua grandeza.

Faculdade concedida aos moradores do Recife para se erigir Villa aquella Povoação.

53 Tomou como sua o Governador Sebastião de Castro a causa, e pertençaõ dos moradores do Recife, e com razoens mais affectadas, que proprias, soube representar de fórma as utilidades, que resultavaõ ao serviço Real, e ao bem commum com a permissaõ da Villa, que se julgou por conveniente, e justo este requerimento, posto que em outro tempo, em que fora pretendida, se entendera o contrario; porém o nosso grande Monarcha, sempre indulgente nas pertençaõs licitas, e decorosas aos seus Vassallos, foy servido facultarlhes esta graça, mandando remetter a ordem ao Governador, o qual a teve em tal recato, que a negou, para obrar o que meditava pelo modo, que mais opportuno lhe parecia, posto que era notoria, e os mesmos interessados a certificavaõ.

Sentimento da Nobreza de Pernambuco.

54 Esta novidade fez grande consternação na Nobreza de Pernambuco, assim por ver o Recife condecorado com a mesma authoridade, como por consistir naquelle grande Povo, e no termo, que se lhe havia de dar, o mayor districto do seu antigo Senado, o qual ficava destituido de quasi toda a sua jurisdicção, pouco dilatada pelas muitas Villas, que comprehende a Provincia de Pernambuco. Pediraõ os Officiaes da Camera de

de Olinda ao Governador, lhes fizeffe a saber a ordem de Sua Magestade, que tivera sobre aquella materia; mas occultando-a Sebastião de Castro, e dizendo, que a não recebera, tratou secretamente com os moradores do Recife o modo, e o tempo da erecção da Villa.

Occultalhes o Governador a ordem Real.

55 Para o Pelourinho se mandaraõ com toda a cautela lavrar as pedras no Forte do Mattos, onde se costumavaõ preparar outras para varias fabricas particulares, e havendo-as conduzido, e assentado em huma noite, amanheceo erecta a Villa, com o nome de Santo Antonio do Recife, e logo se procedeo na eleicção dos Officiaes da Camera do novo Senado, e sahiraõ todos com as suas varas. Do segredo, com que esta acção se obrou, entenderaõ os Pernambucanos, que não havia ordem Real para a creação da Villa, ou viera com alguma restricção, porque a ser absoluta, e sem condição, a não devia o Governador occultar a huns Vassallos, que tanto sabião obedecer às resoluções do seu Monarcha.

Erige-se com cautela em huma noite a Villa.

56 Procedia Sebastião de Castro, estimulado dos moradores do Recife, contra a Nobreza de Pernambuco, prendendo taõ indecorosa, como injustamente a muitas pessoas principaes. Mandou, que todos os Pernambucanos entregassem as armas, que tivessem, para se guardarem nos Armazens Reaes, ordem, que enviou por varios Officiaes a todos os districtos, e Villas da Provincia, e neste despojo privava aos moradores da natural defenfa contra os ladroens, e Gentios, principalmen-

Procede o Governador com prizoens de algumas pessoas principaes de Pernambuco.

560 AMERICA PORTUGUEZA.

principalmente aos que habitavaõ muy longe dos Povoados , e careciaõ dellas para a sua segurança, e a todos tirava a utilidade das caças, de que muitos se sustentavaõ. A' execução desta ordem tiveraõ repugnancia, e lhe impediraõ o effeito, esperando ser ouvidos do Governador.

Daõ hum tiro ao Governador, o qual sabendo, que a Nobreza se juntava, se retirou para a Bahia.

57 Neste tempo, estando o Governador Sebastião de Castro no Recife, que era a sua mais continua habitação, e sahindo huma tarde ao seu costumado passeio, para onde chamaõ a Boa Vista, lhe déraõ hum tiro, de que ficou levemente ferido, e posto que elle, e os seus sequazes o attribuiriaõ às queixas dos Pernambucanos, se não averiguou com certeza de que parte lhe viera, havendo mais duas notorias, de donde o podia esperar, que por modestia se callaõ. Com este accidente tornou a continuar os castigos das prisões com ruinas das liberdades, e das fazendas; porém tendo noticia, que o damno commum a toda a Nobreza, a conduzia, e juntava, não só para se defender, mas para ir sobre o Recife, de donde conheciaõ, que lhes nascia o mal, dando-se por pouco seguro na nova Villa, se embarcou logo em hum patacho, e se poz em salvo na Bahia, levando comsigo alguns mercadores, que por seus intimos amigos, e sequazes ficariaõ muy arriscados em Pernambuco.

Entra no Recife a Nobreza com Exercito, derruba os pa-droens da Villa, deixando-a demolida.

58 Ausente o Governador, a Nobreza, que se achava junta, conduzindo hum Exercito de quasi vinte mil homens de todas as sortes, entraraõ no Recife, demoliraõ o Pelourinho, e os
mais

mais Padroens da Villa, tiraraõ das mãos as varas dos Officiaes do novo Senado, os bastoens das de outros de milicia, que exerciaõ os postos da Ordenança; foltaraõ os prezos, que injustamente tinha em rigorosa captura o Governador, não causando tanto numero de gente, de que constava o ajuntamento dos Pernambucanos, perda alguma de cabedal, ou outro genero de hostilidade aos do Recife, disfarçando as queixas, que delles tinha a Nobreza, e castigando-os só com aquelle facto.

59 Procedeo logo a Nobreza na eleição de Governador; juntando-se para ella na Casa da Camera da Cidade de Olinda, huma parte se inclinava a que o Governo se entregasse ao Senado da Camera, outra votava, que se elegeffe o Reverendissimo D. Manoel Alvares da Costa, Bispo de Pernambuco; e dando-se noticia de huma carta do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. feita no anno antecedente, na qual ordenava, que faltando o Governador Sebastiaõ de Castro de Caldas, substituisse o Governo o Mestre de Campo Joaõ de Freitas, e em sua falta o Bispo, se vieraõ a conformar em darlhe o Governo, por ser falecido o Mestre de Campo. Foy esta ordem Real a Pernambuco com o mesmo Governador, em cujo tempo havia de ter execuçaõ, e não deixou este acaso de parecer mysterio, como já ponderámos em outras semelhantes na India, e na Bahia.

60 Estava o Bispo em visita na Paraiba, e com o aviso, que se lhe fez, voltou para Pernam-

Bbbb

bucu,

Daõ o Governo
ao Bispo.

Pedro de Vasconcellos o remette a Lisboa.

nador, e Capitão Geral Pedro de Vasconcellos para Lisboa. Os do Recife entendendo, que não poderia tardar muitos dias naquella Villa, e querendo anticipar a empreza para o receberem em triunfo, intentaraõ prender ao Bispo no Forte do mar, precisando-o a ir vello para certa obra de que carecia, e fora infallivelmente a elle, se lho não impedira huma chuva, que sobreveyo, e foy a piedosa medianeira para se não commetter aquelle sacrilegio; posto que não lograraõ a oportunidade, que lhes permittia o lugar para a prizaõ, tiraraõ logo o rebuço ao empenho, que encubriaõ.

Soblevação do Povo do Recife.

Anno de 1711.

Lança hum bando, que se não obedeça ao Bispo.

64 Soblevaõ-se os moradores do Recife aos dezoito de Junho do anno de mil e sete centos e onze, e nesta fórma veyo a ser a culpa reciproca em ambas as partes, porque o exemplo máo he mais facil de imitação, que de emenda. Tomaraõ logo as Fortalezas, e as guarneceraõ com gente da sua facção, fazendo-as jugar ballas para a Cidade, lançaraõ de sua propria authoridade hum bando, que Sebastiaõ de Castro era o Governador de Pernambuco, e se não obedecesse às ordens do Bispo, o qual se achava presente na mesma Villa, e pondolhe guardas para que não entrassem a fallarlhe mais que algumas pessoas confidentes, teve elle fórma dentro em tres dias, para passar à Cidade de Olinda.

Junta-se outra vez a Nobreza.

65 Nella se juntou logo a Nobreza, vinda de todas as partes da Provincia com gente armada, como da vez primeira, e no proprio numero; posto

posto que algumas poucas pessoas principaes se retiraraõ para as suas fazendas por dependencias, que tinhaõ dos homens de negocio. Pertendeo o Bispo por diligencias, que applicou fazer, que os do Recife tornassem à sua obediencia, e que a Nobreza se aquietasse, mas não conseguio huma, nem outra cousa, e se poz hum apertado cerco ao Recife, em que os seus moradores levarãõ sempre o peyor, posto que de ambas as partes se obra-vaõ muitos actos de valor com tantas, e taõ reciprocas mortes, que causando horror ao Bispo, deixou o Governo ao Mestre de Campo do Terço da Cidade, ao Ouvidor Geral, e ao Senado da Camera.

Poem cerco ao Recife.

Larga o Bispo o Governo.

66 Sem embargo da diversãõ, que a favor do Povo do Recife faziaõ por varias partes os seus aliados, cujos nomes havemos expressado, prendendo, e arruinando as pessoas, e fazendas dos parciaes da Nobreza, hia já o Recife em mais de tres mezes de cerco padecendo grande falta de viveres pela desordem, com que se distribuirãõ, muy desigual à providencia, com que se juntaraõ, e para os enfermos não havia mais que assucar, e alguma pouca farinha da terra. Neste aperto lhe chegou a redempçaõ na ida de Felix Joseph Machado, provido no Governo da Provincia de Pernambuco. Tendo a bordo noticia, que o Bispo voluntariamente largara o Governo, fez que o tornasse a tomar, para da sua maõ o receber, ordenando aos moradores do Recife entregassem as Fortalezas à ordem daquelle Prelado, como a seu Governador.

Aperto, que padece aquella Povoação.

Chega por Governador de Pernambuco Felix Joseph Machado.

Para

566 AMERICA PORTUGUEZA.

Remette prezas
muitas pessoas prin-
cipaes a Lisboa.

67 Para se proceder contra a Nobreza, incurfa no indulto dos perdoens do Bispo, e do Governador, e Capitão Geral, porque lhes não fossem validos, se lhes impuzeraõ falsamente outros novos impulsos no mesmo delicto, e remetendo prezas muitas pessoas principaes a Lisboa, depois de larga prizaõ naquella Corte, constando judicialmente da sua innocencia ao nosso Augusto, e pio Monarcha, compadecido das desgraças daquelles Vassallos, os mandou voltar livres para a Patria, fazendo embarcar só dous para a India em degredo perpetuo, por haverem sido os motores das alterações, e terem obrado nellas as insolencias, que se attribuirãõ a todos.

Eclipse da Lua na-
quella Provincia.

68 Algum tempo antes das perturbações da Provincia de Pernambuco, se vio nella, em huma clara noite, ametade da Lua cuberta de sombras, em tal proporção, que partida do Eclipse pelo meyo, parecia estar em duas iguaes partes separada, mostrando o que lhe havia de acontecer na defuniaõ dos seus moradores, em prova de que o Reyno em si dividido he desolação, da qual tocou à Nobreza a mayor parte, padecendo perdas da liberdade, affolações da fazenda, ausencias da casa, e com ellas a falta de lavouras nas suas propriedades, gastando mais do que podia em sustentar Exercitos contra o Recife, e por esta causa se acha taõ differente, que he objecto de lastimas, sem esperança de tornar ao esplendor antigo dos seus antepassados, em pena destas, e de outras muitas soberbas, e vaidades.

Achava-

69 Achava-se França queixosa de Portugal, por não receber a sua uniaõ naquelle tempo, em que tinha poderosos motivos para a regeitar, declarando-se pelo Serenissimo Senhor Rey Carlos III. contra Philippe V. que entaõ emprehendia a conquista da Monarchia Castelhana, de que hoje tem a posse. Deste sentimento foy resulta permitir, que os Francezes se animassem a invadir o Rio de Janeiro, que pela sua grande opulencia prometia hum sacco de muito preço. Aprestaraõ-se sete naos, das quaes cinco eraõ de linha, e sahiraõ conduzindo mil homens de guerra, entre os quaes vinhaõ alguns illustres Cavalheros da nobreza daquelle Reyno, trazendo por General a hum Cabo Francez, appellidado Ducler, a cuja ousadia só permittio a fortuna a gloria do impulso, mas não a do triumpho, e por alguns erros militares, que commettera na empreza, nem a fama lhe deu o nome de Soldado.

Invasão dos Francezes na Provincia do Rio de Janeiro, e os motivos della.

70 Hia já no fim o mez de Agosto do anno de mil e sete centos e dez, quando se fez aviso ao Rio de Janeiro de Cabo Frio, que lhe fica ao Norte, que foraõ vistas algumas velas; com esta noticia o Governador Francisco de Castro de Moraes (que havia succedido a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho no Governo daquelle Provincia, promovido da de Pernambuco, em que exercera com differente fortuna a mesma occupação) mandou preparar as Fortalezas, e a marinha, prevenindo as milicias para qualquer accidente de combate. Poucos dias depois, do porto de

Avisos, que teve o Governador, e as suas disposições.

*Exa. N.º Gregorio de Castro de Moraes
Governador da Província do Rio de Janeiro
mor de Cabo Frio
armas de guerra
nomes*

568 AMERICA PORTUGUEZA.

de Guaratiba para a parte do Sul se repetio o proprio aviso, e logo entrando na barra delle, que fica onze legoas distante da enseada do Rio de Janeiro, as naos Francezas desembarcaõ mais de novecentos homens, os quaes marcharaõ para a Cidade por mattos, onde naõ podiaõ levar fórma, salvo quando sahiaõ ao descampado de alguma fazenda.

Anno de 1710.

71 De tudo tinha avisos o Governador, que podera naquelles estreitos transitos, taõ praticados pelos naturaes, como incognitos aos Estrangeiros, cortarlhes o passo com total ruina, e prizaõ dos inimigos; porém alguns destacamentos, que mandou ao caminho por onde elles marchavaõ, mais serviraõ de testemunhar a sua jornada, que de lha impedir, pois em sete dias de marcha se lhe naõ disparou hum tiro. O Governador Francisco de Castro, mandando tocar repetidos rebates, se formou no campo da Cidade, dizendo, que alli os esperava para os combater, sem que as instancias, que lhe faziaõ os Cabos, e moradores, o obrigassem a dar mais hum passo; e só entendendo, que os Francezes tomariaõ a Fortaleza da Praya Vermelha, ordenou ao Mestre de Campo Joaõ de Paiva, que a fosse soccorrer; e mandandolhe perguntar o dito Mestre de Campo, se havia de pelejar com os Francezes, respondeo, que mandava defender a Fortaleza, mas que fizesse o que a occasiaõ lhe permittisse.

Desembarcaõ os inimigos, marchaõ por terra, e chegaõ à Cidade.

72 Aos dezoito do mez de Setembro teve aviso, que os inimigos fizeraõ alto no Engenho dos

dos Religiosos da Companhia de Jesus, onde repoufaraõ aquella noite, e ao amanhecer caminha-raõ para a Cidade. Do campo onde estava formado o Governador, se começaraõ a ver as bandeiras inimigas pelas sete horas da manhã, no dia dezanove do mesmo mez; e avistando tambem os Francezes o corpo do nosso Exercito, troceroã o caminho para a parte, que chamaõ o Desterro, de cuja Igreja da propria invocação, o Padre Fr. Francisco de Menezes, Religioso Trino, com valor benemerito do seu appellido, e alguns homens, que juntara para hostilizar aos Francezes na descida daquelle sitio, lhes deu huma boa carga, matandolhe muitos Soldados, e a mayor parte dos Cavalheros, que marchavaõ na vanguarda, diante da qual hia o seu General Ducler sem outras armas, que huma rodella, e o seu bastaõ.

73 Este accidente, que podera embaraçar aos Francezes, lhes fez apressarem o passo para a Cidade, mas chegando a Nossa Senhora da Ajuda, receberaõ outra carga da Fortaleza de S. Sebastiaõ, que pela eminencia, em que está, he o propugnaculo, ou Cidadella da Praça; para a qual marchando os inimigos, sem os deter nenhum perigo, disparando tambem incessantes tiros da sua mosquetaria, e passando duzentas braças defronte do nosso Exercito, que ainda estava no campo, sem que o Governador se aballasse, nem lhes mandasse dar hum tiro, se introduziraõ pela rua da Igreja de Nossa Senhora do Parto, na rua direita da Cidade, onde está o Palacio dos Governadores

570 AMERICA PORTUGUEZA.

Combatem, e pa-
rao no Trapiche de
Luiz da Mota.

junto à marinha. Formaraõ-se defronte do Car-
mo, onde principia aquelle transito, e encami-
nhando o passo para S. Bento, andadas quasi oi-
tenta braças, vendo-se feridos, e mortos das nos-
sas ballas, que pelas bocas das ruas se lhes em-
pregavaõ, fizeraõ alto defronte do Trapiche de
Luiz da Mota, formados, e com as armas nas
mãos.

Defastre de fogo
na Alfandega, e em
Palacio.

74 Nesta perplexidade aconteceu hum de-
fastre, que podera facilitar aos inimigos a vito-
ria; porque estando o Almoxarife na Casa da Al-
fandega contigua a Palacio repartindo a polvora,
pegou na de hum cartuxo o fogo de hum mur-
raõ, e saltando a chamma a muitos barriz, passou
a Palacio o incendio, com ruina notavel daquella
grande machina, e morte de tres valerosos Estu-
dantes, cuja Companhia o guardava com tal dis-
posiçaõ, e alento, que na sua defenõa obraraõ
aquelles literarios Soldados como mestres da mi-
licia, sendo discipulos da arte. Ao estrondo, que
fez o incendio, destacando briosamente do nosso
Exercito com o seu Terço o Mestre de Campo
Gregorio de Castro de Moraes, irmaõ do Gover-
nador, entrou na Cidade, e chegando àquella rua,
se bateo com os Francezes, impedindolhes to-
marem o Palacio; mas nas portas delle cahio mor-
to de huma balla inimiga.

Morte do Mestre
de Campo Gregorio
de Castro de Moraes,
e do Capitaõ de Ca-
vallos Antonio de
Ultra.

75 Mal logrou aquelle golpe na vida do
Mestre de Campo Gregorio de Castro o aventa-
jado valor, que a natureza lhe dera, em recom-
penõa do que negara a seu irmaõ; porém naõ def-
anima-

animaraõ com a sua morte os seus Soldados, combatendo com animo intrepido os contrarios. Outra naõ menos sensível perda tivemos na do Capitão de Cavallos Antonio de Ultra, cujo valor conhecido fora admiravel, se naõ peccara em temerario, como na presente occasiaõ o mostrou; porque vendo destacar do Exercito Francez huma manga por hum beco, que ha entre o Trapiche do Mota, e a Igreja da Cruz, disse à sua Tropa, que o seguisse, porque só com ella havia de extinguir a todos os Francezes. Entrou pelo beco, mas naõ sendo seguido dos seus Soldados, e achando os inimigos perfilados em duas alas por hum, e outro lado, dandolhe huma carga de mosquetaria, cahio morto de muitas ballas.

76 Picava a nossa gente por varias partes a inimiga, fazendolhe pelas esquinas grandissimo damno, e já lhe faltavaõ mais de quatrocentos homens mortos ao nosso ferro, a troco de só trinta, que haviamos perdido; vendo-se finalmente o General Ducler acometido de muitos Portuguezes, que de novo hiaõ concorrendo ao combate, se recolheo ao Trapiche, querendo nelle fazerse forte com a sua Infanteria, da qual hum troço de cem homens, por naõ caberem, ou naõ atinarem, se meteo por huma esquina, onde parecendo já rendidos, foraõ todos mortos pelos nossos, sacrificando à sua vingança aquellas vidas, que poderaõ servir à sua gloria, a naõ ser naquella occasiaõ taõ cego o furor, que lhes fez anteporem o rigor à commiseraçãõ.

Recolhe-se o General Francez com os seus Soldados ao Trapiche.

Sahe o Governador do campo onde ainda estava para a Cidade.

77 Até este tempo estava o Governador Francisco de Castro de Moraes feito estafermo no campo; mas chegandolhe a noticia de que os Francezes estavaõ dentro do Trapiche, e postos em cerco, entrou com o troço do Exercito na Cidade, que achou desoccupada de inimigos, por se haverem voluntariamente metido na clausura do Trapiche do Mota, onde mandou o Governador por hum Cabo de supposição dizer ao General Ducler, que pois não tinha já partido algum, se rendesse a arbitrio do vencedor; e vendo Ducler começarem a repicar os sinos de todas as Igrejas, e Mosteiros em final de triunfo, dizia que era sua a vitoria, e não queria convir em que fosse nossa. Durou nesta porfia, e renitencia desde as onze horas da manhã até as duas da tarde, o que vendo o Governador, mandou ir muitos barriz de polvora para voarem o Trapiche, sem embargo da gente Portugueza, que o habitava, a troco de se ver livre por aquelle meyo da Franceza, que temia.

Manda chegar barriz de polvora para abraçar o Trapiche.

Generosa acção de hum natural do Rio de Janeiro.

78 Nesta resolução se viraõ os maravilhosos effeitos do amor da Patria, superiores às poderosas forças do sangue, porque hum natural do Rio de Janeiro, Alféres da Ordenança, que tinha muita parte na herança daquelle Trapiche, onde estavaõ actualmente sua mãy, irmãas, mulher, e filhos, lhe apressava a execução do incendio, querendo ser o primeiro, que lhe ateasse o fogo: acção benemerita dos Escretores Romanos, porque não se mostraraõ mais constantes Junio Bruto em
tirar

tirar a vida aos filhos, e Horacio em matar a irmã pela conservação da Patria. Entendendo o General Francez, que não tardariao muito as chammas, que se dispunhaõ para abrazarem aquelle seu receptaculo, por salvar a vida, e a dos seus Soldados, se entregou com elles à prizaõ.

79 Ao General pozeraõ primeiro no Collegio dos Padres da Companhia; depois o passaraõ para a Fortaleza de S. Sebastiaõ, e ultimamente lhe concederaõ faculdade para tomar huma casa, onde passado algum tempo amanheceo hum dia morto, sem se averiguar por quem, nem o sabermos os mesmos Soldados, que o guardavaõ. Os mais Francezes foraõ divididos em prizaõ pela Casa da Moeda, Conventos, e Mosteiros, com centinellas à vista; depois foraõ metidos na cadeia, e nos calabouços da Cidade, enviando-se a mayor parte delles à Bahia, e a Pernambuco. Ao quinto dia, depois de conseguida a nossa victoria, chegaraõ à barra do Rio de Janeiro as naos Francezas do Porto da Guaratiba, onde haviaõ desembarcado os inimigos; lançaraõ de noite huns foguetes, que eraõ as suas senhas, mas não sendo respondidos, nem franqueado o transito para entrarem no golfo, como esperavaõ, certos da ruina da sua gente, voltaraõ para França.

80 Nesta empreza do Rio de Janeiro ganhou o General Ducler o nome de temerario, e perdeu o de Soldado; porque pouco mais de novecentos homens, ainda que escolhidos, e veteranos, eraõ pequeno Exercito, para emprender a invasão de huma

Prizoens por onde se dividiraõ os rendidos.

Erros do General Ducler.

574 AMERICA PORTUGUEZA.

humã Cidade populosa, penetrando muitas legoas o interior da terra por caminhos ignorados da sua gente, rompendo mattos espessos, e marchando sem fórma militar por passos taõ estreitos, que de poucos moradores do Paiz podera ser desbaratado, e vencido, faltandolhe na jornada as commodidades, que sobravaõ aos naturaes, como lhe acontecera, a ter disposiçaõ o Governador Francisco de Castro para lhe mandar cortar o passo, e bater naquella espessura, onde se não podia valer da sua disciplina, nem do valor dos seus Soldados, sem pratica da peleja do Brasil.

81 Não commetteo menor erro depois de entrar na Cidade, em se recolher com os seus Soldados ao Trapiche, pondo-se elle proprio em cerco, pois daquelle lugar não podia resistirnos, não tendo artificios, nem canhoens, com que se defender, e nos rechaçar, pois por poucos, que lhe disparaffemos, pondo por terra aquelle edificio, ficariaõ debaixo das suas ruinas, ou pegandolhe o fogo, voariaõ no seu incendio; mas desta cegueira he causa a ambiçaõ dos homens, a soberba dos Cabos, e o desprezo, que fazem dos contrarios. Socegada já a Cidade, se fizeraõ nella grandiosas festas em acçaõ de graças, que rematariaõ com humã solemne Procissãõ, levando o Governador em todos estes actos os vivas, e applausos da vitoria, em que não soube ter parte.

Tornaõ os Francezes com mayor poder a invadir o Rio de Janeiro.

82 Recebeo com assaz impaciencia esta noticia a Naçaõ Franceza, sempre diligente no augmento

mento da sua grandeza , e no despique dos seus aggravos. Sentia menos ver baldado o gasto, que abatido o credito, e na recuperaçãõ de huma, e outra perda empenhou mayores cabedaes, e forças mais poderosas, e brevemente poz no mar huma Armada de dezaseis naos de guerra, e duas de fogo, que conduziaõ mais de quatro mil homens com o General Dugê, o qual hia a emendar os erros de Ducler com outra naõ menos temeraria empreza, como invadir por mar a Praça do Rio de Janeiro, cuja estreita barra, senhoreada de duas grandes Fortalezas oppostas, e cujo dilatado golfo, defendido de muitas pouco inferiores, em lugares opportunos edificadas, fazendo inexpugnavel aquelle porto, impossibilitavaõ o empenho, que a todo o risco da sua Armada, e da sua gente pertendia conseguir, com taõ destemida resoluçãõ, como imminente perigo.

83 Houve em Portugal noticia do apresto, e poder desta Armada, e que se publicava navegar ao Rio de Janeiro, onde hiaõ os Francezes a recuperar a opiniaõ, e os prezos, que tinhaõ deixado naquella Praça, senaõ era o fim destes Argonautas ganhar o Vellocino de Ouro das suas riquezas, que naõ tinha hum Dragaõ, que o guardasse. De tudo informado o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. fez aviso ao Governador della, e mandou brevemente sahir a Frota, que lhe havia de ir aquelle anno, dobrandolhe as naos do comboy, a gente, e os petrechos militares, e ordenando, que as naos mercantís, que haviaõ de

Aviso delRey nosso Senhor ao Governador Francisco de Castro.

Frota, que envia ao Rio de Janeiro.

576 AMERICA PORTUGUEZA.

ir em sua conserva, fossem as mais possantes, e capazes de poderem concorrer com forças competentes para o conflicto, em necessidade de peleja, e nomeou por Cabo a Gaspar da Costa de Ataide, que exercia o posto de Mestre de Campo do mar.

Talento do Cabo della Gaspar da Costa de Ataide.

84 Era Gaspar da Costa muy valeroso, e pratico na milicia naval, em cujo emprego sendo Capitaõ de Mar, e Guerra, tivera occasioens arriscadas, e venturofas, em que alcançara creditos de Soldado, e fama de Capitaõ, benemerito de pôr fim ao curso dos seus serviços com melhor fortuna, sendo esta a unica occasião, em que ella lhe voltou o rosto. Partio de Lisboa a Frota com grande presteza, e com a mesma chegou ao Rio de Janeiro, levando quatro poderosas naos de guerra, e bons navios, escolhidos Cabos, e Soldados, preparações militares para a defenfa da Praça; e havendo já alguns dias, que se achava nella, foy aviso ao Governador Francisco de Castro de Moraes dos Guaitacazes (ao Norte do Rio distantes oitenta legoas por costa da Cidade) aos vinte do mez de Agosto do anno de mil e sete centos e onze, que na Bahia Fermosa se viraõ passar muitas velas, tomando o rumo para aquella barra.

Aviso dos Guaitacazes.

Anno de 1711.

Preparações da Praça.

85 Tocou-se a rebate na Praça, alistou-se a gente, guarneceraõ-se as Fortalezas, e se fortificou a marinha. Os Paizanos alentados com o proprio valor, e com a memoria fresca da vitoria passada, suppunhaõ, que a nova expedição de França hia a servir ao segundo triunfo do Rio de Janeiro.

Janeiro. Bem conheciaõ o que tinhaõ nõ seu Governador, mas fiavaõ muito da disposiçaõ, e alento de Gaspar da Costa, o qual se embarcou logo, pondo em linha na defenõa da praya as quatro naos de guerra, e as mercantiz de mais força. Porém estando nesta fõrma cinco dias, dando por falso o aviso, tornou a desembarcar; facto, em que começou a perder o conceito, que se tinha da sua vigilancia, como depois perdeu o que se formava da sua experiencia, mostrando-se perplexo no segundo aviso, que de Cabo Frio chegou a dez do mez de Setembro do proprio anno, de haverem passado dezoito vèlas, levando o rumo para a Cidade do Rio.

Metete-se Gaspar da Costa nas naos, e torna a desembarcar.

Segundo aviso de Cabo Frio.

86 No dia seguinte, que se contavaõ onze do dito mez, com a nova Lua houve tal revoluçaõ no tempo, que formando o ar densas nevoas, cobrio com ellas os montes da Gavia, do Paõ de Açúcar, a Ilha do Pay, a barra, e toda a circumferencia do golfo, de tal fõrma, que não podiaõ ver, nem ser vistos da Cidade, sem lhes tirarem as nevadas capas as brisas do Sul, que entãõ ventava fortemente rijo; e navegando as naos inimigas como entre nuvens, quando à huma hora depois do meyo dia as deixou divisar a cerraçaõ, estavaõ já das Fortalezas da barra para dentro. Foraõ em seguida ordem atraveffando a enseada, dando huma, e outra banda de artilheria às nossas Fortalezas, e às cinco da tarde ficaraõ todas surtas na Ponta das Balleas, distante hum tiro de peça da Cidade.

Entra a Armada inimiga com huma grande revoluçaõ do tempo.

Cidade, superou o valor dos seus moradores, que vendo defanimado a Gaspar da Costa, e que o Governador Francisco de Castro mandara abandonar, e cravar a artilheria da Fortaleza da Ilha das Cobras, (porto em que anchoraõ os navios) foraõ entendendo, que por falta de quem os governasse, era irremediavel a sua perdição.

Manda o Governador defamparar a Ilha das Cobras, e cravar a artilheria daquella Fortaleza.

89 Tendo os Francezes noticia pelas suas espias, que estava defamparada a Ilha das Cobras, e sem gente, que lhes fizesse resistencia, a tomaõ logo, e sendolhes opportuna, pela visinhança, para bombearem a Cidade, lhe lançaõ tantos artificios de fogo, que pegando em Palacio, e em outras casas, infundiraõ nos moradores hum panico terror taõ interno, que na noite do quinto dia da chegada dos inimigos, em que o Governador, e Gaspar da Costa tinhaõ assentado retirar-se com a Infanteria, e deixarem a Praça, o fizeraõ elles sem exceiçãõ de idade, estado, e sexo, taõ confusamente, que a troco de salvarem as vidas, se meteraõ pelos bosques, deixando as riquezas, que possuhiãõ na Cidade, sem lhes deter a fuga huma das mais horriveis noites de chuva, e tempestade, que se havia visto naquella Provincia, ajudando ao furor natural dos elementos do vento, e agua, excitados pelo tempo, o artificial estrondo do elemento do fogo, disposto pelos homens.

Tomaõ logo os Francezes a Ilha, e della lançaõ bombas na Cidade.

90 Rendidas já muitas Fortalezas aos Francezes, dandolhes noticia as suas espias, de que estava deferta a Cidade, a occuparaõ, e fortifican-

Entraõ os Francezes na Cidade, e a saqueaõ, ficando senhores della.

Capitulaõ deixal-
la , sem a demoli-
rem , por seis centos
e dez mil cruzados.

do os postos, que lhes pareceraõ mais importantes , se deraõ ao roubo , achando hum despojo mais rico do que imaginaraõ , porque importou muitos milhoens o sacco ; e vendo que naõ tinhaõ mais que recolher , capitularaõ com o Governador Francisco de Castro , deixarem a Cidade sem a demolirem , por huma grossa summa de ouro , que depois veyo a ficar em seis centos e dez mil cruzados , os quaes sahiraõ de todos os moradores , e Religiosos , confórme os cabedaes de cada hum , e em quanto se juntava a quantia , para a qual se valeraõ dos cofres , que anticipadamente os seus Ministros mandaraõ pôr em salvo fóra da Cidade , se detiveraõ os inimigos nella , abstrahindo-se de obrar mais estragos , havendo experimentado nelles a mayor ruina o Mosteiro de S. Bento , para cujo reparo gastaraõ depois os seus Monges mais de cincoenta mil cruzados.

Avifo , que foy
a Antonio de Albu-
querque Governador
das Minas.

91 Tinha ido avifo no mesmo dia , em que entrara a Armada Franceza , a Antonio de Albuquerque Coelho , que estava governando as Minas ; juntou logo tres mil e tantos homens , bem , e mal armados , e marchando com elles para o Rio de Janeiro , quando chegou soube , que estava ganhada , e vencida a Cidade , e naõ achando remedio a baralhar a feira , conveyo nella . Entregue a quantia dos seis centos e dez mil cruzados aos Francezes , sahiraõ daquella barra a vinte e oito do mez de Outubro , havendo hum anno , hum mez , e oito dias , que foraõ vencidos pelos Portuguezes naquella Cidade , cujos moradores despre-

desprezando o dominio de Francisco de Castro de Moraes, obrigaraõ a Antonio de Albuquerque Coelho a encarregar-se do Governo até ordem de Sua Magestade, sem haver em Francisco de Castro impulso de se conservar no cargo de que o depunhaõ.

92 Levaraõ os inimigos todos os Francezes, que no Rio de Janeiro ficaraõ da primeira expedição, aos quaes se tinha dado por prizaõ a Cidade, e se mostraraõ taõ agradecidos ao beneficio, que receberaõ de alguns moradores, pela caridade, que com elles usaraõ, que informando ao seu General da obrigação, em que lhes estavaõ, foraõ preservadas as suas casas do sacco, e da ruina, ficando fechadas, assim como os seus donos as deixaraõ, acção digna de louvor, e benemerita desta lembrança; nem se podia esperar menos da generosidade daquella nação, à qual sobrandolhe tantas prerogativas, não podia faltar a do agradecimento, ganhando nesta urbanidade mais riqueza de fama, da que poderaõ adquirir de cabedal no despojo daquellas casas.

Acção agradecida, que obraõ com as casas de alguns moradores.

93 Com a nova infausta da desgraça do Rio de Janeiro, enviou o Serenissimo Senhor Rey D. João V. por Governador daquella Provincia a Francisco de Tavora, que em poucos annos de idade tinha muitos de serviços, obrados nas guerras proximas em varias partes de Hespanha, ostentando em todas o valor hereditario da sua esclarecida, e antiquissima Familia. Levava ordem para prender a Francisco de Castro, e a outros Cabos,

Vay Francisco de Tavora por Governador da Provincia do Rio de Janeiro.

Formase no Rio de Janeiro huma Relação para sentenciar aos delinquentes na perda da Cidade.

Cabos, em cuja execução os poz em ásperas prisões. Da Bahia mandou passar ElRey ao Rio de Janeiro a Luiz de Mello da Sylva, Chanceller da Relação do Estado, que com este cargo chegara de Lisboa no anno antecedente, e aos Desembargadores Manoel de Azevedo Soares, e André Leitaõ de Mello, que com louvavel procedimento acabavaõ os seis da sua residencia neste Tribunal, os quaes com o Ouvidor do Rio de Janeiro, Ministro togado, e outros dous do mesmo caracter, que foraõ crear duas Ouvidorias nos Povos das Minas, e com o Ouvidor da Provincia de S. Vicente, haviaõ de formar huma Relação de sete Ministros na Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro, para sentenciar os culpados na entrega della.

Sentença do Governador, e de alguns Cabos.

94 Juntos os Ministros, procedeo o Chanceller em tirar devaça do caso. Não faltaraõ opinioens, que tambem infamavaõ de traidor a Francisco de Castro, mas não havendo indicios para se lhe formar culpa de infidelidade, se lhe provaõ faltas de valor, e de disposiçaõ, que foraõ causa de não pelejar na defenfa da Praça, e de a defamparar; crime, pelo qual foy sentenciado a degredo, e prizaõ perpetua em huma Fortaleza da India. Hum Mestre de Campo seu sobrinho, filho de Gregorio de Castro de Moraes, que succedera a seu pay no cargo, e não no alento, foy privado do posto, com degredo perpetuo. Hum Capitaõ da Fortaleza de S. Joaõ, que por cobarde a entregara logo aos inimigos, (delicto, pelo qual andava

andava ausente) enforcado em estatua. Aos outros prezos se concedeo livramento, e mostrando, que não concorreraõ mais que na obediencia das ordens do seu Governador, foraõ dados por livres; e com estas sentenças se dissolveo o Tribunal, mandado formar naquella Cidade, para castigar os cumplices na sua perda.

95 Succedeo a D. Lourenço de Almada no Governo Pedro de Vasconcellos e Souza, cujo entendimento, e valor não ficaraõ devedores à grandeza do seu illustrissimo nascimento, e haviaõ desempenhado em todos os lances as obrigações, que herdara dos seus famosos antepassados. Tinha nas guerras proximas do Reyno obrado acções heroicas, occupado grandes postos, e se achava exercendo o de Mestre de Campo General, do qual foy enviado por Governador, e Capitão Geral do Brasil, onde a memoria do Conde de Castelmelhor seu avô, que com grandes applausos occupara o mesmo lugar, podera fazer grata a sua pessoa a este Estado, a não ser naquelle tempo o horoscopo, que o dominava, contrario ao socego dos seus moradores, pois achou Pernambuco hostilizado pelos naturaes, o Rio de Janeiro tomado pelos Francezes; desgraças, a que se seguiu o perigoso accidente da alteraçãõ do Povo da Bahia.

96 Experimentava a nossa America havia muitos annos grandes insultos, e roubos de Piratas nos seus mares, tomando varios navios, que sahiaõ dos seus portos, ou a elles hiaõ, e com

mayor

Anno de 1711.

Succede no Governo Geral do Brasil Pedro de Vasconcellos e Souza.

Roubos de Piratas nos mares do Brasil.

mayor porfia depois que se descobrião as Minas do Sul. Esperavaõ os patachos, e sumacas, que conduziaõ o ouro à Bahia, e a Pernambuco, e as embarcações, que das referidas Provincias o levavaõ para Africa ao resgate dos escravos; (antes que se lhes prohibisse o transporte deste genero para aquella costa) e fazendo repetidas prezas, eraõ as perdas tantas, e taõ consideraveis, que continuamente se achavaõ pobres muitas pessoas, que com grande trabalho, e risco das vidas o hiaõ tirar das Minas, e o conduziaõ para as suas Patrias, parecendo irremediavel este damno, por naõ haverem naos de guerra da Coroa Portugueza, que surcando as ondas de huns a outros portos, segurassem o transito às nossas embarcações, e affugentassem as dos Piratas.

Resolve ElRey no-
fo Senhor darlhes re-
medio.

97 Sendo presente ao Serenissimo Senhor Rey D. João V. este sensivel damno dos seus Vassallos, e conhecendo, que o reparo de tanto prejuizo requeria hum taõ custoso, como efficaz remedio, resolveo mandar naos, que guardassem as costas da Bahia, do Rio de Janeiro, e de Pernambuco, as quaes vagando por estes mares, os limpassem de Cossarios, e segurassem as viagens das nossas embarcações, ordenando se reedificassem, e aperfeicoassem as Fortalezas de todas as nossas Praças, para a defenfa dellas, e socego dos seus habitadores, que da ambição das nações, e Piratas podiaõ temer o proprio damno, que os do Rio de Janeiro experimentaraõ na invasão dos Francezes. Era grande a despeza, que se havia de

de fazer com as naos, e com as Fortificações, e requeria arbitrar-se conſignação de effeitos tão promptos, quanto era urgente a neceſſidade.

98 Ordenou Sua Mageſtade, que todas as fazendas, que entraſſem nas Alfandegas das Provincias do Brazil, pagaffem nellas dez por cento; impoſição, da qual ſe podia tirar quantia competente para o novo gaſto, parecendo juſto, e conveniente, que ſendo os homens de negocio tão intereſſados na ſegurança das ſuas embarcações, e do ouro, que mandavaõ buscar pelos ſeus generos, concorreſſem para huma deſpeza, da qual ſe lhe ſeguiã tantas utilidades. Encarregou ao Governador, e Capitão Geral Pedro de Vaſconcellos o eſtabelecimento deſta dizima na Bahia, como aos outros Governadores nas mais Provincias.

Impoſição dos dez por cento, e motivos della.

99 Tratava Pedro de Vaſconcellos de eſta- belecer eſte direito na Alfandega da Bahia, quando alterada a mayor parte dos homens de negocio, tendo prevenido ao Juiz do Povo, ſeus Miſteres, e quantidade de plebe, appareceraõ juntos na Praça de Palacio, na manhã do dia dezanove de Outubro; e mandando o Juiz do Povo tocar inceſſantemente o fino da Cidade, foy concorrendo de varias partes tanta gente vil, que em breves instantes ſe viraõ cheas a Praça, e as ruas viſinhas a ella. O Governador vendo aquelle ajuntamento, pedio huma eſpada, e huma rodella, intentando caſtigar aquella turba com os ſeus criados, Officiaes, e Soldados da guarda; mas adver-

Levantamento do Povo da Bahia.

tido a se não expor a algum desfazre, se absteve, mandando dizer se recolheffem a suas casas, e lhe expuzeffem a sua pertençaõ por supplica, e não com violencia.

Trabalhos instancias, que faz ao Governador.

100 Respondeo o Povo pelo seu Juiz, que era o interprete dos recados, e repostas, que alli se juntara, para se não recolher, sem que se derogasse, ou suspendesse a ordem da nova imposição, que não queria aceitar, como tambem a maioria do preço do sal, que se havia accrescentado no anno antecedente, de quatrocentos e oitenta a sete centos e vinte reis. Tornoulhes o Governador por resposta, que deviaõ recorrer com aquelle requerimento a Sua Magestade, e não a elle, a quem só tocava executar as suas Reaes ordens. Enfurecido o Povo, de que era Cabeça (depois do seu Juiz) hum Mercador chamado João de Figueiredo da Costa, por alcunha o Maneta, blasfonando ameaçava conseguir por força, o que pertencia, procedendo na fórma, que entendesse; e neste tempo sahiraõ daquelle dissonante conflato de vozes algumas palavras immodestas contra a pessoa do Governador Pedro de Vasconcellos e Sousa, em quem concorriaõ taõ relevantes qualidades, que ainda separadas do caracter, eraõ dignas de veneração; porém quando hum Povo se arroja cego, até os respeitos servem aos estragos.

O odio que tinha a Manoel Dias Filgueira.

101 Tinha o Povo grande odio a Manoel Dias Filgueira, que se achava em Lisboa a varios particulares seus, menos aggravantes do que os suppunhaõ. Era homem de negocio grosso, que de pouca

pouca forte tinha chegado a muita fortuna, aborrecido da mayor parte dos mercadores por orgulhoso, e por viver com arrogancia, e fausto improprio do honesto trato da sua profissão. Trazia o contrato do sal, e já o accrescentamento do seu preço, como agora a imposição dos dez por cento, se attribuhia a arbitrio seu, impondolhe, que trabalhava em trazer à Bahia paço da madeira, de que vinha por Administrador. Esta apprehensão errada fez aballar ao Povo da Praça a sua casa, sita detraz da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, não muito distante de Palacio.

102 Pelo grande receyo, em que sua confor-te vivia, e o pouco anticipado aviso, que lhe fez hum confidente, livrou da morte, e a sua familia, mas não do estrago a sua casa, e fazenda; porque ausentando-se, e deixando as portas fechadas, lhas romperão à força de machados, e sobindo ao alto, lançaraõ pelas janellas à rua não só as alfayas, que lhe serviaõ de ornato, muitas, e de preço, porém outros generos de valor, pertencentes ao interesse do seu negocio, passando a destruir, e quebrar as portas, e janellas daquelle edificio, que entre as casas particulares he huma das melhores, que tem a Bahia. Dos armazens, que lhe ficaõ por baixo, arrombaraõ varias pipas, e barriz, os quaes inundaraõ as ruas em liquores importantes.

Vay a sua casa,
e faz grande estrago.

103 Dalli, andado hum grande espaço para a parte de S. Francisco, foraõ a casa de Manoel Gomes Lisboa, que acutelado se tinha posto

Passa à de Manoel
Gomes Lisboa, e
obra o mesmo.

em salvo. Era suspeito ao Povo, por ser intimo amigo de Manoel Dias Filgueira, e focio nos seus negocios, posto que pela modestia com que vivia, em muitos cabedaes lograva melhor opiniaõ; mas não lhe valeo o differente conceito, que d'elle se tinha, para deixar de incorrer no estrago do companheiro, por julgarem proprios os interesses de ambos. Sobiraõ a sua casa igualmente açada, e lhe lançaraõ das janellas tudo o que acharaõ de preço, e estimaçaõ, experimentando mayor perda no ouro em pó, que tinha em dous contadores, pois ao golpe, com que cahiraõ, se espalhou, e perdeu pela rua, ficando aquelle metal pizado entaõ da plebe vil, que mais o costuma pôr sobre a cabeça.

Chega o Arcebispo com o Santissimo Sacramento em huma ambula.

104 Dilatavaõ-se ainda em causarlhe mais ruinas, quando chegou a Real presença de Deos no Santissimo Sacramento da Eucharistia, que em huma ambula, acompanhado de alguns Irmãos, e de todos os Conegos, e Beneficiados da Sé, lhes levara o Arcebispo para os aquietar, admoestando-os, e persuadindo-os ao socego, e paz. Prostraraõ-se todas aquellas creaturas ao seu Creator, e embainhando as espadas, o adoraraõ, e acompanharaõ à Matriz. Porém recolhido, não aproveitando as paternaes exhortações do Metropolitanno a suspenderlhes o furor, tornaraõ para a Praça, com as armas outra vez nas mãos, em demanda da sua pertençaõ, clamando, que se não tratasse da imposiçaõ dos dez por cento, e que tornasse o sal ao preço de quatro centos e oitenta reis.

Havia

105 Havia acudido a Palacio, e se achava já com Pedro de Vasconcellos D. Lourenço de Al- Concedelhe o Ca-
pitaô Geral o que
pertendia. mada, e com o seu parecer se concedeo quanto o Povo pertendia, e de mais hum perdaõ geral do facto, que sollicitava, sem excepção de pessoas, entendendo, que sem elle não havia obrado nada; mas promettendofelhe tudo, introduzio em Palacio hum Advogado, para se fazerem com a sua jurisprudencia os termos em fórmula legal, e juridica, e affinados pelo Governador, e Capitaõ Geral, se concluhio a materia pelas seis horas da tarde, em que se dissolveo o tumulto, ouvindo-se até aquelle ponto o sino da Cidade, tocado incessantemente por hum troço de plebe, que alli assistia para este effeito.

106 Foy cousa digna de louvor para os filhos do Brasil ver-se, que entre taõ numerosa gente, Digno reparo em
credito dos filhos do
Brasil. quanta concorreo para esta alteraçãõ, se não achasse pessoa alguma natural deste Estado ingenua, ou de honesta condiçãõ, salvo alguns Officiaes mecanicos, que das suas tendas foraõ levados pelos amotinados, porque estes foraõ todos filhos do Reyno, unindo a si alguns Estrangeiros de varias nações, que se achavaõ na Cidade, sequazes, e dependentes dos que urdiraõ o levantamento; e desta verdade foraõ sabedores todos os Ministros Reaes, que entãõ, e depois residi- raõ na Bahia, conhecendo, que na obediencia dos naturaes do Brasil havia differente procedimen- to daquelle a todas as luzes insolente, e detestavel.

Procu-

Nova alteração é por
nova causa.

107 Procurou depois aquelle ajuntamento dourar o seu erro com huma resolução generosa, mas ainda que honrada, não pode deixar de parecer violenta, sendoprehendida ao som do sino da Cidade, com o mesmo tumulto, e confusão, com as proprias vozes, e as espadas nuas, guiado pelo Juiz do Povo, e pelo cabeça da primeira alteração João de Figueiredo da Costa, chamado o Maneta. Juntou-se a mesma gente, que concorreo no passado motim, na tarde do segundo de Dezembro do proprio anno, quarenta e quatro dias depois do primeiro movimento. Entraraõ na Praça, e sabendo, que o Governador Pedro de Vasconcellos se não achava em Palacio, o seguirãõ até a casa, em que pousava D. Lourenço de Almada, sita no bairro de S. Bento, fóra das portas da Cidade, mas proximas a ella.

Segue o Povo a
Pedro de Vascon-
cellos até a casa de
D. Lourenço de Al-
mada.

Manda D. Lourenço fechar as portas, e só de xa hum postigo aberto.

108 Mandou D. Lourenço fecharlhe as portas, deixando só hum postigo da logea aberto, por onde podesse entrar a pessoa, que o Povo mandasse a representar o que pertendia. Clamaraõ todos pela restauração do Rio de Janeiro, e que o Governador mandasse logo aprestar as naos de comboy, e todas as que se achassem no porto capazes da empreza, alistar gente, e prevenir todas as cousas pertencentes à expedição, em que suppunha consistia a liberdade daquella Praça, dominada pelos Francezes. Com esta proposta enviou o Povo a Domingos da Costa Guimaraens, homem saõ, e de bom procedimento, a quem escolheo para mensageiro desta proposição, e para

Chama o Povo
pela restauração do
Rio de Janeiro.

Agente

Agente da empreza na parte, que tocasse ao Povo, e com esta representação entrou Domingos da Costa pelo postigo de casa de D. Lourenço de Almada, a fallar a Pedro de Vasconcellos.

109 Respondeo o Governador, que não havia gente, navios, e artilheria competentes para combater com dezoito naos de guerra triunfantes; que era necessario mayor poder para expulfar os inimigos daquella barra, e Cidade, de que estavaõ já senhores; que não havia dinheiro para a empreza, e na contingencia de se conseguir, se experimentaria o damno certo de não voltar naquelle anno a Frota com os effeitos da Bahia, cuja conducção ElRey muito encommendava, consignando tempo certo, e determinado para a sua demora; ordem, que se não podia alterar por huma acção tão duvidosa, quanto era infallivel o prejuizo, que da falta do comboy resultaria às rendas Reaes, e aos moradores da Bahia, assim no empate, como na damnificação dos seus generos.

Resposta do Capitão
Geral Pedro de
Vasconcellos.

110 Replicarão, que em quanto ao dinheiro, se achavaõ em Santa Theresa, e no Collegio de Jesus grossas quantias de peffoas, que de partes distantes os mandaraõ guardar naquellas duas Sagradas Religioens para diversos fins, e que se podiaõ logo tomar as que bastassem, contribuindo depois os moradores da Cidade, e seu reconcavo, confórme os cabedaes de cada hum, à importancia desta despeza, da qual tomavaõ os homens de negocio sobre si a mayor parte. Que
para

Replica do Povo.

para augmentar o numero das naos, se mandafsem vir de Pernambuco as duas de guerra, que lhe tinhaõ ido na Frota. Que a artilheria, que logo se podesse juntar, bastava; e que a gente das naos de hum, e outro comboy, com a que se fizesse na Bahia, era numero capaz de combater com os Francezes.

Assenta Pedro de Vasconcellos na demanda do Povo.

III Necessariamente assentio Pedro de Vasconcellos, dando tempo a que desaffogasse o Povo o vigor, com que pertendia huma empreza, nos termos presentes impossivel; e como a distribuição da despeza, que havia de tocar aos moradores, pertencia ao Senado da Camera, (se he que elle podia fazer semelhantes imposições sem ordem Real) desfeito com a noite o concurso daquelle dia, amanheceo no seguinte em o Senado, convocando o Juiz do Povo ao Juiz de Fóra, e aos Officiaes, que se achavaõ aquelle anno na Governança, os quaes chamaraõ às casas da Camera aos Senadores, e homens bons, com cuja assistencia costumaõ por ley, e instituto determinar os negocios extraordinarios.

Vay o Povo à Camera, e faz que o Senado resolva a imposição pelos moradores.

II 2 Juntos, representou o Senado ao Povo (entre o qual estavaõ quasi todos os homens de negocio da Bahia) as mesmas difficuldades, que lhe mostrara o Governador, e teve a mesma resposta, clamando, que se lançasse o termo de resolução do imposto, que se havia de fazer aos moradores, porque a empreza era irrevogavel. O Senado por obviar mayor violencia, fez o termo, que pedia o Povo, o qual tratou logo no que promettiaõ

mettiaõ os mercadores, que chegou a hum computo taõ grande, que podia fazer a mayor parte da despeza. Domingos da Costa Guimaraens havia de fer o bolça, ou Thefoureiro daquelle recebimento, que se determinava supprir no em quanto com o dinheiro depositado nos dous Conventos, como temos eſcrito; porẽm naõ chegou a acção a termos de se usar delle.

113 Tantas diligencias se applicavaõ às preparações da Armada, quantas mais difficuldades na ſua expedição se descobriaõ, conhecidas por invenciveis dos mais empenhados na empreza, que poſto se naõ defanimavaõ, hiaõ vendo por experiencia o grande concurſo de cauſas, que haviaõ para se deſvanecer. Nesta contingencia chegou noticia do Rio de Janeiro, que os Francezes, ſaqueada, e vendida a Praça, a deixaraõ; com que tudo se ſuspendeo, ficando aos authores daquelle valeroſo impulſo a jaçtancia de o pertenderem executar, ſem advertirem, que os meyoſ naõ eraõ taõ honeſtos, como o empenho, e que podiaõ fer motivo de que a acção se viſſe à differente luz, da com que podera fer tomada, como aconteceu.

Difficultaſe a empreza, e finalmente se deſvanece.

114 A ſemelhança, que houve, naõ na ſubſtancia, mas nos accidentes, entre o ſegundo, e o primeiro movimento, veyo a equivocar, e confundir hum com outro de tal fórma, que depois se puniraõ ambos, ſem se fazer diſtinção do vicio à virtude, padecendo culpados, e innocentes; porque metendo algum tempo em meyo, ordenou o Governador, e Capitaõ Geral Pedro de Vascon-

Procede-se no caſti-go dos amotinadores.

594 AMERICA PORTUGUEZA.

cellos ao Ouvidor Geral do Crime devaçaſſe daquellas turbulencias, o que executou com ſegredo; e ficando culpados muitos, ſem embargo da grande prevençãõ, e ſegurança do Governador para os prender, ſe colheraõ poucos, e os mais ſe auſentaraõ.

Caſtiga-ſe a Domingos da Coſta Guimarães,

115 Dos prezos foy entre outros ſentenciado Domingos da Coſta Guimarães injuſtamente; mas recorrendo aos rectiſſimos Tribunaes de Lisboa, moſtrou nelles a ſua innocencia, e naõ ſer culpavel o ſegundo movimento do Povo, mas ſim digno de attençãõ, e agradecimento; o que provado naquella Corte, o deraõ por livre, mandando reſtituir-lhe a ſua honra com empregos, que até entãõ naõ havia alcançado, e mayores que a condiçãõ da ſua fortuna.

He em Lisboa abſolto,

Ouſadia do Juiz do Povo.

116 Com eſtas alterações era tanta a arrogancia do Juiz do Povo, andava taõ ufano, e procedia taõ violento, que pertendia arrogar a ſi as jurifdicções de todos os Tribunaes, impugnando as reſoluções, que naõ eraõ conformes ao ſeu arbitrio, com o pretexto de ſerem prejudiciaes ao Povo, que chamava ſeu, ameaçando novos levantamentos, e mandar tanger o ſino da Cidade, que pelos referidos excessos era já taõ fatal, e temido na Bahia, como a campa de Belilha em Heſpanha. Queria no Senado da Camera, contra o eſtylo antigo, aſſistir a todas as conferencias; e ſendo tolerado dos Vereadores com prudencia pelo preſente eſtado do tempo, ſe eſtendia a ſua audacia a impugnar os votos proferidos em materias politicas

ticas, incompativeis à sua intendencia; e noutras queria, que logo alli se revogassem os despachos sem nenhum termo judicial, com que só os podia embargar, pedindo delles vista.

117 Desta ousadia, e da confiança, que para commetter insultos tinha o Povo naquelle seu Magistrado, cuja sombra, e poder entendia, que o segurava de todo castigo, deraõ os Officiaes da Camera conta a Sua Magestade, pedindolhe fosse servido, para quietação da Bahia, mandar extinguir o lugar de Juiz do Povo, com o exemplo da Camera do Porto, onde por semelhantes disturbios fora extincto; e o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. ouvindo esta justa supplica, mandou extinguir o dito lugar, de que resultou temor nos inquietos, e jubilos nos fieis, e principaes moradores da Bahia.

Manda o Senhor Rey D. Joaõ V. extinguir o lugar de Juiz do Povo.

118 Lidava o Capitão Geral Pedro de Vasconcellos incessantemente em pôr a Bahia em cabal defenfa para qualquer accidente, que houvesse de acontecer, e se podia recear no tempo presente com o exemplo do Rio de Janeiro, pela inimizade de França; e merecendo as suas disposições serem louvadas, eraõ mal recebidas, porque ao ocio dos moradores pareciaõ estranhos os continuos exercicios militares, que fazia à Infanteria paga, e às Ordenanças, instruindo-as na pratica moderna das nossas campanhas proximas, pela nova fórma da peleja de Europa, prevenindo, e municionando as Fortalezas, e attendendo a tudo o que podia ser util, ou prejudicial, com grande

Cuidado do Capitão Geral na disciplina da milicia.

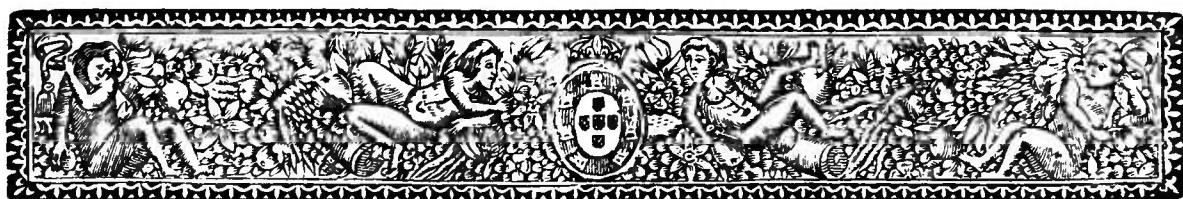
596 AMERICA PORTUGUEZA.

Suas disposições em
varias materias.

disciplina, e experiencia. No tempo, que lhe sobrava, se applicava aos negocios politicos, resolvendo as materias com acertos, e sem demoras, e fazendo, que as execuções caminhassem tão apressadas, como as ordens; fogo, que nascendo de fervoroso zelo, fazia parecer excessõ, o que era providencia.

Pede successor no
Governo, e se lhe
concede.

119 Por este conceito se achava tão descontente na Bahia, que pedio a ElRey com o mayor encarecimento, e em satisfação dos seus serviços, lhe mandasse successor, antes de se acabar o termo do seu Governo. Esta supplica fazia, vendo por fatalidade mal logradas as disposições do seu entendimento, em verdade grande, porém infelizmente activo, porque se lhe attribuhia a viveza do alento à inquietação do animo, tendo por demasiadas, ou superfluas as suas resoluções, posto que viaõ resplandecer nelle admiravel talento, summa independencia, e outras notorias virtudes, que podiaõ avultar muito em mais venturoso tempo. Attendendo Sua Magestade às suas repetidas supplicas, lhe enviou successor aos dous annos, e oito mezes do seu Governo.

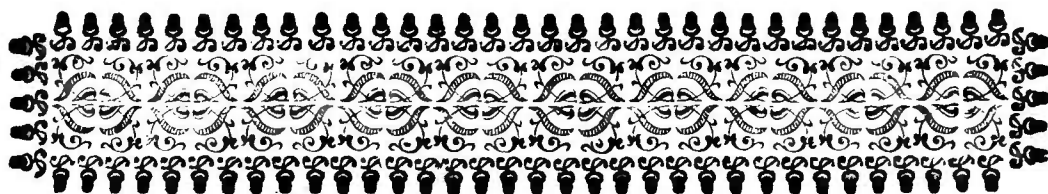


HISTORIA
 DA
 AMERICA
 PORTUGUEZA.
 LIVRO DECIMO,
 E ULTIMO.

SUMMARIO.

V *EM* por Vice-Rey, e Capitão
 Geral de Mar, e Terra do Bra-
 sil o Marquez de Angeja. Seu
 grande talento, e relevantes em-
 pregos. Minas de ouro na Jacoabina. Abrem-
 se segunda vez as Casas da Moeda no Rio
 de Janeiro, e na Bahia, para lavrar as
 de ouro. Recolhimento de mulheres na Ci-
 dade da Bahia, e seu Instituidor. Accões
 do

do Marquez Vice-Rey no seu Governo. Succedelhe nelle o Conde do Vimieiro, com o posto de Governador, e Capitão Geral. Presagios na sua vinda. Padecem por justiça muitos Piratas Estrangeiros. Adoece o Conde Governador. Sua morte, e Elogio. Achase no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS huma via de successão. Tomaõ posse do Governo o Arcebispo, o Chanceller, e o Mestre de Campo mais antigo. Vay o Conde do Assumar a governar as Minas. Procura reduzir à obediencia, e ordens Reaes os absolutos, e poderosos. Amotinaõ estes os Povos. Prizaõ, e castigo dos principaes. Succede aos tres Governadores o Vice-Rey, e Capitão Geral de Mar, e Terra Vasco Fernandes Cesar de Menezes. Suas muitas virtudes, e grandes experiencias. Chega à Bahia o Patriarcha de Alexandria. Morte do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Seu Elogio. Acções do Vice-Rey, e os successos do Brasil, durante o seu Governo, em que poem fim esta Historia.



LIVRO DECIMO.

I PElas populares borrascas se achava ausente a serenidade publica da Bahia, e tornou com a vinda do Vice-Rey D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda, cuja grande Casa de Villa Verde (de que até então se intitulara Conde) he humas das esclarecidas baronias do seu Real appellido. Na sua infancia se ajustou a paz com Castella, e achando-se em juvenil idade sem occasioens na Patria, em que exercer, e cultivar o seu natural valor, foy mandado por Vice-Rey da India, para fazer no formidavel theatro da Asia o ingresso aos triunfos, que depois alcançou em Europa, como Germanico na sua juventude fora enviado a esforçar, e endurecer o alento na guerra do Illyrico, que era a mais aspera, que tinhaõ os Romanos, para discorrer, e conseguir vitorias por todas as Provincias do Imperio.

2 Chegou a Goa, sendo o Vice-Rey de menos annos, que até o tempo do seu Governo se assentara naquelle throno. Ordenou as cousas militares, e politicas das nossas Praças com disposições superiores às suas experiencias, e só proprias

Governo do Vice-Rey Marquez de Angeja.

*por Villa Verde
de Angeja*

Suas acções no Vi-Reynado da India,

600 AMERICA PORTUGUEZA.

prias do seu entendimento, que sempre elevado sobre os impossiveis, representados pelas difficuldades, vinha a conseguir as emprezas só com as facilitar. Despedio varias Armadas, que alcançaraõ muitas vitorias, e navegando a visitar as Fortalezas do Norte por mares, que continuamente frequentaõ naos inimigas, noticiosa da sua viagem huma poderosa Esquadra de navios Arabes, que os cursava, tremeraõ todos de forte ao estrondo da sua fama, que lhe fugiraõ, retirando-se a Rejapor, onde lhe não poderaõ escapar, fazendo-os o Vice-Rey dár à costa, e abraçar naquelle Porto.

Seus progressos.

3 Levou o curso da vitoria muito adiante, porque discorrendo por muitos mares, e costas, foy abrazando em chammias, e reduzindo a cinzas innumeraveis Povoações antigas, que o tempo, e a fortuna haviaõ tirado da nossa obediencia, as quaes pagaraõ nos estragos a rebelliaõ; e por não achar já inimigos, que vencer, tornou triunfante a Goa. Naquella Cidade, Cabeça do nosso Imperio na Asia, dispoz as materias pertencentes à administração da justiça, e à defenſa do Estado. Recebeo, e despedio Embaixadas; e tendo obrado muitos compendios de acertos em poucos annos de Governo, o entregou a Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Almotacé môr do Reyno, que o fora succeder com o mesmo posto.

Volta a Portugal pela Bahia, e occupa na proxima guerra relevantes postos,

4 Voltou para Portugal com escalla pela Bahia, a qual o soube festejar como a aquelle, a quem

quem depois havia de obedecer. Chegado a Lisboa, logrou o focego da paz, que he o fruto do trabalho da guerra; até que a fizemos a Castella pelas justissimas causas, que já temos mostrado. Occupou relevantes postos com venturosos successos, e teve grande parte no triumpho, que lográmos na coroadada Villa de Madrid, segurando a sua campanha com toda a Cavallaria, de que era General, para o Marquez das Minas acclamar naquella Corte ao Serenissimo Senhor Carlos III. por Rey de Hespanha. Do posto de General da Cavallaria passou ao de General do Exercito, que occupou com o mesmo valor, sobre todos os imperios da fortuna; e ultimamente foy enviado por Vice-Rey, e Capitão Geral de Mar, e Terra do Brasil; sendo o terceiro, que com aquelle titulo governou este Estado.

5 Entrou na Bahia em Junho do anno de mil e setecentos e quatorze a succeder ao Governador, e Capitão Geral Pedro de Vasconcellos e Souza. Tomou posse em dia de Santo Antonio, fausto pela celebridade de hum Santo Portuguez seu Patricio, Patrono, e do seu nome. Dispoz as cousas pertencentes ao seu Governo, e logo se lhe foraõ convertendo em frutos os abrohos, que tanto molestaraõ ao seu antecessor. Estabeleceo a imposição dos dez por cento, deu fórma à sua arrecadação, creou os Officiaes para esta dizima, distribuio por elles as incumbencias, arbitrou-lhes os fallarios; e o seu regimen até o tempo presente se observa na Alfandega desta Cidade.

Anno de 1714.

Vem por Vice-Rey do Brasil, e estabeleceu a imposição dos dez por cento.

Seus operações militares na Bahia.

6 Fez continuar as obras das Fortalezas, e fabricas para a defenſa da Praça, a cujas despezas applicara o Sereniſſimo Senhor Rey D. João V. aquelles direitos; augmentou a de S. Pedro, levantada em hum dos arrabaldes; ampliou a de S. Marcello, edificada no mar, e fez dar nova fórma, e grandeza à de Noſſa Senhora do Monte Carmelo, chamada do Barbalho, que eſtá adiante da Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo; e finalmente applicou com fervoroso zelo hum incessante cuidado a tudo, quanto antevio do ſerviço delRey, e do augmento do Eſtado, premian-do benemeritos, e fazendo caſtigar culpados.

Minas de ouro na Jacobina.

7 Neste tempo as Minas da Jacobina (dilatada porção de terra da Provincia da Bahia, pelo ſeu interior continente cento e vinte legoas da Cidade, e pelo grande rodeyo do caminho quaſi na meſma altura) brotaraõ os mais portentosos grãos, que até o presente ſe tem viſto nas outras do Brazil. Quatro ſe trouxeraõ à Caſa da Moeda de notaveis fórmas, e tanto pezo, que hum importou mais de ſetecentos mil reis, os outros pouco menos, e depois hum de valor de tres mil cruzados. Haviaõ alguns annos antes dado moſtras do finiſſimo ouro, que guardavaõ as veas dos ſeus montes, para o tributarem no Governo do Marquez Vice-Rey.

Diligencias, que havia feito o Governador, e Capitão Ger. D. João de Lancaſtro pelas deſcubrimentos.

8 Por noticia, que deſtas Minas tivera o Governador Geral D. João de Lancaſtro, mandou ao deſcubrimento dellas, no anno de mil e ſetecentos e hum, o Coronel Antonio Alvares Sylva,

Sylva, e hum Religioso do Carmo, que por natural de S. Paulo, tinha sufficiente experiencia daquelle emprego, assistidos de dous Sargentos, e dez Soldados com as ferramentas, e instrumentos necessarios para esta diligencia, da qual não resultou o effeito, que se esperava pelas poucas oitavas de ouro, que se tiraraõ; e pouco antes da vinda do Marquez, concorrendo de varias partes muita gente, applicando mayores forças, se foraõ, e vaõ lavrando, posto que com mayor trabalho que as do Sul, porque o ouro da Jacobina quanto mais finos toca os quilates, tanto mais profundo tem o nascimento.

9 Com a vinda do Marquez mandou ElRey abrir de novo a Casa da Moeda na Bahia, só para as de ouro, como alguns annos antes havia mandado laborar segunda vez a do Rio de Janeiro, porque a liberal producção deste metal puro, e de muitos quilates nas abundantes, e ricas Minas do Sul, enchendo estas Provincias, fazia preciso este expediente, com o qual se facilita em Portugal, e no Brasil a compra de huns generos, e a remessa de outros, pela grandissima copia de moedas, que se remettem ao Reyno, e correm por todo o Estado. Enviou por Provedor della a Eugenio Freire de Andrada, que tem mostrado zelo no serviço de Sua Magestade.

Abrem-se de novo as Casas da Moeda no Rio de Janeiro, e na Bahia.

10 Ajudado pelo Marquez Vice-Rey o Provedor da Moeda fez, que em pouco tempo a Casa principiasse a sua operação, a qual conti-

nua com grande utilidade das partes, e da Fazenda Real, porque não dimittio Sua Magestade agora rendas tão importantes à sua Coroa, quaes são as senhoreagens das moedas das duas Casas, (que hão de ter muita existencia, ou ser perpetuas) posto que as dimittisse nas primeiras, que concedeo ao Brasil por tempo limitado, em quanto se lavrasse a prata, e ouro, que no Estado houvesse, para se reduzir a dinheiro. Começou a Casa da Moeda da Bahia a laborar segunda vez em quatorze de Novembro do anno de mil e setecentos e quatorze, havendo chegado os Officiaes, e a fabrica aos onze de Junho do mesmo anno.

Torna a laborar no
anno de 1714.

II O ouro se poem na ley de vinte e dous quilates, que tem todas as moedas do Reyno. Paga-se às partes pelo que toca, por ser mais puro, e subido, e ter vinte e dous, vinte e tres, e algum vinte e quatro quilates, superior ao de que se lavraraõ as moedas Provinciaes mais baixo, por ser da Costa de Africa, e do que se colhia em S. Paulo de lavagens, antes que abertas as Minas, o desfem mais acendrado, e fino, havendo tambem Sua Magestade attenção na mayoria do preço, que agora permite à ventagem das arrobas, que os Mineiros accrescentaraõ ao tributo, que da lavra deste metal lhe pagavaõ, em que aquelles subditos não contribuiaõ com a importancia dos quintos, que devem de direito à Real Fazenda, interessando elles a mayor parte do que pertence ao nosso Monarcha nos thesouros, que a natureza
poz

poz nesta Região, descuberta pelos seus Vassallos, e dominada do seu Augusto Sceptro.

12 Fazem-se tres generos de moedas, na fórma, nas letras, e no escudo como as Provinciaes, com a novidade de rematarem as pontas da Cruz, que tem de huma parte, com lisónjas, como a da Ordem, e Cavallaria de Nosso Senhor JESUS Christo; porém differentes no valor intrinseco, e extrinseco, porque (postas todas na ley de vinte e dous quilates) tem a mayor de pezo tres oitavas, com quatro mil e quinhentos reis de valor intrinseco, correndo por quatro mil e oitocentos; a meya moeda oitava e meya, que importa dous mil e duzentos cincoenta, e vale dous mil e quatrocentos; o quarto peza cincoenta e quatro grãos, que valem mil e cento e vinte e cinco, e corre por mil e duzentos, ficando de senhoreagem na primeira trezentos reis, na segunda cento e cincoenta, e na terceira setenta e cinco.

13 No Rio de Janeiro são dos mesmos tres generos as moedas, e tem os proprios vinte e dous quilates da ley, o mesmo pezo, valor intrinseco, e extrinseco, fórma, e valor das da Bahia, havendo entre ellas só a differença de terem em cada franco da Cruz, as da Bahia hum B. e as do Rio hum R. Das senhoreagens se fazem em huma, e outra Casa as despezas das fabricas, se pagão os ordenados, e fallarios aos Officiaes, e o remanecente, que se remette ao Conselho Ultramarino, importa (confórme o ouro, que nas duas Casas da Moeda entra hum anno por outro)

grossa

Fórma, pezo, e valor das novas moedas de ouro

grossa somma de dinheiro, e se tem já lavrado nellas hum consideravel numero de milhões. Em quanto aos Estatutos, se governaõ ambas pelo regimen, e norma, que lhes dera o Chanceller Superintendente Joaõ da Rocha Pitta.

Recolhimento de
mulheres honestas.

Sua grandeza, e ar-
quitectura.

14 Tambem se acabou no Governo do Marquez Vice-Rey (pelo vigor com que animava a todas as operações do Estado, sendo alma das empresas grandes) a obra do Recolhimento das mulheres honestas, edificio insigne pelo instituto, e pela grandeza, isento da jurisdicção do Ordinario, fogeito, e contiguo à Casa da Santa Misericordia, cujo Templo lhe serve de Igreja. He de tres sobrados, e em todos tem muitas estancias, cellas, dormitorios, e janellas, com dilatadas vistas para a terra, e sobre o mar, com hum Mirante, que o descobre muito além da Barra. Por baixo lhe ficaõ as Officinas grandiosas, e tantas, que podem servir a huma numerosa Communnidade; formando toda esta fabrica huma perspectiva soberba, e hum corpo magestoso, igual ao do mayor Mosteiro.

Ordena ElRey se
faça para recolher
tambem porcionis-
tas.

15 Quando a Magestade do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. de saudosa memoria concedeo faculdade para se fundar este Recolhimento, ordenou, que se fizesse mayor, e capaz de recolher mais mulheres, que as que podia alimentar a renda, consignada para a sua sustentação; porque as outras seriaõ porcionistas, casadas, ou solteiras, que quizessem pagar o computo annual, que se lhes arbitrasse, o qual se poz em oitenta mil
reis

reis cada anno; e concluida a obra no de mil e setecentos e dezaseis, se receberaõ logo doze mulheres, sendo huma Regente, e outra Porteira. Em se acabando de pagar a despeza do edificio com ametade dos juros de oitenta mil cruzados, que tem de patrimonio o Recolhimento, (de cujo rendimento se foy em muito tempo fabricando) ha de recolher, e sustentar outras tantas mulheres, além das porcionistas.

16 Em quanto ao numero, e qualidade das Qualidades das Recolhidas. Recolhidas, ficou o arbitrio à Mesa da Santa Casa, que conformando-se com o Compromisso, asentou, que se recebessem Donzellas, e Christãas velhas, preferindo as filhas dos Irmãos; e que estariaõ no Recolhimento, para delle casarem dentro de quatro annos. Não trazem habito, nem trage certo: andaõ honestamente vestidas. Para o governo da Casa se mandou buscar a Lisboa copia authentica do regimento das Recolhidas daquella Corte, o qual se guarda inviolavelmente. Tem já entrado, e sahido para casar muitas, e se recebem na mesma Igreja da Santa Misericordia, com approvaçãõ, e licença do Provedor, e Irmãos da Mesa, e quasi todas com os dotes da Casa.

17 Foy o seu Instituidor João de Mattos de João de Mattos Instituidor do Recolhimento. Aguiar, chamado vulgarmente João de Mattinhos, que de humilde, e pobre fortuna, chegou a ter cabedal opulento, adquirido pela sua industria, e conservado com a sua parcimonia, nimia-mente rigorosa no sustento, e trato da sua pessoa.
Tudo

Seu grande cabedal. Tudo o que possuía (excepto duas moradas de casas, e poucos mais curraes de gado) tinha a razão de juro, sendo já tantos os cahidos, que nem elle proprio sabia o computo do seu cabedal; mas tratando da cobrança delle a Irmandade da Santa Misericordia, foy recolhendo, e segurando mais de hum milhaõ. Consignou o Instituidor oitenta mil cruzados de patrimonio para este Recolhimento.

Disposições do seu testamento.

18 Ordenou, que do rendimento de certa porção do seu cabedal se dotassem annualmente Donzellas, a cem mil reis cada huma, e são já trinta e oito cada anno, os que se tem estabelecido daquella consignaçoõ. Mandou dar quatrocentos mil reis cada anno a outros tantos doentes, que sahisssem do Hospital, a dez tostões cada hum; e que as mais rendas do remanecente dos seus bens se puzessem em Missas quotidianas, e perpetuas pela sua alma, e se lhe estabeleceraõ onze mil em cada hum anno, de esmola de duzentos reis. A' Santa Casa não deixou legado algum; porém como os referidos são tanto do instituto da Misericordia, em os executar tem o seu zelo, e diligencia muito que merecer, e a sua caridade não pouco em que se empregar.

Continúa o Marquez Vice-Rey nas suas grandes operações.

19 Empenhava-se tanto o Marquez Vice-Rey nas disposições do Governo, e no augmento do Estado, e com tal comprehensão em todas as materias, que até os successos mais remotos lhe não pareciaõ estranhos, dandolhes expediente tão prompto, como se a todos estivera presente, e pro-

e proporcionando os remedios conforme a necessidade dos males, acudindo com incessante cuidado ao serviço do Monarcha, ao bem dos Vassallos, e augmento da Monarchia; consonancia, de que resultava tão admiravel harmonia entre a foygeição, e o dominio, que se não distinguiaõ dos preceitos as obediencias.

20 Não lhe embaraçavaõ os negocios militares, e politicos a propensão religiosa, e pia, tributando repetidos cultos a todos os Templos da Bahia; com o seu voto se compunha o aceyo, e se continuavaõ as obras delles. Na Sé se fizeraõ muitas por ordem sua, para complemento, e perfeição daquella sumptuosa Matriz, e da Casa do Cabido; onde lhe pozeraõ os Capitulares hum retrato em agradecimento deste beneficio, e do empenho, com que informara a seu favor no justo requerimento da mayoria das suas congruas, que à instancia do Marquez Vice-Rey, e do Arcebispo Metropolitano, lhes concedeo a Real generosidade do nosso Augusto Monarcha, mandando accrescentallas tambem aos Beneficiados.

Seu grande culto aos
Templos sagrados.

21 Achou o Marquez Vice-Rey principia-
da na Ribeira a nao de invocação Padre Eterno,
e a fez acabar, e lançar ao mar; e logo outra no
estalleiro, chamada Nossa Senhora da Palma, e
S. Pedro, que com a mesma brevidade, e perfei-
ção se acabou; depois mandou principiar outra, a
que deu por nome Madre de Deos, e S. Francis-
co: a todas concorreo com intelligencia, cuida-
do, e assistencia pessoal, hindo repetidas vezes a

Naos, que o Mar-
quez Vice-Rey faz
fabricar.

Hhhh

ellas,

610 AMERICA PORTUGUEZA.

ellas, dando documentos aos Mestres, e applicando aos Officiaes.

Vista o Marquez as forças do reconca-vo, e acaba o seu Governo.

22 Sahio a ver as forças, e estancias do reconcavo, levando comsigo Engenheiros, e Mestres para as fortificar, e dispondo tudo o preciso para a firmeza daquelles postos. Em todos os lugares foy recebido, e tratado com apparato magnifico, e com as mayores expressoens de verdadeiro affecto, devendo nestes applausos o Marquez Vice-Rey o amor à sua fortuna, o mais à sua grandeza. Depois de quatro annos, e dous mezes de excellentissimo governo, o entregou ao seu successor, deixando eternas memorias, e faudades no Brasil.

Anno de 1718.

Vem por Governador, e Capitaõ Geral do Estado o Conde do Vimieiro.

23 Ao Marquez Vice-Rey succedeo, com o posto de Governador, e Capitaõ Geral D. Sancho de Faro, Conde do Vimieiro, no anno de mil e setecentos e dezoito. Na sua vinda se observaraõ por annuncios alguns acontecimentos, que não tendo mysterios, pareceraõ prodigios, porque fórma a contingencia successos, que sendo meramente acafos, o tempo, e a occasiaõ as fazem parecer prefigios. He dogma Catholico, e politico não temer agouros, nem os desprezar, posto que os Heroes fazem taõ pouco caso delles, que as apparencias infaustas interpretaõ a venturosos fins.

Desprezo, que os mayores Heroes fizeram dos agouros.

24 Cahindo Scipiaõ em terra ao desembarcar em Carthago, disse, que Africa já lhe não podia escapar, pois a tinha entre os seus braços. Vendo o Graõ Capitaõ Gonçalo Fernandes de Cordova arder a bagagem do seu Exercito de hum
incen-

incendio casual, ao dar a batalha da Cherinola, clamou, que eraõ anticipadas luminarias da vitoria, que havia de alcançar; e outro General, occupado de visível tremor fatidico ao entrar em hum combate, rompeo dizendo, que tremiaõ as carnes do aperto, em que as havia de pôr o coração. Attribuindo estes Capitães a felices auspicios da sua gloria, aquelles mesmos sinaes, de que se podiaõ inferir casos adversos.

25 Chegada huma Esquadra de navios de Lisboa, com a noticia de que ficava para partir o Conde ao Governo da Bahia, se divulgou nella ter falecido na viagem, com tanta asseveração, e taes circumstancias, que se contava o dia, e mez do seu transito, sem se saber de que Oraculo falso esta voz sahira, por mais diligencias, que o Marquez Vice-Rey, para castigar ao author della, fizera. No mar, seguindo a Capitania do Conde hum poderoso baixel, que devia ser Cossario, lhe botou bandeira de morte com huma caveira; e quando a nossa gente o esperava para o combater, se retirou, como senaõ viera a outro effeito mais, que a mostrarlhe aquelle final. Outro lhe passou muitos dias depois pela proa, com tal silencio, e taõ funebre, que se lhe não vio gente, nem outra vela solta mais, que a mezena, sem fazer demonstração alguma festiva, ou contraria à nossa nao.

26 Entregue do Governo, poucos dias depois do em que tomara posse, se ateou por hum defastre o fogo em humas grandes moradas de casas na rua direita, que sahe da praça para a Misericordia,

Successos, que se interpretaraõ em maos annuncios do Governo do Conde.

612 AMERICA PORTUGUEZA.

cordia, e crescendo o incendio, durou desde as dez horas da noite até às oito da manhã, com tal consternação da Cidade, e dos vizinhos daquelle rua, que todos se puzeraõ em cobro, e as Recoilhidas, cujo domicilio ficava mais fronteiro às chammassas, sahiraõ confusa, e apressadamente para as casas do Consistorio da Santa Misericordia, em quanto durou o estrago das abrazadas casas.

Talento, e virtudes do Conde Governador.

27 Porém o Conde do Vimieiro nas disposições do Governo, e no exercicio das virtudes com repetidos acertos desvanecia o temor, que semelhantes finaes costumão infundir nos animos culpavelmente imprudentes, ou supersticiosos. Era religioso, e Soldado; procedia em tudo muy ajustado a estas duas propensoens, sendo o empenho, com se applicava a tanto emprego, mayor que as suas forças, pela pouca saude, que possuía, disfarçando-a o agrado, que a todos mostrava. Porém não deixou de ser funesto o seu Governo, pelo espectáculo horrivel da justiça, que se fez na Bahia aos Estrangeiros Piratas, porque ainda que a ley seja santa, no castigo dos ladrões acontece quasi sempre, que as proprias execuções, de que se colhem exemplos, trazem lastimas; e o serem louvaveis, as não livra de tristes.

Execuções, que se fazem nos Piratas Hereses.

Vem remettidos do Rio de Janeiro em numero de quarenta e oito,

28 Vieraõ remettidos do Rio de Janeiro com a devaça do insultos, e roubos, que tinhaõ feito desde a parte do Norte à do Sul, por muitas Costas daquelle Provincia; e naufragando o seu navio nas prayas de Macahé, entre alguns, que sahiraõ mortos, foraõ os outros prezos pelos Paizanos.

nos. Eraõ estes quarenta e oito, de Nações diversas, e varios scismas; algum tempo depois da sua chegada à Bahia, estando em prizaõ na Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, fugiraõ treze no silencio da noite, botando-se por huma corda, desde hum lanço da muralha, e nunca se poderaõ achar, sem embargo das muitas diligencias, que pela Cidade, e pelo reconcavo se fizeraõ para os prender. Presumio-se, por se achar falta no porto huma lancha, que descendo à praya, a tomaraõ, e escaparaõ por mar.

Fogem treze da Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo.

29 Os trinta e cinco, que ficaraõ, foraõ passados para a enchovia, e a Relação lhes mandou fazer os autos summarios, e os condemnou à morte de forca, a qual padeceraõ em hum dia vinte e dous, e cinco em outro; livrando della tres, por não terem prova legal, e cinco por menores, sendo estes oito sentenceados por toda a vida para as galés de Lisboa, e remettidos àquella Corte com os treslados das culpas, sentenças, e devaça.

Sentenceaõ-se à morte o trinta e cinco, dos quaes livraõ tres.

30 Effeito foy da altissima Providencia, e da secreta predestinação o meyo decretado àquellas almas para o fim da sua salvação, sahindo da cegueira da heresia à luz da verdadeira Fé; porque lida a sentença de morte aos condemnados, concorrendo os Padres da Companhia de JESUS, outros de varias Ordens, e alguns Clerigos do Habito de S. Pedro, e entre elles a primeira Dignidade da Sé o Reverendo Deaõ Sebastiaõ do Valle Pontes, a cathequizallos, e reduzillos à nossa Religiaõ Catholica Romana, a receberaõ aquelles He-
reges

Misericordia, e Providencia altissima de Deos com as suas almas.

614 AMERICA PORTUGUEZA.

reges com tanta uniformidade, e tal contentamento, que detestando os seus scismas, e abjurando os seus erros, protestavaõ ser a sua reduccão independente de toda a esperança da vida temporal, porque só buscavaõ a eterna pelo beneficio da nossa Religiaõ, desejando já morrerem nella, para alcançarem o perdaõ das suas culpas.

Morrem constantes, e contentes na nossa verdadeira Religiaõ Catholica, e Romana.

31 Com esta alegria, e constancia, assistidos sempre de todos os Padres, que tomaraõ a empreza da sua reduccão, e delles incessantemente instruidos, e allumiados na doutrina Catholica, nos mysterios da nossa Santissima Fé, e nos Sacramentos da nossa Igreja Romana, tomando com grande contriçãõ o da santa penitencia, e recebendo com toda a reverencia o Sacrosanto da Eucharistia, foraõ ao patibulo, e contentes receberaõ a morte, fazendo venturoso o supplicio, e dando firmes esperanças da sua salvaçãõ aos circunstantes, que louvavaõ incessantemente naquelle tremendo acto os incomprehensiveis juizos de Deos, e a sua infinita misericordia.

Adoece o Conde do Vimieiro, e morre em poucos dias de enfermidade.

32 Continuava o seu Governo o Conde do Vimieiro, quando adoeceo de huma leve queixa, tanto mais activa, quanto simulada; condiçãõ dos males, que quando se reconcentraõ, naõ parecem o que saõ, e naõ fazem os ameaços, senaõ muy proximos aos estragos. Em muy poucos dias se declarou mortal o achaque, e conhecendo o Conde visinha a morte, se dispoz para ella com todos os actos de Catholico, que exercera na vida, empregada em muitas virtudes. Faleceo

aos

aos treze de Outubro do anno de mil e setecentos e dezanove, havendo governado o Brasil hum anno, hum mez, e vinte e tres dias. Fez seu testamento, e se mandou enterrar na Igreja dos Religiosos Capuchos de Nossa Senhora da Piedade, em cujo Cruzeiro jaz sepultado, onde D. João Mascarenhas, de presente morador na Bahia, com animo proprio de seu esclarecido sangue, lhe mandou pôr huma bem lavrada campa.

Anno de 1719

33 Foy o Conde do Vimieiro de origem Real, descendente por baronia da Augustissima Casa de Bragança. Servio nas guerras do Reyno com valor proprio do seu alto nascimento, e teve postos competentes aos seus grandes serviços. Foy Védor da Casa da Serenissima Senhora Rainha D. Maria Anna de Austria, e Conde por merce do Serenissimo Senhor Rey D. João V. Exerceo os Governos da Praça de Mazagaõ, e das Armas do Minho; e ultimamente veyo por Governador, e Capitão Geral do Estado do Brasil, onde as suas disposições tiveraõ mais de zelo, que de fortuna, e mostraraõ mais cuidado, que liberdade; porque a qualidade do clima, ou do Governo o faziaõ proceder nas materias com tanta indifferença, que a sua attenção, e prudencia eraõ julgadas por falta de resolução, ou de experiencia, reconhecendo-se na sua pessoa hum animo pio, e muitas virtudes, que o faziaõ digno de veneração.

Elogio do Conde do Vimieiro.

34 Achava-se huma antiga via de successão no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS, em

Via de successão para o Governo.

616 AMERICA PORTUGUEZA.

em Alvarà do Serenissimo Senhor Rey D. Pedro II. de saudosa memoria ; e assim que o Conde Governador espirou, foy o Secretario do Estado Gonçalo Ravaſco Cavalcanti e Albuquerque a abril-la, concorrendo naquelle acto muitas peſſoas dignas de aſſistir a elle, em preſença dos Prelados daquella ſagrada Religiaõ, que a tinhaõ em depoſito. Aberta, ſe acharaõ nomeados para ſucce-der no Governo em ſemelhante caſo o Arcebiſpo do Braſil, o Chanceller da Relaçãõ, e o Meſtre de Campo mais antigo da Praça.

Achaõ-se nomeados o Arcebiſpo, o Chanceller, e o Meſtre de Campo mais antigo.

35 Era Arcebiſpo Metropolitano D. Sebaſtiaõ Monteiro da Vide, Meſtre de Campo mais antigo Joaõ de Araujo de Azevedo, e ſervia de Chanceller, na auſencia de Luiz de Mello da Sylva, o Ouvidor Geral do Crime Caetano de Brito de Figueiredo, havendo-lhe já precedido por ſuas antiguidades tres Miniſtros nesta ſubſtituiçãõ. Joaõ de Araujo de Azevedo, independente de todas as occupaçoẽs, de que podem reſultar intereſſes, ſe eſcuſava de aceitar a do Governo, propondo ſe devia averiguar a antiguidade entre elle, e o Meſtre de Campo Joaõ dos Santos Ala, que a naõ pertendia, ainda que tivera em Portugal poſto ſuperior ao de Capitaõ de Cavallos, que Joaõ de Araujo exercia, quando fora provido no de Meſtre de Campo; porẽm cedendo a ſua repugnancia à razaõ pela prioridade da ſua patente, houve de aceitar.

Tomãõ poſſe do Governo em Palacio.

36 Tomaraõ os tres Governadores poſſe do Governo em Palacio, com aſſistencia do Senado

do da Camera, dos Ministros, da Nobreza, e dos Cabos mayores da milicia, no dia seguinte ao do falecimento do Conde do Vimieiro. Neste acto, lido o Alvarà del Rey, perguntou em voz alta o Arcebispo, se havia pessoa, que tivesse duvida àquella eleição? Ceremonia mais civil, e judicial, que politica; em acção tão séria entre Vassallos, que tanto sabem venerar as resoluções dos seus Monarchas, e não tem mais vontade, que a observancia das suas ordens Reaes.

37 Forão os tres companheiros conformando as disposições para os acertos, que se esperavaõ dos seus talentos, e consistiaõ na sua uniaõ; e com esta conformidade governaraõ louvavelmente hum anno, hum mez, e nove dias. No principio do seu Governo passou da Bahia às Minas, por ordem Real, o Provedor da Casa da Moeda Eugenio Freire de Andrada, a fundar as dos Quintos naquellas Villas.

Passa Eugenio Freire a fundar as Casas dos Quintos nas Minas.

38 Tinha as redeas do Governo geral das Minas, desde o anno de mil e setecentos e dezasete, D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar, de illustriissima Casa, e Familia, fecunda em Heroes famosos, que alcançaraõ esclarecida fama pelo amor da Patria, e pela fidelidade aos Monarchas Portuguezes; virtudes, que exerceraõ não só na Lusitania, porém em todas as mais dilatadas porções da Monarchia. Com o exemplo dos seus ascendentes, e com o entendimento proprio, e outras admiraveis prerogativas, de que liberalmente o dotara a natureza, foy o Conde moderando

Està naquelle Governo o Conde de Assumar,

os humores, que mal compleccionados nos corpos daquelles Povos, traziaõ descompostos todos os seus membros.

39 Era a sua mayor enfermidade o pertenderem huma vida taõ livre, ou huma sojeiçaõ taõ quartada, que quasi os eximia da precisa ley de subditos, encaminhando o seu procedimento ao prejuizo dos direitos delRey no ouro, que tiravaõ das Minas, e à desobediencia das suas Reaes ordens, em que faltavaõ à natural obrigaçaõ de Vassallos.

Leva o Conde ordem para se estabelecerem nas Minas as Casas dos Quintos.

40 Levava o Conde Governador ordem, para se erigirem nas partes mais convenientes daquellas Villas Casas de fundiçaõ, em que se pagassem os Quintos, que de direito deviaõ do ouro, que tiravaõ. Juntou o Governador na sua presenca os principaes Mineiros, e pessoas dos Povos, e propondo-lhes a resoluçaõ Real, a receberaõ por termos, que affinaraõ; mas arrependidos, trataraõ de os revogar com hum motim, que se principiou em Villa Rica, juntando-se mais de dous mil homens armados.

Amotinaõ-se os Povos, e obraõ defaturos.

41 Deraõ na meya noite do dia de vinte e oito de Junho do anno de mil e setecentos e vinte, na casa do Ouvidor Geral daquella Comarca Martinho Vieira; e naõ estando nella, lhe destrui-raõ tudo o que lhe acharaõ, em odio das citações, que como Ministro mandava fazer a pessoas poderosas, as quaes tomaõ em caso de honra usar-se com elles termos judiciaes; e logo clamaraõ os cabeças, que se naõ procedesse em edificar Casas

fas de fundição; e mandaraõ esta proposta ao Governador, pedindolhe com o despacho della o perdão do facto.

Proposta, que enviã ao Governador.

42 Não differio em quatro dias o Conde Governador à proposição dos moradores de Villa Rica, por indagar o animo das outras Villas; mas achando, que estavaõ todas conformes na mesma resolução, e vendo, que necessariamente as Casas se haviaõ de dilatar, porque Eugenio Freire se não agradava das que achara principiadas, mandou publicar hum Edital, em que declarava, que as Casas da fundição não haveriaõ effeito, senão daquelle dia a hum anno, no de mil e setecentos e vinte hum, por ser preciso, que ElRey resolvesse alguns embarços, que se offerenciaõ na materia. Entendeo-se, que com esta resposta, que o Conde lhes enviou, cessaria aquelle ajuntamento; porém com ella se irritaraõ mais os seus cabeças, persuadindo ao Povo caminhasse para a Villa de Nossa Senhora do Carmo, onde estava o Conde, e alli chegou aquella turba insolente, e armada.

Edital, que manda fixar o Conde.

43 Achava-se o Conde com as Companhias de Dragões taõ socegado, como se lhe não passara pela imaginação temor algum, sendo muito para reccar o arrojamento de huma multidaõ cega, e costumada a perpetrar insultos; e porque lhe não contaminassem aos moradores da Villa do Carmo, e das outras, que estavaõ pendentés do successo, attendendo a que entre os leaes, e rebeldes se poderia excitar huma guerra civil, prejudicial a todos, concedeo o perdão, e o mais, que

Socego, e generosidade do seu animo,

pertendiaõ na propoſta, appellando para o beneficio do tempo, até que elle offereceſſe occaſiaõ de eſtabelecer o que de presente não podia confe-
guir.

Infolencias dos amo-
tinados.

44 Aquelles animos orgulhofos, feros, e inimigos do ſocego, ſe demoraraõ alli dezafeis dias, com o pretexto de novas duvidas, que ſe lhes offereciaõ, ſendo o fim rebellar aos moradores da Villa do Carmo com muitos projectos, que lhes faziaõ; e não o podendo confequir, obraraõ taes defordens, que ſe vio em termos aquelle Paiz de huma grande ruina, havendo-ſe o Conde com prudencia ſuperior aos ſeus poucos annos, e com diſſimulaçaõ taõ util ao ſerviço Real, como conveniente à reſoluçaõ, que intentava tomar contra os culpados.

Authores das altera-
ções.

45 Eraõ os principaes Authores daquella re-
belliaõ Paſchoal da Sylva Guimarães, Manoel Mosqueira da Roſa, ſeu filho Fr. Vicente Boto, Fr. Antonio de Monte Alverne, João Ferreira Diniz, e outros. O Conde os deixou tornar para Villa Rica, aonde mandou marchar com cautela huma Companhia de Dragões a prendellos, com taõ feliz ſucceſſo, que foraõ colhidos todos em huma noite, e levados à Villa do Carmo. Na ſe-
guinte noite os parciaes dos prezos, com os ſeus eſcravos armados, fizeraõ outro motim em Villa Rica, pertendendo unir todos os ſeus moradores; mas não podendo confequillo, por haverem deſ-
amparado as caſas, temendo aquelle Povo con-
correr a novos insultos, lhas arruinaraõ, e rouba-
raõ

raõ os rebeldes, ameaçando-os, que se no dia seguinte não estivessem juntos, para ir tirar os prezos à Villa do Carmo, matariaõ a todos, e poriaõ fogo à Villa.

46 Tinha já convocado o Conde Governador muita gente fiel, e armada, que remetteo àquella Villa, a pôr freyo a estas novas desordens; e logo para exemplo, e horror foraõ abrazadas as casas de Paschoal da Sylva, e dos seus sequazes; porém estavaõ estes taõ tenazes, que sahindo ao campo da Cachoeira, fizeraõ gente para o tirarem da prizaõ no caminho, sabendo, que hia com outros cumplices remettido ao Rio de Janeiro. Desta resolução, e recluta era Capitão hum Philippe dos Santos, que nestas alterações havia obrado os mayores escandalos; mas sendo prezo, lhe mandou o Conde fazer summario, e confessando todos os seus delictos, foy mandado arrastar, e esquartejar. Esta execuçaõ foy a remora, que parou o curso aos rebeldes, ficando atemorizados, e menos orgulhosos, proseguindo com termos differentes na supplica, a qual remetteraõ ao Reyno, accrescentando mais arrobas de ouro ao tributo, que pagavaõ ao nosso Monarcha, de cuja resolução ficaraõ pendentas todas as coufas, pertencentes à contribuiçaõ daquelles Povos, e às Casas dos Quintos.

Resolução do Conde Governador.

Castigo do mais escandaloso cumplice, e terror dos outros.

47 Quando o Conde dispoz as referidas prizaõs, mandou prender primeiro a Sebastiaõ da Veiga Cabral por indicios, que houveraõ, de ter secreta correspondencia com os rebeldes; e posto que

Prizaõ de Sebastiaõ da Veiga Cabral.

que o Conde Governador não procederia nesta resolução sem aquelle exame, inteireza, e independencia, com que se havia em todas as suas resoluções, não he de presumir, que hum Vassallo, como Sebastião da Veiga, de tão bom nascimento, com tantos empregos, e tão claro entendimento, concorresse para acções contrarias a quantas elle havia obrado no serviço delRey, na defença, e amor da Patria, tendo occupado pelo seu valor, e pela sua fidelidade postos grandes; salvo se para esta calumnia concorreo a desgraça, que o acompanhou em muitas das suas emprezas, ainda que sempre com credito do seu talento; porém como a sua causa pende em Juizo, a sentença, que tiver, poderá determinar o duvidoso conceito, em que por este motivo está o seu procedimento.

Vay remettido prezo
para Lisboa.

48 Do Rio de Janeiro, aonde se remetterão todos os prezos, foy Sebastião da Veiga Cabral enviado para a Bahia, e esteve recluso na Fortaleza de Santo Antonio além do Carmo, até embarcar para Lisboa. O Conde de Assumar foy continuando o Governo das Minas com menores obstaculos, mas com proprias fadigas, por serem aquelles Povos compostos de tanta variedade de genios, quantas são as Provincias, e Conquistas de Portugal, e da nossa America, de donde concorrem para aquellas partes, e dão muito, que merecer ao Governador, que as chega a socegar, como o Conde, pois da quietação daquelles moradores fez todos os interesses, que podera adquirir para a sua Casa, a não ser o mayor braço della

della as acções heroicas , e o Real serviço dos
nossos Augustos Monarchas.

49 Aos tres Governadores succedeo , em
vinte e tres de Novembro de mil e setecentos e
vinte , por Vice-Rey , e Capitão Geral do mar , e
terra do Brasil , Vasco Fernandes Cesar de Me-
nezes , filho de Luiz Cesar de Menezes , e sobri-
nho de D. João de Lancastra , ambos Governadores,
e Capitães Geraes deste Estado , o qual deveo
às suas acertadas disposições grandes augmentos,
e felicidades. A não trazer o Vice-Rey no seu
proprio talento relevante , e nas suas graves
experiencias , abonados os acertos admiraveis do
seu feliz Governo , se lhe attribuiriaõ communicados
nas veyas pelo sangue , que tem dos dous referidos
Generaes , dignos exemplares de acções heroicas.
Porém estas não só traz como por vinculo , ou
exemplo , mas são nelle natureza , e todas precisas,
para desempenhar as obrigações do seu elevado
nascimento.

Anno de 1720.

Governo do Vice-Rey Vasco Fernandes Cesar de Menezes.

50 Havia obrado feitos generosos nas guerras
proximas do Reyno , concorrido nas empresas
mais arduas , e nos mais arriscados conflictos ,
caprichando fazer dos postos mais inferiores
escalões para os mayores , e querendo ser em todos
apadrinhado só do seu notorio merecimento , sem
dependencia da sua grande qualidade. Com este
militar rigor occupou cargos relevantes ; e sendo
necessario dar ao Estado da India hum Capitão ,
em quem concorressen as muitas prerogativas ,
que se achão juntas na sua pessoa , foy enviado por

Seu militar esforço.

He mandado por Vice-Rey da India.

Vice-Rey,

624 AMERICA PORTUGUEZA.

Vice-Rey, e Capitão Geral de mar, e terra daquella grandissimo, e bellicoso Imperio, que havendo já visto nas valerosas acções dos Heroes Portuguezes refuscitados os Scipiões, e Pompeos Romanos, nelle chegou a venerar ao primeiro Cesar.

Chega a Goa Cabeça
daquelle Estado.

51 Chegou a Goa, e tal vigor infundio o seu alento nos Soldados do Estado da India, que se começaram a seguir gloriosos successos. Despedio muitas Casilas, e Armadas; e foy cousa digna de admiração, que não achando em Goa navios para tantas expedições, a sua fortuna, e disposição os attrahisse de varios portos do Estado, com pessoas de valor, e distincão, que voluntariamente hiaõ a servir a suas empresas, convocadas da sua fama, que sempre voava diante da sua pessoa.

Socega, e compoem
as dissensões, que
achou naquelle Esta-
do.

52 Achou em dissensões aos Religiosos de S. Francisco com o seu Commissario Geral; e deu o meyo mais opportuno ao socego daquellas controversias. Compoz as da Junta do Commercio com os Mercadores de Dio sobre o pagamento em marfim, que se costuma pagar em Moçambique pelas roupas, e drogas, que toma naquella Praça aos que a ella as conduzem. Fez socegar as inquietações de Dio, causadas pelo Ouvidor Geral daquella Praça, a cuja instancia tinha obrado o Governador della, contra o Collegio dos Padres da Companhia, aonde se recolheraõ os Gentios, escandalos, que passavaõ a sacrilegios. Evitou o notorio damno, que às almas, e às fazendas causavaõ as Bailhadeiras em Goa; e por hum
publico

Desterra as Bailha-
deiras.

publico bando as mandou fahir daquella Cidade, e das Ilhas proximas, com pena de morte às que não obedecessẽ, ou depois de terem fahido, voltassẽ. Achando a India exhausta de moeda de prata, e ouro nacional, mandou cunhar a que havia, e lavrar de novo outra, accrescentando-lhes o valor extrinseco, porque os mercadores as não podessẽ extrahir para os Reynos visinhos, onde por intereffes particulares hiaõ todos os annos muitos milhões, em prejuizo publico, e attenuação do Estado; resolução, que algumas vezes em semelhantes faltas se praticara em Goa.

Remede a o damno da moeda, e a sua extracção.

53 Estava o Rey do Canarà desde o anno antecedente alterado contra nós pela preza, que fizemos em hum navio seu, por conduzir cavallos, e em despique da sua injusta queixa ordenou por publico bando, com pena de morte, que em nenhum dos seus portos se vendesse aos Portuguezes arroz, ao qual muito tempo antes havia levantado o preço; e não aproveitando a diligencia, que o Vice-Rey fez com aquelle Barbaro por carta, para que não innovasse nada sobre a conducção deste mantimento, determinou obrigallo com as armas, e expedindo huma valerosa Armada, lhas introduzio por todo o seu Dominio, com tal valor, e fortuna, que pelo transito de trinta leguas de costa daquelle Reyno, lhe fez abraçar setenta embarcações, muitas Fortalezas, Pagodes, edificios, incendiando innumeraveis herdades, e Aldeas dos seus subditos, a cujo estrago, e aos clamores dos seus Povos pediu pazes ao Vice-Rey.

Faz guerra ao Rey do Canarà.

Pede pazes aquelle Barbaro.

Concede-lhas o Vice-Rey com grandes ventagens nobras.

54 Concedeo-lhas com grandes ventagens nobras, obrigando-se de novo o Rey do Canará a pagar as pareas, como feudatario do Estado, em cuja obediencia já o seu animo vacillava; e começamos a colher o fruto daquella fogueira, que hia parecendo esteril. Com este exemplo temendo semelhantes hostilidades, e o grande valor, disposição, e fortuna do Vice-Rey, os Principes vizinhos, e feudatarios sollicitavaõ a nobra amizade, ratificando as suas pazes, e contribuindo pontualmente com os seus antigos tributos, e commercios. Não foraõ os annos do seu Vi-Reynado os que o nobro Imperio da Asia desejava, para lograr mais tempo continuadas as felicidades, porque sendo contrario aquelle clima ao achaque antigo, que padecia, aggravandose-lhe, pedio a ElRey lhe mandasse successor.

Pede successor.

55 Sua Magestade attendendo igualmente à importancia da vida de taõ grande Vassallo, e à necessidade, que do seu talento tinha a India, lhe ordenou, que no caso que não podesse residir mais tempo nella, e fosse preciso à sua saude voltar para o Reyno, entregasse o Governo ao Arcebispo Primaz. Assim o fez o Vice-Rey, depois de o exercer mais de quatro annos, com geral applauso, grande credito das nobras armas, deixando o nome Portuguez novamente impresso nas attenções, e respeito de todos os Reys da Asia, e alcançando dos inimigos em repetidas occasiões grandes victorias.

Entrega o governo.

56 Voltou para Portugal, e cobrando no patrio

trio clima alguma faude, para a empregar na defen-
sa do Reyno, o achou sem guerras pelas pazes,
que no anno de mil e setecentos e quinze se ajus-
taraõ com a Coroa de Castella, em grande credito
das nossas armas, e gloria do nosso Monarcha, o
qual vendo já o Vice-Rey em estado de exercer
taõ admiravel talento em novos empregos do seu
Real serviço, o enviou a governar o Brasil com o
mesmo cargo; e foy o quarto dos que nelle logra-
raõ este titulo. Chegado à Bahia, se vio de todo
livre do seu antigo achaque, attribuindo à benigni-
dade dos nossos ares, a extinção da sua queixa.

Com alguma faude,
que cobrou na Pa:rra
o envia ao Brasil.

57 Soube o Vice-Rey pagar ao Brasil com
muitas ventagens o beneficio, que recebera na sua
faude particular com a publica, que communicou
a todo o Estado, pelo vigilante desvelo, com que
se emprega no seu augmento, pois aos males de
que enferma, não só lhe receita os remedios de pre-
sente; mas tambem lhe faz prevenir os preserva-
tivos, que podem serlhe precisos para o futuro,
porque a sua vista perspicaz não se restringe a cir-
culos breves, porém dilatandose aos Horizontes
mais distantes, vê os damnos proximos, e penetra
os que podem sobrevir; porque estaõ em equili-
brio no seu talento o serviço Real, e o bem com-
mum; e prevendo os successos, dispondo as em-
prezas com acerto, e agrado, tudo consegue com
felicidade, e amor.

Grande disposiçaõ
do Vice-Rey no go-
verno do Estado.

58 Vio-se na Bahia por revolução do tempo,
ou por aviso da Providencia altissima, em a noite
seguinte ao dia do glorioso Patriarcha S. Joseph,

Anno de 1721.

628 AMERICA PORTUGUEZA.

Revolução do tempo
com trovões, e re-
lampagos.

dezanove de Março do anno de mil e setecentos e vinte e hum, das dez para as onze horas, hum espectáculo horroroso ; porque entre huma chuva miuda, e hum vento rijo, começaraõ a fuzilar relampagos, e a soar trovões, em fórma, que principiando moderados, foraõ crescendo a tal estrondo, qual nunca fizeraõ na Bahia, lançando rayos, a que a misericordia de Deos tirou as forças para não causarem ruinas, pelo que se conheceo, que vinhaõ mais a trazer avisos, que a fazer estragos. Hum partio huma pedra da varanda da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, outro tocou levemente na janella de hum Ministro, alguns cahiraõ nos arredores da Cidade, e pelas ruas della, sem offenderem os edificios.

Vistos com mayor
horror das partes
fronteiras à Cidade.

59 Este luzente horror de rayos, e trovões se vio melhor das prayas oppostas à marinha, e de algumas lanchas de pescadores, as quaes colheo a noite junto à barra, parecendo, que desciaõ do ar os rayos, como foguetes sobre a terra, e sobre o mar, na Cidade, e na sua enseada; e foy prodigio, que estando muitas embarcações no porto, grandes, e pequenas, não offendessem a nenhuma, e só deixassem sinaes de fogo no mastro de hum navio. Era a confusão dos moradores tanto mayor, quanto mais entendiaõ, que piedoso o Ceo, lhes bradava com aquellas linguas de fogo, e pelas vozes daquelles trovões accusando-os das culpas, e persuadindo-os ao arrependimento.

60 No confuso dia, que succedeo àquella tremenda noite, se foraõ arruinando para a parte,
que

que chamaõ a Preguiça, algumas poucas casas; porém com pendor taõ moderado, que a sua quèda não pareceo precipicio, porque movendose em passo tardo, e às luzes do Sol, tiveraõ lugar os seus moradores, e os daquella visinhança, para se porem em salvo, de forte, que quando ellas chegaraõ a cahir, já não acharaõ a quem offender. Fica eminente ao mar, e a dilatada rua da Preguiça, outra, que das portas da Cidade vay para a Parochia da Conceição, estava aberta havia muitos annos, desde o tempo, em que se accrescentara em mais fabricas o pezo à platafórma do Castello, com que não podia a eminencia em que fora edificada, e gemendo com a carga, havia feito huma brecha, que atravessava aquella rua, a qual lhe corre por baixo, pelo lado, que o Castello tem para a parte do Norte.

Cahem algumas casas na rua da Preguiça.

61 Arruinada desde entaõ a rua, ainda que existente com os reparos, que naquelle tempo se lhe fizeraõ, como não foraõ competentes a preservalla da commoção, que causou o estrondo dos trovões, abrindo de novo mayor brecha, aballou o monte sobre que está lançada, e o fez ir despedindo algumas porções de terra sobre quatro moradas de casas, que se lhe encoftavaõ, até as derribar. Acudio logo o Vice-Rey com o Senado da Camera, levando o Mestre de Campo Engenheiro muitos Mestres, e Officiaes Pedreiros, e fazendo concertar a rua, se lhe puzeraõ fundamentos taõ firmes, que existe segura; e animando logo o Vice-Rey aos donos das moradas a tornal-

Causa da sua ruina.

Firme concerto, que se faz à rua, e nova fabrica das casas,

las

630 AMERICA PORTUGUEZA.

las a levantar, o fizeraõ em breve tempo com tal grandeza, que havendo sido de tijollo, as fabrica- raõ de pedra, e vieraõ a dever aquellas casas à sua ruina o beneficio, que as fabricas de Roma ao seu incendio; porque sendo até entãõ de adobes, se fi- zeraõ logo de marmores.

Outro accidente no
reconcavo.

62 Outro espectaculo tambem de mayor es- panto, que ruina (posto que não deixou de causar alguma) viraõ no dia antecedente ao da Ascensãõ os moradores de Santo Amaro, (lugar maritimo do reconcavo da Bahia, algumas legoas distante da Cidade) por haver sahido da mãy, e lançado fóra do seu natural leito as grossas correntes o cau- daloso rio Sergiaffû, o qual nascendo nos campos da Cachoeira, e recolhendo em si com varios gi- ros os rios Taoâ, Pitanga, Orurupî, Pirauma, e outros mais, e menos abundantes, se mete no Su- baê, tambem copiosissimo, e encorporados, vaõ buscar o mar no porto daquella Povoação, onde se encontraõ com o Sergimerim, igualmente opu- lento.

Entra o rio Sergiaffû
pela Povoação de
Santo Amaro.

63 Com as incessantes chuvas de tres succes- sivos dias, cresceo de fórma o rio Sergiaffû, e os que o acompanhaõ, que inundaraõ o referido lugar; mas em tempo taõ opportuno, por ser de dia, que se poderaõ salvar os visinhos, e os que se não puzeraõ logo em cobro nos lugares eleva- dos, foraõ recolhidos com prevençaõ das canoas, que do porto entraraõ a navegar pelas ruas. As casas de sobrado ficaraõ até meya altura inunda- das. As terreas quasi até os telhados, e nestas se perde-

perderaõ alguns generos, que não tiveraõ aonde os sobir, e salvar; tambem se perderaõ algumas caixas de affucar na Trapiche, que ha naquelle porto, em que se recolhem as dos Engenhos do matto, para dalli se embarcarem para a Cidade; porém não perdeu a vida neste diluvio pessoa alguma, que foy especial favor de Deos.

64 Grande consternação fizeraõ estes sinaes do Ceo nos animos dos moradores da Bahia, entendendo serem vozes, que lhes clamavaõ a emenda dos peccados, e os Missionarios, e Parocos sabendo aproveitar a oppòrtunidade da occasiã, fizeraõ repetidas missõens, continuas praticas, e devotas Procissoens por toda a Cidade, e seus arrabaldes, com numerosa copia de penitentes. Puzeraõ-se Vias-Sacras em todas as Parochias, correndose frequentemente; exercicios, que ainda hoje se continuaõ, de sorte, que de Ninive peccadora, se vio a Bahia Ninive arrependida. A todas estas opperações dava alentos a piedade do Vice-Rey com o louvor, e apreço que dellas fazia, sendo a modestia, e perfeição Catholica da sua vida o mayor exemplo.

Demonstrações piadas
na Bahia.

65 Com brados semelhantes aos que experimentou nesta occasiã a Bahia, costuma Deos bater às portas dos corações humanos, para gloria sua, e bem das suas creaturas, regulando-nos os castigos pela sua misericordia, e não pella medida das nossas culpas, e abrindo-nos sempre caminhos para o remedio, por meyo do arrependimento, e dos instrumentos, que nos poem em reparo
dos

632 AMERICA PORTUGUEZA.

Seca geral em todo o Brasil.

dos nossos damnos. Tal foy a Providencia com que permittio, que neste tempo, em que pelo curso dos successivos annos de mil e setecentos e vinte e dous, e mil e setecentos e vinte e tres, padeceraõ todas as Provincias do Brasil huma geral, e rigorosa seca, tivesse o Governo do Estado o Vice-Rey, cuja piedade, zelo, e disposiçaõ foraõ o reparo desta calamidade.

Effeitos, que faz na falta dos mantimentos.

66 Abrazava o Sol com excessivo ardor a toda a nossa America, secando as aguas, estragando os frutos, esterilizando as lavouras, e matando os gados, de fórma, que além da falta de todos os viveres, era mayor a da farinha da mandioca, que he o paõ commum dos moradores deste Estado, chegando por esta causa o preço della nas Provincias de Pernambuco, e do Rio de Janeiro a tres mil e duzentos, e a quatro mil reis o alqueire. A carne, da qual havia a mesma esterilidade, a mil e seiscentos, e a dous mil reis. Os visinhos das Provincias do Cearâ, e do Rio Grande se ausentaraõ das Praças, e foraõ habitar às margens dos rios, por não acabarem ao rigor da sede.

Moderados na Bahia, pelas disposições do Vice-Rey.

67 Na Bahia foy taõ moderada esta geral necessidade, pela activa disposiçaõ do Vice-Rey, que a ella veyo a dever o Brasil o reparo das calamidades do tempo. Assistia com o Senado da Camera ao beneficio das fontes, fazendo com fortuna tornarem a lançar as naturaes correntes, repercutidas não só dos calores, mas tambem de outros accidentes. Mandou às Villas de Maragogipe, Cayrû, Boypeba, Camamû, e Rio das Contas desfazer

desfazer as Roças, (isto he, reduzir as raizes da mandioca a farinha) animando aos lavradores a fazer novas plantas para o tempo vindouro, escrevendo a todos os Officiaes de Justiça, e milicia dellas lhas fizeffem continuar, e frequentar a sua conducção para a Bahia.

68 Para este effeito enviou grossas sommas de dinheiro por Officiaes de distincção, assim para a farinha, que se costuma dar à Infanteria do Presidio, como para a que era precisa à necessidade do Povo, e das grandes fabricas dos Engenhos, e fazendas, cujas plantas de mandioca, que costumão ter para as suas familias, e escravos, havia esterilizado a seca. Mandou proprios aos Certões, com ordens aos Capitaens môres, e Justiça daquelles districtos, para fazerem vir os gados, persuadindo aos donos dos curraes, e aos que tem cuidado delles, a trazerem as boyadas a todo o risco, e com grande trabalho, o qual suavizavaõ os termos com que o Vice-Rey os obrigava, que ainda sendo preceitos, pareciaõ favores.

69 A beneficios do seu zelo não experimentou a Bahia falta notavel, porque posto que em algumas occasiões careceo de alguns generos, em outras os teve de sobra, consistindo no cuidado do Vice-Rey a conservação dos moradores ricos, e o remedio dos pobres, porque ajustou com os que conduzem as farinhas à ribeira desta Cidade hum preço inalteravel, de tal racionalidade, que veyo a ser conveniente a todos, porque com elle não houve nos poderosos demasiada despeza,

Varias diligencias,
que obra nesta cons-
ternação.

634 AMERICA PORTUGUEZA.

nem nos que o não são, muito prejuizo. Tal foy a resulta das diligencias de quem com tanto cuidado, e tão felizmente nos governa, que não só fez, que a Bahia não sentisse necessidade, mas tambem acudio com copia de mantimentos às outras Provincias, que com frequentes rogos dos seus Governadores lhos pediaõ, enviando para os conduzirem muitas embarcações, as quaes lhes foraõ abundantemente providas.

Acode a outras Provincias do Estado com mantimentos.

Anno de 1722.

Chega o Patriarcha de Alexandria ao Brasil, vindo da Asia.

70 No anno de mil e setecentos e vinte e dous chegou ao Brasil, voltando da Asia, Monsenhor Carlos Ambrosio Mezzabarba, Patriarcha de Alexandria, natural de Pavia, Cidade da Insubria no Estado de Milão. Achava-se em Italia com o Governo temporal da Sabina, hoje Provincia do patrimonio da Igreja, e antigamente Reyno contendor de Roma. Daquelle emprego foy chamado pelo Summo Pontifice Clemente XI. que lhe deu a Dignidade Patriarchal, e o enviou no anno de mil setecentos e dezanove à China, transportado por Lisboa, com despeza consideravel do Serenissimo Senhor Rey D. João V. propria da sua natural, e augusta generosidade.

Motivo que o levou à China.

71 Passou o Patriarcha à China sobre algumas cousas indifferentes, que o Monarcha daquello grandissimo Imperio pedia se lhe permittissem, para receber a nossa Religião Catholica, como já havia consentido, que a professassem nos seus Dominios todos os seus subditos, que a quizessem abraçar; indulto, de que (com louvor daquelle Principe, em prova da sua piedade) tem resul-

resultado a reduçãõ de grande copia de Gentilifmo à verdadeira Fé, pelo incançavel trabalho, e fervoroso zelo dos Religiosos da Companhia de Jesus, os quaes conseguiraõ a dilatada Christandade; que hoje se vê naquellas vastissimas Provincias, com Templos, votos, bautismos, e todos os Sacramentos da Igreja, frequentados continuamente das ovelhas trazidas de novo ao rebanho do Universal Pastor.

72 Havia o mesmo Pontifice alguns annos antes enviado o Patriarcha, depois Cardeal de Tournon, ao Imperio da China, a indagar de mais perto o animo com que o Emperador estava, e as circumstancias dos pontos, que propunha; porém a condiçãõ do Cardeal, impropria para tratar a materia por meyo suaves, (como parecia conveniente naquelle principio) foy causa de que ambos se desgostassem, e sahisse o Cardeal da Corte do Emperador, sem concluir cousa alguma. Voltando para Europa, foy a embarcar-se em a nossa Cidade de Macáo, aonde antes de partir, faleceo, e com a noticia da sua morte mandou Sua Santidade segunda Nunciatura pelo Patriarcha.

Viagem, que havia feito o Cardeal de Tournon.

73 Chegado este à China, foy festejado pelo Emperador com magnifica reverencia, e trato amoroso, dandolhe das suas Reaes roupas para se reparar do frio, (rigoroso naquelle Paiz pela Estaçãõ do Inverno.) Nos lugares o preferia ao Embaixador de Moscovia, e aos de outros Principes, que entãõ se achavaõ naquella Corte; e sendo o Patriarcha instado pelo Emperador sobre a per-

Agrado, e tratamento do Emperador da China ao Patriarcha

miffão, que pertendia, lhe respondeo não levava poder para determinar coufa alguma na materia, offerecendose, (segundo dizem as noffas noticias da India) a propor em Roma a cauza com tal distincção, e clareza, que defvaneceffe as sombras, que naquella Sagrada Curia tinhaõ causado as fuas proposições.

Voltando chega ao Rio de Janeiro.

74 Voltando com dadivas generosas do Emperador para si, e para o Pontifice, se embarcou em o navio de Macáo, o qual aportou ao Rio de Janeiro, onde o General Ayres de Saldanha de Albuquerque recebeo, e festejou ao Patriarcha com todas as demonstrações de reverencia, e grandeza. A poucos dias da sua chegada àquelle porto, por hum accidente casual, pegando fogo em o navio, que o trouxera, ardeo lastimosamente, servindo às chammas em ricas, e varias materias, muitos milhões dos homens de negocio de Portugal, que tiveraõ consideravel perda neste custoso incendio. Como era já partida para Lisboa a Frota do Rio, o enviou o General em a nao de guarda costa daquella Provincia, a tempo de se embarcar na Frota da Bahia, que se achava em termos de partir.

Incendio da nao de Macáo.

Passa o Patriarcha à Bahia, de donde se embarca para Portugal.

75 Na Bahia foy tratado pelo Vice-Rey com os mayores obsequios, e as mais ostentosas mostras de respeito, e de amor. Aposentouse na casa do Reverendo Chantre João Calmon, humas das mais sumptuosas, e bem paramentadas da Cidade. Nella deu Ordens com permissão, que lhe concedeo o Arcebispo, para conferir este Sacramento

mento a muitos Ordinandos, aos quaes pela sua enfermidade o não podia dar; e sendo o Patriarcha comprimentado de toda a nobreza, das peffoas de distincção, e de cargos, assim Ecclesiasticos, como seculares, se embarcou na nossa Frota daquelle anno, levando-o a bordo o Vice-Rey, o qual lhe offertou em nome de Sua Magestade huma salva, e pucaro de ouro, de muito preço, e primoroso feitio.

76 Nove dias depois da vinda de Monseñhor Patriarcha, faleceo na Bahia o Arcebispo Metropolitano Dom Sebastião Monteiro da Vide, havendo vinte, que lutava com a morte em huma dilatada enfermidade, que o conduzio aos ultimos periodos da vida com vagarosos passos; mas com termos de fórma repetidos, que passando de huns a outros accidentes, em cada qual delles seguravaõ todos os Medicos, que espirava; porém aquella vide, endurecida no trabalho da Vinha do Senhor, sendo taõ antiga, estava ainda taõ constante, que não podendo a morte cortalla de hum golpe, lhe foy continuando muitos, até que de todo a troncou aos sete de Setembro do anno de mil e setecentos e vinte e dous, havendo mais de vinte, que exercia a jurisdicção Metropolitana.

Enfermidade, e morte do Arcebispo Metropolitano do Brasil.

77 Em huma idade muy larga havia tentado varias fortunas. Foy Religioso da Companhia de Jesus, e deixando aquella Sagrada Milicia, affentou praça de Soldado nas guerras da restauração do Reyno, e nellas exerceo o posto de Capitão de Infantaria. Deste emprego passou a estudar

As profissões que teve.

638 AMERICA PORTUGUEZA.

dar Canones na Universidade de Coimbra, de donde nesta Faculdade sahio insigne Letrado; e tomando o estado Sacerdotal, teve occupações nos Auditorios, e Tribunaes Ecclesiasticos da Corte, dignas do seu grande talento. Foy Prior de Santa Marinha, Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa, e pela promoção do Arcebispo D. João Franco de Oliveira ao Bispado de Miranda, sendo escolhido para Metropolitano do Brasil, chegou à Bahia no anno de mil setecentos e dous.

78 Com grande zelo do bem das almas, e do culto Catholico, se empregou em todas as materias pertencentes à obrigação de Prelado; e querendo, como vigilante Pastor, ver as ovelhas mais remotas, as foy buscar com incomparavel trabalho pelo interior dos Certoens, até a ultima baliza da sua dilatada jurisdicção. Voltando desta missão, se occupou em varias fabricas; edificou o seu Palacio Archiepiscopal, sumptuosamente erecto, e acabado; mandou fabricar o novo Templo magnifico da Irmandade de S. Pedro, com casa, e Hospital para os Clerigos, em que se competem a grandeza, e a piedade.

79 Accrescentou a Igreja da Madre de Deos no reconcavo da Cidade, adornando-a de curiosas, e ricas peças. Fez Constituições proprias para este Arcebispado, que se governava pelas de Lisboa; e finalmente por morte do Conde de Viçieiro, governou o Estado no concurso de mais companheiros; sendo este o emprego, em que menos luzio o seu talento, pois parecera digno de o exer-

exercer, se o não exercera. Está sepultado na Capella môr da sua Metropoli, porém vivo nas memorias das suas ovelhas, em continuas faudades.

80 Como nas Sedes Vacantes, ficando o Governo Ecclesiastico em commum aos Reverendos Capitulares das Diocesis, costuma a ambição, ou vaidade introduzir mudanças, e novidades, das quaes (com observação geral) vem a ser os prejuizos ainda mayores, que os escandalos; attento a estas defordens o vigilante cuidado do Vice-Rey, sempre sollicito em obviar os damnos, que podem acontecer, escreveu huma exemplar carta ao Illustrissimo Cabido da Bahia, no primeiro Capitulo em que se juntou depois de sepultado o Metropolitano, offerecendo-lhe o poder Real, com que se achava, para fazer, que as suas disposições fossem mais seguramente obedecidas.

Carta do Vice-Rey
ao Cabido.

81 Nella lhe insinuava o grande credito, que alcançaria, se conservandose em louvavel uniaõ, não alterasse a fórma do governo, praticado pelo Arcebispo, nem dispuzesse dos cargos, e officios por elle conferidos, pois estavaõ taõ dignamente empregados. Que a demonstraçaõ, em que os Cabidos podem dar a conhecer, que tem mais vivas as memorias dos seus Prelados, he seguirem o seu exemplo; e que o não se apartarem das suas maximas, era a mayor expressaõ das suas faudades. Os Reverendos Capitulares, que tinhaõ o mesmo animo, a que o Vice-Rey os estimulava, rendidamente lhe agradecerão o favor, que lhes offerecia, e o conselho, que lhes dava, glorian-

Conselhos exemplares,
que nella lhe dá.

Conformidade do
Cabido.

Seu procedimento
Sede Vacante.

dose

640 AMERICA PORTUGUEZA.

dose de que a conformidade com que estavaõ na mesma resolução, fosse por elle prevenida, e pela sua vontade regulada; e assim vaõ procedendo até o presente na Sede Vacante, com grande louvor, e geral aceitação.

82 Todas as causas de que procedem os males da Bahia conheceo taõ fundamentalmente o Vice-Rey, que applicando os remedios à proporção dos achaques, vem a conseguir a faude do corpo politico desta Republica. Entendeo, que os atravessadores dos viveres (esponjas da substancia dos Povos) eraõ prejudiciaes, como infinitos nesta Cidade, e se deviaõ evitar por todos os meynos; e apontando a fórma de os extinguir, escreveo ao Senado da Camera huma carta, que contém os melhores antidotos contra aquelle veneno, e os avisos mais solidos para a administração da governança, e bem commum, sendo hum compendio de admiraveis apophthegmas, e aforismos irrefragaveis, taõ venerados, como seguidos dos Senadores daquelle presente anno, e de todos os Republicos da Bahia.

Carta do Vice-Rey ao Senado da Camera, com documentos

Pertencentes ao bem publico.

Novo Governo em S. Paulo, separado do Governo das Minas.

83 Havia já no anno de mil e setecentos e dez a Magestade Augusta do Senhor Rey D. João V. com a singular providencia, com que governa a sua vastissima Monarchia, separado o Paiz das Minas da obediencia do Rio de Janeiro; e vendo, que taõ populosas Povoações, em riqueza, e numero de gente, ainda careciaõ de mayor divisaõ, foy servido, no de mil e setecentos e vinte e hum, crear novo Governo, distincto na regiaõ de S. Paulo,

lo, condecorando a sua antiga Villa com os privilegios, e titulo de Cidade do mesmo nome; beneficio taõ grato, como util aos naturaes, que sendo contrarios aos outros novos Povos por natureza, estimaraõ ver-se tambem separados por jurisdicção. Mandou por Governador a Rodrigo Cesar de Menezes, irmaõ do Vice-Rey no sangue, e nas virtudes, e do posto de Brigadeiro da Corte, passou a exercer o de General naquella grande porção do Sul, independente dos outros Governadores, e só foy sujeito ao Capitão Geral do Brasil.

Vay por General
Rodrigo Cesar de
Menezes.

84 Foy recebido em S. Paulo com as mayores expressoens de amor, e obediencia, porque vendose aquella regiaõ sublimada à nova dignidade, e com proprio Governador, depuzeraõ os seus habitadores a natural inconstancia, e fereza, em reconhecimento da honra, que recebiam, e do beneficio, que esperavam na mudança de huma vida inquieta, ao socego de huma suave foygeição. Compoz o General Rodrigo Cesar de Menezes as differenças antigas entre algumas Familias particulares, de que haviaõ resultado por muitas vezes damnos publicos. Cessaram as parcialidades, e com louvavel uniaõ attendem a recompençar em obediencias as repugnancias, que em outro tempo mostraram à jurisdicção das Leys; liberdade causada naõ só da distancia, ou influencia do Clima, mas da falta de Governador.

He recebido com
muito applauso em
S. Paulo.

Suas acções.

85 Esta acertada resolução dos moradores daquella Provincia naõ comprehendeo a alguns

Mmmm

de

642 AMERICA PORTUGUEZA.

de animos menos escrupulosos, e mais feros, que achando-se apartados da Cidade, e habitando no seu dilatadissimo reconcavo, vivendo poderosos, affectavaõ a liberdade, que não podiaõ ter na natureza de subditos, como se experimentou nas novas Minas de Cuyabá, em dous irmãos regulos, chamados Lourenço, e João Leme da Sylva, que sendo das pessoas principaes de S. Paulo por nascimento, e poder, quizerãõ escurecer a sua nobreza, e perder os seus cabedaes na acção mais indigna, que podem obrar os Vassallos, e fabricarãõ a sua ruina, e a dos seus sequazes nos delictos, e castigos, de que daremos breve noticia.

Lourenço, e João Leme da Sylva regulos.

Descobrimto das novas Minas do Cuyabá,

86 Pouco tempo antes havia descoberto estas novas Minas Paschoal Moreira Cabral, a quem justamente se deu o cargo de Guarda môr dellas. Estaõ em altura de vinte e oito, até trinta graos ao Poente de S. Paulo, declinando para o Sul. Antes de se lhes abrir caminho por terra, se lhes fazia transito desde a Villa de Utû, em grandes canoas, por continuados rios de perigosa, e dilatada navegação; porém o interesse do abundantissimo ouro, que produzem, obrigou a muitos moradores daquella Provincia a superarem todos os discommodos, e difficuldades, a troco de o colher, levando os mantimentos de que se haviaõ de sustentar naquelle Paiz inculto, em quanto o não cultivassem das plantas, e sementeiras precisas para a numerosa gente daquella expedição, que hia assim para lavrar as Minas, como para se defender do Gentio barbaro, que habita aquelles districtos.

Primeira expedição, que se faz a ellas.

Che-

87 Chegado ao sitio das Minas do Cuyabá hum numerofo concurso de peffoas, em que se achavaõ muitas, que residiraõ nas Geraes, e tinhaõ larga experiencia da lavra dellas; affentado arrayal, e estancia para a fua residencia, tratarãõ de eleger hum Cabo mayor, que os regesse, e ordenasse a conquista do Gentio barbaro, para explorarem melhor o Paiz, e poderem tirar ouro com menor receyo daquelles inimigos, que já em repentinos affaltos, com mortes, e roubos lhes perturbavaõ o emprego da fua nova Povoação, que não podia permanecer segura, sem se affugentarem os contrarios, dos quaes receberia inevitaveis damnos.

Affentase Povoação, e se trata de quem a governe.

88 Conformes todos aquelles novos moradores, affim de mayor, como de menor distincão, no acordo tomado de elegerem quem os governasse na paz, e na guerra, conhecendo, que na pessoa do Capitaõ môr Fernando Dias Falcaõ, natural de S. Paulo, e das principaes Familias da fua Patria, concorriaõ qualidades para aquelle emprego, em quanto por ordem Real se lhes não mandasse outro Governador, o elegeraõ por feu Cabo mayor para os reger, e determinar as fuaſ causas particulares, e publicas, promettendo obedecelhe em todas as materias politicas; e militares, por termo feito em seis de Janeiro do anno de mil e setecentos e vinte e hum, e o Eleito aceitou o cargo, protestando encarregarſe delle, para executar tudo o que fosse em m ayor serviço de Sua Mageſtade, e bem commum.

Elegem a Fernando Dias Falcaõ por feu Cabo mayor.

644 AMERICA PORTUGUEZA.

Trata o General Rodrigo Cesar de Menezes de lhes fazer caminho por terra.

89 Neste estado achou o General Rodrigo Cesar de Menezes os descobrimentos, e operações daquellas Minas, e vendo terem o caminho tão difficil, e embaraçado, por importunos rios de precipitadas cachoeiras, em que perigavaõ as embarcaçoens, tratou mandar-lho fazer por terra com mayor commodo, offerecendo a quem lho abrisse, premio competente ao trabalho; e sendo entre as pessoas, que o pertendiaõ ganhar, e fazer este serviço, preferido por parecer do Senado da Camera Manoel Godinho de Lara, lho encarregou. Conseguido felizmente o transito, mandou o General pôr huma Casa de Registo, com Provedor, e Escrivaõ no Rio Grande, (parte principal da passagem, que na hida, e volta fazem as pessoas, que as frequentaõ) para registarem o ouro, que tirassem, e nelle se cobrarem os quintos Reaes.

Manda pôr Casa de Registo no Rio Grande.

90 Mandou declarar por bandos na Cidade de S. Paulo, nas Villas de Santos, Utû, e Sorocaba, os deviaõ pagar com penas graves aquelles, que os desencaminhassem, e que do ouro, que se julgasse por perdido, se daria a terça parte aos denunciantes. Porém sendo muy pouco o rendimento dos quintos, quando constava ser tanto o das novas Minas, justamente inferio haver fallencia no quintar, e tratou de obviar o prejuizo dos direitos delRey, naõ só para o tempo presente, mas para o futuro. Consultando esta materia com as pessoas mais zelosas do serviço de Sua Magestade, e com o Senado da Camera, assentaraõ uniformemente

Vendo o pouco que rendiaõ os quintos, dá nova fórma à cobrança delles.

Resolve pagarem-se por batças.

mente todos, que os quintos se cobrassem por batéas, lançandose a tantas oitavas por escravo; fórma, que affeguravaõ ser a mais conveniente para o augmento da Real Fazenda.

91 Este arbitrio se noticiou ao Desembargador Manoel de Mello Godinho Manço, Ouvidor Geral daquella Provincia, que se achava na Villa de Santos, o qual com o seu parecer por escrito o approvou; e vindo logo à Cidade, o ratificou com razões fundadas em Direito, mostrando ser a cobrança dos quintos por batéas, a mais legal, e conveniente. Ordenou o General ao Senado da Camera lhe apontasse a pessoa, que lhe parecesse mais idonea, para lhe encarregar a incumbencia desta cobrança, e o Senado lhe propoz a Lourenço Leme da Sylva, que por se achar com grande poder de parentes, e sequazes, e ser intelligente daquellas Minas, era a mais propria para este serviço; e de tudo se fez termo por todos assinado, aos sete dias do mez de Mayo do anno de mil e setecentos e vinte e tres.

Noticiafe o arbitrio ao Ouvidor Geral, que o approva com razões de Direito.

Anno de 1723.

92 Elegeo logo o General Rodrigo Cesar de Menezes no cargo de Provedor daquelles quintos ao referido Lourenço Leme da Sylva, e para mais o obrigar, fez a seu irmão João Leme da Sylva Mestre de Campo Regente das Minas do Cuyabâ, e lhes enviou as Patentes pelo Sargento môr Sebastião Fernandes do Rego, morador na Cidade de S. Paulo; porém naquelles animos desleaes servio o beneficio de fazer mais escandalosa a ingraticidaõ, porque vendose com o poder, tratarãõ só de executar

Proveo o General os cargos de Provedor dos quintos, e Mestre de Campo das Minas, em Lourenço, e João Leme da Sylva.

646 AMERICA PORTUGUEZA.

Naõ cõrresponde a
confiança que delles
faz.

cutar insolencias. Ordenaraõ ao Vigario das mesmas Minas, se retirasse dellas com todos os forasteiros; e pelo naõ fazer logo, lhe mandaraõ dar hum tiro, o qual matou a hum assistente de sua casa; e ausentandose o Vigario, elegeraõ a hum Religioso moderno para administrar os Sacramentos, do qual se presume, que naõ tinha sciencia, nem faculdade para confessar.

Delictos, e insolencias,
que commettem.

93 Em occasiaõ em que se estava celebrando o Santo Sacrificio da Missa, mandaraõ pelos seus escravos rasgar de orelha a orelha a boca a hum Pedro Leite. Matarãõ no sitio do Camapu-hã a hum escravo seu, a hum rapaz, e a huma negra, esquartejando-os por suas proprias mãos, com ciumes das suas concubinas. Prohibiraõ aos moradores pagarem dizimos, e conquistarem o Gentio bravo, e sem temor das Leys, nem de Sua Magestade, por varios lugares, e Villas mandavaõ tirar por força as filhas de alguns moradores para suas concubinas, e constrangiaõ a outros dallas por mulheres, com grandes dotes a pessoas indignas, que andavaõ na sua companhia commetendo outras insolencias, mais dignas de castigo, que de memoria.

Manda o General
prendellos por dous
Cabos, e muita gente
de armas.

94 Tendo noticia o General Rodrigo Cesar de Menezes destes insultos, e homicidios, os mandou prender, encarregando esta diligencia ao Sargento môr Sebastiaõ Fernandes do Rego, com muita gente de armas, que lhe deu, com a qual partio para a Villa de Utû, e juntandose com outra da Villa de Sorocaba, que acompanhava ao
Mestre

Mestre de Campo Balthasar Ribeiro de Moraes, já prevenido pelo General para o mesmo effeito, marcharão, e os forão cercar; porém rompendo os dous insolentes irmãos o cerco, levando algumas feridas, e deixando dos seus escravos hum morto, e sete prezos, com varios despojos de provimentos, e armas de fogo se retirarão para outros sitios seus, onde se puzerão em armas, mandando tocar caixas, e clarins com repetidas salvas; mas indo em seu seguimento os ditos Cabos, acharão noticia, que haviaõ desertado dous dias antes, metendose pelas espeffas brenhas daquelles dilatadissimos mattos.

95 Proseguindo no seu alcance os Cabos com toda a gente, que levavaõ, os acometerão em huma eminencia, em que estavaõ aquartelados, matandose-lhe neste affalto huma das suas centinellas, com prizaõ de vinte e tantas pessoas, e outros despojos, que deixaraõ, metendose os regulos, e os sequazes, que lhe ficaraõ mais, pelo interior dos Certões, onde finalmente não escaparaõ os cabeças, porque foy prezo João Leme da Sylva, e alguns dias depois morto Lourenço Leme da Sylva, por se não querer entregar, pretendendo salvarse naquellas espeffuras.

Retirãse, e são seguidos pelos Cabos.

He prezo Joaõ Leme da Sylva, e morto seu irmão Lourenço Leme.

96 Mandou logo o General se participasse esta noticia aos moradores das Minas do Cuyabâ, que estavaõ para as abandonar, por salvarem as vidas da crueldade daquelles dous insolentes irmãos; dos quaes João Leme da Sylva, que ficou vivo, foy prezo para a Villa de Santos, de donde com a
devaça

648 AMERICA PORTUGUEZA.

João Leme he enviado à Bahia, onde foy degollado.

devaça das suas culpas, que continha tambem outros delictos mais antigos, ordenou o General fosse remettido para a Bahia. Chegado a ella, mandou a Relação fazerlhe os autos summarios, e estando as culpas abundantissimamente provadas, não allegando o reo coufa relevante em sua defenfa, o condemnou à morte, e foy degollado; execução, que redunda em terror, e exemplo de Vassallos rebeldes, e tyrannos.

Feliz Governo do General Rodrigo Cesar de Menezes.

97 Livres da tyrannia destas humanas feras os habitadores das Minas do Cuyabâ, vão continuando as suas lavras, cujos quintos haõ de redundar em grande augmento da Fazenda Real, pela abundancia de ouro, que dellas se tira, sendo (como se affirma) as mais rendosas do Sul; conseguindose a paz, e a felicidade de toda aquella Provincia pelo zelo, e disposição do General Rodrigo Cesar de Menezes, em cuje venturoso dominio vivem seguros, e obedientes aquelles Vassallos, taõ repugnantes em outros tempos à fogueição na falta do jugo, que poucas vezes lhe chegava pela distancia do Paiz, e sollicitos hoje na obediencia com o conhecimento da obrigação, e suavidade do Governo.

D. Lourenço de Almeida Governador, e Capitão Geral dos delictos das Minas.

98 Havia succedido no anno de mil e setecentos e vinte e hum ao General Conde de Assumar, no Governo das Minas, com o mesmo posto D. Lourenço de Almeida, que continuando a gloria do proprio illustrissimo sangue, e appellido, profeguiu o seu zelo, e as suas disposições. He D. Lourenço esclarecido por nascimento, havendo

con-

concorrido para a sua grande calidade as principaes do Reyno. Servio na India com muita satisfação; achavase com experiencias, e prerogativas, que o faziaõ digno daquelle emprego, em que logo começaraõ a resplandecer as suas virtudes no agrado daquelles Povos, os quaes já pelas incessantes fadigas, com que o seu antecessor lhes havia ensinado os dictames da razaõ, tinhaõ aprendido a viver na obediencia de subditos, e na veneração dos seus Governadores.

99 Conformes os animos a não difficultarem as ordens Reaes na disposição das Casas dos quintos, (em cuja execução trabalhará tanto o General Conde de Assumar, fazendo fabricallas, e dispondo as vontades a consentillas, contrastando as repugnancias, e alterações daquelles Povos) conseguiu de proximo a fortuna, e actividade do General D. Lourenço de Almeida o estabelecellas; pois recebidas constantemente, estaõ para principiar as suas operações.

Estabelece as Casas dos quintos.

100 Com as Casas dos quintos, por taõ legal causa introduzidas, quanto haviaõ sido injustamente impugnadas, se haõ de cobrar por inteiro os direitos Reaes, que aquelles Vassallos cultores das Minas pagavaõ quartados, faltando ao direito, que a natureza deu ao nosso Monarcha nos thesouros, que poz nos seus Dominios, e ao agradecimento, que devem à benignidade augusta, e amor paternal com que os governa, e procura manter em paz: vindo agora a importar os quintos à sua Real Fazenda duas partes mais, do que até o presente lhe rendiaõ as Minas, sendo razaõ, que

As quaes redundão em grande augmento da Fazenda Real.

650 AMERICA PORTUGUEZA.

os Mineiros não usurpem o que de justiça lhe devem, para o desperdiçarem em prodigalidades, e luxos, com tanta queixa, ou escandalo da modestia.

101 Neste presente anno de mil e setecentos e vinte e quatro, no Governo do Vice-Rey teve complemento huma insigne fabrica, que no de seu pay, o Capitão Geral Luiz Cesar de Menezes tivera principio. Achavase muy dilatada no Brasil a Sagrada Religião da Companhia de Jesus, cujos filhos foraõ os primeiros Pays do Christianismo na Gentilidade da nossa America, e nella os mais fervorosos Operarios das cearas Catholicas; e sendo preciso receber tantos sogeitos, quantos são continuamente necessarios para as suas repetidas Missões, para os Pulpitos, Confessionarios, Cadeiras, e outros frequentes exercicios pios, em que resplandecem os seus Religiosos, carecia de huma Casa particular, onde os Novicos se criassem, porque apartados do Collegio, em mayor numero se podessẽm recolher.

Anno de 1724.

Fabrica do Noviciado dos Padres da Companhia.

102 Offereceose a fazerlhe a despeza della hum morador com cabedaes, e sem obrigações; e alcançada licença de Sua Magestade, e do Reverendissimo Padre Geral da Companhia, se fez exame de varios sitios mais, e menos apartados; e escolhido por melhor ao que chamaõ Giquitaya, (fermosa praya na enseada da Bahia, meya legoa distante da Cidade) se fundou esta sumptuosa Casa, com capacidade, e commodo para setenta Religiosos. Consta de huma dilatada quadra, que recolhe em si tres pateos; dous, que servem de lados à Igreja, e o terceiro incomparavelmen-

Faz a despeza della hum morador rico.

te

te mayor, que fica dentro do edificio, cuja machina em todas estas obras tem de fundo quinhentos palmos, e trezentos e cincoenta de largo. A cerca he grandissima, com cristalinas aguas, muita largueza, e commodidade para arvoredos, hortas, todas as plantas, e flores.

Sua fórma, e graza.

103 Foy seu Fundador o Capitão Domingos Affonso, já mencionado neste livro por descubridor, e conquistador das terras do Piaguhî. De exercicios humildes passando a penetrar os Certões da Bahia, elles lhe deraõ o appellido, e a fazenda. Testou muita, e havendo dispendido setenta mil cruzados com a fabrica do Noviciado, deixou encapellados os mais bens (que constaõ de opulentas fazendas de gado) ao Collegio, ordenando, que do seu rendimento se lhe mandem dizer seis Missas quotidianas, e dem tres dotes de Orfãas annuaes, e outras esmolas na Bahia, e na sua Patria, e que o liquido, que ficar do rendimento dellas, se divida em tres partes, huma para o Collegio, como Administrador, e duas para a Casa do Noviciado; deixas pontualmente executadas por estes Religiosos.

Seu Instituidor.

104 Sahio o Vice-Rey da Cidade a visitar as Forças do reconcavo, levando Engenheiros, e Officiaes para o que fosse preciso ao reparo, e augmento dellas, achando em todas as partes a que chegava, veneração, e festejo competentes ao seu respeito, e agrado. No lugar de Maragogipe lhe representaraõ aquelles moradores os discommodos, que padeciaõ em acudir em nas suas causas, e acções à Villa de Jagoaripe, a cuja jurisdicção fica-

Sahie o Vice-Rey a ver as Forças do reconcavo.

raõ fogeitos na erecção della; porque estando muy distante, por molestas jornadas experimentavaõ mais contra-tempos, que na viagem para a Cidade, pedindolhe creasse Villa aquella grande Povoação, que por ser numerosa em gente, e a mayor parte della occupada na lavoura da farinha, seria conveniente a toda a Bahia, naõ fahir por recurfõ a taõ distantes partes.

Manda erigir Villa no
ugar de Maragogipe.

105 Attendendo o Vice-Rey ao seu justo requerimento, ao augmento, e decoro do Brasil, com a erecção de muitas Villas, (como lho ordena Sua Magestade) a mandou crear naquelle lugar, pelo Ouvidor da Comarca o Doutor Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira; e agradecidos os visinhos de Maragogipe por este beneficio, lisongearaõ ao Vice-Rey com a galantaria de dous mil alqueires de farinha, postos pelas suas embarcações na Cidade, por ser o genero effencial da sua cultura; e elle os aceitou para o sustento dos Soldados, e Artilheiros do Presidio da Bahia, ordenando os recebesse o Almozarife, a quem toca a distribuição deste paõ de munição da Infanteria; e poupando (no tempo presente) taõ opportuno donativo muita despeza.

Fundação da Villa
da Jacobina.

106 Havia já mandado fundar a Villa de Jacobina pelo Coronel Pedro Barbosa Leal, que a erigio com a diligencia, com que costuma executar as ordens, que se lhe encarregaõ. Depois o Ouvidor Geral da Comarca, já nomeado, indo a ella por ordem do Vice-Rey, com seu beneplacito a mudou para o sitio do Bom Jesus, Missaõ dos Religiosos de S. Francisco, e lugar mais conveniente,

te, por mais chegado àquellas Minas; cujos cultores recebem da sua vizinhança mayores commodidades; e Pedro Barbofa foy enviado a levantar a Villa do Rio das Contas, que o Vice-Rey mandou erigir para a frequencia das novas Minas, que se tem achado naquelle vastissimo districto, e se vão lavrando com grande copia de finissimo ouro.

Fundação da Villa do Rio das Contas.

107 Ficaõ na jurisdicção da Provincia dos Ilheos, e quasi na mesma altura, declinando para o Norte. Estaõ nas terras, que fecunda o caudaloso rio das Contas, do qual tomaõ o nome a barra, e o porto da sua navegação. Foraõ descubertas no anno de mil e setecentos e dezoito por huus Paulistas, que achandose nos Certões da Bahia, (por informações, que tiveraõ do ouro, que alguns vizinhos haviaõ tirado em prova da certeza de antigas noticias, que alli o faziaõ infallivel) atravessaraõ todo aquelle continente, abrindo caminho até entãõ inculto; e de presente frequentado para as novas Minas, e posto que por muy distantes, saõ menos assistidas de Mineiros, os que dellas vem, trazem grande copia deste metal, naõ inferior em quilates ao das Minas do Sul, e da Jacobina, e igual em quantidade.

Sítio, e noticia das suas novas Minas.

108 Agora com a Villa, que nellas se está erigindo, (pela commodidade, que resulta das Povoações, assim na distribuição da Justiça, em que se assegura a paz, e uniaõ entre os poderosos, e humildes, naturaes, e estrangeiros, como na frequencia dos mantimentos, que a ellas se conduzem para a sustentação dos que as habitaõ) se ha de continuar com mayor fervor a lavra da-

Commodo que resulta das Povoações.

fos,

654 AMERICA PORTUGUEZA.

quellas Minas, e augmentar o numero dos seus Mineiros, porque a mais dilatada extenſão de legoas ſabe vencer o intereſſe dos homens, quando he taõ notorio o lucro, como ſe experimenta ſer o rendimento do ouro do rio das Contas, do qual redundaráõ muitos augmentos aos direitos Reaes.

109 O Vice-Rey, que em todas as ſuas emprezas tem por foreira a fortuna, a experimentou mais feudataria em hum caſo, de que podera reſultar precipicio, tanto mayor, quanto mais irreparavel. Prendeo o fogo na caſa, em que ſe fabrica a polvora, edificada no campo eminente às prayas, que chamaõ da Cambôa, e ſobindo ao tecto já em grande lavareda, noticiado deſte incendio o Vice-Rey, foy a deſtruillo com tanto deſprezo do damno proprio, por evitar o alheyo, e livrar a Officina delRey, que ſabendo ſe achavaõ nella muitos barriz de polvora já feita, e outros dos materiaes, de que ſe compoem, entrou na caſa, mandou extinguir a origem da chamma, e fez ſobir ao tecto do edificio gente com cantaros de agua, e outros instrumentos com que triunfou do incendio, e do perigo.

110 Eſte prodigio, que mais propriamente podemos chamar milagre, ſe attribuio à Virgem Mãy de Deos, que com a invocação de Noſſa Senhora da Piedade, ſe venera no Hoſpicio dos Religioſos Barbadinhos, naõ muy diſtante, cuja Sagrada Imagem, e frequentado Santuario faz eſpechioſo, e aſſistido todo aquelle deſtricto, ſendo o ſeu mayor devoto o Vice-Rey, que todos os annos lhe faz a ſua feſta com liberal deſpeza de fazenda,

Incendio na caſa em que ſe fabrica a polvora.

O Vice-Rey o extingue.

Por eſpecial favor da Virgem Mãy de Deos.

zenda, e grande concurso de gente; da qual, na tarde do dia vinte e oito d'è Abril, em que prendeo a chamma, se achava muita, que depois de fazer oração, e cumprir os seus votos naquella Igreja, hia a lograr a frescura, e amenidade daquelles ares, e prados; e acabaria toda ao estrago, se a Senhora não evitara a ruina.

III Mandou o Vice-Rey fabricar no Arsenal da Bahia, e lançar ao mar dous grandes baixes, hum de invocação Nossa Senhora do Livramento, e S. Francisco Xavier, outro Santa Theresã de Jesus, sendo qualquer delles dos melhores, que se tem feito nesta ribeira, e a menos custo da Fazenda Real que todos, porque as suas diligencias, e arbitrios pouparaõ despezas consideraveis, concorrendo para ajuda do gasto da primeira os homens de negocio desta Praça com importante donativo, não só pelo interesse de lhes comboyar as suas embarcações, mas pela promptidão, com que sempre se offerecem para tudo o que toca ao serviço de Sua Magestade, fazendo se dignos da sua Real attenção.

Dous baixes, que mandou fazer, e lançar ao mar o Vice-Rey.

II 2 A nossa Portugueza America, (e principalmente a Provincia da Bahia) que na produção de engenhosos filhos póde competir com Italia, e Grecia, não se achava com as Academias, introduzidas em todas as Republicas bem ordenadas, para apartarem a idade juvenil do ocio contrario das virtudes, e origem de todos os vicios, e apurarem a subtileza dos engenhos. Não permittio o Vice-Rey, que faltasse no Brasil esta pedra de toque ao inestimavel ouro dos seus talentos,

Introduz, e erige huma Academia em Palacio, com o titulo de Academia Brasileira dos Esquecidos.

tos, de mais quilates, que o das suas Minas. Eri-
gio huma doutissima Academia, que se faz em
Palacio na sua presença. Deraõ-lhe fórma as pes-
soas de mayor graduacão, e entendimento, que
se achaõ na Bahia, tomando-o por seu Protector.
Tem presidido nella eruditissimos sogeitos. Hou-
veraõ graves, e discretos assumptos, aos quaes
se fizeraõ elegantes, e agudissimos versos; e vay
continuando nos seus progressos, esperando, que
em taõ grande protecção se dem ao Prélo os seus
escritos, em premio das suas fadigas.

Continua o seu Go-
verno, e acaba a His-
toria no anno de
1724.

113 Naõ deixa o Vice-Rey couza alguma
neste Estado por fazer daquellas, que em seu
augmento, e credito podem redundar, attenden-
do ao bem publico, e particular, ao amparo das
viuvas, das orfaãs, e dos pobres. Com o seu exem-
plo cresce o culto dos Templos, e a devoção dos
Santuarios. Com o seu respeito, e agrado se conser-
vaõ a obediencia, e amor dos subditos, naõ faceis
de ajustar, se o instrumento, que os hade unir,
naõ he taõ acorde, e sobido, como o entendimento
do Vice-Rey Vasco Fernandes Cesar de Menezes,
de que procede a suave harmonia do seu ditoso
Governo, no qual com o mesmo curso de acer-
tos, e felicidades fica continuando este presente an-
no de mil e setecentos e vinte e quatro, quarto do
seu Vi-Reynado, em que poem fim esta Historia.

L A U S D E O .

PRO-

PROTESTAÇÃO.

Protesta o Author desta Historia, que as materias, que tocarem a aparições, ou parecerem milagres, e successos sobrenaturaes trazidos nella, não procura tenhaõ mais credito, que o que se deve dar a huma Historia puramente humana, e que toda esta obra fogeita à censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se conforma com os Decretos Pontificios, em especial com os do Santo Padre Urbano VIII. e a todos, em tudo, e por tudo se reporta.

Sebastião da Rocha Pitta

Oooo

Pessoas

*Pessoas, que neste tempo se achão com o Governo das
outras Provincias, e Praças do Brasil.*

- D**A Provincia do Maranhão, (que com a do
Graão Pará formão hum Estado, e Governo
separado da jurisdicção da Bahia) he Governador,
e Capitaõ Geral Joaõ da Maya da Gama.
- Da Provincia do Ceará.
- Da Provincia do Rio Grande.
- Da Provincia da Paraiba Joaõ de Abreu Castel-
lobranco.
- Da Provincia de Itamaracã.
- Da Provincia de Pernambuco D. Manoel Rolim
de Moura.
- Da Provincia de Sergipe delRey Joseph Pereira
de Araujo.
- Da Provincia dos Ilheos Pantaliaõ Rodrigues de
Oliveira.
- Da Provincia do Porto Seguro Domingos de
Abreu Travassos.
- Da Provincia do Espirito Santo Dionysio Car-
valho de Abreu.
- Da Provincia do Rio de Janeiro Ayres de Salda-
nha de Albuquerque.
- Da Provincia de Santos, ou S. Vicente (de que he
hoje Cabeça a Cidade de S. Paulo) Rodrigo Ce-
sar de Menezes.
- Dos Povos, e descriptos das Minas D. Lourenço
de Almeida.
- Da Nova Colonia do Sacramento Antonio Pe-
dro de Vasconcellos.

Pessoas naturaes do Brasil, que exêrceraõ Dignidades, e Governos Ecclesiasticos, e Seculares na Patria, e fóra della.

D Agostinho Ribeiro, Bispo de Ceuta, promovido ao Bispado de Angra.

Er. Rodrigo do Espirito Santo, Abbade Sagrado de Albania.

Agostinho Caldeira Pimentel, Pedro Velho Barreto, e Joseph Borges de Barros, Conegos, e Dignidades na Metropolitana de Evora.

Em outras Prebendas, e Dignidades Ecclesiasticas, e Regulares, innumeraveis fogeitos.

Governadores, e Capitães Geraes do Estado do Brasil: D. Francisco de Moura Rolim, successor do General D. Fradique de Toledo Ofo-rio.

Luiz Barbalho Bezerra, e Lourenço de Brito Correa, na deposição do Vice-Rey Marquez de Montalvaõ.

Alvaro de Azevedo, Antonio Guedes de Brito, e o Desembargador Christovaõ de Burgos de Contreiras, por morte do Governador, e Capitão Geral Affonso Furtado de Mendocça.

Governadores do Estado do Maranhão: Mathias de Albuquerque Maranhão.

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o Velho.

Governadores de Pernambuco: André Vidal de

660 AMERICA PORTUGUEZA.

Negreiros, o Mestre de Campo D. Francisco de Sousa.

Governadores do Rio de Janeiro : Luiz Barbalho Bezerra, Agostinho Barbalho Bezerra.

Salvador Correa de Sá.

Thomé Correa de Sá, e Martim Correa de Sá.

O Desembargador João da Rocha Pitta, enviado pelo Serenissimo Senhor Rey D. Pedro, sendo Principe Regente, às mais importantes diligencias, e com a mayor jurisdicção, que até aquelle tempo se vio na repartição do Sul, o elegeo o mesmo Monarcha por Governador do Rio de Janeiro, em carta de dezanove de Outubro do anno de mil e seiscentos e oitenta; e por se haver já recolhido para a Relação da Bahia, não exerceo o cargo.

Governadores do Reyno de Angola : Salvador Correa de Sá, e André Vidal de Negreiros.

Governadores de Cabo Verde : João Cardoso Pifarro, e Fernando de Lemos Mascarenhas.

Governador de S. Thomé, Christovão de Barros. Castellaõ de Moçambique, Thomé de Sousa Correa.

Mestres de Campo : André Vidal de Negreiros,
Luiz Barbalho Bezerra,
D. João de Sousa,
D. Francisco de Sousa,
João Soares Cavalcanti,
Zenobio Achioli de Vasconcellos,
Alvaro de Azevedo,
Antonio Guedes de Brito,

João

Joaõ Correa de Sá,
Miguel Barbosa da Franca,
Martim Correa de Sá,
Antonio Soares da Franca , e Manoel Nunes
Lêitaõ de Albuquerque.
Commiffarios da Cavallaria, e Capitaens de Ca-
vallos: Manoel Nunes Leitaõ, Antonio Coe-
lho de Goes, Domingos Soares da Franca, e
outros.
Confelheiros Ultramarinos: Salvador Correa de
Sá, Feliciano Dourado,
O Defembargador Alexandre da Sylva,
O Defembargador Joaõ da Rocha Pitta, antes de
fer Chancellor, teve a merce; e por lhe impedi-
rem os seus achaques o passar à Corte, não te-
ve o exercicio.
Defembargador do Paço, e Chancellor do Rey-
no, Joaõ Velho Barreto e Rego.
Defembargador dos Aggravos da Supplicação de
Lisboa, Christovão de Burgos de Contreiras,
e Alexandre da Sylva.
Chancellor da Relação da Bahia, Joaõ da Rocha
Pitta.
Defembargadores da mesma Relação, Christo-
vão de Burgos de Contreiras, Joaõ de Goes de
Araujo, e Francisco da Sylveira Sottomayor.
Defembargador da Relação do Porto, Pedro Pi-
nheiro.
Da India, o mesmo Pedro Pinheiro, e Agostinho
de Azevedo Monteiro.
Secretario do Estado do Brasil, Bernardo Vieira
Ra-

662 AMERICA PORTUGUEZA.

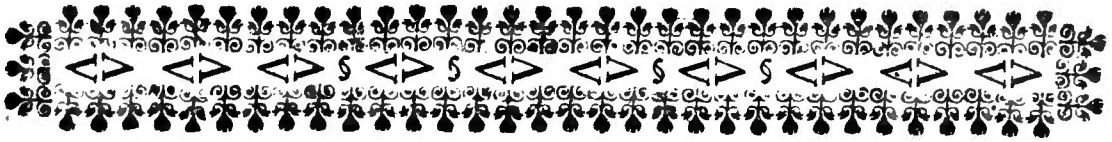
Ravaſco, e ſeu filho Gonçalo Ravaſco Cavalcanti e Albuquerque.

Provedores mores da Fazenda Real: Lourenço de Brito Correa, e ſeu filho Lourenço de Brito de Figueiredo, João do Rego Barros, ſeu filho, e neto; Antonio Lopes Ulhôa, ſeu filho Joſeph Lopes Ulhôa,

Luiz Lopes Pegado, Thomé de Souſa Correa, e ſeu irmão Pedro de Souſa Pereira.

Védor da Fazenda da India, Fernando Barbalho Bezerra.

Poſtos, e lugares de Milicia, e Juſtiça de menor gradação, innumeravéis fogeitos.



INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS.

A

A *Buso* dos Barbaros, que povoaraõ a America, quando algum matava outro, pag. 49. num. 81.

Academia Brasíllica dos Esquecidos, erecta pelo Vi-Rey Vasco Fernandes Cesar no seu Palacio, pag. 656. num. 112.

Acclamação delRey D. Joaõ o IV. em Lisboa, pag. 283. num. 10. A mesma *Acclamação* no Rio de Janeiro, pag. 291. num. 23.

Acclamação delRey D. Joaõ o V. pag. 539. num. 18.

Acções heroicas de Portuguezes, pag. 284. n. 11.

Achaque da Bahia tem principio em Pernambuco, pag. 428. num. 33.

Adriaõ Petry General da Armada, que vem de soccorro aos Hollandezes, que tem tomado Olinda, pag. 252. num. 85. Na peleja, desesperado da vitoria, se lança ao mar, estando armado, envolto no seu Estandarte, pag. 244. num. 89.

ElRey D. Affonso VI. Toma posse do Reyno, pag. 354. num. 13. Sua morte, pag. 423. num. 25.

Affonso Furtado de Mendoça. He Governador General

- ral do Brasil, pag. 384. num. 72. Convoca os Cabos, e Missionarios a Palacio, para conferir a guerra que quer fazer, pag. 388. num. 80. Causa de sua morte, pag. 393. num. 90.
- Santo Agostinho* Deu por inhabitavel o Brasil, por falta de experiencia, pag. 4. n. 2.
- vinho* *D. Agostinho Barradas* Bispo do Brasil, morre, pag. 203. num. 105.
- Agostinhos Descalços* Fundaõ o Hospicio de Nossa Senhora da Palma na Bahia, pag. 449. n. 77.
- Agouros* Como os desprezaraõ os mayores homens do Mundo, pag. 610. n. 24.
- Agouros*, que teve o Conde de Vimieiro, quando foy por Governador do Brasil, pag. 611. n. 25.
- Agua ardente* Como se faz no Brasil, pag. 21. n. 29.
- Ayres de Saldanha de Albuquerque* Governador do Brasil, faz correr o rio Carioca junto da Cidade, pag. 120. num. 88.
- Alcaldaria môr da Bahia* Em que Familias andou, e anda, pag. 82. num. 28.
- O Padre Alexandre de Gusmaõ*, da Companhia de Jesus, funda o Seminario de Belem, pag. 444. num. 67.
- Alexandre de Sousa Freire* Governador Geral do Brasil, pag. 375. num. 52. Determina fazer guerra aos Gentios, e manda vir gente de S. Paulo, pag. 383. num. 71. Chega a gente para a guerra, pag. 387. num. 79.
- Algodão* Como se dá no Brasil, pag. 34. num. 55. Na Provincia do Maranhão he immenso, pag. 93. num. 46.

Fr. Alipio da Purificação. He o fundador dos Agostinhos Descalços na Bahia, pag. 449. num. 73.

Alteração De Flandes contra Philippe Prudente, pag. 217. num. 18.

Amatistas, e meynos topazios, e cristaes, que se descobrem nos Certões da Bahia, pag. 393. num. 89.

Ambar gris. Que se acha no Brasil, pag. 41. num. 68. e pag. 95. num. 49.

Ambrosia dos Deoses. Foy mentida sombra dos nectares do Brasil, pag. 3. num. 1.

America. Porque tem este nome, pag. 7. num. 6. Tem mil e cincoenta e seis legoas de distancia, pag. 134. num. 112. Tem doze Cidades, e setenta e sete Villas; quatro Bispados, e hum Arcebispo, pag. 134. num. 113.

Americo Vespucio. Cosmografo, vay examinar, e conhecer os mares, e terras do Brasil, pag. 54. num. 90.

André Pereira Themudo. Dá a vida pela Patria, pag. 244. num. 68.

André de Barros Rego. Juiz ordinario do Senado da Camera, prende a Jeronymo de Mendouça, Governador de Pernambuco, pag. 372. n. 47.

Andreson. Vay fundar huma nova Fortaleza no rio de S. Francisco, pag. 314. n. 69.

André Vidal de Negreiros. Vay a Pernambuco fazer observações do poder dos Hollandezes, mandado por Antonio Telles da Sylva, pag. 303. n. 44. Parte a dar conta a ElRey da restauração do Arrecife, e das suas Capitaniãs, pag. 342.

- num. 124. He Governador de Pernambuco, pag. 348.n.3. He deposto do Governo, e vem prezo à Bahia, pag. 353.n.12. Fica outra vez com o Governo, pag. 354.num.12.
- Anibal.* Para conquistar Italia, levou consigo Portuguezes, pag. 4. num. 3.
- Anil.* Como se dá no Brasil, pag. 34. num. 55.
- Anno,* Em que se descobrio o Brasil, pag. 5. num. 5.
- Antão de Mesquita.* Auditor Geral, governa o exercito, em quanto não vem Mathias de Albuquerque, pag. 225. num. 33.
- Antipodas* Do Brasil são os do Reyno de Malaca, pag. 7. num. 7.
- O Senhor D. Antonio.* He acclamado Rey em Santarem, pag. 187. num. 75.
- Antonio de Albuquerque* Governador do Rio de Janeiro: chamaõ-no os Povos das Minas, para que os vá governar, pag. 550. num. 37. He provido por ElRey em Governador das Minas, pag. 555. num. 48.
- D. Antonio Barreiros.* Substitue o Governo de Manoel Telles Barreto, pag. 194. num. 87. Sua morte, pag. 197. num. 94.
- Antonio de Brito.* Resolve-se a matar Francisco Telles, pag. 421. num. 21.
- Antonio Cardoso de Barros.* He Provedor da Fazenda Real na Bahia, pag. 146. num. 2.
- D. Antonio Filippe Camaraõ* Governador dos Indios, morre, pag. 327. num. 94. Seu elogio, pag. 327. num. 95.
- Antonio de Lima* Defende valerosamente o Forte de S. Jorge. p.245n.70. *An-*

Antonio Luiz Gonçalves da Camera Coutinho. Seu Governo, pag. 441. n. 61. Sua morte, pag. 503. n. 79. Seu elogio, pag. 504. num. 81.

Antonio de Mendonça Furtado Vay com dous patachos explorar humas naos, que apparecem, pag. 219. num. 21.

Antonio de Saldanha, Capitão de mar, e guerra, vay à Bahia, para ir com soccorro a Mombaça, pag. 499. num. 73.

D. Fr. Antonio de Santa Maria, Primeiro Bispo do Maranhão, Religioso Capucho de Santo Antonio, não foy à sua Igreja, por ser promovido à Dignidade de Bispo Deão da Capella, e depois à de Bispo de Miranda, pag. 93. num. 47.

D. Fr. Antonio de Santa Maria, Religioso Capucho, Bispo do Maranhão, pag. 398. n. 99.

Antonio de Sousa de Menezes O Braço de Prata, Governador do Brasil, pag. 417. num. 15.

Antonio Telles da Sylva, Governador do Brasil, pag. 293. num. 27. Manda em oito naos dous Terços de Infanteria socegar as alterações de Pernambuco com os Hollandezes, pag. 307. num. 54. Contra a opiniaõ dos seus Cabos, resolve fazer desfalojar a Sigismundo, pag. 317. n. 75. Sua desgraça na empreza, pag. 319. num. 78. Sua morte, pag. 321. num. 83.

Fr. Antonio Ventura, Monge de S. Bento, Funda hum Mosteiro na Bahia, pag. 190. num. 81.

O Padre Antonio Vieira. Sua morte, pag. 489. num. 54. Duvida, que se moveo sobre a sua Patria, pag. 490. num. 55.

- Apparição* de Christo a ElRey D. Affonso Henriques, pag. 279. num. 2.
- Arcebispo* I. da Bahia, foy Dom Gaspar Baratta de Mendoça, pag. 81. num. 27.
- Arcebispo*, Para aplacar hum motim leva o Santissimo Sacramento em huma ambula, pag. 588. num. 10.
- Aristoteles* Deu por inhabitavel o Brasil, por falta de experiencia, pag. 4. n. 2.
- Arrecife* Entregaõ-no os Hollandezes com capitulações, pag. 341. n. 123.
- Armas* Da Cidade da Bahia o que faõ, pag. 82. n. 30.
- Armada* De vinte e oito baixeis vay contra a Bahia, pag. 220. n. 123.
- Armada* Dos Hollandezes, seus progressos, pag. 213. n. 11.
- Armadas* De Portugal, e de Castella chegaõ à Bahia, para a restaurarem dos Hollandezes, pag. 231. n. 44.
- Armada* Dos Hollandezes à vista de Olinda, pag. 241. n. 64.
- Armadas* De Portugal, e Hollanda peleijaõ, pag. 253. n. 87. Triunfa a Portugueza, pag. 254. n. 88.
- Armada* Dos Hollandezes sobre a Paraibã. Seus progressos, pag. 255. num. 92. Sobre o Rio Grande, pag. 256. n. 93.
- Armada* Dos Hollandezes, de que he General Sigifmundo, pag. 321. n. 83.
- Armada* Dos Hollandezes em soccorro do Arrecife, pag. 323. n. 87.

Artur de Sá de Menezes, Governador do Rio de Janeiro, foy às Minas do ouro, quando se descobrião, pag. 469. n. 73.

Arroz Sua producção, pag. 25. n. 38.

Affucar batido Em que differe do outro affucar, pag. 21. n. 28.

Aves De canto, que ha na America, pag. 40. n. 64.

Aviso Que faz o Governador da Nova Colonia, do cerco, que lhe intentavaõ pôr os Castelhanos, pag. 506. n. 84. Aviso, que tem da visinhança, e marcha do Exercito inimigo, pag. 50. n. 89.

B

B *Abia*, Em que estado se achava, quando a invadiraõ os Hollandezes, pag. 213. n. 9.

Babinilhas, Sua producção, pag. 34. n. 55.

Bairros Da Cidade da Bahia, pag. 70. n. 7.

Baixos De mais nome na America, pag. 15. n. 19.

Balduino O primeiro Conde de Flandes, pag. 216.

n. 16. Outro Conde do mesmo nome foy Emperador do Oriente, pag. 216. n. 17. Outro Balduino, que foy o ultimo, a quem os Gregos tornaraõ a tomar o Imperio, pag. 217. n. 17.

Balleas Sua pescaria, pag. 43. n. 72. Importancia do seu contrato, do seu gaſto, e das ſuas fabricas, pag. 45. n. 73. Amor que tem aos filhos, n. 74.

Balsamo, Sua abundancia no Brazil, pag. 35. n. 56.

Qqqq

Bal-

- Balthasar Garcia* Commandante, e Sargento môr do Exercito Castelhano, que vay contra a Nova Colonia, pag. 509. n. 89. Manda sua Embaixada ao Governador da Fortaleza, e recebe resposta, pag. 510. n. 91.
- Barbaros* Do Brasil, estiveraõ admirados, e reverentes, vendo a primeira Missa, que se celebrava, pag. 6. n. 6.
- D. Fr. Bartholomeu do Pilar*, Bispo do Graõ Pará, pag. 89. n. 39.
- Batalha* Dos Pernambucanos com os Hollandezes. Vencem os Pernambucanos, pag. 306. n. 51.
- Beda*, Deu por inhabitavel o Brasil, pag. 4. n. 2.
- Beijuz*, Saõ fatias de mandioca, pag. 24. n. 33.
- Fr. Belchior de Santa Catharina* Religioso Antonino. Funda hum Convento de sua Ordem na Bahia, pag. 197. n. 93.
- Belchior de Sousa Villasboas*, He o primeiro Ouvidor da Comarca na Bahia, pag. 487. n. 50.
- Beneficios* Que resultaõ à Republica do socego da Paz, pag. 367. n. 40.
- Bento de Amaral* Quem era, e sua condiçaõ, pag. 544. n. 27.
- Bernardo Vieira de Mello*, Cabo do Exercito contra os negros dos Palmares, pag. 479. n. 36.
- Bernardo Vieira Ravasco*, Irmaõ do Padre Antonio Vieira, morre no outro dia, depois de falecer o dito Padre, pag. 490. n. 56. Juizo sobre este successo, pag. 491. n. 57.
- Bexigas* No Brasil, seu estrago, pag. 359. n. 22.
- Bispo* Primeiro da Bahia, quem foy, pag. 80. n. 25.
- Bispo*

Bispo Primeiro do Graõ Pará, quem foy, pag. 89.
n. 39.

Bispo Primeiro do Maranhão, quem foy, pag. 93.
n. 47.

Bispo D. Pedro Leitaõ, vay na Armada de Estacio
de Sá, pag. 164. n. 31.

Bogios, pag. 40. n. 65.

Boino Coronel Hollandez, que empreza trazia,
pag. 331. n. 101. Peleija, pag. 333. n. 106.
Morre na batalha, pag. 334. n. 108.

Boys, Que se sustentaõ de terra, que comem, e
os faz gostosissimos, pag. 38. n. 61.

C

Abedaes, Que de presente possuhem os mo-
radores da America, pag. 136. n. 115.

Cabos Da Armada dos Hollandezes, pag. 270. n.
23.

Cacao, pag. 33. num. 54.

Caças Quadrupedes, que ha na America, pag. 40.
num. 65.

Caças Volatiles, pag. 40. n. 66.

Caens Do tamanho de bezerros, pag. 39. n. 63.

Caetano de Mello de Castro, Governador de Per-
nambuco, faz guerra aos negros dos Palmares,
com fortuna, pag. 471. n. 24. e pag. 477. n.
34. Exercito, que manda contra os negros,
pag. 479. n. 36. Demonstrações, que faz com
a noticia do vencimento, pag. 485. n. 47. Glo-
ria, que teve nesta empreza, pag. 486. n. 49.

Vindo

- Vindo da India, se combate com huma nao de Piratas, pag. 536. n. 14. Alcança vitoria, pag. 538. n. 16.
- Campanhas*, E valles do Brasil, pag. 11. n. 13.
- Cana*, Como se cultiva, pag. 18. n. 25.
- Capitania* De Cahetê no Graõ Pará, he do Porteiro môr, pag. 87. n. 36.
- Capitulos* Industriosos dos Hollandezes com El-Rey D. Joaõ o IV. pag. 287. n. 17.
- Cardeal D. Henrique* Seu governo, pag. 127. n. 45.
- Cardeal de Tournon* Foy Patriarcha da China, pag. 635. n. 72.
- Caridade* Dos Irmãos da Misericordia, dos Religiosos, e dos Parocos na epidemia das bexigas, pag. 360. n. 24.
- Carijós* Barbaros, não matavaõ os que vencião na guerra, e porque, pag. 51. n. 84.
- Carlos I.* Rey de Inglaterra, foy degollado pelo Parlamento, pag. 349. n. 4.
- Carlos III.* de Castella, chega a Portugal, e passa a Catalunha, pag. 519. n. 107. O Marquez das Minas o faz acclamar Rey de Hespanha, n. 108. He eleito Emperador de Alemanha, pag. 520. n. 109.
- Carmelitas* Entraõ a fundar no Brasil, pag. 180. n. 63.
- Carmelitas Descalços*, Fundaõ hum Hospicio no sitio, a que chamaõ Perguiça, pag. 357. n. 17. Fazem hum sumptuoso Convento, n. 18. Fundaõ em Pernambuco, n. 19. Tem tambem Casas em Angola, pag. 358. n. 19.

Catharina, Sua historia, e de Diogo Alvares Correa, pag. 56. n. 94.

Cathedraes Do Maranhão, e Pará, são Suffraganeas ao Arcebispado de Lisboa Occidental, pag. 94. n. 47. A Cathedral da Bahia he Metropolitana, pag. 80. n. 27.

Cavillos Do Brasil, pag. 39. n. 63.

Casas Dos Barbaros como são, pag. 50. n. 83.

Casa de Moeda, Pede-a a Camera da Bahia, pag. 462. n. 6.

Casa de Moeda Aberta de novo no Rio de Janeiro, e na Bahia, pag. 603. n. 9.

Casa de Moeda No Rio de Janeiro, e Pernambuco, pag. 466. n. 15.

Caso, Que aconteceu a hum Prégador em Olinda, pag. 241. n. 63.

Choque Dos Hollandezes com os do Arrayal do Bom Jesus, pag. 248. n. 78.

Christovão Arquichofe, Vay soccorrer Sigismundo, pag. 264. n. 109.

Christovão de Barros Provedor môr da Fazenda, substitue o Governo de Manoel Telles Barreto, pag. 194. n. 87.

Christovão Faques, Foy o primeiro Capitão, que entrou pela enseada da Bahia, pag. 56. n. 93.

Cicero Teve por inhabitavel o Brasil, pag. 4. n. 2.

Cidade De S. Luiz do Maranhão, he erecta em Cathedral, pag. 93. n. 47.

Cidade De S. Christovão, he Cabeça da Provincia de Serzipe delRey, pag. 110. n. 73.

Cidade Do Natal, he Cabeça da Provincia do Rio Grande, pag. 96. n. 50.

Rrrr

Ci.

- Cidade* De Nossa Senhora das Neves, he Cabeça da Provincia da Paraiba, pag. 98. n. 54.
- Cidade* De Olinda, he Cabeça da Provincia de Pernambuco, pag. 101. n. 58.
- Cidade* De S. Paulo, he Cabeça da Provincia de S. Vicente, pag. 128. n. 102.
- Cidade* De S. Sebastião, he Cabeça da Provincia do Rio de Janeiro, pag. 116. n. 85.
- Clima* Da Bahia, pag. 69. n. 5.
- Clodoveo*. El Rey Clodoveo para o seu baptismo lhe veyo do Ceo o Santo Oleo, pag. 281. n. 5.
- Cobra*, Que pega em hum touro, e o come, pag. 39. n. 63.
- Colonia*, Nova Colonia do Sacramento, pag. 132. n. 110.
- Combois* Das nossas frotas de que se compoem, pag. 330. n. 100.
- Commercio* Da Bahia, pag. 79. n. 24.
- Cometa*, Que se vio na altura do Brasil. Descrevem-se os cometas, e a sua materia, pag. 358. n. 20.
- Conde de Atougia*, Governador do Brasil, pag. 342. n. 125.
- Conde de Banholo*, Juizo de suas acções, pag. 261. n. 102. He Mestre de Campo General, com geral sentimento dos Portuguezes, pag. 266. n. 111. Vay a Porto Calvo, pag. 266. n. 113. Quando o acometeo o Conde de Nassau, faz elle Conselho, é dispoem contra o que se votou, p. 267. n. 114. Vay para as Alagoas, levando quasi violento a Duarte de Albuquerque, num. 115. Foge para a Bahia, pag. 268. n. 116. Suas com-

- competencias com Pedro da Sylva sobre jurif-
dicções, pag. 270. n. 119. Troca a pelle de ove-
lha pela de leão, e dispoem a defenfa com va-
lor, e pratica militar, pag. 271. n. 122.
- Conde de Castellmelhor*, Governador do Brasil, pag.
336. n. 112. He Valido, pag. 355. Sua capa-
cidade, ibi.
- Conde Duque*, Dispoem a restauração da Bahia,
pag. 228. n. 38.
- Conde de Miranda*, Embaixador Extraordinario a
Hollanda, ajusta pazes com Portugal, e Bra-
sis, pag. 349. n. 3.
- Conde de Nassau*. Veja João Mauricio. Faz festas
pela Acclamação, pag. 291. n. 24. Manda os
parabens ao Vice-Rey, e daõ-se a outrem, pag.
292. n. 24. Razões porque deixou o Governo
de Pernambuco, pag. 299. n. 38. Embarcafe
para Hollanda, pag. 300. n. 38.
- Conde de Obidos*, Vice-Rey do Brasil, pag. 355. n. 15.
- Conde de Obidos*, D. Vasco Mascarenhas, fica com
o Governo da Bahia, pag. 274. n. 128.
- Conde da Ponte*, Embaixador Extraordinario a In-
glaterra, ajusta o casamento da Infanta D. Ca-
therina, pag. 349. n. 4.
- Conde de Prado*, e Marquez das Minas, Embaixa-
dor a Roma a dar obediencia ao Papa, pag. 371.
num. 45.
- Conde da Torre*, D. Fernando Mascarenhas, Gover-
nador do Brasil, pag. 273. n. 126.
- Conde de Villapouca*, Vay por General de huma Ar-
mada à Bahia, pag. 320. n. 80. Toma posse do
Governo, pag. 321. n. 83. Con-

- Conde de Vimieiro*, Governador do Brasil, pag. 610.
 n. 23. Agouros que teve na sua viagem, pag.
 611. n. 24. Sua morte, pag. 614. n. 32. Seu
 elogio, pag. 615. n. 33.
- Congresso De Utrech*, pag. 217. n. 18.
- Constantino* Emperador, mostroulhe Deos huma
 Cruz com a letra: *In hoc signo vinces*, pag. 282.
 n. 6.
- Controversia* Entre André Vidal, e Francisco Bar-
 reto, pag. 353. n. 11.
- Coração De Santa Thereza*, ainda hoje palpita, pag.
 356. n. 16.
- Cornelio Iolo*, Toma a Ilha de Fernão de Noronha,
 pag. 236. n. 55.
- Cosme Rangel de Macedo*, Fica com o Governo da
 Bahia pela morte de Lourenço da Veiga, pag.
 191. n. 82.
- Costumes*, E vida dos Barbaros, que povoaraõ a
 America, pag. 49. n. 82.
- Criações* De animaes domesticos do Brasil, pag. 40.
 n. 66.
- Cruz*, Santa Cruz se chamou a primeira terra do
 Brasil, pag. 6. n. 6.
- Cultura*, E abundancia do contorno da Cidade da
 Bahia, pag. 77. n. 21.

D

- D** *Amnos*, Que causa a epidemia das bexigas no
 reconcavo, pag. 361. n. 26.
- Damno Mayor*, que recebem as Provincias do
 Brasil,

DAS COUSAS NOTAVEIS. 677

Brasil, com as faltas do assucar, pag. 521. num.

112.

Debilidade Em que se viaõ os Pernambucanos faltos de gente, e mantimentos, pag. 257. n. 95.

Delictos Dos Pernambucanos, pag. 241. n. 62.

Descobrimto Do Brasil, pag. 6. n. 6.

Descobrimto, Que fez o Infante D. Henrique, pag. 54. n. 92.

Descripção Da Provincia da Bahia, pag. 67. n. 1.

Descripção Da Cidade da Bahia, pag. 70. n. 6.

Descripção Da Provincia do Graõ Pará, pag. 85. n.

34.

Descripção Dos Paizes Baixos, pag. 215. n. 14.

Descripção Da Ilha de Itaparica, pag. 314. n. 71.

Descripção Das terras de Piagui, pag. 384. n. 73.

Descripção Do Seminario de Belem, p. 444. n. 67.

Descripção Do novo Santuario da Lapa, pag. 450. n. 80.

Descripção Dos Palmares, e da Povoação dos negros, pag. 480. n. 38.

Descripção Das Minas de ouro na Região do Sul, pag. 492. n. 60.

Descuido Dos Reys Castelhanos com as nossas Conquistas, pag. 188. n. 76.

Diogo Alvares Correa, Sua historia, pag. 57. n. 95.

Diogo Botelho, He Governador do Brasil, pag. 201. n. 100.

Diogo Caõ, Descobrio no anno de 1485. o Reyno de Angola, pag. 297. n. 33.

Diogo Luiz de Oliveira, He Governador do Brasil, p. 235. n. 53. Embarca para Portugal, p. 263.

n. 107.

SSS

Diogo

- Diogo de Mendoça Furtado*, He Governador do Brasil, pag. 203. n. 106. Foy o primeiro Capitão Geral do Brasil, pag. 218. n. 20. Peleja com admiravel valor, pag. 222. n. 27. He prezo, e remettido para Hollanda, pag. 223. n. 28.
- D. Diogo de Menezes*, He Governador do Brasil, pag. 201. n. 100.
- Diogo Pacheco*, Foy o primeiro Ouvidor, que ouye na Provincia do Serzipe, pag. 488. n. 52.
- Diogo Rangel Castelbranco*, Primeiro Ouvidor na Provincia da Paraiba, pag. 488. n. 52.
- Dique Visinho* à Cidade da Bahia, pag. 77. n. 20.
- Dissensoens* Entre D. Duarte da Costa, e o Bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, pag. 150. n. 8.
- Dispensa* Para casar o Principe D. Pedro com a Rainha mulher de seu irmão, foy o primeiro facto, que concedeo a Curia Romana aos Reys de Portugal, depois da Acclamação, pag. 370. n. 44.
- Disposição* Dos Hollandezes para fahirem à campanha, pag. 331. n. 102.
- O Padre Domingos Affonso*, Fundador do Noviciado dos Padres da Companhia em Gigitaya, pag. 651. n. 103.
- Domingos Affonso Certaõ*, Foy hum dos primeiros Capitaens, que penetrou o terreno do Piagui, pag. 385. n. 74. Encontro que teve com Domingos Jorge, pag. 386. n. 75.
- Domingos da Costa Guimaraens*, Castigase, e absolve-se, pag. 594. n. 115.
- Domingos Forge*, Mestre de Campo dos Paulistas, parte

parte com o seu Terço a fazer guerra aos negros dos Palmares, pag. 477. n. 34. Choque, que teve com os negros, pag. 478. n. 35.

Donativo, Que deu a America para o casamento da Rainha de Inglaterra, pag. 353. n. 10.

Date, Que levou a Rainha de Inglaterra, pag. 351. n. 7.

Duarte Coelho Pereira, Primeiro possuidor da Provincia de Pernambuco, pag. 107. n. 69. Deu a ElRey D. Sebastião em Africa o seu cavallo, e elle ficou cativo com nove feridas, pag. 109. n. 71.

Duque de Fuvenasso, Vem por Embaixador Extraordinario de Castella a Portugal, p. 415. n. 10.

Duvidas Entre os Reys de Portugal, e Castella, pag. 55. n. 92.

E

E *Clypse* Da Lua, e do Sol, pag. 427. num. 31. Seus effeitos n. 32.

Eclypse Da Lua em Pernambuco, como foy, e o que significava, pag. 566. n. 68.

Eleição Dos Officiaes da Camera da Bahia, recebe nova fórma, pag. 487. n. 51.

Eleição Das pessoas, que haõ de substituir o lugar de Affonso Furtado de Mendoça, pag. 394. n. 92. Qualidades das pessoas eleitas, pag. 395. n. 93.

Elogio A Affonso Furtado de Mendoça, pag. 394. n. 91.

Elogio

- Elogio* De D. Agostinho Barradas, p. 203. n. 105.
- Elogio* De Antonio Luiz Gonçalves da Camera, pag. 504. n. 81.
- Elogio* A D. Antonio Filippe Camaraõ, Governador dos Indios, pag. 327. n. 95.
- Elogio* Ao Padre Antonio Vieira, pag. 489. n. 54.
- Elogio* Ao Conde de Vimieiro, pag. 615. n. 33.
- Elogio* A Francisco Rebello, pag. 319. n. 79.
- Elogio* A ElRey D. Joaõ o IV. pag. 343. n. 127.
- Elogio* A ElRey D. Pedro, pag. 530. n. 2.
- Elogio* A' Rainha D. Luiza, pag. 363. n. 30.
- Elogio* A' Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, pag. 424. n. 26.
- Elogio* Ao Principe D. Theodosio, pag. 337. n. 114.
- Elogio* Ao Arcebispo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, pag. 431. n. 40.
- Elogio* Ao Arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreiçaõ, pag. 443. n. 64.
- Elogio* Da Infanta D. Isabel, pag. 442. n. 62.
- Elogio* Ao Bispo D. Marcos Teixeira, pag. 227. n. 36.
- Elogio* A D. Pedro Leitaõ, segundo Bispo do Brasil, pag. 168. n. 39.
- Elogio* De D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, pag. 150. n. 9.
- Elogio* Do Padre Ignacio de Azevedo, pag. 175. n. 51.
- Elogio* De Mathias da Cunha, pag. 438. n. 56.
- Elogio* Da Rainha D. Maria Sofia Isabella de Neoburgo, pag. 497. n. 69.

Elogio A D. Sebastião Monteiro da Vide, pag. 638. n. 78.

El Rey D. João o III. Deu a Bahia a Francisco Pereira Coutinho, pag. 67. n. 1. Deu Armas à Cidade da Bahia, pag. 82. n. 30. Deu a Provincia da Paraíba a João de Barros, pag. 97. n. 53. Morre, pag. 161. n. 25.

El Rey D. João o IV. Escreve ao Senado da Camera da Bahia, que tome por sua conta a paga da Infanteria da Praça, pag. 293. n. 27.

El Rey D. João o V. Manda extinguir o lugar de Juiz de Povo, pag. 595. n. 119. Accrescenta o numero das Dignidades, e Conegos da Sé da Bahia, e a todos dobrou as rendas, p. 80. n. 26.

El Rey D. Affonso VI. Suas desordens, pag. 364. n. 32. Sua incapacidade lhe he representada no Paço por todos os Tribunaes, pag. 365. n. 34.

El Rey D. Pedro II. Casa, pag. 435. n. 48. Manda prohibir o transito dos escravos da Bahia para as Minas, pag. 522. num. 114. Sua morte, pag. 530. n. 2.

Emperador Da China quer abraçar a nossa Religião, pag. 634. n. 71.

Embarcações, Que manda a America para a costa de Africa, e generos, que leuão, p. 139. n. 120.

Engenhos De assucar, o assucar que costumão lavar, pag. 20. n. 27.

Enseada Da Bahia, pag. 68. n. 3.

Era Em que se descobrio o Brasil, pag. 5. n. 5.

Ereccão Da primeira Igreja da Bahia em Cathedral, pag. 79. n. 25.

- Estacio de Sá* Passa à Bahia com o soccorro de dous galeões, pag. 160. num. 24. Vay conquistar o Rio de Janeiro, que estava pelos Francezes, p. 162. n. 27. Peleja com esforço, pag. 163. n. 28. Sua morte, pag. 166. n. 35.
- Estado*, Em que se achava a Monarchia, quando se descobrio o Brasil, pag. 5. n. 4.
- Estações* Do anno na America, pag. 47. n. 79.
- D. Estevão Briosso de Figueiredo*, Primeiro Bispo de Pernambuco, pag. 107. n. 67. ep. 398. n. 99.
- Eugenio Freire de Andrade*, Passa da Bahia às Minas a fundar Casas de Quintos, pag. 617. n. 37.
- Exercito Nosso*, avistase com o dos negros. Forma que toma, pag. 482. n. 41. Entra na fortificação dos negros, pag. 485. n. 46. O Zumbi dos negros, com os mais nobres, se despenhaõ voluntariamente, por não ficarem cativos, pag. 485. n. 46.
- Exercito* De mulheres armadas de arcos, e settas, peleja com Francisco de Arelhano, p. 84. n. 32.
- Exercito*, Que manda Caetano de Mello contra os negros dos Palmares, pag. 479. n. 36.

F

- Familia* Dos Correas, e Sás do Brasil, pag. 167. n. 37. Saõ os Viscondes de Assoca, ibi.
- Farinhas*, Que generos ha dellas na America, pag. 24. n. 35.
- Felix Joseph Machado*, Governador de Pernambuco, pag. 565. n. 66.

Féras,

- Féras*, Que ha na America, pag. 39. n. 64.
- Fermosura* Do Brasil, pag. 8. n. 9.
- Fernão de Sá*, Vay soccorrer a Provincia do Espirito Santo, pag. 153. n. 13.
- Fernão Bezerra Barbalho*, Foy degollado no terreiro da Bahia, pag. 436. n. 51.
- Fernão Gomes*, Descobrio a Ilha de S. Thomé, pag. 298. n. 35.
- D. Fernando Mascarenhas*, Conde da Torre, he Governador, e Capitão Geral do Brasil, pag. 273. n. 126.
- Fernando Dias Falção*, Cabo mayor das Minas do Cuyabá, pag. 643. n. 88.
- Festas* Em Pernambuco pela Acclamação, mandadas fazer pelo Conde de Nassau, p. 291. n. 24.
- Filippe II.* Accrescentou as rendas aos Prebendados da Sé da Bahia, pag. 80. n. 25. Entra no Governo de Portugal, pag. 187. n. 75.
- Filippe IV.* Entra no Governo da nossa Monarchia, pag. 211. n. 5. Seu descuido no Governo, pag. 212. n. 7. Tirou da Bahia o Tribunal da Relação, pag. 334. n. 110.
- Filippe V.* Entra em Madrid, e se faz coroar Rey de Castella, pag. 516. n. 102.
- Flores* Naturaes, que ha na America, pag. 29. n. 46.
- Flores* Estrangeiras, pag. 29. n. 46.
- Fome*, Que se seguiu à epidemia das bexigas, pag. 361. n. 26.
- Fonte*, Que corre de hum penedo milagrosamente, para se fazer a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, pag. 113. n. 77.

- Fortaleza* De Cinco pontas, vendose cercada do
nosso Exercito, se entrega, pag. 341. n. 122.
- Fortaleza* Maritima da Bahia, pag. 74. n. 14.
- Fortalezas* Terrestres da Bahia, pag. 74. n. 15.
- Fortaleza* De Morro de S. Paulo, pag. 76. n. 19.
- Fortalezas* Da Cidade de S. Luiz do Maranhão,
pag. 92. n. 44.
- Fortaleza* De Porto Calvo entregase, pag. 268.
n. 115.
- Forte* Do Barbalho, pag. 75. n. 16.
- Forte* De S. Francisco entregase, pag. 246. n. 73.
- Forte* De S. Jorge defendese valerosamente, pag.
245. n. 70. Rendese, n. 72.
- D. Fradique de Toledo Osorio*, Marquez de Valdeça,
he General da Armada de Castella, que vay a
restaurar a Bahia, pag. 229. n. 41. Desembar-
ca, pag. 231. n. 46.
- Francezes*, Saõ expulsos da Ilha de S. Luiz do Ma-
ranhão, pag. 90. n. 42.
- Francezes* Introduzidos por diversas Provincias da
America, pag. 154. n. 15. Invadem o Rio de
Janeiro, pag. 567. n. 69. Depois de vencidos,
tornaõ a intentar o que começaraõ, pag. 574.
n. 82.
- Francisco de Arelbano* Entra no Graõ Pará, pag. 84.
n. 32.
- Francisco Barreto de Menezes*, He Mestre de Cam-
po General do Exercito de Pernambuco, pag.
322. n. 85. He prezo pelos inimigos, e foge
da prizaõ, pag. 343. n. 3. Dã batalha, e alcan-
ça vitoria, pag. 333. n. 107.

Fran-

Francisco Giraldes, Vindo por Governador do Brasil, arribou a Lisboa duas vezes, e não quiz continuar a viagem, pag. 194. n. 88.

Francisco de Mendouça Mar, ou Francisco da Soledade foy o que descobrio o novo Santuario de Nossa Senhora da Lapa, pag. 452. n. 85.

D. Francisco de Moura Rolim, Vay governar o Brasil, pag. 235. n. 52.

D. Francisco Naper He prizioneiro na Nova Colonia do Sacramento, pag. 413. n. 7. He restituído a Lisboa, e premiado, e vay a fundar segunda vez a Nova Colonia, pag. 416. n. 13.

Francisco Nunes Marinbo, Entregalhe o Bispo o governo do Exercito, pag. 227. n. 35.

Francisco Pereira Coutinho Foy o primeiro, que povoou a Bahia, depois de Diogo Alvares Correa, que a habitou, e de Christovaõ Jaques, que a descobrio, pag. 67. n. 1. Os Barbaros o obrigão a largar a terra, pag. 68. n. 2.

Francisco Rebello, Sua morte, pag. 319. n. 78.

Francisco Romeyo Conquistou a Provincia dos Ilheos, e fundou a sua primeira Povoação, pag. 112. n. 76.

D. Francisco de Sousa He Governador do Brasil, pag. 195. n. 89.

Francisco de Tavora He Governador do Rio de Janeiro, pag. 581. n. 93.

Francisco Telles de Menezes He valído do Governador Antonio de Sousa de Menezes, pag. 418. n. 16. He morto por André de Brito, p. 421. n. 220.

- O Padre Francisco de Vilbena* Chega de Lisboa, pag. 289. n. 21. Executa mal a commissão, que trazia, pag. 290. n. 21.
- D. Francisca de Sande* Usa grande piedade com os enfermos da epidemia da bicha, pag. 431. n. 41. El Rey D. Pedro lho agradece por huma honrosa carta, pag. 432. n. 41.
- Frutas Estrangeiras*, que ha na America, pag. 31. n. 49.
- Frutas Naturaes*, pag. 31. n. 50.
- Frutuoso Barbosa* Vay povoar a Paraiba, pag. 97. n. 53.
- Fundação Da Cidade de S. Salvador*, pag. 146. n. 2.
- Fundação Da Cidade de S. Sebastião no Rio de Janeiro*, pag. 167. n. 36.
- Fundação Da Nova Colonia do Sacramento*, pag. 412. n. 6. Vaõ sobre ella os Hespanhoes de Buenos Ayres, n. 7.
- Fundação Dos Religiosos de S. Bento na Bahia*, pag. 290. n. 81.
- Fundação Dos Religiosos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade*, pag. 409. n. 2.
- Fundação Do Hospicio de Nossa Senhora da Palma pelos Agostinhos Descalços*, p. 449. n. 77.
- Fundação, E instituto do Seminario de Belem*, pag. 444. n. 67.
- Fundação Do Mosteiro das Religiosas de Santa Clara do Desterro*, pag. 399. n. 102.
- Fundadoras Das Freiras de Santa Clara da Bahia, quem foraõ*, pag. 400. n. 104. Voltaõ para Lisboa, pag. 402. n. 107.

Fundadores Dos Carmelitas Descalços, quem fo-
raõ, pag. 356. n. 16.

G

Ado Mayor, que ha na America, p. 37. n. 60.

Gado Menor, pag. 38. n. 62.

Garcia I. Rey de Navarra, estando para dar huma
batalha aos Mouros, mereceo, que Deos lhe
mostrasse huma Cruz sobre hum carvalho,
pag. 282. n. 7.

Gaspar da Costa de Ataide, Sua capacidade, e talen-
to, pag. 576. n. 84. Manda queimar as naos,
que governava, pag. 578. n. 87.

Gaspar de Sousa, Governador do Brasil, pag. 201.
n. 101.

D. Gaspar Barata de Mendocça, Arcebispo da Ba-
hia, pag. 398. n. 99.

General Dos Holandezes Joaõ Dorth he morto
pelos nossos, pag. 226. n. 34.

Generos, Que manda a America, pag. 138. n. 119.

Gentilidade Que habitava a America, pag. 48. n. 80.

Geraçao Decima sexta, quando se vio attenuada,
pag. 285. n. 13.

Governo Del Rey D. Sebastião, pag. 172. n. 46.

Governo De D. Duarte da Costa, pag. 149. n. 7.

Governo De Mendo de Sá, pag. 152. n. 12.

Governo De Thomé de Sousa, pag. 145. n. 1.

Governo Em S. Paulo, separado do Governo das
Minas, pag. 640. n. 83.

D. Gonçalo da Costa, Tem a merce de huma Capi-
tania do Brasil, p. 151. n. 11. Gra-

- Garcia de Avila Vay* fazer huma Povoação no Rio Real, pag. 180. n. 61.
- Grandeza*, e Povoação do reconcavo da Cidade da Bahia, pag. 78. n. 22.
- Grandeza* Em que viviaõ os Pernambucanos, pag. 241. n. 62.
- D. Gregorio dos Anjos*, Segundo Bispo do Maranhão, pag. 94. n. 47.
- Guerra* Contra os Genticos do Cayrû, he justa, e devem ficar cativos, pag. 389. n. 81.

H

- O** *Infante D. Henrique*. O descobrimento, que mandou fazer, pag. 54. n. 91.
- O Cardeal D. Henrique* Manda povoar a Paraiba, pag. 97. n. 53. Seu Governo, pag. 172. n. 45. Seu reynado, pag. 183. n. 71. Sua morte, pag. 187. n. 74.
- Henrique Hus*, General dos Hollandezes, fica prizonheiro de João Fernandes Vieira, e dalhe liberdade, pag. 310. n. 60.
- Herefiarcas*, Que concorreraõ no seculo decimo sexto, pag. 199. n. 97.
- Hervas* Cheirosas, que produz a America, pag. 27. n. 40.
- Hervas* Comestivas naturaes, pag. 27. n. 40.
- Hervas* Medicinaes, pag. 27. n. 40.
- Hervas* Notaveis, pag. 28. n. 43.
- Hespanha* A consternação, em que se vio pela successão da Coroa, pag. 515. n. 101.

Hollan-

Hollandezes Quando tomaraõ a Bahia, queimaraõ os Archivos da Secretaria da Camera, da Védoria, e outros Cartorios, pag. 202. pag. 104. Formão huma Companhia Occidental, contra ambas as Americas, pag. 209. n. 1. Saqueaõ a Cidade da Bahia, pag. 224. n. 30. Prezas, que fazem nas nossas embarcações, pag. 224. n. 31. Entregaõ a Cidade da Bahia, p. 233. n. 49. Applicação-se a disporem novas emprezas no Brasil, pag. 237. n. 56. Tomaõ a Villa de Olinda, pag. 243. n. 66. Vaõ tomar a Ilha de Itamaracá, pag. 249. n. 81. Levantaõ na barra huma fortaleza, pag. 250. n. 81. Tomaõ a Cidade de Serzipe delRey, pag. 295. n. 31. Tomaõ a Ilha do Maranhão, pag. 296. n. 32. Conquistaõ o Reyno de Angola, pag. 297. n. 33. Tomaõ a Ilha de S. Thomé, pag. 298. n. 35. Tomaõ a Costa da Mina, e o Castello de S. Jorge, pag. 299. n. 36. Preparaõ-se para superarem as alteraçõens de Pernambuco, pag. 305. n. 48. Pelejaõ com os Pernambucanos, e perdem a batalha, pag. 306. n. 51. Queixaõ-se ao Governador Geral, n. 52.

I

Jacoabina Foy creada Villa, e depois se mudou para o sitio do Bom Jesus, pag. 652. n. 106.

Faques Soria Herege peleja a sua Esquadra com a nossa, pag. 174. n. 49.

Faricoacoará, Que monte he, pag. 9. n. 10.

Fr. Feronymo da Assumpção, Fundador dos Agostinhos

- nhos Descalços na Bahia, pag. 449. num. 77.
- Feronymô de Mendoça* Governava Pernambuco com queixa geral de todos os moradores, pag. 371. n. 46. Determina o Povo prendello, pag. 372. n. 47. Executase a sua prizaõ, n. 48. Remettem-no para Lisboa, pag. 374. n. 49. He prezo na Corte por sospeitas de culpado na traiçaõ de Francisco de Mendoça seu irmão, pag. 374. n. 50. Morre prezo na India, ibi.
- Soror Feronyma do Presepio*, Fundadora das Freiras Claras da Bahia, pag. 401. n. 104.
- Padre Ignacio de Azevedo*, E trinta e nove companheiros da Companhia, padecem martyrio, pag. 178. n. 47.
- Igreja Do Graõ Parà erecta em Episcopal*, pag. 89. n. 39.
- Ilhas*, Que El Rey D. Manoel descobrio, pag. 5. n. 4.
- Ilhas* Mais celebres do Brasil, pag. 14. n. 19.
- Ilha* De Caheté no Graõ Parà, he do Porteiro môr del Rey, pag. 87. n. 36.
- Ilha* De S. Luiz, he Cabeça da Provincia do Maranhão, pag. 91. n. 49.
- Ilha* Dos Joannes do Graõ Parà, he titulo da Baronia, que se concedeo a Antonio de Sousa de Macedo, e permanece nos seus descendentes, pag. 87. n. 36.
- Ilha* De S. Thomé, quem a descobrio, p. 298. n. 35.
- Imperio Lusitano*, Quem o fundou, e ampliou, pag. 4. n. 3.
- Infantarias* Pagas, e da Ordenança, que tem a Bahia, pag. 67. n. 1.

Infante D. Henrique, Seus descobrimentos, pag. 54. n. 91.

Infanta D. Isabel, Sua morte, pag. 442. n. 62.

Inundação Do rio Sergiaffû, pag. 630. n. 63.

Invento Da polvora, por quem foy feito, e quando, pag. 468. n. 19.

Foaõ Amara, Cabo principal do Exercito, marcha com elle para Cairû, pag. 389. n. 83.

Foaõ Correa da Sylva, General da Armada, que vay guardar a costa do Brasil, pag. 376. n. 54. Naufragio da nao, em que vinha, pag. 378. n. 57.

Seu funeral, e sepultura, pag. 380. n. 62. Sua memoria, n. 63.

Foaõ da Cunha Sottomayor, Governador de Pernambuco, discordias no seu Governo, e quem eraõ os culpados nellas, pag. 426. n. 29.

Fr. Foaõ de Deos, Fundador dos Agostinhos Descalços da Bahia, pag. 449. n. 77.

Foaõ de Escobar, E *João de Santarem*, descobriraõ a Costa da Mina em Guiné, pag. 299. n. 36.

Foaõ Fernandes Vieira, Foy o Proclamador da liberdade de Pernambuco, pag. 301. n. 40. Qualidades de sua pessoa, n. 41. Dispoem a restauração de Pernambuco, n. 42. Dá conta do seu intento ao Governador do Brasil, n. 42. Dá batalha aos Hollandezes, e ganha a vitoria, pag. 306. n. 51. Avistase com os Mestres de Campo, que lhe mandou o Capitão Geral do Brasil, para o socegar, e sua reposta, pag. 308. n. 56. Aceitaõ-na os Mestres de Campo, e seguem o seu partido, pag. 309. n. 58. Buscaõ aos inimigos,

gos, n. 59. Daõ-lhe batalha, e alcançaõ vitoria, pag. 310. n. 60. Poem sitio aos Hollandezes no Recife, e tomaõ a fortaleza do Pontal de Nazareth, pag. 311. n. 62. Ganha a fortaleza de Santa Cruz, n. 63. Começa segunda batalha nos montes Goararapes, pag. 333. n. 106.

Foão de Figueiredo da Costa He cabeça de hum motim, pag. 586. n. 100.

D. Foão Franco de Oliveira, Que foy Bispo de Angola, he Arcebispo do Brasil, pag. 459. n. 79. Passa para o Reyno, pag. 498. n. 72.

D. Foão de Lancastro, Governador do Brasil, p. 459. n. 1. Manda fundar tres Villas, pag. 460. n. 3. Parte da Bahia em busca das Minas de salitre, p. 469. n. 20. Junta hum numeroso soccorro para mandar a Mombaça, pag. 500. n. 74.

Foão Leme da Sylva, Mestre de Campo, Regente das Minas de Cuyabá, pag. 645. n. 92. Seus delictos, e insolencias, pag. 646. n. 93. Sua prizaõ, pag. 647. n. 95. He degollado, pag. 648. n. 96.

D. Fr. Foão da Madre de Deos, Segundo Arcebispo da Bahia, pag. 81. n. 27. Morre da epidemia da bicha, pag. 430. n. 39.

Foão da Maya He Capitaõ de mar, e guerra do patacho Santa Escholastica, que suppre a falta da nao Serea, que se queimou, pag. 502. n. 76. Perdese o patacho, e salvase o Capitaõ, n. 77.

Foão de Matos He o Instituidor do Recolhimento das mulheres honestas, pag. 607. n. 17.

Foão Mauricio, Conde de Nassiau, vay contra o Conde de Banholo a Porto Calvo, pag. 267. n.

113. Vay às Alagoas em seguimento do Conde de Banholo, e na mesma demanda ao rio de S. Francisco, pag. 268. n. 116. Levanta huma Fortaleza na barra da Ilha da Paneda, n. 117. Suas idéas, pag. 269. Entra pela barra da Bahia, n. 118. Desembarca, pag. 271. n. 122. Pede suspensão de armas, pag. 272. n. 124. Levanta o cerco com perda de muita gente, e vay para o Recife, pag. 273. n. 125.

Fr. João das Neves, Primeiro Presidente dos Agostinhos Descalços na Bahia, pag. 449. n. 77.

João Quif, Capitão Hollandez, dá hum assalto à nossa gente, e tem vitoria, pag. 232. n. 46. He General, pag. 233. n. 48.

João da Rocha Pitta, He Superintendente da Casa da Moeda na Bahia, pag. 463. n. 8.

Fr. João Romano, Fundador dos Capuchinhos de Nossa Senhora da Piedade, pag. 409. n. 2.

El Rey D. João o III. Deu Armas à Cidade da Bahia, pag. 82. n. 30. Deu a Provincia da Paraíba a João de Barros, que a mandou povoar por dous filhos, pag. 97. n. 53. Deu a Provincia dos Ilheos a Jorge de Figueiredo Correa, pag. 112. n. 76. Deu a Bahia a Francisco Pereira Coutinho, pag. 67. n. 1.

El Rey D. João o IV. Ajusta liga com varios Principes, pag. 286. n. 15. Pertende, que os Hollandezes lhe restituão as Praças tomadas na America, e na Asia, n. 16. Sua morte, pag. 343. n. 126. Veja-se Acclamação.

El Rey D. João o V. Accrescentou o numero das

- Dignidades, e Conegos da Sé da Bahia, e lhe dobrou as rendas, pag. 80. n. 26. Manda crear mais vinte Igrejas Parochiaes, ibi.
- Forge de Figueiredo Correa* He o primeiro Donatario da Provincia de S. Jorge, pag. 112. n. 76.
- D. Forge Mascarenhas* Marquez de Montalvaõ, primeiro Vice-Rey do Brasil, pag. 275. n. 130.
- Padre Foseph Anchieta*, Visaõ que teve da batalha delRey D. Sebastiaõ no instante, em que se perdeu, pag. 184. n. 70.
- O Doutor Foseph Mendes Machado*, Erigio hum lugar, e hum Villa, pag. 95. n. 49.
- Foseph Ribeiro Rangel* Juiz da Moeda, passa com todos os Officiaes para o Rio de Janeiro, pag. 467. n. 17.
- Itaparica*, Sua descripçaõ, pag. 314. n. 71. He do Marquez de Cascaes, pag. 316. n. 72.
- Fuizo* Que se tinha feito na Bahia do Exercito de Pernambuco, e o gosto com que nella se recebeu a noticia da vitoria, pag. 326. n. 93.
- Funta Do Commercio*, sua instituiçaõ, pag. 329. n. 98. Extingue-se, pag. 330. n. 99.

L

- L** *Adiões* Na Capitania de Porto Seguro, p. 446. n. 71. Ordem para se prenderem, pag. 447. n. 73. Colhem aos principaes, pag. 448. n. 75. Morrem morte natural, ibi.
- Latitude* Do Brasil, quanta he, pag. 7. n. 8.
- Legumes* Da America, pag. 26. n. 39.

DAS COUSAS NOTAVEIS. 695

Leys, Quem foraõ os mayores homens, que as estabeleceraõ, pag. 474. n. 28.

Levantamento Do Povo na Bahia, pag. 585. n. 99.

Segundo levantamento por nova causa, pag. 590. n. 107.

Liberalidade, Suas excellencias, pag. 533. n. 8.

Linha Imaginaria, pag. 55. n. 92.

Lyfias Ampliou o Imperio Lusitano, pag. 4. n. 3.

Longitude Do Brasil, quanta he, pag. 7. n. 7.

D. Lourenço de Almada He Governador do Brasil, pag. 556. n. 50. Manda prender a Sebastiaõ de Castro, e porque, pag. 563. n. 63.

D. Lourenço de Almeida Governador, e Capitaõ General dos districtos das Minas, pag. 648. n. 98.

Lourenço de Brito Correa Vem prezo para o Reyno, pag. 290. n. 22.

Lourenço Leme da Sylva He Provedor dos Quintos das Minas do Cuyabá, pag. 645. n. 92. Seus delictos, e insolencias, pag. 643. n. 93. Sua morte, pag. 647. n. 95.

Lourenço de Rimbach, General dos Hollandezes, morre em hum combate, pag. 257. n. 94.

Lourenço da Veiga Governador do Brasil, pag. 180. n. 102. Sua morte, pag. 191. n. 82.

Lugares, E postos, que occuparaõ os naturaes da America, pag. 137. n. 117.

Luiz Barbalho Bezerra, Com trezentos homens, que foraõ lançados no Porto dos Touros, se puze-raõ em salvo na Bahia, pag. 275. n. 13. Vem prezo para o Reyno, pag. 290. n. 22.

Luiz de Brito e Almeida He Governador do Brasil, pag.

- pag. 178. n. 57. Seu Governo, pag. 179. n. 60.
Luiz de Mello da Sylva Descobre o Maranhão, pag. 89. n. 40.
D. Luiz de Roxas y Borja, Succede a Mathias de Albuquerque, pag. 262. n. 105. Vay a Porto Calvo, pag. 264. n. 108. Tem hum choque com o Coronel Christovaõ Archichofe, n. 109. Acomete com desigual poder, pag. 265. num. 110. Perde a batalha, e morre, ibi.
D. Luiz de Sousa Governador do Brasil, pag. 201. n. 102.
D. Luiz de Vasconcellos Governador do Brasil, pag. 173. n. 46. Parte para a Bahia, pag. 177. n. 56. Morre na viagem, pag. 178. n. 57.
A Rainha D. Luiza Governa o Reyno, pag. 347. n. 1. Seu cuidado nas Conquistas do Brasil, n. 2.
Soror Luiza de S. Joseph Fundadora das Freiras Claras da Bahia, pag. 401. n. 104.
Lusitania, Quem a fundou, pag. 4. n. 3.
Luso Ampliou o Imperio Lusitano, pag. 4. n. 3.

M

- M** *Adeiras* Do Brasil, pag. 36. num. 58.
Mandioca O que he, pag. 23. num. 33.
El Rey D. Manoel Descobrio o Brasil, pag. 5. n. 3. Seu Reynado, pag. 53. n. 89.
Manoel Barbosa de Mesquita Capitaõ de Infantaria, sua temeridade de valor, pag. 382. n. 67. Sentimento da sua morte, pag. 383. n. 70.
Manoel Carneiro de Sa, Chanceller da Relação, he Rege-

- Regedor das Justiças, pag. 440. num. 57.
- Manoel Dias Filgueira* He aborrecido do Povo, entraõ-lhe em casa, e destroem-lha, pag. 586. n. 101.
- Manoel Gomes Lisboa*, Affaltalhe o Povo a sua casa, pag. 587. n. 103.
- D. Manoel Lobo* Funda a Nova Colonia do Sacramento, pag. 442. n. 6. He vencido, e prezado pelos Hespanhoes de Buenos Ayres, pag. 413. n. 7. Sua morte, n. 8.
- D. Manoel de Menezes* General da Armada de Portugal, em que embarcou muita nobreza voluntaria, para restaurar a Bahia, pag. 229. n. 39.
- D. Fr. Manoel da Natividade* Foy o primeiro Bispo eleito da Igreja do Graõ Pará, pag. 89. n. 39.
- Manoel Nunes Vianna* Desafia aos Paulistas, pag. 542. n. 22. He eleito Governador dos Forasteiros, pag. 543. n. 25.
- D. Fr. Manoel Pereira* Bispo do Rio de Janeiro, pag. 398. n. 99. e pag. 123. n. 94.
- D. Fr. Manoel da Resurreiçãõ* Arcebispo da Bahia, fica com o Governo daquelle Estado pela morte de Mathias da Cunha, pag. 439. n. 57. Sua morte, pag. 443. n. 64.
- Manoel de Sousa* He Juiz da Moeda em Pernambuco, pag. 468. n. 17.
- Manoel Telles Barreto* Governador do Brasil, pag. 191. n. 83. Sua morte, pag. 194. n. 87.
- Manufacturas* Dos assucares batidos, pag. 21. n. 28.
- Maragogipe* He creada Villa, pag. 652. n. 105.

- D. Marcos Teixeira* Aconselha aos moradores do reconcavo, a que se retirem da Cidade com licença do Governador, ou sem ella, pag. 219. n. 22. Foge com os moradores da Cidade, pag. 221. n. 25. Cinge a espada, pag. 226. n. 34. Sua morte, pag. 227. n. 35.
- Soror Margarida da Columna* Abbadessa, e Fundadora das Freiras de Santa Clara da Bahia, pag. 401. n. 104.
- Soror Maria de S. Raymundo* Fundadora das Freiras Claras da Bahia, pag. 401. n. 104.
- A Rainha D. Maria Sofia Isabella de Neoburgo* Morre, pag. 496. n. 68. Sua geneologia paterna, pag. 497. n. 70. Materna, n. 71.
- Mariscos*, Que se criaõ na America, pag. 46. n. 76.
- Marquez de Angeja* Vay governar a Bahia, pag. 599. n. 1. Suas acções, sendo Vice-Rey da India, ibi. O que obrou no Vi-reynado do Brasil, pag. 601. n. 5. Pelas obras que fez na Matriz, lhe puzeraõ na Casa do Cabido hum retrato seu, pag. 609. n. 20.
- Marquez de Cascaes* Tem por successão femenina a Capitania de Itamaracá, pag. 100. n. 57.
- Marquez das Minas* D. Antonio Luiz de Sousa Tello de Menezes, he Governador do Brasil, pag. 424. n. 27. Poz em paz as discordias, e fez abundar de mantimentos a Cidade, n. 28. Grandeza de animo, e liberalidade que mostrou na epidemia da bicha, pag. 430. n. 37.
- Marquez das Minas* Faz acclamar Carlos III. Rey

- Rey de Hespanha, pag. 519. num. 108.
- Marquez de Montalvaõ* Primeiro Vice-Rey do Brasil, pag. 275. n. 130. O que obrou com a noticia da Acclamação, pag. 288. n. 18. Sua prizaõ injusta, pag. 290. n. 22. ElRey o manda soltar, ibi. Avisa ao Conde de Nassau da Acclamação, pag. 291. n. 24.
- Soror Martha de Christo* Foy a primeira filha da Bahia, que entrou no Mosteiro das Claras, e he a sua primeira Abbadessa, pag. 402. n. 106.
- Martim Affonso de Sousa* He o primeiro Donatario da Provincia de S. Vicente, pag. 127. n. 101. Declarase a sua qualidade, pag. 169. n. 40. Desbarata os inimigos, que o queriaõ acometer, pag. 170. n. 43.
- Mathias de Albuquerque* Governador do Brasil, pag. 225. n. 32.
- Mathias de Albuquerque* Governador de Pernambuco, independente do Governador do Brasil, pag. 238. n. 58. Faz festas ao nascimento do Principe do Brasil, pag. 240. n. 60. Marcha contra os Hollandezes, pag. 242. n. 65. Teve alguma culpa na perda de Pernambuco, pag. 247. n. 74. Levanta huma Fortaleza na Campanha para se oppor aos inimigos, pag. 247. n. 75. Manda fazer hum pedido por todos os moradores de Pernambuco, pag. 257. n. 96. He prezo no Castello de Lisboa, pag. 263. n. 107.
- Mathias da Cunha* Governador do Brasil, p. 436. n. 50. Convoca ao seu Palacio Theologos, e Missionarios, e propoem se póde fazer guerra

- aos Gentios, pag. 437. n. 52. Adoece do mal da bicha, e morre, pag. 38. n. 55.
- Maximas* Dos Filippes Castelhanos, para enfraquecerem Portugal, pag. 188. n. 77.
- Mendo de Sá*, Terceiro Governador do Brasil, pag. 179. n. 59. Fundou a Cidade do Rio de Janeiro, pag. 123. n. 94. Seu Governo, pag. 152. n. 12. Vay contra Nicolao de Villagaylhon, pag. 156. n. 18. Ganha vitoria, pag. 158. n. 21. He recebido na Bahia em triunfo, pag. 159. n. 22. Vay foccorrer a Provincia de S. Vicente, e Santos, pag. 168. n. 38. Sua morte, pag. 178. n. 57. Seu elogio, n. 58.
- Menino* De oito annos, que naufragou, e se salvou em huma taboa, que depois de estar em terra não queria largar, e porque, pag. 379. n. 61.
- Malagre* De Santo Antonio de Argum, pag. 197. n. 95.
- Minas* De prata descobertas no Certaõ da Bahia, pag. 391. n. 86. Morre o seu descobridor, e ficaõ encobertas, pag. 392. n. 86.
- Mitridates* Marchando contra Pompeo, levava no seu Exercito Portuguezes, pag. 4. n. 3.
- Minas* De ouro na regiaõ do Sul, pag. 491. n. 58.
- Minas* De salitre, pag. 470. n. 22.
- Minas* De ouro na Jacoabina, pag. 602. n. 7.
- Minas* Do Cuyabá descobertas, pag. 642. n. 86.
- Moedas* De ouro da Bahia, seu valor intrinseco, e extrinseco, pag. 605. n. 12.
- Monos* Que ha na America, pag. 40. n. 65.
- Montes* Da America pela parte do Norte, pag. 9. n.

9. n. 10. E pela parte do Sul, pag. 10. num. 11.
Moradores Da Bahia recorrem a S. Francisco Xavier na oppressão do contagio da bicha, pag. 432. n. 42. Elegem ao Santo por seu principal Padroeiro, e lho concede a Sagrada Congregação de Ritos, pag. 433. n. 44.
Mosteiro De Santa Clara de Evora, manda quatro Religiosas fundar à Bahia, pag. 400. n. 104.
Mosteiro De Freiras Claras da Bahia, sua fundação, pag. 401. n. 105. Entraõ nelle as Fundadoras, n. 106.
Motim Dos Soldados, por se lhe retardarem os seus soldos, pag. 440. n. 58. Pagaõ-lhe, e perdoãõ-lhe a sublevação, pag. 441. n. 60.
Motim Que se levantou em Villa Rica, pag. 618. num. 40. Cabeças do motim, quem eraõ, pag. 620. n. 45.
Mulheres Armadas de arcos, e settas, pelejaõ com Francisco de Arelhano, pag. 84. n. 32.
Mulheres Dos Paulistas os desprezaõ, e injuriaõ por fugirem das Minas, sem se vingarem dos seus aggravos, pag. 552. n. 42.

N

- Nao* De Nossa Senhora de Betancur, lança-se ao mar, pag. 500. n. 75. Por descuido vay a pique, pag. 503. n. 78.
Nao Castelhana, que acoffada dos mares, buscou porto na Bahia, pag. 507. n. 86.
Nao De Macao, que trouxe o Patriarcha da Chi-
 Aaaaa na,

- na, queimase por desgraça, pag. 636. n. 74.
Não Sereá Queimase, pag. 501. n. 76.
Naufragio De huma Capitania da nossa Armada, pag. 378. n. 57.
Navios, O numero delles, que sahe dos portos da America, pag. 138. n. 119.
Negros Dos Palmares, sua condição, pag. 471. n. 24. Sua origem, pag. 472. n. 25. Formão huma Republica com seu Principe electivo, mas por toda a vida, pag. 474. n. 29. Como lhe obedecem, ibi. Instituem Leys, pag. 475. n. 30. Fórma em que andavaõ, n. 31. São Christãos scismaticos, ibi. Não podiaõ ser combatidos, pag. 477. n. 33. Rendem-se ao nosso Exercito, pag. 485. n. 47.
Nicolao de Rezende Naufraga no Rio Grande, e o que lhe succedeo, pag. 96. n. 52.
Nicolao de Villagaylhon Francez introduzido em Cabo Frio, pag. 155. n. 16.
Nomes Da Abbadessa, e Fundadoras do Mosteiro de Santa Clara da Bahia, pag. 400. n. 104.
Nomes Da Cidade da Bahia, pag. 68. n. 3.
Numero Das Dignidades, Prebendados, e Capellães da Sé da Bahia, pag. 80. n. 25.

O

- O** *Ceano*, Os diversos movimentos, que tem, pag. 17. n. 3.
Octaviano Augusto, Tendo o dominio de quasi todo o Mundo, não quiz que lhe chamassem Senhor, p. 211. n. 5. Olin-

Olinda He queimada pelos Hollandezes, pag. 255.
n. 91.

Opulencia Com que crescia a regiaõ do Sul, pag.
291. n. 23.

Origem Dos Sebastianistas, pag. 284. n. 12.

Ouro, Abundancia que lançaõ delle as Minas do
Sul, e as Geraes, pag. 493. n. 63. Seus quilates
mayores, e menores, ibi. Grãos, e folhetas, que
tem sahido, seu pezo, e feitos, n. 64. Modo
com que se tirava o ouro ao principio do seu
descobrimento, n. 65. Nova fórma com que
depois se tira, n. 66.

P

P Adres. Da Companhia, fundaçõ na America,
pag. 147. n. 4.

Paos Portentosos, que ha na America, pag. 37.
n. 59. São alguns taõ grossos, que delles se faz
humna embarcaçõ inteira, ibi.

Paronomasia Que disse hum Pregarador, pag. 241.
n. 62.

Parcialidades Entre os Paulistas, e os Forasteiros,
pag. 540. n. 20.

Pataxo Que suppre a falta da nao Serea, pag. 501.
n. 76. Seu naufragio, pag. 502. n. 77.

Patriarcha De Alexandria chega ao Brasil, pag.
634. n. 70.

Paulo de Parada Vay com soccorro a Olinda, pag.
249. n. 80.

S. Paulo Cidade, Cabeça do Reyno de Angola
na

- na Costa de Guiné. Quem a descobrio, e em que tempo, pag. 297. n. 33.
- Pazes* Com Castella, pag. 366. n. 37.
- Pé de Pao* Corsario Hollandez, he General de huma Esquadra, que vay conquistar o Reyno de Angola, pag. 297. n. 33.
- Pedido* Que se fez para ajuda da guerra contra os Gentios visinhos de Cayrû, pag. 389. n. 82.
- Pedido* Que faz Mathias de Albuquerque aos Pernambucanos, pag. 337. n. 69.
- Pedro Alvares Cabral* Descobrio o Brasil, p. 5. n. 5.
- Pedro Borges* Ouvidor Geral, e Director da Justiça na Bahia, pag. 146. n. 2.
- Pedro de Campos Tourinho* He o primeiro Donatario da Provincia de Porto Seguro, pag. 115. n. 80.
- Pedro Cesar de Menezes*, Governador do Reyno de Angola, pag. 297. n. 33. He prizioneiro dos Hollandezes, pag. 297. n. 34. Foge da prizaõ, pag. 298. n. 34.
- D. Pedro Fernandes Sardinha* Foy o primeiro Bispo da Bahia, pag. 80. n. 25. Seu naufragio, pag. 40. n. 7.
- Pedro Faques de Magalhaens* Chega conduzindo as naos de carga, que vaõ para aquelles portos, pag. 339. n. 117. Pedem-lhe ajuda os expugnadores do Arrecife, n. 118. Repugna dalla, e porque razaõ, n. 119. Repetese-lhe a petiçaõ, ibi. Concede o que se lhe pede, pag. 340. n. 119.
- D. Pedro Leitaõ* Bispo, vay na Armada de Estacio de Sá, p. 164. n. 31. Sua morte, pag. 168. n. 39.
- Pedro*

Pedro Lopes de Sousa Fundou a Capitania de Itamaracá, pag. 100. n. 57.

Pedro da Sylva Toma posse do Governo da Bahia, pag. 263. n. 106. Compete com o Conde de Banholo sobre as jurisdicções, e cede o seu direito, p. 270. n. 120. He feito Conde de S. Lourenço, e não aceita, pag. 271. n. 121.

D. Pedro da Sylva de Sampaio Setimo Bispo do Brasil, pag. 328. n. 96.

Pedro de Vasconcellos e Sousa, Governador do Brasil, pag. 583. n. 95. Descontente na Bahia de se julgarem mal as suas disposições, pedio successor no Governo, e concedese-lhe, p. 596. n. 119.

Perdese Pernambuco, e porque, pag. 241. n. 62.

Pernambucanos Resolvem-se a comprar a liberdade a preço das vidas, pag. 300. n. 40. Ganhaõ a batalha dos montes Goararapes, p. 325. n. 91.

Pernambuco A sua Provincia se divide em duas Comarcas, pag. 489. n. 53.

Pertendentes Ao Reyno de Portugal na falta do Cardeal D. Henrique, pag. 186. n. 73.

Petre Petrid General de Hollanda, faz algumas prezas no porto, e enseada da Bahia, pag. 236. n. 54. Faz preza na frota das Indias, pag. 237. n. 56. Sua importancia foraõ nove milhões, ibi.

Pescaria Das baleas, pag. 43. n. 72.

Pescaria Dos chareos, pag. 42. n. 70.

Pescados Estrangeiros, e naturaes, pag. 42. n. 70.

Piagui Povoase, pag. 386. n. 76.

Piedade, E despeza do Conde Vice-Rey na epidemia das bexigas, pag. 366. n. 25.

- Piratas* Que se castigaõ na Bahia, pag. 612. n. 27.
- Plinio* Teve por inhabitavel o Brasil, pag. 4. n. 2.
- Poder* Com que se achavaõ os inimigos, pelos grandes soccorros, que lhe hiaõ de Hollanda, pag. 257. n. 95.
- Polvora*, Seu invento, pag. 468. n. 19.
- Pompeo* contra Cesar levou comsigo Portuguezes, pag. 4. n. 3.
- Porto Seguro* Se chama o primeiro porto, que se tomou no Brasil, pag. 6. n. 6.
- Portuguezes* Que morrerãõ, por verem perdida a Patria, pag. 244. n. 68. Sua generosa resoluçaõ, pag. 283. n. 10.
- Praças* Da Cidade da Bahia, pag. 70. n. 7.
- Praças* De Pernambuco, que proclamaõ liberdade contra os Hollandezes, pag. 300. n. 61.
- Principes* Herdeiros das outras Coroas, sãõ logo Principes de algum Reyno seu, pag. 321. n. 84.
- Principe D. Pedro*, Encarregase do Governo do Reyno, pag. 366. n. 37. Manda dar obediencia ao Pontifice, pag. 370. n. 45. Intenta fazer guerra a Castella, e porque, pag. 414. n. 9.
- Progressos* Da Armada dos Hollandezes no Brasil, pag. 220. n. 24.
- Provincia* Do Espirito Santo, pag. 116. n. 82.
- Provincia* Dos Ilheos, pag. 111. n. 75. He seu Donatario o Almirante, pag. 134. n. 112.
- Provincia* De Itamaracá, pag. 99. n. 56. He seu Donatario o Marquez de Cascaes, pag. 134. n. 112.
- Provincia* Da Paraiba, pag. 97. n. 53.

DAS COUSAS NOTAVEIS. 707

- Provincia De Pernambuco*, pag. 101. n. 58.
Provincia De Porto Seguro, pag. 113. n. 77. He
seu Donatario a Casa de Aveiro, pag. 134. n.
112.
Provincia Do Rio Grande, pag. 95. n. 50. He ti-
tulo do Condado de Lopo Furtado de Mendo-
ça, primeiro Conde do Rio Grande, pag. 97.
n. 52.
Provincia Do Rio de Janeiro, pag. 118. n. 85.
Provincia De Serzipe delRey, pag. 110. n. 73.
Provincia De S. Vicente, pag. 127. n. 101.

R

- R**ainha D. Luiza Sahe do Paço, pag. 362. n.
27. Vay para o Mosteiro das Grillas, n. 28.
Sua morte, ibi. Sua ascendencia, num. 29. Seu
elogio, n. 30.
Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboy, Justas
queixas, e escrupulos do seu casamento, pag.
364. n. 33. Retirase para o Mosteiro da Es-
perança, e trata do seu divorcio, ibi. Alcança
a sentença do divorcio, e pede o seu dote, pag.
369. num. 43. Dispensas para a Rainha casar
com o Principe, pag. 370. n. 44. Sua morte,
pag. 423. n. 26.
Raizes De que se fazem as farinhas da America,
antes de lançadas de molho, são veneno refina-
do, e depois de beneficiadas, salutífero sustento,
pag. 24. n. 39.
Raizes De aypis, sua utilidade, pag. 25. n. 37.

Razões

- Razões* Sobre a vinda de S. Thomé à America, pag. 61. n. 102.
- Rebelião* Nas oito Provincias Unidas, pag. 217. n. 18.
- Rebelião* Dos Hollandezes contra o dominio dos Reys de Castella, pag. 189. n. 79.
- Recife*, Queimaõ-no seus moradores, porque os inimigos não gozem suas riquezas, pag. 246. n. 73. Tem faculdade para se erigir Villa, pag. 558. n. 53. Depois de estar erecta, he demolida por hum Exercito de quasi vinte mil homens, pag. 560. n. 58.
- Recolhimento* De mulheres honestas, pag. 606. n. 14.
- Reconcavo* Da Cidade da Bahia, sua grandeza, e habitaçaõ, pag. 78. n. 22.
- Reyno*, Pede ao Principe D. Pedro, que se desposse com a Rainha, pag. 370. n. 44.
- Reynado* Del Rey D. Manoel, pag. 53. n. 89.
- Reynado* Del Rey D. Joaõ o III. pag. 56. n. 93.
- Relaçãõ* Da Bahia, tirou-a o ultimo Philippe de Castella, e introduzio-a logo El Rey D. Joaõ o IV. pag. 335. n. 111.
- Relaçãõ* Que se institue no Rio de Janeiro, e para que, pag. 582. n. 93.
- Relegiaõ*, Reflexãõ sobre a sua observancia, pag. 432. n. 6.
- Republica* Que instituiraõ os Hollandezes no Brasil, pag. 189. n. 79.
- Riberio Dias* Promette a El Rey de Castella descobrirlhe minas de prata, se o fizer Marquez das Minas,

- Minas, pag. 195. n. 90. Como lhe não concederaõ o que pedia, quiz occultar, e desvanecer o que promettera, n. 91. A sua morte lhe impedio o castigo, pag. 196. n. 92.
- Rio* Das Amasonas, principia nelle o Brasil, pag. 7. n. 7. Sua descripção, pag. 11. n. 14. Porque se chamou assim, pag. 84. n. 32.
- Rio* Cariocas, as suas aguas fazem boas vozes aos Musicos, e bom caraõ às Damas, pag. 120. n. 88.
- Rio* Das Contas, fundase em Villa, pag. 653. n. 106.
- Rio* De S. Francisco, sua descripção, pag. 12. n. 15.
- Rio* Da Prata, acaba nelle o Brasil, pag. 7. n. 7. Sua descripção, pag. 14. n. 18.
- Rios* Mais fermosos do Brasil, pag. 11. n. 14.
- Rios* Que entraõ no golfo da Bahia, pag. 69. n. 4.
- Rios* Que regaõ a Ilha de S. Luiz no Maranhão, pag. 91. n. 44.
- Rodrigo Cesar de Menezes* Vay por General para S. Paulo, pag. 641. n. 83.
- D. Rodrigo da Costa* Governador do Brasil, pag. 505. n. 38. Suas virtudes, e desinteresses, pag. 506. n. 83. Manda soccorro de Soldados à Nova Colonia, n. 85. Gentileza que obrou com huma nao inimiga, que buscou a Bahia por soccorro de huma tempestade, pag. 508. n. 86.
- Roubos* De Piratas nos mares do Brasil, pag. 583. n. 95.
- Ruinã* Da Monarchia Castelhana, p. 190. n. 80.

Rumos Da navegação pela costa da America, pag. 15. n. 20.

S

S *Acrilegio* Dos Hollandezes quando tomaraõ Olinda, pag. 243. n. 67.

Safo Conduzio aos Portuguezes para domar a Mauritania, pag. 4. n. 3.

Salvador de Azevedo Dá a vida pela Patria, pag. 244. n. 68.

Salvador Correa de Sá He Governador da Cidade de S. Salvador, pag. 167. n. 37. Seu Governo, pag. 169. n. 40.

Santos Que concorreraõ no seculo decimo sexto, pag. 199. n. 98.

Santuário Da Lapa, pag. 450. n. 80.

Satisfação Que promette Castella pelo destroço da Nova Colonia do Sacramento, pag. 415. n. 11.

Sé Da Bahia elevada a Metropolitana, e a Cathedraes as de Pernambuco, Maranhão, e Rio de Janeiro, pag. 398. n. 99.

S. Sebastião Peleja contra os Francezes no Rio de Janeiro, pag. 167. n. 36.

El Rey D. Sebastião Seu Governo, pag. 172. n. 46. Sua ruina, pag. 181. n. 64. Vay a primeira vez a Africa, pag. 182. n. 66. Perde a batalha, pag. 184. n. 68.

D. Sebastião Monteiro da Vide Arcebispo da Bahia, pag. 505. n. 82. Sua morte, pag. 637. n. 76.

Sebastião da Rocha Pitta He o executor do pedido, que

que mandou fazer Mathias de Albuquerque, pag. 258. n. 96.

Sebastião da Veiga Cabral Governador da Nova Colônia, pede soccorro para o sitio, que lhe querem pôr os Castelhanos, pag. 506. n. 84. Tem ordem de D. Rodrigo da Costa, para pôr fogo à sua mesma Praça, por lhe ser impossivel a defença, pag. 514. n. 97. Queima a Fortaleza, n. 99. He prezo, e remettido a Lisboa, pag. 621. n. 47.

Sebastianistas Sua origem, pag. 284. n. 12.

Seca Geral, seus effeitos em todo o Brasil, pag. 632. n. 65.

Semelhanças Na perda da Bahia, e na perda de Pernambuco, pag. 246. n. 74.

Senado Da Bahia tem os mesmos privilegios, que tem o Senado do Porto, pag. 83. n. 30. Aceita de boa vontade o encargo de pagar a Infantaria da Praça, pag. 293. n. 28. Razoens porque reclama depois de muitos annos o tal encargo, pag. 294. n. 29. ElRey D. João o V. lhe aceita a reclamação, pag. 295. n. 34.

Serras De Aymorés, pag. 10. n. 11.

Serra De cristal finissimo na Provincia de Porto Seguro, pag. 114. n. 79. Para huma parte tem esmeraldas, e para outra safiras, ibi.

Serro Frio Monte, que tem mais partos de ouro, que o Potosi de prata, pag. 10. n. 11.

Sigismundo Uvandes Capitão dos Hollandezes, pag. 259. n. 98. Retirase para o Recife, pag. 264. n. 108. Passa a General, pag. 312. n. 65. Sahe

- a tomar a Cidade de Olinda , pag. 313. n. 67.
 Recolhefe , e por onde , pag. 320. n. 82. Sahe
 com hum numerofo Exercito , pag. 324. n. 89.
 Peleja com o noſſo Exercito nos montes Gua-
 rarapes , pag. 325. n. 91. Perde a batalha, ibi.
 Vay roubar a Bahia com a Armada , pag. 328.
 n. 97.
- Sinaes* De que foy S. Thomé a ambas as Americas,
 pag. 62. n. 204.
- Sinaes* No Ceo , que ſe viraõ na Bahia no anno de
 1666. que annunciaraõ as fatalidades que pade-
 ceo , pag. 358. n. 20.
- Sino* De pedra maravilhoso , 451. n. 82.
- Synodo* Que celebra o Arcebiſpo Sebaſtiaõ Mon-
 teiro da Vide , pag. 536. n. 13.
- Sitio* Em que ſe fundou a Cidade da Bahia , pag.
 68. n. 3.
- Situaçaõ* Do Brazil , pag. 7.
- Soca* He a segunda folha do tabaco , pag. 22. n. 31.
- Socorro* De Hollanda para a Bahia, vem tarde, pag.
 234. n. 51.
- Socorro* Para Olinda , pag. 251. n. 83.
- Successos* De Catherina , e Diogo Alvares Correa,
 pag. 56. n. 94.
- Suffraganeos* Da Metropolitana da Bahia , pag. 81.
 n. 27.
- Suſtento* Dos Barbaros , que povoaraõ a America,
 pag. 51. n. 84.

T

T *Abaco*, Pag. 21. num. 30.

T *Tempestade*, Que fez descobrir o Brasil, pag. 6. n. 5.

Tempestade Horrorosa, que heuve na Bahia, pag. 627. n. 58.

Templos Da Cidade da Bahia, pag. 70. n. 6.

Templos Da Ilha de S. Luiz do Maranhão, pag. 91. n. 43.

Templos Da Cidade de Nossa Senhora das Neves pag. 99. n. 55.

Templos Da Cidade de Olinda, pag. 101. n. 58. e n. 61.

Terror Panico dos moradores da Bahia, pag. 221. n. 25.

Theodoro de Uvandeburg Salta em terra com quatrocentos homens, no sitio do Pao Amarello, pag. 242. n. 64.

Santa Theresa de Jesus Teve huma visão do martyrio do Padre Ignacio de Azevedo, e seus companheiros, pag. 175. n. 50.

Senhor D. Theodosio He nomeado Principe do Brasil, pag. 321. n. 84. Sua morte, p. 336. n. 113.

S. Thomé, Não o quizeraõ ouvir na America. Deixou nella affinalado os sinaes do seu cajado, e das suas plantas, pag. 48. n. 80.

Ilha de S. Thomé, Quem a descobrio, p. 298. n. 35.

Fr. Thomaz de Sora Funda os Capuchinhos da Piedade, pag. 409. n. 2.

Thomé de Sousa Primeiro Governador da Bahia, pag. 145. n. 1. Vêdor delRey D. Joaõ o III. da Rainha D. Catherina, e delRey D. Sebastiaõ, 149. n. 7.

Tiberio Emperador de Constantinopla, passeando no seu jardim, lhe mostrou Deos sobre a terra humas Cruzes, e debaixo dellas hum thesouro, pag. 282. n. 8.

Torrida Zona Fica em cima do Brasil, pag. 4.

Tradição Entre os Gentios, que S. Thomé ensinara o uso de todas as raizes da America, pag. 25. n. 37.

Tregos Não se ajustaõ com os Hollandezes, mas só hum commercio util aos seus interesses, pag. 292. n. 26.

Tribunal Da Relação da Bahia, pag. 81. n. 28.

Tristaõ de Mendoça Furtado Vay por Embaixador a Hollanda, pag. 286. n. 15.

Triunfos Dos Romanos, duas qualidades delles, pag. 214. n. 13.

Tubal Fundou o Imperio Lusitano, pag. 4.

V

Vasco Fernandes Cesar Mandou fundar na Provincia da Bahia duas Villas, pag. 82. n. 29.

Vasco Fernandes Cesar de Menezes Vay por Vice-Rey do Brasil, pag. 623. n. 49. Seus progressos na Asia, ibi. Sua grande disposiçãõ no Governo do Estado do Brasil, pag. 627. n. 57. Vay em pessoa destemido apagar hum incendio,

- dio, que pegou na casa da polvora, antes que ella ardesse, pag. 654. n. 109. Erige huma Academia no seu Palacio, pag. 656. n. 112.
- Vasco Fernandes Coutinho Fidalgo*, he o primeiro Donatario da Provincia do Espirito Santo, pag. 116. n. 83.
- Ventura da Cruz Arraez* Foy o erectoꝛ da Igreja de Nossa Senhora da Palma na Bahia, pag. 449. n. 77.
- Doutor Vicente Leite Ripado*, Com ordem delRey D. Joaõ o V. funda huma Villa com o titulo de Moxa, na Capitania de Piagui, pag. 387. n. 78.
- Vicios* Dos Pernambucanos, pag. 241. n. 62.
- Soror Victoria da Encarnaçaõ* Freira Clara da Bahia, floreceo em grandes virtudes, pag. 403. n. 108.
- Vitoria*, Que alcançou Mendo de Sá dos Francezes no Rio de Janeiro, pag. 165. n. 33.
- Villa de Santo Antonio de Cuma* No Maranhão, he Cabeça do Senhorio da Casa de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, pag. 92. n. 45.
- Villa de Camutá* No Graõ Pará, he Senhorio da mesma Casa acima, pag. 87. n. 36.
- Villa de S. Forge*, Cabeça da Provincia dos Ilheos, pag. 111. n. 74.
- Villas* Da Provincia da Bahia, pag. 82. n. 29.
- Villas* Pertencentes à Provincia do Graõ Pará, p. 88. n. 38.
- Villas* Da Provincia de Serzipe delRey, pag. 111. n. 74.
- Viriato* Contra os Romanos leyou Portuguezes, pag. 5.

Visaõ, Que teve o Padre Joseph de Anchieta da batalha del Rey D. Sebastiaõ, no meſmo instante. em que se perdeu, pag. 184. n. 70.

Visconde d. Affeca, He Alcaide mór do Rio de Janeiro, pag. 124. n. 94.

Ualdino Henrique General da Armada dos Holandezes, que vinha de soccorro à Bahia.

F I M.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).